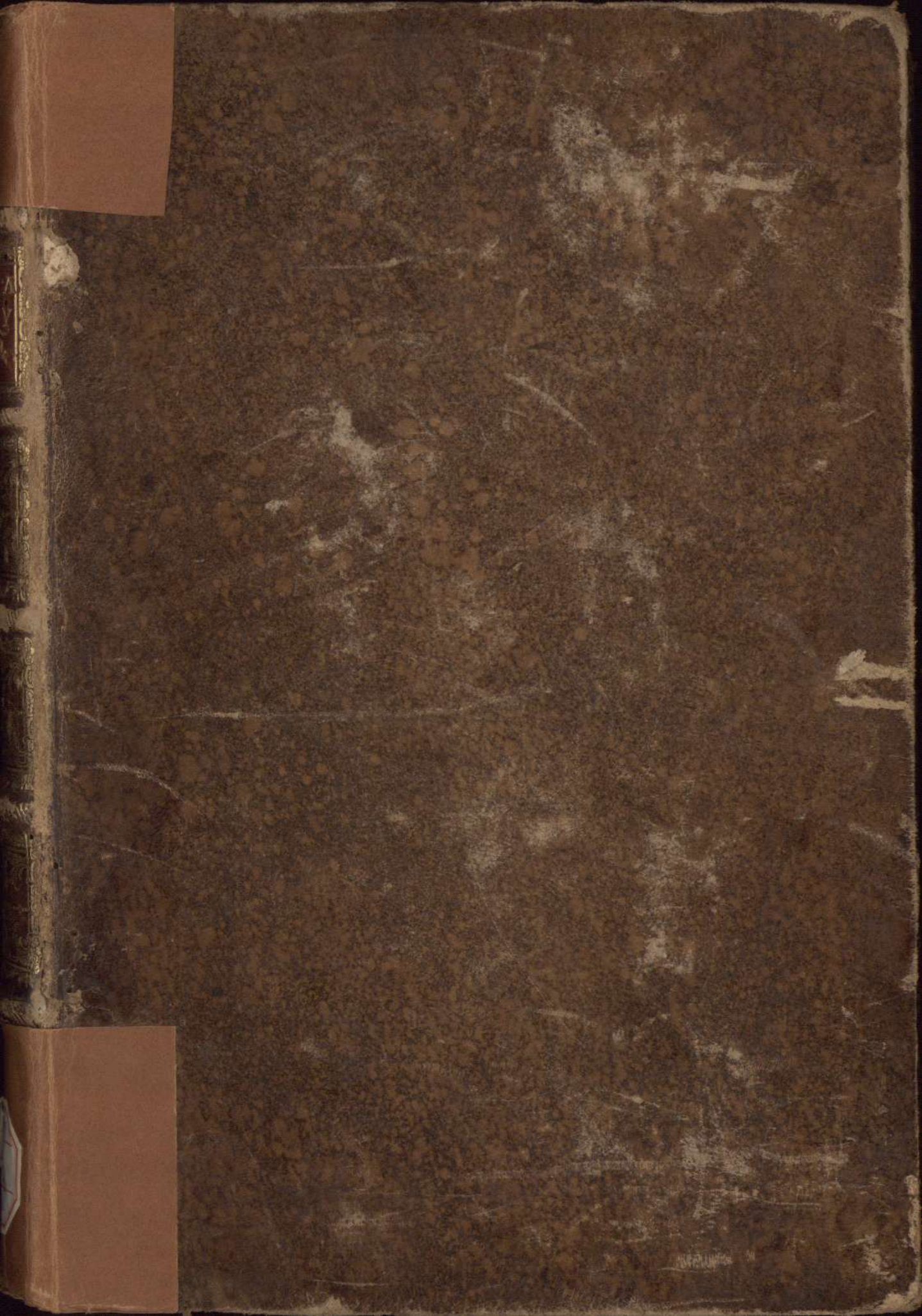
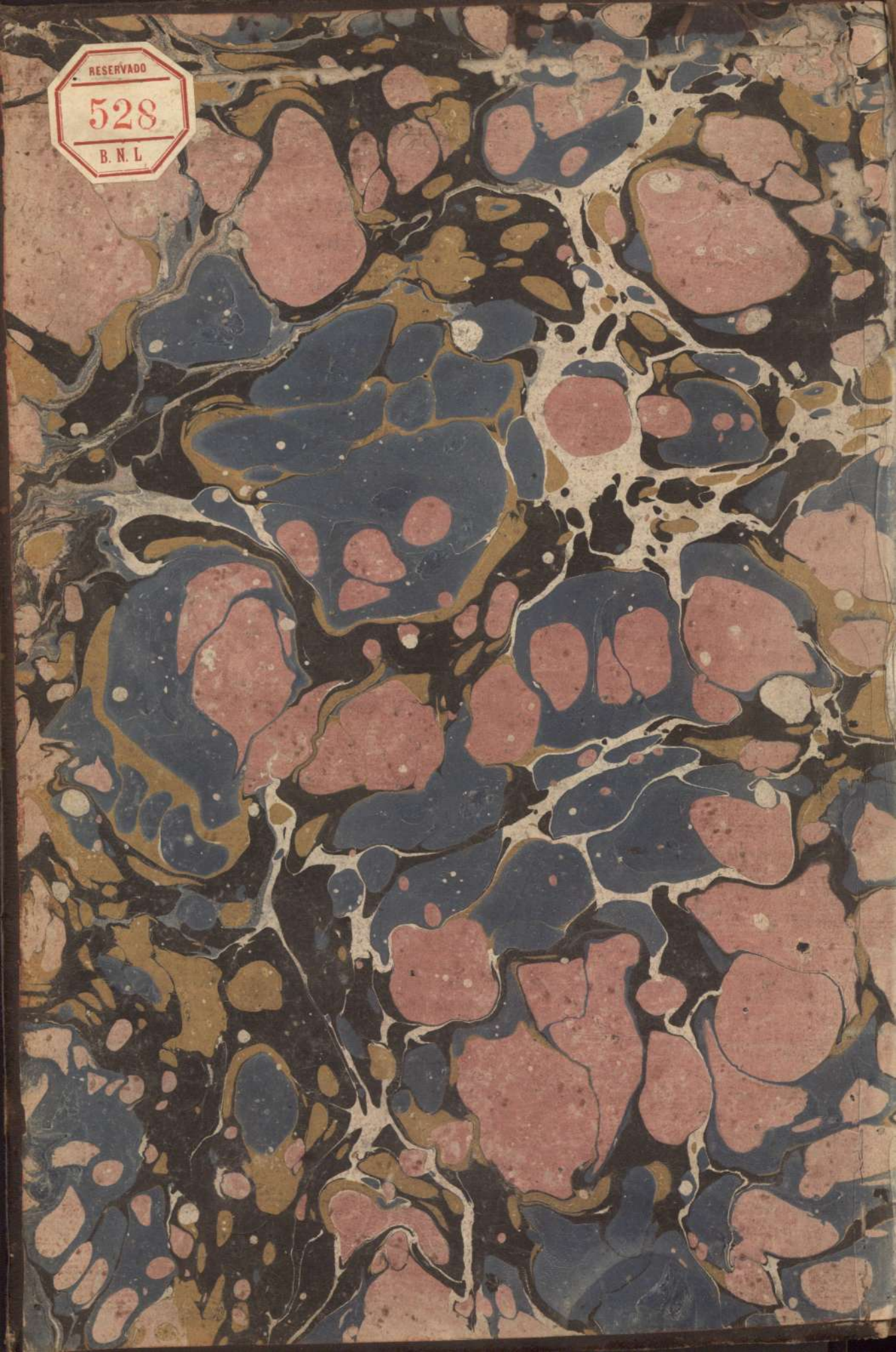
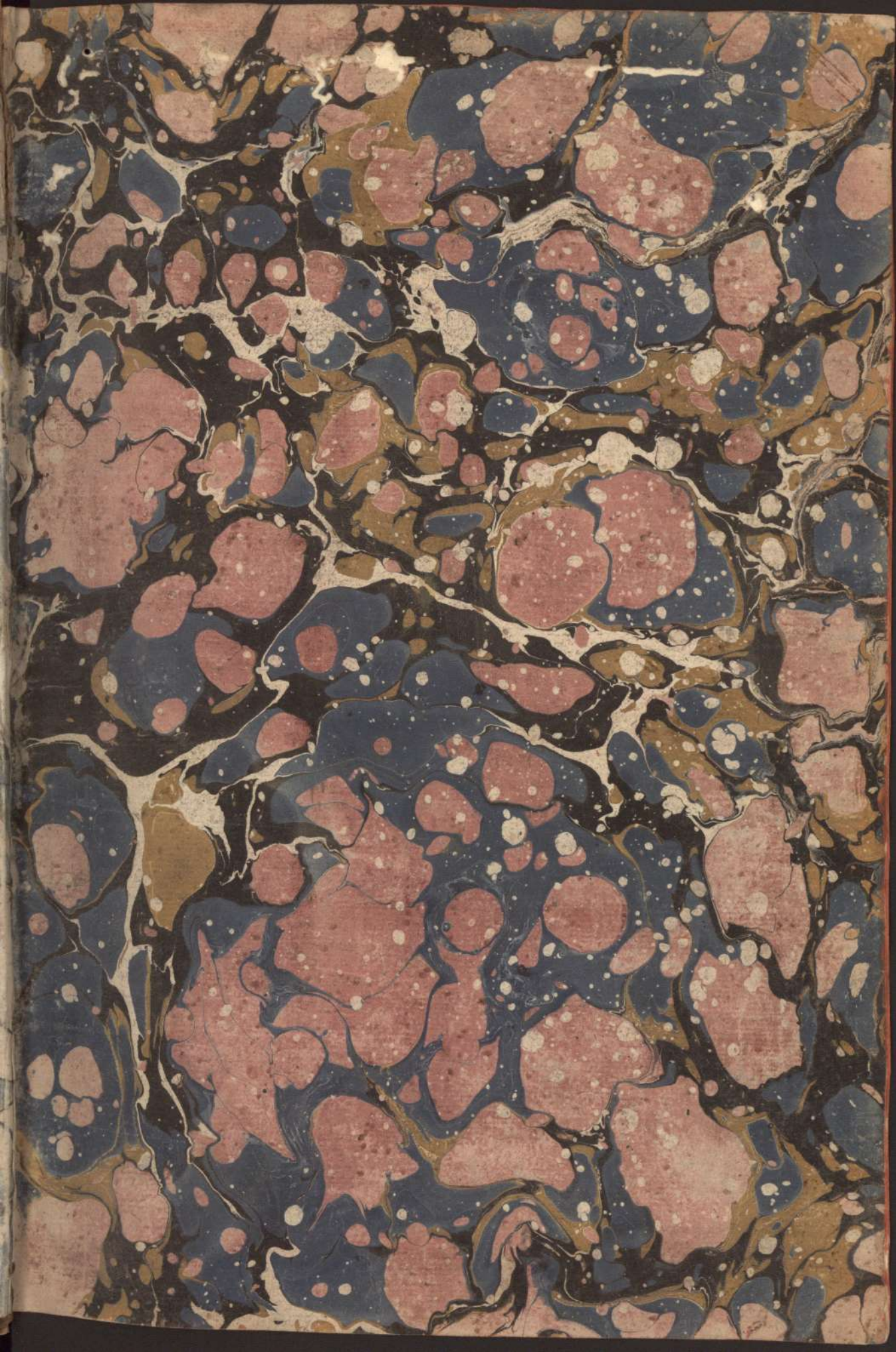
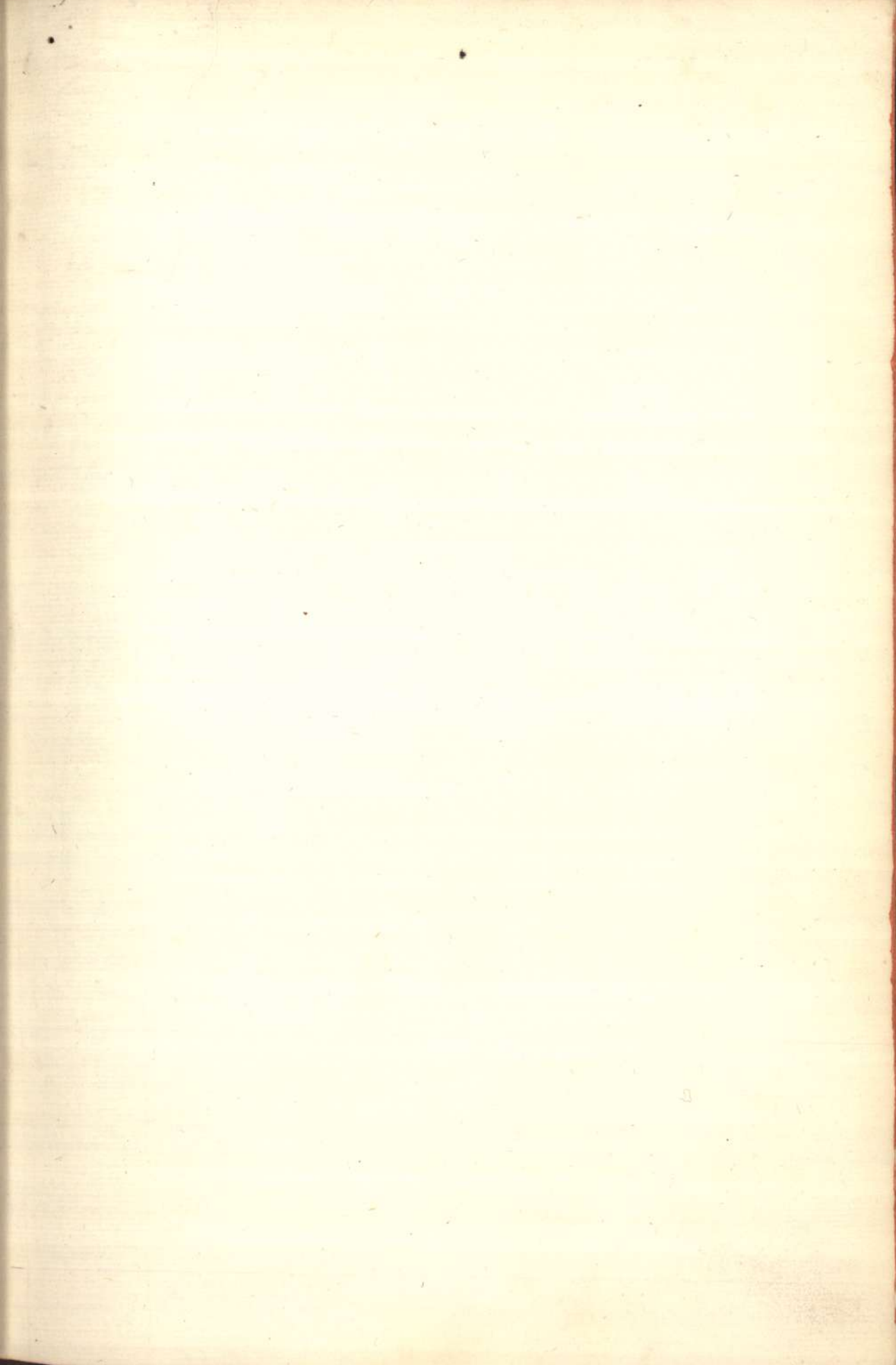
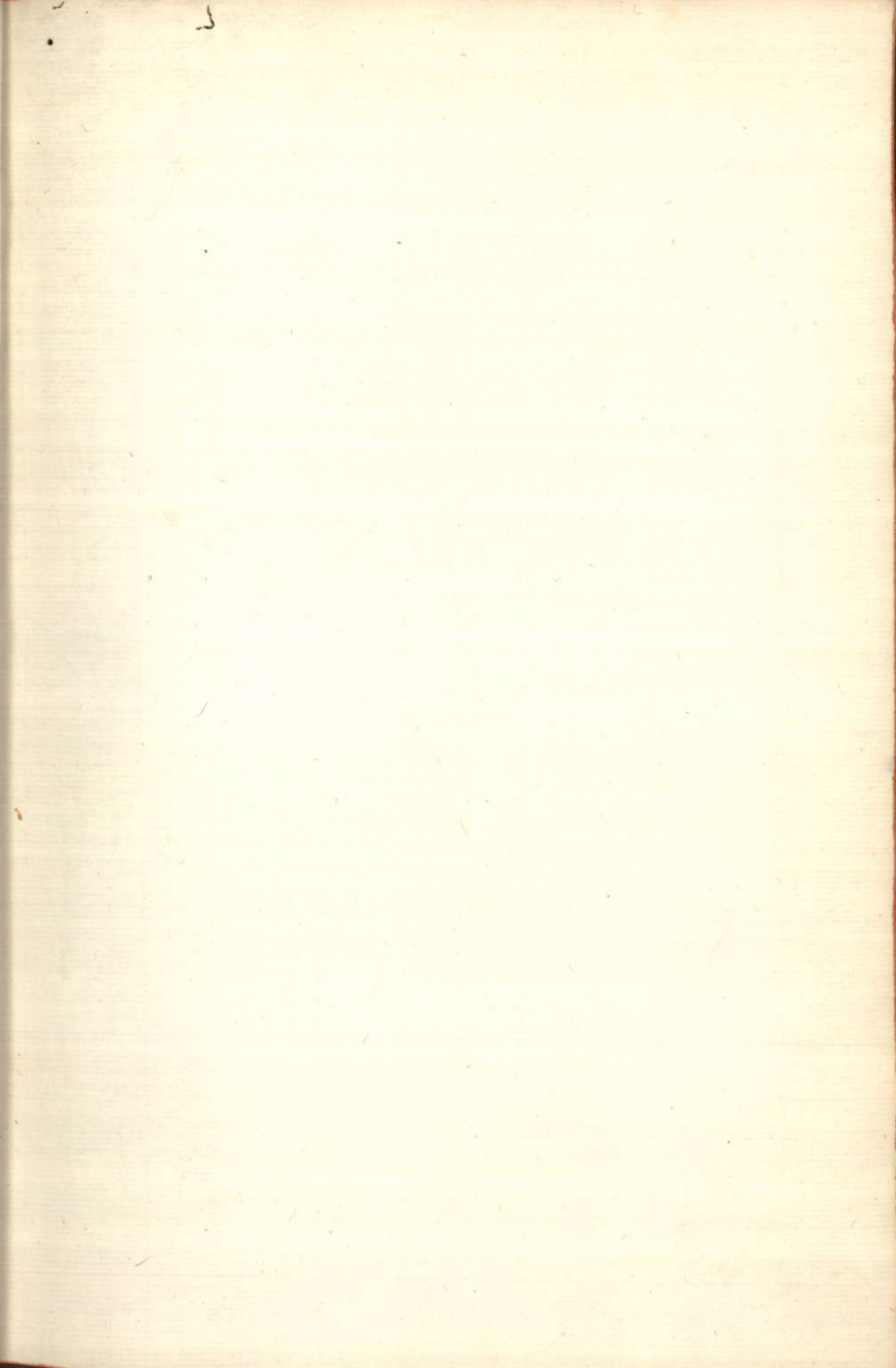












Pro

b-28✓



LIVRO DAS

obras de Garcia de Reesende, que tracta da vida & grandissimas virtudes & hõdades: magnanimo esforço, excelentes costumes & manhas & muy craros feitos do christianissimo: muito alto & muito poderoso principe el rey dom Ioam ho segundo deste nome: & dos Reys de Portugal ho trezeno de gloriosa memoria: começado de seu nacimẽto & toda sua vida ate ha ora de sua morte: cõ outras obras

q̃ adiante se seguẽ. Vay mais acrescẽtado nouamente a este liuro hũa

Miscellanea ẽ trouas do mesmo auctor & hũa varieda

de de historias, costumes, casos, & coufas

que em seu tẽpo ascõscera.

De João Francisco

João Francisco

1554



COSTA LOBO

*Verdade em 30 de agosto de 1858 - por
Luís - Campos*



V el Rey faço saber a quantos este meu aluara virem, que garcia de Reesen de fidalgo de minha casa & escriuã de minha fazêda, me disse q̃ elle tinha feitas algũas obras, assi ẽ prosa como em metro em linguaẽ portugues: as quaes obras por lerẽ boas & pueitosas elle as q̃ria mandar imprimir cõ meu prazer & cõtẽtamẽto: pedindo me por merce q̃ mãdasse q̃ pessoa algũa nã podesse imprimir nẽ mãdar imprimir suas obras: se nã a quẽ as elle mãdasse imprimir, ou pera isso desse sua licẽça: & isto assi nas obras q̃ ora tẽ nouas, como nos cãcioneiros geraes que elle ordenou & mãdou imprimir, em quãto os elle teuesse pera vêder ou mãdasse imprimir outros, ho q̃ hey por bem: & per este meu aluara mando q̃ pessoa algũa de qualquer qualidade q̃ seja nã possa imprimir nẽ mãdar imprimir os ditos cãcioneiros geraes, nẽ obra algũa que ho dito Garcia de Reesende tenha feita em prosa ou metro, saluo ha pessoa a quẽ ho elle mãdar imprimir ou deer pa isso licença: sob pena de perder todolos volumes q̃ fizer pera ho dito Garcia de reesende & mais pagar cẽ cruzados, ametade pera ho meu espirital de todolos sanctos de Lixboa: & ha outra metade pera quẽ ho acusar: & assi me apraz q̃ imprimindo se ho dito cãcioneiro geeral ou algũas de suas obras fora destes reynos, se nã possam trazer avêder nelles sob as ditas penas & isto em quãto elle tiuer os ditos liuros ou os mãdar imprimir. No reficoo assi a todos meus corregedores, juyzes, justiças, officiaes & pessoas q̃ este meu aluara for mostrado & ho conhecimẽto dello pertencer: & lhes mãdo q̃ em tudo ho cūpram, guardẽ, & façã inteiramente cūprir & guardar como se em elle contẽ, sem lhe nisso ser posto duvida nem embargo algũ: porque assi ho hey por bem & meu seruiço & quero q̃ este valha & tenha força & vigor como se fosse carta per mi assinada & assellada do meu selo pendẽte, & passada per minha chancellaria, sem embargo da ordenaçã do segundo liuro titolo. xx. q̃ diz que as cousas cujo efecto ouuer de durar mais de hũo anno passem per cartas: & valerã outro si, posto que este nã seja passado polla chancellaria: sem embargo da ordenaçã do dito liuro segũdo q̃ ho contraíro dispõe. Manoel da costa ho fez em Euora a. xxvj. dias do mes de laneiro de mil & quinhentos & trinta & seys annos.

PROLOGO DE GARCIA DE RESENDE DIRIGI
do a el Rey nosso senhor.

MVYTO ALTO, MVYTO EXCELENTE E MVY
to poderoso Rey & senhor.



Inda que de deos mais merce nã recebera q̃ chegar me a tẽpo
q̃ sem letras nem sciencia, soo cõ meu cuidado & diligẽcia alcã
çasse, q̃ ha gloria, excelẽtes virtudes & craros feitos, perfeiçam
de bõdade, grãdissimo efforço & singular sobreza, hõra & fa
ma de hũ tã catolico, prudẽte, tã sancto & acabado rey, em algũa maneira
per mi fossẽ alẽbradas onde estauã esquecidas. Eu me cõtẽtara muito se
nosso seõnor assi como me deu võtade pera ho fazer, me dera saber pera bẽ
ho acabar & poder seruillo nisto tã inteiramẽte quãto em su vida sempre
ho desejei. Esperança tenho em deos que pois este atreuimẽto que tomei
foy cõ ha tẽça q̃ sabe, elle mostre seu poder no fim de couisa tã justa & que
pellos merecimẽtos de tal rey criara de nouo em mi ho q̃ nã tenho: pera q̃
possa fazer isto q̃ sobre tudo tãto desejo. Muito bẽ aueturado & glorioso
Rey pouco tẽdes q̃ agradecer a quãtos neste mũdo de vos tẽ recebido di
gnidades, seõnorios, beneficios, hõras & merces, acrecẽtamẽtos: pois antre
tãtos se nã achou quẽ de vossa tam esclarecida memoria se lẽbrasse: q̃ se es
ta ingratidã nã vira, claro esta q̃ nã oulãra meu fraco entẽder & baixo juy
zo em couisa tã alta & q̃ tãto saber requeirẽ emprender. Mas pois outrẽ ho nã
fez, menos mal sera fazer se per mi q̃ deixar de se fazer pois he rezã que se
faça: & eu q̃ro antes soffrer ha vergonha da reprehensã q̃ algũs me podẽ
dar, q̃ ha door q̃ tenho do esq̃cimẽto q̃ vejo: porq̃ as muitas & estrema
das virtudes, vitorias & muito grãdes façanhas q̃ os reys fazẽ cõ ha lãça,
esqueceriã se nã ouuesse quẽ cõ ha pena as escreuesse & louuasse. Hũa cou
sa soo entẽdo que pera falar de tal rey & de tãtas perfeições & grãdissimas
virtudes, quẽ delle ouuesse descreuer deuia de ter tã alto estilo, tã subida
eloquẽcia, tã singular engenho: tãta abastança & doçura de palaúras, tã per
feito em tudo isto: quãto ho elle foy em todas as couisas q̃ a hũ alto & exce
lẽte principe cõuem. E tãbẽ sey q̃ nosso seõnor Iesu xpo aos seus escolhidos
apostolos & sanctos q̃ muito amou nã deu gloria neste mũdo, âtes mui
tas perseguições, muitos trabalhos, pobreza: grãdes desprẽzos & martirios,
pera q̃ quãto mais padecessẽ nesta vida, mas merecessẽ pera ha outra
q̃ he pera sempre. E assi a este tã sancto rey por lhe dar ha glia q̃ por fee te
mos q̃ tẽ, pois q̃ tẽ feitos milagres pera poder merecella: cõprio q̃ passasse
pollos nojos & fortunas q̃ em sua vida passou: & q̃ os catorze ãnos de seu
reynado fossẽ breues & cheos de grandes cuydados: & ainda pera mais
merecimẽtos fosse dos escriptores tã esq̃cido neste mũdo depois de sua

morte: q̃ eu sem nenhũ saber viesse a escreuer sua vida do tẽpo de seu naci-
mẽto tee ser alçado por Rey por nã hir em sua coronica: tãbẽ outras cou-
fas muitas atee seu falecimẽto: hã q̃l vida nã louuarey mais q̃ quãto suas o-
bras ha louuarẽ: mas eu sey q̃ ellas sam taes & de tã alto louuor: q̃ ho gran-
de primor dellas encobrirã meu defeito: & ho q̃ na eloquẽcia mingoar su-
prirey cõ ha verdade: se algũa coufa ficar sera por mais nã saber & nã por
minha vōrade: pois ho seu fim foy em deos & ho meu começo nelle: & a-
gora pode mais do q̃ no mũdo podia: a elle quero inuocar q̃ peça a nossa
señora q̃ empetre de seu filho: que neste nouo cuydado pera mi & tã estra-
nho: pellos seus merecimẽtos & sua morte & paixã queira ecaminhar pe-
ra poder sahir delle da maneira que desejo & tal príncipe merece: & que
nisto vaa fora do estylo dalgũs historiadores, ates que de principio come-
çe quero fazer hũ breue sumario de sua vida, feições, manhas, costumes &
virtudes: que forã taes & tãto pera todos desejarem de ouuir: q̃ lẽdo por
ellas folguẽ mais dacabar de saber tudo que atẽtar nas palauras cõ que ho
digo. E porq̃ senhor vossa alteza sempre de sua mocidade atee agora foy
muy incrinado & teue muito amor aas coufas del rey dõ loam vosso tio:
porq̃ em sua coronica ficarã muitas por escreuer, por descuydo ou esque-
cimẽto: trabalhey em minha memoria, quãto a mi foy possiuel, por me lẽ-
brarẽ algũas: & por saber q̃nto vossa alteza cõ isso auia de folgar pois lhe
parece tã bẽ: tomey esta acupaçam & lhe fez este seruiço em escreuer sua
vida: que me deue dagardecer ao menos pollo perigo em q̃ me pus a ser
julgado de muitos & diuersos pareceres, a que por vẽtura posso parecer
mal: & se ho estylo lhe nã parecer bẽ: cõ sua muita prudẽcia: grãdeza: bon-
dade & singular cõdiçã ho queira señor ecobrir. E muitas pessoas tem em
seus reynos de muitas letras: sciẽcia & autoridade q̃ ho podẽ emmedar: &
prazeraa a nosso señor q̃ vẽdo vossa alteza seus feitos: lhe fara tãta auenta-
gẽ quãta elle ha fez aos príncipes de seu tẽpo & a muitos dãtes delle: q̃ es-
ta he a menos coufa q̃ de vossa alteza se espera: & a mi faraa merce pollos
trazer aa memoria & tã bẽ por espertar quẽ for vosso coronista que nam
lhe esqueçã taes coufas como na vida deste glorioso rey ficarã por escre-
uer: as quaes eu alumiey de quã escuras estauã pera sempre esquecidas: &
deos sabe q̃ desejo viuer cẽ annos pera que outro tãto seruiço podesse fa-
zer avossa alteza no que ficasse por dizer na sua: q̃ onde ha tãto que escre-
uer nã pode tudo lẽbrar: se nã cõ força de amor & desejo de seruir: & grã
zelo de verdade: co respeito soo em deos & daproueitar a muitos & a si
nenhũa coufa: q̃ estas forã as causas porq̃ isto escreui & deos dou por reste-
munha: porq̃ elle soo me ajudou q̃ a elle so tomey nesta obra por valedor
& tenho senhor por fee q̃ sem elle ha nã podera começar nẽ acabar: porq̃
em mi nam auia pera isso abilidade: & pois disso lhe aprouue, & com ella
foy seruido. Vossa alteza ho deue ser.

¶ VIRTUDES FEY. ¶

ções, custumes & manhas del

Rey dō Ioã ho segundo q̃

sancta gloria aja.



L rey dō Ioam era homẽ de muito bom parecer. & bom corpo & de meã estatura: porẽ mais grãde que pequeno: muyto bẽ feito & em tudo muy proporcionado, ayroso & de tanta grauidade & autoridade q̃ entre todos era logo conhecido por rey: ho rosto tinha algũ tanto cõprido: & assi ho nariz em boa maneira: & ha boca muito bẽ feita, os dentes aluos & bẽ postos: os olhos erã pretos graciosos & de muito boa vista: & as vezes tinha nas aluas hũas veas de sangue q̃ ho faziã cõ menor coria ser muy temido: & nas cousas de prazer era alegre & muito bẽ affõbrado de muita graça: em tudo era muy aluo & no rosto corado em boa maneira: ha barba tinha preta & bẽ posta: & ho cabelo castanho & corredio, & em hidade de trinta & sete annos tinha ja na barba & cabeça muitas cãas de q̃ mostraua cõtẽtamẽto & nam cõsentia que lhe mōdassem algũa As mãos tinha compridas, aluas & fermosas: & as pernas grandes & muy bẽ feitas. E atee hidade de trinta annos foy muito bẽ desposto & dahi por diãte engordou algũa coula: era prudente: de muito viuio saber & muy prompto & ef

perto & de muito sotil e genho: & mistico em todas as cousas: & prezaua se bẽ disso: & teue muito grã de memoria & craro iuyzo & fala ua muito bẽ: & nas cousas de subftãcia suas palauras tinhã sempre mais verdade & autoridade q̃ de sejo nẽ sabor: por q̃ algũ tãto erã vagarosas & entoadas pollos narizes: porẽ em cousas de folgar era gracioso & tocua muito bẽ qual quer coula: & foy homẽ de grãdissimo efforço & de alto & muy ardidado coraçã: de muy altos pẽsamẽtos: & muy deseioso de cousas grãdes em q̃ sua grãdeza podesse mostrar & executar: & tudo por seruiço de deos, hõrra & acrecẽtamẽto de seus reynos & nisto erã seus sentidos muy acupados: era muy iusto & amigo de justiça & nas execuções della tẽpado sem fazer deferenças de pessoas altas nẽ baixas: nũca por seus desejos nẽ vontade ha deixou inteiramẽte de cõprimir: & todas as leys q̃ fazia cõpria tam perfeitamẽte, como se fora sojeito a ellas. Defendeo as sedas & nũca mais as vestio: defendeo as mulas & sendo muito doẽte nunca mais em mula caualgou defendeo os jogos & nũca jugou jogo defeso: nũca na justiça vsou de poder obfoluto nẽ de crueza: & muitas vezes vsaua de piadade: porẽ nã q̃ tirasse justiça aas partes nẽ em grãdes crimes: & secretamẽte tinha dito na relaçaõ q̃ como nã fosse caso feo

ou ladram ou teueſſe partes: q̃ deſ-
ſem vida aos homẽs que muitas i-
lhas auia ahi pera pouoar: porque
hũ homẽ cuſta muito a criar: ou-
tro tãto tinba dito aos meirinhos
acerca das priſões com as peſſoas
honradas. E por amor da juſtiça
ſe começou ha deſauentura de as
trayções: q̃ por querer m̃adar cor-
regedores aas terras dos ſenhores
ſe eſcandalizarã delle: & todallas
feſtas feiras hia ſempre aa relaçam
pollas menhãs: & aas tardes eſta-
ua cõ deſembargadores do paço,
& os ſabados aa tarde hia aa fazen-
da & eſtaua na meſa della com os
veadores & eſcriuães ṽdo as cou-
ſas q̃ releuauã: em deſpachos & pe-
tições era vagaroſo & de maa vō-
tade entendia em papeis: & porẽ
ha prícipal cauſa de nã deſpachar
muito foy os caſos grãdes que em
ſua vida lhe ſobrevierã & ſua grã-
de & muito comprida doença que
quatro annos lhe durou & nunca
teue deſcanſo. Foy rey muito eſti-
mado & nomeado e todallas par-
tes do mũdo: & em ſeus reynos tã
reuerẽceado: acatado & temido: q̃
ſoo cõ olhos que punha em qual-
quer peſſoa que fallaua ou eſtaua
como nam deuia emendaua tudo
& tã grãdemente enſinaua os ho-
mẽs q̃ diante delle nam auia mao
enſino, nem fora ſe ho elle ſoubẽ-
ſe que ficaffe ſem reprehẽſam ou
caſtigo. E por onde quer que hia
ninguem ſe chegaua a elle ſe nam

era pera lhe falar cõ muito acata-
mẽto: & nos lugares onde cõpria
muito mayor lugar fazia cõ olhar
do que todos os officiaes & portei-
ros cõ muito trabalho podiam fa-
zer: era tam verdadeiro & preza-
ua ſe tanto de ho ſer q̃ nunca hovi-
ram m̃tir nẽ paſſar hũ aluara em
cõtrairo doutro: nẽ ho ouſaua nin-
guẽ requerer: & porq̃ hũ dia por
falſa enformaçã paſſou hũ aluara
em que deu de perda a hũ homẽ
dozentos mil reaes, quãdo ſe lhe
veo agrauar por nã paſſar outro
em contrario, lhe mandou dar os
dozẽtos mil reaes logo em ouro &
lhe diſſe q̃ ho acabaffe: era magna-
nimo & tam grãdioſo q̃ as couſas
q̃ cõ goſto fazia eram mais perfei-
tas q̃ todas: como forã as feſtas do
caſamẽto do prícipe ſeu filho, q̃
ja pera ſempre ficarã por ſingula-
res & nomeadas por mayores que
nũca forã: & aſſi ha ſua grãde eſtra-
da de Lixboa & outras couſas que
fez: tinha tãta autoridade q̃ como
moſtraua boavõtade a hũ peſſoa
era logo eſtimado tãto q̃nto ſe nã
pode creer: & tendo muy aceitos
ſeruidores & priuados, peſſoas
muy prícipaes a q̃ fazia grandes
merces & daua parte de ſeus ſegre-
dos & cõſelhos: foy ſempre tam i-
ſento q̃ nunca nenhũ cuydou que
ho poderia gouernar nẽ fazer q̃
fizeſſe ho que nam deuia: & deſta
iſençã q̃ elle ſempre quis ter ho ti-
nhã por ſeco de condiçã os gran-

des & principaes que cuydauam
que muito valiam, que dos outros
& da gente meã & dos poucos foy
grãdemente amado & querido. E
depois de sua morte foy de todos
em geeral muy chorado & mais
desejado que nunca Rey foy. Era
tam certo & tam constante q̃ quã
do pmetia algũa coufa por muy
grande que fosse: soo cõ sua pala-
ura hiã hos homẽs tã cõtentes &
satisfeitos como se leuassẽ jaa os
despachos feitos na mão & nunca
daua aluaraes de lembrança. Esti-
mou sempre muito os bõs homẽs
virtuosos & os bõs caualleiros: os
verdadeiros: os letrados & homẽs
de bõ saber & de bõs costumes &
manhas & os seus naturaes: & cõ
qualquer homẽ que em especial ti-
nha algũa coufa boa folgaua mu-
ito. Honrraua muito as honrradas
donas: & quãdo lhe queriã falar as
hia ouuir em algum moesteiro ou
ygreja afastado q̃ ho nã ouuissẽ
& porem pẽr ãte todos: & assi fa-
zia muita honra aas virtuosas reli-
giosas & aos bõs religiosos. E il-
to fazia auer sempre em seu tẽpo
muitos ypochritas em todolos es-
tados, que depois de sua morte se
enfadaram de ho fer: & foram co-
nhecidos por quem eram porque
os homẽs que boas calidades nam
tinã valiam pouco ante elle. Fa-
uoreceo muito os bõs officiaes de
todolos officios: & elle sabia mu-
ito em todos. Estranhaua muito a

moços trazerem espadas & defen-
dia lhas atee serem grandes: & di-
zia q̃ nam seruiã de mais que de
se fazerem fracos: que se acertauã
de se tomar cõ homẽs & os escozi-
am, q̃ ficauã pera sempre cõ receo
& couardos. E em muy grãde ma-
neira criaua & douctrinaua os mo-
ços & a todos: & hõraua tãto seus
criados que qualquer que por seu
prazer calaua & lho pedia por
merce ho hia receber a sua casa: q̃
fosse pobre escudeiro: & eu lhe vi
em euora antes das festas hir rece-
ber a casa de seu sogro hum Ruy
dacoſta porteiro dacamara dopri-
cipe seu filho: fauoreceo muito os
caualleiros & fazia lhe muita hon-
ra & muitas merces: & dezia que
erã como ha sardinha q̃ era muita
& sabia muito bẽ & custaua mu-
ito pouco: & que sempre na bata-
lha de Touro os achara jũto de si:
foy muito noble & grã liberal e fa-
zer merces & dadiuas a quẽ deuia
& como deuia: & da maneira que
deuia por sua ppria võtade, & nã
por importunações de ninguẽ: da-
ua poucas tẽças a homẽs solteiros
& merces de dinheiro daua mais
& mayores que os outros reys de
seu tẽpo: & muitas vezes sem lhas
pedirẽ quãdo os homẽs mais des-
cuydados estauam disso: sem alua-
raes nem despachos lhe mandaua
dar ho dinheiro na mão com pala-
uras de amor: de q̃ ficauã tam con-
tentes & satisfeitos como se teuel-

sem muitas rēdas: & geralmente a todos seus moradores fazia em cada hũ anno merce: & como trazia certidãda fazēda de como auia hũ año que ha nã ouuerã: sem falarē a el rey, somēte aos veadores ou escriuães da fazēda, lha despachauã & se fazia cadernos de muitas pessoas: em q̃ os veadores da fazenda punhã por fora na margē ha cãtidade q̃ lhes parecia q̃ cada hũ deuia dauere: q̃ se chamauã as contias os quaes cadernos el Rey via & a muitos acrecetaua em mais merce & a nenhũ nã demenuya. E dizia por quē estas merces nã pediaque era pequice perder reça de paço q̃ por isso nã auia de deixar de lhe fazer outras muitas: & nã somēte fazia merces a seus criados & naturaes, mas nos reynos estrangeiros de Castella, Aragã, Frãça Roma & outras muitas partes muitas & grãdes pessoas recebiã d'elle em cada hũ año muitas & grãdes merces secretamente: dos quaes eile recebia muitos & grandes auisos muy necessarios a seu seruiço & estado & as esmolas eram tantas que chegauam a Ierusalem: & tudo por seruiço de deos & por sua honrra & bem de seus reynos. E pollos grandes desejos que tinha de os acrescentar daua muito poucas cousas da coroa: & sendo tam liberal & gastador, era tambem muy grande estucioso & aqueredor. Antre outras muitas vertudes tinha esta

singular, tanto cuydado de quem no bem seruia, que sem lhe pedir merce lha fazia & trazia secretamente hum liuro escripto por sua mão, que algum nunca ho soube senam depois de sua morte: no qual tinha feito todos os homens a que mais obrigado era cada hum em sua cantidade em capitulos q̃ deziã. Foam me tem feitos taes seruiços: lembrar me ha quando coufauagar que nelle cayba de ho proueer. E quando as cousas vagauam & lhas vinham pedir dizia, laa ha tenho dada: & entam secretamente via no liuro as pessoas da calidade da tal coufa & aquella a que mais obrigaçam tinha hada: & aas vezes estando as tais pessoas fora do reyno em seu seruiço lhe mandaua ca fazer seus despachos: de que muitos se espantauam: & foy singular virtude em que todos os bõs tinham muita esperança de seus seruiços: este liuro tenho eu e meu poder & assi tinha outro liuro e segredo e q̃ tinha escripto todos os homens autos pa d'elles se seruir nas cousas pera q̃ erã, cada hũ e seus titulos hũs pa capitães de cousas grãdes & outros de outras fomenos, outros pera ebaixadores: & assi pa euiadeiros: & tãbẽ pera todos os carregos & cousas necessarias: de maneira q̃ como auia necessidade de hũ coufa, logo achaua muitos homens nomeados pera ella & sem falar a alguem

escolhia ho q̃ melhor lhe parecia,
& assi era sempre muito bẽ serui-
do & muito prestes: tinha muito
grande cuidado de prouer as cou-
fas de seus reynos antes dauere ne-
cessidade dellas & tãto que na ma-
yor força das festas do casamento
do príncipe seu filho se faziã com
mais deligência as torres & caua de
Oliuêça & outras fortalezas do es-
tremo. E agrauãdo se lhe el rey de
Castella disso por em tẽpo de tãta
paz fazer coufas q̃ p̃tenciã a guer-
ra: cõ honesta & boa reposta nam
deixou de ho fazer: & elle foy ho
primeiro que enuẽtou & achou ef-
tãdo em Setuuel, em carauellas &
nauios pequenos trazer bombar-
das muy grossas. Foy defenuolto
& muy manhoso em todas as boas
manhas que hũ príncipe deue tẽer,
era singular dançador em todas as
danças: & muito bõ caualgador
da gínetica & da brida: muy destre
muito braceiro & forçoso: tãto q̃
cortaua cõ hũa espada tres & qua-
tro tochas juntas de hũ golpe que
nũca achou quem ho fizesse: folga-
ua de mōtear & de caçar cõ galgos
& cõ açores: & muito mais cõ ca-
ça daltanaria & tinha sempre mui-
to bõs monteiros & caçadores:
& singulares aues & cães & a seus
tẽpos folgaua nisso: & tãbem com
muito bõs librees & alãos q̃ sem-
pre mãdaua lãçar a touros: & assi
trazia os melhores lutadores que
se podiam achar: & muitas vezes
uia lutar: & auia fidalgos que ho

faziam muito bem, que elle nisso
fauorecia & tambem os fazia acu-
par a correr & saltar, & lançar lan-
ça & barra: todas as coufas de de-
fenuoltura assi a pee como a caua-
llo: & a serem bõs gínetarios: q̃
todas estas coufas elle fazia muito
bem em sua primeira hidade quã-
do pera isso auia tempo: & gaba-
ua tanto os homẽs que as faziam
bem que todos trabalhauam por
terem boas manhas: em seu tempo
ouue homẽs muy manhosos & q̃
valiam muito por isso & eram del-
le estimados: folgaua com concer-
to & limpeza: & suas coufas dese-
jaua que fossem milhores q̃ todas
& qualquer homem q̃ fazia algũa
dauẽtagẽ dos outros: recolhia lo-
go pera si & lhe fazia fauor & mer-
ce: vestia se ricamẽte: & nũca se ve-
stia de festa que ho nã dissesse pri-
meiro a pessoas pera se vistirẽ cõ
elle: a q̃ sempre pera isso fazia mer-
ces & quãdo assi se vestia auia sem-
pre muitos homẽs muito bẽ vesti-
dos aos quaes cõ os olhos & pala-
uras daua muito contẽtamẽto: &
sempre em os tais dias se vestia
tambem ha Raynha & as damas:
& auia ahi serem de falla de dan-
ças & baylos, que ficaua em festa.
E nestes dias & assi em os domín-
gos & dias sanctos caualgaua po-
lla cĩdade: & muitas vezes com
trombetas & atabales, charamel-
las & sacabuxas: & com muyto
estado andaua as ruas principa-
es: de que ho pouo & todos rece-

biam muito contentamêto: & lhe alimpauam com grande deligencia as ruas, & lançauam panos aas janellas & as mulheres postas nel las: & se via hum homem honrrado aa sua porta detinha se com elle: & perguntaua lhe algũa cousa: de que os homêes ficauam cõ grande contentamento & ganhaua cõ isso os corações de seus pouos: & sempre hia aa carreira & fazia correr todos os que ho bem faziam: & elle corria as mais das vezes & ho fazia com muita graça & desenvoltura: & era muito pera folgar de ver os singulares ginetarios & ginetes que entã auia, comia muito & muito bem com muito vagar & cerimonia: porem no mais de duas vezes por dia: & sempre aa sua mesa auia boas praticas: & muitas vezes desputas de grandes leterados & teologos: & nos dias sanctos danças, estormentos, menistres: & bailos de mouros: & mouras vestidos de muitas sedas, que pera isso tinham: & ho faziaã tambem q̃ era pera folgar de ver. E ho seruiço da mesa era tudo perfeito & abastado & os officiaes escolhidos pera isso limpos & muito bem despostos. E atee hidade de trinta & seis annos em q̃ adoeceo nũca bebeo vinho & dahí por diãte cõ necessidade & req̃rimêto de todos os fílicos ho bebeo muito tẽperadamẽte & era muito ceremonial: & as cousas de seu estado sempre quis q̃ lhe fizessem em to

dolos tempos com grãde veneraçam, E sendo em suas camaras & retreites muy familiar muy despejado: & muito alegre: em publico era tam graue q̃ os mais chegados a elle lhe tinhã mayor acatamêto: & era em suas palauras muy honesto: & porem tam craro que se tinha maa vontade a alguẽ, nã lho auia de encobrir & logo lho daua a entender: & nas coulas de castigo nã dissimulaua, nem deyxaua por sua vontade passar tẽpo: & auia por cousa baixa ter odio: & se com paixam fazia ou dizia algũa cousa, era logo tam arrependido com satisfaçam: que dezia ho bispo de Viseu dom Diogo ortiz q̃ foy seu confessor que era pecador & singular penitente, E sendo em principe muito amigo de molheres: depois que foy Rey foy nisso tam temperado & casto: que se afirma nunca mais conhecer outra molher se nã ha sua Foy muy catolico & em grãde maneira amigo de deos & temente a elle: & muito deuoto da paixã de nosso senhor Iesu christo, & da sagrada virgem Maria nossa seõora: & confessado por elle aa ora de sua morte: nũca em sua vida lhe pediram cousa aa honra das cinco chagas que nã fizesse: & todos os dias ouuia muy deuotamẽte missa: & em quaes q̃r casas q̃ esteuesse tinha oratorio fechado em q̃ todallas noites depois de despejado & despido se recolhia cõ muita deuaçã a rezar os se

te psalmos & se encomendar a de-
os: & afirmava se q̃ cō os joelhos
nus postos em terra: & muitas ve-
zes tardava tanto q̃ era muito tra-
balho aos que ho aguardauã: &
isto todallas noites per ordenança
& pollas menhãas na cama & aa
mesa rezava semp̃ as oras de nos-
sa seõora & outras muitas orações
E em hũa boeta de q̃ elle tinha ha
chaue se achou depois de sua mor-
te hũo confissionario, & hũas de-
ceprinas & hũo aspero celicio q̃
muitas vezes trazia sobre ha car-
ne debaixo da camisa & vestidu-
ras reaes. E pera se hos officios di-
uinos fazerem em grande perfei-
çam & cō muito acatamento: tra-
zia sempre em sua capella riquissi-
mos ornamentos: & muitos & bõs
capellães, & hos milhores câtores
q̃ se podiã auer: & has suas missas
em pōtifical erã ditas cō mais de-
uaçam acatamẽto & cerimoniaşq̃
em outra nenhũa parte. E nas en-
doenças sempre dormia onde ho
sacramẽto estaua: & cō doo & grã
de loba & capello. Ho q̃l doo da-
ua sempre desmola a algũcauallei-
ro proue & era boa esmola q̃ sem-
pre tiraria vinte couados de con-
tray. E ho lauar dos pees aos po-
bres & todallas outras cerimoniaş
fazia cō tanto acatamento & lagri-
mas que aos bõs religiosos daua
singular enxemplo, quanto mais
aos seus familiares. E as festas e-
ram delle com grãde veneraçam
celebradas, & sempre nellas se ve

stia ricamẽte: & cō grande estado
real guardava os antigos costu-
mẽs dos reys seus antecessores. s.
no natal cõsoada, na pascoa resur-
reicã, dia de corp⁹ christi: precicã
& touros, bespora de sam loã grã
des fogueiras: & no dia cãnas rea-
es: & assi dia de sam lorge fazia
sempre festa por caso da gorrotea
q̃ tinha que elle muito prezava &
todas as outras festas do año erã
grãdemẽte guardadas & cerimo-
niadas: & nellas muitos pōtificaes
q̃ depois se tiraram: & elle foy ho
primeiro rey q̃ em sua capella fez
ordenadamẽte rezar as oras cano-
nicas como ẽ igreja catredal & pe-
ra se melhor poder fazer & cō ma-
yor perfeicã deu lhe rēdas de que
ouueffẽ destrebuições: & a pos na
ordẽ em q̃ ora esta q̃ he a melhor
q̃ rey xpão tẽ. Fez christão el Rey
de manicõgo & ha raynha & prin-
cipe cō outra muita nobre gẽte, e-
deficou ha cidade de san jorge na
mina: & foy ho pmeiro q̃ ordẽou
ho descobrimẽto da india, vëceo
ha batalha de touro: & ẽ seus rey-
nos outros maiores perigos como
el forçado rey, ordenou & come-
çou ho espirital de Lixboa da ma-
neira ẽ q̃ esta q̃ he ho melhor q̃ se
sabe: & assi fez & ordenou outras
muitas cousas de muito pueito &
boa gouernaçã de seus reynos ẽ q̃
mostrava ho grãde amor q̃ a seus
pouostinha & bẽ cõforme ao peli-
cano q̃ por deuifa trazia. Acabou
sanctamẽte sua vida: & tãto q̃ de

muitos he auído por sancto cõ es-
perança de milagres. E falleceo de
doença muy cõprida em hidade
de corenta ãnos & seys meses dos
quaes os vinte & cinco foy casado
cõ ha raynha dona lianor sua mo-
lher: & reynou catorze ãnos & do-
us meses com tâtas doẽças, nojos,

trabalhos, cuydados, & com tam-
pouco descanso que nelles por su-
as singulares obras & muito grã-
des virtudes: mereceo alcãçar ha
gloria que he pera todo sempre.

Deo gratias.

☞ Soneto de Andree Falcão de Reesende. ☞

Heroicos factos, & saber profundo,
Virtudes, condiçam, primor, costume,
Vida, & morte, declara este volume
Do Lusitano Rey dom loam segundo.
Segundo em nome, & a ninguem segundo
Em fama, tam subida em alto cume,
Que a pesar do tempo que consume
Toda cousa, seraa clara no mundo.
Non consentio perder se tal memoria
Garcia de Reesende, em seu pollido
& doce stylo, & verdadeira historia.
Mas a seu Rey & a sua patria agradescido
Dando lhes digna fama, & immortal gloria,
A si ha deu, & fez seu nome esclarescido.

EM NOME. DE NO-
sso senhor & Redemptor Iesu
Xpo, começa se ha vida do excel
lentissimo principe el Rey dom
Ioham ho segundo de gloriosa
memoria.

DE SEV PAYESVA
mãe & seu nascimento.
Capitolo primeiro.

HO muyto alto & muy
to poderoso principe
el Rey dom Affonso
ho quinto de glorio-
sa memoria: foy casado com ha
serenissima & muyto excellente
princesa ha Raynha dona Isabel
sua molher, & sua prima com
hirmaã filha do muyto excellẽte
infante dom Pedro seu tio. E es-
tando el Rey em Almerim vin-
do hum dia da caça: foy assi de
caminho aa casa da Raynha & te
ue com ella ajuntamento. Ha Ray
nha tinha em hum anel hũa Es-
meralda de muyto preço q̃ muy
to estimava: ha qual per esqueci-
mento nam tirou do dedo & se
lhe quebrou em pedaços. E quã-
do assi ha vio pensando lhe muy-
to disse a el Rey. Senhor ha mi-
nha esmeralda com que tão fol-
gaua, he quebrada, & elle lhe res-
pondeo, Senhora tomay ho em
muyto boa estia: que prazeraa

a nosso senhor que agora conce-
bereys hum filho que estimare-
ys mais que todallas esmeraldas
do mundo: & dito per el rey na
quella hora emprenhou do prin-
cipe dom Ioam seu filho, que so-
bre todallas cousas muyto esti-
maram: ho qual pario na muyto
nobre & sempre leal cidade de
Lisboa, nos paços Dalcaceua.
Nacco a hos tres dias do mes de
Mayo do anno de nosso senhor
Iesu christo de mil & quatrocen-
tos & cincoenta & cinco annos:
de que el Rey & ha Raynha re-
ceberam grandissimo contenta-
mento: & foy grande prazer em
todo ho Reyno, & fezerõ se muy-
tas festas & alegrias.

DE COMO HO PRIN-
cipe foy baptizado, & das grã-
des festas que se fezeram no
dia do baptismo.
Capitolo. ij.

EA os onze dias do di-
to mes de Mayo: em
hum domingo foy ho
principe baptizado,
na See de Lisboa com grande so-
lênidade. E dos paços atee ha see
era tudo ricamente armado, &
toldado per cima de ricos pa-
nos: & per baixo muyto limpo
& espadanado: & ha See muyto

hornamētada: & todollos senhores & fidalgos, senhoras, donas, & damas hiam a pee: & leuaram muytas tochas apagadas que aa vindavieran acelas. E ho muyto excellente Infante dom Fernão hirmão del rey, leuaua ho príncipe nos braços debaixo de hũ paleo de rico brocado. E hia cõ elle ho muy catholico & virtuosissimo Infante dõ Anrique tio del Rey: & ha muyto excellente Infanta dona Catherina hirmaã del rey, & ha muyto illustre senhora dona Felipa hirmaã da Raynha, & ha marquesa de villaviçosa: & outros muytos senhores & senhoras, & muita & muy nobre fidalguia. E diante do príncipe muytas trombetas, Atambores, charamelas, & Sacabuxas, & outros muytos estormētos, & muytos porteiros da maça, Reys dar mas, porteiros mores, mestresalas, veador & ho mordomo mor com todallas cerimoniaes reaes. Sayram da see a recebelo cõ muyto solēne p̃cissam, ho arçebispo de braga, & tres bispos com muita & muy hōrada clerezia, & ho arcebispo ho baptizou. Ho paleo leuauam estes senhores diante, ho conde de villa real, dom Pedro de Meneses, & ho prior do Crato, dom Vasco de Tayde. E detras ho marques de Villaviço

sa, & dom Fernando conde Darayolos seu filho mayor. Ho faleyro leuaua dom Fernando de Meneses: & ho Gomil & bacio da oferta Lionel de Lima. Foram padrinhos ho infante & ho prior do Crato. E madrinhas ha Infanta: & ha marq̃sa: & dona Breatriz de vilhena. E neste dia ouue sessenta senhores, & fidalgos vestidos de opas roçagātes de ricos brocados: & sessenta senhoras, donas & damas vestidas aa francesa de ricos brocados: & ouue muytos vestidos de ricas sedas, & fizeram se muytas festas.

DA CRIAÇAM DO príncipe.

Capítulo. iij.

FOy grandemente criado com muyto grãde cuydado & tão que te ue entender lhe ordenou logo el Rey seu pay pessoas virtuosas: prudentes: & muy examinadas q̃ delle teueſsem cuydado: & q̃ fosseſsem taes de q̃ podesse tomar boa douctrina: & lhe deu bõs mestres q̃ ho ensinasseſsem a ler, rezar, & latim, & escreuer, & assi moços bem ensinados, pera se criarem com elle & ho seruirem: tudo feito como tal pay ordenaua & tal filho merecia. De maneira que assi como crecia no cor

po & na ydade, creciã nellevirtu des: bẽs costumes, bõ ensino, & boas manhas em tãto crecimẽto que sendo muyto moço veo logo a ganhar tãta auctoridade cõ hos pouos, com hos nobres, & com el Rey seu pay, que nam fazia conselho, nem cousa grande em que ho nam metesse & tomasse seu parecer.

DO CASAMENTO
do principe.
Capitolo.iiij.

Polla muyto grande fama que por muytas partes corria das virtudes, saber, manhas, & perfeções do principe. El Rey dom Anrrique de Castella mandou muytas vezes cometer a el Rey dom Affonso que casasse ho principe com ha princesa dona Ioana sua filha. E el rey dõ Affonso por querer muyto grãde bem a ho infante dom Fernãdo seu hirmão: & por lhe fazer merce por auer muyto que lhe pedia, nam quis concertar, nem fazer ho casamento com ha princesa herdeyra de castella. Esendo ho principe de ydade de quinze annos ho casou com ha senhora dona Lianor dalem Crasto, filha mayor do infante: & prima com

hirmãa do principe, que foy da propria maneira que el Rey seu pay casou. Ha qual princesa era tam singular pessoa: & de tã grãdes virtudes & bondades de tanta fermosura: manhas & gentileza, tam acabada & perfeita, que parece q̃ como ãbos nacerã tam excellentes: logo nosso senhor ordenou q̃ ele nã podesse achar outra tal molher: nem ella tam magnanimo marido. E ho dito casamento se fez & concertou no anno de nosso senhor Iesu christo de mil & quatrocentos & setẽta annos. E antes de vir aa despẽsaçã ho infante se finou em Setu uel a.xviij.dias de Setembro, de mil & quatrocentos & setenta: & depois de sua morte veo a despẽsaçã: & ho principe recebeu ha princesa na dita villa de Setu uel a.xxij.dias de Janeiro de mil & quatrocentos & setenta & hum sem festa algũa por causa da morte do infante.

DE COMO HO PRIN
cipe foy com el Rey seu pay
na tomada Darzilla: onde foy
feyto caualleyro.

Capitolo.v.

LOgo no ãno seguinte de mil & quatrocẽtos & setẽta & hũ: el Rey dom Afonso determi

nou de yr tomar a villa Darzilla em Affrica. E ho principe pedio tam apertadamente a el Rey seu pay que ho leuasse consigo, que lho nom pode negar: & cõtra cõselho de todos lho concedeo nã tẽdo outro filho. E porem el rey lhe aprouue dıssõ, porque estimaua tanto ho principe seu filho & sua vista & conuersaçam, que em todos seus prazeres & perigos ho quis sempre tomar por companheiro pollo que delle conhacia. E quando lhe assi concedeo a hida, ho principe lhe beijo por yssõ ha mão, & lho teue tanto em merce como se algũa grande lhe fizera. E concertado tudo ho que pera tal hida cõpria (como em seu lugar he decrarado) el Rey & ho principe partirã da cidade de Lisboa dia de nossa senhora da assumpçã, a quinze dias do mes dagosto: & aos vinte dias do dito mes chegaram aa villa Darzilla: onde el Rey & ho principe forã dos primeiros que tomaram terra, sendo tam perigosa ha entrada, que se perdeo nella hũa galee & muitos nauios & baates: em que morreram dozẽtos homẽes: em que entraram oyto fidalgos & muitos caualleiros & escudeiros. E logo ha dita villa por el rey & ho principe cõ esses qẽrã fora, foy cercada & cõbati

da ate os vinte & quatro dias do dito mes dagosto dia de sam bartolameu pola menhã qẽ se tomou Na qual entrada & combates ho principe ho fez tã valẽtemẽte, & como tã esforçado & ardido caualleiro qẽ de todos foy grãdemẽte louuado: & del Rey seu pay muyto mais que de ninguẽ. Por qẽ na força dos perigos em quel Rey se meteo & peleiou: achou sempre ho principe jũto cõsigo ferindo tã brauamẽte nos mouros: que dos grãdes golpes que daua: ha espada andaua toda torcida: & dos que feria & mataua toda muy chea de sangue. Em qẽ ganhou muyto grande louuor: sendo em hidade de dezasseis annos. E na primeira cousa em que se vio, tambem pelejada & de tãto perigo: mostrou logo ha grandeza & esforço de seu coraçam. E no mesmo dia depois de feito acabado com tanta honra sua: el Rey seu pay com muyto contentamento ho fez caualleiro dẽtro na mezquita. E junto do corpo do cõde de Marialua qẽ ahi jazia morto & morrera como esforço do caualleiro. E el Rey pollo na morte honrar, disse a ho principe. Filho deos vos faça tam bom caualleiro como este qẽ aqui jaz: & no cõbate matarã os mouros ho conde de mõ sancto: & ho cõ

de de Marialua: & outras muitas pessoas. E dos mouros forõ mortos dous mil & catiuos cinco mil almas & tomado muyto rico del pojo q̃ foy aualiado em oytocentas mil dobras: & foy tudo de quem ho tomou, que el Rey fez escala franca.

DO QUE AO PRIN
cipe aq̃ceo andãdo de noyte soo
Capitolo. vj.

HO principe como homẽ mancebo que era, ainda q̃ ho efforço: saber & os cuydados erã de muyto mayor hidade q̃ ha sua: todavia nã podia negar ho q̃ ha natureza daa, & aquillo ha q̃ geralmẽte os macebos sam mais incrinados. E algũashoras hia de noyte fora secreto cõ hũa o duas pessoas a folgar em cousas damores. Aq̃ceo por duas vezes, hũa yndo cõ elle dõ Diogo dalmeida prior de Crato, & ha outra de m Fernãdo mazcarenhas seu capitã dos ginetes & da guarda: pessoas de q̃ elle sempre muito cõfiou & estimou, nã sendo conhecido, saltarẽ cõ elle muitos homẽes armados em Lisboa jũto cõ sc̃ta Iusta cuydãdo q̃ saltauã cõ outrem: & por se nã dar a conhecer jugarã aas cutiladas cõ todos, & ho fez

tã valẽtemente q̃ foy muyto falso nisso: sem saberẽ quẽ era & ferio muytos ate lhe fogirem. E ho principe auẽdo muitas & grãdes feridas nas armas, nam ouue nenhũa em seu corpo por hir muito bẽ armado. E porq̃ algũs dos homẽes ho fizerã muito bem como efforçados, & elle vio q̃ hiam feridos: ao outro dia teue logo maneira secretamente: & per todos los solergiães soube os homẽes q̃ naquella noite, & a aquellas oras & lugar foram feridos: & sabido lhe mandou logo fazer mercees de dinheiro & curallos muito bẽ & como forã sãos os tomou por seus criados.

DE COMO HO PRIN
cipe tomou sua molher & casa.
Capitolo. vij.

NO anno seguinte, de mil & quatrocẽtos & setenta & dous annos tomou ho principe a princesa sua molher & sua casa & lhe foy dada em Beja õde estaua ha senhora Infante dona Breatiz sua sogra q̃ tudo lhe deu em muita perfeiçam. E dahi a poucos dias com sua casa hordenada elle & ha princesa se foram aa ciudade de Euora.

VIDA E FEITOS DEL REY

QDO NACIMENTO
do infante dom Afonso, filho
do principe: & do que el Rey
dom Affonso fez.
Capitolo. viij

E Stando ho principe
em Arrôches com el
Rey seu pay que dhi
entrou logo em caste
lla: lhe veo recado como ha prin
cesa parira ho Infante dō Affon
so seu filho na cñdade de Lisboa
nos paços dalcaceua: a os dezoito
dias do mes de Mayo de mil &
quatrocentos & setenta & cinco
annos: de que el rey & ho princi
pe & toda ha corte & ho reyno
receberã grãde prazer & se feze
rã festas & muitas alegrias, E por
que el Rey hia a casar a Castella,
determinou logo ahi & ho dei
xou assi assentado: que sendo ca
so que elle ouuesse filhos da ray
nha & ho principe falecesse pri
meiro que elle, que ha socessã do
reyno ficasse ao Infante dō affon
so seu neto: & logo ahi ho decra
rou por seu herdeiro: & deixou
ordêado que ho jurassem, como
logo dahi a pouco com muita so
lênidade todos juraram por her
deiro dos reynos de Portugal &
dos algarues.

DE COMO HO PRIN
cipe ficou em Portugal com
ha gouernaçam do Reyno.
Capitolo. ix.

DA dita villa da Ron
ches entrou el rey em
Castella cō cinco mil
& seis centos homẽes
de cauallo & catorze mil de pee:
& todos bem armados, afora ha
carruagem que era muyta. E ho
principe foy com elle falando na
maneira que auia de ter no regi
mento do Reyno, & em outras
muytas cousas ate ho lugar de Pe
dra boa. E depois de todo cõcrui
do ho principe com deuïdo aca
tamento se despedio del Rey seu
pay & se veo a Portugal. Onde
logo teue muytos & grãdes cuy
dados nas cousas da justiça: &
muyto mayores nas da guerra,
em que muyto teue que fazer.
Que por el Rey seu pay ser em
Castella & leuar ha principal gẽ
te de Portugal: & assi elle recebia
nos estremos do reyno muytos
rebates da gente dos contrairos:
a que acudia com tanto esforço,
saber, cuydado & diligẽcia, quã
to hum singular & ardido capitã
de muytos ãnos acustumado na
guerra ho podia fazer. Sêdo elle
mui mâcebo: & nã se cõtetaua cõ
tã pouca gẽte como tinha defen

der os reynos: mas ainda cō ella fazia muyta guerra a hos inimigos que em grãde maneira ho temia. E assi teue tãbẽ muyto trabalho com os do Reyno: porque auia muytas cousas a que acudir: ho q̃ tudo fazia com tanto saber & bõdade, esforço & valentia, que mais nam podia ser.

DE COMO HO PRIN
cipe tomou Ouguella.
Capitulo. x.

E Neste mesmo ãno estãdo ho principe e estre mozo lhe veõ noua como hũ capitã castelhana q̃ se chamaua Galindo tomara ha villa Douguella. E tanto q̃ ho soube ha foy cercar com hos q̃ pode ajuntar: & antes de ha cõbatir lha derã os castelhanos por concerto. E neste cerco loã da silua q̃ era camareiro mor do principe: & entam capitam de sua gente se topou de noyte com ho Galindo capitã dos Castelhanos: & vindo ambos diante de toda ha gente, sem se conhecerem, se encontraram tan fortemẽte, que da quelle soo encontro morreram ãbos: sem outra algũa pessoa dãbas as batalhas morrer se nã soos elles capitães. De que ho principe foy muyt anojado: porque ti-

nha muito amor a loam da silua: & alẽ de ser seu camareyro mor, & pessoa muy principal, era muy valente caualleyro: & muyto bõ capitam: que en tal tempo era pera sentir sua morte, ainda q̃ morresse em seu officio: & assi ho Galindo era muy esforçado caualeiro & muyto bom capitã. E logo ahi deu ho principe ho officio de camareyro mor a Ayres da Silua filho do dito loam da silua: & sendo Ayres da silua bẽ moço comẽçou logo de seruir ho dito officio inteiramente: & ho metia nos conselhos, pollo fazer mais cedo homem, & ter mais auctoridade.

DE COMO HO PRIN
cipe partio pera çamora a chamado del Rey seu pay, & do caminho se tornou.
Capitulo. xj.

E Stãdo el rey em çamora por as cousas q̃ trazia antre as mãos serẽ de muyto grãde peso & cõprirem muyto aa sua honra & seu estado. Desejou muyto ver ho principe seu filho, pera com elle se aconselhar & consultar tudo: & escreueo lhe cõ muyto amor que receberia muy grãde prazer & contentamento em ho logo querer yrver. E ho prin-

cipe tão que lhe ha carta deram com muyta obediencia & desejo de ver el Rey seu pay, logo cūprio. E deixādo tudo ho que no reyno cumpria pera ha guerra & pera ha paz muyto bem ordenado partio: & sendo ja em Miranda do Doiro aforrado, pera ahi vir gēte del Rey por elle, lhe chegou recado de seu pay que se tornasse por caso da trayçā da pōre de çamora: ho qual recado lhe trouxe ho chichorro, capitā dos ginetes del Rey, que passou de noyte ho Doyro a nado armado a cauallo como valente cauallero q̄ era: & da noua foy ho principe muyto triste por nã ver ho pay que muyto desejava: & pol-la trayçā da ponte que el Rey muyto sentio: & foy muyto grã de perda & ouue rijos combates nos quaes mataram dom Tristã coutinho: & derribaram da torre abaixo com hũa viga a dom Ioam de Sousa, querendo ha entrar efforçadamente por hũa escada: & foy leuado como morto & assi mataram & ferirã outras muitas pessoas, sendo ahi el Rey em pessoa.

DE COMO HO PRIN
cipe determinou dhir em pes
soa socorrer a el rey seu pay:
& do que sobre isso fez.

Capitolo. xij.

Vendo ho principe ha
traiçā da ponte que
assi foi feita a el Rey
seu pay, temendo ou-
tras que podiã sobreuir, & lēbrã
do se da necessidade que ho pay
ja tinha de gente & de dinheiro,
como verdadeiro & virtuoso fi-
lho & muito prudēte principe &
valente cauallero, determinou
de logo socorrer a el Rey em pes-
soa cō ha mais gente & mais di-
nheiro que podesse ajutar: & hir
com seu pay tomar parte de se-
us trabalhos, per cima de quātos
elle ca no reyno tinha: ho que lo-
go com muita deligencia & grã-
de cuydado pos por obra. E mã-
dou aperceber & apurar toda ha
gēte que pode: & todo ho dinhe-
ro que das rendas do reyno se de-
uia: & outro que andou ajuntan-
do & pedindo emprestado a pes-
soas que ho tinham. E porque
lhe pareceo que nam era tanto
quanto cumpria, com muito re-
cado & muita certeza de paga to-
mou ha prata das igrejas & moe-
steiros, aquella que nã era sagra-
da, que na sagrada se nam holio
nem pos mão: ha qual depois de
ser rey cō muito cuydado pagou
& de todas estas cousas se fez boa
soma de dinheiro. E por consen-
timēto del Rey seu pay deixou
ho regimēto & governança do

reyno aa princeſa dona Lianor ſua molher: & cō ella deixou peſſoas de muyta auctoridade & letras & bõ conſelho cō q̃ nas couſas do reyno ſe acõſelhaſſe. E aſſi proueo as frontarias de capitães & as fortalezas de alcaydes mores, gente & armas & todo ho q̃ mais cūpria. E feyto aſſi tudo ten do jaa ha gēte preſtes: partio da cñdade da Guarda no mes de lanneiro de mil & quatrocentos & ſetenta & ſeis ānos: entrou em caſtella polla villa de ſam Felizes, ha qual logo tomou per força, por eſtar contra el rey ſeu pay & ha deixo por ſua & no cōbate ou ue algũs mortos & feridos. E dhi foy ter jũto cō Ledesma, que ſen do contraira deu ao arrayal por dinheiro mātīmētos &, puiſões. E dahi por ſuas jornadas foy cō ſua gēte tã cōcertada & em tanta ordem & regimento, que nunca ninguem ouſou de ho cometer. Chegou aa cidade de Touro on de el Rey ſeu pay & ha Raynha & toda ſua gente eſtaua: & foy recebido del rey cō grandiffimo amor & muytas lagrimas de prazer de hũa parte & da outra, & aſſi da raynha & de todos los portugueſes cō tãto cōtētamēto que mais nã podia ſer: porq̃ toda ha eſperança del rey dō affõſo & dos ſeus era ſoo navida do principe.

DE COMO HO PRIN
cipevenceo ha batalha de tou
ro, & ficou no campo ſem lho
ninguem contradizer.

Capitolo.xiij.

TAnto que ho principe foy em Touro, por ho grãde fauor que el rey ſeu pay & todos cō ſua vinda receberã, porq̃ el rey dom Fernãdo tinha cercado ho caſtel lo de çamora. Determinarã logo de yrẽ cercar ha cñdade da outra parte da pōte, hoque logo fizerã & deixou el rey cō ha reynha em Touro ho duq̃ de Bragãça: & ho cōde de villa real cō ha gēte q̃ cō pria. Nos quaes em hũa ilha que faz ho rio doiro, ſe ajuntarã pera concerto de paz: da parte del rey dom Fernando, ho duq̃ Dalua, & ho Almirante, & da parte del rey dom Affõſo, ho ſenhor dom Aluaro & Ruy de ſouſa, & teueram muytas práticas mas nã fizeram cōcerto algum: & el rey & ho principe por lhe fallecerẽ os mantimentos & lhe nam poderem vñr, & aquelle ſitio ſer do entio & ha gente receber muyto mao trato, determinaram aleuãtar ho arrayal & tornarẽ ſe aa cñdade de Touro. Ho q̃ ſupitamẽte fizeram em hũa ſeſta feira dos dias do mes de Março do an-

no de mil & quatrocentos & setenta & seys, em querendo amanhecer, com toda deligencia & recado que se podia ter: porque tinham por certo que el Rey dō Fernando por estar mais poderoso de gente & muyto melhor tratada: como quer que ho soubesse y ria logo apos elles, como foy com todo seu poder. E yndo el Rey & ho principe ja duas legoas da cidade de çamora. Vin do ha gente del Rey dom Fernã do ja muito cerca da del rey, sendo ha de Castella muyto mais q̃ ha de Portugal, por ser ja muita chegada a Touro: & assifical cō ha Raynha muyta. Ho principe como tam efforçado & valente caualleiro era, determinou esperar el Rey dom Fernando & dar lhe batalha. E mandou logo recado a el rey seu pay que era diãte por ho caminho a ter & fazer tornar a gente, que cō receo apressuradamente se acolhia aa cidade. Ho qual muyto ledo & contẽte disso, como muy valẽte & efforçado rey tornou logo atras: & cō ho principe ordenou de darem batalha: & se poseram logo em hordem de ha dar no campo jũto com Touro. Sendo ja el Rey dom Fernando tam acerca que nam podiã ordenar sua gente q̃ era bẽ pouca em respeito da dos

castelhanos: & cō tudo com muita pressa ha ordenaram em duas batalhas. Ha primeira & mayor ha del rey com sua bandeira real da parte donde estaua ha mayor batalha del Rey dom Fernando com sua bandeira sem elle estar nella. E ha segũda batalha de menos gente foy ha do principe, por rem era gente cortelãa & muy elcolheta, & com sua bandeira se pos aa outra parte defronte donde estanam duas muyto grandes batalhas de gente del rey dō Fernãdo. E vẽdo ho principe como as batalhas contrayras erã duas, ordenou sua gente tambẽ em duas batalhas: & apartou de si com os de sua guarda ho capitã Fernã martiz de mazcarenhas: & por nam ter tãta gente como cūpria, encomendou a Gonçalo vaz de Castel brãco & a Ruy de souza q̃ com sua gente que era muyta & muyto boa se jũtasse, como logo jũtarã com Fernã martiz: & por antre elles nam auer deferença sobre ha capitania, mandou la a dom Pedro de Menezes, que depois foy Conde de Cantanheda, & todos juntos fizeram hũa boa batalha. E estando assi has batalhas ordenadas de hũa parte & da outra pera encontrar, sendo jaa quasi sol posto. El rey mãdou dizer a ho principe que lhe man

daua ha bençam de deos & a sua: & que com ella desse logo rijamẽte nos cõtrairos: ho qual por lhe obedecer & cumprir ho que tanto desejava, depois de feito final pollas trombetas, elle com todos os seus com grandissimo efforço & animo como singular capitam bradando todos pollo nome de sam Iorge: com grande força & impeto deu tam brauamente nas batalhas contrairas, q̃ sendo muito mais gente nam poderam soffrer nem resistir hos grandes & asperos encontros, & sem muyta detença foram logo ambas desbaratadas & postas em fogida, com muyto dano feito nellas. E era al ferez do principe que leuaua ha bandeira Lourenço de Faria, ho mem fidalgo & efforçado, que neste dia & em outros ho fez como muyto bom caualleiro & ho principe por tal ho teue sempre. E assi como ho principe desbaratou estas duas grandes batalhas: assi ha batalha grande del rey dõ Fernando desbaratou ha del rey dom Affonso: porque vinha em ella muyta & muy grossa gente darmas, & muytos acubertados: & grande soma de espingardeiros que fezeram grande danno a os cauallos. E sendo assi ha batalha desbaratada: & el Rey dom Affonso vendo se assi desbarata

do, parecendo lhe que assi ho seria ha batalha do principe, pois tinha muyto menos gẽte que ha sua, da qual nam tinha vista nem recado, achando se da outra parte com muytos poucos, por saluar sua vida, se recolheo cõ muyto perigo a Crasto Nunho, jaa muyto noyte, & bem soo, onde ho Alcayde Pero de Mendanha como bom & leal caualleiro ho recolheo & fez nisso grandes finezas & lealdades, assi elle como sua molher, & ho seruiram muyto bem & deram muytos confortos. E el Rey se foy laa, porque ha gente dos contrairos era tanta antre ha cijdade de touro & elle que nam podia jãa la hir. E toda aquella noyte esteue com grã de tristeza, por nam saber nouas do principe, parecendo lhe q̃ podia ser morto ou ferido. E el Rey dom Fernando que sem peleijar estaua atras em hũa pequena batalha posto em hum alto: vendo ho desbarato que ho principe fez nas primeiras duas batalhas, sendo de muyto mais gente que ha sua. E vendo ha sua batalha grande toda reuolta, sem poder bem determinar ho que nella hia: parecendo lhe tambem que era tudo desbaratado, desempareou tudo, & com esses com que estaua se acolheo logo a çã-

VIDA E FEITOS DEL REY

mora. E ho príncipe como prudente capitão vendo a grande vitória que deos lhe dera & ha boaventura daquella ora: quis mais seguir ha honra de tamanho vencimento, que seguir mais ho alcanço. E com muyto grande animo & recado recolheo a si sua bandeira & ha bandeira Real del Rey seu pay: ha qual lhe trouxe hũ escudeiro q̃ se chamaua Gõçalo pirez, criado de Gonçalo vaz pinto, que por força como homẽ esforçado ha tomou a hum Souto mayor castelhano que ha leuaua & ho prendeo: ha qual bandeira nunca poderam tomar das mãos de Duarte Dalmeida alferez sem lhas primeiro deceparem & darem outras muitas feridas no rosto & no corpo, ate ho deixarem por morto: & viueo & fez alli como valente & muy esforçado cavalleyro. E assi recolheo muyta gente que pollo campo era espalhada & fez corpo: & com muita segurança & sossego & grandissimo esforço & recado esteue no campo ha mayor parte da noyte sem nunca mouer atras: estando junto delle muyta mais gente del Rey dom Fernão que ha sua, ha qual pollo tam valentemente verem pellejar: & vendo ha segurança & sossego com que estaua, nunca ousou de ho cometer estando

tam acerca hũs dos outros que se ouuiam ho que falauam. E como ha noyte escureceo se forã todos & ho príncipe ficou soo no campo, triumphado de tamanho vencimento: & fazendo recolher os feridos & mortos, como piadoso capitão esteue alli quedo. E com quanta rezam tinha destar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, estaua em estremo triste, sem ho dar ha entẽder por nam saber nouas del rey seu pay, que sobre tudo desejava de saber. E algũas pessoas príncipes de sua batalha & outras muitas cõ ho grãde aluoroço do vencimento seguiram tãto ho alcãço dos cõtrários que deram na força da gente onde foram algũs mortos & captiuos. E a gente da baralha del rey dó Afonso que pollo campo andaua perdida, ouindo as trombetas & tambores do príncipe, & vendo as fogueiras que no campo mandou fazer, se recolheo toda a elle, com que fez hũa muyto grossa batalha, com que aquella noyte ficou pacifico senhor do campo, no qual nam ficou nenhum dos Reys, cuja ha causa era. E alli dom Vasco Coutinho, que depoyz foy Conde de Borba, prendeo ha dom Henrique Conde de Alua de Lista, pessoa muy principal que vinha

a conhecer ha batalha do príncipe. E trazēdo ho assi p̃so, ho príncipe andaua corrēdo & cerrādo sua gēte & foy dar cō elles & deu cō ho cōto da lāça ao cōde passo & disse a dom Vasco. Tēdeo bē nam se vaa como ho cōde de Venauente. E em passando lēbrou lhe que era tio del rey dom Fernādo: & tornou rijo & pedio lhe que lhe perdoasse por lhe tocar cō ha lāça: & ho cōde lhe respondeo. Aa senhor nam vos de disso que ja me nam podeys tirar sessenta annos: & ser em tres batallas campaes: nem se pode tirar a vossa alteza fazello oje melhor do que ha muytos annos q̃ príncipe christão ho fez. E ho Conde foy trazido preso a portugal: onde lhe foy feyta muyta hōra por ser pessoa de gram valia: & depois foy solto & liure tornado a Castella. E depois do príncipe estar assi muyta parte da noyte no cāpo: & ver como os contrairos to dos eram fogidos: & delles nam auer, nem parecer pessoa algũa, & jaa nam ficar cousa que fazer, determinou estar no cāpo tres dias sem se partir delle, & foi acōselhado polo Arcebispo de Toledo & outros senhores, que pois a gente dos contrayros era jaa toda fogida, abastaua & compria com estar tres oras: & para isso

como sabedor na guerra & nas letras, deu ao príncipe taes rezões que tomou seu conselho. E por ho muito mau trato que ha gēte tinha recebido: & por hos muytos feridos que auia: & tãbē por lho pedirem ho arcebispo de Toledo & outros senhores que ahi com elle eram, se foy com grāde triumpho & vagar: com suas bādeiras tendidas, & trombetas & atabales aa cidade de Touro, onde entrou & esteue com muyta tristeza a tee outro dia que soube nouas del Rey seu pay: de que ficou muyto ledo: & logo lhe mādou muyta gēte com que veo ha Touro, onde ha Raynha & ho príncipe estauam. Nesta batalha & assi na tomada Darzilla & em outras partes, nam falo em muitas pessoas, nem nos esforçados feytos que fizeram per pertencer ha cronica del Rey dō Affonso, que atee qui nam digo se nam ho que toca ao príncipe, que se a mi pertencera, homēes & feytos auia de que falar muyto dignos de memoria, que eu bem folgara de escreuer.

DE COMO HO PRÍNCIPE por mādado del rey seu pay seueo a Portugal & das palauras que hū dia disse aa mesa.

Capítulo. xiiij.

DEpoys disto assi passa do: loguo por el Rey foy determinado que ho principe se viesse a Portugal: & depois de nisso se tomar cõcrusam ho principe fez muytas honrras & muytas mercees a hos que na batalha ho seruiam como bõs caualeyros: & mandou dar mercees de dínheyro a hos feridos: & proueo algũs que da batalha del Rey seu pay foram catiuos: & despedido del Rey com muyto grande sauda-de, & assi da Raynha: partio da cõcidade de Touro na somana mayor: & veo ter ha pascoa a Mirãda do doyro: & de Miranda onde ha princeza sua molher esta-ua: & dahi a poucos dias disse al to & publicamente estando comendo aa mesa estas palauras. Muy necessaria cousa me foy vestir as armas pera conhecer hos homẽsha que deuo de fazer merce. Palauras certo dignas de memoria.

DE OVTRAS COV-
sas que no reyno se seguiram andando el Rey seu pay em França.

Capitolo.xv.

AVendo ja vindo ho rey dom Affonso de Castella: & partido de Lisboa pera Fran

ça. Ho principe se veo logo aa cõcidade Deuora: & dahi andaua polla comarca dantre Tejo & Odiana donde fazia a guerra ha Castella em que fez muytas estra- das com muyto dano a hos con- trayros. E porque quando elle es- taua em Touro com el Rey seu pay, dom Alonso de Monroy q̃ entam era mestre Dalcantara: & da parte del Rey dom Fernãdo tomou per manha havilla Dalle grete: & estava nella forte & mui bem bastecido. Ho principe cõ seu muyto grãde efforço no mes de Feuereyro de mil & quatro- cẽtos & setenta & sete ha foy cer- car: & mandou tam rijamente cõ- bater, que por partido lha derã: & lhe foy entregue com muyta sua honrra & louuor: & porem com mortes & danos dambas as partes.

DE COMO HO PRIN-
cipe tomou Alegrete & como fez tornar ho Mestre de San- tiago que com duas mil lâças vinha correr ha Euora.

Capitolo.xvj.

ACabado assi ysto estã- do ho principe em El uas cõ sua gẽte veo ha Euora aforrado: & no mesmo dia q̃ chegou lhe deram

noua como ho mestre de Santia
go de Castella cō duas mil lâças
era entrado, & estaua pousado
na ribeyra do Digebe com tẽça
de ha outro dia polla menhã ce-
do vir correr aas portas Deuora
sem saber que elle ahi estaua. Ho
principe quando lhe ho recado
derã ficou muyto triste & agasta
do por nã auer em Euora mais
de trezentas lanças que ahi esta-
uã cō ho Bispo dō Garcia: & nã
era gẽte pera poder resistir a ho
mestre virr aa cĩdade: ho que ele
muyto sentia por se acertar a hi
foo: & parecia lhe q̃ recebia nisso
muyta offensa. E como muyto
prudente capitã com manha ho
quis remediar: pois cō força nã
podia. E logo aa noite mandou
Diogo da silua de Meneses, que
depois foy Conde de Portalegre
& dom Ioam de Sousa muy valẽ
tes caualleiros & pessoas de que
muyto confiaua: & cō elles trin-
ta de cauallo, onde ho mestre es-
taua pousado com todo seu arra-
yal na dita ribeira: & de hum ou-
teyro que sobre a ribeira estaua,
bradaram alto atee que da tẽda
do mestre acudiram: & dom joã
disse. Dizey a ho senhor Mestre
que estam aqui Diogo da silua &
dō Ioã de Sousa cō hum recado
do Principe pera sua senhoria.
Sayo ho mestre aa porta da tẽda

& perguntou ho que queriam &
dom Ioam lhe disse. Senhor ho
principe nosso senhor manda di-
zer ha vossa senhoria por nos, q̃
elle chegou oje aa cĩdade Euora
& soube como vossa senhoria a-
qui estaua com tençam de polla
menhã hir dar hũa vista aa cĩ-
dade, & q̃ elle por amor de vos,
& desejar de vos ver, vos quer
tirar desse trabalho, que vos a-
gradeceraa muito quererdes lho
esperar aqui, que elle polla me-
nhã fera com vossa senhoria. Ho
mestre lhe respondeo. Dizey se-
nhores ha sua alteza que eu lhe
beijo as mãos: & que nam sabia
como elle ahi estaua: & que ago-
ra que ho sey me parece mais re-
zam hir eu la pera ho seruir, que
sua alteza vir ca: & que polla me-
nhã prazendo a deos serey cō
elle. E com muyta cortesia dam-
bas as partes se despediram dom
Ioam & Diogo da silua: & vierã
a ho principe ja depois da mea
noite: ho qual nã acharã dormin-
do, mas armado a cauallo & com
todos andando polla cĩdade a
buscar os homẽes por suas casas,
q̃ sabẽdo ho poder do mestre de
maavõtade queriã sahir. E cō ho
recado folgou muito: & mādou
logo ho Bispo dō Garcia cō tre-
zẽtos de cauallo caminho dōde
ho mestre estaua: & la em lugar

pera yfso aparelhado, andaram toda ha parte da noyte trilhãdo todos a terra tanto q̃ parecia trilha de mais de tres mil de cauallo: & em querẽdo amanhecẽr se poferã em lugar onde nãmpode fsem auer vifta delles. E ho meste ante menhaã leuantou se, & posta sua gente em hordem, mãdou tornar sua carriajempor onde viera: & elle com dous mil de cauallo começou de andar caminho da cĩdade: & yndo affi cõ tençam de chegar a te as portas: foram dar na trilha da gẽte, de q̃ ficarã muyto espãtados. E quando ha viram tamanha, foy em todos tamanho receo que logo tornaram atras: & cõ muyta preffa, & temor partirã caminho de Castella fogindo, sem verẽ de que fogiam. E passando pollo porto de Mouram, fayo ha vellos dom Diogo de Castro que ahi estaua com cento & cincoenta lãças: & em ho mestre passando por hũ porto muy apressado. Disse Ruy casco a dõ Diogo. Senhor demos naquella gente, porque vay desbaratada, que ouço hir traquejãdo hũas lanças com as outras, como homẽes cortados de medo. Ho que dom Diogo logo fez: & deu rijamente na traseira do mestre, que ja era passado adiante: & desbaratou os: & captiuou

mais de cento de cauallo, sem auer homẽ que voltaffe atras pollo grande medo que leuauã. Ho Príncipe, quando soube que ho mestre affi se tornara, foy muyto alegre & muyto contente pello affi fazer hir: & por se ver fora de tamanha vergonha como pera elle fora vir correr aas portas Deuora. E quando lhe deram ho recado do desbarato que dõ Diogo na gente do mestre fizera, folgou muyto: & a Ruy Casco pollo conselho que deu a dom Diogo, que desse nelles, fez merce de cincoenta mil reaes de tença.

¶ E neste mesmo tempo & anno ouue ho Príncipe de Pero pantoja, que lhas deu as fortalezas de Zaguala & Pedra boa, do mestrado de Alcãtara, em que logo pos seus alcaydes & capitães: & por ellas lhe deu em Portugal ha villa de Santiago de Caçem. As quaes fortalezas de Zaguala & Pedra boa com outras rendas nestes reynos deu ho príncipe a ho dito mestre dom Affonso de mōroy, porque serueffe al Rey dõ Affonso seu pay, como na guerra bem & fielmente, como efforçado caualleiro sempre seruió a te se fazerem as pazes.

¶ E affi ouue ho príncipe de Martin de sepulueda fidalgo castelhão ha fortaleza de noudalã,

que estaua & ere tomada dos Castellanos. E lhe fez por isso e por tugal merced de que elle foi muito contente & satisfeito.

¶ E neste mesmo tempo fez ho principe cortes na villa de monte mor ho nouo, onde pollos pouos pera estas necessidades da guerra lhe foy feito seruiço de dinheiro

DE COMO EL REY dom Affonso sendo em França se apartou dos seus conterrâneos de se hir a Ierusalem: & do que nisso se passou: & como ho principe foy alçado por Rey.

Capitulo. xvj.

EL rey dō Affonso vendo como ha fortuna em todos estes tempos lhe era muyto contraria & lhe corria de rostro: & nam contente de seus trabalhos & fadigas, ainda por mayor desauentura por sua causa fora morto ho duque de Borgonha seu primo, que elle muyto em estremo sentio por ser tam excellente principe & morrer com todos os seus tam cruamente. E vendo que tudo ho que hum efforado & valente Rey podia fazer elle ho tinha feyto em Portugal & Castella, Africa, França, & outras par-

tes: & tudo se lhe hia a traues. Pa-recendo lhe que isto vinha por deos: ou seus pecados, ou por sua ma constelaçam, determinou de deixar ho mundo & se hir a Ierusalẽ meter em religiam: & cõ toda ha dissimulaçam que pode ho pos por obra. E a hos vinte & quatro dias do mes de Setembro do anno de mil & quatrocentos & setenta & sete, hum dia ante me-nhaã com hum capelam & dous moços da camara & dous moços destribeira se partio muy secretamente. E do caminho mandou hum dos moços desporas auisa-do que nam dissesse por onde hia, com hũa chaue de hũa sua boeta & mandando que se abrisse como logo abriram. E acharam nella certas cartas & hũa instruçã do que mãdaua que fizessem, tudo scripto por sua mão. Hũa das cartas era pera el rey de França, em que lhe encomendaua muito ho amparo, fauor & ajuda dos seus, se lhe fosse necessario: & dando lhe conta de sua determinaçã. E outra pera ho principe seu filho: em que cõ palauras de muita tristeza & sentimento lhe daua hũa muito triste conta de sua viagem & desconfortada tençam & das tristes causas que ho a isso moueram. Encomendando lhe muito & mandando lhe por sua

bẽça q̃ tãto q̃ lhe ha carta dessem logo se leuantasse por rey: & outra carta pera todollos do reyno em que lhe mandaua que como ha pprio & verdadeiro rey lhe obedecessẽ. Has quaes cartas ho conde de Farão ha que elle na estruçam mandou que todos obedecessẽ & comprissem seus mandados ate tornarem ha Portugal, deu a Antam de faria cama reiro & guarda roupa do príncipe que ao tal tempo la era a visitar el Rey. Com as quaes Antam de faria logo partio, & com pressaveo ao príncipe, que como singular, virtuoso & verdadeiro filho, com muitas lagrimas & grãdes soluços as leo: & assi cõ muita tristeza de todos hos que presentes eram & de todo ho reyno. E em cõprimẽto del mandado del Rey seu pay, ho príncipe foy alçado por Rey com sua solennidade, em Santarem nos alpêdres de sam Frãcisco: aos dez dias do mēs de nouembro de mil & quatrocentos & setenta & sete ãnos: & nã cõ poucas lagrimas suas & dos que com elle eram. Sẽdo presentes ho duque de Bragança & ho Marques de Montemor seu hirmão, ho arcebispo de Lisboa, ho Bispo Deuora dom Garcia, ho bispo de Coimbra, & ho Bispo de Viseu, ho Conde de Villa

real, ho conde de Penella, ho conde de Mom sancto, & outros senhores & pessoas muy príncipaes.

DE COMO EL REY dõ Afonso foy achado & tornado a seus reynos, & da grãde obediencia & muy singular virtude q̃ ho príncipe fez. Capitulo. xvij.

TAnto que foy sabido que el Rey dom affonso era partidose pos tãta deligẽcia pellos Frãcesespera se buscar, que nam ficaram caminhos, estradas, nem atalhos por onde muyta gente nam foosse em sua busca. E assi todos hos Portugueses com tanta tristezatanto door: tanto desemparo quanto bõs & verdadeiros criados & vassallos: por tã excelente & tam virtuoso rey de que tãtas mercees & hõras tinham recebidas podiam ter. Todos espalhados por todas partes com tanto desejo de ho acharẽ pera cõ elle yrem & ho seruirem ate morte, quãta era ha descõsolaçam de suas almas. E tanta gente foy a pos elle por todollos caminhos, que ouucram noua por onde hia: & dahi a dous dias foy achado por hũ fidalgo frances que com muito acatamẽto ho seruiu & deteu

ate que hos senhores & fidalgos Portugueses chegaram a elle. E com muito trabalho ho poderã tirar de seu proposito: & porem como virtuoso & piadoso Rey lhe aprouue de fazer ho que cõ tantas lagrimas & muy piadofas palauras lhe pediam, que era tornar se a seus reynos, & nam nos deixar tam perdidos tam tristes & desemparados em reynos & terras estranhas. E logo com todos se tornou, & por nã vir a Na frol donde partira, foy ha embarcar a hũa angra do mar, que chamam ha Oga: em hũa grande caraca, & ha outra gente em naosq pera isso tinhã prestes: & assi partio logo pera seus reynos. E vindo no mar foy aconselhado dalgũas pessoas principaes que fosse desembarcar a algũa das cidades que tinha em Affrica & nam em Portugal: porq seu filho por ja ser Rey nam lhe auia de obedecer nem consentir que mandasse nada, E el Rey lhes respondeo. Proueesse a deos que tanta mercee me fizesse que fosse eu gouernado & mandado por meu filho Veo el Rey ter a Calcaes: onde soube que ho principe seu filho era leuantado por Rey: & ao outro dia foy desembarcar ha Oeyras. E no mesmo dia veo ho principe ter com elle, que assi como

lhe deram ha noua, sem mais esperar ora nem ponto partio, & veo com muito grande pressa a tee chegar ao pay: & em ho vendo com grandissimo prazer, alegria & lagrimas, com muyto grã de acatamento, & os joelhos em terra lhe beijou a mão. E cõ palauras de principe tam prudẽte & virtuoso & filho tam obediente como era: renunciou logo de si nas mãos del Rey seu pay ho titulo de Rey que per seu mãdado tinha tomado. De que el Rey & todos os que com elle vinham ficaram muy contentes & muy alegres porque antre elles ouue algũs que duuidauam do principe fazer tamanha bõdade: & el Rey com muito cõtentamẽto & muytas palauras de amor, & rezões muy euidentes que pera isso ao filho alegou, quísera & apertadamente lhe cometeo & rogou que pois por seu mãdado era alçado por Rey, nam deixasse de ho ser: & ficasse Rey de Portugal, que elle se contentara com ficar Rey dos Algarues, & nos lugares dalem yr acabar sua vida, fazendo guerra aos infieis por seruiço de deos. E ho principe polto grãde amor & acatamẽto que lhe tinha & por suas muyto grandes virtudes nunca ho quis aceitar: dizẽdo, que nunca Deos quísse que

em sua vida ouuesse outro rey se nam elle: E apertando el rey toda via muito nisso & per muitas vezes, ho principe lhe pedio muito por merce que tal lhe nam madaffe, porque em nenhũa maneira ho auia de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente & que sou besse certo que muyto mais estimaua ser seu filho, que ser rey de muytos reynos. De maneira que logo el Rey dom Affonso ficou como dantes era, & ho principe no mesmo dia se tornou a chamar principe, de que foy de todos em estremo muyto louuado & foy grandissima virtude. Aos senhores & fidalgos que com el Rey seu pay vinham fez muyta honra & galalhado: & assi recebeu todos hos mais com muyto amor. E dahi se foram el Rey & elle aa cidade de Lisboa, onde com muytos prazeres & muy grãdes alegrias foram recebidos: & assi foy muy grande prazer em todo ho reyno.

DO QUE HO PRIN-
cipe passou em Almerim com
ho Cardeal.

Capitolo. xviii.

HO principe nunca foy
contẽte das cousas do
Cardeal de portugal
dom lorge dacosta, nẽ

lhe parecia bem ha muyta honra
que el Rey seu pay lhe fazia mais
do que era rezam: cõ que ho Car
deal se mostraua riço, & fazia al-
gũas cousas mais solto do que de
uia: de que ho principe tinha des
prazer por el Rey lhas consentir
E estãdo el Rey em Almerim an
dando passeando no campo, ho
principe se apartou com ho Car
deal a cauallo, & foram passeãdo
caminho de Santarem: & aa pon
te dalpiarçoyla ho principe man
dou ficar todos & soo cõ ho Car
deal & hos moços destribeyra a
diante afastados, passou ha põte
dalpiarça. E foy reprehendendo
muyto ho Cardeal com palauras
asperas & feas, estranhando lhe
as cousas que fazia: & ho cardeal
dando lhe muytas desculpas, ho
principe lhas nam recebia & lhe
disse. Pera que he nada, se nam a
hum Cardeal tam mal ensinado,
desagradecido & de maa condi-
çam, mādallo tomar por quatro
moços desporas & afogallo em
hum rio & dizer que cahio & se
afogou por desastre. E isto indo
se chegando ao Tejo, de que ho
Cardeal ouue tamanho medo, q̃
verdadeiramente cuydou que
ho principe ho leuaua, pera ho
mandar matar. E dahi por dian-
te se enmendou & ho temeo tan
to que logo determinou sua yda

pera Roma & se foy: & laa cõtou a muytas pelloas que nunca tam gram medo ouuera, & que aque lla hora se dera por morto

DE COMO LOPO

vaaz ho torrão se leuātou cõ ha villa de Moura, & do que ho príncipe sobre isso fez.

Capitolo.xix.

DEpois del Rey dom Affonso servindo de França no ãno de setẽta & oito: durãdo ain da as guerras de Castella, Lopo vaaz de castelbranco ha que cha mauã ho torrã, sêdo alcaide mor da villa de Moura: sem causa algũa se aleuātou cõ ha dita villa & fortaleza por el rey de Castella, cõtã el rey dõ Affonso q̃ ho cria ra, & chamou se conde de moura E depois por ser muito estranha do de seus parentes, homẽs príncipes & leaes que no reyno auia & agõselhado & reqrído delles se tornou a leuātãr por portugal & desistio do titolo de conde q̃ emdeuidamente tomaram: porẽ cõ promessas del rey dõ affonso Deq̃ ho príncipe ouue muitodel prazer: & nũca nisso consentio: antes disse a el rey seu pay q̃ pois q̃ria fazer merce aos q̃ cõtã elle se aleuātãũ, q̃ faria a hos que ho

muito bem seruissẽm. E porque ho príncipe sentio muyto ho dito Lopo vaz se aleuātãr assi sem causa & nam fiãr ja delle: por escusãr de o poder fazer outra vez determinou de ho mãdar matar. E teue maneira q̃ estãdo ho dito Lopo vaz ẽ moura bẽ receoso & guardado delle, por certos caualleiros q̃ manhõsamẽte la mãdou dizẽdo q̃ hiã fugidos ho mãdou matar & ho matarã no cãpo indo cõ elles aa caça. E tanto q̃ ho príncipe hosoubẽ acudio logo em pelloa & toda ha corte apos elle, & segurou ha villa & fortaleza & a ẽtregou aa infanta dona Breatiz sua sogra & mãy do duq̃ dõ dio go, cuja ha villa & fortaleza era. Ho q̃ ho príncipe assi fez por se outros indiuidamẽte & sem causa nã leuātãrẽ. E hos caualleiros que ho assi mataram eram Ioã palha, Mem palha, Pero palha, & Bras palha hirmãos: & Ruy Gil, & Diogo gil magro hirmãos, & todos primos. Aos quaes ho príncipe fez boas mercees.

DO QUE HO PRÍNCIPE FEZ SOBRE HAS TERÇARIAS.

Capitolo.xx.

DEpois das pazes feitas por el rey dõ Afonso & el rey de castella no fim do ãno de mil

& quatroçētos & oitēta por affi-
estar affentado nas cupilações
dellas, ho príncipe eſtādo em Be-
ja cō ha princeſa & ſua caſa, man-
dou entregar ho infante dō aſon-
ſo ſeu filho aa infanta dona Brea-
triz ſua ſogra q̃ ja eſtaua em mou-
ra pera ho ahi ter ē terçaria. Ho
qual infante foy grandemente a-
cōpanhado dos principaes ſeño-
res do reyno: & deſpedido do
príncipe ſeu pay & da princeſa
ſua mãy com muytas lagrimas &
grãdiſſima ſaudade foy leuado &
entregue aa ſenhora infanta ſua
auo. E logo de caſtellaveo ha in-
fantadona iſabel filha mayor del
rey dom Fernando & da raynha
dona iſabel: & cō ella ho meſtre
de ſantiago. & outros muitos ſe-
nhores & muy nobre cōpanhia.
E antes de entregarem a ſenhora
infantavieram embaixadores ha
infanta dona Breatiz alē dos que
ja cō ella eſtauā. Os quaes embai-
xadores apōtaram de nouo tan-
tas & grandes duuidas & condi-
ções pera dilatarem ha entrega
da infanta dona iſabel q̃ foy nece-
ſſario yrē muitas vezes recados
ao príncipe q̃ eſtaua em Beja, do
que queria & mãdaua q̃ ſe fizeſſe
por q̃ todo ho caſo depēdia ſobre
elle. E ho príncipe agaçtadode ſu-
as iportunações & delōgas: pare-
cēdo lhe q̃ nã q̃ria cōprir ho que

era determinado & aſſetado nas
capitulações das pazes: preſumin-
do q̃ iſto poderia vir doutrē, mã-
dou aos ēbaixadores dous ſcrip-
tos cō duas ſoos palauras eſcrip-
tas de ſua mão: & em hum dezia
paaz: & no outro guerra. E man-
dou q̃ no cōſelho onde os de hū
reyno & do outro cada dia ſe jū-
tauā, foſſem os ditos eſcritos per
ante todos dados aos ditos emba-
xadores: & q̃ logo em nome dos
reys ſeus ſenhores eſcolheſſem
hū dellesqual quizeſſem. E que ſe
tomaeſſem ho da guerra q̃ della ſe-
ria mais cōtēte por ſer hūa guer-
ra, q̃ de paz q̃ tantas guerras lhe
daua: que ſe quizeſſem ho da paz
q̃ della tambē lhe prazeria: ſem
mais emnouações das que ja e-
ram concrodidas: & que pera iſ-
ſo logo trouxeſſem & etregaeſſem
ha infante. Hos quaes dous ſcrip-
tos do príncipe cō ſua tam crara
determinaçã, teueram no conſe-
lho tanto poder & auctõridade,
que em os embaixadores todos
ſem mais duuidas nem delōgas
ſe conformaram todos & acorda-
ram ha entrega da ſenhora infan-
ta que logo entregaram. E foy en-
tregue ha infanta dona Breatiz a
os onze dias do meſ de janeiro,
de mil & quatrocentos & oitēta
& hum annos. E ha infanta dona
iſabel foy ſolēnemente recebida

&ficaram ella & ho infante dom Affonso nas ditas terçarias, & os senhores & embaixadores forã logo despedidos. E ha infanta dona Breatiz como foy entregue da infanta dona Isabel, entregou ho senhor dom Manoel seu filho, pera la andar em quanto nam fosse ho Duque dom Diogo como era ordenado, porque ao tal tempo estaua doente. E hos senhores ho receberam & leuaram com muyta honra. E hia com muy hõrada casa & concerto, & muitos fidalgos hõrados tudo ordenado pollo principe.

DA MORTE DEL
rey dom Affonso: & de como
ho principe foy alçado por rey
Capitolo. xxj.

E Depois do infante dõ Affonso assi estarẽ terçarias na villa de Moura em poder da infanta dona Breatiz sua auuoo como dito he. Ho principe & ha princesa pollo grandissimo bem que ao infante queriam, por ser tã excelente criatura: & nam terem outro filho nem filha: & pollo grande receo que tinham a sua saude, por ha villa de Moura ser muito doentia nos verãos. ficarã em Beja pera dahi cada dia saberem no

uas do filho que em estremomuito amauam. E no mesmo ãno de mil & quatrocentos & oitenta & hũ no mes dagosto, veo recado a ho principe q̃ el Rey seu pay esta ua na villa de Sintra muyto doente de febres, & tanto que lhe derã ha noua partio logo a grãde pressa & ho foy ver. E auẽdo muyto poucos dias que el rey era doente foram as febres tã rijas, q̃ quãdo ho principe chegou a elle, ho achou ja de maneira, que todos os fisicos descõfiauam de sua saude. Beijou a mão a el Rey seu pay cõ muito acatamento. E el Rey foy muy ledo com ha vinda & vista do principe, porq̃ em todas suas fortunas, elle soo foy sempre ho principal conforto & remedio dellas: & ho q̃ el rey em todollos tẽpos sobre todos mais estimou. E naquelle tẽpo que era de tamanha necessidade, tanta tristeza & desconsoaçam, ficou muy conso lado com elle. E ho principe como prudente & muy virtuoso filho, tãto que dos fisicos soube q̃ ha vida del Rey seu pay nam tinha remedio algũ, lho quis buscar pera saluaçam de sua alma: & lhe lembrou logo com palauras de muito amor & efforço, com grande prudencia & segurãça as cousas que lhe parecerã necessarias pera descarrego de sua con-

ciencia & bem de sua alma. Has quaes el rey tomou delle cō grã de amor & muita paciencia, dando muitas graças a deos por ho liurar de tantos perigos como tinha liure, & ho deixar morrer ē seus reynos & em sua casa & sua cama com conhecimento de sua morte, & conformando se cō sua vontade: & ho de que mais fosse seruido: fez logo tudo ho que cūpria, com seu testamento feyto & muyto bem ordenado: confessado, comūgado & vngido cō muita deuaçam & arrependimento de seus pecados como catolico & virtuoso rey: per ãte ho principe seu filho deu ha alma a deos: & se finou na dita villa de Sintra em ha mesma casa & lugar õde naceo aos. xxvii. dias dagosto do dito ãno de mil & quatrocētos & oitēta & hũ, em hidade de quarēta & noue annos, dos quaes reynou os quarenta & tres. Foy ho principe por sua morte muyanojado & assi todos os q̃ presentes eram & todo ho reyno: porque el Rey era muyto bẽ quisto & muy amado de todos. Foy logo ho corpo del rey com muita solēnidade & muito grande tristeza leuado ao mosteiro da batalha: & sepultado na casa do capitulo, onde ainda agora jaz.

¶ Ho principe vestido todo de

burel como entam era costume: se encerrou tres dias com tantas lagrimas & tanta tristeza quanto hum tam singular filho por hum tam virtuoso pay podia ter. E no derradeiro dia do dito mes Dagosto vestido de vestiduras reaes com ho cetro na mão: & todas as cerimoniaes acustumadas foy pollos senhores & nobres do reyno que se ahi entam acertaram, aleuantado por Rey, na mesma villa de Sintra, no joguo da pella, em hidade de vinte & seys ãnos & quatro meses. E logo com grãde solēnidade foy em todos seus reynos leuantado & obedecido por Rey. E pollo grande sentimēto que todos souberam quel rey tinha polla morte del Rey seu pay: & tambem pollo nojo em todos ser muy geeral: por quã amado & bem quisto era: foram em todo ho reyno feitos muito grãdes prantos cō grandes cerimoniaes de tristeza: & toda ha gente vestida de burel: almafega, luto & vaso. E per mandado del Rey forã feitos em todos os mosteyros & igrejas grandes & deuotas exequias: em que muy deuotamente encomendauã sua alma a deos. E del Rey dom Affonso que sancta gloria aja nam ficarã mais filhos que el Rey dom joã, & ha infanta dona loana mais ve

Iha que el Rey, que solteira sem casar, com vida & obras de muy virtuosa & catholica princeza se finou no moesteiro de Iesu Daueiro dahi ha muitos dias em idade de trinta & seys anos: no anno de mil & quatrocentos & noventa como adiante se dirá.

DO SAIMENTO DEL Rey dom Affonso: & doutras cosas que el Rey logo fez neceffarias em tal tempo.

Capitolo. xxij.

E Screueo logo el rey a todos los grãdes & per lados & fidalgos principaes de todos seus reynos: & os mandou aperceber pera ho saimẽto del Rey seu pay Que logo muito honradamente com muito grãdes cõprimentos & muitas despesas & grande perfeiçã lhe mãdou fazer no mesmo moesteiro da batalha no fim do mes de setembro: ha que el Rey foy em pessoa acompanhado de todos los grandes & nobres de seus reynos & de outra muyta gente honrada: ho qual saymẽto fez muito perfeitamẽte & com grã de sentimento no dito moesteyro.

E tanto que el Rey veo do saymento, mãdou recado a todollas

cidades & villas notauéis: & assi aos alcaides mores q̃ no mes de Nouembro seguinte fossẽ todos na cidade Deuora pera cortes que ahi auia de fazer: & assi pera darem obediencias & menajẽs.

E recolheo logo pera si cõ muito amor & galalhado todos los officiaes da casa del rey seu pay: & assi os moradores & muitos dos officiaes tomou pera si cõ os mesmos officios: & a outros deu satisfacões de q̃ forã bẽ cõtẽtes. E fez outras muito grãdes merces com muitas palauras de cõforto & de muita esperãça cõ que todos ficaram muy confortados & satisfeytos delle: que pera perda de tam bom senhor foy grandissimo remedio, tam virtuoso & verdadeiro emparo com todos em el rey acharam. E nas cousas do testamento & descarrego da alma del rey seu pay, ho fez tam virtuosa mente com tanta bondade, cõ tanto cuidado & deligencia em tanta perfeiçã ho cumprio sem ficar couza algũa por fazer: q̃ mais nã fizera por sua ppria vida & saluaçã de sua alma: & por isto foy de todos e estremo muy louuado

DO QUE EL REY FEZ sobre hũ aluara q̃ tinha passado a Nuno pereira. Cap. xxiiij.

Sendo el Rey principe no tempo de sua mocidade, folgou muito cō Nuno pereira fidalgo de sua casa, homẽ galãte, cortesaã & muito bõ trouador: & sendo assi priuado pedio ao principe q̃ lhe fizesse merce de hũ aluara em que lhe pmetesse de ho fazer cõde tão to que fosse Rey. E por ho principe ser moço & lhe querer grande bẽ, lhe deu ho aluara feito a vôtade de Nuno pereira sem ho niguẽ saber: ho qual teue muitos ânos e segredo, sem disso dar parte a pessoa algũa: nem lēbrar mais ao principe. E depois q̃ foy alçado por rey, Nuno pereira cõ ho aluara na mão lhe veo reqrer q̃ lho cõprisse. El rey quãdo vio & leo ho aluara q̃ nũca mais lhe lēbrara ficou enleado: & tomou ho & disse lhe q̃ elle lhe respõderia. E teue logo sobre isso cõselho se era caso de castigo pois em moço lhe fizera fazer ho q̃ nã deuia folgando muito cõ elle. E em fim rōpeo ho aluara & disse a Nuno pereira q̃ mayor merce lhe fazia e ho nã castigar, do q̃ lhe fezera se lhe cõprira o aluara: & porẽ de pois semp̃ lhe fez hõra & merce.

DE COMO EL REY
mãdou fazer ho castello da cĩda
de de sã jorge na mina. ca. xxiij.

EM vida del Rey dom Affonso, sendo ainda el Rey principe: tinha ja ha gouernança dos lugares dalẽ em affrica: & assi as rēdas & tratos da mina, & todo guinee q̃ entã rēdiã pouco: & os trazia a esse tpo arredados Fernã gomez da mina cĩdadam de Lisboa que nelles ganho muyto dinheiro. E tão to que el rey reynou, como muito prudẽte & muy astucioso, cuidando muitas vezes ho grãde pueito q̃ a elle & a seus reinos & naturaes recrecia se na q̃lla parte da mina podesse fazer & ter hũa fortaleza õde assentasse trato com muitas & boas mercaderias pera cõ ellas se auer muito ouro, como tinha por verdadeira enformaçam q̃ alli se vinha resgatar: & q̃ assentãdo se ho trato & vĩdo a estes reinos ouro seria muito seruiço & acrecetamento de sua hõra & estado: & principalmẽte por ha fee de nosso senhor Iesu Christo ser naquellas partes sabida como foy. Determinou com hos do seu conselho de fazer como fez aa cidade de sã Jorge na Mina, de que tanto proueyto a estes reynos recreceo, E auendo muitos que ho toruauã, por ho auerem por cosa impossivel pollas grandes doenças da terra, & ha longura do caminho

& incerteza, & poucaverdade & confiança dos negros: & outros muytos inconuenientes que pera isso lhe lembrauam, toda via determinou deho fazer. E ho primeiro homem que pera hir la se ofereceo, foy Fernam Lourenço seu escruiua da fazenda, que depois foy feitor das casas da india & da mina, homẽ muy hõrado, a quẽ ho el rey muyto agradeceo, & lhe fez sempre muita honra & muytas merces. Escolheo pera isso Diogo dazambuja caualleiro de sua casa, que depois foy do cõselho: & tomou ha ciidade de çafim aos mouros, & foy della capitam, homem de muyto bõ saber & esforçado coraçam, de confiança & bondade, & outras boas calidades: & com todas as cousas necessarias em muito grande abastança, ho mandou com seys centos homẽes a fazer ha dita fortaleza: os cento delles pedreiros & carpinteiros, & os quinhẽtos homẽes d'armas, em que entrauam muytas pessoas hõradas, criados del rey: leuando logo de ca toda ha pedraria & madeira laurada. E porque em todo ho mar oucea no nam ha nauios latinos se nam as carauelas de Portugal & do algarue. El Rey por ninguẽ oustar a aquellas partes, fez creer a todos que da Mina nam podiam

tornar nauios redõdos por caso das correntes. E pera isso toda ha pedra, cal, telha, madeira, pregadura, ferramentas & mãmẽtos, mandou tudo em hurcas velhas, pera la se deffazerem, & dizerem que por caso das grandes correntes nam poderam tornar: & assi se fez com muito segredo & grandes juramẽtos & ho ouueram todos por tam certo, que em vida del rey sempre pareceo que nauios redondos nam podiam vir de laa & com isto teue sempre ha mina muy guardada. E cõ estas hurcas que diante foram & com muitas & muy boas carauelas, partio Diogo dazambuja cõ sua armada da ciidade de Lisboa vespere de sancta Luzia, doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil & quatrocentos & oitenta & hum. E aos dezanoue dias de Janeiro do anno de mil & quatrocentos & oitenta & dous: foy ho primeiro dia em que sayo em terra: & dahi a dous dias comẽçou a fortaleza no lugar onde ora estaa, com muyto saber & resguardo, & muytas dadiuas a os da terra, tudo como homem prudẽte & muito bõ caualeiro. E depois de tudo feito como cumpria tomou a gẽte necessaria pera a guarda da fortaleza & pa ho trato & ha outra mãdou logo pa

ho reyno com recado do que ficaua feito: de q̃ el Rey recebeo muyto contentamento: & elle ficou la por capitã onde esteue do us annos & sete meses, donde veorico & muy honrado: & sem ho elle requerer, el rey lhe fez e chegando muyta merce & acrecẽtamento: & tanta honrra, quanto por tam bõ seruiço lhe merecia.

DAS CORTES QUE
el Rey fez na cĩdade Deuora,
onde lhe deram obediencias
& menajẽes.

Capitolo.xxv.

DEpois de ser acabado ho saimẽto del Rey dõ Affonso, como ja fica dito: el Rey cõ ha raynha & ho príncipe se veo aa cĩdade Deuora. E no mes de nouẽbro deste anno de mil & quatrocentos & oitenta & hum, foram juntos na cĩdade todollos grandes senhores & pessoas principaes & alcaydes mores & assi todos los precuradores das cĩdades & villas notaueis pera cortes que se ahi auĩam de fazer. As quaes se fezeram em hũa sala grande dos paços, com muyto grande solẽnidade, ordẽ & regimẽto com muyto ricos concertos, tudo em muyto grãde perfeiçã. El rey em alto

estrado & sua cadeira real cõ dorfel de brocado: & elle vestido de opa roçagãte de tella douro forrada de ricas martas com ho cepetro na mão. E os senhores & officiaes mores & os do conselho & assi todos hos precuradores do reyno assẽtados em seus assentos ordenados, segundo suas precedencias. E depois de tudo posto em ordem & ha casa em grãde silencio, ho doutor Valco fernandez de Lucena chanceler da casa do ciuel, fez em alta voz hũa arẽga muy bẽ feita & bem cõforme ao caso. E acabada dom Fernãdo Duque de Bragança & de Guimarães se leuantou & se foy a el rey & posto em joelhos diãte del le por si & pello duque dom diongo hirmão da raynha que ao tal tempo andaua em Castella pollo cõtratodas terçarias, deu a el rey sua obediencia: & pollos seus castellos & os do duque, nas mãos del rey lhe fez por todos menajẽ. E ho seõor dom Aluaro hirmão do Duque como procurador do marques de Montemor & do cõde de Faram seus hirmãos: & em nome de todollos senhores do reino: & por si deu tãbẽ nas mãos del rey obediencia & menajẽ: & apos elle ha deu hũ precurador da cĩdade de lisboa por todallas cĩdades: & outro de Santarẽ por

todallas villas: ho q̃ assi se fez por abreuiar, porque se todos ouuerã dir per si fora coufa de fastio, & grande vagar. E acabado assi tudo: el rey com grãde estado real: & todos seus officiaes diãte de lle & muytos reys darmas & por teiros de maça, & os senhores & nobres que ho acompanhauam se recolheo a suas camaras.

DE COMO SE COME
çou & ouue principio ho caso
do Duque de Bragança.
Capitolo.xxvj.

ANte de se fazerẽ estas menajẽs, el Rey cõ ho Duq̃ de Bragãça & seus hirmãos & outros señores & pelloas do cõselho: praticou muitas vezes nas palauras que nas menajẽs auiam de dizer: em que ouue muytas perfiãs, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma ha em que el rey queria que se fizessem fenão aquella propia em que ora se fazẽ: porque atee entam nã achauã regimẽto algum por onde se fizessem (coufa de muyto grande descuydo dos reys passados.) E porque dahi em diante ouuẽsse forma & regimento por onde se todas fezessem: el rey mãdou fazer hũ liuro muyto bẽ or-

denado q̃ sempre andou em sua guarda roupa: em q̃ todallas menajẽs que todollos alcaydes mores dahi em diante fezessem fossem nelle escriptas, nomeãdo ho lugar, dia & mes & anno, & com os alcaides & testemunhas nelle affinados: & ordenou que se dessem nesta maneira. El Rey assentado & ho alcayde em joellos diante delle cõ as mãos ambas juntas metidas: atre as mãos del rey: esteue se assi a te se acabarem has palauras da amenajem has quaes sam estas.

HA MANEYRA EM
que se as menajẽs dam.
Capitolo.xxvij.

AO tantos dias de tal mes & tal anno, na cidade ou villa tal, nas casas taes onde el rey nosso senhor poufa, foam lhe fez preito & menajem pollo castello & fortaleza tal na forma que se segue. As quaes palauras ha de ler alto ho escriuam da poridade ou ho secretario. Muito alto muito excellente & muito poderoso meu verdadeiro & natural Rey & senhor. Eu foã vos faço preito & menajẽ pollo vosso castello & fortaleza tal de q̃ me ora nouamẽte encarregays & daís carregos: q̃ a tenha & guarde por vos: & vos

acolherey no alto & no baixo del
la: de noite & de dia a quaesquer
horas & tempos que seja: yrado
& pagado com poucos & com
muitos vindo em vosso liure po
der: & delle farey guerra & man
terey tregoa & paz, segundo me
per vos senhor for mandado: &
ho nam entregarey a algũa pes
soa de qualquer estado: grao: di
gnidade: ou preminencia que se
ja: se nam a vos meu senhor ou a
vosso certo recado. Logo sem de
longa: arte: nem cautella: a todo
tempo que qualquer pessoa me
der vossa carta assina da por vos:
& asselada com vosso sello: ou si
nete de vossas armas, porque me
tiraes este dito preyto & mena
jem. E se acontecer que eu no cas
tello aja de deixar algũa pessoa
por alcaide & guarda delle: eu
lhe tomarey este dito preito &
menajem na dita forma & manei
ra & com has crausulas & condi
ções & obrigações nelle conteu
das. E eu por isso nam ficarey de
sobrigado deste dito pito & me
nagem: & das obrigações & cou
sas que nelle se contem: mas âtes
me obrigo q̃ ho dito alcaide ou
pessoa q̃ assi leixar: tenha & mãe
nha: cumpra & guarde todas es
tas cousas & cada hũa delas inte
ramete. E eu sobredito foam fa
ço preito & menajẽ em as mãos

de vossa alteza que de mi ha rece
be hũa duas & tres vezes segun
do vosso costume destes vossos
reynos. E vos prometo & me o
brigo que tenha & mantenha: gu
arde & cumpra inteiramente es
te dito preyto & menagem & to
dallas crausulas: condições: & o
brigações: & todal'as cousas &
cada hũa dellas em ella cõteudas
sem arte, cautella, fraude, engano
nẽ mingoamiẽto: & por firmeza
dello assiney aqui: testimunhas:
foão & foão. E eu foão escriuã da
poridade q̃ esta menajẽ por mã
dado do dito seõor fez escreuer:
& estiuẽ ao tomar della & tambe
assiney.

¶ Ho duq̃ & seus hirmãos & assi
outros seõores ouuerã entam ha
formade esta menajẽ por aspera &
pjudicial a suas hõras. E ho duq̃
fez logo per os requerimẽtos &
protesto & pedio disso estormẽ
tos, que em caso que entã assi ha
fizesse era quasi forçado: mas q̃
p̃testaua depois de buscar as su
as doações: escripturas & preui
legios: & el Rey ho ouuir sobre
isso com sua justiça & lha guar
dar: & ho nã obrigar ha mais do
que os reys passados seus antece
ssores obrigaram a elle & ha seu
pay & auoos.

¶ E ho duque porver se poderia
remediar isto que muyto sentia,

tia, mādou logo ho bacharel Ioã Afonso veador de sua fazenda a Villa viçosa & deu lhe ha chaue de hum cofre em que tinha suas doações & escripturas & todos os papees de seu segredo, & mandoulhe que ho abrisse & antre todos buscasse todas as que lhe parecessem que pera este caso lhe compriã. E ho bacharel por descuido ou negligencia ou outras occupaões, ou por misterio de Deos, mādou buscar os ditos papeis por hum seu filho moço de que elle muyto fiaua. Ho qual filho buscando ho dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de figueredo escriptuam da fazenda do Duque, homem de muita confiança: ho qual a requerimēto do moço ho ajudou a buscar todas has escripturas & papees que no cofre estauam, mais con tençam do seruiço do duque que do que adiante se seguio. E andando assi em busca dos ditos papees, topou com algũas cartas & estruções de Castella & pera os Reys de Castella, dellas proprias & outras ementas coregidas & enmēdadas da letra do mesmo duque. E como as assi vio escondidamente do moço has tomou todas & meteo na manga, & se foy a casa & secretamente vio todas. E vendo que eram cōtra ho estado, hō

ra & seruiço del Rey, determinou de logo lhe yr tudo mostrar & sem detença algũa partio de Villaviçosa escondidamente & veio a Euora: & secretamente falou cō el Rey com muyto resguardo & com palauras de muito bō homē & lealvassallo mostrou tudo a el rey. Afirmando lhe & jurando que ho nam fazia por odio do Duque, porque tinha rezam de ho amar & seruir: nē menos por esperar de sua alteza porisso merces: mas que era seu vassallo & temia a Deos, & receaua ho que dalli se podia seguir: & ha conta q̃ a Deos daria podendo atalhar tanto mal & nam ho fazer. El rey depois de tudo muyto bem ver: & lhe dar disso os agradecimentos que deuia: ficou triste & muy cuydoso. E mandou logo a Antã de Faria seu camareiro de q̃ muyto confiaua: & a quem descubria seus segredos que com hamayor pressa que podesse treladasse todos aquelles papees, ho que logo fez. E el Rey tornou os propios ao dito Lopo de figueredo pera os tornar ao cofre donde os tirara, porque ainda ho moço tinha muyto que buscar: & se per ventura mais achasse que ho trazieria a sua alteza: & nam mingoando, nem se achando cousa menos no cofre nam aueria hi que sospey-

tar. Asquaes coufas dādo a el rey muito cuidado & paixā, as dissimulou de maneira q̃ nūca pessoa algũa entendeo nada nelle & tudo guardou ē si. E porē dalli por diāte comoprudente começou a entēder & olhar por muitas coufas, & andar sobre auiso do Duq̃ & ter delle muitas sospeitas & ma vōtade sem lha nūcadar a ētēder

DALGVAS COVSAS
que el Rey nas cortes ordenou
& quis fazer.

Capitolo .xxviij.

NEstas cortes ha requerimento dos pouos & per vōtade del Rey, q̃ cō muito cuidado todo se fazia: ordenara muitas & boas coufas, antre as quaes el rey ordenou os cōtadores & officiaes das terças & residuos, capellas, & espritaes, & orfãos & os repartionas comarcas como ainda agora estam. E tirou os adiantados que em cada comarca do reyno eram postos por el Rey seu pay pessoas principaes & de titolos q̃ punhā por si ouuidores q̃ ouuiā como corregedores. Isto a requerimento dos pouos: & por lhe assi parecer seruiço de deos & seu. E assi determinou que as confirmações que auia de confirmar nam

fossẽm geraes comò os reys seus antecessores costumauam: mas q̃ todalas pessoas de qualquer estado & condiçā que fossẽm assi ecclesiasticos como seculares: & todos os moesteiros & ygrejas de seus reynos: & todallas ciudades, villas & lugares, dahi a certo tempo viessem ofrecer a os officiaes deputados para suas cōfirmações todallas doações, graças, priuilegios que teuessẽm para lhe cōfirmar as que rezā & justiça lhe parecesse & nā no cōprimdo q̃ dahi em diāte perdessem ha graça de todo. E ha principal causa porq̃ el Rey isto assi mandou, foy por ver as doações & todas as mais coufas dos grandes & senhores fidalgos & caualleiros de seus reynos por lhe ser dito q̃ em suas terras & senhórios vsauā de maiores jurdições & poderes do q̃ suas doações, graças, & preuilegios se estendiam: & assi para se nam cōfirmarem geralmēte muitas coufas que os Reys passados derā, principalmente el rey dom Affonso seu pay: que quasi contrangido em tempos de muyta necessidade, guerras & afrontas, otorgou muitas que de dereito & rezā, antes se deuiam reuogar que consentir nem confirmar. E assi para mandar renovar em noua letra, preuilegios & libera-

des, tam antigos que se nam podiam bem ler.

HIDA DEL REY A monte mor ho nouo: & do que aqueceo ao marques da dita villa no recebimiento del Rey: & das palauras que ouue cō ho arcebispo de Braga.

Capitolo. xxix.

Porque na cñdade Deuora começará a morrer de peste: el Rey cō suacorte no janeiro se guinte de quatroçētos & oitenta & dous, se foy a Monte mor ho nouo pera ahí acabar de despachar as cousas particulares das cortes: & assi ordenar outras que pera bem de seus reynos & estado cumpriam. E antes dentrar na ditavilla hindo com grande doo & todos vestidos de burel & almafega, ho Marques de Monte mor ho veo receber ao caminho com hum argao & pelote dalmafega, & debaixo hum gibã de brocado que parecia, & vinha em hū ginete arrayado cō hūs cordões & ropeteira cramelis; querendo dar a entender a el Rey q̃ tinha muito prazer & contētamēto del le reynar & muy alegre lhe beijo a mão. El Rey ficou muy espantado de tamanha desonestidade, &

ouue disso muito desprazer: & porq̃ as cousas mal feitas nã deixaua passar sem reprehensam ou castigo: mādou logo dizer ao marques que se lhe lembrava a elle q̃ ho rey por quē trazia tal doo ho fezera marq̃s & lhe dera Monte mor: & lhe fizera sempre muitas hōras & merces. Do qual recado ho marq̃s ficou eūergonhado & escandalizado del rey. E logo na villa por darē a dō loã galuã Arcebispo de Braga dapousentadaria hūas casas de hum criado do Marques que elle quísera escusar & nã pode, disse ao arcebispo publicamēte palauras feas & iurias de q̃ ho arcebispo muito sentido & injuriado foy logo fazer queixume a el rey, que mostrou receber por isso muyto descōtētamēto: & por ser no começo de seu reynado & em sua corte & ante pessoas tā principaes; sendo verdadeiramente enformado do caso esteue logo sobre isso cō pessoas do conselho & leterados todos sem sospeita & sem mais dilaçã mādou ao marq̃s q̃ logo naq̃l le dia se saísse da dita villa de monte mor: & dentro em cinco dias se passasse alē do Tejo onde estaria atee sua merce. Etanto que ho recado foy dado ao marq̃s q̃ ja no castelo onde pousaua estaua como preso, se sahio logo & em

tudo comprio ho mandado del Rey, mostrando se disso muyto agrauado, descontente & injuria do. E dētro nos cinco dias se foy a Castello branco, onde algũs dias esteue.

DE ALGVAS COV-
fas que ho marques logo fez
contra seruico del rey.

Capitolo. xxx.

HO marques estādo em castello brāco: logo cō odio & maa vōtade q̃ al rey sem causa tinha fez capitulos muy falsos & desonestos da vida del Rey, que toca ua muyto a sua honra & estado real: & os mādou logo por hum Affonso vaz seu secretario al rey & ha raynha de Castella, que entam estauam em Medina del campo. Hos quaes capitulos por sua desonestidade el Rey & ha raynha nam receberā como ho Marques desejava, nem deram credito ao mesageiro. E ho marq̃s tornou a fazer outros capitulos que depois enuiou a el rey & ha raynha de Castella por Pero Iusarte homem de que ho marques muyto cōfiava. E antes de Pero Iusarte partir, ho marques por Lopo da Gama caualleiro de sua casa, mandou mostrar tudo ao duque de Bragança seu hirmão que esta

ua em Villa viçosa. E segundo se ouue por certo ao duque pesou muito de os ver, & lho mandou reprender & estranhar muito como couisa de homem apaixonado & de pouco siso. E com tudo pollo degredo do Marques ser al si supito & apressado, & a seu parecer reguroso, ho Duque recebeu tanta paixam, que lhe acrecētou ha maa vontade que a el Rey tinha, parecendo lhe que ho fazia por abatimēto seu & do marques seu hirmão,

DE COMO EL REY A
requerimento dos pouos ordenou nestas cortes de mādare corregedores aas terras dos senhores: & ho que sobre yssopassou com ho duque.

Capitolo. xxxj.

E Porque pollas guerras passadas & necessidades em q̃ el Rey dom Affonso se vio: & tambem por ser de sua condiçam as cousas da justiça andauam mais largas do que era rezam, El Rey nestas cortes requerido per seus pouos quis logo a isso acudir como deuia, & primeiramēte quis por algum tempo mandar seus corregedores ha as terras dos senhores: & primeiro q̃ nada fizel

se ho disse em Euora ao duque ro
gãdo lhe muito & encomẽdãdo
lhe que ho cõsentisse & ouuesse
por bẽ: & que sem payxã algũa
ho quisesse fazer pois sabia quan
to a seu seruiço & estado cõpria
entẽder loguo nas cousas de justi
ça em principio de seu reynado.
E mais sendo tam apertadamẽte
por isso dos pouos requerido. E
que elle Duq̃ deuia de folgar de
se saber ha justiça q̃ em suas ter
ras se fazia & como erã governa
das porq̃ sendo como elle espera
ua que fosse, leuaria nisso muyto
contentamento. E auẽdo algũas
cousas que emẽdar ou castigar: el
le faria tudo cõ ho resguardo &
tẽperança que elle por sua honra,
seu sangue & dignidade merecia.
E que fazẽdo lhe este prazer seria
exẽpro para os señores todos do
reino sem paixã ho cõsentir. E ho
duque cõ todas estas boas pala
uras se escusou disso, & nam lho
quis cõceder, atẽs elle & seus hir
mãos, porq̃ suas terras erã disso
ysentas, mostrarã receber gran
des descontentamentos.

DE COMO COME
çaram as graças & separadas.

Capitolo. xxxij.

EL rey dom Asonso &
os Reys ante delle pa
gauã a seus moradores
os casamẽtos jũtamẽte

em hũa soo paga: & no tẽpo das
guerras de Castella por el rey dõ
affonso ter muita necessidade de
dinheiro nã pode pagar muytos
casamentos a muitas pessoas que
hos tinham tirados auia dias: &
assentou de nã pagar nenhũ & di
sse aos homeẽs a q̃ os deuia q̃ lhe
prazia que em quanto lhe nã pa
gasse os ditos casamentos lhe fa
zer em cada hum anno graça de
dez mil reaes por cada mil coro
as. E diz graça, porque atee etã
os reys deziã, fazemos graça &
nam fazemos merce como agora
se diz. Hos quaes dez mil reaes
auiam dauar em quanto lhe nam
pagassem has coroas do tal casa
mento. E porque as ditas graças
eram merces pagauam & pagam
oje em dia chancellaria. E depois
da morte del Rey dom Affonso
nestas Cortes aqui em Monte
mor foy el Rey muy requerido
pollos pouos que nam desse ma
is has taes graças, porque hiam
de maneira pera pagar muito di
nheiro em cada hum año: & assi
que todas as que el Rey seu pay
tinha dadas tirasse & desempe
nhasse: porque estaua metido em
muita despesa. E el Rey prome
teo ahi aos pouos de nam dar
mais has ditas graças dahi em a
diante, & de ter maneira em co
mo os homẽs podessem auer pa

gamento de seus casamentos. E entam oídenou que os casamentos grãdes fossem pagos em tres terços & tres annos, hũ terço em cada hum anno & os casamentos de mil coroas atee quinhẽtas fossem pagos em duas metades & dous annos: & os de quinhentas coroas & dahi pera baixo fossem pagos juntamente em hum anno como se ora faz: & disse que quãto aas graças que el Rey seu pay tinha dadasque ficassem por quãto elle ao presente nam tinha cõ que has desempenhar. E hos poucos apertando nisso mandaram dizer a el Rey por leterados que aquellas graças eram mal leuadas & com consciencia se nam podiã leuar nem dar: porque craramente era vsura: & nam podiã leuar a el Rey ganho do que lhe deuia. E el Rey praticado nisso por lhe dizerem que era assi: por descareguo de consciencia sopricou ao papa que ouuesse por bẽ de dar has taes graças em quanto nam podesse pagar os ditos casamentos. E ao padre sancto aprouue disso com tal condiçam que quãdo se separasse ho casamento por morte do marido ou mulher: tanto que fosse separado lhe fosse tirado & descontado da dita graça a quinta parte della. s. de vinte mil reaes quatro mil & ficasse em

dezaesseis: & de vinte & cinco cinco mil: & ficasse em vinte: & assi a este respeito. Ha qual quinta parte auia de ficar a el Rey: & ainda que ha graça fosse do marido & morresse ha mulher, ou pollo contrario, como se apartasse ho matrimonio logo ficassem separadas. E porque no breue do sancto padre vinha esta palaura de separada tomaram ho nome de separadas: & dahi lhe ficou atee agora. E as do infante dom Fernã do nam sam desta calidade, que andam em nome de tenças, por que as daua logo em tẽças: & por isso nam pagauam chancelaria & has outras si, porque erã merces. E estas graças & separadas anduam em liuro apartado per si, & el Rey has mandou ajuntar a ho liuro da fazenda no anno de mil quatrocentos & oytenta & oyto

EMBAIXADA QUE el Rey mandou a el Rey Dingleterra.

Capitolo. xxxiij.

E Daqui de Monte mor mãdou el rey por embaixadores a el rey dõ Duarte de Inglaterra Ruy de lousa pessoa principal & de muito bõ saber & credito, de que el rey muito confiaua: & ho

doutor Ioam deluas & Fernam de pina por secretario. E foram por mar muy hōradamēte com muy boa cōpanhia: hos quaes forã en nome del rey cōfirmar as li gas antiguas cō Ingraterra, q̄ pol la cōdiçã dellas ho nouo Rey de hū reyno & do outro era obriga do a mādār cōfirmar E tãbē pera mostrarẽ ho titolo q̄ el rey tinha no senhorio de Guinee, pera que depois de visto el rey Dinglater ra defendesse em todos seus reynos que ninguẽ armasse nem po desse mandar a Guinee: & assi mādasse desfazer hūa armada q̄ pera laa faziã per mandado do Duque de medina cidonia hū Ioam tintam & hum Guilherme fabiã Ingrefes. Com ha qual embaixada el Rey Dingraterra mostrou receber grãde cōtētamēto: & foy delle cō muita hōrra recebida, & em tudo fez inteiramēte ho q̄ pel los ēbaixadores lhe foy reqrido: de que elles trouxerã autēticas es crituras das deligēcias que cō pu bricos p̄gões sela fizerã: & assi as prouisões das aprouações q̄ erã necessarias: & cō tudo muyto bē acabado & ha vontade del rey se vieram.

DE OVTRA EMBAI xada que entam el rey mādou a Castella.

Capitolo. xxxiiij.

A Si eneste ãno enuiou el Rey de monte mor por ēbaixador al Rey & raynha de Castella dō Ioã da Silueira barã da'uito, homẽ muy prudēte & de muyto bō cōselho, auctoridade & cōiã çã & cō elle por secretario ruy de pina: & hia reqrer algũas restitu ções q̄ pelos reys se auia de fazer & assi perdões q̄ auia de dar a algũs caualleiros castellanos q̄ no tpo das guerras seruirã el rey dō affonso, como ē seu fauor no tra to das pazes fora capitulado: ho q̄ a muitos delles se nã cōpria, cō achaques & cautellas q̄ punhã & outros etēdimentos q̄ aos capito los dauã desuiados pera os nam comprirem. E ha principal causa a que ho embaixador foy, era so bre ha mudança das terçarias de Moura pera ha corte, ou outra parte do reyno em lugar saadio, forte, & seguro, onde tudo se cō prisse: ou se desfizessem as ditas terçarias pello perigo ē q̄ ho pri cipe & ha infanta dona isabel esta uã pola villa de moura ser muito doctia nos verãos. Chegou ho ba rã a Medina del cãpo onde el rey & ha reynha estauã na coresma. Enam foy alli acabado douuir, porq̄ estãdo pera ho despacharẽ ueo a el rey recado como havilla Dalfama no Reyno de Granada

era tomada pollo marçs de Cadiz q̃ lhe mandou pedir socorro cō muyto grande pressa & muita neccessidade. E el rey tantoque ha noua lhe derã partjo aforrado a grãde pressa alhe fazer hir ho só corro que pedia. E tão q̃ ha dita villa foy socorrida & prouida como cūpria: el rey se veo a Cordoua & ahi esperou polla raynha q̃ adãdo prenhe se foy de medina a toledo & ahi pario acerca da pascoa ha infanta dona Maria no anno de mil & quatroçētos & oitenta & dous acerca da pascoa da reurreiçã: & de toledo se foy a raynha a Cordoua onde ha infanta foy bautizada na ygreja mayor pello bispo da cidade cō grãdes cerimoniaas. Esta infanta dona maria foy depois raynha de portugal casada cō el rey dō Manoel & mãy del rey dō loã ho terceiro nosso senhor: & ho barã foy padrinho da dita infanta: & ahi acabou de dar sua ebaixada & começou de requeirer despacho das cousas ao que hia. E porq̃ os reys de castella tinhã del rey muitas sospeitas como nã deuiã: & por isso cuydauã q̃ ho fudamēto de seus requirimentos era cauteloso & com respeito de nouidades & nã pera bõ fim como ho ebaixador lhe dizia, e quãtas cousas requeiro nã tomou cõcrusam algũa q̃ fosse pe

ra aceitar. E porque nã parecesse mal os reys nã cōsentirẽ e cousas tã honestas & ha abas as partes tã pueitosas pera as auerẽ por boas cometiam a el rey por cōdições, cousas tã feas & desonestas, que parecã mais escusas que desejo de cōcordia: & as mais erã sobre a excelēte señora estar forado poder del rey & de toda sua ordenança & lhe dar vida muy apertada. Pollas quaes cousas ho Barã descontente dos despachos se despidio dos reys: & delles nã quis tomar grãdes merces que lhe mãdauam oferecer: & se veo a estes reynos dar de tudocōta a el rey. Que cuidãdo quã pueitosa, honesta & justificada sua ebaixada era: & nã sem razã dos despachos della, teue muita sospeita que pcederia de cōselhos & auisos do Duque de Bragãça, a quẽ do desfazimento dasterçarias muito pesaua: crẽdo que ho penhor dellas ho seguiraualgũs receos que tinha ou mostraua ter del rey. Porque cõ ellas por respeyto do prícipe seu filho estar atado: cõfiãdo que em quãto durassem sempho fosteria e sua hõra ha infanta dona Beatriz sua sogra, que parecia ter lhe amor como era rezã & dar muyto credito a seu cōselho. E nã foy sem causa tomar el rey do duque esta sospeita, porque vistas as re

postas que ho barã trouxe de Castella, cõ os auisõs que nas estruções do duque que el rey tinha ã segredo hiã pera os reys de castella, achaua se craro sairẽ hũas coufas das outras: & tãbẽ, porque ante de ho barã partir destes reinos ja el rey & ha raynha de Castella sabrã todas as coufas ha que elle hia, ho que tudo el Rey calou & dissimulou grandemente sem peffoa viua lho entender.

E no setembro deste anno tornou el Rey ha mandar ho dito Ruy de pina aos reys de Castella que estauã no moesteiro de nossa seõora de Guadalupe, cõ repostas & reprimas da ebaixada ha q ho baram fora, Apertãdo cõ rezões muy euidẽtes, & com fundamẽto de mais amizades & amorãtre elles, & que as terçarias toda via se mudassem ou desfizessem: & tambem que acerca da excellẽte senhora nam requeressem mais nouidades nem estreitezas das que acerca della eram jaa cõcruyas: assi por nam parecer que as pazes & coufas passadas antre elles nam foram feytas com aquella firmeza que deuiam. E tãbẽ porque da maneira em que ellas estauam seria bem & sossego, & assi seguro da hũa parte & da outra. E se no casamento do principe cõ ha Infanta dona Isabel pol

la deferença das hidades tomãsem muito contẽtamẽto se fazer com ha Infanta dona Ioana sua filha, que na hidade tinha mais conformidade cõ elle que porverẽ qnto estimaua sua liança & amizade, elle seria disso contente: cõ apontamẽto, que se neste casamẽto quisessem antes entẽder: no do te se apõtasse & reqressẽ as ilhas das canareas: q el rey semp desejou pa maior segurãça de guinee

E os reys responderam logo a ruy de pina, q bẽ criã que tal prícipe como era el Rey seu primo, nã diria, nẽ afirmaria taes coufas se nã fossem verdadeiras & muito de suauõdade: porẽ que elles tinhã cõprẽdida hũa coufa em q el rey de seu coraçã & desejo lhe daria muy craro testemunho. Dizẽdo lhe logo cõpalauras & mostrãças de muy grãde sentimẽto, que no moesteiro de nossa seõora de guadalupe tinhã preso hũ pedro mõteliño castelhano cõ cartas & estruções de dõ Fernã gõçaluez de mirãda bispo de lamego, prior de sam marcos q fora de castella: & alõso de ferrara castelhano: & daluaro Lopez secretario del rey: sobre casamẽto del rey febos de nauarracõ ha seõora dona joana, E por ser caso que tãto tocaua a sua paz & amizade: que no castigo q a elles desse, pois erã seus

vassallos & adauã em sua corte se veria bẽ sua verdadeira vôtade: & que pera isso âtes q̃ tomassem cõcrusam nas cousas que req̃ria, era necessario que elle Ruy de Pina tornasse a el Rey cõ esta duuida: & que segũdo ha obra que na execuçã della fezesse, assi entẽderiã depois nas cousas de seus req̃rimẽtos. E pera proua disto mostrarã a ruy de pina has ditas cartas & estruções que ho dito Pero môtelinho cõfessou & decrarou logo per tormẽto que lhe foy da do sobre isso.

¶ E por ho perigo deste negocio que os reys de Castella auia por certo nam se tratar sem consentimento del rey: & pollas deferenças que sabiam auer ja em portugal antre elle & ho duque de bragança & seus hirmãos, desejaũ muito ver ha infanta dona isabel sua filha fora das terçarias: porq̃ lhe quẽriam muito grande bem, & ha estimauam muito. E em tẽpos de mudanças & em reyno estranho vindo as cousas ha se danarem, como parecia que podia ser, estaua em muito risco sua vida & liberdade. E doutra parte receauam abrir mão da paz, que era ho principe & ha infanta em terçarias. Temendose que el Rey pollas enformações que tinha, se teueffe ho filho liure, poderiavir

com algũas cousas de que antre elles se podessem seguir odios & guerras que como prudẽtes principes desejaũ escusar.

¶ Com ho qual recado ruy de pina tornou a el Rey: & logo sobre este negocio de Pero môtelinho teue cõselhos. E porque a os que nisso tratauam & andauã em sua corte nam deu castigo algum, se ho faziam contra seu consentimẽto & vontade, nam se achauã neste caso desculpas por el rey que satisfizessẽ a os reys de Castella. E porque el rey no desejo de ver ho principe fora de terçaria, era com elles cõforme, que em estremo desejaũ ver ha infanta sua filha fora dellas. Depois de tudo muito bem visto & cuydado, logo no Ianeyro seguinte de mil & quatrocentos & oitenta & tres, tornou a mandar a os ditos reys frey Antonio seu confessor, frade obseruante de sam Francisco, homẽ de grande credito & autoridade: & ho dito Ruy de pina, os quaes forã aos ditos reys que estauã em Madrid: aos quaes ho dito frey Antonio disse em reposta das cousas passadas, em nome del rey taes cousas & deu taes desculpas, cõ que lhe aprouue cõsentir no dessfazimẽto das terçarias: porque toda ha desculpa del rey pera se ellas dessfazem como tã

to desejauiam lhe parecia boa & de receber. E concertou se també ho casamêto do príncipe, que cõ ha infanta dona Isabel ficaua defatado, de se fazer com ha infanta dona Ioana, & que se lhe daria mayor dote, por hum grao que mais era alógada na soçessam de Castella que ha infanta dona isabel. E destas cousas fizeram hos reys hum eicripto que Frey Antonio & Ruy de pina secretamête trouxeram a el rey, com certidam que passada ha pascoa, hos reys lhe mandariam seus embaxadores pera concruyrem ho dito casamento: & assi pera leuarẽ ha infanta dona Isabel das terçarias. E com este recado vieram a el Rey que estaua em Almerim, com ho qual foy muito alegre & contente, porque nelle teue esperança de ver cedo seu filho em seu poder, ha que muyto cõtrariauã as cousas que no reyno lhe eram reueladas & ja contra si sentia.

DE COMO HA RAY nha moueo & esteue muito mal: & da vinda dos duques por esta causa aa corte.

Capitolo. xxxv.

E Stando el rey em almerim neste anno de mil & quatroçetos & oitẽta & tres, na coresma

andãdo ha raynha dona I ianor prenhe, moueo hũa criança de q̃ esteue muito mal & suavida muy duuidosa: & el rey por isso muy to triste & muy anojado. E viera logo ver ha raynha ho duque de Viseu seu hirmão q̃ ja era vindo de Castella: & ho duque de Bragança & outros muytos señores & señoras do reyno: & cõ ha vinda dos Duques el Rey recebeo muyto prazer & lhe fez muyta honra & deu de si muyta parte. E desejando sossegar ha vortade a ho duque de Bragança, & fazella cõforme aas cousas de seu seruiço, ho apartou hũ dia na capella dos paços dentro na cortina, perante dom Fernam gonçaluez de Miranda bispo de Lamego & seu capelã moor & lhe fez hũa fala nesta maneira.

DE HA FALA QUE el rey fez ao duque de bragança
Capitolo. xxxvj.

M Vito hõrado duq̃ por que as cousas q̃ agora vos quero dizer, ham de ser ditas nesta casa sancta em que estamos, aueys de crer que sam tam verdadeiras, como se diante de deos vallas dissesse. Eu sam cõformado q̃ vos cõtra ho que ami deueis & a meu es

tado & seruiço & sem aquelle resguardo que ha vossa honra & lealdade pertence, tendes em Castella algũas negoceações, modos & maneiras, que nam sey como lhe de fee pois tantas rezões pera mi & peravos sam a isso muy cõtraíras. Porem se nisso com algũa maginaçam errada algũa cousa entẽ destes, sabey que minha võtade, & verdadeiro desejo he esquecer me de tudo: & assi vollo perdoar como se as culpas disso fossem seruiços & merecimẽtos. Pollo qual cõ toda efficacia que posso & mais do que deuo vos rogo muyto que posposto tudo querais ser conforme comigo, pois me deos fez & deixou por erdeiro desta coroa de Portugal. Que en tãtas cousas por merecimiẽtos vossos & dos que decẽdeisvos foy & he tã liberal, que soes por isso apos mi nestes reynos outro pricipal esteo que ho deueis sofrer. Porque alem do muyto patrimonio real que com vosco partio: sabeis que da nobre geraçam das duas hirmaãs que do infante dõ fernãdo, & da infanta dona Breatiz naceram, deu a mi hũa & a vos juntamente nam negou ha outra, E com tudo eu nam me escuso da culpa geeral que dam aos iuyzes & officiaes novos: & assi sera ao Rey nouo de quem em seus prin

cipios nam se escusam algũs agrauios. Mas estes quando agrauafsem, vos sobre todos por singular enxemplo de obediencia & lealdade os auieys de comportar & sofrelos sem paixam. Quanto mais que hos meus pera vos, que sam ho degredo do marques vosso hirmão & ha entrada dos corregedores em vossas terras, nam sam tam crimẽs, que na rezam & honestidade nã tenhã muita parte: & que ha nã teuessem sofrendo os sem escandalos: tanto mais me obrigareys: porque sendo assi, bem sey que por vossa grandeza & merecimentos: vosso saber & lealdade, em fim sempre ey de folgar de fazer ho que vos quiserdes. E por tanto a mi a quem esta casa de Portugal per graça de deos coube em socessam auer sempre em tudo ajudar & foster: nã samente com ho saber & bom cõselho que tendes, mas com has armas & forças quando me cõprir & assi vollo rogo & outravez encomendo que ho façaes.

REPOSTA DO DV.
que a el Rey.

Capitolo. xxxviij.

E Ho duque depois de tudo ouuir como muyto prudẽte; efforçado & leal vassallo lhe ref

pōdeo dizēdo. Señor eu beijo as reaes mãos avossa alteza poresta merce, que pera mi por muytas causas ey por muy grãde & muy singular. E porque em breue lhe respōda: saiba que de todo ho q̃ me aqui disse pera lhe muito deuer & ho seruir eu sam em muito verdadeiro conhecimēto & certamēte assi he: & por isso vos peço muito de merce que de mi nã creaes se nã que sempre ey de viuer & morrer por vosso seruiço. E ha isto nã contradiz ser eu por vêtura agrauado de vos em coufas de que vossa alteza me desagrauaraa cō merce, honra & acrecentamēto como espero. Porque os achaques nã se escusam ātre os señores & seruidores: pois os ha antre os paes & os filhos. Mas os meus nã sam de graueza nẽ de calidade, pera deixar de ter a vossa alteza ho grande amor & muyta lealdade cō que vos semp ey de obedecer & leruir em todo ho q̃ a vossa hōra, estado & seruiço & bẽ de vossos reynos cumprir.

DO QUE DEPOYS
desta fala & reposta se passou
Capitolo. xxxviij.

E Sobre esta tã boa & leal tẽça do duq. cō que pareceo que entam se despedio del rey: se a-

firmou que logo em se recolhen do a sua pouxada mostrou grãde cōtentamēto do que com el Rey passara. Atrebuindo suas palauras tam reaes, verdadeiras & esforçadas a medo & pouco estorço. E logo ho duque de Viseu & ho duque de Bragãça & seus hirmãos, depois de partidos Dalmerim, se ajuntarã no Vimieiro onde todos teueram pratica sobre isso, louuando muito os modos que tinhã pois el rey delles presumia que pera seu fauor & ajuda, quãdo lhes cōprisse tinhã os reis de Castella, pollo qual el Rey os estimaria & trataria como elles mereciam. E segundo ditos dalgũs que ha isto foram presentes, alli tomaram todos por concrusam & determinaçam de nam cōsentirem ha entrada dos corregedores em suas terras: & que cō todo ho risco lhe refestissem: & sobre isto ho Marques de Montemor, ho cōde de Farã & ho señor dō Aluoro se virã & ajūtaram algũas vezes no moesteiro de sancta Maria do espinheyro em Euora. Em que com temor do odio del Rey que contra si imaginauã, consultauã ha maneira que teriam pera contra elle se valerem. Em que claramente se soube que ho voto & tençam do Marques cada vez era mais aceso cō desa-

mor & deslealdade contra el rey, & que per todas as maneiras procurava desobediencia & rōpimēto. A que ho conde de Farã & ho senhor dō Aluoro com palauras de fee & muyta lealdade a el rey, sempre ho contrariaram dizēdo lhe. Que quando pera desobediēcia ouuesse ha rezam q̃ nã auia, entregassem a elrey todo ho que delle teuessem: & se desnatnrasse delle & de seus reynos como ja outros fizeram & que entã ho desferuisssem. Porque desta maneira nam cayriã no caso em que sem isso fariam ho que nam era pera creer & porem que ha decraraça sua com el rey lhe parecia boa & necessaria: mas ho modo & cō q̃ palauras se faria ficasse soamente a juyzo & disposiçam do senhor dō Aluoro, & que em outra maneira nam consenteriam nem se faria. E de tudo ho que passauam auisauam logo ho duque de Bragança q̃ estaua em Villa viçosa. ¶ El Rey como soube destas vistas & ajuntamentos lembrando se da maneira em q̃ tinha ho principe seu filho, q̃ nã cōsentia semelhanças cousas determinou como prudēte, cō brãdura, dissimulaça & liso apagar sua furia & encēdimento. E pera isso deixou de mādardar hos corregedores a suas terras (ho que com pallauras doces

& com respeito do q̃ a elles por sua honra & contentamēto se deuia: ho noteficou logo ao senhor dom Aluoro) que com mostrança de muito prazer & alegria por ver fora a principal causa de seu escandalo ho fez logo saber a todos. E por el Rey acrecentar mais nesta temperança, fatifsez ho marques & ho conde de Faram a suas vontades, em certos requerimentos que jaa de dias com elle traziam. Ho que deu entam causa ha se esfriarem de seu aceso proposito & cessarem de seus negocios & recados.

¶ Eneste tempoveo ao duque de Bragança hum messageyro da rainha de Castella, que se chamaua Tristam de villa real homē aceyto a ella. E segundo testemunho dos que ho viram, elle secretamente & de noite trataua & negocciua com ho duque: depois de dar boas noites sem ser visto dalgũa pessoa salvo de Ieronimo fernandez merinho do Duque que encubertamente em sua casa ho galsalhaua: & de Villa viçosa ho duque se passou aa Vidigueira, & com elle encuberto ho mesmo Tristam de Villa real. E sobre ha concordia & assento que tomaram fizeram hũa capitollaçam, que foy mostrado ao marques q̃ polla ver veo alli de noite das Al

caçouas onde entam estaua: & cõ
 elle Afonso vaz seu secretario: q̃
 disse ha dita capitolaçam ser em
 defferuiço del Rey sobre duas
 coufas. Ha primeira acordaram
 que os reys de Castella requeres
 sem a el rey, que por quãto ha ex
 celẽte senhora em nome: trajos &
 feruiço nã cūpria em sua religiã
 ho que por bem do capitollado
 & seu habito era obrigada. Que
 hos reys apertassem muito que
 se entregasse em poder do duque
 ou de cada hum de seus hirmãos
 pera lhe fazerem cūprir ho que
 fosse honesto & rezam, pois que
 eram seus vassallos & auiam de
 star em seus reynos. E ha segūda
 que por quanto na capitolaçam
 das pazes fora defeso que os cas
 telhanos so graues penas nam fo
 ssem tratar aas partes de Guinee
 ho que hos reys de Castella nam
 podiam fazer, por ser contra ho
 bem comum de seus reynos. Nos
 quaes nã era negado seus tratos
 & proueitos aos portuguezes pa
 gando seus dereitos ordenados:
 antes com isso hiam & vinham &
 tratauam liuremente, que assi cõ
 imposiçam dalgum justo dery
 to & tributo, dessem lugar a hos
 seus naturaes que ho trato de gui
 nee lhe nam fosse defeso por el
 Rey. E ho desleal fundamento di
 sto era, que com quãto estas cou

fas pareciam justas & honestas,
 & que era rezam se fazerem: que
 polla calidade dellas el Rey as nã
 auia de conceder nem outorgar
 em nenhũa maneira: & que entã
 os reys de Castella teriã com isso
 rezam de romper com elle guer
 ra: & que ho duque & seus hir
 mãos com esta causa parecer ju
 sta se escusariam del Rey ao nam
 feruirem, nem fosterem guerra,
 pois nam queria seguir rezam. E
 aos reys de Castella seruiriam &
 dariam entrada a suas gentes por
 suas terras: ha qual capitolaçam
 foy metida em cera & dada ao di
 to Geronimo fernandez, que cõ
 ella na mão encimia de hum bom
 cauallo partio de noyte com ho
 dito Tristam de villa real. Sendo
 auisado pollo Duq̃ q̃ se algũa gẽ
 te ho salteasse fize se todo ho pos
 siuel por escõder & saluar ha di
 ta estruçã: & como chegasse e sal
 uo a castela ha etregasse como en
 tregou ao dito tristã de villa real

DE COMO GASPAR
 Iufarte & Pero Iufarte descobri
 ram a el Rey ho que do caso do
 Duque de Bragança sabiam.
 Capitulo. xxxix.

E Stando el rey em Sãta
 rẽ na coresma do ãno
 de q̃troçetos & oitẽta

& tres: Gaspar Iufarte homem fi-
dalgo & muito bom caualleiro,
sabendo que seu hirmão pero Iu-
farte que viuia cō ho duq̃ de bra-
gança hia a castella per seu mãda-
do & do marquez seu hirmão cō-
tra ha pessoa & esiado del Rey.
Elle como bõ & leal vassallo de-
terminou de lho descobrir: & pe-
ra isso per escriptos que em grã-
de segredo se mãdarã: & por con-
sentimẽto del rey se vio em hum
casal cō Antã de faria seu camarei-
ro a quẽ logo descubrio a substã-
cia de hũa estruçã que sobre isso
vira. Ha qual ho dito Pero Iufar-
te per cõselho de seu hirmão de-
pois mostrou & deu a el rey estã-
do em Auis em grãde segredo q̃
foy posta no feito que se pcessou
cõtra ho duque, como ao diãte se
dira. E por este grande seruiço q̃
Gaspar Iufarte & pero Iufarte fi-
zeram a el rey, lhe fez muita mer-
ce & acrecentamento: principal-
mente a Pero Iufarte que ho fez
senhor da villa Darrayolos com
todas suas rendas em sua vida &
de hum seu filho: & em sua vida
sempre os fauoreceo: honrou &
acrecentou.

DA EMBAIXADA
que os reys de castella mãda-
rã al rey sobre ho desfazimẽ-
to das terçarias.

Capitolo.xl.

DAqui de Sãtarẽ na cẽtra
da deste ãno de oitẽta
& tres foy el rey ver ha
infanta dona Ioana sua
hirmãa q̃ estaua no mosteiro de
lesu daueiro: & tornou logo a Sã-
tarẽ a ter ha pascoa cō ha raynha
sua molher: & passada a festaveo
reca lo a el rey q̃ ho prior do pra-
do cõfessor dos reys de castela q̃
depois foy arcebispo de granada
pessoa de muita cõfiança & a elles
muy aceita: vinha por cẽbaixador
sobre ho desfazimento das terça-
rias & q̃ era ja e Auis, de q̃ el rey
foi muy alegre & cō ha raynha &
toda ha corte se partio logo pera
ha dita villa dauis. Ode ouuio ho
dito cẽbaixador. E logo aos quin-
ze dias do mes de mayo do dito
ãno de oitẽta & tres, tomou cou-
crusã & assento jurado & afirmã-
do no desfazimento das ditas ter-
çarias per q̃ ho prícipe & infanta
ficarã dellas liures: & assi desfata-
dos & soltos todos os segurado-
res & desnaturamentos: & assi to-
dalas obrigações q̃ por eles eran
feytas. E ho casamẽto ficou etam
cõcertado de futuro cō ha infãta
dona Ioana filha segunda dos di-
tos reys: cō as mesmas condições
& obrigações q̃ cō ha dita infãta
dona Isabel & ho prícipe dom
afonso era cõcertado: dãdo porẽ
mais e dote aa dita infanta dona

joana dez côtos de reaes & no dito cõtrato ficou logo decrarado & especificado hũ ponto substancial sem entamauer esperança de se comprir, ho qual era que se ao tẽpo q̃ ho príncipe cõprisse hida ne de quatorze annos ha dita Infanta dona Isabel esteuesse por casar que eneste caso ho casamento se cumprisse antre elles per pa laures de presente como primeiro fora concertado.

¶ E pera receberẽ ho príncipe ẽ moura & ho trazerẽ a sua corte, fez el Rey seus precuradores: dõ Pedro de Noronha seu Mordomo mor, & ho doutor Ioam teixera chanceler mor: & frey antonio seu cõfessor. Os quaes todos & assi ho dito prior do prado enbaixador partirã logo camin ho de moura: & el Rey & ha raynha se foram logo camin ho da cidade Deuora. pera ahi receberẽ ho príncipe: & poufaram nas casas do conde de Oliuença, que sam pegadas cõ ho moesteiro de sam Ioam, por serem de bõs aares pera ho verão que ahi esperauã ter
¶ E antes del Rey partir Dauis lhe trouxe Pero Iufarte em pessoa escondidamente ha estruçam com que fora a Castella, como a tras se disse: & acerca do caso lhe descubrio muitas particularidades. Pollo qual el Rey logo deter

minou de prender ho duque, & quando ho nã podesse preder de ho cercar em qualquer lugar que estiuessse. E pera isso ouue logo secretamente muito dinheiro jũto que trazia em sua guarda roupa: & assi fez loguo has menutas das cartas & prouisões que em tal caso auia de mandar pollo reyno, & aas villas & castelos do duq̃ a seus alcaides mores, ho que tudo lhe aproueitou na noyte que prenden ho Duque como adiante se dira.

¶ Ho Duque de Bragança ao tẽpo que ho dito ẽbaixador de castella entrou em Portugal, estaua em Villa viçosa: & porque se disse logo q̃ el Rey pera despacho da embaixada se vinha a Estremoz, que era tam acerca dõde elle estaua, & cresse por honestida de por escusar sospeitas & outros inconuenientes de sua honra, se partio soo pera Portel, onde hos precuradores del Rey que hiam a Moura ho acharam dia de pen thecoste yndo ja pera Moura, os quaes por modo de conselho praticou sobre ho q̃ ha cerca da vida do príncipe deuia fazer pois vinha por suas terras: porq̃ de hũa parte por obediência & por sua dignidade & por outras muytas causas lhe parecia bem hir se pera ho príncipe & ho acõpanhar &

seruir ate ha corte, & em suas terras lhe fazer aquelle recebimêto & seruiço que era rezã & elle por ser seu senhor merecia: & da outra receaua de ho fazer por nã saber quãto el rey disso seria seruido & contente pois lhe nã escreuia. E depois de muytas praticas que sobre este caso passarã: os ditos pcuradores saãmente & sem cautela ho acõselharã q̃ pera elle soldar quebras & achaques q̃ no pouo se deziã auer antre el Rey & elle: & tãbẽ porque assi era rezã elle se deuia yr pera ho principe & seruilho & festejalho e suas terras & yr cõ elle ate ha corte. E que na ora q̃ el rey visse ho principe seria tã alegre & cõtete que lhe esqueceriã quaesquer sospeitas ou maasyõtades q̃ antre ellos ouuesse. Doque ho duq̃ mostrou ser satisfeito & muy alegre, & na deligencia que logo pos pera se aperceber: & no desejo que amostrou pera em tudo seruir el rey & ho principe, mais parecia entã auer nelle amor & lealdade q̃ ho cõtraíro. E depois dos pcuradores serẽ do duque despedidos yndo pollo caminho, ouue antre elles duuida se fora bem ou mal conhecẽdo ha cõdiçã & descriçam del rey acõselharẽ ho duque daq̃lla maneira. E pera cõ tẽpo se atalhar quãdo el rey ho nã ouuesse

por seu seruiço: logo do mesmo caminho lho fizerã saber pollas paradas de cauallo que Deuora a Moura erã postas. E el rey lhe respõdeo logo mostrãdo q̃ folgaua muito & louuãdo cõ doces & fingidas palauras ha determinaçã & cõselho do Duq̃: & dãdo algũas escusas que pareciã honestas por que pera isso ho nã cõuidara, nẽ lho escreuera, por ser certificado que ho duque ao tal tẽpo nã esta ua tãbẽ disposto de sua saude q̃ ho podesse nisso seruir. Ha q̃l resposta del rey foy logo mostrada ao duque em Moura õde jaa esta ua, porque aforrado foy logo no reficar a infanta ãona Breatiz sua hida cõ ho principe aa corte, que lhe pareceo muy bẽ, vẽdo ha carta del Rey cõ tã segura dissimulaçã, cõ que ha infanta & ho Duq̃ mostrarã ser muy alegres: & do aluoroço & despejo do duque q̃ entã mostraua, parecia auer nelle muito amor & lealdade pera el rey. Esta carta que ho duque vio que parecia a boa fe & nã dobra da comovina ha hodescarregou & segurou tanto, que nam quis depois creer os muitos auisos que no caminho lhe forã dados pera que nam entrasse en Euora.

DE COMO SE DESFI
zerã as terçarias & ha entrega do
principe & ha infanta, Cap. xli

Os procuradores del rey & ho ebaixador de Castella chegaram aavilla de moura aos vinte e quatro dias de mayo de quatrocentos & oitenta & tres. E dentro no castello perate ho principe dō Afonso, & as señoras infantas dona Isabel & dona Breatiz: ho dito embaixador fez hũa fala cō muita autoridade dizêdo q̃ aquelle desfazimẽto das terçarias se fazia porq̃ hos penhores da paz q̃ forã aquelles senhores principe & infanta nam erã ja necessarios antre os reis de castella & de portugal, polla grãde certidã & verdadeira segurãça que de sua paz & amizade tinhã: com muytas rezões & comparações de grande prudencia & muito ao pposito. E acabadas ha señora infanta dona Breatiz entregou logo ho principe aos ditos procuradores del rey: & ha senhora Infanta dona Isabel ao embayxador del rey & da Raynha seus padres & isto cō muitas lagrimas damor polla grande saudade que da Infanta dona Isabel auia. Cō os quaes logo sahirã da fortaleza: & ha señora infanta dona Breatiz com quãto tinha ja feito etrega do principe: veo cō elle atee Euora & ho entregou outra vez a el Rey seu pay. E ho duq̃ de viscu, q̃ tãbẽ era hi foy cō ha infanta dona Isabel ate ho estremo onde ha entregou aos senhores de Castella q̃ ahi espera-

uã por ella: & despedido da señora infanta, tornou logo cō muita pressa pera ho principe q̃ alcãçou no caminho, & entrou cō elle em Euora.

DA ENTRADA DO principe na cidade Deuo. a.

Capitulo. xliij.

HO prícipe veo de moura dormir a ho lugar da vera cruz: õde chegou a elle muyta & muy nobre gente da corte: & ho outro dia nã passou de portel por ho recebimẽto: festas & banq̃tes q̃ lhe ho duque de Bragãça ahi fez e muita perfeiçã que ho Duque era muy largo & abastado e suas coufas & trazia muy honrada casa. E ao outro dia foy ho principe dormir aa torre dos coelheiros: & aa terça feira bespora do dia do corpo de deos foy dormir a Euora: & cō elle ãbos os duques & muytos senhores com muyta nobre gẽte. Sahio el Rey a receber ho principe cō muita & hõrada gẽte: & os vassallos da cidade & comarca vinham ao recebimẽto, todos armados porq̃ elrey hia e duuida se j̃nderia logo ho duq̃ tãto que ho visse ou se ho deixaria pera depois & pollo grãde repouso & muyta segurãça q̃ nelle vio ho nã quis entã fazer. Recebeo ho principe cō muito grãde prazer & alegria, & tãto cõtẽtãmẽto q̃ mais nã podia ser: & aa infanta & os duques fez

tãta honra tanto galalhado como ao príncipe seu filho, abraçando os duques cõ tãto amor & mostrãças de folgar cõ elles, q̃ parecia q̃ ê seu coraçã nã jazia ho cõtraíro: & cõ q̃nto hia p̃stes pera prender ho duque se lhe bẽ parecesse, quis que nã fosse entã & ficasse pera de pois p̃or ser cõ menos aluoroços como se fez. E ao outro dia bespo ra do corpo de deos: & assi no dia polla acostumada solēnidade da festa, como polla vinda do príncipe, coufa tã desejada del rey & da Raynha, ouue na crijdade muytas festas & touros: & nos paços grãdes serãos de danças & bailos: ha que ho duque era p̃sente, sem nũca poder conhecer del rey ho cõtraíro do que lhe mostraua. Ho q̃ foy causa de nã creer muitos auifos que nestes dias lhe vierã em especial do marq̃s seu hirmão, que lhe acõselhaua que se sahisse & saluasse. Mas ho duque cõfiãdo na segurãça q̃ via em el rey ho nã quis fazer: & tãbẽ porque sabia que as cousas em que ho podiã culpar erã papees que elle a muy bõ recado & segredo tinha em seu cofre sem p̃sumir que podiã ser vistas como erã, parecialhe que todo ho mais seriã presunções de que elle muy leuemente se poderia absolver, & por isso nam deu credito al gũ ao marques pera fazer mudança de si: & porem determinaua de se hir ao outro dia.

DE COMO FOY HA
prisam do duque de Bragança.
Capítulo. xliij.

E Logo ao outro dia festa feira vinte & noue dias do mes de mayo do dito anno de mil & quatrocētos & oitenta & tres: ho duque por suauõdade sem ser chamado del rey, se foy aa tarde ao paço cõ tençã de se despedir delle & se hir embora pera suas terras: & achou el rey em despacho de petições cõ os desembargadores do paço. E em ho duq̃ chegãdo cõ ha hõra acostumada lhe mando dar hũa cadeira & fez assentar jũto cõ sigo & perãte elle esteue despachãdo algũas cousas: & acabado fez de todo despejar ha casa em q̃ estaua que era hũ sotão & ficou soo cõ ho duque, que logo falou a el Rey algũas cousas que trazia pera lhe dizer, ãtre as quaes lhe tocou nas sospeitas que delle cõtra seu seruiço lhe faziã ter, pedindo lhe muyto por merce que as nã creesse & ouuesse por certo ho q̃ ja ê Almeirim sobre tal caso lhe dissera, que era morrer por sua hõra & estado & seruiço quãdo cõprisse: & que pois isto era assi, que as pessoas q̃ tamanhos erros cõtra ele affacauã falsamēte deuia dar ho castigo que por tal caso mereciã & que por nã parecer a sua. A. que ele por receo dalgũas suas culpas se acautelaua, lhe pedia por merce q̃ se quisesse

bẽ eformar da verdade & do que achasse fizesse ho que fosse rezã & justiça: el rey lhe respõdeo logo a ho que primeiro lhe falou: a cada coufa per si: & âtes de respõder a esta lhe disse que por q̃nto era tar de & ha casa estaua ja escura: que se sobissem acima a hũa sua guarda roupa. E depois de sobidos estãdo el rey e pee lhe disse que q̃n to aas coufas que apõtara que lhe delle deziã & pedia que se eforma sse da verdade: que seu requerimẽto era tãl & tã justo que se deuia de cõceder & que elle assi determinaua de ho fazer: & que pera isso por se escusarẽ algũs incõuinietes & se fazer cõ mayor seguridad: era necessario que elle duque este uesse alli retraydo & que fosse certo & seguro, que sua honra cõ sua defesa & justiça lhe seria inteiramente guardada. E como elrey isto disse deixou ho duque na guarda roupa em poder Daires da silua camareiro moor & dantã de faria camareiro: os quaes cõ muito acatamẽto guardãdo lhe muy inteiramente sua honrra ho guardarã como entã cõpria. Evẽdo aires da silua ho duque muito triste & agastado ho quis confortar dizendolhe que nã tomasse sua senhoriapaixã nẽ se agastasse que prazeria a nũsso seõnor que seria por mais sua hõra & acrecẽtamẽto de seu estado: & ho duque lhe respõdeo. Seõnor Ayres da silua, ho homẽ tal como

eu nã se prende pera soltar. El rey se sobio a outra camara, õde logo mãdou vir algũs fidalgos & caualeiros a quẽ encomẽdou ha guarda & seruiço do duque: & assi mãdou chamar os seõnores & pessoas principaes da autoridade que na ciudade estauã pera conselho que logo sobre ho caso teue: os quaes vierã logo cõ tã grãde pressa & espãto como ha nouidade do caso ho requeria. E como ha noua foy pol la ciudade sabida: porque tocua e deslealdade cõtra el rey. Foy tã estranha & cõtra ira nos ouuidos & corações de todos que toda ha gente da ciudade acudio na mesma ora a elrey, nã soomẽte os que pera seu seruiço eram necessarios, mais ainda os velhos & moços: & eram tãtos que nam cabiã nos terreiros & ruas todos pollo grãde amor q̃ le tinhã com grãde yra bradando por cruavingaça, sem nenhũa piedade lhe lẽbrar, somẽte ho estado & vida del rey como ha ppria de cada hũ: & faziã tamanha oniam, ruydo & estrondo, que era coufa de grãde terror & espãto, & mais por ser de noite. E estãdo ja muytos do cõselho: & assi algũs leterados cõ el rey: elle cõ muyta tẽperança, como muy justo & virtuoso rey: mostrou a todos por causa & fundamẽto da prisam do duq̃, as cartas & estruções de q̃ atras faz mẽça & cõ todos tomou ho assẽto de todo ho que pera tal caso & ne

cessidade cūpria. Primeiramēte q̃ se segurasse bē ha pelloa do Duq̃ & que seus castellos villas & fortalezas se cobrassem logo: & assi se notificasse logo ho caso aos Reys de castella & nã como ha sabedores da causa delle: & assi ao prior do prado ēbaixador por se atalharē & ēpedirē req̃rimētos & aluorços daq̃lles reynos pera estos.

¶ E mandou logo el rey a rodalas fortalezas que ho duque tinha em todo ho reyno que erã muytas & muy boas, fidalgos principaes & caualleiros de sua casa, delles que na corte estauã & outros que erã ausentes, pera cō suas cartas & prouições & cō outras do Duque que tãbē leuauã as auerē ou cōbaterē logo nã se querendo entregar: repartindo logo apūtadamēte as comarcas, villas & fortalezas a que cada hũ cō melhor desposiçam auia de hir. Os quaes todos, como bõs & leaes seruidores oulhando ho tpo & importância do caso cō grãde amor & diligencia cōpirã em tudo os mādados del rey. Por que como chegarã logo sem aluorço, perigo nē cōtradiçã as ouuerã todas aa mão, em que poserã alcaides & pelloas que sobre suas menajēs as teuessem sempre fielmente a seruiço del rey. Couisa certo de muyto louuor & espãto, entregarē se assi leuemente & tã sem duuida vinte & cincovillas & fortalezas do duque, so por mādado

del Rey sem vista de sua pelloa nē resistencia algũa dos altaides: que he muyto de louuar sua muyta obediencia & grande lealdade a el Rey & que parece couisa de misterio de deos.

¶ Ho marques de Mōte mor esta uia nas alcaçouas, & ho cōde de Farã no de Mira: & pollo auiso que logo ouuerã da prisam do duque sem mais esperar na mesma ora & pōto que ho souberã fogirã & se poseram em saluo & acolheram a Castella. E ho Marques vëo por portel & se quifera lãçar na fortaleza de que era alcaide do duque Nuno Percyra, que por ser jaa do caso auisado ho nã quis ahi recolher: & ho marques se foy logo a terra de Cãpos em Castella: & de pois recolheo ha marq̃sa sua mulher em Seuilha.

¶ E ho conde de Farã se passou ha Andaluzia, onde dahi a pouco cō mayor tristeza & sentimento do q̃ nestes casos tinha de culpa, se finou & acabou sua vida. Do que a el rey nã aprouue antes lhe pesou muyto, porque se ho cōde se tornara pera ho reyno como logo lho mādou dizer, teue tençam de se auer cō elle nobre & virtuosamente porque el rey tinha sabido ho conde nam ser culpado.

¶ E cō ho senhor dō Aluoro irmão do duque assētou el rey que por entã se fosse fora de portugal & nam ficasse em Castella, nē este

ueſſe em Roma, iſto ate ſua merce & que em todos os outros reynos & terras podeſſe eſtar: & auer la todas as rēdas que neſte reyno tinha, ate el Rey auer por bem de ho mandar vir: & elle ſe foy cō tēçã de ho comprar & prepoſito de hir a Ierufaſẽ, ho que nã cumprio porque chegãdo aa corte de caſtella, foy del Rey & da raynha tam fauorecido que nam paſſou adiante & ficou em ſeus reynos & corte ha que recolheo ha ſenhora dona Felipa ſua molher & filhos. E lhe foy dado por elrey & ha rayna ha gouernança da juſtiça ẽ ſua corte & cō elles teue grande credito & autoridade por ſer peſſoa de grãde liſo ſaber & cõſelho. E la em caſtella faleceo depois de ſer a eſtes reynos de portugal tornado & reſtituydo a todo ho ſeu per el Rey dō Manoel que ſancta gloria aja. E porẽ quando ſe aſſi foy do reyno, ficou ca em Portugal hũa ſua filha ha que elrey fazia muyto honrada criaçã em caſa da raynha ſua molher & ha trazia cō muita honra & abançonça: ha qual ora he duqueſa de Coimbra & molher do meſtre de Sãtiago & Dauis, filho natural del Rey. E ficarã do ſenhor dō Aluorõ dous filhos & quatro filhas. ſ. n.º mayor, que he Marçs de Ferreira & cõde de Tẽruguel, herdeyro de ſua caſa & de muyta rēda: peſſoa muy principal & de muyta eſtima & grã valia. E dom

lorge de Portugal que viue em caſtella cō muyta rēda & cõde & alcaide mor do alcacer de Seuilha: & ha dita duqueſa de Coimbra & outra caſada em caſtella cō ho cõde de Benalcacer & duas outras caſadas neſtes reynos, hũa cō ho cõde do Vimioſo, & outra cō ho cõde de Portalegre. Todas peſſoas muy principaes & de muito grandes virtudes.

E aſſi os filhos do cõde de Farã tãbẽ forã tornados a eſtes reynos por el rey dō Manoel, & dado ao mayor ſuas rēdas, cō ho titulo do cõde de Mira: & em Caſtella ficou hũ que ora he arcebiſpo de çaragoça & viſorey em Aragã, homẽ de grãde valia. E aſſi caſara la duas filhas ſuas cō ho infante Fortuna, neto del Rey daragã, & ha outra cō ho duque de Medina celi. E outro filho mais moço q ora he mor domo mor da raynha noſſa ſenõra Ha ſenõra duqueſa dona iſabel molher do duque de Bragança ao tẽpo da priſam do Duque eſtaua ẽ Villa viçoſa, & tãto que do caſo foy auisada, mandou logo tres filhos ſeus a caſtella & cō elles fidalgos de ſua caſa. ſ. dō Felipe ho mayor que ſendo moço la faleceo & dō Gemes ho ſegundo que ora he duq de Bragãça & de Guimarẽs & ho moor ſenõr de ſpaña, de ſangue, terras & vaſſallos, & peſſoa ſingular, q tomou a ciidade Dazamor aos mouros depois de torna

do a estes reynos por el Rey dom Manoel seu tio que sancta gloria aja: & dom Denis ho terceiro que em Castella casou cõ hũa filha do cõde de Lemos herdeira da casa. E cõ ha seõnora Duquesa ficou hũa filha menina que auia nome dona Margarida, que nestos reynos da hi a poucos ãnos faleceo. E ha raynha de castella como muy nobre & virtuosa princesa recolheo hos filhos do Duq̃ que erã seus sobrinhos a sua casa: & os tratou & hõrou semp̃ como era rezã que fosse & fizesse a sobrinhos tã chegados a ella que erã filhos de sua prima cõ hirmaã & netos do infante dõ Fernãdo & da infanta dona Beatriz que era hirmaã da rayna de castella sua mãv. E do marq̃s de Mõtemor nam ficou filho algũ.

¶ Ho duque nã sahio mais da guarda roupa em que ho el Rey deixou, õde estaua sem ferros nẽ outra algũa prisam em seu corpo, porẽ era de bõs fidalgos & caualleiros bẽ guardado: & em tudo muy acatado & seruido como a seu estado cõpria sendo em sua liberdade. Assi no seruiço da mesa cõ suas saluas deuidas & costumadas, como nos officios diuinos, & pratica & visitações de seu cõfessor: & tãbẽ nos auisos de seus precuradores, que nũca lhe foram defesos q̃ndo ho elle desejaua & algũa necessidade ho requeria. E sendo el Rey acõselhado dalgũas pessoas, q̃ per

dereyto podia mãdar fazer justiça do duque pois do crime era certificado, elle ho nã quis fazer: ãtes no primeiro cõselho q̃ sobre este caso teue, ho virã chorar muytas lagrimas & dizer palauras de cõpayxã & sentimẽto, mostrando q̃ desejara muyto achar ao Duque boa desculpa como homem mais cheo de piedade que de yra nẽ rigor: acusando a deos seus pecados proprios reportãdo estas coulas a elles como virtuoso & catholico principe que era & tomou por cõcrusam que ho caso se visse & determinasse por justiça.

DO QUE AL

gũs seõnores cometerã a el rey sobre ho caso do Duque.

Capitulo. xliiij.

Algũs grãdes & seõnores do reyno q̃ na corte erã presentes praticãdo ãtre si sobre este caso, doendo se da destruyçã & queda do duque & por escusarẽ sua morte: todos jũtos pedirã por merce a el rey que lhe quisesse dar hãvida & que por segurãça do que a seu seruiço cõpria, & ho duque dahi em diãte sempre bẽ & lealmẽte ho seruisse, ouuesse sua alteza a seu poder todas suas fortalezas: & mais as suas delles mesmos: as quaes euida do duq̃ fõsem semp̃ em seu poder & el rey as desse de sua mão. E porq̃ ao tẽpo q̃ isto lhe comete

rã nã tinha ainda recado algũ da
êrega das fortalezas do duque q̃
erã na comarca d'atre doiro & mi
nho & detralos mōtes, em q̃ tinha
muyta duuida & receo. Mostrou
que lhe parecia bẽ ho partido & q̃
auia prazer de lho cometerẽ & de
entẽder nelle: isto cõ fundamẽto
que se algũas das ditas fortalezas
reuelassem a sua obediencia: ou so
besse que em castela se fazia sobre
este caso algũa reuolta, aceitar ho
dito partido, & cõ elle feyto man
dar soltar ho duque, mostrãdo q̃
aquella fora semp̃ suauõrade. Mas
como foy certo da êrega de toda
las fortalezas: & assi de em castella
se nam fazer cousa algũa & estar
tudo assossegado, escusou se do di
to partido & requerimẽto, & co
mo seguro & descãfado dos rece
os que tinha, mādou logo que ho
caso do duque se visse & determi
nasse per justiça.

DE COMO EL REY
perdoou ao duque de Viseu ha
culpa que neste caso tinha, &
da morte do duq̃ de bragãça.

Capitulo. xlv.

E Logo ao outro dia de
pois da prisam do duq̃
el rey mandou chamar
ho duque de Viseu aa
casa da Raynha sua hirmaã & per
ãte ella lhe fez hũa fala na qual ho
reõdeio muyto dizẽdo lhe q̃ elle
fora sabedor de todas las cousas pa
ssadas que ho duque de Bragãça &

ho marques seu hirmaõ cõtra elle
quiserã cometer & que se cõ rigor
& justiça ho quisera castigar, cou
sas tinha sabidas delle per õde cõ
dereito ho podera fazer. Porẽ por
ser filho do infante dõ Fernando
seu tio & por sua poca hidade, &
pollo amorque semp̃ lhe teuera &
tinha & principalmẽte por ha ray
nha sua hirmaã q̃ elle sobre todas
tãto estimaua & amaua, lhe pdo
ua tudo liuremẽte & daua por esq̃
cidos q̃es quer erros ou culpas q̃
neste caso tiuesse: dandolhe sobre
tudo tã virtuosos & verdadeiros
cõselhos & elinos, que ho infante
seu pay se fora viuo lhos nã pode
ra dar milhores: & ho Duque por
nam ter escusas nẽ reprimas, sem fa
lar palaura algũa lhe beijou a mão
por tamanha merce. E ha Raynha
que isto muyto estimou cõ pala
uras de grãde amor & muita pru
dẽcia ho teue cõ muita merce al rey.
¶ E pera ho caso do duque de bra
gãça mādou el rey vir a euora to
dolos leterados da casa da suprica
çã que entam estaua em torres no
uas, & foy logo dado por iuyz ho
licẽçado Ruy da grã muito bom
homẽ, & de muyto boa cõciencia
& bõ letrado & por pcurador del
rey ho doutor loã Deluas: & por
precurador do duque ho doutor
Diogo pinheyro, que depois foy
bispo do funchal homẽ fidalgo &
de muito boas letras & bõ saber:
& da criaçã do duque: & com elle

afonso de Bairros que era auido por hũ dos milhores pcuradores do reyno. Aos quaes el Rey mandou & encomẽdou que cõ muito cuydado & estudo pcurassem & defendessem ha causa do Duque, & q̃ por isso lhes faria muyta merce. Foy feito & dado libello cõtra ho duque que logo procedeo cõ vinte & dous artigos, fundados naquellas cousas em que parecia elle ser culpado: hos quaes pollo juyz lhe forã logo leuados õde eltaua & todos lidos, de que ho Duque mostrou logo algũa toruaça: porque na substãcia delles conheceo claramẽte que muytas cousas suas erã descubertas, que elle auia por muito secretas & escõdidas. E depois de estar hũ pouco cuido so ãte de nada respõder, encomendou a Ruy de pina que era p̃sente que fosse dizer al rey seu seõor, q̃ aquellas cousas & em tal t̃po nam tinhã repprica mais propria de ser uo pera seõor, nẽ que mais cõuiesse a sua grãdeza vertudes & piada de que ha que ho pfeta Dauid disse a Deos no psalmo. Et nõ intres in iuditiũ cuz seruo tuo dñe, quia nõ iustificabitur in cõspecto tuo omnes viuẽs. E que quãdo isto q̃ a elle por todos respeitos mais cõuinha nã quisesse fazer, que etã por sua dinidade & por ser assi de reito lhe quisesse dar juyzes cõformes a elle; & que su feyto mãdasse determinar a príncipes & duques

pois ho elle era: & el rey ouue tudo isto por escusado: & mãdou q̃ toda via respõdesse & se liurasse por dereito. E alẽ das cartas, estruções, & escripturas que logo pera pua do libelo forã no feito oferecidas, se p̃gũtaram pellos artigos delle, estas pessoas por testemunhas cõuẽ a saber, Lopo da gama, Afõso vaz secretario do marques Pero lufarte, Lopo de Figuereido Diogo Lourenço de Mõtemor, jeronimo Fernandez, Fernam de Lemos, & Ioã vello de Viana de caminho, todos da criaçam do Duque & de seus hirmãos. Cujos testemunhos pareceo que fazia pro ua ao libello, nẽ auia a ellas cõtraditas nẽ lhas receberã. Foy ho processo cõtra ho duque acabado em vinte & dous dias, & nenhũa deligencia que pera elle cūprisse foy necessaria fazer se fora da corte. E pera final determinaça delle forã per mandado del Rey jutos pera juyzes algũs fidalgos & caualleiros do reyno homẽs sem sospeita que cõ os letrados foram por todos vinte & hũ juyzes, E tãto que ho feito foy cõcruso, os juyzes foram todos jutos em hũa sala dentro do apousentamẽto del rey armada de panos da istoria equidade & justiça do emperador traja no. Onde se pos hũa grande mesa aparelhada como cūpria pera ho auto, era que da hũa parte & da outra os juyzes estauam todos assen

tados, & no tope della el rey. E juto cõ elle ho duque assentado em hũa cadeyra, a quẽ el Rey em chegando a elle & em se despedindo guardou inteiramẽte sua cortesia & cerimonia. Ho qual veo alli duas vezes, em que vio ler ho feito & pellos precuradores da hũa parte & da outra desputar e grãde perfeiçã os merecimẽtos do processo. E ha terça feyra e que publicamẽte se auia de repreguntar as testemunhas em pessoa do duq: el rey ho mādou pera isso chamar: & elle se escusou & nã quis vir, dizendo a Ruy de pina que ho foy chamar estas palauras. Dizey a el rey meu seõor q̃ eu me cõfesssey & cõ munguey oje, & que agora esteu cõ ho padre paulo meu confessor falãdo em cousas de minha alma, & do outro mũdo, & que estas pera que me chama sam do corpo & deste mũdo & de seu reyno de q̃ elle he juyz: que as julgue & determine como quiser, porque a vida de minha pessoa nã he necessaria, & nã foy. E cõ esta reposta mādou el rey logo despejar ha sala, pera sobre ha final sentença tomar hos votos dos juyzes. Aos quaes ante de votarem fez el rey hũa fala, em que lhe encomẽdou ho que deuia comovirtuoso & justo rey, & isto cõ muitas lagrimas que todos aquella noite lhe virã correr, porq̃ cada voto que cada juyz concludia na morte do duque el Rey chora

ua cõ grãdes solluços & muita tristeza. E novotar se deteuerã dous dias menham & tarde: cõ ha noite derradeira muito tarde em que finalmente acordarã todos cõ el rey q̃ na sentença pos ho seu passe: que vistos hos merecimẽtos do processo, cõformãdo se no caso com as leys do reyno & imperiaes, & cõ ha pura & muy atigua lealdade q̃ aos reys destes reynos de portugal se deuia sobre todos. Acordarã que ho duque morresse morte natural: & fosse na praça deuora publicamẽte degolado, & perdesse todos seus bẽs assi hos patrimoniaes como hos da coroa pera ho fisco & real coroa del rey. E acaba da da assentar & affinar ha sentença, tomou el rey logo cõ todos assento sobre ho que na execuça della se auia de fazer. E aos vinte dias do mes de lunho do anno de mil & quatroçẽtos & oitẽta & tres de noyte ante manhaã tirarã ho duq̃ dos paços encima de hũa mula: & ruy tellez nas âcas apegado nelle, & muyta & hõrada gẽte apce que ho acõpanhaua cõ grãde seguridade. E ho duque e sahindo cuydou que ho leuauã a algũa fortaleza & quando vio todos a pee: ficou muyto enleado & triste. Foy assi leuado a hũas casas da praça, que parece coufa de notar: porque ho dono della se chamaua Gonçalo vaz dos baraços: & em Euorã nam se vendiam se nam em sua ca

fa. Onde ho Duque conheceo ha verdade que logo claramẽte lhe foy descuberta por ho padre paulo seu cõfessor que ho ja estaua esperando & lhe deu cõ muitos confortos & esforços ha muy triste & desconfolada noua, ha qual ho duque recebeo cõ palauras de muyta paciência: & muy em si como ho mẽ muy esforçado. E logo ahi fez hũa cedula de testamento que elle notaua, & hũ x̃pouam de Bayrros escriuã escreuia, na q̃l affinou cõ ho padre Paulo seu confessor. Em que por descarreguo de sua alma declarou algũas cousas: principalmente pedio aa Duquesa sua molher por merce: & assi a seus hirmãos: & ecomẽdãdo a seus filhos por sua bẽção & ecomẽdou a seus criados q̃ todos por hocalo de sua morte nam teuessẽ odio nem escãdalo cõtra algũa pessoa que lha causasse, nem muyto menos cõtra elrey seu senhor porque em tudo ho que fazia era verdadeiro menistro de deos & muy inteiro executor de sua justiça. Porem nã decrando se era ou leixaua de ser culpado no caso por q̃ morria. Falando muitas cousas & fazẽdo em tal tempo algũas perguntas como de homẽ muy acordado & de grãde esforço: & sobre tudo catolico & bõ christã. E mãdou pedir perdã a elrey cõ palauras de muyta humildade & de acusaçã de si mesmo & pedio que antes de padecer lhe

trouxessem ho recado como lhe fora em seu nome pedido, & assi se fez. E tãto que ho Duque etrou nas ditas casas: foram logo juntos muytos carpinteiros & oficiaes & com muyta breuidade fezerã hũ grande & alto cadafalso quasi no meo da praça, & hũ corredor que de hũa janella das casas hia a elle, & no meo do cadafalso outro pequeno pouco mor que hũa mesa, mais alto cõ degraos tudo de madeira cuberto de alto abaixo de panos negros de doo. E feito como auia poucos dias que a el Rey per ante ho duque differã que se fizera em paris outro tal cõ tal cerimonia a hum duque que el Rey Luys de frança mandou degolar. E no fazer do cadafalso & corredor que era grãde & no que mais era necessario se deteueram tanto que eram ja mais de dez oras do dia, no qual tẽpo ho duque cansado & desuelado da noite pola grãde agonia e que estaua, pedio de beber, & sobre figos lampaos bebo hũa vez de vinho. E em hũa cadeira despaldas e que estaua assentado se afirma q̃ se encostou & dormio hũ pouco. E acordado tornou a estar cõ seu cõfessor, & disse que fizessem ho que quisessem, que elle nã tinha mais q̃ fazer. Vestirãlhe hũa grãde loba capello & carapuça de doo. E atarã lhe diãte ao cinto com hũa fita preta os dedos polegares das mãos. E em

Ihos atado lhe differam q̃ ouuelle paciência & nã se escãdalizasse por que assi era mādado por el Rey. Elle respondeo. Sofrelo ey & mais hũ barço no pescoço se sua alteza ho mandar. Sahio assi ao corredor por onde auia dir ao cadafalso & diante delle cõfessores & religiosos cõ hũa cruz diante encomendãdo cõ deuotas orações sua alma a deos. E quando vio ho cadafalso & da mancira que tudo esta ua ordenado, lēbrou lhe ho q̃ vira cõtar a elrey sobre ho duque q̃ em Paris degolarã & disse. Aa como em frança. Enesta morte do duque ho fez ho conde de marialua muyto hōradamēte, que sendo meirinho mor & mādando lhe elrey q̃ fosse estar cõ ho duque, lhe pedio muyto por merce q̃ tal lhe nam mandasse: por que antes perderia quãto tinha q̃ ho fazer, por que eragrãde amigo do duque: & elrey lhe conheceo de sua rezã & ho escusou & mandou servir de meirinho mor a Frãcisco da silueira que ora he cōdel mor. Ho qual cõ muita gēte darmas: & elle ricamēte armado foy la cõ vara de justiça na mão: & ho duq̃ quando ho vio assi pesando lhe disse. Bẽ galãte esta Frãcisco da silueira. Foy cõ muyta segurãça ate ho cadafalso, que era defrõte da capella de nōsa senhora: & em chegãdo se posẽ joelhos & cõ os olhos na imagem se encomẽdou cõ muita deuaçam

a ella: & os religiosos dizẽdo lhe palauras pera tal ora de muito esforço & grãde cōfiança em deos. Mas elle foy sempre tã esforçado, tã inteiro na fee, & tãto em seu inteiro acordo, que pareceo que pera sua saluaçaõ as nã auia mester. E porque ha gēte principal do reyno acudio toda a elrey: era ha praça tã chea de gēte darmas, que nã cabia nẽ pollas ruas: & ha ciidade toda em grãde reuolta, ho confortarã muyto que devisa & rumor tã espãtofo nã tomasse toruaçaõ nẽ escãdalo: & elle respõdeo. Eu nam me toruo nem escãdalizo do que me dizeis: porq̃ se ho posso ou de vo dizer Iesu xpo nōso señor nã morreomorte tã hōrada. E falãdo cõ ho cõfessor pergutãdo lhe se se lãçaria, se sobio ao outro cadafalso mais alto dõde todos ho viã: & assentado nelle cõ os olhos cõ nōsa senhora encomẽdãdo lhe sua alma. Chegou a elle pordetras hum homẽ grãde todocuberto de doo que lhe nã virã ho rosto: ho qual se afirma nam ser algoz & ser homẽ hōrado que estava pera ho justicarẽ: & por fazer esta justiça e tal pessoa foy perdoado: & cõ hũa toalha dolãda que trazia na mão lhe cubrio os olhos: & cõ muyta honestidade ho lançou de costas: pedindo lhe primeiro perdãdo & acabado hũ espãtofo pregam que hũ rey darmas dezia: & dous pgo eyros em alta voz dauam: ho hõ-

mem cō hū grãde & agudo cutelo
que ti:ou debaixo da loba, perãte
todos lhe cortou a cabeça. E acaba
do de ho affidegolar se tornou aa
casa dōde ho duque sahira per ho
mesmo corredor sem ninguem sa
ber quẽ era: & ho pregã dezia assi.
Iustiça que mada fazer nosso snor
el rey, mada degolar dō Fernãdo
duque que foy de Bragãça por co
meter & tratar trayçã & perdiçã
de seus reynos & sua pessoa real.
E el Rey tinha mādado que tanto
que ho duque fosse morto tocas
sem ho sino de sancto antã: & estã
do el Rey cō poucos ouuio tocar
ho sino: & em no ouuindo leuan
tou se da cadeira & pos se em jo
elhos & disse. Rezemos polla alma
do Duque q̃ agora acabou de pa
decer, & isto cō os olhos cheos de
lagrimas: & assi em joelhos esteue
hū espaço rezãdo por elle & cho
rando. E certo ho duque recebeo
ha morte cō tãta paciẽcia, tãto ar
rependimento & contriçã de seus
pecados, tãto efforço, & em tudo
tã achegado a deos que muitos se
marauilharã de tã sãctamẽte mor
rer, porque em suavida nã era au
do como na morte mostrou: ãtes
por homẽ muito metido nas pō
pas & cousas deste mūdo mais q̃
nas do outro: esteue assi ho corpo
do duque pubricamente no cada
falso aa vista de todos por espaço
de hūa ora & dalli sem dobrarem
sinos nem auer choro, ho cabido

da see com ha clerezia da cijdade,
com suas cruces & muitas tochas
acesas ho leuarã honradamẽte ao
moesteiro de sam Domingos, on
de foy soterrado na capella ma
yor. E na corte nam tomou pessoa
algũa doo por elle, saluo el Rey q̃
esteue tres dias ecerrado veltido
de panos pretos com capuzes cer
rados & barrete redondo.

DE COMO HO SE
nhor dō Manoel hirmão da Ray
nha que era em Castella pollo das
terçarias se tornoo aa corte.

Capitolo. xlvj.

E Porque na capitolaçam
das terçarias foy cõcer
rado que ẽ quãto duras
sem, ho señor dom Ma
noel hirmão da reynha que ainda
era moço andasse ẽ castella. El rey
para comprimento disso, ho an
no passado lhe ordenou & deu ca
sa honrada com todos seus ofici
aes dos seus proprios moradores
E lhe deu por ayo Diogo da silua
de Meneses, que depois foy con
de de portalegre, homem de no
bre sangue, de muito bom siso, &
saber & bom conselho. E entã lhe
deu el Rey por deuisa ha espera,
cousa certo de misterio & p̃fecia:
porq̃ lhe deu ha esperança de sua
real socessam como ao diante se se
guio, auendo entam muytas pes
soas viuas que ãte d'elle eram her
deyros, hos quaes todos depois

falecerã para elle vir herdar. E sen-
do ja ho senhor dō Manoel ē frey
xinal villa do estremo de castella:
porque as terçarias se desfezeram
sua hida nã foy mais necessaria, &
se tornou aa corte. E elrey cō toda
ha casa que lhe tinha dada ho reco-
lho & criou depois em sua cama
& mesa, & nos conselhos & boas
doutrinas cō mostranças & obras
de verdadeiro amor de filho. E pa-
ra ter cō que sosteuſse seu estado
ē sua mocidade tinha ja el Rey or-
dēado de lhe dar ho mestrado de
Avis cō grãde & hōrado assenta-
mēto de sua fazēda: mas logo se se-
guirã cousas por onde ha puĩsam
dissō cessou como ao diãte se dira

PARTIDA DEL REY
deuora para abrãtes: & do recado
do sancto padre que lhe ahi veo.
Capitolo. xlvij.

NO mes de Iulho deste
ãno de oitēta & tres, el
rey cō ha raynha & ho
principe & sua corte se
foy aa villa Dabrãtes: oñde veo a el
le hũ nũcio cō hũ breue do papa
fisso q̃rto: por q̃ por cousas & cau-
sas nelle apōtadas, em q̃ parecia el
rey meter mão indeuidamēte nas
cousas da igreja, ho ēprazou que
por si ou seu pcurador parecesse ē
corte de roma pa dar dellas rezã.
De q̃ el rey mostrou receber pay-
xã & sentimēto: porque ainda lhe
pareciã pēdenças da desuētura pa-

ssada pera no tēporal & spiritual
lhe darē fadiga. E porque el rey e-
ra muyto liure da culpa de todas
aquellas cousas porque as mais de-
llas passarã em tēpo que elle ainda
nam reynaua: determinou descul-
par se logo do papa & do sagrado
collegio dos Cardeaes: & assi lhe
respōdeo pollo mesmo nũcio que
se chamaua Ioãnes de merle: & or-
denou logo de mādãr sua ēbaixa-
da hōrada: & por ēbaixadores ser-
nã da silueira condel moor & ho
doutor Ioã deluas. Os quaes sen-
do ja despachados pera partirem
foy dissō auisado ho cardeal dom
Iorge Arcebispo de Lisboa q̃ era
em roma: & por ser certificado q̃
muita da embaixada hia fundada
em reprēsões & ingratidões suas,
de quē presumiã que as ditas ēfor-
mações cōtra el rey naceriam, elle
mesmo cardeal por se em Roma
nam abater seu credito & auctori-
dade que era grãde, ouue do san-
cto padre que el Rey fosse escuso
do emprazamēto. Por oñde ha em
baixada nã foy: ho que ho cardeal
fez mais pollo que a elle cōpria q̃
nã pello del rey, ha que sempre te-
ue maa vōtade ja em vida del rey
dō afonso seu pay como atras fica
dito.

DA IVSTIÇA QUE
em Abrantes el rey mandou
fazer na estatua do marques
de Monte moor.

Capitolo. xlviii.

E Stando el rey em Abrã
tespor ser certificado q̃
ho marqs de mōtemor
estãdo em castella nam
deixaua de seguir sua maa vōrade
cōtra elle. Cō os de seu cōselho &
leterados, ordenou & quis em sua
ausencia mādaz fazer justiça & ju
sticar sua estatua nesta maneira.
Na praça da dita villa se fez hū ca
dafalso de madeira grãde & alto,
todo cuberto de panos de doo: &
nelle assentos para corregedores,
desembargadores & juyzes & ahi
em pee meirinhos, alcaides & offi
ciaes da justiça. E publicamēte foy
alli trazida hūa estatua do marqs
natural como viua que se parecia
cō elle: & vinha armado de todas
armas: & cima dellas sua cota dar
mas & na mão direita hūa espada
alta: & na esquerda hūa bandeyra
quadrada de suas armas: & alli
pollos juyzes lhe forã lidas ē alta
voz suas culpas: & logo per todos
los juyzes & desembargadores
sentēceado que morresse per justi
ça morte natural & publicamēte
fosse degolado. E acabada de lerha
sentēça veo hū rey dar mas & em
voz alta dizia. Por q̃nto vos cōde
stare por vosso tã grãde officio,
ereis obrigado a ter muyta lealda
de avosso rey & seruillo & ajudar
a defender seus reynos: & vos nã
no fizestes: ātes trabalhastes & pre
curastes por lhe ofender & lhe fo
stes desleal: nam mereceis ter tal es

pada & logo lhe foy tirada damão
& tornou logo a dizer. Por quãto
vos marques por vossa grãde dini
dade vos foy dada bādeira quoa
drada como ha principe: & por es
ta hōra & dinidade q̃ recebestes,
ereis obrigado guardar ha honra
& estado del rey vosso senhor, &
seruillo & acatallo como natural
& verdadeiro rey & seño: & vos
tudo isto fizestes ao contrairo: tal
bandeira nã deueis ter porque ha
nã mereceis & lha tomarã logo da
mão: & polla mesma maneira & ce
rimonia lhe tirarã ha cota dar mas
& armadura da cabeça & todas as
outras peças das armas, atee ficar
desarmado ē calças & em gibã. E
entã veo hū pgoeyro & hū algoz
& cō pregã de justiça: em q̃ decra
raua suas culpas: lhe cortarã ha ca
beça de que sahio sãgue artificial
que parecia que era domẽ viuo. E
acabada esta grãde cerimonia de
justiça que durou muito: se dece
rã todos do cadafalso, & logo foy
posto fogo nelle: & ha estatua &
ho cadafalso todo assi como esta
ua foy queimado coula q̃ pareceo
espantosa. E ho marques sendo di
sto sabedor foy muy anojado &
triste: & dahi a pouco tempo se fi
nou em castella onde estaua.

DE COMO DABRAN
tes el Rey partio pa sam domingos
da queimada & ha outras partes.
Capitolo. xlix.

NA fim de setebro deste
 año elrey cō ha raynha
 & ho príncipe & ho se
 ñor dō Manoel se par-
 tio dabrâtes: & ho duque de viseu
 por ser mal sentido ficou e tomar
 E forã e romaria a sam domingos
 da queimada que he juto da cñda
 de de Lamego, cō grãde deuaçam
 pedir lhe que por seus merecimẽ
 tos deos lhe desse filhos dãtre am
 bos que el rey muito desejava, &
 lhe leuarã ricas ofertas que lhe o-
 ferecerã. E de Lamego se tornou a
 raynha a Viseu & dahí se foy a cñ
 dade do porto. E el rey foy a villa
 real & ha Bragãça & algũs outros
 lugares detralos montes, & antre
 douro & minho em que ainda vã
 fora, corrêdo mōtes reaes: & pro-
 uêdo algũs repairos de fortalezas
 & assi cousas de justiça q̃ cōpriã.
 E tornou se ao porto ãde ho a ray
 nha cō ho príncipe estaua esperã-
 do: & por virẽ grãdes inuernos es-
 teuerã ahi ate janeyro do anno se-
 guinte de oytêra & quatro, & do
 porto se vierã a aueyro onde esta
 ua ha infanta dona Ioana hirmã
 del rey: a quẽ elle & ha Raynha fa-
 larã em casamêto cō ho duque de
 Viseu hirmão da Raynha. E por
 sua maa ventura se nam cōcertou
 porq̃ se entã se acabara ficara mui-
 to cõtente & teuera mayor amor
 a el rey & nam ousaram de lhe da-
 nar a vontade como fezeram dō-
 de se seguiu sua morte como logo

se diraa. E daueyro se veo el Rey
 cō ha Raynha & ho príncipe a Sã-
 tarẽ, onde logo veo ho Duque de
 Viseu que ficara em tomar. E pas-
 sada a pascoa se fezeram de dia &
 de noite muitas festas de touros,
 canas & danças, tudo em muyta
 perfeiçam & cōm grãdes festas.

DO QUE AQVI EM
 fantarẽ aqueceo a el Rey de noite
 Capitulo. I.

EStãdo el Rey nos paços
 de Sãtarẽ na cama cō ha
 Raynha depois de to-
 dos repousados acerca
 da mea noite dormindo ja el Rey
 lhe baterã aa porta da camaraõ le-
 jazia. Acordou & perguntou quẽ
 era: & nam lhe responderã, ficou
 enleado cuydando ho que podia
 ser: dahí a pouco tornaram ha ba-
 ter & elle leuãtou se muy mäsõ &
 vestio hũ roupam: & tomou hũa
 espada & hũa adarga & hũa tocha
 acesa na mãõ & foy muyto passõ
 soo abrir ha porta: & em na abrin-
 do sentio hir diãte si homẽ que a-
 brio outra porta & elle depos elle
 lhe foy ho homẽ fogindo abrindo
 todas as portas ate os desuacs dos
 paços: que he cousa tã carregada,
 q̃ de dia se carrega q̃lquer pessoa
 dãdar soo por elles, q̃nto mais de
 noite & ha taes oras: & mais auen-
 do ahi sospeita que alli sentiã cou-
 sa maa. Ha raynha bradou alto, &
 aos brados lhe acudirá molheres,
 que ha grande pssã chamarã os fi-

dalgos da guarda & monteiros q logo acodirã todos cõ armas & tochas acetas: & foram achar el rey soo nos defuaos buscãdo todos los cãtos delles tã seguro & sem receo que mais nã podera ser se fora no meo do dia. E entã per ante si fez buscar tudo sem ficar nada: & nã se achou cousa algũa: por õde elle & todos afirmarã ser cousa passada desta vida. Tornou se el rey entã com todos, fazendo fechar as portas, tam despejado & ho rosto tam seguro & alegre que todos vinhã espantados. Deu boas noites & tornou se a lançar na cama com ha raynha como dantes jazia: & nam deixou por isso de repoufar & dormir.

DE COMO SE COMEÇOU HO CASO EM QUE HO DUQUE DE VISEU FOY CONTRA EL REY.

Capitulo. Ij.

A Qui em sãtarẽ se começou a praticar & tratar a segũa dessealdade cõtra el rey: donde se seguiu a triste & rebatada morte do mallogrado duque de viseu. Ha qual nacco mais de creer peruersos & errados conselheiros, q de sua cõdiçã porque del rey nunca recebeo escandallo nẽ agrauos: pera q cõ rezã lhe deuesse de qrer mal: mas a maa incrinaçã & ho odio dos q ho nisso metiã: mais por seus proprios odios a el rey: que por desejarẽ de elle reynar como

lhe faziã creer cõ hũa vã elperança & desordenado desejo ho cegarrã de maneira: q lhe fizerã esqcer que el rey era su natural rey & se ñor & que ho criara como filho & hõrara como hirmão & q era seu primo com hirmão & hirmão da raynha sua molher & filho do infante dõ Fernando seu tio. Pollas quaes cousas elle mais que outra nenhũa pessoa tinha rezã de com verdadeira lealdade, amor & obediência servir & acatar el rey em tudo ho q a sua vida, sua hõra & seu estado real & bẽ de seus reynos cõprisse. E nã lhe lãbrauam que ho fizerã meter na cõjuraçã dos primeiros que ha desobediencia & destruyçã del rey tratauam & q sendo elle nella comprehendido & posto ẽ seu poder, el Rey por suas muyto grandes virtudes: muido mais de piedade & misericordia q de yra nẽ rigor: & auẽdo tambẽ respeito a sua poca hidade & pollo da Raynha, nã quis olhar suas culpas por saber que entã nam na ciã delle: & quis mas perdoar lhe com opay: que castigalo como rey que se entã quiserã seguir inteiramente ha ordẽ de justiça, por vêtura ho podera bẽ fazer. E nã soomẽte leuou entã cõrẽtamẽto de lhe tudopdoar como atrasfica dito mas por sua grãdeza danimo & real cõdiçã leuaua elrey gosto ẽ ho acõselhar cõ amor, & hõrar muito & fauorecer: mas tãto bẽ nã apueitou

ao mal que se seguio. Porque ho mal afortunado do duque por sua maa cōstellaçã ou algũ secreto juyzo nã pode aqui em santarẽ fugir a outros dãnados & piores conse lheiros, que fazẽdo lhe crer q̃ andaua preso & fora de sua liberdade, cõ hũa esperãça de sem rezã & sem causa ho fazerẽ rey, ho fizerã inclinar & cōsentir, a cōtra Deos & toda rezã quererẽ matar el rey seu verdadeiro seõor: & nã lhe lēbraua nẽ elle se queria lēbrar que deuia a elrey havida que deos lhe dera: ho que em sua memõria de uera dãdar pera sempre cõ verdadeiro amor & lealdade: & nã deue ra estimar tã pouco aquelle tã real, tam grãde & piadoso perdam que com puro amor & sem necessidade algũa lhe tinha feito em euo ra: mas os grãdes pecados de seus diabolicos cōselheiros ho traziã enleado com tãta indignaçã, que este tamanho bẽ lhe faziã crer que era mal. E nam lhes lēbrãdo deos, nẽ ha obediẽcia, amor & lealdade que a el rey deuiã ter, pois era seu rey natural: & filho del Rey dom Afonso que a muitos delles tinha feito grãdes senhores & grandes merces: & assi as grãdes virtudes & perfeições del rey & as muitas & grandes merces que ha muitos delles tinhafeitas. E esquecidos de si mesmos, de suas hõras & vidas; & da nobreza de seus sangues: & assi do grãde perigo ẽ que se me-

tiã: tratauã em matar el rey a ferro ou cõ peçonha: & seus reinos tira llos ao príncipe seu filho a quẽ de dereito vinhã pera os ter quẽ cõtra justiça & toda rezã os queria tomar. Mas nosso seõor deos por sua grãde misericordia & polla innocẽcia & grãde deuaçã del Rey tornou tudo isto ao cōtrario doq̃ elles tinhã ordenado: & guardou sempre havida del rey: por quam bẽ elle guardaua ha justiça & verdade & seus mādamentos & por q̃n verdadeira se tinha, que verdadei ramẽte ver quã soo el rey era: & el les tãtos & tã principaes pessoas, & tã chegados a elle: & tã is vezes ho cometerẽ fora & em casa & elle semp escapar. Nã he de crer se nã que foy per misterio de deos, a quẽ elrey semp primeiro q̃ tudo sua vida & suas cousas encomẽda ua, & ho triste desastrado & mal afortunado caso foy nesta maneira que se segue.

¶ Ho duque de Viseu pousaua fora da cerca de Santarẽ nas casas do arcebispo de Lisboa que sam jũto cõ ho moesteiro de sam Domigos das donas. E ho bispo Deuora dõ Garcia de Meneses: dino de muito grãde culpa, pois tãta caualleria, tãtas letras: fidalguia, & rēdas, & outras muitas & boas partes tam mal soube apueytar: pousaua nas casas de hũ afonso caldeyra junto cõ ho postigo de santo esteuã: dõ de secretamẽte sahio ha falar com

ho duque & cō elle dō Fernão de Meneſes ſeu hirmão. E aſſi foram Fernã da ſilueira eſcriuã da poridade del rey & filho do barã Daluito & dō Goterre Coutiño filho do Marichal, a quẽ el rey tinha da do auia bẽ pouco ha encomẽda de Cezimbra, & dō aluoro dataide hirmão do cōde datouguia & do prior do crato, & ſeu filho dō pedro dataide & ho cōde de penamocor dō lopo dalburq̃r̃q̃. & po dalburq̃r̃q̃ ſeu hirmão alcaide mor do ſa bugal. Os q̃es todos forã os ſabedores & cōſentidores deſta deſlealda de & trayçã. Ainda que muito claramente ſe puou q̃ dō Fernão de meneſes ſomẽte q̃ndo pollo duq̃ cō quẽ viuia, & pollo biſpo ſeu hirmão lhe foy deſcuberto lhe peſou muyto de ho ſaber: & cō palauras de lealdade & muita prudẽcia, ſempre como bõ portugues & fiel vaſſallo del rey ho eſtranhou muito & cōtradiffe grauemente, porẽ nã no deſcubrio por ſer criado do Duque. E depois da paſcoa paſſados algũs dias, elrey cō ha raynha & ho principe cō ſua corte ſeparario pera ſetuuel & foy pollas lezirras a montes & caças com muitos banquetes, prazeres & feſtas & todos eſtes com elle & outra nobre gente.

DE COMO FOY HA morte do duque de viſeu.
Capitolo. liij.

FOy primeramente elrey auisado deſte caſo per Diogo Tinoco homẽ fi dalgo a quem ho biſpo deuora por ter por manceba hũa Margarida Tinoca ſua hirmaã ha que queria muito grãde bẽ & por confiar muito nelle lhe deu diſſo parte. E Diogo Tinoco ho mãdou logo deſcubrir a el rey per Antã de Faria: & depois ho diſſe per ſi meudamente a el rey no moeſteyro de ſã Frãciſco de ſetuuel veſtido em habito de frade por mayor diſſimulaçã. A quẽ el rey cō palauras & obras muito ho agradeceo & ſatiſfez como tã leal & pueitoſo auisõ merecia. Elhe deu logo jũtamente cinco mil cruzados em ouro & ſeis cẽtos mil reaes de renda em beneficios loguo nomeados, pollos quaes logo mandou deſpedir as letras, mas nam ouuerã eſfeito porq̃ ates de deſpedidas ho dito diogo tinoco faleceo. E depoyſ foy el rey de tudo auisado por dō Vaſco coutiño filho do marichal, & hirmão do dito dō goterre, ho qual dō vaſco por deſcõtẽtamẽtos que tinha del rey eſtaua a eſte tpo deſpedido d'elle pera ſe yr fora do reyno. E dō Goterre peſando lhe da hida do hirmão: & auẽdo por couſa certa ha morte del rey cō q̃ ſua hida ſeria eſcuſada, lhe mãdou muito pedir que ates de ſe partir ſe viſſe com elle em Cezimbra, onde ſe víram & dō Goterre por lhe

nam descobrir ha causa principal de seu fundamêto lhe disse, q ho mandara chamar sentindo muito seu despedimêto & partida: & lhe pedio muito que estiuessse alli alguns dias: nos quaes trabalharia remedear cõ el rey seus agrauos, cõ que sua hida se escusasse. E porq dõ Vasco ho nã quis fazer parecẽdo lhe que erã delõgas, dõ Goterre pollo segurar lhe descobrio in teiramẽte todo ho caso: & dõ Vasco lhe disse entam que ficaria & seria cõ elle nisso. E tãto que ho soube lẽbrando lhe sua lealdade & fidalguia & ha lõga criaçã q del rey recebera: & nã os agrauos & pouca mercec que dezia que delle tinha recebida por onde era delle despido, determinou logo como bõ, verdadeiro & leal vassallo descobrir tudo a el rey. E muy secretamẽte per meo Dantam de Faria se vio cõ el rey a quẽ meudamẽte tudo descobrio. E que ho que tinha determinado era matarẽ no a ferro, & recolherẽ ho principe per mar ha Cezimbra: & que per logo cõelle sollẽgarẽ ho reyno ho leuãtariam por rey & que ho seria em qnto ho Duque quisesse ho q ficaria em sua mãõ & vôtade. E sabẽdo el rey tudo isto tã meudamẽte por taes duas pessoas ho dissimulou de maneira que nunca foy sentido, por esperar mais inteira proua: & porẽ adaua muy a recado armado muy secretamẽte & se

pre cõ espada & punhal & a cauallo & nũca ẽ mula: porẽ tudo feito cõ tãta prudẽcia & dissimulaçã, q nũca sentirã ho q elle sentia. E qndo dõ Goterre disse ao duq & aos que cõelle erã como dõ Vasco seu hirmão se nã hia & era metido no caso & q tinha jurado de elle ser ho primeiro q lhe possesse ho ferro disse ho bispo dõ garcia muito me doe ho cabelo de dõ Vasco. E adauã buscãdo tẽpo desposto em que ho melhor podessem fazer & dizẽ q hũa vez ho quiserã matar adãdo no trouno passẽdo a cauallo: & q el Rey ho sentio & se poscõ as costas na ygreja de nossa senõra da nũciada, cõfiãdo q por diante niguẽ ousaria de ho cometer & assi esteue atee q ho capitã chegou cõ os da guarda: & que outra vez ho qserã fazer & cometer decẽdo por hũa escada de noite pera casa da raynha & nã se acabarã de determinar. E dahi a pouco foy el rey a Alcacer do sal: & sabẽdo ho duq & os da cõjuraçã que auia de tornar p mar ẽ hũa barca cõ poucos: determinarã esperalo na praya: & ao sahir dos batees ho matarẽ. Do q l cõcerto & perigo ordenado, el rey foy logo auisado per dõ Vasco q cõ elles era nisso. Polo q l el rey mudou ha vida por mar & se veo por terra polla landeira muy bẽ acõpanhado da boa gẽte da sua guarda q pera isso sem algũ aluoroço fingido outra cousa mã

dou aperceber. Porque depois da morte do duq de Bragança, semp el rey trouxe guarda da camara & dos ginetes, de que era capitã Fernã martiz mazcarenhas, q nestes feytos em que ha vida del Rey & bẽ dos reynos pedia, semp seruió cõtinuadamẽte muito bẽ & lealmẽte: & pessão de q el rey muyto cõfiava. Chegou el rey ha setuuel seta feira vinte dous dias do mes da gosto de mil & quatrocẽtos & oitẽta & quatro. E ho duque sabẽdo que elrey vinha por terra nã no elperou em setuuel & foy se a palme la õde estaua apousentado elle & ha seõnora infanta sua mãy E ao outro dia sabado mãdou el Rey chamar ho Duq a palmela: ho qual dizẽ que vco cõ muyto pejo: & ẽ se cerrãdo a noite el rey ho chamou a sua guarda roupa, que era nas cascas que forã de Nuno dacunha em que entã el rey pousaua, onde ho duque etrou so se algũa pessão entrar cõ elle: & sem se passarẽ muitas palauras elrey per si ho matou aas punhaladas: sendo a tudo pñtes & pa isso escolheitos dõ pedro de gaalcaide mor de moura & dõ go dazabusa & lopo medes do rio E esteue assi morto secretamẽte se se ouuũ rumor nẽ couisa algũa ate que elrey mãdou cerrar as portas da villa & poer nellas grãdes guardas & mãdar muita gẽte por fora da villa guardar os camiños & mãdar ẽ setuuel pgo argãdes & teme

rosos pgoes & fazer muitas & grãdes deligẽcias pera se auerẽ os outros todos da cõjuraçã, q foy hũa noite de muito grãde terror & el pãto & sobre tudo muito grande tristeza: porq qsi a todo portugal tocava a defauetura daquelles que nisso erã culpados, por serẽ pessão as tã principaes. Foy ho corpo do duque assi vestido como estaua leuado ate menhã aa igreja pricipal da villa, ẽ hũ cadafalso cuberto de panos de doo: jouue no meo da igreja descuberto aa vista de todo ho pouo ate a tarde q ho soterraraẽ E de sua morte foi logo feito hũ auto por ho doutor Nuno gõçaluez cõmo juyz: & por Gil fernandez escriuã da camara del rey: em que el rey verbalmente disse as coufas & rezões que teuera pera matar ho duque, que logo foram escriptas & per ellas logo perguntadas por testemunhas ho dito dõ Vasco & Diogo tinoco, que com seus ditos aprouaram & justificaram ha morte do duque.

DA MERCE QUE EL Rey fez ao seõhor dõ Manoel hirmão do Duque do mestrado de Christus & ducado de Beja.

Capitolo. liij.

E Logo sem delõguas nẽ esperar que algũ lhe fãlasse, el rey mãdou chamar ho seõhor dõ Manoel q entã jazia doente & cõ elle diogo da silua seu ayo: & vido elle

muy temORIZADO por ho dia ser de tão temor & espato. E el Rey lhe disse que elle matara ho Duq seu hirmão porque elle duque cõ outros ho quiserã matar: & porq todalas cousas que elle e sua vida tinha per sua morte ficauam liuremente a sua coroa: & elle de todas dalli e diãte lhe fazia merce & pura doaça pera sempre, porq deos sabia q elle ho amaua como a proprio filho, & lhe dizia que se ho, proprio seu filho falecesse sem outro filho legitimo que ho socedesse que daquella ora pera etã ho auia por seu filho herdeyro de todos seus reynos & señorios: & isto de hũa parte & da outra foy dito & ouuido cõ muita tristeza & lagrimas, porque el rey muyta parte destas desauenturas atribuya a seus peccados, posto que fossem por culpas alheas. E ho señor dom Manoel cõ muito acatamẽto pos os joelhos e terra & lhe beijou por tudo a mão & assi Diogo da silua seu ayo, & el Rey mudou lhe ho titulo de Duq de viseu por se nã entitular como seu hirmão, & ouue por melhor q se intitulasse Duque de beja & señor de Viseu como dahi e diãte se chamou. E logo nesta mesma fala elrey toco ao duque em qrer pera si as villas de serpa & moura, & q porellas lhe daria dẽtro no reyno muy inteira satisfaçã: & assi apon tou nas faboarias do reyno que tinha, em que pervẽtura aueria mu

dãça, porque as auia por opssam dos pouos, & por carrego de sua cõsciẽcia. E tãbẽ lhe disse q ha ilha da madeira no que pertẽcia a sua coroa elle duque a teria e sua vida inteiramẽte mas que per seu falecimẽto quãdo deos ho ordenasse, era rezã que por ser couza tamanha se tornasse aa coroa & aos reys de stes reynos que os socedessem. As quaes palauras que el rey entã disse ao Duque, foram todas, pfecias do que ao diante se vio: pois tudo foy como elle entam ho disse.

¶ Ho bispo Deuora ao tempo da morte do duque estaua cõ ha ray nha, & ahi ho foy chamar da parte del rey ho capitã Fernã martiz: & em sahindo fora foy logo preso & levado cõ muyta gẽte & muito recado ao castello de palmella, & metido em hũa cisternã sem agoa que esta dẽtro na torre da menajẽ onde dahi a poucos dias falleceo, & dizẽ que cõ peçonha.

¶ E na mesma noite foram presos per mandado del rey: dõ Fernãdo de Menezes & dõ Goterrei: & forã trazidos diãte del rey na relaçam: õde dõ Fernando fez hũa fala a el rey muy elegãte como homẽ muy prudẽte & efforçado caualleiro & muy isento na ql disse algũas palauras al rey de que ouue desprazer & por isso se nã ouue cõelle piado samẽte como tinha em võtade: & mãdou que per justiça se determinasse seu feito, & foy julgado ha

morte & degolado na praça de Setuêl.

¶ E dō Goterre tãbẽ quis fazer falla & falou tã mal cō palauras piadosas que el rey ho nã quis ouuir & ho mādou tirar de diãte de si. E porq̃ dō Vasco seu hirmão tinha ja pedido a el Rey que nã morresse por justiça, el rey mādou levar ho dito dom Goterre preso aa torre dauis onde tambem logo morreu: & segūda fama nam morte natural se nam arteficial.

¶ E dō pedro dataide sendo fogido de setuêl & indo caminho de Satarẽ, foy no caminho p̃so & trazido a setuêl: cōde cōtra elle foy a cerca de suas culpas, p̃cessado, pol las quaes per justiça foy publicamente degolado & feito ẽ quartos.

¶ E fernã da silueira foy escōdido ẽ hũa casa dẽtro em hũa coua por segredo & fiãça de hũ caualleiro q̃ fora criado de seu pay, que se chamaua joã pegas que nũca se corrõ peo: nẽ por temor das mortaes penas del Rey a quẽ ho escōdesse, nẽ por suas p̃messas & grandes merces a quẽ ho descobrisse. E na pouxada de fernã da silueira foy achada hũa sua barjeletacõ muitos cruzados, q̃ por mandado do Duque recebera de que ja despẽdera muitos mais por aquelles da cõjuraçã cujos nomes & somas por suas emẽtas se acharã: & dahĩ a muytos dias ho dito Fernã da silueira se saluou per meo & ajuda de hũ mer-

cador que se chamaua Bartalo homẽ estrãgeiro que pollo seu se auenturou a muyto, & por mar de mudado em baixos trajes foy ter a castella: & depois sendo della desterrado a requerimento del Rey foy em Frãça morto a ferro na ciudade Dauinham a oito dias de dezẽbro de mil & quatrocẽtos & oitẽta & nouẽ ãnos per ho Cōde de palhaes catalã que em Frãça tambem ãdaua desterrado, a quem el rey pollo fazer per seu mandado fez merce de muita soma de ouro em q̃ se primeiro cõcertou. E porẽ ho cōde per mādado del rey de Frãça foy por isso logo preso em perpetua prisam, a quẽ os fauores & requerimẽtos que el rey por el le mādou fazer, nã aproueitarã pera mais que pera logo pello mesmo caso nam morrer por justiça, de que com muita difficuldade escapou.

¶ E dom Aluoro datayde era em Santarem onde pollos da conjuraçã foy acordado que esteuesse cō muyta gente que com dissimulações recolhia pera tanto que da morte del rey ou dalgũ alcuan tamento contra elle fosse certificado, logo recolhesse ao castello ha excelente senhora dona Ioana: que entam estaua no moesteyro de sancta Clara da dita villa, porque pera hũa cousa & pera ha outra se ho caso sobre viera, tinha ja as cousas auiaadas & postas em hor

dem astuciosamēte. Porque sobre ho recolhimento desta senhora tinhã esperança da juda & fauor dos reys de Castella a quẽ segundo fama tudo isto era reuelado. E por dō aluoro ser homẽ muy sabedor de muito credito & autoridade estava em Satarẽ com esta empresa, mas como da morte do Duq̃ foy auisado como sefudo q̃ era se pos logo em saluo & se foy pera Castella onde sempre andou e vida del rey: & depois por el rey dō Manoel que sancta gloria aja foy a estes reynos tornado cō sua hōra & restituydo ao seu. Porque na verdade muyto menos culpa & caso era estar dō Aluoro em Santarem: posto que estiuessẽ por parte do Duque & ajuda sua, que ha dos outros que cō suas proprias mãos q̃ riam matar seu rey & senhor de q̃ muytas & grãdes merces tinhã recebidas que dō Aluoro ainda que cōsentisse e ho fazerẽ, nã no quis elle fazer nẽ ver fazer, & por isso estando elrey em setuuel estava el le em Satarẽ, E depois de assi ser nestes reynos casou cō donaviolã tede tauola molher de muynobre geraçã: & ouue della hũ filho que se chama dō antonio datayde que ora he cōde da Castanheira señor de Pouos & Chileiros: alcaide mor Dalegrete & de colares: & veador da fazēda del rey nosso señor: homẽ de muito grãde estima & muyto aceito a el Rey de muyta valia

& tam bõ saber, que sendo muito mancebo alcançou todas estas coufas & muita renda per si. E segundodo seu cõtino seruiço & ho grãde amor q̃ lhe el Rey tẽ, & ha muyta confiança que tem nelle, se espera alcançar outros mayores.

¶ Epero dalburquerque fugindo foy logo preso em Lisboa & trazido aa casa da sopricaçã, onde foy contra elle processado & ouuido per ante el rey, ha que fez hũa grã de fala muy eloquẽtamente q̃ fala ua muyto bẽ, na qual alegou muytos seruiços & grãdes feitos em armas que era valente caualleiro. E nada lhe aproueitou porq̃em fim por ho caso foy julgado a morte, & publicamēte degolado em Mōte moor ho nouo.

¶ E ho cōde de Penamocor se aco lheiro & lãçou logo na dita sua villa. E quando el rey hia ao Sabugal, como ao diãte se dira: tornando se el rey de Castello brãco pera Satarẽ, ho dito conde cō seguro real lhe veio falar no lugar das cortiças das que se ora chama, peca ha noua: & porque se nam quis poer ha dereyto como el rey queria se despedio delle & de seus reynos & cō sua molher & filhos se foy pera Castella: & depois em Roma, & fora Despanha andou em muytos reynos cometendo cōtra el rey muitas coufas ate que tornou outra vez a Castella onde acabou como ao diante se dira.

per q̃ o ben
de se al p m
e o b m b
de si p m a s
co q u a n t e f

DE COMO EL REY
mandou noteficar aa infanta
ha morte do duque seu filho
Capitulo.liiij.

AO tpo da morte do duque de viseu ha sehora Infanta dona Breatiz sua mãy estaua em palmeilla, a quem el rey pollo doctor Nuno gocalues do desembargo, pessoa de muytas letras & auctori dade & per Gil fernãdez seu escriuam da camara, pessoas de que cofiaua lhe mandou logo noteficar ha morte do filho & mostrar has causas & culpas do caso pera ver as rezões que teuera de ho matar, & assi lhe mandou leuar & amosttrar ha grande & liberal doaçam que ha seu filho ho sehor dom mannoel tinha feita: pedindo lhe & encomẽdando lhe muyto com palauras de muita prudẽcia: cortesia & honestidade que se cofortasse & ouuesse paciẽcia. Ella vio & ouio tudo cõ muyta dor & tristeza & cõ muitas lagrimas lhe respondeo, cõ palauras que ainda que fossem de princeza descõsolada forã cõ muito sofrimẽto & honestidade & de molher muyto inteira como ella era.

E logo na noite da morte do duque el rey mãdou fazer as deligẽcias q̃ cūpriam pera se auerẽ suas fortalezas como ouuerã todas senalgũa duuida nẽ resistẽcia: & assi

as dos que cõ elle erã: saluo ha fortaleza do sabugal muito forte, & no extremo em q̃ estaua dona Caterina molher de pero dalbuqrq̃ que sabẽdo da prisam de seu marido ha nã quis entregar: & pera el rey atalhar & remediar isto, mandou logo diãte dõ pedro de noronha seu mordomo mor, homẽ de muyta autoridade que cercasse como logo cercou ho Sabugal: & el rey se aparelhou pa yr logo a poselle & foy ẽ pessoa & chegou atee castello brãco onde cõelle se ajuntou logo muita & muy boa gente do reyno muy aparelhada darmas & bõs caualllos. E dalli nã passou mais adiãte porque dona caterina como soube de sua hida entregou logo ho castello: & el Rey lhe fez mercẽ da fazẽda do marido q̃ por sua deslealdade tinha perdida.

EMBA Y XADA QUE
aqui em castello brãco veo a elrey
del rey & da raynha de Castella.
Capitolo.lv.

AQui em castello brãco vierã a el rey por ẽbaixadores del Rey & da raynha de Castella, ho bispo de cordoua pessoa de grãde autoridade: & gaspar fabra valenciano homẽ muy honrado. E ao q̃ principalmẽte vinhã, era requere rẽ restituyçã dos filhos do duque de bragãça que ãdauã em castella em casa da Raynha: & porque ao

têpo da partida dos ditos embayxadores, os reys nã sabiã da morte do duque de viseu. El rey tẽporizou cõ elles a cerca de seus requecimentos & deixou sua determinada reposta cõ ha outra sua embaixada que sobre isso & sobre outras cosas enuiuou despois por fernã da silueyra: & cõ elle esteuã vaz. Cõ escusas boas & de receber pera os requerimentos passados & pera sobre isso nã deuerẽ mais falar lhes lẽbraua que ha socessã destes reynos se esperaua vir a seus filhos dãbos antre quẽ ho casamẽto era cõcertado ha que ha semelhãte restituyçã muito perjudicaria.

E em Castello brãco adoeceo el rey, & polo perigo supito em que esteue, teue maginaçã que fora de peçonha: & de castello brãco ainda doente se veio aas cortiçadas & dahi pollo tejo a fundo ate Almeirim: onde depois de sã se foy ha Monte mor ho nouo cõ toda sua corte em que esteue ate ho Ianeyro do anno de oytenta & cinco.

E em montemor ho nouo fez el rey nouamente cõde de Borba dõ Vasco coutinho pollo leal & assinado seruiço que lhe fez e lhe descubrir ho caso do duque de viseu estando delle despedido como atras fica dito. E deu lhe ha dita villa & cõdado de juro & derdade, pera quãtos delle decendessem: & mais lhe deu ho castello & reguẽgos Destremoz com outras rẽdas

& seu hõrado assentamẽto: & sempre lhe fez muita honra, fauor & merce como elle ho merecia q̃ foy homem muy hõrado: muyto nobre & muito bõ caualleiro & outras muito boas partes.

E de Montemor por comẽçarẽ de morrer nelle de peste, que neste tempo era no reyno geeral, el Rey se foy ha Viana daluito & dahi a Beja.

E neste tempo em que el rey tinha tanto escandalo, & odio aas cousas do Duque de Bragança & do Duque de Viseu, nam auendo no reyno outro parente chegado se nam dom Afonso filho do marques de Valença, & primo cõ hirmão da Infanta dona Breatiz, & do Duque de Bragança. Sẽdo dõ Afonso bem mancebo lhe deu ho bispado Deuora liuremente sem pensam nẽ deixar cousa algũa que teueffe. Ho qual Bispo foy pessoa singular de muytas letras & autoridade & gram senhor. E delle ficaram dous filhos & hũa filha ho primeiro he dom Francisco de portugal Conde do Vimioso & senhor Daguiar, veador da fazenda del rey & camareiro moor do principe, homẽ de muyto preço & grande estima, de muyto credito & autoridade, muy sesudo, & prudente, & de muyto bom conselho: casado com hũa filha do senhor dõ Aluoro muy virtuosa & honrada seõora. E ho segũdo dom Mar-

tinho de Portugal que hora he arcebispo do Funchal & primas das índias muy magnifica pessoa & ha filha se chama dona Breatiz de portugal a quẽ ho pay deu cincuenta mil cruzados pera seu casamento & sendo molher moça nã quis casar & fez tudo e hũ morgado & ho deixou & trespassou em dom Afonso de portugal seu sobrinho filho do dito cõde seu hirmão. E este bispo dom Afonso começou em Euora hũ grãde & hõrado collegio cõ muita rēda & obra muy virtuosa & em no começando se finou. E na see fez muytas & reaes obras & deu muy riquissimos ornamentos.

E sentindo se el rey tanto de Fernã da Silueyra, que dẽtro em França ho mãdou pe pois matar cõ grãdes dadiuas aquẽ ho matou, porq Fernã da Silueyra era homem de muyto preço & valia & de muito boas calidades, disse hum dia perante muitos aa mesa que Fernam da Silueyra era tal q nã yria pte algũa onde lhe nã fizessem muyta hõra.

Edo bispo dõ garcia disse elrey muitas vezes bẽ, dizendo que era muito bõ caualleiro & grãde letrado & tinha outras boas partes, & eu lho ouui por vezes & assi disse tãbẽ a algũas pessoas que quisessem antes perder muito que ter mado matar dõ Fernãdo de Menezes, posto que per justiça fosse julgado. E por dõ Aluoro da tay de

disse quãdo foy ha sua grãde estra da de Lixboa, hindo debaixo do paleo, nam se pode negar que sem dõ Aluoro Lixboa nã presta pera nada porque isto dizia dõ aluoro por ser muy principal sempre nos taes dias, leuaua os reys pollas redeas: & era tã sabedor, cortesão & gracioso que elle por si fazia festa. E era el rey tã virtuoso, tã justo, tã verdadeiro, que ainda q quisesse mal a alguẽ nam lhe tiraua sua hõra se ha tinha, nẽ deixaua de dizer algũas boas partes se as nelle auia: & isto por sua grandeza danimo & muy real condiçam.

DA MVDANÇA QUE el rey fez no escudo real de suas armas: & das nouas moedas que mandou fazer.

Capitolo. lvi.

EM Beja teue el Rey conselho sobre as moedas nouas que auia de fazer & ainda nã tinha feitas pera as quaes anouou & ordenou algũas cousas no real escudo de suas armas: & ha primeira mudança foy q tirou do dito escudo a cruz verde da hordẽ Dauis, que nelle por grande erro como parte das armas sustãcias andaua ja encorporada, porque el rey dõ loã ho primeiro seu visauo atẽ que deuidamente & por auctoridade apostolica se intitulasse rey dos reynos de portugal & do algarue era mestre

dauis. E depois de ser rey tomou por deuaçã da hordẽ assentar ho escudo das armas de portugal sobre ha cruz verde cõ as põtas del la fora do escudo na bordadura, como ainda em suas obras & muy excelente sepultura no moesteiro da Batalha oje em dia se vee. E depois por descuydo ou pouco auiso dos reys darma adou assi muito tẽpo ẽ vida del rey dõ Duarte, & del rey dõ Afonso: & por tirar isto que parecia mal, el rey ha mãdou entã tirar de todo fora. E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro: porq̃ os dous das ilhas andauã atraueffados cõ as põtas debaixo pera ho de meyo que parecia coufa de quebra & os pos todos dereitos com as põtas pera baixo da maneira em q̃ agora adã.

¶ Eneste ãno & tẽpo se intitulou el rey primeiramẽte em seu titolo señor de guinec como agora adã.

¶ E assi fez neste ãno de oitẽta & cinco no mes de Junho as princi ras suas moedas. s. moeda douro, ha que chamou justo & era de ley de vinte & dous quilates & de peso de seis centos reys: & tinha de hũa parte ho escudo real dereyto, cõ letra derredor do nome & titolo del rey, & da outra parte el rey armado de todas armas assentado ẽ cadeira real & ho ceptro na mão & ha letra dezia. Iustificut palma florebit. E assi mãdou fazer outra moeda douro que se chamaua es-

padim, que era da ley dos justos, & da metade do preço & peso de lles que era trezẽtos reaes & tinha de hũa parte ho escudo real cõ ho nome & titulo del rey & da outra hũa mão com hũa espada nua cõ ha põta pera cima & por letra derredor. Dñs ptector vite meo quod dabo: & estes espadis mãdou fazer deste nome por deuaçã & lãbrãça da cõquista da frica que sempre cõ ha espada na mão se fez & pssegue por hõra & exalçamento da fee de Iesu xpo. Fez tambẽ vintẽs & meos vintẽs de prata, & de cinco de ley de onze dinheyros, & de preço de vinte reaes: & de dez, & de cinco & fez outros espadis de cobre da fayçã & grandura dos de ouro & eram prateados de preço de quatro reaes. E assi deu nouo crescimento aa valia da prata que mandou geralmẽte que valesse ho marco dahĩ em diante a dous mil & duzentos & oitenta reaes & a este preço se fizeram os ditos vintẽs. E assi se laurauam em seu tempo mais que outra nenhũa moeda, hos cruzados da propria ley & peso que ora sam, porem valiam a trezentos & nouenta reaes cada hũ, que os dez reaes demais com que ora tem valia de quatrocentos, el Rey dom Manoel que sancta gloria aja lhos acrecentou na valia, no anno de quinhentos & dezaassete. E em tempo del Rey valendo a trezentos & nouenta,

*ans prote
vite meo
trepidab*

erã tantos em todo ho reyno que dauã por cãbar hũ cruzado cinco reaes & ficauã em valia de trezentos & oitenta & cinco, & auia no reyno em todas as cidades & villas principaes cãbiadores que ganhauã muyto nisso, os quaes agora nã ha, porque dam pollos cruzados quem os ha mester a quatrocẽtos & dez reaes.

DA EMBAIXADA
que el rey mandou cõ ha obediencia ao papa Inocẽcio oçtauo.
Capitulo. lviij.

Neste anno estãdo el rey em setuuel, lheueo reca do como era falecido o papa sisto quinto: & assi da noua criaçã do sancto padre Inocẽcio oitauo por seu breue. A que logo ordenou mãdar sua acostumada obediẽcia: & lhemãdou com ella por embaixadores dõ Pedro de Noronha seu mordomo mor & comẽdador moor da ordẽ de Sãtiago: & ho doutor vasco fernãdez de Lucena dõ seu cõselho, grã de letrado & muyto bom orador & Ruy de pina por secretario & muytos fidalgos & caualleiros & muy hõrada cõpanhia, & forã por terra ate Roma. Onde foram muyto hõradamẽte recebidos de toda ha corte de roma: & ha obediencia foy dada em consistorio muy solẽnemente por ho doutor

vasco fernãdez que fez hũa muito elegãte oraçã cõ grãdes & verdadeiros lououres do papa & dos reys de portugal, E as couças que em nome del rey se requererã ho papa por meo do cardeal de portugal que era seu proteitor, fez todas cõ muyto amor & boa võtade & antre has muitas graças & couças que se cõcederã foram estas as principaes. Primeiramẽte ha cruzada pera ha guerra dafrica, com grãdes indulgẽcias & remissões de peccados, aos que pera ella dessem certa soma logo taxada, segũdo as calidades das pessos & valia das fazẽdas de cada hũ: & assi licẽça pera nos castelos do estremo destes reyuos se poderẽ dizer missas em lugares honestos sempjuzo das ygrejas & parrochias. E outra tal licẽça pera nas casas da iustica, que sam da sopricaçam & do ciuel, tambem se poderem dizer pera sempre missas. E licẽça a el rey pera poder tornar em hũ soo espirital todos los espritaes de Lixboa que erã muitos: & assi os de santarẽ & euora. E tãbẽ grãdes indultos de beneficios pera capellães del rey, da raynha & do príncipe & outras muytas graças particulares.

¶ E neste ãno querẽdo el Rey que em seus reynos ouuessem muitas armas, & prouer todos seus vassallos dellas de que auia necessidade, mãdou fazer & trazer defora

aa sua custa hũa grãde soma de lãças cõpridas: & hũ grãde numero de couraças de muytas sortes & as mādou lãçar pollo reyno segũdo cada hum deuia de ter, & polla paga deu a todos em geeral hũa honesta espora em que pagassem.

DAS GALEES DE VENEZA que tomaram os franceses, & do que el Rey fez aos Venezeanos.

Capitolo. lviij.

E Neste ãno forã ao cabo de sam Vicẽte tomadas & roubadas de frãceses quatro galees de Venezaque hiã muito ricas pera frãdes E ho capitã mor & capitães dellas muyto feridos, roubados: & maltratados, forã lãçados em Calcaes õde entã estaua donamaria de meneses cõdeffã de mofanto & elrey era cõ Alcobaça, & ha raynha e fin tra, aos quaes capitães ha cõdeffã fez muyta hõra & mādou muy bẽ agasalhar & os proueo de bestas & dinheyro como muy virtuosa & nobre pessoa, & por saber q̃ el Rey ho auia assi dauer por bẽ, os quaes se forã esperar el Rey a Sintra onde ha raynha os mādou agasalhar & puer cõ grãde honra & muyta abastãça como a sua grãdeza cõuinha. E como el rey chegou & soube como ho dito capitã mor & capitães vinhã de todo desbara

tados nã nos quis ver nẽ ouuir: & atee primeiro lhe mādãr aas poufadas vestidos inteĩros, & dobrados de sedas & ricos panos: cõ todas as outras cousas que pera elles & pera os seus erã necessarias: & assi cauallos & mulas em que adal sem. E lhe mādou dizer q̃ pera ho mẽs tam hõrados & tãto seus amigos falarẽ a tal rey, nã era rezã que ãte elle viessem cõ menos atauios, porq̃ sendo doutra maneira pareceria q̃ seus reynos lhe eram estranhos, ho q̃ muyto senteria. Porq̃ polla atiguoã amizade que elle & os reys seus atecessores tinhã com Veneza: todos os de sua naçam deuia dauer & estimar seus reynos & seõorios por propria sua terra. E assi forã ante el rey que cõ muyta hõra os recebeo & elles e suas palauras & obras mostrarã bẽ serem em tudo gẽte nobre & bẽ agradecida: & cõ palauras domẽs prudentes derã cõta a el rey de sua perda & estrema necessidade. E el rey se lhe ofereceo a todo ho que fosse rezam: & porque os Franceses tinhã ainda em calcaes as ditas galees lhe disse que se as quisessem cõprar & resgatar que lhe emprestaria pera issoquarẽta mil cruzados em ouro & mais se mais quisessem. E porque hos Franceses com hos Venezeanos se nam cõcertarã, os Franceses recolheram has mercaderias a seus nauios: & venderam as Galees que el Rey comprou,

VIDA E FEITOS DEL REY

& mandou leuar a ribatejo atever ho q̃ ha señoria de veneza ordena ua dellas. E assi defendeo que ne hūas coufas que das ditas Galees forã tomadas e seus reynos nã fol sem cōpradas ho q̃ assi se cōprio, E ao despedir do dito capitã & capitães, elrey lhe fez a todos pa ajuda do caminhomerce e muita aba stãça, E neste tpo era vindo de roma ho mordomo moor de dar ha obediencia como atras se disse: & veo por Veneza polla ver. E ha se ñoria sabẽdo que era ebaixador del rey lhe fez muyhōrado recebi mēto & muitas festas: & mādou a todos muy largamēte apousentar & lhe mādou ricas dadiuas, tudo muy pfeytamēte & cō muytas pa lauras de grãde amor & muito conhecimēto: das grãdes merces que os seus capitães e portugal recebe rã del rey, dizẽdo ho duque & todos os regedores que ho estimauã tãto que nūca em suas vōtades ho acabariã de servir. E logo sobre isso mandarã a el rey por terra hūa muy hōrada ebaixada cō muy ricos p̃fentes & seruiços, a reconhe cer & ter em merce as muitas hon ras & merces que a seus capitães fez, em que veo por ebaixador hū jeronimo donato grãde letrado & singular orador. Que foi muito hōradamēte recebido & el rey lhe fez muita hōra & ao despedir muita merce de muyta & muyto rica prata laurada de bastiães, & gine

tes & mulas cō ricos jaezes & garniçōes muitos negros muito bẽ despostos & bẽ vestidos & assi ou tras coufas que em Veneza nã auia. E ho embaixador se partio elle & todos os seus cō grande contentamento del rey & assi de toda sua corte,

¶ Eneste año de oitēta & cinco pollos muytos seruiços & merecimētos de Gōçalo vaz de castel brãco veador da fazēda: & el rey pollo a crecētar fez a elle & a seus filhos & aos que delle decēdessem de dō & dahi em diãte se chamou dō gōçalo, & mais lhe deu assentamēto de cōde & bãdeira quoadrada E por ha cōfiança que tinha de sua bōda de & bõ saber lhe deu a gouernança da casa do ciuel de Lisboa, & el le foy ho primeiro que teue titulo de gouernador & ho officio de veador da fazenda deu a seu filho dō Martinho de Castelbranco, que depois foy Conde de Villa noua. E por fallecimento do dito dom Gonçalo seu pay, lhe fez el Rey merce da gouernança de Lisboa, & ho officio de Veador da fazēda deu a dom Aluoro de Crasto, E por falecimento del rey, el rey dō Manoel que sancta gloria aja, fez com dom Martinho que deixasse a gouernança de Lisboa a dom Aluoro, & tornasse a ser veador da fazenda, isto com grandes promessas, & dom Martinho ho fez assi, & teue com el Rey muyto gran

de credito & auctoridade, & con-
fiou muito delle, & ho fez Conde
de Villa noua: & ho mandou com
ha infanta sua filha a Saboya por
capitam mor & gouernador de to-
da ha frota, & ha infanta entregue
a elle, & elle ha entregou ao Duq,
& lhe fez deixar ho officio de vea-
dor da fazenda & ho fez camarey-
ro moor do principe seu filho el
rey dom loam ho terceyro nosso
senhor: & ho officio de veador da
fazenda deu ao conde dovimioso
& em fim deixou el rey por seu te-
stamenteyro ho dito conde de Vi-
lla noua pollo amor que lhe tinha
& ho que delle conhecia.

DE COMO HA CIDA
de Dazamor em Africa tomou
el Rey por senhor.

Capitolo.lix.

NO anno de mil & qua-
trocetos & oiteta & seis
os gouernadores & mo-
radores da cidade Da-
zamor em Africa, temedo mader
el rey ou hir sobre ella, & receado
sua destruyçam cõ acordo & pre-
curaçam de todos, mandaram a el
rey sua obediencia & ho reconhe-
ceram por seu senhor, cõ tributo
em cada hũ anno de dez mil saues
Ho qual recado veo a el rey estan-
do en Santarem, que foy disso con-
tente, & lhe deu sua bandeira real
& em tudo se fizeram firmes con-

tratos que muito inteiramẽte sem-
pre cumpriram em quanto el rey
viueo.

DE COMO EL REY
secretamente mandaua descobrir
a India por terra.

Capitolo.lx.

POllo muyto grande de-
sejo que el Rey tinha
do descobrimento da
india que cõ muito grã
de cuydado pollo mar mandaua
descubrir ho longo da costa & ti-
nha ja descuberto ate alẽ do cabo
de boa esperança, ho quis tambẽ fa-
zer por terra, & neste anno de oy-
tenta & seys, mandou hum Afon-
so de payua natural de Castello
branco: & outro loam de couilhã
homẽs autos pera isso & de que
confiaua aos quaes deu largas des-
pelas per letras pera muitas par-
tes, & suas estruçõs pera por via
de Ierusalem ou pollo Cayro pas-
sarem a terra do preste loam: hos
quaes lhe leuauam suas cartas em
que lhe daua cõta de tudo ho que
polla costa de Guinee tinha descu-
berto: pera saber se algũas daquel-
las terras eram perto de seus rey-
nos & senhorios, pera por ellas se
poderem comunicar & prestar &
fazer com que ha fee de Iesu Chri-
sto fosse enxalçada, mandado lhe
noteficar ho grande desejo que ti-
nha de se poderẽ conhecer & terẽ
verdadeira amizade. os quaes par-

tirá & depois delles forã outros
cō muitas despensas que el rey nif-
so fez: & em fim nũca se soube na-
da porq̃ nũca mais nenhũ delles
tornou atee agora, que certas pes-
soas que da india forã ao preste a-
charã la viuõ ho loã de couuilhã,
que pelos perigos que passou nã
ousou tornar.

DA POLVORA QUE
el Rey mandou ao cerco de ma-
lega. Capitulo.lxj.

NEste año de mil & qua-
troçẽtos & oitẽta & se-
ys estãdo el rey dom
Fernando & ha raynha
dona Isabel de Castella em cerco
sobre ha cidade de malega do rey
no de Granada, q̃ muy apressada-
mẽte & cō muita força cõbatiã cō
armas & tiros de fogo: estãdo jaa
os muros em muita estreita & ne-
cessidade, & nã podẽdo jaa sofrer
hos cõtinos & rijos cõbates, fale-
ceo ho arrayal a poluora de que el
rey & ha raynha ficarã muyto tri-
stes: porque tẽdo ha cidade ja q̃si
tomada seria necessario levantarẽ
ho arrayal, pois sem artelharã se
nã podia tomar. Pollo qual os reis
cō palauras de muito amor & con-
fiãça: & cō muita necessidade mã-
darã pedir a el rey ajuda & focor-
ro de poluora ou salitre ã presta-
da. Ho qual recado chegou al rey
estãdo en Santarẽ: & tãto que lho
deram, cō muita pressa & deligen-

cia & verdadeira võdade mādou
logo armar hũa grãde carauela na
qual lhe mādou por Esteuã Vaaz
hũa grãde soma de poluora & sali-
tre tudo de graça, cō grãdes ofere-
cimẽtos de sua pessoa & seus rey-
nos & cousas delles pera tudo ho
que cõprisse pera hũa tam sancta
empresa. Cō ho qual recado & so-
corro el rey & ha raynha & todo
ho arrayal receberã muyto grãde
prazer & cõtẽtamento, & ho esti-
marã tãto como se tomarã ha mes-
ma cidade, que dahĩ a poucos di-
as por caso do dito socorro logo
tomaram. E assi ho mandaram di-
zer a el rey pollo mesmo Esteuam
vaaz, a que fizeram muyta honra
& muita merce.

DE COMO FOY PRE-
so dom Aluoro de Souto maior
com sospẽta de trayçã.
Capitulo.lxij.

DOm Aluoro de Souto
mayor filho de dõ Pe-
dro Aluarez de Souto
mayor, que foy conde
de Caminha & era Galego, neste
año de quatroçẽtos & oitẽta & se-
is, foy preso em Lisboa per mada-
do del rey cō sospẽta de trayçã.
porque hũ loã dagualda que fora
criado do cõde seu pay disse a el
Rey que ho dito dom Aluoro era
vindo de Castella onde ãdaua pe-
ra ho matar. Pollo qual foy meti-
do a aspero tormẽto, pera delle se

saber ha verdade, & nunca confessou couisa algũa: & porque ho testemunho do dito loam dagualda foy achado falso foy logo preso, E por testemunhar falsamẽte & em tal caso, foy per justiça degolado & esquartejado na praça de Santa rem. E ao dito dom Aluoro fez el rey muita merce como por sua innocencia merecia: & elle fora de moço criado del rey.

DE COMO EL REY defendeo has sedas & brocados.

Capitulo. lxiij.

E Neste mesmo anno pol los muytos & demasia dos gastos que na corte & em todo ho reyno se faziã em sedas & brocados, chaparias, borlados & canotilhos. El rey polla grande perda que ho reyno & seus naturaes nisso recebiam & por escusar tamanhas despensas, defendeo & fez ordenaçã que em todos seus reynos & señorios nenhũa pessoa assi homẽ como molher de qualquer estado & cõdiçam que fossem dahi em diãte nã vestissem mais couisa algũa das sobreditas, somente os homẽs poderiã trazer gibões, carapuças & pãtufo de seda, & as molheres saynhos, & cintas & bordaduras de seus vestidos. E por se milhor cõprir el rey & ha ravnha, ho príncipe & ho Duque nũca mais vestiram sedas, se nam nas couisas sobreditas. No que a to

dos derã singular enxepro, & fize rã grande vertude, de que ho reyno recebeo muito grãde proueito & muito mais os cortesaos ha que ha ley muito aproueitou pollos tirar de tamanhos gastos. E porem nas festas do casamento do príncipe dom Afonso cõ ha princesa do na Ifabel se despẽsou em toda hadita ley: & acabadas se tornou logo muy inteiramente a cõprir.

DE COMO SE DESCUBRIO ho reyno de Beni.

Capitulo. lxiij.

HO reyno & terra de Beni foy primeiramente descuberta neste anno per hũ joam afonso da ueiro q̃ la faleceo: & dahi veo ha portugal ha primeira pimẽta q̃ se vio de Guinee. Da qual foy logo mādado a Frãdes & ha outras partes as mostras della, & foy logo auida em grãde preço & estima, & el rey de Beni mādou logo a elrey por embaixador hũ seu capitã de hũ lugar porto de mar q̃ se chama ua Hugato, homẽ de bom saber & bõ liso & forã lhe feytas muitas festas. Ho qual vinha saber nouas desta terra por auerẽ por muyto estranha couisa ha gẽte della: & cõ grãdes ofrecimẽtos forã lhe mostradas muitas couisas das boas destes reynos: & el Rey ho mandou tornar a sua terra hõradamẽte em hũa boa carauella & aa partida lhe

fez merce de vestidos ricos pa el le & sua molher & doutras coufas. E a el rey de Beni mādou per elle presente rico & de muytas coufas que elle em sua terra auia muyto destimar. E assi lhe mādou muitos & santos cōselhos, pera ho tornar aa fe de nosso senhor Iesu xpo mādando lhe muyto estranhar suas idolatrias & feitiçarias que ē suas terras os negros tinhã & vsauam. E assi mandou logo cō elle feytores & officiaes pera laa estarẽ & resgatarẽ a dita pimeta & outras coufas que na terra auia. E depois por ser muyto doetia & ho trato nam ser de muyto proueito como se esperaua, ha feytoria se desfez & os officiaes se vieram.

DE COMO EL REY mandou que has letras apostolicas se publicassem sem serẽ vistas na chancelaria.

Capitulo. lxxv.

Custumaua se atigualmente nestes reynos que todos breues & rescriptos, letras & bullas que de roma viessem, nã se fizesse por ellas obra algũa sem primeiro serẽ vistas & examinadas pello chancelier moor: & as que achaua serẽ verdadeyras & dereitamente espedidas, daua licença que se publicassem & se darẽ a execuçam: & isto era com sã & bom respeito por se escusarem falsidades, com q̃ as

partes nã recebessem enganamente perda & dano. E principalmẽte porque em tẽpo de cismas, auẽdo mais de hũ papa como muytas vezes se viu nam se auia de obedecer nestes reynos se nã ao padre sctõ de Roma. E ao papa Inocẽcio oitauo com ho collegio dos cardeaes, por lhe parecer isto coufa graue, & algũ tanto desobediẽcia & quebra de sua auctoridade, no ãno de oitenta & sete mandarã requerer a el rey que nam viesse mais do tal costume. E el Rey por lhe obedecer como catolico principe: & cõprazer em tudo, ho fez assi como lho mandaram pedir. De que ho papa & cardeaes ouueram muito prazer & muito contentamẽto, & com muitos lououres del rey lho mandaram muito agradecer & depois pera ca sempre se fez assi.

E neste ãno de oitenta & sete estando el rey em Setuuel, desfez os estaos da villa q̃ erã como em Lisboa & soltou apousentadoria por toda havilla, & porque dos estaos apousentadoria & emposiçã auia hi dinheiro junto. El rey por mais nobrecimẽto de Setuuel, & por proueito comũ cõ ho dito dinheiro: & cõ outro muito que elle deu de sua fazenda por fazer merce aa dita villa, mandou fazer os canos dagoa que agora vem da serra aa dita villa: & assi ha praça do çapal & ha do paço do trigo & outras bẽfeitorias ē que gastou bẽ de sua fa

zēda& nobreceo muito a ditavila

DE COMO DOM DIO
go dalmeida foy aos aduares em
Africa.

Capitolo.lxvj.

ENeste mesmo anno de
mil & quatrocentos &
oytenta & sete no mes
dagosto mādou el Rey
fazer hũa armada junto de pouos
& villa franca porque morriã em
Lisboa entam de peste. Ha qual e-
ra de trinta nauios em que ētrauã
muitas taforeas & hiã nella cento
& cincūeta de cauallo todos da ca-
sa del rey:em que entrauã muitos
fidalgos & caualleiros & cō elles
mil homēs de pee os mais bestey-
ros & espingardeyros:& foy por
capitã mor dō Diogo dalmeyda
q̃ depois foy prior do crato, muy
esforçado caualleiro & de outras
muyto boas calidades & a el Rey
muito aceito:& cōelle hia dō Ioa-
datay de filho do cōde Datouguia
que el rey mādou por segundo ca-
pitã quando dom Diogo ho nam
podesse ser. E porque ho ardil ha
que hiã nam ouue effeito & se tor-
nou, por nã hirẽ em vãõ arribarã
jũto da cĩdade de Anafee õde ho
capitã por cōselho dos principaes
que cōelle erã, mādou certos caua-
leiros & besteiros de cauallo com
guias espiar a terra, hos quaes cō
grande risco forã espiar outros a-
duares de mouros da enxouuia,

nos quaes auia algũs de muyta gē-
te & estauam duas legoas da costa
do mar. E ho capitã com ha ma-
is gēte que pode, porque nã po-
deriam tam prestes desembarcar,
foy dar sobre elles com os quaes
pelejou, & sendo os mouros mui-
to mais hos desbaratou todos, &
mataram nouecentos mouros &
foram muytos feridos:& captiua
ram quatrocētas almas homēs &
molheres que trouxeram a estes
reynos, com muytos caualllos, &
outro muyto despojo, & isto sem
nenhum perigo dos christãos. E
por ho feito ser tam honrado forã
ahi feytos muytos caualleiros cō
muyta honra sua Da qual noua el
rey foi muy alegre & recebeo mui-
to prazer & cōtẽtamento por ho
feito ser tal & por ser sem perigo
dos christãos. E deste feito toda
ha enxouuia tomou grãde temor
& espanto, porque elrey mostrou
que lhe mandara fazer este dano
por desobedecerem a muley bel-
jabe seu rey com que el Rey entã
tinha paz, porque se daua por seu
amigo & seruidor. E ho dito Rey
se fauoreceo muyto cō isso & segu-
rou seu estado:& logo sobre ho ca-
so mādou a el rey sua ebaixada cō
grãdes presentes, estimãdo muito
ha grãde merce que nisso recebe-
ra:& oferecendo se lhe pera sem-
pre estar a seu seruiço:ho qual re-
cado veo a el Rey estando em Al-
meirim.

DE COMO BARRAI
xe mouro foy desbaratado
& preso por dom loam de
Meneses.

Capítulo. lxxvii,

E Assim neste anno de oitẽ
ta & sete a onze dias do
tubro Ale barraxe ãtre
os mouros auído por
xarife & muito bõ caualleiro, mui
to sabedor na guerra, que cõtina
mẽte fazia aos christãos: homẽ de
grãde valia & seõnor de muyta ter
ra. Veo cõ quatrocentos de cau
allo & muita gẽte de pee correr aa
cĩdade de Tangere, estando nella
por capitã & gouernador dõ loã
de Meneſes que depois foy conde
de Tarouca & prior do Crato, &
mordomo mor del rey E leuando
os mouros catiuos algũs christãos
& todo ho gado que acharã. Ho
capitã sahio a elle cõ sua gente &
pelejou com ho dito Barraxe tam
valentemente que ho desbaratou
& mataram quarẽta mouros prin
cipaes, antre os quaes foy hum Ci
deomar tio de Barraxe & mouro
de muyta estima & muito bõ ca
ualleyro, & ho dito Barraxe com
grandes cinco feridas foy catiuo,
& trazido aa dita cĩdade cõ gran
de prazer dos christãos: & diante
delle vinha ha cabeça de seu tio &
por havoria ser milhor dos chri
stãos nam receberam perda algũa
que fosse de sentimento. Ha qual
noua chegou a el Rey em Santarẽ

de que recebeo muyto cõtentamẽ
to & ouue muito prazer & deu a
deos muitos lououres: & ha dom
loam mandou muytos agradeci
mentos como por tam honrado
feyto merecia: & assi aos que com
elle nelle foram: & ao messageyro
que ha noua trouxe fez boa mer
ce por aluissaras della. E mandou
logo fisicos & sororgiães pera cu
rarẽ ho dito Barraxe, que em quã
to esteue captiuo foy sempre tra
tado muito honradamente & sem
ferros. E depois mandou Esteuam
vaz seu escriuam da camara, que
depois foy feitor das casas da In
dia & da Mina, homem de que el
Rey cõfiauua, que com ho dito dõ
loam entendesse no resgate do di
to Barraxe. Ho qual se concertou
cõ elles de se resgatar por quinze
mil dobras de banda: & dez capri
uos christãos & vite caualllos bõs
pera que logo deu filhos seus &
outras pelloas principaes por se
us arrefes. E foy solto fazendo a el
rey cõcerto & capitolaçã de sem
pre ser a seu seruiço, porque ao
tal tempo elle estaua mal & era in
migo de Moley xequẽ Rey de fez
& tinha com elle guerra, & sabia
que el Rey continuadamente lha
mandaria fazer como fazia. E este
resgate nam ouue efeito, porque
dahĩ a poucos dias foram liure
mente soltos hos filhos & arrefes
de Barraxe & dados por dom An
tonio filho do conde de villa real

que sendo capitam em Ceyta por seu pay, foy dos mouros em hũa peleja muy ferido & catiuo como ao diante se dira.

DE COMO EL REY por auctoridade apostolica mandou enquerer sobre os confessos que de Castella eram nestes reynos.

Capitolo. lxxviii.

DEixou estar el Rey nestes reynos muitos confessos & marranos, que a elles se acolheram de castella cõ medo da inquisiçã que se contra elles tiraua: & isto cõ tal decraraçã que elles viuessem bem como bõs & verdadeiros xpãos. E porque a el rey foy dito que entre elles auia muytos erejes & maos christãos neste anno de quatro cẽtos & oitẽta & sete, per auctoridade & licença do papa começou de entender nelles & ordenou certos comissairos doutores em canones & outros mestres em theologia q̃ pollas comarcas do Reyno entẽderam em suas vidas, tirando sobre isso verdadeiras equerichões em que acharam muitos culpados & se fez nelles muitas justiças, que delles foram queimados: outros ẽ carceres perpetuos: & a outros pẽdẽças segũdo suas culpas ho mereciã. E por q̃ algũs se lãçarã por mar em terra de mouros: & la publica mẽte se tornaram logo judeus, el

rey defendeo que em seus reynos & senhorios sopena de morte & pdimẽto de fazẽdas pessoa algũa nã passasse algũ delles per mar. E depois deu lugar que se sahissẽ os q̃ quisessem: & os capitães das naos ou nauios q̃ os leuauã dauã seguras fiãças de os nã leuarẽ a terra de mouros, salvo a Leuante, & os poerẽ em terra de christãos: & trazerem disso autẽticas certidões.

DE COMO EL REY mandou prouer & repairar as fortalezas dos estremos.

Capitolo. lxxix.

EStando el rey em muita paz & amizade cõ hos reys de Castella, como muyto prudẽte principe fazia sempre & ordenaua suas cousas antes dauer necessidade de llas. E no começo do ãno de mil & quatro cẽtos & oitẽta & oito, com muito cuidado & deligencia mandou puer fortalecer & repairar to dalas cijdades, villas, & castellos dos estremos de seus reynos: assi no repairo & defensam dos baluartes, cauas, muros & torres como em artelharias, poluora, salitre, armas, almazẽes, & todallas outras cousas necessarias. E ẽ todallas fortalezas mandou de nouo fazer apousentamentos & casas pera isso ordenadas. E porque tudo isto nã quis fiar na deligencia & pouco cuydado que os alcaides podiam

ter,ordenou nouos officiaes mo-
res pessoas de credito & autorida
de & bom saber, repartidos pelas
comarcas pera que cō muito cuy-
dadoprouessem ameudo todas as
ditas cousas. E pera q̃ esteuessen
muyto bem guardadas, fez em al-
gũas comarcas nouas taragenas e
que estauã muyto bẽ concertadas
& governadas. E neste mesmo an-
no mãdou começar ha caua & grã
torre de Oliuença, do que aos reis
de Castella pesou, & com muytos
rogos lhe mandaram dizer & pe-
dir que em tempo de tanta paz, tã
ta amizade como antre elles auia
nã se deuiam de hũa parte nem da
outra fazer cousas de que se pode
se presumir nem sospeitar que an-
tre elles podesse auer descõcerto
nẽ guerra, & el rey lhe respondeo
cõ palauras de grande amizade &
muita segurança & porem nã dey-
xou de fazer tudo assi & na manei-
ra que ho tinha mãdado começar

DE COMO FOY DES-
baratado & preso ho alcaide Dal-
cacerquebir por ho conde de bor-
ba & de seu resgate.

Capitolo.lxx.

NEste año de quatrocen-
tos & oytenta & oito,
estãdo ho cõde de bor-
ba dõ Vasco coutinho
degradado em Arzilla, fez hũa en-
trada em terra de mouros, sobre
hũ ardil que hũ mouro lhe tinha

dado fallamente em que ho cõde
hia vendido: & leuaua consigo se-
tenta de cauallo em que entrauam
fidalgos & bõs caualleiros, & de
pois de serem êtrados & sentidos,
tornãdo pera ha villa sem fazerẽ
cousa algũa & vindo muyto cãsa-
dos & descontentes, acharam ãtre
si & ha villa ho alcaide dalcacerq̃-
bir homẽ de grãde poder & muy-
ta estima antre os mouros, & mui-
to bom caualleiro & cõino guer-
reyro. E trazia consigo quinhẽtas
& cincoenta lanças muy escolhei-
tas cõ tençam de nam escapar ho
conde nem algũ dos seus. E ho cõ-
de tanto que ouue vsta delle, ha
primeira cousa que fez, foy escon-
der ha bãdeira por os mouros cui-
darem que detras vinha mais gen-
te cõ ella. E acolheo se a hũ peque-
no cabeco, & alli cerrados todos
lhe fez hũa fala cõ muito esforço,
como muy valente caualleiro que
era dizendo lhe q̃ outro remedio
nam tinha em suas vidas se nã em
pelejarẽ esforçadamente, porque
se ho assi nam fezesse hũ & hũ os
tomariam as mãos, & que fazẽdo
elles como caualleiros, noffo se-
nhor daria sua ajuda, ho q̃ todos
determinarã de fazer ate morrer.
E os mouros em chegando a elles
ho cõde cõ todos deu tam rijamẽ-
te nelles que daq̃lle primeiro en-
contro mataram cincoenta maza-
ganis, homẽs principaes em que
entrauam dous sobrinhos do al-

caide, & ho alcaide foy muito ferido & p̃so. E os mouros ṽdo quã efforçadamẽte pellejaram, & vendo os mortos cuydãdo que ho alcaide era tambẽ morto, & parecẽdo lhe por nam verem bandeira que ficaua detras mais gente esteueram quedos sem oufãrẽ de mais pellejar. E ho conde ṽdo a grã de merce que Deos lhe fezera ha quis segurar: & tomãdo ho despojo dos mortos leuando ho alcaide escondido, começou cõ sua batalha muy cerrada de andar pera ha villa cõ muito tento, & os mouros hiam apos elle sem oufãrem de ho cometer nẽ se determinarem por nam terem capitam. Eho cõde tanto que lhe pareceo que era em saluo tendo passado ho rio doce mãdou alçar sua bandeira. E quando os mouros viram que nã era mais gente que aquella, ficarã de todo mortos por tamanha mingoa passar por elles: & tam poucos christãos os desbaratarem & leuarem preso seu capitã, E ho alcayde quãdo vio ha bãdeyra perguntou ao cõde por sua gente & elle lhe disse Sabe alcaide q̃ nã trouxe mais que estes poucos, & cõ estes te desbaratey & captiuey: & ho alcayde ficando muito triste & marauilhado disselhe. Conde deos foy oje christão, outro dia sera mouro. E na pelleja nam morreo christão algũ & assi cõ muyta honra, muito prazer & contentamento entrou ho

conde com ho alcaide em arzilla: onde todos cuidauam que nam escapasse christão algũ de preso ou captiuo. Escreueo logo ho conde a el rey esta noua, ha qual chegou em Auis, de que el rey teue muito contentamento & por este tã honrado feito fez logo merce ao dito cõde da capitania Darzilla, que ora tem seu filho ho cõde dõ loam cautinho: & sobre ho rescate do alcaide mandou el rey a Arzilla joã garces escriuam de sua fazenda cõ poderes: & cõ ho conde resgatarã ho alcaide em quinze mil dobras de banda & dez catiuos christãos & ṽite cauallos bõs: & ho alcayde deixou logo por si dezoito mouros p̃ssõas principaes, sobre hos quaes foy solto: & elles ficaram catiuos ate se acabar de pagar ho dito resgate. & ao conde alẽ da merce mandou el rey muitos agradecimentos com muitas palauras de contentamento: & assi aos que cõ elle foram como tal feyto merecia & ao que trouxe ha noua fez muita merce.

DE COMO FOY PRESO el rey dos romãos em Brujes & de sua soltura: & do que el Rey sobressi fez, Capit. lxxj.

Estãdo el rey em Auis na coresma deste año de oitenta & oito lhe vierã cartas de diogo fernandez correa seu feitor em Frandes & cõ ellas hũa carta de creença ao dito

Díogo fernandez de Maxemilia-
no Rey dos Romãos que era pri-
mo cõ hirmão del rey, em que lhe
daua cõta da grãde guerra que a-
uia antre elle & el rey de França &
da esperança que auia de ser muy-
to mayor pedindo lhe polla muy-
ta rezam que ãtre elles auia: & por
outras vertuosas causas que lhe a-
legou, quiseffe antre elles ser me-
deaneyro & os contratasse ha paz
el rey polla natural obrigaçã que
a isso tinha & por sua muita bõda-
de & ser seruiço de deos, que era
ha principal causa ãte elle, folgou
muyto de ho aceitar & ho pos lo-
go por obra. E determinou logo
mandar por embaixador a el Rey
de França, ho douctor loam texei-
ra chanceler moor, & cõ elle por
secretario Fernam de pina cõ hon-
rada cõpanhia: estando ja despe-
dido pera partir vco a el rey ou-
tra noua certa do mesmo Diogo
fernandez: que lhe foy dada em al-
meirim bẽspora de pascoa, e que
lhe certificaua ho dito rey dos ro-
mãos ser preso em trujes pellos
gouernadores da cidade & posto
em seu poder cõ sua vida & esta-
do em muito grãde perigo assacã-
do lhe que queria meter na dita ci-
dade muita gẽte d'armas pera ha-
meterẽ ha saco & os matar & rou-
bar. Sobre ho qual caso foram lo-
go sem causa & endeuidamẽte de-
golados & justigados muytos dos
seus, & antre elles entraram fidal-

gos honrados & caualleiros da ca-
sa do dito rey dos romãos. Cõ ha
qual noua el rey mostrou muyto
nojo, muita tristeza & sentimẽto,
& assi toda sua corte. E el Rey por
isso se vestio de panos pretos, &
seus paços & da raynha & do prin-
cipe, foram logo desarmados dos
ricos panos de que estauam arma-
dos pera ha festa. Em que nã ouue
tangeres nem danças nem cousa
algũa de prazeri: & assi se fez semp
ate vir noua de como foy solto. E
tanto que el Rey soube de sua pri-
sam mandou logo que ha embay-
xada que estaua pera partir nam
partisse. E depois de sobre ho di-
to caso ter conselho mãdou logo
por embaixador Duarte Galuam
do seu conselho com cartas ao em-
perador & a el rey de França, & pe-
ra outras cousas que compriã, &
com poder de desafiar & romper
guerra com os ãmigos do dito rey
dos romãos & cõ quaes quer que
pera sua soltura lhe parecessen nece-
ssario. E assi leuou grãdes creditos
prouiões & letras & precurações
abastantes pera receber & poder
despẽder ate cem mil ducados de
ouro em tudo ho q̃ podesse apro-
ueitar pera logo ser solto. E assi o-
ferecimentos & determinaçã de
logo destes reynos mãdar grande
frota & muita gẽte em sua ajuda,
se necessario fosse. E sendo ja ho
dito Duarte galuã partido, estan-
do el rey em Almada pera dali po-

der tudo, puer, no mes de lunho logo seguinte viera a el rey p mar cartas de Frandes per que foy certificado que ho dito rey su primo era jaa solto & em sua liberdade e poder do emperador seu pay, ho qual com grande poder vinha sobre ha dita cidade, & com medo seu ho soltarã, asquaes cartas trouxe hũ loã de bairros, cõ que el rey foy muy alegre & recebeo muyto prazer & grande cõtõtamento, & assi toda ha corte & ho reyno todo. E em Lixboa & na corte se fzerã solẽnes procissões & muytas festas & alegrias assi no mar como na terra q̃ durarã muytos dias: & ao dito loã de bairros fez muyta merce & assi aos do seu nauio por aluissaras de tam boa noua. E Duarte Galuã depois de ser chegado a Frandes aproueitou muyto a ho rey dos Romãos, posto que fosse solto, assi em virtude de dinheiro que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por media-neiro & requeredor de sua paz & segurãça cõ muitos senhores e terras que ho dito rey requireo de q̃ tinha muita necessidade: ho que tudo acabou a muito contentamẽto seu.

DO CONSELHO

que teue el rey sobre ho casamẽto do prícipe, Cap. lxxij
E Stãdo elrey em almada no mes Dagosto deste año de mil & q̃troçetos

& oitẽta & oito teue cõselho cõ todos os do seu cõselho q̃ presentes erã sobre ho casamẽto do prícipe seu filho. Porq̃ como atras se disse ao tẽpo que as terçarias se desfizerã em moura, foy desarado ho casamẽto do prícipe cõ ha infanta dona Isabel, & ficou cõtõtado cõ ha infanta dona Ioana mais moça. Ficãdo logo declarado q̃ se ao tẽpo q̃ ho prícipe ouuellese hidade perfeita pera contratar matrimonio per palauras de p̃sente, ha infanta dona Isabel q̃ era mayor esteuellese por casar, q̃ ho prícipe casse toda via cõ ella, assi como de primeiro fora cõtordado. E porq̃ ho prícipe entã entraua e hidade de quatorze años: & ha dita infanta dona Isabel nã era casada, quis elrey saber ho que neste caso faria. Sobre ho q̃l acordou de ho fazer assi saber a el rey & ha raynha de Castella per Ruy de sãde, que entã era moço da camara & a el Rey muyto aceito, q̃ depois foy dõ Rodrigo de sãde do cõselho & homẽ de muita valia & de muita rēda. E cõ cartas del rey foy aos ditos reis q̃ per elle logo respõderã sua final determinaçã ser darẽ ao prícipe ha infanta dona Isabel por molher. Enã na quiserã dar ao filho maior do rey dos Romãos q̃ no mesmo tẽpo lha mãdaua req̃ier: & de Valhadolid despedirá os seus embaixadores sem lha quererem dar: & assi a el rey de França & de napoles

que sobre ho casamento toda dita infanta dona Isabel ouue grãdes requerimentos & muitas pendêças. E com este recado que Ruy de san de trouxe ouue el rey muito grande prazer & contentamento: & logo foy certificado que no ãno que vinha se auia de fazer ho dito casamento. Pera ho qual el rey logo começou de dar hordem & auiaamento pera as grandes festas que ordenou de fazer: & pera todas as outras cousas necessarias. E da lma da no Setebro logo seguinte, com toda sua corte se partio pera Setu uel.

DE COMO EM IN graterra foy preso ho cõde de penamocor.

Capitolo. lxxiiij.

NEste anno foy el rey certificado que ho cõde de penamocor nam cãsan do de psseguir cõ suas forças & pouco poder ha deslealdade que contra elle & seu estado & seruiço jaa começara, era passado a Frandes & ha Ingraterra soo cõ seu nome mudado em pero nez: cõ praua mercadarias & cousas pa os tratos & resgates de Guinee: & andaua requerendo & conuidando pessoas & armadores da quellas terras pera isso: que ja em algũa maneira se aparelhauam. E el Rey por atalhar cousas de tanto seu seruiço, ordenou de mãdar ha Ingraterra em hũa Carauella

muito bem armada a Aluoro de Caminha caualleiro de sua casa, que depois foy capitam da ilha de sam Thomee, pera que com algũ engano ou dissimulaçam prendesse ho dito conde & ho trazer a estes reynos: ou matallo quãdo mais nam podesse. E nenhũa cousa destas ho dito Aluoro de Caminha pode fazer, nem touue logar pera isso & se veo. E el Rey sobre ho caso tornou a mandar laa Ioã Aluarez rangel caualleiro de sua casa com estruçõs & cartas pera el rey Dingraterra, em que lhe da ua conta da deslealdade do dito conde, pedindo lhe que por enxẽpro de reys & mais d'elle que per bem de suas leanças & amizades era a isso muy obrigado, ho quise se mandar prẽder & entregar lho pera nestes reynos segundo suas culpas se fazer justiça d'elle, ou ao menos fosse lha preso & pera sempre metido em carcer perpetua. E el rey dingraterra por em algũa maneira satisfazer a seus requerimentos mãdou prender ho dito conde no castello de Londres. Do que el rey foy logo auisado & cõ muito prazer despachou logo cõ muita breuidade por ebayxador a el rey dingraterra ho lecẽceado Ayres dalmada corregedor e sua corte dos feitos ciues q̃ muy e breue por mar foy laa, onde ainda ho dito conde era preso & cõ muitos fundamẽtos de deryto & de suas

ligas requereo que do dito conde se fezeſſe entrega ou juſtiça, qual mais pareceſſe rezam. E finalmete elrey dingraterra depois de ſobre ho caſo auer cõſelho, ſe eſcufou & nam conſentio em nenhũ daq̃lles dous requerimentos. E ouue por bem que por ho ſoſſego & ſegurança do que a elrey compria ho dito cõde eſteueſſe em priſam, na qual eſteue algũ tempo, & depois com mudanças que ho tempo traz foy ſolto da dita priſam & ſeueo a barcelona: õde el rey & ha raynha de Caſtella eſtauã ao tempo da entrega de perpinhã: & dahi ſe foy a Seuilha onde tinha ſua molher & filhos, & dahi a poucos dias faleceo

COMO CATIVARAM dom Antonio filho do conde de Villa Real, que era capitam em Ceita.

Capitolo.lxxiiij.

NEste anno de oytenta & oito eſtando el rey ã Be nauente lhe veio recado como dõ antonio filho ſegundo de dom pedro de Meneſes conde de Villareal, que depois foy marques ho primeiro de villa real, eſtando por capitã na cidade de ceita fezera hũa entrada em terra de mouros & trazẽdo vna boa caualgada acodio ſobre elle tanta gẽte dos mouros, que lhe pareceo que ſe nam poderiam ſaluar ſe nã pelejãdo com elles, ho que fez co-

mo muito ardido & eſforçado caualleyro & pelejou cõ elles valentemente, & por os mouros ſerem muitos, dom Antonio foy muito ferido & catiuo, & foram mortos muitos chriſtãos, em que morreram algũas peſſoas pricipaes nos quaes entrou Chriſtouã de Mello alcaide moor deuora muyto valẽte caualleiro & peſſoa de preço & Simam de ſoula filho do comẽda dor moor de Chriſtus: & Martim vaz dacunha ſenhor de Tauora & Fernã coutinho & outros, os quaes todos morreram como eſforçados caualleiros matãdo primeiro muitos dos mouros. Ha qual noua el rey muito ſentio, porque tinha muito boavõtade ao dito dom antonio & ho tinha ã muito boa cõta: & aſſi a fernã de mello & aos outros, & cõ muita deligẽcia mãdou logo aa dita cidade ſocorro & outro capitã. E Barraxe como ſabedor teue maneira como ouue dõ Antonio a ſuas mãos, & ho deu & reſgatou pollos arrefes que por elle & ſeu reſgate eſtauam em Tãgere, em poder de dom Ioam de Meneſes que ho captiuou. & aſſi foy ho dito dom Antonio liure & tirado de catiueiro per troca de barraxe.

DE HA ARMADA que el rey mandou fazer para afri ca, de que foy por capitã Fernã nu nez mazcarenhas & ho que fez.

Capitolo.lxxv.

EL Rey como seus desejos eram fazer sempre guerra aos ifeais: & por que se fazia prestes pera em pessoa passar em Africa: neste anno de oitenta & oito determinou de mandar hũa armada sobre hum ardid que lhe tinham dado: & nella por capitães Fernã ^{Maz} mazcarenhas seu capitam dos ginetes: & Aires da silua seu camareiro mor & cõ elles quinhentos de cauallo: gente escolhida dos liuros del rey, & mil homẽs de pee beisteros & espingardeyros. E estãdo jaa prestes pera embarcarem & partirẽ: veo a el rey recado dos capitães dalem estãdo em almada como ha terra dafrica era auisada da dita armada: & cõ medo seu se guardauã muito & velauam & punham suas pessoas & fazẽdas em saluo. Pollo qual ha mais da dita armada se desfarmou & mādou el rey entã ho dito Fernam martinz mazcarenhas, cõ trinta carauelas, & taforeas & cõ elle cẽto & cincoẽta de cauallo homẽs fidalgos & caualleros de sua guarda. Os quaes tanto que desembarcaram em Arzila se ajũtaram per cõcerto q̃ dantes tinham assentado cõ dom Ioã de meneses capitã de Tangere, & cõ ho cõde de Borba que estaua em Arzila: os quaes todos fizerã quinhentas lanças & quatro cẽtos homẽs de pee. E assi jũtos foram correr ao campo dalcacerquebir alẽ

da ponte onde os mouros estauã sem receo dos christãos, õde ateeẽtam gẽte de guerra dos christãos nã chegara. Entraram em hũa aldeia grande donde trouxeram catiuas dozentas & cincoenta almas & mataram muitos mouros & tomara muyta prata & ouro & muitos despojos: & do cãpo trouxerã muito gado & grande caualgada de bestas & sem dano algum dos christãos, sahirã a elles mil & setecẽtos mouros de cauallo & muita gente de pee: & nã ousaram de pelejar com elles. E os christãos muito a seu saluo trouxerã tudo ha arzilla onde per seu costume tudo foy repartido. E estãdo el rey ainda em almada lhe escreueram hos capitães este feito com que el Rey folgou muyto.

DO QUE EL REY
fez hindo cõ ha raynha a ver correr touros em alcouchete.

Capitolo.lxxvj.

EStando el rey em alcouchete hindo hũ dia de casa a pee cõ ha raynha & damas & seõores & muitos fidalgos a ver correr touros no terreyro junto da ygreja. Acertou q̃ metendo hũ touro na cãcella fogio do corro: & veo por ha rua principal por onde el Rey hia & diãte do touro vinha muyta gẽte fogindo com grande grita. Foy ho receo tamanho nos q̃ hia

díante del Rey q̃ todos fogirã & se meterã por casã & traueſſas. E el rey ſoo tomou ha raynha polla mão & pos se diãte della cõ ha capa no braço & ha eſpada apunha da cõ muito grande ſegurança, eſperou aſſi ho touroque quis deos que paſſou ſem entẽder nelle. De que muitos fidalgos & outros ho mẽs ficarã muy eũergonhados, & elle cõ muita honra: & foy ſorte q̃ ſe ha el rey vira fazer a outrem lhe fezera por iſſo muita merce ſegũdo eſtimaua as couſas bem feitas. E porque dõ jorge de meneses ſeu page da lança q̃ lhe trazia ha eſpada nã vinha pegado cõ elle & ficaua hũ pouco atras cõ as damas q̃n do pedio ha eſpada & ho nã vio, poſto q̃ lha deu muito pſtes ho ar repelou prímeiro que ha tomaffe

DE COMO BEMOHI
veo a eſtes reynos & foi feito chriſtão & de ſua morte.

Capítulo. lxxvij.

NOãno paſſado de mil & quatroçẽtos & oitẽta & ſete eſtãdo Gõçalo coelho caualleiro da caſa del rey: na boca do rio de cenaga no reyno de Ieloſo em guinee reſgatãdo Bemohi príncipe negro q̃ entã cõ muita, pſperidade & grande poder goueruaua ho dito Rey no deloloſo, ſendo per ſuas lingoas eẽformado das muitas virtudes, perfeições & grãdezas del rey, de

ſejou de ho ſeruir & pera começo lhe mandou per ho dito Gonçalo coelho hum rico preſente douro, & cem eſcrauos todos mancebos & bẽ deſpoſtos & aſſi algũas outras couſas de ſua terra. E mãdou cõ elle al rey hũ ſeu ſobrinho por embaixador cõ hũa groſſa manilha douro por carta de creẽça que he ho coſtume de ſua terra por antrelles nã auer letras & lhe mãdou por elle pedir armas & nauios. E el rey com rezã & juſta cauſa ſe eſcuſou, dizẽdo lhe ha deſeſa & eſcomunhões que ho papa tinha poſtas a quẽ deſſe armas ha infiees, & por elle nã ſer chriſtão lho nã podia mãdar. E neſte ãno de quatrocentos & oitẽta & oito, porque ho dito Bemohi por trayçã dos ſeus foy lançado fora do reyno, de terminou meter ſe em hũa carauella das do trato que corriã ha coſta & eẽ peſſoa vir pedir a el rey ſocorro, ajuda & juſtiça. E eſtãdo el rey em Setuuel, ho dito Bemohi chegou a Lixboa & com elle algũs negros ſeus parẽtes & filhos de peſſoas antre elles de muita valia & grãde eſtima. E como el rey ſoube de ſua vinda mãdou que ſe viesſe apouſentar eẽ palmella: onde logo mãdou, puer os ſeus muito abataamẽte & a ele ſeruir cõ oficiaes & muita prata: & todos los outros cõprimẽtos deſtado & a todos mãdou logo veſtir de ricos panos ſegũdo ſuas calidades: & como foy

em desposiçã pa poder vir aa cor
te el rey lhe mandou a todos caua
llos & mulas muito bẽ cõcertados
Eho dia de sua entrada ho mãdou
receber polocõde de marialua dõ
Frãcisco coutinho: & cõ elle todo
los fidalgos & nobre gẽte da cor
te: & mãdou elrey q̃ fossẽ vestidos
& cõcertados ho milhor que po
dessẽm & as casas del rey & da ray
nha forã todas armadas de ricos
panos de seda & de ras cõ estrados
reaes & dorseis de brocado: & cõ
elrey estava ho duque dõ manael
hirmão da raynha & muitos per
lados & señores de titolo & muy
tos fidalgos todos muy ricamẽte
atauiados & muy galãtes. E cõ ha
raynha estava ho principe seu fi
lho cõ outros señores & damas ve
stidas e grãde pfeizã: porq̃ acaba
do de Bemohi estar cõ el Rey auia
logo dhir aa raynha & ao prícipe.
¶ E Bemohi parecia de hidade de
quarẽta ãnos, era grãde de corpo,
muito bẽ feito & muy pporciona
do & muito negro & ha barba cõ
prida & muito bẽ posta & homẽ
de muito bom parecer & graciosa
p̃sença & de muita autoridade. E
os que cõ elle vinhã todos muito
bẽ despostos & gẽtis homẽs q̃ lo
go parecĩã hõradas pelloas, & os
mais desemuoltos homẽs aa gine
ta que nũca forã vistos, que corriã
ha carreira em pee, & e pee corren
do ho cauallo se virauã & abaixa
uã & tornauã a leuãtar. E corredo

ho cauallo, cõ as mãos no arçã sal
tauã da sella no chãõ & tornauã a
saltar ecima: & corredo a cauallo,
lhe punhã ouos & pedras peq̃nas
na carreira & decima dos cauалlos
hiã tomãdo: coulas espãtosas & a
te entam nũcavistas: & assi outras
muyto grãdes desemuolturas a ca
uallo & a pee que lhe el rey muĩ
tas vezes fez fazer per ante si.

¶ Veo Bemohi muyto bẽ vestido
& etrou na sala em q̃ ho el rey ho
estaua esperãdo & hoveo receber
dous ou tres passos fora do estra
do cõ ho barrete hũ pouco fora. E
assi ho leuou ao estrado em q̃ esta
ua hũa cadeira real e que se el rey
nã assentou: & em pee ecostado a
ella ho ouuio. E Bemohi cõ todos
os seus se lãçarã ante seus pees pe
ra lhos beijarẽ: & fizerã mostrãça
de tomar ha terra debaixo delles,
& e final de sojeizã & señorio &
muito grãde acatamẽto faziã q̃ ha
lãçauã per cima de suas cabeças &
elrey cõ muita hõra & cortesia ho
aleuãtou, & p negros ligoas q̃ ahi
estauã lhe mãdou q̃ falasse. Ho q̃l
cõ grã repouso descriçã & muita
grauidade fez hũa fala pubrica q̃
durou grãde espaço, e que pa seu
caso meteo palauras & sentẽças tã
notaueis q̃ parecĩã de muito pru
dẽte principe. Nas quaes cõtou a
el rey cõ muitos sospiros & lagri
mas sua desauentura causada per
trayçã que e seu reyno contra elle
se fizera. En que declarou que soo

el Rey lhe lēbrara pera lhe dar socorro, ajuda & vingança: & sobre tudo justiça. E q̃ esta esperança tinha nelle, porq̃ no mūdo elle soo ho podia fazer por ser rey tā poderoso, tā nobre: tā justo & tā piadoso: & tābē por seŋor de Guinee enjo vassallo elle era: pedindo lhe por tudo socorro: ajuda: piadade & justiça Dizēdo que ainda q̃ seu escudo era real por sua gl̃ia & louuor fosse de vitorias de reys ricamente bordado, nā seria agora menos acōpanhado cō memorias de reys que fezesse. Que as primeiras per vētura seriā beneficios de fortuna & esta seria ha, ppria bōdade & grādeza de seu coraçā. Dizēdo mais. Ho muito poderoso deos sabe q̃ ouuindo eu as tuas vertudes & grandezas reaes, quā acesos forā sempre meus espiritos & meus olhos pera te ver: & nā sey porq̃ nā foy. Porque tāto mais me prouera que fora ē toda minha liure p̃speridade, quanto este meu destroço & desterro por sua triste cōdiçā: menos autoriza minha fe & palauras Mas se assi era de cima ordenado q̃ per outros meos a mimas fauoraueis: eu nā podesse vir & alcançar tāto bē como para mi he verte: louuo muyto deos com minha destruyçā: & ja este cōtēta mēto assi me satisfaz que desta jornada nam hirey descōtēte. Dizendo mais que se ha justiça & socorro que lhe pedia: per vētura cōtra

dezia nā ser elle chrittā: como outras vezes por escusa doutro semelhāte requerimēto lhe mādara dizer: que isso nā fizesse duuida nē agora ho contradisse: porq̃ elle & todos os seus que presentes erā: ha que nā faleciā nobres & reaes nacimētos: aconselhados ē outros tēpos de suas santas amonestações vinhā pera em seus reynos & de suas mãos ho serē logo. E que soomēte ha pena & mayor toruaçam que por isso recebiam: era porque parecia que forças de sua necessidade mais q̃ de fee lho faziā fazer E cō estas & outras muytas boas rezões sobre sua tēçā acabou sua fala ¶ El rey lhe respōdeo ē poucas palauras a tudo com muito grande prudēcia: alegrando se muyto cō sua vinda & muito mais com seu p̃posito de q̃rer ser chrittā: pola q̃l lhe dāua neste mūdo & ē seu caso espança de socorro & restituicā de seu reyno & no outro saluaçam de sua alma & cō isto ho despedio ¶ Foy Bemohi logo falar aa Raynha & ao p̃ncipe ante quē fez hua fala breue cō grande tēto & muita descriçā: pedido lhe muyto por merce q̃ cōel rey ho fauorecessem por suas grandes virtudes & nam pollo elle merecer: & ha raynha & ho p̃ncipe ho receberā cō muita hōra & galalhado & assi ho despedirā. E foy leuado hōradamente assi acompanhado como veo a suas poufadas que tinha muy cōcerta-

das, & cō tudo ho q̃ cōpria pera el le & pera os seus ē muita auõdãça & elle muy bẽ seruido cō officiaes & cerimonias & muita prata: & lo go ao outro dia bemohi veo falar a el rey & foos apartados cō ha lin goa falarã âbos grande espaço, on de cō grãde auiso tornou ha dizer a elrey suas coufas. E assi respõdeo aas que lhe pergũtaua muy apõta damẽte como homẽ muy sabido, de que el rey ficou muy contente. E por amor delle ordenou festas de touros & canas: & momos: & pera as ver teue cadeira no topo da sala defronte del rey em q̃ esta ua assentado. E porq̃ elle requeria a el rey q̃ ho fizesse logo christão ouue por bẽ que âtes que ho fosse por ser da seita de mafamede fosse primeiramẽte enformado nas coufas da fe: & porque tinha conheci mẽto dalgũas coufas da bribria: fa larã cō elle teologos & letrados q̃ ho enformarã & acõselharã naver dade. E ordenarã que visse & ouui sse primeiro missa: & ouuiõ hũa del rey em pontifical cō grandes cerimonias & acatamento: ha qual se disse em grãde perfeiçã na ygre ja de sancta maria de todos los san tos. E Bemohi com todos los seus & cō letrados christãos estaua assen tado no coro: & em leuãtãdo a de os quãdo vio todos de joelhos & os barretes fora & cō as mãos le uãtadas & batendo nos peitos ho adorar. Tirou ha toca q̃ tinha na

cabeça: & assi como todos com os joelhos no chãõ & ha cabeça des cuberta ho adorou: dizendo logo cō sinaes muy verdadeiros, q̃ ho que naquella ora sentira em seu co raçõ tomava por clara proua, que aquelle soo era ho deos verdadei ro pera ho saluar. E assi foy dous dias ver comer el Rey, q̃ pera isso se vestio ricamẽte: & ha sala arma da de rica tapeçaria: & cō dorsel de brocado & muyta & muy rica prata: & seus officiaes mores com reys darmas & porteyros de ma ças: & muitos ministrees & dãças, trõbetas & atabales, tudo feyto ē grãde perfeiçã: porque el rey nas coufas que tocavam a seu estado, era sobre todos muy cerimonial & perfeyto.

¶ E aos tres dias do mes de nouẽ bro Bemohi foy feito christão & cō elle seis dos principaes que cō elle vierã, aas duas oras da noyte em casa da r. ynha q̃ pera isso esta ua cõcertada em muita perfeiçã & forã seus padrinhos elrey & ha raynha, ho principe & ho duque, & hũ comissario do papa que na corte andaua, & ho bispo de tãge re. E ho officio fez ho bispo de ceu ta que ho baptizou: & Bemohi ou ue nome dom loam por amor del Rey.

¶ E aos sete dias de Nouembro el rey ho fez caualleiro: & deu lhe por armas hũa cruz dourada em campo bermelho, & as quinas de

portugal na bordadura. E no mesmo dia em auto solene & com palavras de muy grande senhor deu ha obediência & fez menajem a el rey. E assi enuiuou outra ao papa escripta em latim, em que contou todo seu caso & sua couersam aa fee: com palavras de muita deuacão & grandes louvores del rey: & dos outros seus forã feytos christãos vinte quatro na casa dos contos da dita villa muyto honradamente. E el rey deu ao dito Bemohi de socorro & ajuda vinte carauelas armadas & por capitã mor dellas Pero vaz dachunha: que leuaua por regimento de fazer hũa fortaleza na entrada do rio de çanaga, ha qual auia destar sempre por el rey. Pera ha qual fortaleza forã logo muitos officiaes & muita pedra & madeyra laurada, & todalas outras couças necessarias. E assi pera hũa igreja com muitos clérigos & todo ho que cõpria em muita abõdança pera la fazerẽ christãos muytos da terra: & hia por pessoa principal mestre Aluoro pregador del rey da hordẽ de san Domingos. Ha qual fortaleza el Rey folgou tãbẽ de mandar fazer porque tinha por certo que ho dito rio bem metido pollo sertã vinha polla ciãdade de Tãbucutum & per Mõbarce, em que sam os mais ricos tratos & feyras douro que dizem que ha no mundo, de que toda ha berberia de Leuante & ponente atee Ierusalem se prouee &

bastece. Parecẽdo a el Rey que ha dita fortaleza pera escapolla & segurança do trato seria neste rio em tal lugar grande segurança pera os seus & pera todalas mercadarias. E este rio & pouco mays adelãte foy descuberto em tẽpo: & per mãdado do infante dom anrique primeiro inuẽtor & descubridor desta empresa & cõquista de guinee. ¶ Partio ha dita armada com muita & boa gente & muyta artelharia: & ho dito Bemohi & todos os seus em grãde maneira cõtente del Rey, porque alẽ do socorro que lhe deu & muitas hõras que lhe fez: tãbẽ lhe fez aa partida muytas merces & dadiuas a elle & aos seus. E em fim todas estas obras & despesas & fundamẽtos de Bemohi acabarã mal. Porque depois que ho dito Pero vaz com toda sua armada & com ho dito Bemohi: chegou & entrou no dito rio, onde ha dita fortaleza se auia de fazer. Tomou sospeytas de trayçã cõtra ho dito Bemohi, as quaes muytos deziã que nam foram verdadeyras, por ha muyta bõdade & muyto saber de Bemohi: & assi por yr com tanta rezam muito contente del Rey: & com esperança de ser cedo com sua ajuda restituído a seu reynado: antes deziã que com ho muyto desejo que ho dito pero vaz tinha de se tornar pa ho reyno & receo de morrer laa polla terra ser doẽtia, sem causa algũa matou ho dito Bemohi.

hi aas punhaladas dentro em seu nauio: & tanto que ho matou com toda ha armada, sem fazer detença nem fortaleza se veo logo a estes reynos. E chegou a Tauilla õde el rey estaua, que cõ ha morte de Bemohi foy muy anojado & lhe pellou muyto, & sofreo esta culpa a Pero vaz, porque auẽdo de ho castigar como era rezã, chegaua ho castigo a muytos que nisso foram culpados que mereciã grãde pena. E el Rey estranhou muito a Pero vaz matalo assi, porque q̃ndo elle no dito Bemohi achara algũa culpa ou erros, ho deuera de trazer a Portugal assi como ho leuou, pois ho tinha e seu liure poder sem perigo algũ. E porem ha singular cõdiçã & muita piadade del rey, fez soffrer isto: porque auendo de dar castigo, cõpria que matasse muytos que nisso foram culpados: ho que por sua virtude dissimulou.

DA CERIMONIA
com que elrey fez ho marques de Villa real.

Capitolo. Ixxviii.

E No anno de quatrocentos & oitẽta & noue estãdo elrey e Beja no primeiro dia de março cõ muyta honra & grãde solẽnidade fez marques de Villa real & cõde Dourem a dom Pedro de meneses que era conde de Villa real, nesta maneira. El rey estaua ricamẽte ve-

stido e hũa sala armada de rica tapeçaria & dorcel de brocado & sua cadeira real e alto estado, & el rey e pee cõ ha mão posta na cadeyra encostado ao dorcel, & cõ elle ho prícipe & ho duq̃ & muitos seõnes & nobre gente todos vestidos de festa. & ho marques veo de sua pouxada a pee acõpañado de muitos hõrados & nobres fidalgos, & cõ trõbetas & atãbores, charameillas, sacabuxas & muita gẽte. & diãte delle homẽs do cõselho del rey fidalgos de muita autoridade. Hũ trazianas mãos ho estãdarte de suas armas cõ põtas & outro hũa sua espada muyrica metida na bainha cõ ha põta pa cima alta na mão de reita, & outro hũa carapuça de seda forrada darminhos posta em hũ bacio de prata laurado de bastiães. E nesta ordẽ etrou na sala & foy assi atechegar ao estrado õde estaua el rey, & depois de feitas suas medidas os officiaes fezerã calar a casa & calada ho chançarel mor Ioam teixeira fez hũa arenga em lingua gem dos lououores del Rey & dos grandes merecimentos do Marques, & seus muyto affinados & leales seruiços, & assi dos de que decendia & declarou que elrey ho fazia nouamẽte marques de Villa real & cõde Dourẽ. E acabada ha oraçam que foy muito bẽ dita: el rey fez chegar ho marques ante si & tomou ha carapuça do bacio & posilha na cabeça: & tomou ha es-

pada & cingio lha per cima dos vestidos: & da cinta lha tirou nua & cõ ella lhe cortou as pōtas do estã darte & ficou em bādeira quadra da como de príncipe & tomou hũ anel de hum rico diamante & per sua mão lho meteo em hũdedo na mão esquerda. E acabado isto ho marques com os joelhos em terra beijou a mão a el rey & ao príncipe. E ho príncipe & ho duque beijará ha mão a el rey & assi todos los outros señores & pessosas principaes que ahí erã. E ho marques foy aquelle dia conuidado del rey & comeo cõ elle aa mesa q̃ assi era ordenado em ha sala ricamente armada cõ dorfel de brocado & grã de bayxella, cõ todos los officiaes & ministros & muitas iguorias tudo em muita perfeiçã. El rey estaua assentado no meo do dorfel: & ho príncipe a mão direita & alem do príncipe ho marq̃s & da outra parte del Rey a mão esquerda estaua ho duque & assi comerã todos cõ grãde feiça. E acabado de comer & el rey recolhido: ho marques com muita honra & muito acõpañado de señores & nobre gente, muitas trõbetas & atãbores, charamelas, & lacabuxas se recolheo a sua poufada. E depois ouue e casa do marques muitos dias feitas de danças & muy abastados banquetes. E como nobre & grãde senhor deu algũas dadiuas hõradas aos officiaes que fizeram seus despachos.

DO QUE EL REY disse por dom loam de soufa.

Capitolo.lxxix.

DOm loã de Soufa antre muitas boas calidades que teue foy valente caualleiro & muyto bom capitã, & singular caualgador da gineta. E em castella correndo touros em areuolo per ãte el rey & ha raynha cortou cõ hũ espada a cauallo a hũ grande & brauo touro dhũ soo golpe ho pescoço, q̃ logo cahio morto no chãõ. E aqui e Beja andãdo aos touros a caualo per ãte el rey & ha raynha & ho príncipe & todas as damas per duas vezes matou dous brauos touros de hũa lãçada soo cada hũ: que e lha dãdo cahirã mortos sem mais bolir. E estãdo el rey hũ dia aa mesa falando nisso & gabãdo muito estas sortes, disse ho cõde de Borba que eram acertos: & el rey lhe respõdeo. Verdade he Conde q̃ sam acertos, mas nũca hos acerta se nã dom loam: & todalas cousas boas fauorecia & gabaua desta maneira.

DE COMO FOY HO principio & fim da graciola.

Capitolo.lxxx,

NEste anno de mil & quatrocētos & oitēta & no ue pollo muito desejo que el rey tinha da conquista dafrica & assi polla cruzada q̃ pera isso lhe fora concedida,

de que ja tinha recebido muito dinheiro. Cuidado muitas vezes como melhor ho poderia fazer, & mais a seruiço de deos & acreceta mēto de sua hōra & estado, ordenou de fazer hūavilla cō sua fortaleza em Africa pollo rio acima de Larache. Cō fundamēto que dalli cō seus frōteyros & gente darmas que sempre nella teria, & com ajudas das outras ciñdades & villas q̃ la tinha & aos mouros forã tomadas, se faria muyta guerra a fez. & Miquinez, Alcacerquebir & toda aquella terra de que muyta parte se poderia per força cōquistar, ou ao menos cōstranger a pagarē grãdes & ricos tributos: & depois de ter mādado muytas vezes ver ho dito rio & sitio da terra determinou fazer ha dita villa & mandou logo pera isso fazer prestes sua armada, cō muita gente, muytos officiaes, muita artelharia, muyta pedra & madeira laurada, muyto tijolo & cal, & ferramētas, & todas as cousas necessarias em grãde auōdança & no começo do mes de julho mādou logo partir ha dita armada: & por capitã moor della Gaspar Iularte, a fazer & fundar a ditavilla que mādou poer nome a graciosa: & nam leuaua muitos nauios nē gēte sobeja por lhe pecer que por entã nam seria mais necessaria, crendo que em quaesquer afrōtas que dos mouros sobreuiessem se poderia pollo rio socorrer

& puer: cuydādo que ho dito rio se nauegaria em todo tēpocō carauelas & nauios & pera millor auia mento & socorro de tudo: & mais em breue se poder fazer, el rey cō ha raynha & ho principe & toda sua corte se foy a tauilla oñde cada dia de tudo ho que se passaua recebia muitos auisos. E pera se ha dita fortaleza logo fazer, mandou el rey muita & hōrada gēte de sua corte & começou se cō muita deligēcia & pressa, a lugares de pedra & cal, & ha lugares de madeira & paliçadas fortes pera que cō mais breuidade fosse cercada: & sendo disso auisado Moley xequerey de Fez, junto de cujas terras ha dita fortaleza se fazia, porque do tēpo da tomada Darzila, nas pazes que ho dito Moley xequerey fez, ha dita terra cō outras ficou em portugal segundo nas ditas pazes se cōtem: cōsiderādo ho dito Moley xequerey que se logo no principio ho nam empedisse, que seria causa de sua perdiçam. Fez logo sobre isso ajuntamento geeral com os alcaides & principaes de seu reyno, & cō os Alarues & enxouuios & Colotos seus comarcãos. & todos sen algũa deferença acordarã de virē cercar como logo cercarã ha dita villa ē que el rey de Fez veo em pessoa & com elle Moley hea seu filho mayor: & com quarenta mil de cauallō & outra muita gēte de pee sem conto poseram de todas as partes

cercou a dita villa; & tambem nam leyxaram liure ho dito rio de hũa parte nẽ da outra cõtra a foz: porque da terra empedissem aos christãos qualquer socorro q̃ por elle lhe fosse: & por muita gente dos mouros começar avir sobre ha dita fortaleza: & assi por ho dito gaspar jufarte adoeecer & ha causa ser de mais peso do que se cuidou. Mãdou el rey a dõ joã de souza do seu cõselho pessoa muito principal & muito valẽte caualleiro, cõ muyta mais gẽte pera na dita fortaleza ficar por capitã: & cõ ha gẽte que le uou & ha que na dita fortaleza estava forõ por todos mil & quinhẽtos fidalgos & caualleiros, todos da casa & liuros del rey & ha frol de toda ha corte: & depois crescendo mais ho poder dos mouros: & sendo ja el rey enformado no certo do segredo do rio & do perigo do sitio da dita fortaleza, por lhe certificarẽ que em nenhũa maneira se podia foster. Ordenou mandar Fernã martiz mazcarenhas capitã dos Ginetes & da guarda, & dõ Diogo Dalmeyda que depois foy prior do Crato, & dõ Martiño de castel brãco veador de sua fazenda que depois foy cõde de Villanoua, todos tres homẽs de muyta autoridade & valẽtes caualleiros, & muy aceitos a el rey pera cõ sua tornada depois de tudo muito bẽ verẽ: se eformar delles & determinar ho que oueẽse de fazer, se fos

tella ou deixalla. E sendo elles na dita villa da graciosa, veo sobre elles Moley xequerey de Fez cõ todo seu poder & elles parecẽdo lhe que pollo que cõpria a suas hõras & a seruiço del rey nam deuiã de deixar ho dito cerco, ficaram la & respõderam a el rey por escripto. No qual tempo dom joã de souza capitã da dita villa adoeceo a morte, de maneira q̃ nã podia acudir a cousa algũa que cõprisse & por nã morrer por mingoã de fílicos & cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos que se viesse logo a curar a portugal. E porque dom loam estava de maneira q̃ nã podia al fazer: vẽdo que cõpria ficar por capitã na dita villa & como muito prúdẽte vẽdo que os ditos dõ Diogo, dõ Martinho: & ho capitã Fernã martiz erã taes pessoas & de tão merecimento que deixãdo ho carregõ a hũ os dous ficariã agrauados. Lhe fez sobre isso hũa fala & disse q̃ antre todos deitasse fortes que ficaria por capitã, ho q̃ assi fezerã & ha sorte cahio em dõ Diogo dalmeyda, a que logo dom loã entregou ha villa & se veo curar ao reyno: & todos os outros se algũa deferença ho ouuerã por capitã. E os mouros vẽdo a pouca gẽte dos christãos e cõpaça da sua & vẽdo ho peq̃no repairo da villa tinhã por certo q̃ nos primeiros combates q̃ muy rijamẽte lhe desse logo per força os tomariã cõ mortes

& catiueiros de todos. E com esta
esperança combaterã ha villa muy
fortemente per muitas partes & vẽ
do ho grãde dano & estrago q̃ os
christãos nelles fizerã cõ suas ar-
mas & furiosos tiros de fogo: & ho
forte repairo que na fortaleza ti-
nhã feito pera sua defensam: & co-
nhecendo ha bõdade & grãde valẽ-
tia de seus corações q̃ tinhã nã so-
mẽte pa se defender: mas ainda pa
lhes ofender. Ia desesperados deste
primero fundamẽto, determinarã
pa os poder vècer poer lhe ho di-
to cerco mais afastado como logo
poserã & e hũa parte do rio q̃ abai-
xo da fortaleza daua vao. ho atra-
uessarã cõ hũa muito forte estaca
dobrada & chea toda de cestos de
pedra atre hũa & ha outra pera q̃
ho rio per nauios grãdes nem per
barcas pera cima cõtra ha villa se
nã pode se nauegar, cõ que os chri-
stãos de todo fossẽ de socorro por
agoa desesperados. E por defensã
desta estacada porq̃ ha nã deslizes
sem poserã jũto cõ ella de hũa par-
te & da outra do rio muitas bõbar-
das grossas & outros tiros de fogo
os quaes eram sempre guardados
de gete sen numero: fazẽdo cõ isto
suas cõtas q̃ os xpãos de cansados
& vécidos de doenças & fome, &
nã tẽdo esperança de socorro se da-
riã & deixariã catiuar. & como os
da villa disto forã certificados: ou-
ue atre elles algũa cõfusam: & foy
ainda mais quando souberã q̃ Ay

res da Silua camareyro moor del
Rey, que era capitã mor da frota
que estaua na foz do rio, cõ todas
suas forças & deligências que nisso
pos, nã podera desfazer nẽ chegar
aa dita estacada polla grãde resis-
tência dos mouros, E porem porq̃
os mais erã fidalgos & de esforça-
dos corações nam cayram em des-
mayo nem fraquezas, mas cobra-
rã viuuo esforço com que se fortale-
cerã & proueram em seus mãmimẽ-
tos & prouisões pera se defenderẽ
& manterem ho mais tempo que
fosse possiuel, sendo muito confia-
dos na bõdade & grãdeza del rey
q̃ q̃ndo cõprisse e pessoa os socor-
reria. E de todo este caso foy elrey
logo auisado e Tauila cõ que foy
poisto em grãde pensamẽto, porẽ
como rey que nas cousas da fortu-
na fora muitas vezes vitorioso &
nũca vécido, deu logo grãde auia-
mẽto a mãdar mais nauios & mais
gente, cõ mais armas & artelharia
pera cõ ayres da silua cometerem
de desfazer per força ha estacada
& repairos do rio: pera hũavez as
pessoas dos cercados ao menos se
saluarẽ, q̃ era ho q̃ sobre tudo ma-
is desejava. Porq̃ polla eformaçã
que ja a este tpo tinha do lugar &
terra ser naturalmẽte do etia & ho
rio nã se poder em todostẽpos na-
uegar ate a dita fortaleza, ja tinha
assentado que em caso que ho di-
to lugar fora feito & nã cercado de
ho mãdar despouoar & derribar.

DE COMO EL REY
determinou dhir em pessoa & do
que disse a dom Ioam de brâches.

Capitolo.lxxxj.

TAnto que os nauios de
socorro partirã, teue el
rey cõselho geeral com
todos os que presentes
eram da maneira que socorreria a
os cercados: porque com todo seu
poder determinaua os librar. E to
dos quantos eram sem ficar algun
lhe acõselharã que em nenhũa ma
neira passasse em pessoa por ser ja
na entrada do inuerno & ha costa
ser muy braua & perigosa & muy
to maa desembarcaçam & outros
muitos perigos: do quel rey ficou
triste: & sem dar reposta algũa do
que queria fazer. E em se leuãtãdo
do cõselho lhe differã que aa por
ta estaua dom Ioam Dabanches,
que entam chegaua de Lixboa pe
ra ho servir no dito socorro. E por
que era muito valẽte caualleiro &
sabia muito na guerra, ho mãdou
logo entrar & fez tornar assentar
todos & pos dom Ioam junto de
si. E deu lhe cõta da noua que lhe
viera: & como tinha determinado
de cõ todo seu poder socorrer aos
cercados: & como todos os q̃ pre
sentes estauam por muitas rezões
lhe acõselhauã que em nenhũa ma
neira passasse em pessoa. E que pri
meiro que a isso desse sua reposta
queria tomar seu parecer como de
homẽ que tãbẽ sabia ha guerra &

era muito bõ caualleiro: & dõ joã
lhe respõdeo. Señor beijo as mãos
a vossa alteza por esta honra que
me faz & as palauras que me diz:
& eu senhor sam em contrairo do
que a todos parece: & meu pare
cer he, que tanta & tam nobre gẽ
te como vossa alteza quer mãdar,
nam fieys senhor de ninguẽ, se nã
devossa pessoa, porque loo cõvos
verẽ todos morrerã diantevos, &
sem vossa vista nam sey ho que ca
da hũ fara: & mais ha tamanha ne
cessidade de tãta & tã nobre fidal
guia, he rezã que vossa alteza por
seu singular efforço & grãdissimas
virtudes lhe socorraes como de
tal rey se espera. Elrey folgou mui
to de ho ouuir, & muito ledo lhe
disse. Dõ Ioam eu tinha ja isso de
terminado & porque todos eram
cõtra mi nã tinha dado minha re
posta & agora que vos tenho por
minha parte digo q̃ em toda ma
neira ey de passar em pessoa. E to
dos me perdoay por nam tomar
vossos pareceres, que átes q̃ dom
Ioam viesse ho tinha assi assenta
do: & se perigos passar em muyto
mayor perigo estam muitos fidal
gos & caualleiros por me servirẽ,
os quaes eu muito estimo, & tãbẽ
nosso senhor dara sua ajuda pois
que he por seu seruiço & cõtra os
imigos de sua sancta fee catolica &
cõ isto se levantou: & como prin
cipe muy efforçado, virtuoso &
piadoso por saluar os seus: deter

minou logo ho mais em breue q̃
podeffe lhe socorrer em pessoa. E
per dadiuas q̃ mandou dar a mou-
ros. lhe leuarã recado aos cercados
como elle hia logo e pessoa socor-
rellos: os quaes na soo cõfiança de
sua palaura que auia ja por obra
muy verdadeira cobrarã hũ nouo
efforço & muita esperãça de cedo
ferem remedeados. El rey mãdou
logo cõ muita trigaça fazer per to-
do ho reyno apercebimẽtos gera-
es, & pera tẽpo muito breue & cõ
palavras de muita obrigaça. em es-
pecial afirmãdo que hia e pessoa,
que nã foy necessario fazerẽ se cõ
strangidas apurações, porque os
muy velhos & os muito moços q̃
por suas hidades erã disso escusos
se cõuidatam & esquecidos de su-
as forças & fazendas se faziã p̃stes
pera hir cõ elle & nam ficarem em
Portugal: todos cõ muy verdadei-
ra vôtade de ho seruire ate a mor-
te. E desta determinaça que el rey
tomou de em toda maneira so cor-
rer em pessoa & descercar seus fi-
dalgos criados & caualleiros, foy
logo el Rey de Fez auisado. E por
lhe jaa começar de fogir ha gente
de seu arrayal escarmentados mui-
tas vezes de cruas mortes & feri-
das. E principalmẽte temẽdo mui-
to ha passagẽ del rey, parecẽdolhe
que vendo se cõ elle em batalha se-
ria destruydo. Em vez de fazer
guerra cometeo paz ao capitam
moor da frota Ayres da silua que

e nome del Rey estaua, de que lhe
enuiou hũ assento: porque lhe pra-
zia dar lugar aos christãos cerca-
dos na graciosa ha leixassem, & q̃
cõ todas as armas, artelharias, caua-
llos, & tudo quanto teuessem sahi-
ssem & se fossem liures & seguros
& que el rey de Portugal lhe cõfir-
masse ha paz que el rey dom aфон-
so ao tempo da tomada Darzilla
com elle firmara.

¶ Ho qual assento Ayres da Silua
logo aceitou, & sobre elle mâteue
aos mouros tregoas ate ho notefi-
car a el rey que logo cõ muita bre-
uidade lho fez saber, & foy delle
muy alegre & cõtente, porq̃ pol-
lo dito assento da paz nã se tolhia
poder cercar & tomar quaesquer
villas & lugares do dito reyno de
Fez que se pera isso oferecessem.
E per elle sem perigos nem outras
despesas cobroua sua gẽte cercada
que sobre tudo desejava. E pera
cõfirmaçam & aprouar ho dito as-
sento, enuiuou logo Ruy de Sousa
& dõ Afonso de moroy mestre dal
cantara & Diogo da silua de mene-
ses ayo dõ Duque, que depois foy
conde de portalegre todos do seu
cõselho & homẽs de muita aucto-
ridade, muy efforçados, de muito
bõ saber, & de que muyto confia-
ua. Hos quaes com Ayres da silua
juntamẽte ho confirmaram & se-
guraram por escriptura & contra-
to feito em xames: avinte sete dias
dagosto do año de mil & quatro-

centos & oitēta & noue. & dadas de hũa parte & da outra seguras arrefeēs, os mouros que no dito cerco estauam se partiram: & hos christãos cercados se recolheram aa frota cō saluamēto de suas pessoas & fazendas & artelharias, cauallos & armas, & quanto na fortaleza tinhã: & cō toda ha frota se vieram a Tauila: onde el rey & toda sua corte os receberã cō muito amor & prazer & muita honra. E el Rey mādou logo desperceber ha gente do reyno: & lhe agardeceo muito sua lealdade & grande breuidade & muito amor & vontade com que se apercebiã pera ho seruir que certo foy muito pera estimar.

E de Tauila foy el rey cō ha raynha & ho príncipe & ho Duque andar pollos lugares do reyno do algarue prouendo & remedeãdo algũas cousas que pera bẽ & affossego daquelle reyno & moradores delle cōpriã em q̃ muito a proueitou. E acabado veo se aa cidade deuora, õde entrou a sete dias de nouēbro deste ãno de oitēta & noue: & na cidade ouue rebates de peste q̃ el rey sofreo & remedeou por foster & cōseruar ha faude da cidade e q̃ tinha ordenado ser ho recebimēto & festas do casamēto do príncipe seu filho.

DO QUE EL REY
passou cō pero pãtoja em Tauila,

Capítulo. lxxxij.

NO tēpo do socorro da graciosa por se el rey achar ē tauila sem dinheiro, por lhe tardar de lixboa da casa da mina onde por elle tinha mādado & cōprir fazerse logo p̃stes hũ nauio pera hir cō hũ recado: mādou dizer a pero pãtoja q̃ lhe agardeceria mādarlhe em prestar por sete o oito dias mil justos que erã seis cētos mil reis, os q̃es lhe pero pãtoja logo mandou & lhe ofereceo muito mais que tinha: pedido lhe muito por merce que ho nã tomasse doutrẽ se nã deile pois quãto tinha sua alteza lho dera ho que lhe el rey muito agardeceo. E dahi a cinco dias veo ho dinheiro q̃ elrey espaua & mādou logo dar a pero pãtoja setecētos mil reis & elle os nã q̃s tomar & seueo logo agrauar al rey dizēdo q̃ pois que seruia sua alteza cō tamverdadeira vōtade, & tinha pera ho seruir muito de q̃ lhe elle fizera merce, que como lhe daua ganho do seu dinheiro em cinco dias que ho teuera, que nam se faria mais a hũ mercador cobiçoso. El rey lhe respōdeo ora pois que vos agrauais, tomay oitocētos mil reis: & se mais falays palaura tomareis nouecētos mil & mādou lhe dar oitocētos mil reis, em prestãdo lhe seis cētos mil, que desta maneira agardcia os seruiços que lhe faziã: & tãbem por isso quãdo lhe compria

dinheiro sem entereſſes lho empreſtauam.

¶ DO QUE EL REY
fez a dous fidalgos que vieram de Arzilla. Capit. lxxxiiij.

E Stando em Arzilla por capitam dom Ioam de meneses que depois foi Conde de Tauroca & prior do Crato, fazia muyta honra aos homẽs; & dona Ioana de vi lhana ſua molher fazia tanto gaſa lhado & tanta honra a todos, que era diſſo laa & ca muito louuada, de que el Rey lhe mãdaua muitos agardecimentos. Vieram ſe dous fidalgos honrados Darzilla onde eſtauam por fronteiros deſcontẽtes do capitam ſem cauſa, & quando beijaram ha mão a el rey, os fauoreceo & fez gaſalhado: perguntando lhe como vinham, & pellas couſas de laa, & pediu lhe ha carta do capitam como todos cuſtumauam trazer; & elles lhe diſſerã que ha nam traziam; & el rey lhe diſſe. Segũdo iſſo parece que quãdo vos partiſtes nam falaiſtes aa eſtalajadeyra que tambem agasalha todos: oravos tornay logo & nam venhais de laa ſem carta de dõ joã Ho que aſſi fezerã ſem detença al gũa: iſto porque ſem cauſa ſe vierã ſem lhe falar; & queria ſofter ha honra de ſeus capitães.

¶ DO QUE EL REY
diſſe a Ruy dabreu, & ha Duarte do caſal. Cap. lxxxiiij.

R Vy dabreu alcaide mor deluas era homẽ que el Rey eſtimaua & fazia muita hõra por ſer mui

to bõ caualleiro & homẽ de que el rey confiaua, & falãdo lhe hũ dia Ruy dabreu em hũ ſeu requerimẽto ſe agrauou delle, & elrey lhe diſſe. Ruy dabreu, tomay hũa coſa de mi como damigo, quando perdirdes merce nã lembreis nenhũs agrauos que nam ſe contentaua fazer merce aos homẽs; mais ainda lhes enſinaua como ha auia de pedir, & Duarte do caſal era valente homem de ſua peſſoa: & mandou requerer hũa coſa a el Rey & nam lhe falaua niſſo; & vindo elrey hũ dia pera comer em Euora na ſala ho vio & perante muitos ho chamou & lhe diſſe alto. Duarte do caſal, ſe vos tendes mãos, porque nam tendes linguo pera me falar, pois eu folgo de ouuir quẽ as tem ora pois que tendes mãos tẽde lingua; & eſtas hõradas palauras lhe diſſe perante muitos, porque era bom caualleyro.

¶ DO QUE EL REY
diſſe a Fernam ſerrão.

Capitulo. lxxxv.

Q Vãdo elrey etrou na cidade de Lixboa a primeira vez: foy hũa muito grãde etrada & ſolẽne recebimẽto de grãdes feſtas & muitos & grãdes gaſtos & deſpeſas: couſa q̃ foi nomeada por gran

de: & ouue ahí homẽs que gasta-
 rã muito: & hũ Fernam ferram caua
 leiro cidadã de Lixboa homẽ hon-
 rado, vendeo duas quintas & gas-
 tou tudo ẽ atauos & vestidos: an-
 tre os quaes fez hũ gibã borlado
 de pedras & pedraria q̃ valia mui-
 to. El rey porque fora demasia pe-
 sou lhe & teuelho a mau recado &
 por nã parecer a alguẽ que elle fa-
 uorecia & folgaua dos homẽs lan-
 çarẽ ho seu a lōge, hũ dia aa mesa
 lhe disse perãte todos. Fernã ferrã
 quãtas quintas faziã hũ gibã: que
 nam deixaua passar coula mal fei-
 ta sem reprehãm ou castigo

DO QUE EL REY
 fez a Diogo dazambuja quãdo ca-
 sou a sua filha: & a pero de Melo.

Capitolo.lxxxvj.

Dlogo Dazãbuja era ho-
 mẽ que el rey tinha em
 muito boa conta & esti-
 ma & ha que tinha mui-
 to boa vōtade & faziã muita hōra
 & merce: & quãdo casou sua filha
 dona Cecilia cō Francisco de mirã
 da, foram recebidos cō muita hon-
 ra perante el rey & ha raynha em
 hũa sala cō muita gente & grande
 feram de dāças & muitos galãtes,
 & em nos recebendo no estrado,
 Diogo dazãbuja era muito m̃aco
 de hũa perna que casí lhe fora cor-
 tada nas guerras: & estaua jũto cō
 os degraos, & com ha muita gen-
 te que chegou, era muito maltrata

do & tanto que se nam podia ter:
 & elrey hovio & veo aa borda do
 estrado & tomou ho polla m̃ao &
 sobio ho encima: & disse lhe alto
 que ho ouuiram muitos: saluaiuos
 quaa & chamẽ vos como quiserẽ,
 & assi esteue com muita hōra per
 ante todos encima no estrado que
 he lugar de reis & principes: & Pe-
 ro de Mello fidalgo de sua casa, e-
 ra muito bom caualleiro & muito
 desmanhoso & hũ dia leuando de
 beber a el rey aa mesa, hia lhe tre-
 mẽdo ha m̃ao: & em querendo to-
 mar a salua cahiolhe ho pucaro cō
 ha agoa no chãõ de que ficou mui-
 to corrido, & algũas pessoas prin-
 cipaes comẽçarã de reyr, & el rey
 disse alto. De que vós rides, nũca
 lhe cahio ha lança da m̃ao ainda q̃
 lhe cahiesse ho pucaro, de que pe-
 ro de Mello ficou muito contente
 & tornou lhe a dar de beber.

DO QUE EL REY FEZ
 ao capitã da ilha da madeira.

Capitolo.lxxxvij.

SImã gōçaluez da cama-
 ra capitã que foy da ilha
 da madeira em vida de
 seu pay joam gonçaluez
 da camara, sendo elle erdeyro da
 casa que de seu pay herdaua: cha-
 maua se Symam de noronha que
 era ho apelido de sua mãy. E elrey
 tanto que ho soube m̃adoulhe lo-
 go dizer que naquella ora se cha-
 massse do apelido de seu pay pois

delle auia de herdar tam honrada casa, se nam que passaria ha soceslam della em pero gōçaluez da camara seu segūdo hirmão. Polla q̃l Simã de noronha se chamou logo Simã gōçaluez da camara dahi ate que faleceo: & foy logo beñar ha mão a el rey pollo bō ensino que lhe dera: & el rey folgou muito cō isso & lhe fez honra & fauor.

DO QUE EL REY

fez a loam aluarez ho gato

Capitolo.lxxxviij,

HVm loã aluarez ho gatocaualleiro da casa del reuera filho de hum pobre almocreue: & por ser grãde pēfador & concertador de cauallos & mulas veo a ter & valer muito & ser hōrado & estímadado de todos & del rey fauorecido & hindo elrey hū dia de euora pera estremo z hia joã aluares em hū muito fermoso ginete muy atauia do: & elle muito bēvestido & concertado com muitos seruidores & no caminho topou cō ho pay que hia com suas bestas carregadas, & emvêdo ho filho tirou lhe ho barrete & fez lhe hūa grande mesura & elle nam quis falar ao pay & fez que ho nam via, porque se desprezaua delle: & tendo fazenda nam ho ajudaua pera que deixasse tam baixo oficio. Foy isto dito a el rey & ouue disso tamanho desprazer que nunca mais quiso ver ho dito

Ioã aluarez: & lhe mādou logo dizer que nam parecesse mais diãte delle: porque ho homē q̃ desprezaua seu pay & lhe nam fazia bē, podendo ho fazer nam erapera se fiarem delle. E ho dito Ioã aluares se foy logo enojado a hūa sua herdade òde dahi a poco acabou mal q̃ ho matarã hūs seus lauradores.

DA MERCE QUE EL

rey fez a loam goo.

Capitolo.lxxxix.

FOy elrey hū dia de euora a ouuir missa a nossa senhora do espinheiro, & por fazer grande calma & muito poo & yr muita gēte cōelle se recolheodepois da missa dentro no moesteiro, & mādou dizer a todos que se fossen a comer que elle queria ficar soo. Forã se logo como mādou & despois de serem hidos el rey sahio cō muytos poucos senhores & pessoas principaes que cō elle ficarã. E quatro caualleiros em que entrava humq̃ se chamaua loam goo nam se forã & vinhã detras delle & fizerã poo & el Rey virou atras & disse lhe. Ho sanctamaria se mādey a todos que se fossen a comer porque vos nã fostes & me vindes enchendo de poo: respōdeo ho loam goo & disse. Senhor os q̃ tinhã de comer se foram, & os que aqui vem nã tē q̃ comer: & el rey lhe disse. Prometo vos Ioã goo que eu volo dee &

muito cedo: & logo aquelle dia aa tarde ho mandou chamar & lhe deu ha comêda da freirea em euo ra & aos outros fer merce.

¶ DA HONRA QUE
el rey fez a mestre antonio.

Capitolo.xc.

Mestre antonio sororgiã mor destes reynos foy judeu: & quando se tornou christão: el rey folgou muito & lhe fez muita hõra, porque lhe tinha boavõtade & era bõ letrado. E quando foy baptizado el rey foy cõ elle aa porta da igreja & ho leuou polla mão com muita honra & muito bẽ vestido de vestidos ricos q̃ lhe elrey deu de seu corpo & foy seu padrinho. & depois de baptizado quando lhe quiserã poer ho capello nã vinha no bacio por esquecimẽto. & que rẽdo yr por hũa toalla pera della se tirar: disse elrey. Pera coufa tam sancta nã he necessario tãto vagar & perante todos desabotou ho gibã & tirou ha manga da camisa fora & dela rõpeo & tirou ho capello Que desta maneira honraua os que se tornauã aa fe de nosso snor jesu christo.

¶ DO QUE EL REY
disse por dous ladrões que enforçarã em portel. Cap. xcj.

EL rey mandou hũa grã de alçada de certos desembargadores aa comarca dalẽtejo & ẽ por

tel andauã dous hirmãos a saltear a cauallo & roubauã polla comarca muitas pessoas: & erã tã valẽtes homẽs & adauã em muito bõs caualllos & armados, de maneira q̃ as justiças nã ousauã de os comer por coufas que jaa tinhã feitas sobre os quererem prender. Souberã os dalçada como estauam em portel & cõ muita gẽte derã sobre elles: & fizerã em sua prisam tãtas finezas que se salou muyto nisso, q̃ nũca os poderam prender se nã depois de muito feridos & tam cã fados que se nã podiã bollir: & elles tinhã feridos & desbaratados tantos que pareciam que nam erã homẽs, se nam fortes bestas brauas. Foram logo ambos ẽforçados & quando os dalçada escreueram ho caõ a el Rey, pelou lhe muito de serẽ mortos & disse que nã quiserã que matarã taes homẽs, porq̃ muito melhor fora perdoar lhes & mandalos aos lugares dalem & pois que tam valentes eram, que la fizeram muyto seruiço a Deos & a elle. E aos dalçada escreueo que taes homẽs nam deueram de condenar & justicar sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimaua hos homẽs, que em qualquer coufa faziam aos outros auẽtajem que sendo estes ladrões salteadores por serem muito ẽforçados & forçosos, lhe pelou porque os mataram, & lhes quiserã dar ha vida.

DO QUE EL REY ES
creueo ao Conde de Borba sobre
Fernam Caldeira.

Capitolo.xcñ.

HUm Fernã caldeira cõ
rador que depois foy
Darzilla muito bõ ca-
ualleiro de sua pessão:
tinha hũa sua hirmaã solteira em
Arrõches, & tẽdeoa casada honra-
damẽte em Lixboa foy la pera ha
trazer: & dando lhe cõta ao q̃ hia
ella lhe disse q̃ nã podia ser, porq̃
era casada com hũ caualleiro dahi
homẽ hõrado que se chamaua de
sequeira. Do que Fernam caldeira
ficou agastado & foy logo em bus-
ca delle & lhe disse ho que sua hir-
maã lhe dissera: & lhe pedio por
merce se assi era que ha recebesse,
& q̃ elle lhe daria ho casamẽto que
fosse rezã. E ho Sequeira lhe disse
que nã era casado cõ sua yрмаã nẽ
na conhecia nẽ auia cõ ella de ca-
sar. E Fernã caldeira lhe tornou a
dizer. ora peço os muito por mer-
ce q̃ pois ate aqui ha nã conheceis
que daqui por diãte ha nã conhe-
ças & assi se apartarã. Teue Fernã
Caldeira tal espia sobre elle, q̃ da-
hi a muy poucos dias soube como
jazia cõ ha hirmaã. E soo aa mea
noite fez hum buraco em hũa pa-
rede, por õde entrou com elles &
os matou ambos ao caualleiro &
ha hirmaã, & se acollheo logo a ca-
stella & de Castella se passou a Ar-
zilla. Foy el rey disso sabedor, &

quãdo soube que era em Arzilla:
escreueo logo hũa carta ao conde
de Borba em que lhe dezia. Fernã
caldeira he la por fazer hum feito
de homẽ, agardecer vos ey muito
hõrardello & fauorecerdello, por
que de toda ha hõra que lhe fezer
des eu receberey muito prazer &
contẽtamẽto, pois polla hõra fez
tal feito.

DO QUE EL REY
fez a Gomez de Figueredo, puee-
dor Deuora.

Capitolo.xcñj.

El rey hindo hũ dia pas-
seando a cauallo em e-
uora, veo a elle hum ju-
deu & deu lhe capito-
los de Gomez de Figueredo, puee-
dor da comarca, q̃ fora muito pri-
uado & camareiro del rey dõ A-
fonso seu pay. E el rey porque vio
que ouiram ho que ho judeu de-
zia por dissimular acenou aos mo-
ços destribeira q̃ ho arrepelassẽ
& disse alto: trazia me capitulos
de Gomez de figueredo. E depois
soo secretamẽte mandou chamar
o judeu & vio os capitulos & por
ser cousas de q̃ ouue desprazer da
hi a muitos dias mandou chamar
gomez de Figueredo & soo ho re-
prẽdeo muito & lhe disse, q̃ se nã
fora feitura de seu pay, q̃ ele ho ca-
stigara bẽ alem de lhe tirar ho ofi-
cio. Porẽ por nã dizerẽ que hia cõ
tra as cousas del rey seu pay, teria
nisso tẽperança. E lhe fazia saber q̃

elle lhe tinha tirado seu officio pol lo nã seruir nelle aa sua vôtade:& por nã cuidarẽ que ho desonraua nẽ lho tiraua por descõtẽtamẽtos que delle teueffe, lhe fazia merce doutro muito melhor & de mais honra que era veador da casa do prícipe seu filho, que lhe logo deu sem ninguẽ saber que el Rey fora delle descontente:& tudo por ser feytura del rey seu pay,& depois da morte do prícipe por ho dito Gomez de Figueredo ser muy hõ rado & muito bom caualleiro & homem de muito bom saber, lhe tornou el Rey com grandes escõ-jurações a dar ho dito officio.

DA MERCE QUE EL rey fez a hũ desembargador por dar hũa sentença contra elle.

Capítulo.xciij.

Tendo Ioã roiz paaes cõtador moor de Lixboa hũa demãda em q̃ muito hia cõel rey, se louua rã ãbos em juyzes os prícipaes letrados q̃ na relaçaõ auia & pessoas virtuosas:que erã ho doutor Ruy boto chãceller mor, & ho doutor Fernã roiz adayã de Coĩbra, os doctores Ioã pirez & ruy da grãa & ho vigairo de tomar:q̃ depois foi bispo da guarda & prior de santa cruz & todos derã sentença contra el rey. E quando lho forã dizer, disse q̃ folgaua muito & pois q̃ todos forã cõtra elle que seria por lhe nã acharẽ justiça:& perguntou q̃l fora

ho q̃ primeiro votara, differã lhe q̃ ho vigairo de Tomar q̃ viuia cõ ho duq̃. Ho qual logo mãdou chamar:& elle vindo cõ receo, el Rey muito alegre cõ palauras & geito de muito cõtete lhe disse. Vigairo euvos tiue semp em muito boa cõta:& agora vos tenho ã muito melhor por serdes ho primeiro q̃ votastes cõtra mi:que os bõs & virtuosos assi ho hã de fazer quando eu nã tiuer justiça:& pera verdes q̃nto cõ isso folgo & vollo agardeço, hi falar cõ Antã de faria & elle vos dara dozẽtos cruzados, de q̃ vos faço por isso merce pa ajuda de vossa despesa. Ho vigairo lhe beijou a mão & teue muito ã merce:& foy a atã de faria q̃ lhos logo deu.

DO QUE EL REY fez a Aluoro mazcarenhas sobre outra demanda. Capi.xcv.

ANdãdo ho precurador dos feitos del Rey ã de mãda cõ aluoro mazcarenhas sobre cousas da mina õde esteuera por capitã, estes mesmos doutores forã juyzes da causa & derã sentença cõtra el rey & ho doutor fernã roiz se foy a elle & lhe disse. Sñor deme vossa. A. aluissaras q̃ julgamos cõtravos:el rey disse q̃ lhas pmetia:& mãdou a todos q̃ tornassem ver ho feyto outra vez se por vêtura era ã obrigaçã a aluoro mazcarenhas por auer hũ anno que ho trazia ã demã

da. Viram no todos & depois de
bê visto lhe differã que lhe nã era
obrigado em cousa algũa por quã
to teuera rezã de alegar: & el Rey
lhe fez toda via por isso merce de
trinta mil reaes de tença.

DO QUE EL REY SO
bre outro feito passou cõ ho dou-
tor Nuno gonçaluez.

Capitolo.xcvj.

E Stando el rey hũ dia cõ
desembargadores, so-
bre hũ feito seu, depois
de lido & ha casa despe-
jada pera darẽ seus votos, disse ho
doutor Nuno gõçaluez. Sñor nos
nã podemos aqui votar neste fey-
to: perguntou el rey porque, disse
ho doutor. Porque vossa alteza he
parte nelle & esta pñente. El rey le
uãtou se em pee auendo disso del
prazer & disse lhe. Isso me aueis
vos de dizer: como em mi se entẽ-
de isso: se eu sam ha mesma justiça
como ey de ser parte. Respondeo
ho doutor. Señor que vossa alteza
seja ha mesma justiça, como ho fei-
to he cõ vosco vos soes parte. E el
rey cõ paixam passeou hũ pouco
pola casa sem falar nada. E tornou
logo aa mesa: & encoftado nella e
pee disse. Doutor eu vos agradeço
muito ho que me distestes & fizest
es lho como muito bõ homẽ que
soes. E a mi me parece assi como a
vos que nam deuo de ser pñente,
& por isso me vou & todos julgay

segundo vossas cõciências, & tãho
se logo & deixou os soos.

DE HVM HOMEM A
que el Rey deu ha vida sendo jul-
gado ha morte.

Capitolo.xcvij.

E Meuora ãtes das festas
do casamẽto do princi-
pe dõ Afonso, foy elrey
aa relaça hũa festa feira
como sempre fazia & na mesa grã
de era julgado hũ homẽ a morte,
por matar outro & foy trazido di-
ante del rey: & por saber que era
dado sentença que padecesse disse.
Señor quatorze ãnos ha que sam
preso & em quanto tiue fazenda
pera peitar sempre me alõgaram
meu feito & agora que ja nam te-
nho cousa algũa me julgaram ha
morte: & se entam me mataram eu
soo padecera & minha molher &
filhos ficara lhe fazẽda pera se mã-
terem: & agora señor matã todos,
pois tudo gastey por alõgar ha vi-
da: olhe vossa alteza isto cõ olhos
de piedade & de tam virtuoso rey
como he. El Rey ouuindo as pala-
uras ficou muy triste & vio ho co-
meço do feito & quando achou q
dezia verdade & que auia quator-
ze annos que era preso, disse aos
desembargadores. Melhor mere-
cieis vos outros todos ha morte q
aqueste pobre homem mas quem
ha de matar tantos: & chamou en-
tã ho homem & disse que lhe per-

doaua liuremête, & que elle mãda
ria a sua custa por perdã das par-
tes: & assi ho fez & ho mandou lo-
go soltar: & disse lhe que em quã-
to nã viesse ho perdã que se fosse
as obras dos paços que ahi lhe da-
riã cada dia dous vintês: & ho ho-
mê lhe beijou a mão & ho fez assi.
E el rey dahi a tres dias foy ver as
obras & vio la ho homê com hũa
muito grãde barba que auia cator-
ze ãnos que nã fezera: & disse lhe.
Nã soes vos ho a que eu dey ha vi-
da: respõdeo. Señor si: disse el Rey
Pois porque nã fazeys essa barba:
& ho homê disse. Señor por nã ter
dinheiro que dar aquê ma faça. El
rey lhe mãdou dar ahi logo dous
mil reaes & disse lhe, Ora hide lo-
go fazer ha barba & nã vosveja eu
mais cõ ella: & ho homê se lançou
a seus pes pera lhos beijar choran-
do com prazer & rogando a deos
por sua vida & seu estado.

DE HVM MOÇO HA
que el rey deu ha vida sendo tam-
bem julgado aa morte.

Capitolo.xcvij.

NEste mesmo tẽpo ẽ euo-
ra julgarã aa morte hũ
moço de dezasete ãnos
por matar hũa sua hir-
maã & hũ homê que cõ ella achou
& el rey estando na relaça quãdo
lhe lerã ha sentença mãdou vñr ho
moço diãte si & pergũtou lhe por
que os matara: disse ho moço. Se-

ñor aquelle homê por eu ser mui-
to seu amigo ho leuaua a casa de
meu pay: & elle comẽçou datetar
em minha hirmaã: & vëdo eu que
andaua apos ella, lho disse muitas
vezes a ãbos & pedi que nã curas-
sem disso: & ambos me despreza-
uam & dauã pouco por mi: & hũ
dia por acerto & minha mã vëtu-
ra os topey ambos metidos ẽ hũa
mouta, & foy tamanha ha dor &
paixã que disso ouue, que cõ hũa
azagaya que leuaua na mão os ma-
tey ahi ambos: disse lhe el rey. Nã
sabias tu que se te prẽdessem que
te auia de enforçar por isso: respõ-
deo. Señor si: mas antes me quis a-
uëturar a isso que sofrer tamanha
desonra: & ha paixã me fez esque-
cer de tudo. El rey mouido de pie-
dade & cõtete das palauras do mo-
ço disse lhe. Pois ho tãbem fizeste
& assi ho sabes dizer, bõ homê de-
ues de ser & eu te perdoo liuremẽ-
te & ho mandou logo per ante si
soltar: & lhe ouue aida por dinhei-
ro perdã das partes: & ho moço
cõ prazer se lançou aos seus pes &
lhos beijou: & todos folgaram de
el Rey lhe dar assi ha vida & lho
louuaram muyto.

DO QUE EL REY
fez no feito do carcereiro Ioã ba-
ço. Capitolo.xcix.

EM ho Limoero de Lix-
boa estaua preso hũ ho-
mê estrangeyro muito
rico, & estaua julgado

aa morte: cōcertou se cō ho carcereiro que se chamaua joã baço, & per seu cōsentimento se fez muito doēte & cōfessado & feito seus autos fez q̃ morria, vierã homēs por elle ē hũa tūba & ho leuarã a soterrar hindo viuo & são, & da igreja fugio & se saluou: & ho carcereiro sepos ē saluo. Quãdo ho elrey soube ouue disso desprazer & mādou poer tãta deligēcia q̃ ouue ho carcereiro aa mão: & desejãdo muito de ho castigar quis estar ao julgar de seu feito cō certos desembargadores os q̃es forã deferētes nosvotos tãtos de hũa parte como da outra. Que hūs ho julgarã aa morte: & outros ho remetiã aas ordēs: & differã a el rey. Sñor agora fica ho feito ē vossa alteza soomēte pa ho castigar como quiser: elle ficou hũ pouco cuidoso sem falar como ho mē a q̃ pefara muito cō isso & disse Eu certo desejaua muito castigar este homē por ho caso q̃ fez ser feo porē pois sois tãtos a hũa parte como a outra: a rey nã ptēce se nã yr aa parte da cremēcia & dar havida & eu sam em lha dar & dou a isso meu voto desejando muito ho cōtrayro.

DO VTO HOMEM
que el Rey pdoou sendo julgado que morresse. Cap. c.



A relaçã julgarã hũ ho mē a morte pordormir cō hũa sua cunhada hirmaã de sua molher, &

ter della filhos. Vio el Rey ho feito & achou q̃ sendo ha molher viua, elle tinha ha cunhada em casa, & que era moça fermosa: & q̃ per morte da molher & descuido dos parētes ficara assi cō elle das portas adētro & que neste tēpo ha ouuera: & el rey vēdo isto disse. Ho diabo pode muito, & nossa fraca humanidade muito pouco & neste pecado da carne ainda menos, & mais auēdo ahi tãtos azos de pecar como he estarē sos ē hũa casa tãto tēpo. E auēdo respeito a tudo me parece, que pois isto he feito desta maneira que por esta moça se nã perder seria mais seruiço de deos casallos ambos & mādare por despēsaçã & assi ho fez: & lhe perdoou ha morte & mādou a sua custa polla despēsaçam, & fez ainda merce aa moçapera se vestir q̃ era proue.

DE COMO EL REY
deu havida a outro homē q̃ esta ua pera justicarem.

Capitolo. c. j.



Mhũa quinta feira den doēças andãdo el rey correndo as igrejas sepos hũa molher enjoe lhos diãte delle & chorãdo muito lhe disse. Señor pollo dia q̃ oje he & aa hōra das cinco chagas de jesus xpo peço a vossa. A. q̃ aja mise ricordia comigo: el rey lhe perguntou q̃ era ho q̃ q̃ria: disse. Sñor mi marido he julgado a morte: polla

no tem a este
e pe. e a sua
e a m. e a lha.
e a m. e a lha.
e a m. e a lha.
e a m. e a lha.

morte & paixã de nosso seõor lhe pdoay:& el rey lhe disse. Molher mayor coufa quísera que me pedi reys por esse porquem mo pedes: eu lhe perdoo liuremente:& logo dalli lho mãdou soltar. De que to dos forã muy fastifeitos& ouuerã enueja de tambem feita coufa por ser em tal dia,& por amor de nos so seõhor Iesu Christo que tantas coufas nos perdoa cada hora.

¶ DO QUE EL REY disse a hum homem que lhe dizia mal doutro.

Capitolo.cij.

HVm homẽ hõrado disse hum dia a el rey mal doutro,dizendo q̃ sendo casado cõ hũa muyto honrada & muito boa molher, era tam mao que tinha vinte mancebas,pergũtou lhe el rey.Quãtas dizeis que tem:respõdeo. Seõhor vinte:disse el Rey.E isso,puar lho eys vos:& elle se afirmou que si: el rey lhe disse.Ora huios muyto embora,que quem tem mancebas nam tem manceba. E isto lhe respondeo por nã dar orelhas a mexeriqueiros:& tambem porq̃ nã se pode manter mais de hũa mãceba & ho al he ser hũ homem amigo de molheres.

¶ DO QUE EL REY disse ao corregedor da corte.

Capitolo.ciiij.

Disseram a el rey,que joã fernandezgodinho corregedor da Corte dos feitos ciueis tomaua peitas & fechaua suas portas & despachaua mal as partes. E el Rey por loã fernandez ser homẽ honrado ho quis primeiro amoestar, pera que nam se emendãdo lhe dar hũ grande castigo:& ho mandou logo chamar & nam curou de muytas palauras:soamente lhe disse. Corregedor olhay por vos & da maneira que viueys que me dizẽ que tẽdes as portas cerradas & as mãos abertas:E nam lhe disse mais porq̃ confiaua de si que isto soo abaftaua.

¶ DA MANEIRA QUE el rey deu hum officio a hũ homẽ que lho pedio.

Capitolo.ciiij.

VEo hũ homem a pedir hũ officio que vagara a el Rey,a que disse que ho tinha dado:& ho homẽ lhe beijou ha mão:el rey ficou enleado,& disse lhe. Vos entẽ destes me:respondeo.Seõor si:disse lhe el rey.Que he ho quevos disse:& ho homẽ tornou. Disse me vossa alteza q̃ ja ho tinha dado:disse elrey.Pois porque me bejastes ha mão:& elle lhe disse. Porq̃ me podera vossa alteza remeter a hũ oficial q̃ me trouxera aqui hũ mes apos si e que gastara vinte cruza-

dos que aqui trago & por estes beijeys ha mão a vossa alteza, porque delles me fez merce e me logo despachar: & el Rey lhe tornou. Ora por isso vos faço merce do officio & eu darei outra cousa a que ho tinha dado & lhe fez delle merce. E outro homẽ veo pedir a el rey outro officio & trazia ha petrina muito alta: & el rey lhe disse que ho tinha dado: & elle perguntou. Señor a que: & el rey lhe disse. A hũ homẽ q̃ trazia ha petrina e seu lugar

DO QUE EL REY
fez a hũ homẽ q̃ esperou hũ touro
Capitolo.cv.



Stãdo hũ dia el rey vẽdo correr Touros em euora no terreiro dos paços, estaua hũa tranqueira mal cõcertada, & cõ muita gente nella: & hũ touro muito bravo quis sahir por ella, & ha gente toda fogio. Ficou somente hum homẽ que estaua detras dos outros embuçado cõ hũa capa & hũ sombreiro, ho qual leuou da capa & da espada & so aas cutiladas muito valẽtemẽte defendeo ha passagem ao touro & ho fez tornar atras. Pos el rey os olhos nelle pollo tãbem fazer & ho mãdou logo chamar: & perguntou lhe que homem era & cõ que viuiã & ho que fazia na corte, & tãto apertou cõ elle, q̃ ho homẽ lhe disse que tinha morto hũ homẽ em Lamego: & q̃ por

nã ser conhecido na corte nẽ Euora andaua hi escõdido. Mãdou logo elrey chamar ho corregedor & cuidando ho homẽ que era pera ho mandar prẽder & justicar lhe disse. Corregedor encomẽdo vos muito que me liureis este homem de qualquer maneira que poderdes que receberei nisso muito prazer: & ho corregedor ho fez assi, & tanto que foy liure el rey ho tomou por seu criado & lhe fez merce: & desta maneira estimaua & fauorecia os valentes homẽs.

DO QUE EL REY
fez por nam passar hũ aluara em
contrairo doutro.

Capitolo.cvj.



Cabãdo se el rey hum dia de cõfessar disse ao confessor: padre eu tenho dito tudo quanto me lẽbrou, agora vos requero da parte de Deos que se mais sabeis de mi que mo digaes: & ho confessor lhe disse. Señor esse he tã justo & tã sctõ req̃rimẽto q̃ por elle vos acrecẽtara deos ha vida & estado neste mũdo: & no outro vos dara saluaçaõ: & sem mo vossa alteza mãdar trazia em lẽbrança pera vos dizer que me differã que a hũ homẽ do algarue passareis hũ aluara: pollo qual derã cõtra outro hũa sentença em que perdeu dozẽtos mil reaes: & el rey lhe disse. He verda de que eu passey esse aluara cõ sal

sa enformaçã: & quando ho soube por nã passar outro em contrairo mãdey chamar ho homẽ, & secretamẽte lhe mãdey por Antã de faria dar dozẽtos mil reaes em ouro & elle he bẽ cõtente & satisfeyto & lhe mãdey que nã falasse nisso.

¶ DO QVÊ EL REY disse por Manoel de Mello.

Capitolo. cvij.



Anoel de Mello reposteiro moor del Rey & hirmão do cõde de oliuẽça foy muito valente caualleiro & homẽ que el Rey por isso estimaua muito. E estãdo por capitam em Tanjere pelejou com Barraxe & os desbaratou & matou muita gẽte, sendo os mouros muitos mais sem cõtoque os christãos que foy hũ honrado & valẽte feyto & sem dano algũ dos christãos. E sendo Manoel de Mello ja vindo estando em portugal, Barraxe fez ameude algũas corridas & entradas na terra de Tangere: disseram no al rey: & hũ dia falando nisso aa mesa disse alto perante todos: guardesse Barraxe nã tire eu ho caparaçã a Manoel de mello. E com estas taes cousas aumentaua tanto os esperitos & ha honra aos homẽs que nam trabalhauam por outra cousa se nam por honra & vertudes.

¶ DAS CORTES. QVÊ el rey fez em Euora sobre ho casa

mento do príncipe.

Capitolo. cvij.



O mes de lanceiro de mil & quatrocentos & nouenta: foram as cõdades & villas principaes do reyno apercebidas pera cortes geraes sobre ho casamẽto do príncipe. Sobre que el Rey ordenou de mandar logo embaixada a Castella: & queria dos pouos ajuda de dinheiro pera as festas do dito casamẽto: as quaes cortes se fizerã na cõdade deuora a vinte & quatro dias do mes de março logo se guinte dẽtro nos paços na sala da raynha que se armou muito ricamẽte: & se fez hũ alto estrado ricamẽte alcatifado com grãde dorfel de brocado & cadeira real pera el rey: & outra abaixo delle aa mão direita pera ho príncipe: & na sala feitos assentos pera os senhores & pessoas principaes do cõselho, & pera as cõdades & villas todos segũdo suas precedẽcias: & el Rey depois de todos os precuradores estarẽ assentados, veo cõ grãde estado diante muitas trõbetas, charamelas, & sacabuxas: porteiros de maça, reis darmas, arautos: & passauantes: ho porteiro moor & mestre salas, veador & veadores da fazenda: camareiro mor & guarda moor & mordomo moor: & assi ho regedor: chanceller moor, & rodolos officiaes & desembargadores & el Rey vestido em opa

supra flia
que foy
y do
Lancin de

roçagãte de brocado cõ rico forro & ho ceptro na mão: & cõ elle ho príncipe ricamente vestido: & ho duque & todos os outros señores etrou na sala & se assentou em sua cadeira real & ho príncipe juto cõ elle & ho Duque & todos os outros señores & officiaes em seus assentos ordenados: & como ha casa foy ordenada & todos callados ho licẽçado Ayres dalmada corregedor da corte muito bemvestido de vestidos ricos que lhe elrey deu: fez em linguajẽ hũa arẽga de muitos louvores del Rey: & das muitas obrigações em que lhe seus pouos & todos os do reyno eram, alegãdo os grãdes perigos & risco de sua pessoa que passara nas guerras: & ho vēcimẽto da baralha de Touro: & como posera ho príncipe seu filho em terçarias: & ho apartara tãto tẽpo de suavista, tudo por dar a elles paz & sossego & os liurar de guerras & mãter em muita paz & justiça & assi dos grãdes pueitos que a todos em geral vinha de ho dito casamẽto se acabar: & das grãdes festas q̃ por isso queria fazer: & q̃ por estar sem tãto dinheiro quãto auia mester lhe rogaua que ho quisessem cõ elle ajudar: & q̃ nã lhe pedia cousa certa se nã ho que elles por suas vòtades quisessem & podessem boamente fazer. E os pcuradores todos pollo muito amor que os pouos a el rey tinhã: & por lhe parecer rezã

depois de nisso praticarẽ & auerẽ seu cõselho: logo sem lhe mais ser falado fizerã cõ muito boavõtade a el rey seruiço de cem mil cruzados: que lhe elle muito agradeceo ho seruiço & boas vontades. De que logo fezerã pollos pouos suas repartições, & el Rey pos os recebedores & officiaes & todos ficaram contentes.

DE HA NOVA JUSTIÇA que el rey mandou fazer.

Capitolo.cix.



Este año de mil & quatrocentos & nouenta, estando el rey em euora antes da vinda da princesa lhe foy dito que em Lixboa em casa de hum caualleiro que se chamaua Diogo pirez do pee, & viuia juto da praça da palha, se jugauã dados & cartas & outros jogos cõ que deos era desserviudo & seu sancto nome renegado, & ho de nossa seõora & dos santos blasfemados. E como el Rey era muy catolico deuoto & amigo de deos por atalhar & euitar tamanho mal & por castigo do que nas ditas casas se fazia, pollo mesmo caso na metade do dia cõpregã de justiça as mãdou q̃imar no primeiro dia de junho do dito anno De que na cidade foy grãde espãto, & algũs homẽs que em suas casas tinhã jogos & tauolajẽs com muito grãde receo se tiraram logo disso.

DA TOMADA DE
Targua & Camice.

Capitolo.cx.



Arraxe mouro principal & grãde señor que atras se disse neste año de quatroçētos & nouēta, tratava de tomar ha cidade de Ceita per manha & ardid de hũ Lopo sanchez caualleiro que nella estaua, & fengio de Iha dar De que logo mādou auiso a el Rey estādo ē euora: & ho cōcerto antre ābos chegou a tanto, que parecia que por Barraxe fiar tātō no dito Lopo sanchez ho poderiā cō hũ trato dobrez tomar dentro na cidade. Pera ho qual elrey mādou dō Fernādo de Meneſes filho mayor & herdeiro do marques de villa real pessoa de muito merecimēto que depois foy marques. E depois de el Rey com elle estar & to mar concrusam do que auia de fazer, partio pera Ceita com cincoēta velas, que no algarue cō muyta breuidade foram armadas & aparelhadas de todo ho necessario & nellas muyta & boa gente: & assi chegou a Gibraltar. E Fernam de pina escriuā da camara era diante sobre ho dito trato pera de la auisar do que nisso se passasse. Ho q̃l por nã achar ho tratamento certo, auifou dom Fernando que em Gíbal tar entrasse de noite por nam ser visto dos mouros, porque cō sua vista se perderia ha esperança do

dito trato, & de qualquer outra couſa que quiseſſe fazer. E ho dito dom Fernādo & dō Antonio seu hirmão q̃ em Ceita estaua por capitam acordarā cō conselho de fidalgos & caualleiros que laa estauā que em tanto fossem dar na villa de Targua que he na costa: ha qual depois de bem vista & espia da partirā para laa cō ha dita frota & cō algũs nauios de Ceita, & de Castella que se a ella ajūtaram bēspora de ramos. Na qual frota hiā dous mil homēs, & nam mais que cento & cincoēta de cauallo. E dom Fernando mādou ſahir ha gente em terra em tam boa hordē & regimēto que ha villa foy logo entrada & sem nenhũa resistência tomada: porque os mouros tanto que viram que ha dita frota hia sobre elles: os mais se acolherā logo as ferras onde se ſaluaram & porē algũs foram mortos & captiuos, & ha villa toda roubada & q̃imada & derribada pollo chāo, & talada das aruores & couſas principais de fruito. E acabado ho feito dō Fernando fez caualleiros dom Anrique & dōm Diogo seus hirmãos que cō elle eram, & muitos fidalgos & pessoas honradas. E acharam no porto de Targua vinte & cinco nauios antre grandes & pequenos, & na caſa da Tereçana bombardas, poluora, & ſalitre, & ancoras & muitas lanças, couraças & capacetes: & muitas ferramētas

q̃ se ande
ho ſarar

dalmazem que todo recolheram. E acharam trinta christãos captiuos que saluaram & trouxeram a Ceita, alem doutros que logo pafaram a Castella. E com isto outro muito despojo da villa cō que entraram em Ceita festa feira dendo enças cō muito prazer sem algum dos christãos ser morto nē ferido de que ho dito dom Fernando como bom capitam foy muy louuado. E nam fastifeito disto desejan-do de fazer mais seruiço a deos & a el rey & acrescentar mais em sua honra: porque ho trato principal de Barraxe a que fora hia ja perdēdo esperança de concerto: per cōselho & acordo que fez com dom Martinho de Tauora capitam dal cacer ceguer: & com manoel paçanha que estaua em Tanjere por capitā: & com outras pessoas que ho bem entēdiam. Determinou hir a Camice & destrui-lo, que era lugar sem cerca, posto nas mais asperas & altas terras de todo Africa: a q os mouros por sua grāde fortaleza & muita pouoaçam, & por atentam nūca de christãos ser cometido nem visto chamauā ho encārado. Pera ha qual hida se ajūtārā em Alcacer donde partirā quatrocentos de caualllo & mil & dozentos homēs de pee. E depois de serē junto do lugar vendo os que nūlso mais entendiam sua grande fortaleza & muy perigosas entradas, ouue muyta duuida se ho comete

riam & porem repartiram ha gente pera cometer & segurar ho perigo: & com muyto efforço & ardidēza cometeram ho lugar, em que acharam muitas pouoações, & entraram ho mais forte delle pellejando tam valentemente, que os mouros desemparraram ho lugar & se meteram per branhas & ferras, onde nam escaparā de mortos & captiuos: porque ha serra era jaa tomada dos christãos. E ho lugar foy tomado, roubado & qimado: & ao recolher por ha terra ser muyto aspera & tam maa, que hūs aos outros nam podiā socorrer, morrerā dos christãos setenta & dos mouros quatroçētos & captiuaram cento. E tomaram grāde caualgada de caualllos, bestas & gado & muito despojo da villa: ho que tudo foy em Alcacer repartido segundo suas ordenanças a cōtentamento de todos. E logo dom Fernādo se veo aa corte & foy del Rey com muita honra recebido, dando lhe muitos agardecimētos por seus honrados seruiços.

DE COMO FOY MV
dado ho moesteiro de sanctos.

Capitolo.cxj.

A Os cinco dias de Setēbro deste āno de quatroçētos & nouēta: mādou el Rey mudar ho trassadarho moesteiro de sanctos que estaua em sanctos ho velho

onde ora sam os paços, alê de boa vista pera ho lugar ôde ora estaa, que he sancta Maria do parayso, antre ho moesteiro de sancta Clara, & ho moesteiro da madre de deos. Ho qual moesteiro he dà ordem de Santiago & el Rey ho mādou alli fazer de nouo & has reliquias dos martyres que no moesteiro velho estauam foram laa leuadas em hũa tumba dourada, & a comêdadeira q̃ se chamaua violante nogueira molher de muita vertude & honestidade: & assi todas as donas do conuento foram no dito dia leuadas a pee com solêne priciçam do cabido & todas as ordêes & cruces ao dito moesteiro, no qual sempre viueram honestamente.

DE COMO HO SENHOR dom lorge veo ha primeira vez, aa corte.

Capitolo. cxij.

QVando el rey dom Afonso ho quito faleceo que foy no mes Agosto de mil & quatrocentos & oitêta & hum, naceo ho seño dom lorge filho del rey, que sendo príncipe & casado ouue de dona Anna de mendoça molher muyto fidalga, & moça fermosa de muy nobre geraçam. Ho qual el rey mandou criar em poder da infanta dona Ioana sua hirmaã, q̃ estaua em Aueiro: ha qual ho cria

ua muito honradamête como pertencia ha filho del rey seu hirmão. E porq̃ neste anno de mil & quatrocentos & nouêta ha infanta dona Ioana faleceo, el rey quis mandar trazer seu filho aa corte, pera que junto de si fosse criado, & primero que ho fizesse pedio aa raynha sua molher que ho ouuesse alfi por bem: & lhe nã lembrassem payxões que sobre isso ja teuera, pois âte elle eram tam esquecidas. E ha raynha por suas grandes virtudes & muita bondade, & pollo grande amor que a el Rey tinha, nam abasrou consentir nisso, mas ainda pedio por merce a el rey q̃ lho deixasse criar em sua casa & q̃ como a proprio filho ho criaria: de que el Rey foy muito alegre & mādou logo por elle. E entrou ho seño dom lorge em euora a quinze dias de junho: & vinha cõ elle ho bîlpo do Porto dom joã dazeuedo & outras pessoas honradas. Sahirã ao receber fora da cidade ho príncipe seu hirmão & ho duq̃ & todos los señoies & fidalgos & nobre gẽte da corte: & nã lhe foy feita festa algũa por caso da morte da infanta sua tia que auia pouco que falecera. E ho seño dom lorge quisera beijar ha mão ao príncipe a pee, & elle ho nã cõsentio, & ha cauallo lha deu & abraçou cõ hõra de ppio hirmão & assi ho abraçou ho duq̃ & marq̃s & señoies de titulo q̃ hi erã: & âtre ho príncipe &

duqueveo com muita hõra beijar as mãos a elrey seu seõor & padre q̃ cõ muito prazer & hõra ho recebeo nas casas de loãne mēdez do liueira onde entã poufaua, pollas muitas & grãdes obras que nos paços entã se faziã pera ha vinda da princefa. E dahi foy logo ho seõor dõ lorge beijar as mãos aa raynha que cõ mostrãças de muito amor & muita hõra ho recebeo & recolheo logo pera si com cuydado & carregõ de todas as coufas q̃ a sua vida, criaçam & bom ensino com priam ho que sempre se assi fez e quãto andou em sua casa muy in teiramente que foy ate ho tempo da morte do principe como adia te se dira.

DO PRINCIPIO DO casamẽto do principe dõ Afonso cõ ha princefa dona Isabel, & das grandes festas que se fezerã na ci de deuora. Cap. cxiij.



Orque as guerras passadas atre os reis & reynos de portugal & castella se acabassem por feruiço de deos & bẽ dãbos os reynos, foy feita & assentada paz perpetua per meo da sñora ifanta dona Breatiz, atre os ditos reis & reynos & soçessores delles, por ser pessoa q̃ tãta licẽça tinha e ãbos que era mãy da Raynha dona Lianor nossa senhora & tia da raynha dona Isabel de Castela hirmaã da ray

nha sua mãy: ha qual paz se fez no ãno de mil & q̃trocẽtos & setenta & noue. E pera mayor firmeza & segurãça foy cõcertado & jurado casamẽto antre ho principe dõ Afonso & ha princefa dona Isabel, q̃ ao tal tẽpo eram infantes por ser em vida del rey dõ Afonso. E por nam serẽ entã de hidade pera logo poderẽ casar: se assentou & concertou que fossem ãbos postos em terçaria na villa de Moura, que he jũto do estremo, em poder da dita infanta dona Breatiz que os ahi auia de ter agrãde recado como te ue. E depois da morte del Rey dõ Afonso por cõsentimẽto dos reys seus padres, por causas justas que pera isso teuerã, sahiram ho principe & infanta da dita terçaria cõ algũas condições que cõfirmauã ha dita paz & amizade: atre as quaes como atras fica dito foy hũa q̃ chegãdo ho principe a hidade he quatorze ãnos: estando entã ha dita infanta dona Isabel por casar que casassem ãbos. E porque a este tẽpo ho principe e traua em quinze ãnos & ha infanta nam era casada, desejãdo el rey acabar ho dito casamento, mãdou sobre isso a castella por embaixadõres Fernam da Silueira Condel moor & regedor da casa da sopricaçam, & ho doutor loã teixera chançarel mor destes reynos: & por secretairo da embaixada Ruy de sande: que de pois foy dom rodrigo de sande, q̃

jaa sobre ho dito casamêto fora a os ditos Reys & ho deixara bẽ cõ certado. Ha qual embaixada foy muito hõradamête cõ muitos fidalgos muy galâtes & ricamête atauíados: & partio da cijdade Deuora no começo do mes de Março. E a requerimêto da raynha de castella leuauã ho príncipe tirado pollo natural: que era ho mais fermoso & gẽtil homẽ que no mudo se sabia. El rey & ha raynha de Castella & ho príncipe seu filho, ha princeza & infantes & toda ha corte estauã na cijdade de Seuilha. E tãtoque ha dita embaixada partio el Rey como virtuoso & catolico príncipe: porque ho principal de seus fundamêtos era no seruiço & amor de deos: mãdou logo cõ grã de deuacã muitas esmolaa a todos os moesteiros & casas virtuosas do reyno: encomendãdo muito a todos que em suas orações, jejũs & obras meritorias pedissem a deos que no dito casamêto fizesse ho que mais fosse seu seruiço & bem destes reynos: & que nam deixassem de fazer as ditas deuacões ate se ho dito casamento aceitar: ho q se fez muy inteiramête cõ muyto amor & deuacã. E os ditos embaixadores chegaram aa cidade de Seuilha: & foram per todos los grandes da corte do reyno & da cijdade recebidos cõ tanta honra & cerimonia quãto ate entam nunca foram recebidos embaixadores

de nenhum Rey. E assi lhe foram feitas outras muitas hõras & fauores de honrados apouentamêtos presentes & visitações. Em q raro se via ho muito prazer & cõtẽtamêto que todos em geral & especial com sua hida tinhã. Ho que muito mais virã nas proprias pessoas del rey & da raynha, quando os embaixadores lhe derã sua embaixada: cuja substãcia era requererem & cõcordarem hõ dito casamento. Que logo sem duuida nẽ dilaçam algua se concordou: & logo ho dito fernam da silueira que pera isso leuaua suficiente & abastãte precuraçã, em nome do príncipe per palauras de presente como manda ha sancta madre ygreja de Roma recebo ha dita princeza dona Isabel por sua molher, per mão do cardeal dom Pero gõçaluez de Mendoça: perante elrey & ha raynha, ho príncipe & infantas & suas hirmãas, & muitos grãdes senhores com muito grãde solenidade. Ho domingo da pascoela ha noite deste ãno de mil & quatrocentos & nouenta: na qual noite & outros dias seguintes ouue em Seuilha muito grandes & sumptuosas festas de momos & justas reaes, em que el Rey justou & foy mantedor & assi justaram muitos grandes & pessoas principaes, & ouue outras & muitas & grandes festas.

DE QVANDO VEO
noua a el Rey do principe ser re-
cebido em Seuilha,

Capitolo.cxiij.



Orque el rey era auisa
do pelloos ditos embai-
xadores do dia e que
ho dito recebimêto a-
uia de ser, pera em poucas oras fa-
ber quãdo se fizera. Ordenou pa-
radas de caualleiros de sua guarda
homêes deligêres & e cauallos mui-
to ligeiros deuora ate Seuilha de
tres em tres legoas: pera q̃ tanto q̃
ho recebimêto fosse acabado, a to-
do correr de hũ em outro viesse a
noua. Ha q̃l deu a el rey Felipe do
casal hirmão de ruy de sãde que
era ho derradeiro & estaua no tor-
re dos coelheiros. E chegou cõ ella
a el rey logo ao outro dia segunda
feira ainda de dia andãdo passean-
do na praça: & sayra aquella ora
de casa do secretairo Afonso gar-
ces de receber hũa sua filha cõ hũ
Luís dacosta que viuia em Alhos
vedros, que el rey etam foy casar
em pessão: & cõ elle ho prícipe &
ho duque & outros muitos senho-
res. Ha qual noua foy del Rey &
do prícipe & de todos os grãdes
& nobres & de todo ho pouo ou-
uida cõ tãto prazer & alegria que
mais nã podia ser, dãdo todos pri-
cipalmête muitas graças a deos. E
el rey tinha p̃stes sem se saber per
toda ha cĩdade, pera que tãto que
ha noua viesse, muytas & muyto

grãdes fogueiras por todas as pra-
ças, ruas principaes & todas as tor-
res do muro & da cĩdade, & pol-
los muros, torres & lugares altos
da cĩdade: muitas infindas bãdei-
ras, muitas bõbaldas, & outros ti-
ros de fogo, & foguetes: muytas
trõbetas & atãbores, charamellas
& sacabuxas & que todos os sinos
repicassẽ, & as ruas, praças, mu-
ros & torres muito enramados de
ramos verdes: & isto era reparti-
do por muitos homêes sem se saber
E tanto que ha noua foy dada a el
rey todas estas cosas se fizerã jũta
mête cõ tãta breuidade & p̃steza
que foy couisa espantosa. E era ta-
manho ho estrondo que cõ isso &
com ha grita da gente parecia que
ha terra tremia: tudo muito pera
ver por ser tam supitamête, & fey-
to em muita perfeiçã. El Rey &
ho prícipe da praça onde anda-
uam se forã logo aa se a darẽ mui-
tas graças a deos: & acabado dahi
aa casa da raynha, õde ja acharam
tãto aluoroço, tanto prazer & ale-
gria, assi nella como em todas has
damas que nam se pode estimar.
E logo ouue muyto grande & ri-
co serã de muytas danças & bay-
los, alegrias & muytas festas: & to-
da ha gente da cĩdade foy posta
com muita breuidade em danças
& folias, com infindas tochas na
praça & no terreiro dos paços: &
por todas as ruas principaes & tã-
ta gente hõrada & nobre & assi ha

do pouo que nã cabia, nẽ se vıo
nũca tanto aluoroço & alegria. &
muitos velhos & velhas hõradas
cõ ho sobejo prazer, forã jutos cã
tar & baylar diãte el rey & ha ray
nha: coufa de que suas hidades os
bẽ escufauam. Nos quaes entrou
Ruy de souza & Diogo da silua q̃
depois foy cõde de Portalegre: ho
mês ja de dias & de muita autori-
dade: & em vindo el rey da see cõ
ho prícipe & ho duque & cõ mui-
to grande estado lhe sahio aa rua
cantando cõ hũ pandeiro na mão
dona Briolãja anriquez dona mui-
to hõrada molher daires de mirã-
da: & el Rey cõ prazer ha tomou
nas ancas da mula & ha leuou assi
cõ muita hõra onde ha raynha es-
taua. Enam sometẽ foy isto nos pa-
ços Deuora, mas em todo ho rey-
no, tãto q̃ ha noua foy sabida sem
mãdado del rey, se nã de suas pro-
prias vôtades faziã todas as festas
que podiã: & os caualleiros dos lu-
gares dos estremos de castella cõ
ha muita alegria desta noua se ajũ-
tarã todos: & cõ as bandeiras dos
lugares partiam & se vinhã todos
a cauallo ao estremo dãbos os rey-
nos: & ha vista dãbos por final da
paz que antre elles ja auia, & do
muito contẽtamẽto & prazer do
dito casamẽto abaixauam & alça-
uam muitas vezes as bandeiras cõ
grandes gritas & prazeres rogan-
do todos a deos por as vidas do
príncipe & princefa, lẽbrandolhe

quam poucos ãnos auia que cõ as
ditas bandeiras sahiam dos ditos
lugares cõ muito odio, guerras pe-
lejas: & mortes dãbas as partes, &
agora cõ tanta paz & sossego.

¶ E logo ao outro dia terça feira
polla menhaã cedo, el rey ho prin-
cipe, & ho duque cõ todolos grã-
des & fidalgos da corte, & ha ray-
nha cõ suas damas & as seõoras &
donas honradas da corte & da cij-
dade caualgarã muito ricamẽte ve-
stidos, & diãte delles hos mouros
& judeus cõ suas toũras, guinolas
& festas: & assi todo ho pouo com
muitas folias & enuẽções de pra-
zeres, forã ao moesteiro de nõssa
senhora do espinheiro a ouuir mi-
ssa & dar a Deos & a ella muytas
graças: & la no moesteiro comerã
& aa tarde cõ grande estrõdo de
prazer se tornarã aa cijdade e que
pollas praças & ruas ouue come-
res muy abastados: & nos paços
muitas danças & festas ate acerca
da menhaã.

¶ E logo a quarta feira ho pateo
dos paços, onde ora estam as bel-
tas foy toldado per cima, & todo
ricamẽte armado com estrado re-
al & dorseis de brocado: & ouue
nelle momos reaes & muito ricos
em que etrou el rey cõ os seõores
casados. E ho prícipe & ho duque
cada hũ per si cõ muitos fidalgos
de suas casas: & assi outros muitos
fidalgos todos cõ grande riqueza
& singulares antremeses & muita

galantaria em perfeiçã, & forã tantos & tantas dâças que ha noite nã abastaua. E aa quita feyra ouue na praça da cidade touros, & canas, a q̃ el rey & ha raynhavierã cõ muito grãde estado & riçza & todas as damias cõ muita nobre gēte.

DA MORTE DA INFANTA dona joana hirmaã del rey.
Capitolo, cxv.

EStas & outras muito maiores festas se ordenauã cada vez e maior perfeiçã & maiores despesas, senã fora ha morte da infanta dona joana hirmaã del rey que entã se finou no moesteiro de Iesu Da ueiro, onde estaua solteira sem casar, & falleceo em hidade de trita & seys annos. De que el rey foy bẽ anojado porque nam tinha nẽ teue outro hirmão nem hirmaã: & queria lhe muito grãde bẽ, & esti mauaa muito por ser singular princesa, de muitas virtudes, bõdades & perfeições, muito catolica, deuota & amiga de deos & muy obediente a el rey seu hirmão: porque elle & ha raynha & ho principe tomã grande doo: & os paços todos foram defarmados de panos ricos & armados de panos azues: & assi toda ha corte tomou doo. El rey lhe fez logo muito solemne saymẽto cõ muita despesa em muita perfeiçam no moesteiro de sam frãcisco da dita ciçdade. E sentio el

rey muito sua morte por ser em tã poucos dias que nam ouue tempo pera elle ha poder yr ver & estar cõ ella e tal hora. Porq̃ parecẽdo a os que cõ ella estauã que ha doença nã era de tanto perigo ho nã fizerã saber a el rey, q̃ por isso foi muito triste, & lhe pareceo q̃ falecer e tal tẽpo fora e pẽdença do sobejo prazer & alegria que por este casa mẽto tomara: q̃ por el rey ser muito catolico todalas cousas q̃ lhe aqciã: se erã boas atribuya a deos: & as maas a seus pecados: dãdo com tudo lououres a nosso senhor.

DE COMO EL REY E ha raynha de castella noteficaram ho dito casamẽto a el rey & aa raynha.
Capitolo, cxvj.

TAnto que ho embaixador Fernã da silueira recebeo ha princefa em se uilha como fica dito, logo el rey & ha raynha de Castella ho noteficaram a el Rey & aa raynha per suas cartas: cõ palauras de muito amor & grãde cõtẽtamẽto & assi escreueo ha princefa ao principe cõ muita prudẽcia & honestidade: as quaes cartas trouxerã moços fidalgos filhos de grandes senhores de Castella, a que foy feito muyto gafalhado, & dado ricas merces aa partida. E el rey ha raynha & ho principe lhe respõderã a el rey em muita cõformidade cõ grande amor & alegria & as repo

itas leuarã outros nobres moços fidalgos, a que la tãbẽ muito fauorecerã & fizeram muitas merces: & estãs visitações dambas as partes se fizeram muitas vezes ate ha vinda da princeza.

¶ E porque cõpria muito cõ cedo dar-se grãde auiamẽto as muitas & grãdes cousas q̃ el Rey ordenaua de fazer cõ todo ho sentimẽto da morte da ifanta nã deixou de prouer cõ muito cuidado & deligẽcia todo ho q̃ pera ha vinda da princeza cõpria: que se esperaua logo no outubro seguinte, porque ordenou el rey & quis que seu recebimento fosse feito cõ as mayores hõras, festas & cerimoniaes que nũca ha outra princeza nẽ raynha forã feitas. E logo pera isso ordenou de ter ẽ seus paços casa apartada q̃ se chamaua das festas, ẽ que se nã entẽdia em outro despacho. De q̃ deu carrego a dõ Martinho de Castel brãco veador de sua fazenda, homẽ de muita cõfiança, & a elle muito aceito, & galãte pera ho tal carrego pois era pera gentileza & galantaria: & cõ elle Anrrique de figureido escriuã da fazẽda muito grãde oficial & homẽ de muito bõ saber: & assi outros oficiaes pera isso escolhidos, que entẽdiã em cuidar, praticar & ordenar todas as cousas que lhe pareciam serem mais cõueniẽtes & necessarias pa mais cõprimẽto & mayor perfeiçam das festas: porque el rey orde

nou & mãdou que fossem as mayores mais reaes & mais perfeitas q̃ se podessem fazer. Assi nas cousas que tocauã as cerimoniaes reaes que nas visitações & recebimẽtos se esperauã como ẽ apousentamẽtos, abastança de mantimẽtos & outras muitas policias, & sala da madeira pera banquetes & cõsoadas & justas, momos, touros, & canas & antremeses. E principalmẽte de ouro & prata, borcados: & seda pera el rey fazer merces: & tapeçarias & ricos panos, caualllos, arneses lanças & armeiros, borladores, & oficiaes de chaparias & canotilhos ouriuezes, el maltadores, jaezes & douradores, ginetes, & mulas, & sirguezeros. E assi fruytas, cõseruas espeçarias: açucares: meles: & manteiga: carnes, caças & pescados: & todo ho mais que cõpria, Ho q̃ tudo logo se proueo com tempo antes dauer necessidade de nada, & escolheo logo pera cada carrego homẽs que pareceo que ho melhor saberiam fazer & os mais autos que no reyno pera isso achou & tudo se fez com tanta deligencia: abastança & perfeiçam: & has festas foram em tudo tam reaes & tam ricas: que ja em espanha pera sempre serã lẽbradas soos & sem comparaçam.

¶ E antre has cousas que el Rey com hos deputados ordenou: foram algũas as seguintes. Primeiramente el Rey per suas cartas &

cō palauras de grande cōfiança amor & prazer, notificou ho dito caſamēto a todos los perlados: ſeñores & fidalgos principaes de ſeus reynos: & os conuidou pera as feſtas delle: encomẽdãdo a todos q̃ trouxeſſem cōſigo ſomēte hos cōtinos de ſuas caſas: & que de ſuas peſſoas, caſas, camas & meſas: viesſem apercebidos q̃nto melhor podesſem: pera que cō hōra & abaſtãça podesſem agasalhar & feſtejar os ſeñores eſtrãgeiros q̃ aas feſtas viesſem. E ha muytos eſcreueo & encomẽdou que trouxeſſem ſuas molheres como trouxerã muy ricamēte atauiaadas. E euiou cō muita deligẽcia & muita abaſtãça de dinheiro muitas peſſoas per mar & por terra a Leuãte & ha ponēte a cōprar todas as couſas que pera arreo & cōprimeto de tã ricas feſtas eram neceſſarias. E ainda pera mayor perfeiçã dellas mādou noteficar a todas las gentes & nações do mūdo, que poderiã aas ditas feſtas trazer ou euiar ſuas joyas brocados, telas, ſedas & ricos panos & todas as outras couſas que pera ellas foſſem neceſſarias: & os frãque ou geralmēte de todos los dereitos que dellas ouueſſem de pagar, & que ho preço dellas podesſem tirar em ouro ou em prata, & aſſi ſe cūpriu muy iteiramēte. E mādou logo hũa carauella muy armada a Italia cō feitores peſſoas de q̃ confiaua: cō grande ſoma douro q̃ cō

prarã & trouxerã grãde ſoma de ricos brocados, telas douro & de prata & muitas & muy ricas ſedas & aſſi muyta pedraria & outras muitas couſas pera as ditas feſtas, aſſi pera arreos & veſtidos das peſſoas reaes & ſuas ſalas camaras camas & guarda roupas, como pera toda ha corte. E tãta foy ha cãtida de que dos ditos brocados & ſedas ſe cōprou & pera ho dito caſamēto forã neceſſarias, que pera as receitas que leuauã, nã abaſtaram quãtas acharam em Genoa, Florença & Veneza: eſpecialmēte brocados & ſedas, que ainda deixaram muitas fazẽdoſe nos teares que de pois foram trazidas.

¶ E porque na ciãdade de Lixboa prícipal do reino ao tal tẽpo morriã de peſte: & por iſſo ſe nã podiã fazer nella as ditas feſtas como el Rey por mayor perfeiçã deſejou. Determinou q̃ foſſem na ciãdade deuora q̃ he a ſegũda do reyno, & poſto que nella oueſſe nos paços apouſentamētos em que el Rey & ha raynha, ho prícipe & ha prínceſa ſe podesſem bẽ agasallar: porẽ porque todas as couſas do dito caſamēto foſſem em grãde perfeiçã, mādou el rey ſem embargo da grande breuidade do tẽpo acrecẽtar & fazer nos paços muitos apouſentamētos de nouo cō grandes ſalas & camaras pera ſi & pera ho prícipe & prínceſa. E quis q̃ ha breuidade do tẽpo ſe cōpriſſe

cõ grãde soma de dinheiro & infinitos officiaes que nas ditas obras andauã, que era cousa espãtosa ho que logo assi se fez & cõprio, com tãta deligẽcia & perfeiçã que parecia cousa ipossiuẽl. Mas os officiaes erã tantos de todolos officios, que jũtamẽte laurarã q̃ era cousa muy to peraver: & em seis meses fizerã obras que ouueram mester bẽ de annos.

¶ Mandou mais vir Dalemanha, Frãdes, Ingraterra, & Yrlãda em nauios muitas & muy ricas tapace rias & panos de lam muito finos, & outros forros: & facaneas fermofas & muita prata e pasta. Muitos & bõos cosinheiros: muitos menistres altos & baixos, cuja vinda & auiamẽto destas cousas custou muito dinheiro. E assi mandou de Castella & outras partes vir muitosouriuezespera fazerẽ arreos & outras cousas emaltadas: & muitos douradores & todos bõos officiaes de todolos officios: & assi os mercadores pollos fauores & liberdades que recebiam acodiã de muitas partes onde el Rey estaua.

¶ E todolos brocados, telas douro & sedas que vierã de Ytalia, & assi outros infinitos que mandou cõprar & trazer das feiras das ciuidades & villas de Castella mãdou el Rey recolher ao tesouro de sua casa. Das quaes cousas a seus corte sãos, & a outros muitos do reyno & fora delle fez muito grandes &

liberaes merces. E a outros q̃ assi ho queriam por lhes fazer merce, mãdaua dar emprestado todo ho que do tífouro auia mester: & ho tífoureiro recebia depois os pagamentos pollas tẽças & desembargos que do dito senhor tinhã ate tẽpo de dous annos. E os preços das cousas que assi recebiã erã per juramẽto apreçados em sua justa aualiaçã que foy grãde auiamẽto & merce aos homẽs acharem ho q̃ queriã fiado por seu justo preço, & nam no mandarem comprar fora, onde en tal tempo lhe custaua ho dobro.

¶ E ordenou que a todo fidalgo q̃ quisesse justar lhe fosse dado caualo & armas q̃ ouue de muitas partes: & pera ajuda da despesa da justa dozẽtos cruzados de merce e brocados & sedas quaes quisessem q̃ lhe logo erã dados no tesouro. E aos fidalgos que nã justauam & fossem para dãçar & fazer momos que os que em momos quisessem entrar: dessem a cada hũ de merce nos ditos brocados & sedas cem cruzados: & a algũs dozẽtos segũdo as calidades de suas pessoas: & isto assi da justa como dos momos per ordenança sem por isso beijarem a mão a el rey nem tirarẽ despacho algum.

¶ E a todos seus officiaes moores, mordomo moor, veadores da fazẽda, guardamor, camareiro mor, porteiro moor, veador & mestre

salas, fez muito grandes merces & a todos os outros vestidos de ricas sedas & brocados & outras merces. E a todos os moços da camara, & da capella, porteiros de maça, reys d'armas, arautos, & passauantes moços destribeira, reposteiros, deu vestidos de finas sedas & muitos moços destribeira forã vestidos ricos brocados. E aos pajes q̃ eram quatro afora ho paje da lança deu muitos & muito ricos vestidos, & assi a muitos moços fidalgos.

¶ E assi foy ordenado & feyto orçamento como despesa necessaria & principal, quãto se poderia dar de merce & dadiuas, por el Rey & raynha & ho príncipe aas pessoas de toda calidade, que aas festas viessem assi e ouro amoedado como em coraes, joyas, baixellas de prata laurada & brcados, sedas, cauallos, escrauos, ho q̃ tudo se cõprio em muito grãde abastança: porẽ as festas & cõprimẽto delas socederã de maneira, que ha despesa destas couzas passou muito polla ordenança: ho que tudo se cõprio cõ muita grandeza & louuor del rey.

¶ E mais segurou el rey por dous años as rēdas de todos aq̃lles que pera despesa das festas as arrendassem atecipadas, quer fossem ecclesiasticas quer seculares: & deu a todas as pessoas que aas festas per seu mandado viessem espaço de hum año pera ha paga de suas diuidas,

de qualquer calidade que fossem, & outro anno aas demãdas & isto nam se entēdia quando as taes diuidas & demandas tambem tocauã a pessoas que viessem aas festas porque em tal caso este priuilegio nam auia lugar.

¶ E proueo se mais de muita infinita cera, que pera festas he adiçã muy principal: ha qual cera se ouue de berberia & de Guine. E assi de muitas frutas verdes & de tamaras, açucares, & conseruas, espezarias, meles, mātēiga: arroz & todas as outras cosas desta calidade e muito grãde auõdança pera banquetes & cõsoadas: & pueo se nos portos de mar, com dinheiro que laa foy enuiado por pessoas pera isso ordenadas que fizessem semp pescar todos os pescados destima, & enuiallos aa corte cõ muita pressa, hũs frescos & outros em cõseruas. E mandou que de todas as comarcas derredor fosse trazido per cõtreyuçam geral muyto trigo dos lauradores: farinha & ceuada, vacas, carneiros, porcos: & outras calidades de mātīmẽtos porq̃ nũca falecessen & sempre sobejassem: & estas couzas se repartiã ordenadamẽte & cõ pueito & prazer de seus donos: & ordenou mais q̃ os caçadores de toda sorte, & os pescadores de rios daq̃llas comarcas, depois da priceza ser etrada e portugal, & as festas durassẽ: cõtinnuadamẽte caçassẽ & pescassẽ per

giros: & as caças & pescados euia
fsem logo aa corte per torteiros q̃
pera isso eram ordenados. E or-
denou mais q̃ de todo ho Reyno
per mar & por terra seus almoxa-
rifes & oficiaes mādassẽ aa corte
galinhas, capões, patos, & adẽs: pa-
uões, & outras muitas aues: & mād-
arã tã grãde numero dellas que
foy certo que as ditas aues duran-
do as festas comerã mais de cẽ mo-
yos de trigo: porque tãto se leuou
em conta & despesa aos oficiaes q̃
dellas tinhã carrego e casas & quĩ-
taes que lhe pa isso derã: & lhe da-
uã de comer muito & beber pera
que esteuessẽ gordas, ordenou
q̃ das partes ao redor deuora mas
chegadas cõstrãgessẽ os laurado-
res criadores pera trazerẽ jũto da
cũdade muitas vacas & cabras pa-
ridas pera mãjares de leite: & assi
porcas cõ leitões & vacas cõ vitel-
las: as quaes coufas seus donos vẽ-
diã aas suas vôtades: & porẽ hone-
stamẽte. E mādou que de todas
comarcas ao redor fõssẽ trazi-
das a Euora muitas camas: porq̃ as
da cũdade pera ha muita gẽte que
chegaua nã podiã abastar. & estas
forã etregues a pessoas deputadas
q̃ has dauã: & depois recolhiã per
boa & segura recadaçã todas com-
finaes: pera saberẽ cujas eram & se-
darẽ a seus donos. E assi mādou q̃
de todas mourarias do reino vie-
ssẽ as festas todos os mouros &
mouras que soubessẽ bailar, tan-

ger & cantar: & a todos foy dado
mãtimẽto em abastança & vestidos
finos: & em fim lhe foy feito mer-
ce de dinheiro pera os caminhos.
E mandou que dos lugares mais a
cerca viessem mãcebos gentis ho-
mẽs & moças fermosas que soube-
ssẽ bẽ cãtar & bailar pera bailos
& folias: & a todos foy dado deve-
stir de panos finos & comer e aba-
stança & acabado dinheiro pera os
caminhos & eram todos vestidos
de libres. E forã ordenadas na cũ-
dade cinco praças que de toda ca-
lidade de mãtimẽtos forã sempre
muito abastadas & muito, puidas
a toda ora: & na principal praça
da cũdade em durãdo as festas nã
se vẽdeo coufa algũa porque foy
soamente pera as justas & festas
ordenada.

DA GRANDE SALA
de madeira q̃ elrey mādou fazer.
Capitolo. cxvij.



Orque nos paços to-
dos nã auia casa tã grã-
de & em que tãta gẽte
sepodessẽ agasalhar, au-
uẽdo ahi grãdes salas, mandou el
rey fazer hũa sala noua de madei-
ra per grande engenho & artefi-
cio, & coufa grande que se fez on-
de era ha horta de sam Francisco,
pegada com ha porta do moestei-
ro & os paços, que jazia ao longo
norte & sul. Tamanha que era de
longo de trezentos palmos: & de

largo de setenta & cinco palmos, & de alto de setenta & dous palmos. Foy armada das paredes sobre grandes & fortes mastos, que com grande custo de Lixboa forã trazidos, & antre os mastos de paredes & taypas: & per cima armada de mastos delgados & outras madeiras: & cuberta de tauoado tríncado & calafetado & breado como nao de madeira que nã podia chouder nella gota d'agua. E de dentro era toda das paredes & de cima armada & toldada de ricos & fermosos lambecs: coufa noua que parecia muito bem pola deferença que tinha dos brocados & tapecerias. Tinha ha porta principal muito grãde cõ as portas muito bẽ pintadas, no topo contra ho norte: & no outro topo era feyto hum muito grande estrado real q̃ chegaua de parede a parede: a que subiam por muitos degraos, tudo alcatifado de ricas alcatifas. E contra ho ponente tinha hũa porta junto do estrado de que se seruiã pera os paços por onde as pessoas reais vinham & hiam: tinha quatro casas de fora pegadas nellacõ muito grandes arcos altos nas paredes da sala: dous de cada bãda que ha faziam ainda parecer mayor, pera muitos menistres que nellas estauam muito altos & bem gasalhados donde tangiam aas suas vòtades. E hum muito grande cadafalso aa entrada da porta aa mão es-

querda pera trombetas bastardas & atambores: de muitos degraos, em que estauam assentados aas suas vontades, sem tolherem vista hũs aos outros. E aa mão direita era feita hũa muito grande & muito alta copeira de muitos degraos ha mayor que nunca vi, que tomava da porta atee ha parede da sala & tinha tanta & tam rica prata: & tantas & tamanhas & ricas peças que era coufa espantosa & de grãde marauilha. E ao longo da sala de cada parte foram feitos hũs estrados que chegauam de junto da copeyra & cadafalso das trôbetas ate junto do estrado real, a que subiam por degraos: & tinham de cada parte duas grades de pao, muito bem lauradas, hũa que estaua no chão ao pee dos degraos, & ha outra no degrao de cima. Isto pera nos degraos vazios atre hũa grade & ha outra se recolher & estar muita gente sem pejar ha sala: & verem todos muito bem sem tolherem vista hũs aos outros: hos quaes eram pessoas honradas, cortesãos & cijsdadãos que alli entravam per mandado dos mestres salas: & da grade de cima estauã as mesas & os seruidores que dellas estauam ordenados, os que eram necessarios & mais nam. E as mesas que estauam em todo cima, cõ seus assentos encostados aas paredes, eram por todas quatorze mesas muito grãdes, sete de cada par

te, em que cabia muita gente: & no meo destes estrados ficaua ha sala despejada e muito grande largura & ho chão bẽ argamassado. E ao longo da sala em dereito das primeiras grades, estauam altos pẽdurados no aar per polees que vinham decima do madeyramento, trinta castiças muito grandes & muyto bem feitos em cruz & dourados: & em cada hum estauã quatro tochas: & debaixo de cada castiçal bacios muito grandes, em que as tochas pingauam por nam pingarem sobre ha gente. De maneira que durando as festas na sala sempre no aar ardiam cento & vinte tochas alem das com que os pajes seruiam: que eram cento afora os brãdões que estauam pollas mesas & na copeira que eram muitos: & seriam por todos perto de trezentas tochas & brandões acesas, que ficaua ha sala tam crara como se fosse de dia.

DE COMO EL REY despejou ha cidade & mãdou meter nella muito gado.

Capítulo. cxvij.

SEndo ja feitas muitas & grãdes despensas pera as ditas festas, & has mais principaes, por ha muita gente que vinha de muitas partes & de Lixboa onde morriã: em euora ouue rebates de peeste. De que el Rey foy muito triste, porq̃

se mais mal fosse, as festas se nã poderiam fazer cõ aquella perfeiçã que elle tinha ordenado. E por ver se poderia atalhar isto cõ que a todos tanto pesaua, acordou cõ cõselho dos fisicos, que ante do antrelunho de Setebro, em que os ares corruptos tinhã mais força: toda ha gẽte da cidade & da corte se sahisse della como logo sahio por espaço de quinze dias. Nos quaes el rey adou fora pollas Alcaçouas & Viana, & esteue na quinta da Oliveyra õde ha primeira vez justou & ha gente toda por quintas, herdades & hortas, & em tẽdas no campo. E ha cidade foy chea de infindõ gado vacuum sem cõto, que de toda ha comarca veio, & per mãda do del Rey ahi foy trazido, & nella dormia de noite & ho metiã ao sol posto, & ja bem de dia ho leuauã seus donos a comer fora. E por q̃ todas as fazendas dos cortesãos & moradores ficauam dentro na cidade em suas casas & poufadas, sem leuarẽ mais que camas & mesas, ouue ahi grandes guardas homes de fiança & recado na cidade repartidos pollas ruas & assi fora dos muros, pera que ninguem podesse entrar nem sair, muitos caualleiros da guarda que a roldauã com que tudo esteue tam seguro, que se nam achou menos cousa alguã de quãto na cidade ficou, nẽ somẽte fechadura de porta com q̃ se bollisse. E acabado os quinze di

as ho gado todo se leuou & ha cidade foy toda muito limpa & todas as ruas & casas defumadas & cayadas antes del rey entrar nella. E assi no antre lunho de outubro depois da gente estar dētro, el rey mādou que todos os escravos & negros que na cidade auia, se sahissē fora por dez dias sopena de se perderē: & assi se fez. E por estas grandes deligēcias, & principalmente polla piadade de deos a quē se fizerā juntamēte cō isso muitas deuações & esmolhas ha cidade ficou de todo saã, de que el rey & todos foram muito alegres por se poder fazer nella ho que estaua ordenado.

DE QUANDO HA princeza partio pera estes reynos.
Capitolo.cxix.



Scndo assi prestes todas as coulas pera ha vinda da princeza, el Rey ho mandou logo noteficar a el Rey & aa raynha de Castella que estauā na cidade de Borba pera q̄ podessem logo mandar ha princeza sua filha. E tanto q̄ ho recado lhe foy dado, partiram cō ella, & em pequenas jornadas vieram ate ho lugar de Costātina acompanhados do principe seu filho & de muitos grādes & dali cō muitas lagrimas & grāde saudade ha princeza lhe beijou as mãos & se despedio delles: & elles lhe deitara suas benções & dahi se torna

rā a Borba: & ha princeza começou seu caminho a dez dias do mes de nouēbro, & vinha cō ella ho Cardeal dō Pero gōçaluez de mēdoça arcebispo de Toledo & ho mestre Dalcantara, & ho cōde de Benauēte & ho cōde de Feria: ho bispo de Iaem, & dō Pedro porto carreiro: & Rodrigo dilhoa cōtador moor que vinha por embaixador: & assi outros muitos ricamēte aparelhados: & trazia ha princeza consigo noue damas filhas de grandes & nobres homēs de Castella & Aragam: & vinha por sua aya & camareira moor dona Isabel de Sousa portuguesa molher muito fidalga & prudete & de muy honesta vida, & outras molheres & officiaes de sua casa. Chegou ha princeza cō todos os que cō ella vinha ha cidade de Badajoz sexta feira dezanouē dias do dito mes de Nouēbro, & todas as jornadas que fazia era el rey sabedor dellas per paradas.

DE COMO HA PRINCEZA foy entregue em Portugal.
Capitolo.cxx.



Epois de el Rey saber ho dia que ha princeza auia de ser entregue em Portugal ordenou que em seu recebimēto & entrega que no estremo dos reynos se auia de fazer, fosse em nome do principe ho duq̄ dō Manoel primo cō hirmão del rey & hirmão da raynha

filho do infante dom Fernando & primo cō hirmão da Raynha dona Isabel de Castella: que leuaua poder especial do príncipe. E mādou el Rey cō elle ho bispo Deuora dō Afonso filho do Marqs de Valêça & primo cō hirmão da infanta dona Breatiz: homē de muita autoridade & ho bispo de Coimbra dō lorge dalmeida & ho cōde de molanto: & ho cōde de cātanhedo: os quaes muito acōpanhados de muitos fidalgos & caualleros chegaram aa cidade deluas ho dia que ha princeza chegou a Badajoz. Todos cō grāde riqueza & perfeiçā de corregimētos de suas pessoas: casas & seruidores. E segūda feira a vinte & dous dias de nouebro ha princeza partio da cīdade de Badajoz acōpanhada do cardeal & todos os senhores que com elle vinhā: & cō ha gēte da cīdade & suas danças. E no mesmo dia sahio ho duque cō todos os señores q̄ cō elle hiā da cīdade deluas grādemēte acōpanhado da nobre gēte que cō elle vinha: & mais cō toda ha gēte da cīdade & outra muita comarcā que ahi veo: & dētro em Castella se foy pera ha prícesa que ho recebeo cō grande hōra & muito amor por hir em nome do príncipe, & ser primo cō hirmão da Raynha dona Isabel sua māj: & assi fez muyta honrra ao Bispo Deuora por ser parēte seu tã achegado & aos outros senhores: & af

si vieram juntos ate ha ribeyra de caya que he ho marco do Reyno. E depois de ho doutor Vasco fernādez de Lucena chançarel da casa do ciuel ahi fazer hūa arēga endereçada aa prícesa em nome del Rey & do reyno ho cardeal entregou aa princeza ao duque cō as cerimoniaes acustumadas: & depois de entregue elle & muitos señores se despedirā della & se tornaram: & cō ella vierā muitos atee Eluas. Onde ha princeza foy grādemēte recebida cō paleo de rico brocado & muitas festas: & foy apousentada no moesteiro de sam Domigos & as salas, camaras & camas, eram per mādado del Rey armadas de ricos brocados: & alli foram feitos & dados aa princeza grandes presentes de coufas de comer.

¶ E ao outro dia terça feira vinte & tres do mes, ha princeza cō ho Duque & os outros señores todos foy dormir a Estremoz onde chegou ja noite & foy recebida cō outra arenga & grāde triunfo de festas cō paleo de rico brocado, & assi de grandes presentes. E nos lugares onde chegaua, assi de caminho debaixo de paleo hia primeiro fazer oraçam aa ygreja principal: & dahi a seus apousentamentos. E pollas torres & muros & lugares mais altos das cīdades & villas auia muitas bandeiras de suas cores & armas: & muitos tiros de fogo, que em chegando todos jun

tamente tirauam: & muitas festas & folias de homẽs & moças muito bẽ vestidas: & as ruas armadas de tapeçarias, enrramadas & espadanadas. E aqui em Estremoz foy ha princesa decer aa ygreja de sancta maria jũto do castello, õde ho bispo de Viseu dõ fernã gõçaluez de miranda ha recebeo cõ solẽne priciçam: & dahi se foy a pee cõ infindas tochas a seu aposentamẽto, que era ahĩ perto concertado ẽ tu do cõ grande riqueza & perfeiçã.

DE COMO EL REY E ho príncipe foram ver ha princesa a estremoz: & como foram ahi recebidos.

Capítulo.cxxj.



Orque el rey desseaua muito de ver ha princesa ha quis yr ver a estremoz aforrado com ho príncipe & algũs príncipes do reyno a elle mais aceitos, ho mesmo dia que ella ahi chegasse. E foram todos vestidos de caminho & pera ho tempo os mais ricos, mais galãtes & escolheitos que podiam ser: cõ muitos brocados, tellas & chapados: & ricos forros: & singular pedraria & em estremo atauia dos. Chegarã a estremoz aa ora q̃ ha princesa entraua, & se foram decer aa casa do Duque cõ quẽ aquella noite poustarã E logo ha princesa soube como elles ahi eram & ha queriã yr ver, & cõ grãde aluoro-

ço, prazer & alegria nam pode comer, & de pressa se leuãtou da mesa & logo se vestio: & assi suas damas, & mãdou cõcertar suas casas como cūpria. E el Rey & ho príncipe cõ effes que cõ elles vinhã se forã pera ella: & ha pricefa os veo esperar em pee no topo de hũa escada: & em el Rey chegãdo acima ella se pos em joelhos pera lhe beijar as mãos: & el Rey cõ muito amor, muy alegre, cõ muita cortesia lhas nã quis dar: & cõ as mãos ha leuantou & deu lugar ao príncipe & ãbos cõ os joelhos ẽ terra se abraçarã: & el rey posto aa mão esquerda da princefa: & ho príncipe aa direita, se foram assentar em hũ estrado ricamẽte cõcertado: & el rey tẽdo ha princefa polla mão, cõ muito prazer & alegria, lhe disse cõ muita descriçam algũas palavras de quãta gloria & cõtentamẽto tinha em ver coufa tãto estima da: & que seus olhos tãto desejarã ver & de quã satisfeito & alegre era cõ sua vista. E ha pricefa lhe respõdeo cõ palauras de muita prudencia, honestidade & descriçam, de que el Rey ficou muy contẽte por ver que respõdiam com ha fama que della ja tinha sabida. E acabadas estas falas el Rey ouue por bem que alem do solẽne recebimẽto q̃ em Seuilha se fezera per precuraçã do príncipe elle em pessõa ha tornasse ahi a receber por sua molher: como logo recebeo per

palauras de presente como mada ha sancta madre ygreja de Roma: nas mãos de dō lorge da costa Arcebispo de Braga. E acabado ouue ahi muitas dāças & festas: & depois daçabadas el rey & ho príncipe se despedirā della & recolheram a casa do duque onde aquella noite forā muito bē banqueteados, agasalhados & seruidos.

E ao outro dia polla menhaã cedo el rey & ho príncipe se foram diāte a Euora, & ha princesa com ho duque: & ho bispo Deuora, & de Coimbra, & os cōdes de mōsanto & cātanhede: & rodrigo dilhoa embaixador, se forā ao moesteiro de nossa seņora do espinheiro onde jaa chegarā de noite, & ha igreja & apousentamētos estaua tudo cōcertado em muito grāde perfeiçā. E logo ha quinta feira seguinte el rey & ha raynha & ho príncipe cō toda ha corte & muito grande triūpho forā ao moesteiro de nossa seņora: & depois que ha raynha cō grāde cōtētamēto prazer & alegria vīo ha princesa q̄ ainda ha nã vira: se vierā todos aa ygreja do dito moesteiro onde pollo arcebispo de braga lhe forā feytas as bēçōes polla sancta madre igreja ordenadas: & ho arcebispo disse missa solēne: & acabada ha princesa se despedio delles & se recolheo a seu apousentamēto, & el rey, ha raynha, & ho príncipe se tornarā cō grande estado real aa cīdade. E aa festa

feira & ao sabado esteue ha princesa no dito moesteiro onde del rey & do príncipe per suas pessãoas foy sempre visitada. E segūdo fama antes della entrar na cīdade, alli nas casas do moesteiro onde pousaua teue ho príncipe ajūtamento cō ella: ho que de muitos foy estranha do por ser em casa de nossa seņora & de tãta deuaçā. E affirmouse por muy certo que naquella appria noite cahio da parede da ygreja hũa ameā jūto da camara dōde jouueram: ha qual ameā ate oje nã foy concertada: & esta assi por memoria que os frades disso fizeram.

DA ENTRADA DA princesa em euora & do real recebimento que lhe foy feito.

Capitolo.cxxij.



O domingovinte & sete dias de nouembro, do dito āno de mil & quatroccētos & nouēta que era ho dia ordenado pera ha entrada da princesa em Euora. El rey depois de comer caualgou acompanhado de todos los grādes & perlados & seņores & nobre fidalguia & toda sua corte & ha melhor vestida & mais rica gēte q̄ ate entā nestes reynos se vīo: & sem ho príncipe se foy ao dito moesteiro cō grādissimo estado & muito grāde estrōdo de festa. Diāte delle vestidos de ricas sedas, & muito bē ecaualgados muitas trōbetas bas-

VIDA E FEITOS DEL REY

tardas & muitos atambores, muitas charamellas & sacabuxas: muitos porteiros de maça, muitos reis darmas: arautos & passauantes: & ho porteyro moor: & quatro mestres salas: & ho veador & os veadores da fazêda: & ho mordomo moor: & todos hũs âtre outros nesta hordê & muitos caualllos a destre ricamête arrayados: & derredor del rey muitos moços destrebeira vestidos de brocado. E el Rey hia vestido aa frâcesa cõ hũa opa roçagante de rica tella douro forrada darminhos: & encima hũa rica & grãde cadea de pedraria & hũ pelote de brocado, forrado de ricas martas cõ muitos golpes: & nelles ricos firmaes de pedraria & ricas perlas: & hũa rica adaga douro em hũa rica cinta, & hũ chapeo brãco cõ vn penacho brãco: & encima de hum muy fermoso ginete ruço põbo aa brida cõ riquissima guarniçam, & detras d'elle seus paies ricamête vestidos & muitos senhores & nobre gente. E do moesteiro ate ha cidade auia muytos antremeses da gente do pouo & dos judeus & mouros: & ho caminho muito cõcertado & limpo: tudo em perfeiça & cheo de gẽte cõ muitas folias de folliães & moças muito bẽ vestidos. Chegou el rey ao moesteiro & ha princeza que ja estaua prestes sahio logo vestida cõ muita riçza & grãde galâtaria & assi todas suas damas. Ella ẽ hũa

mula muy ricamente arrayada: & as damas em mulas cõ ricas guarnições: & diãre della muitas trombetas & atabales, charamelas & sacabuxas muitos porteiros de maça & reys darmas del rey & da raynha de Castella vestidos de ricas sedas & bẽ encaualgados: & seus mestre salas: veador & mordomo mor ricamête vestidos. E ho estrôdo de todas as trõbetas & atambores menistreis altos del rey, da princeza & do duque: & muytos senhores que os leuauã era coufa espãtofa. E em ha princeza sahindo: el rey se foy a ella: & cõ muito grãde cortesia se pos a mão esquerda: & assivieram caminho da cidade: & ha princeza ainda que ha el rey nã leuaua polla mão, porque era muy prudente & muy cortes, tirou ha luua da mão daquella parte dõde el rey hia: & sempre leuou ha mão descuberta, q̃ logo se julgou por molher de muito primor & de grãde acatamêto & assi vierã. Ho caminho era cheo de tãta & tã nobre & rica gente qual se nũcavio: & aa põte dẽxarrama estauã juntos de hũa parte & da outra, sahindo della sessenta fidalgos jũtos todos de ricas opas de brocados & telas douro cõ ricos forros, grãdes & ricos collares & cadeas douro: & as bestas ricamête guarnecidas, de que se os castellãos espãtarã, principal mête das ẽueções & galâtaria. Chegã aa porta dauis õde erã muito

bẽ feitos grãdes arcos triũfaes: & nelles fadas q̃ fadauã ha princeſa, cada hũa de ſua couſa. E antre has portas Dauis era feito ho parayſo muito grãde, muito alto, ricamẽte ordenado cõ todas as ordẽs do ceo cõ muito ouro & muita riqueza cõcertado, couſa de muito cuſto, & auia nelle ſingulares cãtores couſa muito pa folgar dever & ouuir. E eſtãdo el rey & ha princeſa dentro aa porta da cijdade, ſe fez hũa arenga aa vida & eſtrada da princeſa: & acabada os do paraiſo cõ ſingulares eſtormẽtos que tãgiã & os cãtores cãtauã ſua uemente, fezerã hũa eſpãtoſa muſica: & aſſi ſe fezerã outras muitas & muy concertadas representações: & alli aa porta da cijdade ſe decerã todos a pee: ſaluo el rey, ha princeſa & ſuas damas & cõ cada dama hũ fidalgo caſtelhano. E ho duq̃ & ho ſenõr dom lorge poſtos a pee, cada hũ de ſua parte leuarã ha princeſa pollas redeas da mula: & aas eſtribeiras hiã cõdes & grãdes ſenõres. E el Rey atou ho rico & honrado cordã da garrotea aas redeas da mula da princeſa & por ſua hõra ha leuou aſſi. E poſtos ãbos debaixo de hũ grã de paleo de rico brocado & borlado q̃ leuauã os regedores príncipaes da cijdade entrarã aſſi. E as ruas da porta dauis ate ha ſee: & da ſee ate os paços & toda ha praça erã de cima todas toldadas de panos finos de cores, poſtos ſobre muy-

tos maſtos q̃ de Lixboa & outros portos de mar foram trazidos: todos forrados dos meſmos panos, cõ infinitas bãdeiras: & as ruas todas armadas de panos de ſeda, & ricas tapeçarias. E pollas janellas & portas poſtas muitas joyas & muitos ramos de louro, & larãgeira: & ho chão todo daquella hora eſpadanado & muitos perfumos aas portas: & na praça & e outros lugares ouue muitos cadaſalſos de muitos & muy naturaes antre meſes & representações, tudo cõ muita riqueza, cõcerto & grãdiſſima perfeiçã. E aſſi cõ eſte tã grãde triumpho & ordẽ chegarã a ſee: õde forã recebidos com muito ſolene priciçã, & depois de fazerẽ oraçã, & ha princeſa beijar ho ſancto lenho da vera cruz q̃ lhe foy oferecido, tornarã a caualgar & na meſma ordẽ primeira chegarã aos paços ja de noite cõ infinitas tochas que leuauam todos os moços fidalgos: & aſſi moços da camara veſtidos de ricas ſedas & brocados. E decidõs el rey leuou logo ha princeſa a ſeu apoſentamẽto: & na ſala eſtaua ja ha raynha & ho príncipe, & muitas ſenõras hõradas, donas & damas: tudo em tãta ordẽ & tã ricamente armado de ricos brocados & cõcertado: que mais nã podia ſer & naq̃la noite ãtes da cea & depois ouue grãdes feſtas & dãças em q̃ todas as peſſoas reaes dãçarã: & aſſi outros muitos cõ muito

prazer & alegria. Eneste dia ouue dozētos senhores homēsvestidos aa frācesa de opas roçagātes, as cēto & vinte de ricos brocados & telas douro & chapados todas ricamente forradas: & as oitenta eram de ricas sedas forradas de brocados & ricos forros com muitos cantilhos & borlados. E assi ouue outros muitos vestidos de tabardos, capuzes abertos de ricas sedas & brocados & ricos forros & enuencōes aa geneta cō muito ricos arreos & todos cō muitos moços desporas & pajes vestidos de sedas & brocados: & as bestas cō riquissimas goarniçōes & jaezes, & elles com infinitos collares & grādes cadeas douro: ricos cintos & espadas & adagas: & muitos firmas douro de martello & outras tantas policias q̃ creio q̃ em españa nunca outro tal dia se vīo: nē ouui q̃ em outra parte nenhũa ho vissem.

DO PRIMEIRO BANquete de cea que el Rey deu na sala da madeyra.

Capitolo.cxxiij.



Ogo aa terça feyra aa noite ouue bāquete de cea na sala da madeyra em que el rey & ha raynha & ho príncipe & princesa comerā & cō elles ho duque & ho senñor dō lorge & Rodrigo dilhoa embaixador. Todos em hũa grande mesa cō muyto grādes dorsees

de brocado q̃ tomauā toda ha sala a traues: & na primeira mesa da mão direita comia ho Marq̃s de Villa real cō as senhoras donas & damas: & na primeira da mão esquerda ho arcebispo de braga, & ho bispo deuora, & bispos: & condes, & pelloas principaes do cōselho, que erā muitos de hũa parte & da outra, assi homē como molheres. E aa mesa del Rey cō todos los oficiaes vestidos de brocados & seruida per moços fidalgos que seruiā de tochas & bacios ricamente vestidos. E as outras mesas todas cō trinchātes & oficiaes vestidos de ricas sedas & brocados & muy galantes: & assi os moços da camara ordenados a cada mesa, todos vestidos de veludo preto. No qual bāquete ouue infinitas & diuersas ygoarias & manjares & singular cōcerto & abaftāça, & muitas & affinadas cerimonias. E quando leuauā aa mesa del rey as ygoarias principaes & fruta primeira & derradeira: & de beber a elle & ha raynha & ao príncipe & princesa: hiā semp̃ diāte dous & dous muitos porteiros de maça: reis dar mas, arautos & passauātes: os porteyros mores, q̃tro mestres salas, ho veador, & os veadores da fazēda & detras de todos ho mordomo mor: & todos hiā cō os barretes na mão ate ho estrado, onde faziam suas grandes medidas: & os veadores da fazēda hiam com os

barretes na cabeça ate ho meo da sala: & do meo por diante os leuauã na mão: & ho mordomo moor hia sempre cuberto atee ho fazer da mesura, que jutamente fazia & tiraua ho barrete. E era tamanha cerimonia que duraua muyto cada vez q hiam a mesa. E ho estrondo das trôbetas, atambores, chara melas: & sacabuxas: & de todos os menistres era tamanho que se nã ouuiã: & isto se fazia cada vez que el Rey, ha raynha, ho príncipe & ha princesa bebiã & vinham as primeiras ygoarias aa mesa: & ha copeira era coufa espãtosa de ver. E logo a entrada da mesa veo hũa grãde carreta dourada & traziam na dous grãdes bois assados inteiros cõ hos cornos & mãos & pees dourados: & ho carro vinha cheo de muitos carneiros assados inteiros cõ os cornos dourados: & vinha tudo posto num cadafalso tã baixo cõ rodetas per fundo delle, que nã se viã, que os bois parecĩã viuos & que ãdauã. E diãte vinha hũ moço fidalgo cõ hũa aguilhada na mão picãdo os bois que parecia que andauã & leuauã ha carreta: & vinha vestido como carreteiro cõ hum pelote & hũ gabam de veludo branco forrado de brocado: & assi ha carapuça que de lã je parecia propio carreteiro: & assi foy oferecer os bois & carneiros aa princesa: & feito ho seruiço os tornou a virar com sua aguilhada

por toda ha sala atee sahir fora, & deixou tudo ao pouo que cõ grande grita & prazer foram espedaçados, & leuaua cada hũ quãto mais podia. E assi vierã jutamente a todas as mesas muitos pauões assados cõ os rabos inteiros & os pescoços & cabeça cõ toda sua pena que parecerã muito bẽ por serem muitos: & outras muitas sortes de aues & caças: mãjares: & fruta: tudo ẽ muito grãde auõdãça & muita perfeiçã. E ouue ahi hũa muyto grãde representaçã de hũ Rey de Guinee, em que vinhã tres gigantes espãtosos que parecĩã viuos de mais de quarẽta palmos cada hum cõ ricos vestidos todos pintados douro que parecia coufa muito rica: & cõ elles hũa muy grãde & rica mourisca retorta em que vinhã dozentos homẽs tintos de negro muito grandes bayladores todos cheos de grossas manilhas pollos braços & pernas douradas q cuidauã que eram douro & cheos de cascaues dourados & muito bem cõcertados: coufa muy bẽ feita & de muito custo por serẽ tãtos, & ẽ que se gastou muita seda & ouro: & faziã tamanho roydo cõ os muitos cascaues q trazia que se nam ouuiã cõ elles: & assi ouue outras representaçõs: & depois da cea muitas dãças & outras muitas festas que quasi toda ha noite duraram coufa certo pera ver.

DO OUTRO BANQUETE que elrey deu na sala da madeira.

Capitolo.cxxiiij



Si se fizeram muitas & grandes festas todos los dias & noites atee domingo cinco dias de dezebro em que ouue outro segūdo banquete na dita sala da madeira de muitas mais enuencōes, abastāça & gentileza: & de muito mais policias & muito melhor seruido que ho primeiro. E era cousa fermosa peraver as mesas como estauā ordenadas: que em cada hũa auia tres grādes bacios de ygoarias cubertos: & encima dos dous dos cabos estauā tendas de damasco brāco & roxo, que erā as cores da princesa: as tēdas erā borladas, & muito galātes cō muitas bādeirinhas douradas, & erā grādes de dez couados cada hũa. E na ygoaria do meo estaua hūcastello feito como tribolo feito de madeira sotil & pano de tafeta dourado, cō tātōs chapiteos & bandeiras tudo dourado, que era muito fermosa cousa & de muito custo. E em entrādo na sala estauam as mesas tã fermosas & tã guerreiras, que erā muito pera folgar de ver & cousa noua que ainda se nã vira, & astēdas erā por todas trinta, & hos castellos quatorze. E el Rey, ha rainha & ho principe & ha princesa vierā: & tanto que se assentarā aa

mesa, & cō elles ho duque & ho senhor dom Iorge, & Rodrigo dilhoa como dātes: & assi aas outras mesas has mesmas pessoas que no outro banquetevieram. Tāto que todos foram assentados, os moços da camara que tinham carregado das mesas: tiraram as tendas, & astomauam pera si: & os castellos por serem tamanhos que nam cabiam debaixo das mesas: os dauā a pessoas que os pediam pera moesteiros & ygrejas, em que estiueram muito tempo pendurados & pareciam muito bem. Começarā a comer: & por ha infinidade das igoarias, manjares: conseruas, frutas, que foy como cōsoada durou muitogrāde espaço. E acabado ouue muitos & ricos momos & muy singulares ātremeses, cada vez cō mais riqueza, gentileza, & melhores enuencōes que duraram ate acerca da menhaā. Couisa que se se ouuesse descreuer meudamēte como foy pareceria fabula de Aradidis ou Esprādiam. E destes dous banquetes foy veador & ordenador Fernam Lourenço, feytor da casa da mina, que foy nisso muyto polido & abastado. E na sala da madeira nestes dous banquetes & assi nos outros dias dos momos, qualquer homem que ahi vinha rebuçado com touca, era logo polos mestres salas & porteiros mores muy bem agasalhado onde bēvia tudo. Isto tinha elRey manda

do porque eram ahi muitos grandes senhores de castella desconhecidos a ver as festas: os q̃es todos forã muito bẽ agasalhados. Etoda ha gẽte da corte & da cñdade que estaua em pee antre has grades, q̃ era muita todos comiã do que se tiraua das mesas, que era em tanta auondãça, que muito mais era ho que sobejaua que ho que se comia & por isso nam auia pessoa q̃ deitasse mão de cousa algũa nem fizesse maõ ensino, & tambem pollos muitos officiaes que nisso traziam tento, & pollo castigo que sabiam que auiam de auer se ho fizessem, & mais sobejando tudo a todos, Que certo foy em tanta abastãça, & tanta perfeiçã, tanta hõra, tão estado, quãto no mũdo podia ser. E neste tẽpo ate ho natal em que os justadores se ensayauam & aparelhauam as cousas pera ha justa, ouue na praça da cñdade & no terreiro dos paços muitas vezes muitos touros cõ muitos galantes a elles & ricos jogos de canas & muitos momos & serãos, musicas & festas sem nunca cessarẽ: & assi ouue justas de muito bõos justadores detras de sam Domingos a caram do muro: a que el rey & ho príncipe foram. E os paços eram todos armados de ricos brocados & veludos cramelins & ricas tapeçarias cõ riquissimas camas, tudo em muita perfeiçã.

DE COMO SE ORDENARAM as justas reaes, & se pos ha tea na praça & da fortaleza de madyra.

Capítulo.cxxv.



Aa segunda feira primeiro dia das oitauas, se pos ha tea na praça, que era percima tolda da de finos panos, sobre grandes mastos: & com infinitas badeyras reaes. E ha tea era cuberta de panos finos verdes & roxos, que erã as cores del rey, toda de hũa parte & da outra chea de Pelicanos dourados, & bordados na tea, que parecia muito bem. E no cabo da tea se poseram em mastos muito altos badeiras muyto grãdes & muyto ricas das armas de portugal & Castella jũtamẽte que erã as da priceia: & foy feita hũa fortaleza & ta-uola de madeira cõ grãde nouida de pa ho caso, no cabo da rua dos mercadores, pregada na praça como fortaleza de guerra, com suas torres & cubellos cõ muitas infindas bandeiras: & com hũ facho cuberto de brocado posto muy alto pera se derribar aa entrada & vin da dos aaventureiros & cõ hũ sino cõ que repicauã como emfrõtaria de cõtrairos. E ha fortaleza tomava ho vão da rua & as casas onde ora he ha camara, & as outras da outra parte: & tudo era ricamente armado cõ ricas camas pera os mãtedores & officiaes del rey q̃ esses

dias ahí esteuerã cõ ella: todos bā-
queteados em muita perfeiçam &
muitas festas & prazeres dētro. E
ha fortaleza era defora toda chea
de muitas & claras lâternas muito
bē feitas pera isso & erã tâtas, que
acesas de noite parecia de fora q̃
ha fortaleza ardia em fogo, & era
coula muito fermosa: afora has lu-
minarias da praça que eram sem
conto.

DOS RICOS MOMOS
que el rey fez na sala da madeira,
pera desafiar a justa.

Capitolo.cxxvj.



Logo aa terça feira se-
guinte ouue na sala da
madeira muito excelē-
tes & singulares mo-
mos reaes: tâtos: tã ricos & galâtes
cõ tanta nouidade & deferenças
dantremeses que creio que nunca
otros taes forã vistos. Antre hos
quaes el rey ē trou primeiro pera
desafiar ha justa que auia de man-
ter cõ enuẽçã & nome do cauallei-
ro do cirne: & yco cõ tãta riqueza
& galantaria quãta no mundo po-
dia ser. Entrou pollas portas da sa-
la cõ noue batees grandes em ca-
da hum seu matedor: & os batees
metidos em ôdas do mar feitas de
pano de linho & pintadas de ma-
neira que parecia agoa. Cõ grãde
estrôdo dartelharia que tiraua, &
trôbetas: atabales: & menistres al-
tos que tangiam: & cõ muitas gri-
tas & aluoroços de muitos apitos

de mestres: cõtramestres & mari-
nheiros vestidos de brocados &
sedas, cõ trajos dalemães: & os ba-
tees cheos de tochas & muitas ve-
llas douradas acesas cõ toldos de
brocado & muitas & ricas bādei-
ras. E assi vinha hũa nao aa vela,
coula espãtosa: cõ muitos homēs
dētro & muitas bôbardas sem nin-
guẽ ver ho arteficio como ãdaua:
que era coula marauilhosa. Ho tol-
do & toldos das ganeas de broca-
do: & has vellas de tafetaa branco
& roxo, ha cordoalha douro & se-
da: & as ancoras douradas: & assi
ha nao como batees cõ muitas ve-
llas de cera douradas todas acesas:
& has bandeiras & estãdartes erã
das armas del Rey & da princeza
todas de damasco & douradas: &
vinhã diante do batel del rey que
era ho primeiro sobre as ôdas hũ
muito grãde & fermoso cirne, cõ
as penas brancas & douradas: &
apos elle na proa do batel vinha
ho seu caualleiro em pee, armado
de ricas armas & guiado delle: &
em nome del rey sahio cõ sua fal-
sa & em joelhos deu aa princeza
hũ breue cõforme a sua tẽçã, q̃ era
querela seruir nas festas de seu ca-
samẽto: & sobre cõcrusam de amo-
res desafiou pera justas darmas cõ
oito matedores a todos os que ho
cõtraio quisessem cõbater. E por
rey darmas, trombetas & oficiaes
pera isso ordenados, se pubricou
em alra voz ho breue & desafio cõ

as condições das justas & grados dellas, assi para ho que mais galante viesse aa tea, como pera quẽ melhor justasse. E acabado hos batees botarã práchas fora & sahio el rey cõ seus riquissimos momos & ha nao & batees que enchiã toda ha sala se sahirã cõ grandes gritos & estrôdo dartelharias, trôbetas, atabales, charamelas & sacabuxas que parecia que ha sala tremia & queria cahir em terra, El Rey dançou cõ ha princeza & os seus mãedores cõ damas que tomarã: & logo veo ho duq cõ fidalgos de sua casa com outros riquissimos momos. E veo outro entremes muito grãde em que vinhã muitos momos metidos em hũa fortaleza ante hũa rocha & mata de muytos verdes arbores & dous grãdes saluajes aa porta: cõ os quaes hũ homẽ darmas pelejou & desbaratou & cortou hũas cadeyas, & cadeados que tinhã cerradas as portas do castello: que logo forã abertas & por hũa pôte leuadiça sahiram muitos & muy ricos momos: & se abrindo às portas sahirã de dentro tãtas pdizes viuas & outras aues: que toda ha sala foy posta em reuolta & chea daues que andauã voãdo per ella ate que as tomauã. E sahido este grande & custuso entremes, veo outro em que vinham vinte fidalgos todos em trajos de peregrinos, cõ bordões dourados nas mãos & grãdes ramaes de con

tas douradas ao pesçoço: & seus chapeos cõ muitas ymagẽs: todos cõ manteos q̃ os cobriã ate ho joelho de brocados & per cima cõ remêdos de veludo & cetim: & dando seu breue deitaram os mãteos: bordões, cõtas & chapeos no chão & ficarã ricamẽte vestidos todos de rica chaparia, & os manteos & todo ho mais tomauam moços da camara & reposteiros & chocareiros quẽ mais podia, & valiam muito q̃ cada mãteo tinha muitos couados de brocado. E assi vierã outros muitos & ricos momos, q̃ nã digo, cõ singulares entremeses riquzas, galâtaria & muitos cõ palauras & enuẽções dardideza acetauã ho desafio cõ as mesmas condições & dãçarã todos ate âtemenhã & foy tamanha festa q̃ se nã fora vista de muitos q̃ ao presente sam viuos eu ha nã ousara descreuer. ¶ E aa quarta feira ho príncipe & ha prícesa cõ muita pôpa & grãde estado se forã apouentar no meo da praça: & tãbẽ ha raynha que andaua mal sentida pera dahiverem as justas. E aa tarde partio el Rey de seus paços, & foy tomar ha tea cõ tãta realeza: & tãtas nouidades & cerimonias de grandeza como nũca outra se vio tomar. El rey cõ seus mãtedores foy deecer aa fortaleza jaa de noite onde todos ceirão cõ elle em mesas jũto da sua: & todos dormiã no castello & comiã cõ elle, & dentro tinhã suas armas

& muitos cauallos sempre selados & elles armados a giros: pera que em vindo ho auẽtureiro tão que ho facho fosse derribado sahisse com muita deligẽcia sem detença al gũa: & assi se fazia & fez em quãto as justas duraram.

DE COMO EL REY deu sua mostra: & do grande estado & riquiza & eũeções que trazia.

Capitolo.cxxvñ



Aa quinta feira depois de comer fez el Rey sua amostra com seus oito mãteadores: & apos elle ha fizeram todos os auẽtureiros q̃ passarã de cicoẽta. Nos quaes todos e cauallos, arneses, paramẽtos, cimeiras, letras & lãças, moços desporas & todas as outras cousas de justa ouue tãta riqueza galãteria, eũeções, tudo em tãta perfeiçã: q̃ muitos justadores velhos & de muitas partes que ahi erã, q̃ ja virã outras muitas justas reaes, se marauilharã muito destas & deziã que nũca tal cousa cuydarã de ver. Sahio el rey da fortaleza com seus oito mãteadores: os quaes eram ho prior de sam loã de castella, valençolla: & dõ diogo dalmeida: loam de souza: Aires da silua camareiro mor: dõ loã de meneses: monseor de veopargas frãces. Aluoro dachuã estribeiro mor: & ruy barreto com grãdissimo estado & estrondo, tudo em tãta realza que se nã po

de dizer tã inteiramẽte como foy. Sahirã primeiramẽte grãde soma de trombetas bastardas, vestidos de ricas sedas das cores del rey, & muito bẽ encaualgados. E apos elles vinham dous grandes & altos cadafalsos com rodas per dentro, que homẽs faziam andar, sem ver se como andauam: os quaes eram ricamente pintados douro & muito bem feitos & ordenados, com muitas & ricas bandeiras, todos cheos databaleyros com os atabales pollas bordas dos cadafalsos da parte de fora: que faziam tamanho roydo por serem tantos, que se nam ouũia nĩnguẽ: & os atabaleiros vinham todos sem figuras domẽs. Ho carro primeiro erã todos feitos de feiçã de bogios, tam naturaes que ninguẽ os teue por homẽs: & ho outro em figuras de liões reaes, com as felpas douradas muito naturaes: & com os atabales todos dourados q̃ parecia muito bem. E detras dos cadafalsos vinham muitas charamelas & sacabuxas ricamente vestidos. Apos elles vinha hum gigãte muito grande & espantoso, armado de todas armas douradas, com hum escudo em hũa mão: & em ha outra hũa grande facha, tam natural que parecia viuo: & passaua de trinta palmos de alto. E vinha encima de hũa muyto grande zemmolla que pera isso se buscou, vestida em pelles de vltos & tam na

tural, que cuidauam que era vſſo, cō hũa fella & guarniçã deſtranha maneira: & derredor do Gigante muitos homẽs darmas a pee com alabardas douradas nas mãos que parecĩã muito bẽ. E entã vinham muitos porteiros de maça muitos oficiaes: todos ricamẽte vestidos & encaualgados: & apos elles ho porteiro moor: & depois quatro mestres ſalas: & atras ho mordomo mor: todos cō opas roçagãtes de ricos brocados: & tellas douro cō ricos forros: & apos elle vinhã muitos caualllos a deſtro cō riquifſimos paramẽtos & muy ſingulares armas & os moços deſtribeira que os leuauam todos vestidos de brocado. E diãte del rey vinhã hũ ſeu paje que ſe chamaua dõ lorge de caſtro moço muito fermoſo & gentil homẽ: armado & todo cheo douro & pedraria: cō hũa guirlan da de pedraria na cabeça, & diãte hũ penacho branco de garça: & vi nha encima de hũ muito grãde & fermoſo caualllo cō muito grãdes paramẽtos de tela douro & forrados de muito ricas martas zeurinas: & os paramẽtos erã tamanhos que pera ho caualllo poder andar, os leuauã leuãtados do chãõ & aſtados doze moços deſtribeira vestidos de brocado de pelo: que fa zia hũ gram terreiro: & era fermoſa couſa peraver. E entã vinha el rey armado de riquiſſimas armas cō coroa real no elmo: & ſua cimei

ra rica & galante, em tanta maneira quanto no mundo podia ſer cō muy riquiffſima pedraria & perlas & ho caualllo muito fermoſo & ẽ eſtremo rico: cō tãtos canotilhos & chaparia, que ho brocado rico & ricas tellas, era ho de que ſe fa zia menos conta: & derredor del rey corẽta moços deſtribeira muito bẽ deſpoſtos vestidos todos de brocado de pello.

¶ E a pos el Rey vinhã os mantedores muy ricamẽte atauados cō riquiffſimos paramentos de brocados & tellas ricas, ſedas, bordados & entretalhados: & com muitos moços deſporas vestidos de ſedas hũ & hũ detras del rey, que deſta maneira fez ſua moſtra: & deu hũa volta aa praça cō eſte grande triumpho, que verdadeiramente foy couſa muito pera deſejar ver & recear deſcreuer.

¶ E tanto que el rey foy recolhido ao caſtello com ſeus mantedores: veo logo ho Duque com ſete auentureiros fidalgos de ſua caſa, com grande ſoma de trombetas, atambores, charamellas, & ſacabuxas, & antremefes diante, cō muita riqueza & galantaria, & apos elle os outros auentureiros, todos com tam ricos & galantes paramẽtos, & antremefes, & enuẽções: tantos brocados, & tellas, tãta chaparia & borlados: antretalhos, & tanta riqueza, que me parece que dia de tamanha & tam galãte feſta

nunca foy visto outro tal. E neste dia ouue ahi começo de justa, & nam foy mais por logo anoitecer: ainda que polla grande claridade do castello & as muitas & grãdes luminarias da praça que toda ha noite ardiam: ha tea & ha praça era tudo tam craro que podiam justar como na metade do dia. E cõ este dia de quinta feira justaram quatro dias cõtinuos ate ho domingo, nos quaes dias neuou muito & fezeram grandes frios: porem ha neue nam fazia nojo aa teaporter ha praça toldada. E ha justa foy muito bem justada: & derã se nella muitos & grandes encontros, sem auer perigo algũ: & ha cimeyra del Rey & dos seus mãtedores, & suas letras escreuerey aqui: & as si das dos aventureyros que me lãbrarem.

E que ha algũs isto pareça sobejá, outros auera que folgarã de ho ouuir, que quem escreue nam pode contentar a todos: & nam fara pouco se de poucos for tachado, que todos querem enmendar & muy poucos escrever. E pera se isto euitar nam deuia de auer outra pena se nam aos grosadores metter lhes papel & tinta nas mãos & fazeltos per força escrever & seria muy ho freo pera os desbocados: que sem saber ho que dizem grossam ho que nam entendem: & has cimeiras & letras sam estas.

EL REY LEVAVA por cimeira hũs liames de nao por la raynha dona lianor sua molher cheos de pedraria, & dezia ha letra.

Estes liam de maneira que jamais pode quebrar quem coelles nauegar.

Ho prior de sam Ioam de castella valençõila que fora grãde senhor: & andaua ca desterrado, trazia Alexãdre encima dos gripos & dizia.

No es menor mi pensamiento mas ha quebrado tristura las alas de mi ventura.

Dom Diogo dalmeida, que depois foy prior do Crato leuaua ha boca do inferno com almas dentro & dizia.

Acordaos de mis passiones animas descansareis de quantas penas teneis.

Ioam de souza trazia hũa besta fera & dizia.

Aquesta guarda sus armas mas ami que amor enciende nunca dellas me defiende.

Ayres da silua camareiro moor trazia ho cã cerueiro & dizia.

bem.
misma
dona

¶ Guardas tu mas no tam cierto
como yo siempre guarde
la fe del bien que cobre

¶ Monfcor de veopargas frances
trazia hũa cabeça de cabra & di-
zia.

¶ Quien me tocare naquesta
yo le rompere la testa.

¶ Dō Ioam de meneses trazia hũ
ychoo cō hũ homē metido ne-
lle atee ha cinta & dizia.

¶ Es tam dulce mi prifion
que deue para matarme
no prender me mas soltarme.

¶ Aluoro da Cunha estribeiro
mor trazia hũa arpa sem cor-
das & dizia.

¶ Quanto mas oye alegria
quien no alcança ventura
tanto mas siente tristura.

¶ Ruy barreto leuaua hũ ban-
co pinchado & dizia.

¶ Mas quiero morir tras el
sus peligros esperando
que la muerte recelando.

Auentureiros.

¶ Ho Duque dō Manoel hirmão
da Raynha trazia sete justado-
res seus cō os sete planetas.

¶ Ho duque leuaua ho deos fatur-
no & dizia.

¶ El consejo que he tomado
deste muy antiguo dios
es dexar a mi por vos.

¶ Dom Ioam manael leuaua ho
sol & dizia.

¶ Sobre todos resplandece
mi dolor
porque es el ques mayor.

¶ Pedro homem trazia Venus, &
dizia.

¶ Si esta gracia y hermosura
puede darla
de vos tiene de tomar la.

¶ Garcia Afonso de mello trazia
ha lũa & dizia.

¶ Ante la luz de su lumbre
de vuestra gran claridad
es la desta escuridad.

¶ Lourenço de brito trazia Mer-
curio & dizia.

¶ No ay saber ni descrecion
al que os mira
porque viendo os sele tira

¶ Ioam lopez de sequei-
ra leuaua Mares & di-
zia.

VIDA E FEITOS DEL REY

¶ La vitoria que de aqueste
he recebido
es ver me de vos vencido.

¶ Antonio de britto leuaua Iupi-
ter & dizia.

¶ Aqueste suele dar vida
al que mas seruir se halla
y vos al vuestro quitarla.

¶ OV TROS AVENTV
reiros que vieram per si.

¶ DOM FERNANDO
de meneses que depois foy
marques de villa real trazia
hum forol & dizia.

¶ Enel mar de mi desseo
viendo su lumbre segui
a ella & dexe a mi.

¶ Pedraires castelhano trazia hũa
serpente & dizia.

¶ La vida pierde dormiendo
el que muerde este animal
& yo callando mi mal.

¶ Dō Anrique anriquez senhor
das alcaçouas trazia hũa torre
com hum sino & dizia.

¶ Este suena mi seruicio
ser com vos
tan cierto como con dios.

¶ Ho conde Dabrantès dom Ioã
dalmeida trazia hũa ydra de se-
te cabeças & dizia.

¶ Quando sanan de vn dolor
los que como yo padecen
siete del se le recrecen.

¶ Ho capitam dos ginetes Fernan
martiz mazcarenhas trazia
hũa atalaya & dizia

¶ Ha descubierto mi vida
desde aqui
gran descanso para mi.

¶ Dō rodrigo de meneses guarda
mor do prícipe trazia hũas limas
& dizia.

¶ Estas sueltan las prisiones
de que muchos han salido
y ami han mas prendido.

¶ Dō Martinho veador da fazen-
da que depois foy cōde de villa
noua leuaua hũa mano com hũs
mal me queres & dizia.

¶ Cien mil destas desfoje
mas fue mi ventura tal
que siempre quedo enel mal.

¶ Jorge da silueira leuaua hũas fa-
teixas & dizia.

¶ Van buscando mis seruicios
el galardón que cayo
donde nunca parecio.

¶ Dom Diogo pereira, que depois foy conde da feira, leuaua ho anjo sam Miguel com as balanças & dizia.

¶ Si a mi gran querer y fee galardón tiene defesa tu lo pesa.

¶ Dom Rodrigo de monsancto leuaua ha torre de babilonia & dizia.

¶ Es tam baxa mi ventura y tan alto el edificio que no basta mi seruicio.

¶ Dō Diogo lobo barã daluito leuaua hũ liã rōpente & dizia.

¶ Com sus fuerças & mi fee todos mis males dobre.

¶ Dom Pedro de Sousa, que depois foy cōde do prado, trazia hũ matador & dizia.

¶ Vuestra vida desbarata mas do queste roba y mata

¶ Francisco da silueira Coudel mor trazia hũas luas cheas & vazias & dizia.

¶ Las miguadas son mis bienes y por ser mi dicha tal las llenas son de mi mal.]

¶ Diogo da silueira trazia hũ ma dronheiro cō madroños & dizia

¶ Neste remedio de vida tengo la mia perdida.

¶ Pedro dabreu trazia hũa Agua & dizia.

¶ Nam te espantes do que faça figue me bem & veras & eu te matarey a caça & tu ha depenaras.

¶ Nuno fernãdez datay de leuaua hũs ramos defetos & dizia.

¶ Enel comienço de aquestos comence y enellos acabe.

¶ Garcia de souza trazia hũs compassos & dizia.

¶ No puede ser compassada la fe que os tengo dada,

¶ Ioã ramirez darelhano castelha no trazia hũa cellada & dizia.

¶ Es descanso de mi mal ser em aquesta celada toda mi vida gastada.

¶ Diogo de mēdoça leuaua hũas ancoras & dizia.

¶ Que venga toda fortuna jamas sueltan vez ninguna.



Ao domingo por noite se desfizerã & acaba-
rã as justas: & elrey, ha-
raynha, ho príncipe &
princesa se forã pera os paços cõ
grãde triũpho: & aquella noite ou-
ue muito grandes festas. E pollos
juizes das justas, que erã Rodrigo
dilhão, Ruy de souza, & ho rege-
dor Fernam da silueira, se julgarã
& pubricarã a elrey ambos os pre-
ços: hos quaes preços erã ao mais
galãte hũ anel dhũ muito rico dia-
mãte: & a quẽ melhor justasse hũ
grãde collar douro muito esmal-
tado. Ha qual sentença foy muy ju-
sta: porque alem del rey vir aa tea
mais galãte que todos, por ser aq-
lla ha primeira vez que justara q-
brou com muita desenuoltura as
primeiras quatro lanças, que pera
ganhar ho grao eram ordenadas.
Mais el Rey tomou pera si soomẽ-
te ha honra: & ho pueito dos pre-
ços deu a outrem: ho collar deu a
hum Mossen alegre fidalgo Valẽ-
ciano que ahĩ andaua grãde justa-
dor: & ho anel deu a Diogo da sil-
ueira. E apos estas justas eram ou-
tras tam ricas ordenadas na praça
& na falla da madeira, mas por re-
bate de peeste que na cĩdade ou-
ue pollõ dano que ho muito ajun-
tamento das justas fazia se deixa-
ram de fazer. E os muitos estrãgei-
ros que a este casamento & festas
vierã, fez elrey muitas & grandes
merces & com grãdes honrras os

despedio: & a todos segundo suas
calidades, cõ grande nobreza deu
muy grãdes dadiuas, com que to-
dos partiram muy alegres & mui-
to contentes del rey, das festas &
de toda sua corte. Evieram ha euo-
ra muitos senhores de Castella des-
conhecidos a ver as festas, em que
entrou hũ hirmão do almirãte tio
del rey & pessoa muy principal q̃
el Rey desejou de ver & soube hũ
dia como estaua em casa da prin-
cesa escondidamente, & de supito
foy dar de noite com elle & ho de
sempuçou & abraçou com muita
honra & galalhado: & rogou mui-
to que descubertamente viesse ao
paço: & elle disse que si: & ao ou-
tro dia polla manhã cedo lhe mã-
dou el Rey dez mil cruzados pe-
ra hum vestido: & elle era ja hido
que se foy ha mesma noite pare-
cendo lhe que el rey auia de fazer
ho que fez.

DE COMO EL REY
sahio da cĩdade ha primeira vez
depois das festas.

Capitolo.cxxviij.



Om receo do antrelu-
nho que auia de vir el
Rey se sahio da cidade
& se foy cõ poucos aa
herdade da fonte cuberta: & ho
príncipe & princesa ao moesteiro
de nossa seõora do espinheiro: &
ha raynha por estar doente ficou
na cĩdade muy guardada. E el rey

fendo fora achou se tam mal & de
tã fortes accidentes que cuydou q̃
era peste ou peçonha: & soo sem
ho príncipe nem ha prícesa se tor
nou aa cijdade belpora dos reys:
& logo cõ breuidade ouue faude:
& foy fora das maginações que te
ue por entã. E porque depois da
morte do príncipe dahi a poucos
dias el Rey tornou logo adoecer
do mal de que ao diãte morreo &
ouue sospeytas q̃ foy de peçonha
ficou hũa geeral presunçã que ne
sta fonte cuberta lhe fora dada em
agoa que bebeo: ha qual presunçã
& sospeita se cõfirmou em muitos
cõ as mortes de Fernã de lima seu
copeiro moor & de Esteuam de se
queira copeiro & de Afonso fidal
go homẽ da copa que hinchados
& solutos como el Rey, antes del
le poucos dias todos tres falecerã.
E mais por hũa molher religiosa
de sancta vida foy el Rey auisado
que se guardasse de peçonha que
lhe ordenauam dar: & el rey nam
lhe deu crédito: & depois que se
sentio mal & que hia pera pior:
mãdou chamar ha mesma molher
& querendo saber della ho q̃ lhe
tinha dito: ella com muita tristeza
lhe disse, que pois na primeira lhe
nam dera fee: que jaa entam nam
aproueitaua mais que pera ser cer
to que ja tinha recebida ha mesma
peçonha, pello qual el rey secreta
mente lhe mandou fazer merce: &
encomẽdou lhe muito que ho nã

disse a pessão algũa.

¶ E aos dez dias de janeiro de mil
& quatroçētos & nouēta & hũ: el
Rey & ha raynha, cõ ho príncipe
& prícesa se foy a Viana daluito:
no qual dia ho conde de Marialua
dõ Francisco coutinho entrou em
Euora: vindo entam aas festas que
passaram cõ muita gēte & muitas
azemollas de ricos reposteiros de
seda, muitas trõbetas & atabales &
ricos concertos de casa & aa torna
da del Rey a Euora, mãteue depo
is na cidade no terreiro dos paços
cõ muita despesa hũas muito hon
radas & ricas justas cõ preços: em
que justaram muitos fidalgos hõ
rados: & foy muito boa festa, em
que ganhou muita honrra. E el
Rey ho fauoreceo muito nisso, &
agradeceo seu bom seruiço.

¶ DE COMO EL REY
se tornou a Euora & dahi se foy a
Santarem.

Capítulo. cxxix.



Eviana setornou elrey
ante do êtruido cõ to
da sua corte aa cijdade
onde esteue a coresma
& ha pascoa & oitauas cõ momos
festas & grãdes prazeres: & passa
da ha festa se partiram todos logo
no mes de Mayo pera santarem, &
foram per Mõte mor ho nouo: on
de ouue festas & recebimẽto hon
rado: & dahi foram correndo mō
tes reaes: & pollo campo com ri

castêdas armadas & enrramadas
cô muita grãdeza & abastança pe
ra arrayaes. E pollos montes & ar
uores de noite ardiã sempre muí-
tos fogareiros & assi cõ muito pra-
zer chegaram a Coruche ho pinte
coste: onde estauã ordenadas muí-
tas festas que nã fezerã por ahi di-
zerẽ a el rey que ha Marquesa de
villa real era falecida, de que mo-
strou sentimẽto & se ecerrou por
ella: & de coruche forã a almeirim
õnde todos repousarã com muito
prazer & grandes desenfadamen-
tos algũs dias. E el rey em tãto mã-
dou fazer ho apousentamento da
corte em Santarẽ: & aperceber as
cousas pa ho recebimẽto do prin-
cipe & princesa q̃ el rey quis q̃ se
fizesse em grande perfeiçam.

DE COMO HO PRIN-
cipe & ha princesa entraram em
Santarem.

Capitolo.cxxx.



Os q̃torze dias do mes
de junho em q̃ ho pri-
cipe & ha princesa en-
traram em Santarẽ pri-
meiro que el rey & ha raynha. Ho
príncipe & ha princesa depois de
ouuiem missa em Almeirim, acõ
panhados de grãdes señores & no-
bre gẽte foram jãtar ao casal de lo-
po palha que he jũto do Tejo aci-
ma de Sãtarẽ: onde sohia estar hũa
lezira de grandes aruoredos q̃ ho
tejo depois leuou. E ahi forã arma-

das muitas & ricas tendas em que
se todos gasalharam & forã banq̃
teados cõ grande abastança & per-
feiçã. E depois de repousarem em
barcarã ahi: & ouue hũ singular re-
cebimẽto dalbetoças, barcas & ba-
teis & outros muitos nauios q̃ pe-
ra isso ahi foram vindos, toldados
em grãde perfeiçã. E ho príncipe
& ha princesa com suas damas &
muitos señores embarcarã em hũa
grande aliudoyra, toda toldada
de brocado com muitas bãdeiras
de seda & alcatifada: & muitas al-
mofadas de brocado, & batees q̃
ha leuauam aa toa, com os remei-
ros todos vestidos de libree de as-
cores da princesa: & os batees muí-
to embandeirados, & pintados to-
dos & os remos muy enrramados
& nelles muitas folias de homẽs &
mulheres muito bem vestidos de
as cores da princesa & muitos an-
tremeses & festas. E em ho prin-
cipe embarcando, sahio ho cõde Da-
brantes de hũa ponta onde estaua
escondido, com grande soma de
barcas & bateis muito embandei-
radas & enrramadas & todas com
muitas bombardas que tiraram &
com muitas trombetas & atambo-
res & grandes gritas que pareceo
muito bem. E com estes bateis &
barcas & outros muitos era ho rio
cuberto delles, todos com folias,
prazeres & antremeses, & muitas
trombetas bastardas muitos atam-
bores, muitas charamelas & faca-

buxas: muitas infindas bõbardas, que foy muito alegre festa por ser no Tejo: & ao sahir dagoa estaua feito hũ grande cadafalso ricamente toldado, armado & alcatifado, com degraos metidos nagoa por onde todos sahiam sem tocar na agoa. No qual estauam hos regedores da villa: & ao sahir dagoa foy feita hũa arenga em nome da villa: & acabada ho príncipe & ha princesa se poseram debaixo de hum paleo de rico brocado q̃ hos regedores leuauam. E com grãde estrondo de trombetas & atabales, charamellas & sacabuxas, & muitos tiros de fogo do rio, & outros muitos que estauã no muro & torres dalçaçoua começãrã dandar. Hos muros & toda ha villa era cayada & toda eramada & muitas infindas bandeiras, & as ruas espadanadas & muita & rica tapeçaria aas janellas cõ sinaes de muita alegria, que entam todos tinhã. Foram assi polla ribeira & calçada decer a sancta Maria de maruilia, & depois de fazerem orações, tornaram a caualgar & se foram aos paços. E ao outro dia êtrou el rey & ha raynha sem paleo, porque ja navilla foram com elle recebidos. E nestos primeiros dias ouue muitas festas, & pollos officiaes da vila & os judeus & mouros della se deram aa princesa grandes presentes de vacas, carneiros, galinhas & capões, patos & muitas caças: tu-

do leuado em grandes carros ate ho paço com muitas festas & prazeres: & assi ouue logo muitos touros com muitos galantes a elles.

E depois del Rey & ha raynha, ho príncipe & ha princesa estarẽ em santarem todo ho mais do tempo se gastaue em festas, prazeres, & alegrias: auendo muitos serãos de sala: & assi danças aas mesas: & muitos touros com muitos galantes a elles ricamente atauiaados. E dia de sam Ioam ouue singulares & muito ricas canas reaes, em que jugou el rey & ho príncipe & todos senhores que na corte estauam & muitos fidalgos que passaram de dozentos de cauallo com riquissimos arreos & atauios, todos vestidos de brocados & de ricas sedas, muitos borlados, antretalhos & canotilhos com muita galantaria & muy gentis enuensões. El Rey com grande estado real & ho príncipe sahiram polla menhaã cedo com ha raynha & princesa & todas as damas com muita riqueza vestidas & concertadas: & foram ao campo Daluísquer na ribeira de Santarem a colher ramos verdes: & em hũa horta tinham hũas grandes casas feitas de rama muyto concertadas & embandeiradas, em que auia muitas mesas pera el Rey & Raynha & príncipe, princesa & pera todos, em que depois das canas jugadas

se deu hũ muito bõ almorço: & tã to que as ramas & muitas capelas deruas cheirosas q̃ ahĩ tindhã forã tomadas, el rey cõ todos se foy ao cãpo. E indo por elle lhe sahio ho duque dõ Manoel hirmão da ray nha de hũa cillada com doze fidal gos de sua casa todos vestidos de hũa maneira de brocados & ricas sedas & muito galãtes ha mourisca cõ suas lãças nas mãos cõ badei ras: & as adargas embraçadas com grande grita como mouros. E os corredores del rey que diante erã como q̃ hiã descobrir terra, vierã todos fugindo & bradando alto, mouros mouros, el Rey cõ todos abalou logo pa elles: & ouue hũa galãte escaramuça q̃ pareceo mui to bẽ & por ser cousa q̃ se nã sabia se nã elrey. Eho duq̃ cõ muito pra zer quis beijar as mãos a el rey, & ha raynhatao príncipe & princesa & nã lhas quiserã dar & de todos foy recebido cõ grãdissima hõra, que vinha entã da sua villa de To mar aas mesmas canas. Concertou logo el Rey & repartio ha gẽte & suas badeiras & alferez: el Rey & ho príncipe de hũa parte & da ou tra ho duque & muitos senhores & principaes fidalgos repartidos & começaram logo de jugar: has quaes canas foram em estremo ri cas & muito bem jugadas: & ca hindo nellas muitos homẽs gran des queedas, & antre tantos nam ouue nenhum desastre nem peri

go algum.

DE COMO FOY HA triste morte do príncipe.

Capitolo.cxxxj.



Estas & outras festas andaram sempre atee segunda feyra onze di as de julho em q̃ elrey & ho príncipe se passarã a Almei rim a correr mōtes & tornarã no mesmo dia. E ho príncipe depois de recolhido ha casa da princeza, ao outro dia terça feira la se viũtio em sua casa: & cõ ella ouuio missa & comeo & repousou a sesta. E na mesma terça feira doze dias de ju lho do dito anno de mil & quatro cẽtos & nouẽta & hũa tarde elrey quis yr nadar ao tejo como mui tas vezes fazia nos verãos aparta do cõ algũs aceites a elle: & tinha na guarda roupa aparelho pera if so de bragas & cercoilãs: & panos de cubrir & enxugar, que todas as cousas domẽ folgua de fazer: & mādou recado ao príncipe se q̃ria yr cõ elle como sempre tĩbem hia & nadaua: & elle lhe mādou dizer q̃ se achaua cansado dos mōtes do dia passado. E quãdo el rey deceo parecẽdo lhe q̃ ho príncipe estaua mal sentido pergũtou por elle aa porta da príncesa: & ho príncipe lhe veio falar aa porta assi como esta ua na sesta. Foy se el Rey & do ter reiro de fora oulhou pera has je nellas da princeza & viõ ho princi

pe & ella estar ābos a hũa jenella
 assentados, tirou lhe ho barrete &
 elles se leuantarā & lhe fizerā grã
 des desmesuras, & el Rey abalou
 pera ho tejo, ho príncipe vêdo q̃
 el rey ho viera ver aa porta & de-
 pois lhe falou aa janella: per cima
 de lhe mandar dizer, & dizer que
 estaua cansado: pareceo lhe bẽ hir
 cõ elle & vestio se de pressa & mã-
 dou por hũa mula: & vido javesti-
 do ha mula nã era vída: achou ahĩ
 hũ seu gínete muito feroso fou-
 ueyro em q̃ entã caualgara ho seu
 estribeiro moor & por alcançar el
 rey caualgou nelle & se foy de pre-
 ssa cõ poucos que cõ elle erã: & foy
 cõfusa pera notar & de misterio, q̃
 sendo em tẽpo de tamanhas festas
 & tãtos brocados & sedas: ho prin-
 cipe sahio vestido cõ hũ pelote &
 tabardo aberto de pano preto to-
 fado: & gibã de cetim preto: & ho
 caualllo cõ hũs cordões & topetei-
 ra & nominas de seda preta que nã
 me lẽbra q̃ outras taes visse, & hũ
 caparaçã de veludo preto: que ver-
 dadeiramente ha deferença do q̃ an-
 tes vestia & entã vestio: & como
 achou ho caualllo ataviado, foram
 muy craros sinais da grande desa-
 uetura que lhe ordenada estaua: al-
 cãçou elrey & foy cõ elle ate ho te-
 jo, & custumãdo de nadar sempre
 quãdo el rey nadaua, entã ho nã
 quis fazer: & começou de passear
 pello cãpo & lançar ho gínete por
 ser de singular redea & muito li-

geiro: & cometeo a dõ loã de Me-
 neses ho que morreo em azamor
 primeiro capitã que nelle ouue
 homẽ de muito merecimẽto & de
 muitas boas calidades que corres-
 sem ābos hũa carreira, de que dõ
 loã se escusou por ser jaa noite: de-
 ceo se entã ho príncipe pera ca-
 ualgar na mula q̃ mandara trazer:
 & em sobindo nella lhe quebrou
 ho loro do estribo, por onde tor-
 nou a caualgar no caualllo: & aper-
 tou entã cõ dõ loã que toda via
 corressem. E dõ loã polla muyta
 vôtade que pa isso lhe vio ho fez,
 & ho tomou polla mão: & corren-
 do assi ambos ha carreira: na força
 do correr, ho caualllo do príncipe
 cayo, & ho leuou debaixo de si: on-
 de logo ẽ, puiso ficou como mor-
 to, sem falla & sem sentidos. E dõ
 loã vendo tamanho desastre & tã
 grãde desauentura, como chegarã
 ao príncipe muitos señores & fidal-
 gos, desapareceo & se foy cõ mui-
 ta tristeza: & esteue ānos sem vjr
 aa corte: ate q̃ per mãdado del rey
 veo: tomarã logo ho príncipe nos
 braços & meterã no na primeira
 casa que acharã que era de hũ po-
 bre pescador ahĩ nã fange: & tãto
 q̃ ha triste & desastrada noua de-
 rã a el rey, veo logo a grãde pressa
 Equãdo achou hũ soo filho que ti-
 nha que criara cõ tãto amor tanto
 receo tãto cõtẽtamẽto por ser ho
 mais singular príncipe que no mũ-
 do se sabia: em q̃ se el rey reuia, &

*bravado
 na si m
 D. J.*

queria tam grande bẽ que hũ soo dia nam podia estar sem hover nẽ tinha outro descanso, se nam sua muito estimada vista & conuersa çã, ficou em tã grande extremo triste & descõsolado que se nã pode dizer nẽ cuidar, dizẽdo sobre ho filho tãtas lastimas & palauras de tanta dor & tristeza que ho nã podia ouuir ninguẽ sem muitas & tristes lagrimas. Foy logo dada ha la stimosa & desaltrada noua aa raynha sua mãy & aa princesa sua molher: as quaes assi como ha dera, sahiram como desatinadas a pee & em mulas alheas que acharã: & ho senhor dõ lorge filho del Rey cõ ellas, cõ muy pouca cõpanha forã como fora de seus sentidos ate chegarem aa pobre & triste casa onde ho principe jazia. Ho qual acharã como morto que cõ quantas palauras damor damargura & desconsoaçã lhe ambas differã, a nenhũa nam acodio nẽ mostrou algũ sentimento. De que as tristes mãy & molher ficarã tam cortadas & trefpassadas cõ tam grãdissima tristeza, que ellas sentiam ha dor & dores que elle jaa nam sentia. El Rey percima de tanta tristeza fez logo ajuntar os fìsicos todos, & cõ muita segurança esteue cõ elles ordenando lhe quãtos remedios sabiã & cõ estes primeiramente buscou os de deos, mandãdo logo por todos moesteiros & casas virtuosas fazer deuotas precijões & mui

tas & continas deuações & muito grandes, pmetimẽtos que se etam prometeram em que entrou dom pedro da silua Comẽdador moor dauis que, pmeteo dhir a lerusalẽ, ho q logo foy: & outros a outras muitas romarias. E estando todos assi esperando na misericordia de deos que por ser queda tornaria a seu acordo, passaram aquella noite toda em tristes lagrimas & saluços & cõtinias orações.

¶ Todalas pessoas nobres, & ha outra gente toda era ahi jũta cõ tãtas & dooridas lagrimas & lamentações que mais nam poderam ser sendo ho pricipie filho de cada hũ pedindo todos a deos sua vida & faude como as suas, pprias vidas. E per todos se fez logo hũa muito grãde & muy deuota precijam cõ toda a clerezia, reliquias & cruces & todos descalços & algũs nus: andarã per todos los moesteiros & ygrejas, õde todos em joelhos com muitas lagrimas & grãdissimos gritos bradauã: señor deos misericordia, coufa que fazia tremor & espãto & grandissima tristeza.

¶ El rey, ha raynha & princesa estiueram sempre cõ ho principe ate ho outro dia quarta feyra hũa ora da noite que el rey foy eformado & certificado de todos los fìsicos q ho principe morria & acabaria logo de se finar: ha qual noua el Rey deu aa raynha & princesa que estauam pegadas cõ elle, beijando &

tendo lhe as mãos: & ellas ha receberã cō tam grandissima dor que se nam pode escreuer. El Rey che gou ao principe & beijou ho na face & pa sempre lhe deitou sua bençã: & tomou ha raynha & ha prícesa pollas mãos, que as nã podia desapegar delle: & cō ellas se sahio fora da casa & deixou ho filho em poder do confessor & doutros sifis cos dalma: & aa portavirou el rey atras & disse aos que na casa estauam. A hi vos fica ho prícipe meu filho, sem poder dizer mais palaura. E com isto se leuantou antre todos hum muito grande, muito triste & desauenturado pranto, dando todos em si muitas bofetadas, depenãdo muitas & muy hō radas barbas & cabellos: & as molheres deffazêdo com suas vnhas & mãos ha fermosura de seus rostros que lhe corriam em sangue: cousa tam espantosa & triste que se nam vio nem cuydou. A este tẽpo chegou ho duque seu tio, que de Tomar acudio aa triste noua, ho qual em estremo ao prícipe amaua, porque sempre se criaram ambos em hũa mesa & hũa cama, & fazia tamanho pranto com tam grande sentimento & tristeza que com quanto elle ficaua entam por herdeiro destes reynos, deyxara naquella ora outra mayor socessam polla vida & faude do prícipe. E logo elrey se foy dalli a pe & ha raynha & prícesa como mor-

tas leuadas & atraueffadas e mulas aas casas de Vasco palha q̃ sam na mesma ribeira. E acabando todos de se recolher, veo a el rey recado & ha muito mortal noua q̃ elle ja esperaua, q̃ ho prícipe seu filho depois da derradeiravñçã lhe sayra ha alma do corpo. Morreo e hi dade de dezasseis ãnos & vinte dias, parecêdo no corpo, na barba, no saber, sifo & sossego homẽ de vinte & cinco ãnos, foy casado sette mezes & vinte & dous dias. E sendo criado cō tãto amor & prazer, tãto estado & grãdeza, tãta estima & estremecimẽtos & tãta gloria mūdana, q̃ todos desejaũ de ho trazer sobre suas cabeças: hovi rã em hũ instãte debaixo dospees dhũa besta. E ho q̃ naquella dia & os outros todos estaua e camaras reaes, armadas de ricos brocados, & alcatifadas: nã teue nẽ lhe poderã entã achar outra camara se nam hũa triste casa de hũ pobre pescador: & aquelle que ãtre hos prícpes do mũdo & os homẽs de toda espanha era auido por mais gẽtil homẽ, naquella ora foy desfigurado: & sua muy grãde fermosura em breue tornada em terra: & os seus tã alegres & graciosos olhos com que todos recebiã tãto cōtentamento & alegria, naquella ora foram quebrados & pera semp sem vista per ãte el rey seu pay: ha triste raynha sua mãy: & ha descõfortada prícesa sua molher & a sua

doce boca de que tam doces, brãdas & gostosas palauras sahiam & de que muitos recebiã fauor & cõtentamento naqueste momẽto ficou pera nũca mais falar: & has suas fermosas & reaes mãos de tãtos cada dia beijadas pollas grãdes & muitas mercesque fazia, como em tam pouco espaço forã tornadas em poo. E as orelhas tã acustumadas a ouuir singulares & doces musicas & praticas de prazer: como se tornarã surdas sem ouuir has grãdes lastimas del rey, ha raynha & princesa, & os muito grandes gritos & desesperados prãtos que todos por elle faziã. E os narizes criados em tãtos cheiros, tãto ãbar & almizcre tantas pastilhas, caçoilas & piuetes, & tantas aguas cheyrosas, estoraqs, beijois, & outros muitos perfumes, como foram acabar no cheyro das çujas redes das espinhas & escamas da casa dhũ pescador. E os seus singulares cabellos que tãto ajudauã sua gentileza que foy delles onde estã. E ho que todos tinhã por verdadeira esperança & paz, sossego & ãparo: em hũ nada foy desesperado de saude & todos desemparados d'elle. E aquelle excellẽte príncipe por quẽ tam grandes & reaes festas se fezeram, que outras taes nã se virã, & que pello seu todos andauam alegres vestidos de brocados & ricas sedas, em quã breue tẽpo tornou os brocados em burel, & as sedas

em almafega & vaso, & hos prazeres & alegria em muito grãdes & tristes prãtos, nam somẽte em portugál: mas ainda em toda espanha. E a sua muito branda & doce conuersaçã, tã grande cõforto del rey seu pay, da raynha sua mãy, & da princesa sua molher: & tanta esperança dos que ho seruiã & cõuersauã em campo: foy descõuersauel & pera sempre apartado da cõuersaçam de todos: & aquelle tã real casamẽto, tantos annos desejado, tantas vezes cometido: cõ tãto gosto & prazer de toda espanha acabado, como foy em sete meses per tam desastrado caso apartado pera sempre: & ho que era verdadeiro natural & primeiro cedro destes reynos, & ho segũdo de castella, em quam poucas oras perdeo tamanhas heranças: & seu pay cõ tanta tristeza, nojo, descõsolaçam herdou d'elle ho grande dote q cõ tãto prazer & alegria lhe tinha da do auia tam pouco tẽpo: cousas bẽpera lêbrarẽ & os reys & grandes príncipes terẽ sempre na memoria. Oo seõnor deos eternal quam incõpreliueis sam teus secretos: oo quẽ podesse saber teus juyzos & q pecados podia ter hũ tam angelica criatura, & de tam pouca hidade, pera tam supito semcõfissam nem cõmunham tam desastrada morte morrer. Se dissermos que pollos do pay, sua vida foy sempre tã virtuosa, de tantas perfeições, & tam

amigo de teu seruiço: que era pera dar vida a muitos filhos & filhas:quãto mais a hũ soo & tal como este:se era por pecados do pouo nenhũs lhe sabiamos pubricos Tu senhor que ho fizeste sabes ha causa porque: & porque nos sem ti nã podemos saber nada:teu nome seja pera sempre louuado.

¶ El rey estando muito mais anojado do que se pode dizer nẽ cuidar por perda de tal filho em que perdeo toda sua cõsolaçam & prazer,se dohia em grãde maneira & sentia sem cõparaçã ha grãde dor & magoas da raynha & princeza: & porq̃ ha dorida & lastimosa no uia do príncipe ser ja morto,poderia ser que sabẽdo ha doutre,seria risco de suasvidas lhaquis dar primeiro que ninguẽ. E cõ muita segurãça & sossego& os olhos bem exutos das cõtínuas lagrimas que choraua:cõ seu muito grãde efforço & prudẽcia se foy primeiro aa casa da princeza, q̃ achou deitada como morta no chã& depois de ha fazer leuãtar com palauras de pay verdadeiro & de rey tam virtuoso lhe quis dar os cõfortos de que elle mais que ninguẽ tinha necessidade,atribuindo tudo en dar graças & lououres a nosso senhor pois elle disse fora seruido. E deixãdo ha princeza se foy logo aa raynha & lhe deu ha mortal noua:pe dindo lhe muito pollo seu amorq̃ ouuesse paciẽcia & conformasse

sua vôtade cõ ha de deos,que pois ele fora seruido de lhe assi leuar seu filho fosse seu nome louuado. Isto tã inteiro & tã dissimulado, por confortar ha raynha, como se elle nã fora ho principal na tristeza & na door & sentimẽto, nẽ ho pay que naquella ora perdera ho mais excellẽte filho que no mũdo se sabia, & delle muito mais amado do que nũca filho foy de pay. Ha raynha como muito virtuosa que era,pollo grandissimo amor que a el rey tinha,vendo q̃ na perda do filho nã auia ja remedio,ho quis buscar pera ha vida del Rey, de que tãto receo tinha como elle da sua. E cõ muita seguridade,nã soomẽte tomou os cõfortos del Rey mais aida como molher muy inteira ho queria cõfortar,cõ seu rosto muy seguro, & seus olhos muy exutos & suas palauras muy tẽperadas,de que elrey ficou algũ tãto aliuado. E era tamanho ho bẽ que se queriã que por cõfortar hũ ao outro como estauã jutos nam auia ahi chorar:& como erã apartados as lagrimas & palauras de la stima erã tãtas,que nã auia quẽ os podesse ver sem chorar muito cõ elles. Foy logo ho corpo do príncipe depois das exequias feitas cõ certado & metido em huã taude & pollo marques de Villa real & outros senhores & hõrados fidalgos leuado cõ muita dor & tristeza ao moesteiro da batalha:& foy

sepultado na casa do capitulo junto del rey dō Afonso seu auo: on de ainda agora jaz. El Rey por tamanha perda tamanho nojo & sentimento se trosquiou. E elle & a raynha se vestirã de muito baixo pano negro. E ha princeza trosquiou os seus prezados cabellos & se vestio toda dalmafega & ha cabeça cuberta de negro vaso. E na corte & é todo ho reyno nã ficou senhor nem pessão principal, nẽ homẽ conhecido que se nam trosquiasse. E todos forã vistidos dargaos de burel & almafega: & muitos homẽs cingidos cõ baraos & seus gibões & pelotes abotoados cõ atacas de couro sem parecer fita nem seda. E ha gẽte pobre que nã tinha com que cõprar burel q̃ valia a trezentos reis ha vara: muitos tẽpos andou cõ os vestidos virados do auesso: que pollo grãde amor q̃ todos tinhã ao mal logrado do príncipe & a el Rey seu pay & ha raynha sua mãy: & polla muita dor & grãdissima tristeza que nelles viã & ho tafo ser de tamanha desauentura: foy ha mais sentida morte & os mayores prãtos geraes na corte & por todo ho reyno quaes nũca forã vistos: de homẽs & molheres, velhos & moços, & meninos, que em todos auia tanto sentimento que era coufa despãto: & porq̃ se nã achaua tãto burel os lauradores & gente baixa vedia as cubertas de suas camas a pço de panos

finos: & os homẽs se vestiam de sacos & cubertas de bestas. Veo logo a esta desauentura ha seõora Duquesa de Bragãça dona Isabel irmã da raynha que cõ suas tristezas & nojos passados & suas muy honestas & prudẽtes palauras trabalhaua cõfortar ha raynha & príncesa a quẽ muito aproueitou sua vinda & conuersaçã. Estiuerã alli quinze dias nas casas de Vasco palha: & dahi hũa noite escura sem tocha nem claridade, se mudaram aas casas de dona Maria de Vilhana, molher que foy de Fernã telez: onde estiueram muitos dias encerrados, que por suas grãdes tristezas ninguẽ ousaua de os cõfortar & logo alli forã visitados de todos los senhores & cidades do reyno. E el rey dō Fernãdo & ha raynha dona Isabel de Castella que etam estauã sobre Granada, tanto q̃ ha noua souberam os mãdaram visitar por dō Anrrique anrriqz tio del rey & seu mordomo mor: pessão muy principal, que logo ahi veo cuberto de grande luto, & todos os seus cõ sinaes de muita tristeza: & assi os mandaram visitar todos os grandes senhores de Castella: onde em todo ho reyno se tomou grande doo, & se fezera polla alma do príncipe muito solenes saymentos.

¶ El rey foy muy requerido de todos os grandes de seu cõselho, & por religiosos que deixasse tama-

nhos encerramentos, polla perda de sua faude & vida que delles lhe podia recrecer. Ho q̃l el Rey quis cōceder & sahindo hum dia polla menhã a ouuir missa fora cuberto de muito grande doo, quando se vio sem ho príncipe seu filho que sempre trazia jūto de si, nã se pode ter que lhe nam sahissẽ as lagrimas: & como foy visto leuãtou se tamanho choro & prãto em todos que era piadosa & muy triste cousa pera ver: & como isto foy ouuido em casa da raynha & princesa, começará de nouo outro tã grande, tam dorido & descōsolado pranto cō tantos & tam grandes gritos que parecia que os paços se vinhã a terra: & foy necessãrio a el rey decer se pera yr cōfortar ha raynha & ha princesa, sem ter quẽ cōfortasse a elle.

DA MVDANÇA DO senhor dom lorge.

Capitulo.cxxxij.

El rey depois da morte do príncipe, deu logo carregado do señor dom lorge seu filho, a dom Ioã dalmeyda cōde Dabrantes: & por tirar paixã aa raynha sua molher cō ha vista do senhor dō lorge, lembrãdo lhe ha morte do príncipe seu filho: ouue el Rey por bẽ que por entam nam viesse a sua casa: & em caso que ho el rey fizesse cō fundamẽto honesto & virtuoso,

ha raynha ouue disso desprazer: & tanto que depois que elrey lho requereo & muito apertadamente lhe pediu que ho tornasse a recolher a sua casa: foy nisso tam dura & tam contraira que recebẽdo por isso del Rey muitos disfaouores nunca em vida del Rey ho quis ver nem recolher. Ho que el rey cō muito desejo precuraua cō algũa ymaginaçã & desejo que de pois mostrou de ver se poderia legitimar & habilitar ho dito señor dō jorge seu filho pa sua soçessam que ao duque direitamẽte pertencia. Ho qual polla muita lealdade & amor & muy grãde obediência que como proprio filho a elrey tinha, fosse de crer que consenteria nisso & em qualquer outra cousa que fosse da vōtade del rey: ha raynha sua hirmaã com muita bondade, virtude & consciencia, sosteue sempre ha honra do duque: ha q̃l se afirma ser del Rey muitas vezes pera isso requerida: & por nã sentir sofrer muitas paixões, desfaouores & esquiuaças: que cō muita paciencia: dissimulaçam & prudencia sofria, sem nũca querer nifso outorgar. Ho que pareceo ser per misterio diuino, pois ella foy causa do duque seu hirmão ser de pois rey tam poderoso & tã prosperado & deixar tã singulares filhos como deixou: & elrey seu marido fazer cō tãta verdade, virtude, bõdade, tã justo testamẽto, &

morrer tam sanctamēte: como ao diante em sua morte se dira.

DO SAYMENTO DO príncipe.

Capitolo.cxxxiiij.



Os vinte & cinco dias dagosto, el Rey & ho duque & todos los per lados & señores, señoras & donas & honrados fidalgos de todo ho reyno que pera isso forã chamados partirã pera ho moesteiro da batalha a se fazer ho saymēto do príncipe: & assi outra muita & honrada gente: & desejando muito ha raynha & princesa hirẽ ao dito saymēto, el Rey ouue por bẽ nam hirẽ, por ho perigo q̃ lhe dahí podia vir: & em seu lugar forã ha senhora duquesa de Bragança hirmaã da raynha: & ha senhora dona Felipa hirmaã da infanta do na Breatiz cõ muitas condeffas & donas principaes do reyno. E de Castella vierã ao saymēto por mãdado del rey & da raynha ho Bispo de Cordoua & ho prior de nossa senhora dagoa delupe. Ho qual saymēto se fez cõ ha mayor perfeiçã & abastãça & cõ mais lagrimas & prãtos que nũca ate entam foy visto. Chegou el Rey bẽspora de sam Bertolameu aa yrmida de sam Iorge, dõde ho moesteiro da Batalha pareceiõde ho começaram logo de receber nã cõ paleos de brocado nẽ com festas & antremeses

de prazer como tã poucos dias auia que passaram cõ tanta realeza mas cõ outras enuẽções ao reues, de muito grande tristeza, grande dor & sentimēto, porque logovio ho moesteiro todo cuberto de infinitas & grãdes bãdeiras negras, & na yrmida estaua hũa grãde & negra bandeira alta, cõ ha cruz & marteiros de nosso señor Iesu xpo & dalli ate ho moesteiro era ho caminho de hũa parte & da outra cheo de muitas & grãdes bandeiras negras, sem armas, nem deuila algũa, que eram muitas sem cõto: & por todas as aruores que ao longo do caminho estauam tantas bãdeiras que ficauam negras & nam verdes: que faziã tanta tristeza, q̃ nam auia pẽssoa que se podesse ter aas lagrimas. E assi chegou ao moesteiro ho qual estaua todo de alto abaixo armado de panos negros, & os esteos tambem: & pollo alto todo ao redor: & polla naue do meo de hũa parte & da outra erã feitos ãdaimos de madeira cubertos de doo, em que ardiam tochas sem conto: & os homẽs que as andauã espeuitando, cõ lobas & capellos que lhe cobriã os rostos: & ha effa era no cruzeiro no meo de lle muito grãde muito alta de muitos degraos, cuberta de panos de doo: & ecima della alto no aar hũ sobre ceo de veludo preto muito grande, todo pollas bordas cheo d'armas reaes & príncipes parẽtes

do principe muito bem pintados douro & prata: & do meo do sobre ceo estaua pēdurada hũa grã de bandeira de seda das armas do principe com ouro & prata: & de baixo della ē ho mais alto da eessa hũa tumba de veludo preto, com hũa cruz de cetin brãco & por der redor da Eessa grades de pao negras cō muitas tochas acesas: & os homēs que as espeuitauã cubertos de doo sem lhe parecer os rostos, & assi todas as outras cousas necessarias em grãde cōprimēto & abastança cō muita perfeiça quãta podia ser: & era coufa tã triste soo aa vista que q̃braua os coraçōes: quãto mais ha causa porq̃ se fazia de todos era em estremo sentida: & logo aq̃lla tarde cō grãdes & espãtosos prantos & doridas lamentaçōes del rey & do duque & de todos do reyno q̃ hi erã: & grãdes gritos & carpinhas das seūoras & hōradas molheres se differã as besporas & ao outro dia missa solēne & outras infinitas missas: & assi hũa pregaçã q̃ fez hũ grãde letrado & singular pregador, q̃ se chamaua mestre loã ho farto da ordē de sam Frãcisco: em q̃ alegou tãtas & tais rezōes pera choro & tristeza que muitos homēs de muita auctoridade, muito saber, muito siso, aquella ora parecia que ho nam tinhã: vêdo lhes muito cruamente dar na eessa tamanhas cabeçadas, q̃ parecia q̃ quebrauã as cabeças,

depenãdo todos suas barbas & cabellos, dãdo ē si muitas bofetadas assi homēs como molheres velhos & moços, coufa tã espantosa & de tãta dor & tristeza q̃ nã se vio outra tal & durou tãto q̃ os nã podiã fazer calar: porq̃ ha dor & sentimēto era em todos em geeral grande sem cōparaçã: por quã amado & bẽ quisto ho principe de todos era. E aa oferta da missa mayor offererã por parte del rey & da raynha, da princesa & do Duq̃ polla alma do principe muitas & muy ricas coufas douro & de prata & ornamentos de brocado & tellas douro pa ha capella: coufa de muito grãde valia que oje em dia estã no moesteiro peças de muito grãde preço. E verdadeiramēte estas duas coufas se podē afirmar que nunca se viram tam grãdes festas nem tamanho nojo.

DE COMO HA PRINCESA PARTIO PERA CASTELLA.

Capitulo. cxxxiiij.



Acabado assi este solēne & triste saymēto, el rey vido por casas sanctas & deuotas fazēdo muitas & muy grandes esmollas polla alma do principe, se tornou a Satarē: o de logo determinou ha hida da princesa pera Castella, pera q̃ dō anrique tio del rey & ho bispo de Cordoua erã ahivindos: porq̃ por cōdiçã do cōtrato do ca

famento ella ho podia fazer. E cō muita dor & sentimento da morte do principe que alli foy renouada & cō muito grãde saudade de hũa parte & da outra: ha princeſa ſe despedio da Raynha cō muitas lagrimas & grandes falluços no mes de ſetẽbro. E el rey foy cō ella & aſſi toda ha corte todos cubertos de burel ſem parecer homẽ de preto, ſaluo el rey & algũs biſpos & clerigos. E ha princeſa cuberta de almaſega & vaſo, metida em hũas ãdas cubertas de burel, & as azemolas que as leuauam da meſma libree, que era bẽ deſuiada das com que ella entrou em portugal auia tam poucos meſes. E ha triſteza era em todos tamanha que nam auia outra pratica nem paſſa tẽpo ſe nã ſoſpiros & lagrimas: que verdadeiramẽte ver ho dia de ſua entrada em Euora: & eſte de ſua ſahida de ſantarẽ, em tã pouco tempo tamanha deferença: foy couſa de muito eſpãto & pera nunca eſquecer. Chegarã aſſi aa villa dabrãtes onde ha princeſa eſteue tres dias prouendo algũas couſas ſuas que ficauam em Portugal, & dabrãtes partio el rey com ella caminho da põte doſor: & dahi a duas legoas cō muitas lagrimas & poucas palauras ſe despedirã ambos. E el Rey ſe tornou & apartou do caminho ſoo por hũ ſoueral, & foy aſſi ao lõgo do caminho ſem cõpanhia algũa: & todos ficauã muito triſtes

polla grãdiſſima triſteza que nelle conheciã. Ha princeſa acõpanhada de muitos ſenhores & fidalgos portugueſes foy dormir a Auiſ & dahi a Oliuẽça: & no eſtremo dos reynos pollo arcebiſpo de Braga cō hũa breue & prudẽte fala & ao tempo bem cõforme q̃ hi fez: etregou ha princeſa ao meſtre de Santiago & a outros ſeñores de caſtella que ahi eſperauã por ella. E hos portugueſes ſe tornarã ſaluo dom Ioã de meneſes gouernador q̃ fora da caſa do principe que cō muitos & honrados fidalgos per mandado del rey ſempre ha ſeruiõ & acõpanhou atee chegar onde eſtaua el rey ſeu pay & ha raynha ſua mãy que com muito grande triſteza & ſentimẽto ha receberam.

PARTIDA DEL REY
& da raynha pera Lixboa depois da morte do principe.

Capitolo.cxxxv.



Omo ha princeſa foy partida de Sãtarẽ: logo ha raynha ſe partio pera ho moeſteiro de as vertudes & dahi pera Alanquer, onde el rey veo ter cō ella & ãbos ſe foram ao moeſteiro de Varatojo õde por deuaçam eſtiueram algũs dias: & dahi foram ao lugar de Colares junto de Sintra: donde el Rey mandou fazer ho apouſentamẽto da corte em Lixboa, pera ſe hir la. E no mes Doutubro ſe

vieram aa cijsade, pera nella tirarem ho burel, que ainda todos traziam. E sem recebimẽto algũ pola mouraria foram decer & fazer oraçã ao moesteiro de nossa seõora da graça: & aas portas da cijsade junto cõ sancto Andree por onde entraram estauã todos os regedores & officiaes della: & os fidalgos & cijsadaõs todos a pee vistidos de burel & cõ as cabeças & rostos cubertos: & per hũ lhe foy feyta hũa breue falla de cõfortos & ofe recimentos: cuja reposta de hũa parte & da outra foram muitas la grimas & saluços sem algũa outra palaura. E acabadas as orações no moesteiro se forã decer aos paços dalcaceua: & acabados dapousentar ha raynha foy logo ver ha camara onde parira ho príncipe: & hindo ja cortada & trespasada da dor, disse. Filho aqui nesta casa onde vos nacestes com tanto prazer & cõtẽtamẽto meu: aqui seria muita rezam que eu morresse & acabasse tam triste & escusada vida: pois foy tã desauenturada & desditosa raynha que perdi ho nome devossa mãy cõ que eu era tã bem auenturada & ainda nam abastou perder vos a vos: mas da maneira cõ que vos perdi: & sem devos nẽ de mi ficar filho, cõ que algũa ora me podesse cõfortar: & cõ isto cahio no chãõ como morta. Forã no dizer a elrey, que adãdo tam cheo de paixões & tristezas acudio lo-

go a pressa cõ remedios & confortos cõ q̃ ha tornou a seus sentidos & lhe pedio muito q̃ se cõsolasse.

DE COMO EL REY deu os mestrados de Santiago & dauis ao seõor dõ Iorge seu filho. Capitulo.cxxxvj.



Ogo depois da morte do príncipe el Rey supricou ao papa Inocẽcio polla gouernança & ministrança dos mestrados de Sãtiago & dauis pera ho seõor dõ Iorge seu filho. E estãdo el rey em Lixboa lhe vierã as letras de ãbos despachados & logo lhe foy dada obediẽcia pollos comẽdadores & caualleiros das ditas ordẽs no moesteiro de sam Domingos a doze dias dabril de mil & quatrocẽtos & nouẽta & dous: onde aq̃lle dia ouuio missa destado. E deu lhe el rey por ayo & gouernador de sua casa dõ Diogo dalmeida que dahi a poucos dias foy prior do Crato per falecimento do prior dõ Vasco datayde. Ho qual dom Diogo foy homem muy principal & foy muy vallente caualleiro, & muyto grande cortesaõ, & de muytas & boas calidades, & muyto accito a el Rey.

DO QUE EL REY respondeo a certos senhores que ho confortauam polla morte do príncipe seu filho.

Capitulo.cxxxvij.



Stãdo el rey assi anoja do depois de passare algũs dias ẽ que ja entraua cõ elle certos senhores & pessoas pricipaes do cõ selho ho estauã cõfortando & buscãdo modos & maneiras pera ho cõsolar: & elle respõdeo. Eu verda deiramẽte per cima de tãta tristeza, tanto nojo & descõsolaçã, dou muitas graças a deos, pois elle foy seruido de me assi leuar meu filho que elle soo sabe ho que faz & nos nã podemos saber nẽ alcãçar seus secretos & escondidos juyzos: & vos certifico que de hũa cousa soo estou em algũa maneira confortado, que he parecer me que nosso senhor Iesu christo se lẽbra da gente destes reynos: porq̃ meu filho nã era pera ser rey delles. No que mostrou tamanho amor a seus po uos: & dizia el rey isto porque ho principe era muito cheo de branduras & prezaua se muito de sua gentileza: & vistia se sempre de tabardos: & com martas ao pesçoço forradas de cetim & guarnecidas douro: cousa mais de molheres q̃ de homẽs: & nam queria trazer capas abertas nem espada: de que el rey recebia muita paixã: & tambẽ dever as pessoas cõ que folgaua, q̃ nam eram as que el rey desejava & q̃ria, se nã homẽs delicados & brã dos: & cõ quanto ho reprendia & amoeftaua & cõ muito amor ensinava, nã lhe podia tirar seu natu-

ral, que el rey auia que nam era pera ha cõdiçã destes reynos. Eclaramente ho principe era mais incrinado aas cousas del rey dõ afonso seu auoo que aas del Rey seu pay: & era mais brando & massio do q̃ cõpria: que se isto nã fora segũdo ho grande amor que lhe tinha el rey morrera de nojo & paixã de sua morte. Mas este descõrẽtamento & ho grãde amor que a seus naturaes tinha, lhe deu deos por remedio de tamanha perda & descõsolaçam como ha sua era.

DA MERCE QUE EL
rey fez aos filhos de dõ pedro De
ça & aos deualco martiz de mello
Capitolo.cxxxviii.

DOm Pedro Deça alcaide mor de Moura: muito bõ caualleiro & homẽ que elrey estimaua estãdo pera se finir em fantarẽ onde elrey estaua. Mãdou pedir por merce a Antã de faria que ho fosse ver & per elle mãdou dizer al rey que elle estaua ẽ passamẽto: & por tanto mandaua a sua alteza as chaves da fortaleza de moura de que lhe tinha feita merce: & el rey ouvindo ho recado, pefandolhe muito de assi estar, disse a Antã de faria que logo lhe tornasse as chaves & lhe dissesse que aos taes caualleros como elle era, nã acustumaua tirar ho seu a seus filhos: mas ãtes lhe fazer muitas merces: q̃ tomas-

se as chaues & que ha fortaleza & quanto delle tinha repartisse per seus filhos a sua vôtade como coua sua ppria: & mandasse fazer os despachos que logo forã feitos & afinados em sua vida: & lhe mandou dizer muitas palauras de conforto pera tal tẽpo de que dom Pedro foy muito consolado, & ficou muy satisfeito. E quando se finou Vasco martiz de Mello, alcaide mor do castello da vide, hũ fidalgo principal foy pedir a el Rey q̃ lhe fizesse mercede do dito castello: & el rey lhe respondeo. Ho que fa rey por amor de vos sera guardar vos segredo & nã saber pessoa algũa que me pedistes isso: porque a hũ homẽ q̃ tẽ cico filhos q̃ me ser uẽ ja cõ ha lãça na mão eu nã oufaria de pedir ho seu. E logo sem re q̃rimẽto deu ho castello a Duarte de melo seu filho mayor & ho que mais tinha repartio pellos outros filhos.

DO FVNDAMENTO
& principio do espirital grande de Lixboa.

Capitolo.cxxxix.

NO año de mil & quatro cẽtos & nouẽta & dous a quize dias do mes de mayo mãdou elrey per ante si fundar & começar os primeiros aliceces do espirital grãde de Lixboa, da inuocaçam de todos sanctos, na maneira em q̃ ora esta feito: ho qual lugar era horta

do moestheiro de sam Domingos. Enos primeiros aliceces elrey por sua mão, por honra de tan sancto, tam grãde & tã piadoso edificio, lançou muitas moedas douro: & esse dia adou todo ahivẽdo como se começaua & comeo em casa do conde de monfanto, que he pegada com ha horta do dito espirital. ¶ Eneste año el rey dõ Fernãdo & ha raynha dona Isabel de castella tomarã per cerco ha cidade de grana aos mouros, q̃ por ser coufa de honrada memoria se poẽ aqui.

DO QUE EL REY
respõdeo a hũ recado da Raynha de Castella.

Capitolo.cxl.

SEndo ho principe dom Afonso que deos aja casado cõ ha princesa dona Isabel, filha del Rey dõ Fernãdo & da raynha dona Isabel de castella, estãdo ẽ muita paz & muita liãça & muito grãde amizade. Ha raynha dona Isabel mandou dizer a el rey q̃ desejava muito de ver ha cidade de Lixboa & vir a ella com vinte de mula somẽte, se elle disso ouesse prazer: & el rey lhe respondeo que assi desejava elle muito entrar em Seuilha cõ cicoẽta caualosa destre diãte delle

DO QUE EL REY DIS
se q̃ndo deu o officio de mordomo mor a dõ Ioã de Meneses. Cap.cxlj



Epoís da morte do príncipe pouco tēpo se finou dō Pedro de noronha mordomo moor del Rey homē de muita honra & grāde autoridade: & pedindo lhe ho ofício muitos señores & pessoas aceitas a elle: el rey ho deu a dō Ioā de meneſes que fora gouernador da casa & terras do príncipe seu filho: que depois foy cōde de Tauroca & prior do Crato homē de muito merecimēto: & cuidādo algũs que por andarem mais metidos que el rey desse ho ofício a outrē: lhe differā hũ dia em pratica. Señor nũca cuidamos nē nos pareceo que vossa alteza desse este ofício de mordomo mor a dō Ioā: & el rey lhe respondeo. Sabeis porq̃ lho dey, deylho porq̃ sempre me falla verdade: ainda que me nisso nam falle a vōtade: & verdadeiramente se os officios se dessem por taes aderencias aueria ahi poucos agrauados & quiçaes os reis seriam melhor seruidos.

DE QVANDO EL REY defendeo as mulas.

Capitulo.cxliij.



Este tēpo porq̃ el Rey sempre puia as cousas antes dauer necessidade dellas: & vēdo q̃ ha liança de castela cō ha morte do príncipe ficaua desatada: per cima da muita paz & amizade q̃ tñhã, de-

fendeo q̃ em todos seus reynos nã ouueſſe mula de ſella nã beſta que nã foſſe de marca: nã quis que plados nē outro nenhũ clérigo podeſſem andar nellas: & porq̃ muitos abades & clérigos abaſtados dantre doiro & minho & detralos mōtes mādará requerimētos al rey q̃ lhe guardasse os priuilegios da igreja & que nã lhes defendeſſem mulas, ſe nã que apelariã pera ho papa & mādariã ſobre iſſo a roma Como lhe niſſo tocarã diſſe, q̃ elle nã queria entēder na jordiça da igreja q̃ as teueſſem muito ē bora, que elle faria ho que por ſua jordiça & poder podia fazer. E mādou logo apregoar em todos ſeus reynos que qualquer ferrador ou homē q̃ ferrasse mula de ſella q̃ morreſſe por iſſo: & nũca cō iſto quis diſpēſar cō niguē. Por ōde os clérigos ſem terē cō q̃ hir nē mādare ao papa deixarā as mulas: & em vida del rey nũca as mais ouue.

DO QUE EL REY fez a dō Frãciſco dalmeida.

Capitulo.cxliij.

Dom Frãciſco Dalmeida que depois foy ho primeiro viſo rey da idia: andou em Caſtella nas guerras de Granada: ōde fez muy boas cousas & ganhou muita hōra & fama de muito bō caualleiro. E depois de granada tomada ſe veo a eſtes reynos: & el Rey pollo bō nome q̃ trazia lhe fez muita hon-

ra & fauor. E hũ dia estando elrey em Alcouchete comẽdo polla me nhã pera hir a mõte, dõ Francisco veo aa mesa cõ vestidos de mõte & touca posta: & elrey lhe pergũ tou se comera jaar: respõdeo. Sñor nã, deixey ho pera depois do mõte acabado: porque he ainda cedo & elrey lhe disse. Muito trabalho sera effe: assentai uos a hi & comey comigo. E mãdou ho assentar em hũa cadeira aa mesa: & comeo cõ elle soo perãte muitos grandes & nobres q̃ hi estauã em pe: soo por ser bom caualleiro.

DO QUE EL REY

respondeo a Ruy gil & a Francisco de mirãda.

Capitolo. cxliiij.

HVm Diogo Gil magro caualleiro da casa delrey: em euora injuriou muito a aluoro mēdez do esporã, homẽ bem honrado & muito bõ caualleiro: & por lhe pa recer q̃ estaria bẽ guardado & seguro delle: se foy aa fortaleza dar rayolos onde estaua cõ pero jufarte señor da villa: cõ que tinha muita amizade bẽ guardado & temido. E no anno de nouenta & dous Ioane mendez de Vasconcellos & Diogo mendez seu hirmão: filhos do dito aluoro mēdez per estucia do pay cõ muita gẽte de cauallo & de pee que ajũtou entrarã per ma nha ao dito castello hũ dia ãte ma

nhã & quebrarã as portas da casa do dito Diogo Gil & ho mataram Do que pesou a elrey porque le tinha boa võtade, & q̃ria bẽ a Ruy gil seu hirmão & era descõrẽte daluoro mēdez. E por ho feito ser tã crime & elrey nã ter boa võtade ao dito aluoro mēdez. Ruy gil cõ Aires da silua camareiro mor por valedor pedio a elrey q̃ lhe fizele mercedas fazẽdas daluoro mēdez & seus filhos: q̃ per bẽ de suas ordenaçõesperdiã por fazerem assu madas cõ gẽte do estremo & de castella & ẽtrar em hũa fortaleza & matarẽ seu hirmão: & el Rey lhes respõdeo. Milhorfaria eu de dar a elles as fazẽdas de pero jufarte & devosso hirmão q̃ avos as suas: ha de Pero jufarte por quã mal guardou a fortaleza: & ha de vosso hirmão por quam mal se soube guardar: que Aluoro mēdez & seus filhos fizerã ho que deuia pois souberã vingar sua injuria honradamente como bõs caualleiros. E por que elrey sobre ho caso mandaua tirar grãdes enquirições, deuaffas & fazer muitas diligencias. E era certo que ho barã Daluito, Diogo de mendoça, Diogo dazambuja, Ayres de Miranda & outros deram pera isso gente & ajuda. Francisco de miranda falou a el Rey sobre isso pedindo lhe por merce q̃ nam quiseffe deuassar sobre tantos & honrrados homeẽs: & que olhasse sua alteza como homẽ &

nã como Rey: se outro tãto fizerã a seu pay ho q̃ elle sobre isso fizera & el rey lhe respõdeo. Frãcisco de mirãda fizera ho q̃ elles fizerã, & por isso me auerey cõ elles tẽpe radamẽte: & logo sem outro mais requerimento mandou cessar has deuassas & emquerições sem falar nisso mais, porque fora sobre vin gança de injuria de pay.

DO QUE EL REY
fez sobre hũa Carauella da Mi
na que lhe tomaram os frãceses
Capitolo.cxliv.



Este tẽpo estãdo elrey em Lixboa, lhe tomara os frãceses hũa carauella da Mina cõ muito ouro, tẽdo paz cõ Frãça. Tanto que ho soube teue sobre isso cõselho cõ os principaes que na corte estauã. E todos lhe acõselharam q̃ mãdasse sobre isso hũa pessoa a el rey de Frãça: & elle disse. A mi me parece ho cõtraíro do que parece a todos vos outros: porque nã q̃ro que ha pessoa que la mãdar possa ser mal ouuida ou trazida e dilacões: do que mais me pesaria q̃ da perda do ouro: & leuantou se do cõselho sem dizer ho que q̃ria fazer. Acertou se estarẽ em lixboa dez naos de França grandes & de boas mercaderias: mandou as tomar logo todas, & recolher com muito recado as mercadorias e na alfandega, & tirar lhe as vergas &

gouernalhos & meter nellas ho mēs que as guardassem & lãçar os frãceses fora dellas. E mãdou logo a grande pressa cõ grandes prouisoẽs & poderes a Setuuel & ao rey no do Algarue Vasco da Gama fidalgo de sua casa: que depois foy cõde davidigueira & almirãte das indias homẽ de que elle cõfiauã & feruia e armadas & cousas do mar a fazer outro tãto a todas as q̃ laa estiuessem, ho que fez com muita breuidade. E assi mãdou outro tãto aa cijdade do porto & a aueiro E os donos todos dellas se foram a elrey de França cramar & pedir que lhes fizesse tornar ho seu. E el rey de França pos logo tal deligẽcia & mãdou fazer tãto nisso que ouue tudo aa mão & mandou a el rey sua carauella cõ todo seu ouro & ho das partes, sem falecer hũa dobra. E assi ho ouue sem nisso falar mãdando lhe ainda el Rey de França dar desculpas: & aos donos das naos mandou logo etregar tudo da maneira que lhe fora tomado sem falecer cousa algũa.

DO QUE EL REY
fez quando a su nao grãde partito pera leuante.
Capitolo.cxlvj.



Andou el Rey fazer hũa nao de mil toneis, ha mais forte & mi lhor acabada & ha mayor & ha melhor que nunca atee

entã fora vista de tam grossa forte & basta liaça & tã grosso tauoado que artelharia ha nã podia passar, & tinha tãtas bõbardas grossas & outras artelharias que foy muyto falado nella em muitas partes: estã do esta nao cõ outros nauios que cõ ella hiã pera partir para leuãte, onde ha mandaua mais ricamẽte concertada & cõ melhor gẽte que nũca nao foy & Aluoro da cunha seu estribeiro moor pessoa deque muito cõfiãua por capitam moor. E estando em restelo pera se parti rem & el rey em Sintra pera hir a Belẽ & dahi aa ver partir, lhe veo recado que na nao adocerã de pe ste cinco ou seis pessoas, do q̃ muy to pesou a el rey: & lhe acõselharã todos que nam fosse a Belem por ho perigo que era. Chamou etam dõ Diogo dalmeida prior do Cra to, & dom Diogo lobo baram dal uito, pessoas de muita autoridade & disse lhes que lhes agardeceria muito chegarẽ a Belẽ & de sua par te dizerem a Aluoro Dacunha & aos fidalgos & caualleiros que cõ elle hiã, que lhe pesara muito dos rebates que na nao ouuera pollos nam hir ver como desejava, por ser aconselhado que nam fosse laa & que nosso senhor os leuasse & trouxesse como elle & elles deseja uam. Ho prior & ho baram pesan do lhes da hida ho disseram ao ca mareiro moor Ayres da silua, que per licença dambos disse a el Rey

que lhe parecia couisa pouco nece ssaria mandar taes pessoas, & tam achegadas a elle sem necessidade a lugar tam perigoso: & el Rey lhe respondeo. Ora pois que ham me do nam vam que eu hirey laa. E ao outro dia leuantou se muito ce do & foy ouuir missa a Belem, & ahi lhe beijaram ha mão Aluoro dacunha & todos os fidalgos & ca ualeiros seus criados que na arma da hiam: & acabado os despedio & se tornou a jantar a Sintra.

DO QUE EL REY disse ao Baram sobre hũ caualeiro que fora de seu pay.

Capitulo. cxlvij.

HVm caualleiro da casa del rey que se chamaua Bras afonso, homẽ hon rado & de bom saber, q̃ fora criado do baram dõ loã da sil ueira, pedio por merce a el Rey q̃ lhe desse licença peracõprar hum officio: & el rey lhe disse que tinha nisso pejo: apertou elle que pedia por merce a sua alteza que olhasse sua pessoa & seus seruiços, & sua calidade, & ha de quem lhe ho o ficio vendia, & que veria craramẽ te que aquelle & outro mayor ca bia nelle: & el rey lhe tornou, que tinha a isso pejo: foy se ho Bras Afonso a dom Diogo lobo filho mayor do baram que depois foy baram: & muito agastado lhe con

tou ho caso, & dom Diogo foy fa-
lar a el rey, agrauando se de sua al-
teza negar aquella licença merecê-
do elle outra cousa mayor: & lhe
disse bês delle: & el rey lhe respon-
deo. Dõ diogo nam deixey de fa-
zer por elle nã ser pera ho officio:
mas homẽ que foy criado de vos-
so pay & vos nã me falaueis por el-
le, pareceo me q̃ seria por sua cul-
pa & por ser de mau conhecimen-
to: & ho ingrato nã pode ser bom
homẽ: mas agora que me vos dize-
is que ho he & me falais por elle,
sam contente de lhe dar licença, &
assi ho fezera da primeira se me
vos nisso falareis.

DO QUE EL REY
disse a loã fogaça sobre Egas coe-
lho. Capitulo.cxlviij.

HVm egas coelho que o-
ra he capitã de hũa das
ylhas terceiras, era mo-
ço da camara del Rey,
ja homẽ & tinha morto hũ cau-
lleyro de quẽ era liure: & temia se
muito dos hirmãos, & andaua ar-
mado & guardado, sendo ainda
moço da camara, & hũa noite ceã
do el rey, loã fogaça vea lor andã-
ua merẽcoreo dos moços da cama-
ra & a quantos entrauam daua cõ
hũa cana & arrepelaua, que era al-
gũ tanto aspero de cõdiçam no o-
fficio: acertou de êtrar ho egas coe-
lho com capa & espada & armado
nã em auto pera seruir & joã foga-

ça como ho vio se foy a elle & lhe
quisera dar cõ hũa cana & elle lhe
disse. Senhor nã me deys que sam
homẽ & nã venho agora pera po-
der seruir: & ho veador querẽdo
lhe toda via dar & leuantou ha ca-
na pera isso: & elle apunhou ha es-
pada & disse. Se me days meterey
esta espada em vos: foy grã rumor
na sala & loã fogaça nã lhe deu, &
foy riço fazer queixume a el rey al-
to perante muitos que aa mesa es-
tauã. El Rey chamou logo ho egas
coello que estaua jaa preso: & per-
guntou lhe como fora, & elle mo-
strou comovinha armado & disse.
Vossa alteza sabe como ãdo temi-
do & ho porq̃, & vinha agora nã
pera seruir aa mesa: & sendo tã ho-
mẽ como sam & andãdo armado,
ho veador sem causa algũa q̃ eu fi-
zesse me q̃ria dar cõ hũa cana co-
mo a moço perãte tãta gẽte, & por
isso seõor fiz ho que fiz, vossa alte-
za me pode castigar como quiser.
El rey lhe disse que fizera bẽ & q̃
por isso lhe nam daua castigo, al-
gũ que se fosse emboora: & disse a
loam fogaça alto. Veador nã sam
esses os moços da camara que se
ham de castigar com cana: & mais
vindo da maneira que esse vem &
nam fez mais nada, antes teue em
boacõra ho egas coelho por olhar
assi por sua honra.

DO QUE EL REY
fez a pero dalanquer piloto.
Capitulo.cxliz.

L rey por ter ha mina guardada, fez crer em sua vida que nauios redōdos nã podiam tornar da Mina por caso das grandes corrētes, somēte nauios latinos: & isto porq̃ em nēhũa parte da chrištādade os ha se nã as carauelas de portugal & do Algarue: & os galeões de Roma q̃ nã sam pa nauegar tã lōge. E hũ dia estādo el Rey aa mesa praticādo porq̃ nauios redōdos nã podiã vir da mina, disse hũ Pero dalāquer muito grāde piloto de Guine & que bẽ tinha descuberto. Que elle traria da Mina q̃lquer Nao por grāde que fosse. E el rey lhe disse, que nã podia ser pois ja muitas vezes se esprimēta ra: & q̃ todas as que la mādara nã poderã vir. E ho pero dalanquer se afirmou q̃ ho faria & se obrigaria a isso. E el rey disse. Hũ vilã peço nã ha cousa que lhe nã pareça que fara: & em fim nã faz nada, & depois de comer ho mandou chamar soo & lhe disse ha causa porq̃ aq̃llo lhe dissera: & q̃ lhe perdoasse porque cōpria assi a seu seruiço & que outra ora nã dissesse tal & ho tiuesse em grande segredo: & lhe fez merce de que elle foy bem cōtēte: & sempre em vida del Rey se teue por muito certo que naos nam podiã vir da Mina, & dessas partes de Guine: & por isso teue sempre todo Guine muito guardado.

¶ DO QUE EL REY fez a hũs capitulos que lhe mādaram de Coimbra: sobre hum caualeyro que la mandou.

Capitolo. cl.

Vēdo ē Coimbra muito grandes bādos ātre ho bispo & ho prior de sancta cruz, & ha cidade toda reuolta. Mandou el rey laa hũ caualeyro de sua casa valēte homē & de quē cōfiauua cō grādes poderes a pacificar os bādos. Foy & prendeo muitos homēs, & outros degradou da ciñdade & em prazou pera ha corte: & pos nisso tanta força & deligēcia que pacificou todo. E porque algũs homēs ficarã escandalizados d'elle: mādara a el Rey hũs grandes capitulos de cousas que la fizera. Os quaes el rey logo vio: & achou que tudo era fazerē lhe queixume que dormira cō molheres. E quando achou que nã era cō casadas nem cō freyras: nem forçara nenhũa, mandou logo perāte si queimar os capitulos: & disse que touro capado nã era bom pera corro.

¶ DO QUE EL REY disse ao bispo de Tangere sobre dō Diogo de crasto.

Capitolo. clj.

Om diogo de crasto alcaide moor do sabugal era muito valente caualeyro & homem que

el Rey por isso estimaua & fazia muita honra. E porq̃ era muito apayxonado & solto em suas palauras quando tinha paixã: & el Rey porq̃ lhe queria bẽ receaua de soltar algũa palaura de mau ãfino ou de pouco acatamẽto pãte elle por õde fosse necessario castigallo, do que lhe pesaria, lhe mādou dizer por dõ Diogo ortiz bispo de Tangere & seu capelã moor. Que elle folgaua de lhe fazer merce & que sempre lha faria q̃ lhe rogaua muito que quando algũa cousa lhe quisesse req̃rer fosse per outrẽ & nam per si por escusar payxões, de que lhe depois pesaria muito: tãto cuydado tinha dos homẽs, que nam a bastaua ãfinallos mas ainda os deuiaua dos caminhos em que podiam errar,

DO QUE EL REY disse a hum homem que bebia vinho mais do necessario.

Capitolo. cliij.

HUm homẽ honrado q̃ se nam nomea, folgaua de beber vinho: & por que ho el rey nã bebia, auia se por tacha, & todos em geral trabalhauã por seguir as obras & cõdiçã del rey. E este homẽ aas vezes lhe fazia ho vinho dãno, de que el rey tinha desprazer. E hum dia ho mādou chamar, & elle por nã cheirar a vinho comeo folhas de loureyro: a que muito cheraua

& el rey lhe disse. Foã debaixo del se louro a como val hã canada: de que ho homẽ ficou ãuergonhado & trabalhou de se enmendar.

DO QUE EL REY dom Fernãdo & ha raynha dona Isabel de Castella & el rey Carlos de França & outros differam por el Rey.

Capitolo. cliij.



Islerã muitos grandes a el rey dõ Fernãdo de Castella que deuia de castigar muito ho seu coronista moor, porque ho venci mẽto & toda ha honra da batalha de touro daua ao principe de portugal: & que elle soo fora ho vẽcedor. E tãtas vezes lho differã & apertarã que hovisse, que elrey mādou vir ho coronista per ante si, & lhe fez ler ho capitolo per ante os que lho tinhã estranhado. E depois de visto como singular principe que era & muy esforçado rey disse ao coronista que estaua muito bem escrito: & que nã tirasse nẽ possesse palaura: porq̃ tudo aquillo & muito mais era verdade: que ele ho vira muy bẽ por seus olhos & que assi ficasse escripto, porque assi era verdadeirã mẽte. Palauras certo de muito louuor pera ãbos: & ãbos forã singulares principes. E ha raynha dona Isabel de Castella estando hũ dia hũs grandes senhores cõ ella cuidando que lhe

apraziam nisso lhedifferã mal del rey dõ Ioã. E ella como tã excellente & singular princesa como era lhes respondeo. Proueesse a deos que tais fossem meus filhos como elle he.

¶ E outra vez estando em quebra cõ el rey lhe differã muitos senhores em hũ cõselho que pera que so fria tantas cousas a el rey de portugal, que lhe fizesse guerra & lhe tomasse ho reyno. E ella lhes perguntou pera ver como se poderia fazer: que gẽte de cauallo aueria em castella & em portugal, sabẽdo ho ella muy bẽ. Differãlhe q̃ em castella aueria dezaseis mil de cauallo, & dhi pera cima. E em portugal a todo mais sete ou oito mil: & ella lhes respondeo. Que faremos nos a isto que esses todos sam filhos & os nossos sam vassallos. Isto dizia ha raynha porq̃ sabia em quanto estremo elrey era amado dos seus & que todos auia de morrer diãte delle. E quãdo lhe deram ha noua de como el Rey era morto disse. Agora morreo ho homẽ, que eu em tanta estima ho tinha.

¶ E el rey Carlos de França fazendo ha mayor parte da christãdade ligacõtra elle. Quando lho differã disse que nã daua nada por isso: q̃ pera desbaratar todos nã auia mizer mais q̃ ser cõ el rey dõ Ioã de portugal seu hirmão. E q̃ pera tomar ho mudo elles abos abastauã: & este foy singular principe.

¶ Ho Cardeal de Portugal dõ Jorge da costa querẽdo grãde mal a el rey dõ joã, & muito grãde bẽ a el rey dõ afonso cuja feitura era quãdo lhe differã como era morto el rey dõ Ioã, em roma õde estaua disse perãte muitos. Agora morreo ho melhor Rey do mudo, filho do melhor homẽ do mudo. Foy elrey tal que seus inimigos emvida & depois de morto nã podiã deixar de dizer bem delle & louuarẽ suas obras. E mõeor descalas hirmão da raynha Dingraterra homem muy principal, veo aver portugal & castella & ha guerra de Granada, & tornou por Lixboa, õde el rey lhe fez muita honra & merce, & deu muy hõrada ebarcaça em que foy E laa em Inglaterra falãdo nas cousas de ca lhe perguntou el rey. Que qual era ha couisa que melhor lhe parecera. E elle respõdeo que vira hũa de que vinha muy fastifeito, ha qual era ver hũ homẽ que mandaua todos & ninguẽ mandaua a elle: & isto dizia elle por el rey dõ Ioã: ho qual foy sempre tanto contra sua cõdiçã ser mädado, que disse hũ dia, que por menos mal aueria a hũ rey ser puto ou erege que erã as piores partes que podia ter que ser mädado. E ho prior do cratodõ diogo dalmeida pessoa muy principal & muy aceito a elle: estando el rey hũ dia em hũa pratica cõ outros nã falãdo cõ elle, ho prior atraueffou se & falou: & elle lhe ref

pôdeo. Isso sera a querer mostrar que tendes comigo valia. E outro dia estãdo el rey assinaõdo encoستا do sobre a mesa, ho prior se chegou por detras muito a el Rey cõ ho barrete na cabeça: & elrey quã do ho vio tã cerca disse alto. Chegay vos pera la mais mais mais q ho rey nã tem auesso nẽ direito.

Tudo isto a fim de no parecer a al guem que ho podia gouernar: & assi viueo sempre absolutamẽte se nhor atee ha ora de sua morte.

DE COMO SE DESCUBRIO ho reyno de Manicõgo: & de como el Rey & ha raynha foram feitos christãos,

Capitolo. cliiij.



O anno de mil & quatrocẽtos & nouẽta & dous estãdo el rey na cidade de Lixboa, lhe veo recado como el rey de Manicõgo muito grãde rey & seõnor, em Guinee & muito alem da mina era feito christão: & de como se fez & seu reyno & terra se descubrio foy na maneira seguinte. ¶ No ãno de mil & quatrocẽtos & oitẽta & cinco, desejãdo el rey ho descubrimẽto da india & Guine, que ho infante dõ Anrrique seu tio primeiro que nenhũ príncipe da christãdade começou. Mãdou no dito anno sua frota aa dita costa, armada & puida pera muito tẽpo como cõpria: & por capitã moor della mã

dou Diogo Cão caualleiro de sua casa, que outra vez ja lãa fora por seu descubridor. Ho q̃l hindo pol la dita costa cõ assaz perigo & trabalho, foy ter com ha dita armada ao rio de Manicongo que he hum dos grandes que no mũdo se sabe dagoa doce, que he de largo duas legoas: & de alto em toda ha boca & muito dentro setenta braças: & dizẽ que entra pollo sertã trezẽtas legoas & que traz tãta força q̃ pollo mar faz corrẽte ao lõgo da costa cincoẽta legoas: ho q̃l rio & terra de cõgo he de Portugal mil & setecẽtas legoas: onde por ser tã longe da outra terra de Guinee ja descuberta nã se poderam entẽder cõ ha gẽte da terra: & leuãdo muitas lingoas nenhũa entẽdia nem sabia aquella lingoajem. Ho qual capitã por assegurar ha gente da terra & lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao Rey da terra que estaua longe pollo sertã hum presente: ho qual lhe logo mandou per certos christãos de muitas cousas, de suas iradas has hũas das outras: & lhe mandou dizer como ha dita armada era del Rey de Portugal, que com todo ho mundo tinha paz & amizade. E por lhe dizerem camanho Rey elle era, desejando de ha ter com elle, & muyta prestaça & trato ho mandaua buscar: & dizendo lhe logo ho proueito & honra que aos seus & sua terra dahi

lhe poderiã vir. Os q̃es christãos cō ho presente chegarã ao Rey, & foram delle recebidos cō muita hōra: muito prazer & alegria & espanto: & muito bẽ agasalhados & folgou tãto de os ver & perguntar lhe por as cousas de ca que hos nã podia despedir de si & deixallos tornar aa frota: & polla muita tar dança sua pareceo ao capitã que deuĩã de ser catiuos ou mortos: & vẽdo que os negros da terra se fia uã delle & entrauã jaa nos nauĩos determinou nã espar os christãos que mādara & partirse com algũs daq̃lles negros: & assi ho fez. Porque os que primeiro delle se fiarã & vierã aa frota: acolheos dẽtro & nã os deixou mais sahir a terra & se veo cō elles pera portugal nam nos trazẽdo como catiuos: mas cō fundamẽto q̃ depois de aprẽderẽ ha lĩgoa & costumes nossos & ha tẽçam del rey: tornariã a manicon go & per elles se poderia bẽ saber tudo ho que cõprisse de hũa parte & da outra: porque lhe pareceo q̃ doutra maneira nã podia ser: & ante que ho dito capitã do porto partisse ho certificou assi as gẽtes da terra: & pmeteo que ãtes de passarem tãtas lĩas que he ho modo em que elles cõtã os tempos cō ajuda de deos tornaria aquelles q̃ leuaua alli dõde os tomara, viuos & sãos cō muita hōra & riqueza, & cō isto segurou todo aquelle tẽpo as vidas dos christãos que ti

nã mandãdo ao Rey. Ho qual tomou por isso sentimẽto: auẽdo tu do por mêtira & determinãdo q̃ passado ho tempo se os seus nam viessem mādãdo matar os christãos que la ficaram. E cō quãto dantes folgaua muito cō elles depois nã nos quis mais ver. E os negros vindo a estes reynos cō quanto forã trazidos sem ordenança del Rey elle folgou muito cō elles: principalmẽte por q̃ antre elles acertarã devir homẽs fidalgos & principaes da casa do Rey & de muito bõ saber. Os quaes mādou logovistir de finos panos & sedas & tratалlos muito bẽ, hōrallos & fauorecellos & mandou a todos que assi ho fizessem: & elles sempre no mar forã do capitã hōradamẽte tratados & depois de serem muy bẽ enformados da virtuosa tençam & vontade del rey que era serẽ christãos & assi depois de terem vistas muitas cousas pricipaes destes reynos & maneira de nossa fee: el rey oue por bẽ que os tornassem a sua terra: & mandou logo armar sua frota pera ho dito descobrimẽto: & nella mandou os ditos negros despedidos com muita honrra & grandes merces das cousas destes reynos que lhe a elles melhor parecia: & assi enuiou per elles ao dito Rey de Congo sua embaixada com hum presente rico de muitas & boas cousas: & lhe mandou oferecer sua amizade & descobrir sua

vontade: que era desejar sua salua-
 çam cõuidãdoo cõ rezões & amo-
 estações pera ha fe de Iesu christo
 nosso seño: encomẽdãdo lhe que
 deixasse os ydolos & feitiçarias q̃
 tinha & adorauã em seu reyno: dã-
 do lhe pera isso muitas & boas re-
 zões que elle podesse etẽder: & di-
 to de maneira que elle se nã escan-
 dalizasse pola erronia & idolatria
 em que viuia que nisso teue el rey
 muito resguardo & temperaça pe-
 ra cõ brandura ho prouocar.

DE COMO OS NE-
 gros chegaram a sua terra.

Capitolo. clv.



Hegou a frota com os
 negros ha terra de Ma-
 nicõgo & ho dito Rey
 cõ toda sua corte q̃ he
 bẽ grande: ouue grande prazer &
 cõtentamẽto cõ ha vista dos seus
 fidalgos que ja dauã por mortos
 ou catiuos, sem esperança de os ma-
 is ver. E vendo os em trajos tã hõ-
 rados tornados cõ tãta paz & sau-
 de: era em todos ho prazer & ale-
 gria, tanta como se todos resusci-
 taram da morte aa vida. & com ha
 noua de sua tornada que foy pera
 todos de grande espãte & se espa-
 lhou por muitas partes, vinha tan-
 ta gente aa corte que se nam podia
 estimar, porque os negros que vie-
 ram eram homẽs nobres & muito
 conhecidos. E el Rey de congo cõ
 ha embaixada & presente se auia

por tam bẽ aueturado que se nam
 conhecia: & mandaua chamar aos
 grãdes senhores seus vassalhos pe-
 ra lhe dar parte de tanta gloria: fa-
 zendo a aquelles seus fidalgos que
 muy ameude em pubrico cõ altas
 vozes dissesse as vertudes, bonda-
 des & grãdezas del rey de portu-
 gal & dos seus reynos: & da hõra
 & humanidade cõ que os tratara:
 & as muitas & mui grandes mer-
 ces cõ que os despedira: & assi ho
 presente q̃ lhe mãdara: & a todos
 rogaua muito que por amor delle
 se alegrassem cõ tanta honra sua. E
 que por hõra del rey de portugal
 fezessem muitas festas & prazeres
 E as palauras & amoestações pera
 a fee de nosso seño: Iesu christo re-
 cebeo cõ tanta eficacia que pare-
 cia que deos as espiritara nelle que
 cõ ho muito desejo q̃ jaa tinha de
 sua saluaça nã daua lugar q̃ ho em-
 baixador & frota de portugal se
 partisse: pollo muito cõtentamẽto
 que leuaua e falar cõ os christãos.
 E depois de cõ muita graça & fer-
 uor mostrar desejo de querer ser
 christão: despedio ho capitã & na-
 uios. E nelles mandou a el rey por
 seu embaixador Caçuta que pri-
 meiro a estes reynos viera: homẽ
 muy principal & a elle muy aceito
 que depois de ser christão ouue
 nome dõ loã da Silua: homem de
 bom natural & muy bom christão
 amigo de deos: & trouxe a el Rey
 hũ presente de muitos dentes da-

lilantes & coufas de marfim laura
das, & muitos panos de palma bẽ
tecidos & com finas cores. E ho
principal de sua ẽbaixada era beijar
lhe as mãos pollo cuidado que
teuera de lhe honrar em sua vida
ho corpo & lhe precurar ha salua
çã pera sua alma. E que elle em sua
võtade auia el Rey por tam bem
auenturado & de tão coraçam &
saber que elle auia por boa ventu
ra sua reger se per suas leis & so
bre sua se se saluar: porque aquella
& nam outra auia de ser ha verda
deira poys deos nella ho criara. E
que nam podia serque ho criador
criaria coufa tam grande, tam boa
& tam perfeita como elle era pera
ho condenar: & que por tão cria
ho que lhe dizia & desejava devõ
tade de ho fazer: pollo qual lhe pe
dia muito por merce & pollo de
deos que aquillo pera que ho con
uidaraque era receber ha agoa do
sancto bautismo nam lhe tardasse
mais. E que pera isto pois seus rey
nos eram tam apartados hũs dos
outros, que em pessoas se nam po
diã ver, lhe pedia muito por mer
ce que lhe mãdasse logo frades &
clerigos & todas as coufas necessa
rias pera elle & os de seus reynos
receberem agoa de bautismo. E as
si lhe mandasse pedreyros & car
pinteiros pera lhe fazerem ygre
jas & casas doraçam como as de
stes reynos: & tambem lhe man
dasse lauradores pera lhe manfa

rem bois & lhe ensinarem apro
ueitar ha terra: & assi algũas mo
lheres pera lhe ẽsinarem as do seu
reyno a amassar pão, porque leua
ria muito cõtentamẽto por amor
delle que as coufas do seu reyno
se parecessem com as de Portugal.
E assi enuiuou dizer a el rey outras
coufas como homem muy prudẽ
te & pera começo de christanda
de muy necessarias: antre as quaes
foy que elle lhe pedia por merce
que certos moços pequenos de
seu reyno que lhe mandaua, lhos
mandasse logo fazer christãos, &
ensinar a leer & escreuer & apren
derem muito bem as coufas de no
ssa fee: pera que estes em tornãdo
em seu reyno por saberẽ ambas as
lingoas & custumes que saberiam
poderiã a deos & a elle, muito ser
uir: & aproueitar a todos de seu
reyno. Com ha qual embaixada
ho dito ẽbaixador chegou a elrey
estãdo em beja no começo do an
no de quatrocentos & oitẽta & no
ue. E cõ os requerimẽtos & tẽçam
do rey do monicõgo el Rey ficou
tam ledo & tã cõtente de si, dãdo
tantos lououres a deos, por coufa
de tão seu seruiço como esta era,
quanto hũ muito catolico prĩcipe
como elle podia fazer. E recebeo
ho embaixador com muita honra
& gasalhado: & logo per suas von
tades elle & os de sua companhia
com muita solẽnidade foram chri
stãos & el rey & ha raynha foram

padrinhos & assi algũs señores. E depois de feitos christãos quis el el rey q̃ esteuessen nestes reynos ate ho fim do año de quatroçetos & nouêta, pera que neste tẽpo sou bessẽ bẽ ha lingoajẽ & aprendessem os artigos da fee & os mandamẽtos diuinos & todo ho mais q̃ pera serẽ christãoscũpria. E sendo ja prestes a frota pera hir ao dito reyno de Cõgo: el rey mãdou por seu ebaixador ao dito Rey de Manicõgo Gonçalo de souza fidalgo de sua casa & capitam mor da frota que em ajuda do dito Rey tam bẽ enuiaua: & cõ elle ho dito dom Ioã da silua embaixador & em sua cõpanhia muitos frades da ordem de sam Frãcisco & algũs dells bõs letrados & de boa vida. E cõ elles mãdou muitos & ricos ornamentos & cruces: castiças & galhetas campaynas & linos: & orgãos: & muitos liuros: & todas as outras cousas necessarias pera igrejas tudo em muita perfeiçã. E da maneira que se auia de ter cõ fazerẽ ho rey christão & os de seu reyno teue sobre isso cõselho: & do que se determinou com theologos leuaram os frades muy clara estruçam. E ordenado ho presente pera el rey & os nauios prestes partiram de Lixboa segunda feira dezanouẽ dias de dezẽbro de mil & quatroçetos & nouêta: & sendo junto cõ as ilhas do cabo verde ho dito Gonçalo de Souza capitam moor

morreo de peste, por que aa sua partida morriam disso em Lixboa & assi faleceo apos elle ho dito dõ Ioam da silua & outro negro christão: cõ as quaes mortes os da armada forã muy anojados: & ficou por capitam mor da dita armada Ruy de Souza primo com hirmão do dito Gonçalo de souza: & seguin do sua viajẽ aportaram ao rio do padram no reyno de Congo, por onde auiam dhir onde el Rey esta ua. E chegaram a este rio aos vinte nouẽ dias de março, de mil & quatrocentos & nouenta & hũ: & era ahi seõor hũ tio del rey que se chamaua Monifonho, homẽ de cincoenta annos & muito grande seõor & de muito bõ saber: & estava duas legoas do porto, õde lhe foy recado da frota: & pedido que ho mandasse dizer a el rey. E ho dito Monifonho cõ mostranças de muito prazer & grãde acatamento del rey de portugal: sabẽdo comõ ho dõ Ioã da silua era morto & xpão disse q̃ morrera bẽ auẽturado pois morrera christão & e seruiço de taes dous reis: & q̃ por amor & reuerẽcia de tã virtuoso & poderoso rey como era el rey de portugal el leq̃ria logo fazer tãtas festas como se el rey seu sñor fosse p̃sente: & pa isso ajutou muita gẽte & ha mais hõrada, homẽs & molheres & a seu modo fez as mayores festas q̃ atre eles auia. E q̃rẽdose os christãos q̃ lhe leuarã ho recado vir: disse q̃ nã

se agastassẽ que elle q̃ria leuar ho recado ao capitam & ver ho que nenhũ de sua linhajẽvira:& sobre tudo queria ser christão: porq̃ ho rey em que deos posera tãta virtude & grãdeza de coraçã como em ho rey de portugal ele queria adorar quem elle adorasse & crer em quẽ elle cresse & depois de cõ isto despedir os mессageiros christãos partio pera ho porto onde estauã os nauios acõpanhado de tres mil archeiros&muitos tãgeres& muitos carregados cõ mătımẽtos: por q̃ antre elles nã ha bestas: & ho capitã ho sahio a receber fora dos nauios acõpanhado de boa gente bẽ armada cõ muitas espigardas, beestras, bõbardas:& Monifonho ho recebeo cõ muito prazer& grãde gafalhado:& lhe mādou dar muita abastança de mătımẽtos:& mandou apregoar que toda ha gẽte ao outro dia fosse ahĩ jũta pera festejar el rey de portugal: aa qual veo muita infinda:&pedio ao capitãq̃ ho quisesse fazer christão: isto cõ tãta vōtade & deuaçã que lhe disse que si: & logo ordenarã casa de madeira muito bem cõcertada pera isso:& tudo p̃stes elle fez hũa falla aos seus, ẽ que lhes disse que no mũdo nam auia homẽs bẽ auẽturados,nẽ sabedores se nã os brãcos:& que na p̃feçam de suas coufas ho veriam: por crerẽ no deos verdadeiro lhe daua suas coufas perfeitas& de verdade:pollo qual

lhes fazia saber que elle se q̃ria tornar christão:& que lhe nã daua q̃ por isso lhe q̃sessem mal: & todos lhẽ louuauam sua vōtade & pediram que tãbẽ os fizesse christãos, que elles ho queriam ser cõ elle. E elle lhe respõdeo que lhe aprazia: porẽ que seria depois de ho ser el Rey seu seõnor, que por nã saber se ho aueria por mal namqueria agora que ho fosse mais que elle & hũ seu filho & elles lho teuerã muito ẽ merce cõ grã prazer&aluoroço.

¶ E dia de pascoa de resurreiçam tres dias dabrill do anno de nouenta & hũ: ho dito Monifonho com grande deuaçam& tudo ricamẽte cõcertado foy feito christão ele & hũ seu filho. E elle quis auer nome dõManoel por amor do duque dizeẽdo que pois era duque como elle & parẽte muy achegado a elrey queria ter ho seu nome:& ao filho chamarã dõ Antonio. E acabado ho officio os frades cõ muita deuaçam&lagrimas ho leuaram cõ p̃ciassam a sua casa õde foy cõ tanta deuaçam& alegria que disse aos seus que nũca ẽ sua vida teuera tal prazer & cõtentamento como entam

¶ E logo ho dito dõ Manoel mandou dar cõta de tudo a el rey & como elle & seu filho somẽte erã feitos christãos:& elRey lhe respondeo logo por hũ grande seõnor primo cõ hirmão do prícipe agardecendo lhe muito ha hõra & gafalha doque fizera aos christãos delrey

seu hirmão & amigo & que folga
ua muito elle ser christão como el
le ho espaua ser & q̃ por ho assi fa
zer q̃ elle ho estimaua por grande
& affinado seruiço: lhe fazia por is
so merce de trinta legoas de terra
ao lōgo da costa do mar: & dez le
goas por ho sertã cō todolos val
sallos & rendas della. Encomēdan
do lhe muito ha frota & os xpãos
& que tudo lhes dessem de graça,
ē tāta abastāça como se fossem se
us filhos. E ho dito dia de pascoa
se fizerã muitas festas: & aa tarde
ho dito dō Manoel se apartou cō
os frades & lhes pedio que lhe en
sinassem ho caminho de sua salua
çā: os quaes folgarã muito de sua
cōfirmaçā & fee & lhe disseram so
bre isso todo ho necessario: ho q̃
elle tomou como homē de muita
prudēcia & muita fee: & logo mād
dou por todolos idolos de sua ter
ra: & perante os frades os mādou
todos q̃imar & derribar & desfaz
er todalas casas & altares em que
estauã. E lhe disseram os frades mi
ssa cātada cō orgãos & ricos orna
mētos que leuauam pera ho rey &
em grande maneira folgou de ha
ouuir & esteue a ella cō muita de
uaçā & sempre pedia aos frades q̃
lhe ensinassem as cousas que era o
brigado fazer pera poder mere
cer saluaçā de sua alma: & este dia
em q̃ primeiro ouuio missa, por
hōra della mādou que em sua ter
ra pera semp se guardasse por dia

sancto: & outras cousas fez & disse
como homē q̃ nacera christão: ho
que certo parecia ser mais por mi
lagre de nosso señor deos que por
outra nenhũa razam.

DE COMO OS CHRI
stãos capitã & frades forã a el rey.
Capitolo. clvj.



Epois destas cousas af
li feitas & acabadas cō
muito seruiço de deos
& muita hōra, & gran
de louuor del rey: ordenou ho di
to dō Manoel cō ho capitã que os
frades & ha outra gente fossem cō
ha sua ebaixada a el rey seu señor:
os quaes se fizerã logo p̃stes com
muita deligēcia. E depois do capi
tã deixar os nauios a bom recado,
partio per terra com dozētos ne
gros q̃ leuauã todas has cousas: &
outros muitos pera segurança de
tudo & leuauã muitos mātīmētos.
E hindo seu caminho lھےveo hum
fidalgo cō recado del rey, alegran
do se muito cō sua hida & cō hum
mādado geral q̃ aos christãos em
seu reino se desse tudo de graça so
pena de morte: & assi se cūprio in
teiramēte. Porq̃ era ho rey daq̃las
terras mais temido, amado & obe
decido. E com este mādado os ne
gros da cōpanhã tomauã aos ou
tros muitas cousas demasiadas: &
nã auia quē se agrauasse: & sendo
ja junto da corte, per mādado del
reyveo a elles outro seu grãde pri

uado cō muita soma de buzios, q̃ he sua moeda: & cō muitos carneiros, cabras, farinha, galinhas: vinho de palma: & mel, & outros muitos mātīmētos do porto atee ha corte: sendo cinquenta legoas tardaram vinte dias.

DA ENTRADA DOS
christãos na corte del rey de cōgo
Capitolo. clviij.

HO dia q̃ os christãos entrará na corte foram de gēte sem conto recebidos, cō estrondos & festas: & forã logo aposentados em hūas grandes & boas casas muito puidas de todalas cousas necessárias. E ho recebimēto foy que pera ho capitam & frades mādou el rey muitos gētis homēs feitos mos de muitas maneiras: & apos elles infindos archeiros: & depois lāceiros: & outros com outras armas de guerra: & tambem molheres sem cōto todos em batalhas repartidos: & cō muitas trōbetas de marfim: & atabaques: & outros estormētos, cantando todos muitos louuores del Rey de portugal: & cōtando suas grãdezas cō muyto grãde alegria: & nesta ordē chegarã a el rey: que estaua em hū terreiro de seus paços acōpanhado de muita infinda gēte: & posto em hū estrado rico & nu da cita pa cima com hūa carapuça de pano de palma & ao hōbro hū rabo de caualo guarnecido de prata & da cita pa

baixo cuberto cō panos de damasco q̃ lhe elrey de ca mādara: & no braço esq̃rdo hū barceleto de marfim: & ho capitã chegou a el & lhe beijou ha mão cō as cerimōias de portugal: & lhe deu as ēcomēdas del rey & disse de sua parte outras cousas cō q̃ el rey de cōgo recebia muito prazer: & em final dagarde cimento tomou terra nas mãos & ha correo pellos peitos do capitã, & depois pellos seus delle mesmo rey q̃ segundo seu custume he ho mayor acatamēto q̃ os reys podē fazer. E sobre isto todos da corte fizerã grãdes festas: & leuātua todos as mãos cōtra ho mar como q̃ mostraua portugal dizēdo com grãdes gritas: viua ho rey & seño do mūdo & deos ho acrecēte pois he tã amigo del rey nosso seño. E depois de muitas festas passadas el rey despedio ho capitã. E como ho capitã & xpãos descāsarã do caminho tornarã al rey cō ho p̃sente & todas as cousas muito cōcertadas, & as poserã em hūa muito boa casa a q̃ el rey logo vco cō certos señores & fidalgos: & segūdo se affirmou algūs dells podiã seruir el rey cō cē mil homēs: & forã lhe logo mostrados os ornamentos & cousas da igreja cada hūa per si cō q̃ mostraua tãta alegria & prazer q̃ muitas vezes se leuātua do estrado & abraçaua ho capitã & ho leuātua nos braços, mostrãdo se ho mais beaue turado rey do mun

do & q̃ nũca poderia pagar al rey de portugal tamanha merce. E de pois de mostradas as cousas da ygreja & ho presente: ho capitã lhe mostrou ho que elle mandara pedir. Os pedreiros & carpinteiros cõ suas ferramẽtas & os lauradores cõ seus aparellos: & as molheres pera amassar cõ suas bacias & caldeiras & depois hũ cauallo concertado muito bẽ. E ho p̃sente pera sua pessoa era brocado de pello & rasos em peça: & muitas peças de ricas sedas de cores & escarlatas & olãdas & rabos de cauallo guardados de prata que elle muito estimaua: & hũs ruços p̃obos estima mais: & assi chocallos & cascaueis: & vistidos ricos ja feitos pera elle & pera ha raynha: & lhe ofereceo tudo da parte del rey com muito boas palauras dizẽdo que daquelas cousas auia muitas em seus reynos, & outras doutras sortes com que folgaria de lhe aproueitar q̃ndo elle as quisesse. E el rey espantado da riqueza & nouidade dellas respõdeo que sendo grãde Rey & s̃nor de muitas terras, lhe parecia que nã tinha nada pera poder seruir tamanhas merces. E ho capitã se lhe ofereceo cõ toda ha frota & gẽte della pera ho seruirẽ no q̃ ele mãdasse tee morrerẽ, porq̃ assi ho trazia por mãdado del rey: & elle cõ muito prazer & alegria se abaixaua & cõ as mãos tocava ha terra: & depois de tudo recebido, disse

aos seõnes q̃ cõelle estauã. Certamente ho rey ẽ q̃ tãta virtude & tãtanobreza ha: este soo he ho seõnor do mũdo & merece de ho seruirẽ porq̃ sem lho merecer me faz tantas merces, vede q̃ fara aos que ho seruirẽ: & todos lhe diziã q̃ era affi: & q̃ elle lhe era ẽ grãde obrigaçã. E logo mãdou chamar todos los seõnes & fidalgos & lhe mostrou tudo cõ grãde prazer rogãdolhes que todos se alegrassem cõ tãta hõra sua pois de tã alõgadas terras & cõ tantos perigos & mortes: & tantas despesas memãda tã ricas cousas, hũ rey que eu nunca acaba rey de saber: & deixarey por bẽçã a meus filhos que ho tenham por seõnor. Edisse logo ao capitã perante todos que todas as cousas q̃ viesse & lhe pecesse q̃ seriã de cõtẽtamento del Rey as tomasse de graça, & lhas leuasse: porque cõ quãto tinha desejaua de ho seruir: & assi ho despedio.

DE COMO SE FEZ
ha primeira ygreja.

Capitolo. clviij,



Logo el rey mãdou & deu carrego a certos fidalgos que mãdassem tirar ha pedra pera se fazer ha igreja: os quaes ordenarã logo mil negros que cõ muita diligẽcia ha traziã aas coltas de duas & tres legoas cõ tãtas cantigas de prazer & alegria & cõ tã boavõta de que era de marauilhar: & mui-

tos a q̃ ho nã mãdauã se cõuidauã
pera isso. E ha igreja cõ muita p̃ssa
se começou a seis dias de mayo de
mil & quatroçētos & nouēta & hũ
& acabou se ho primeiro dia de ju
lho logo seguinte: casa grãde & de
muita deuacã cõ muitos ornamē
tos & muitas imagēs & foy da iuo
caçã de nossa seõora sancta Maria.

E em se ha dita igreja fazēdo, to
do aq̃lle tēpo os frades falauã mui
tas vezes cõ el rey nas cousas da fe
& elle as ouia cõ grãde cõtētamē
to & espaua q̃ ha igreja se acabase
E hũ dia mãdou chamar os frades
& perguntou lhe se podia ser chri
stão ē outra casa se nã na igreja: &
elles lhe respõderam que si: & elle
lhe disse eu tegora estiue neste er
ro espãdo que ha igreja se acabase
& pois se pode fazer ātes disso eu
nã quero estar mais nelle & de me
nhã em toda maneira eu quero ser
christão: porque assi mo diz meu
coraçã: & minha molher & filhos
& os de meu reyno depois se farã
E os frades muy cõtētes & alegres
de sua tēçam de que nam duuida
uam lhe disseram. Seõor isso he ja
graça de deos & por tal lhe da mui
tas graças & louuores.

DE COMO EL REY
foy feito christão.

Capitolo. clix.



O outro dia os frades
cõcertaram hũa casa a
milhor que nos paços
acharam: na q̃l fizerã

altar & ordenaram tudo em gran
de perfeiçam cõ tochas & velas ar
celas, & oferta & bacias grandes
cheas dagoa postas ē melas: tudo
ē muito boa ordē & como foy cõ
certado. El rey veo logo aa dita ca
sa cõ muita grauidade & sinaes de
muita deuacã, acõpanhado de seis
fidalgos grãdes de seus reynos, pe
ra cõ elle serē christãos: & posto el
rey em pee āte ho altar cõ os seus,
frey Ioã começou & acabou ho o
ficio muy deuotamente: & bapti
zou el rey & aos seus: & el rey por
amor del rey de Portugal ouue no
me dõ Ioã: & os seus ouueram no
me, ho primeiro dõ Frãcisco, ho se
gũdo dõ Gõçalo: ho terceiro dom
Iorge, ho quarto dõ Lopo: ho quĩ
to dõ Diogo: & ho sexto dom Ro
drigo: & el rey & seus fidalgos re
ceberam ha agoa do sancto baptis
mo cõ tanta deuacã & boasvonta
des que parecia misterio de deos.
E logo ao outro dia differã missa
cõ todas as cerimõias reaes: de que
el rey recebia grande cõtētamēto.
E foy isto feito cõ muito louuor &
seruiço de deos & exalçamēto de
sua sancta fe catolica: & por hõra,
merecimētos & memoria del Rey
dõ Ioam ho segũdo de portugal,
dia da santavera cruz de mayo, de
mil & quatroçētos & nouēta & hũ
E neste dia depois de comer ou
ue no terreiro dos paços muitas &
muy grãdes festas cõ gēte sē nume
ro: & el Rey por si festejou ao seu

modo mayor de festa q̃ tinha: tudo em louuor de deos & por honra del rey de portugal. E alli vierã ante elle todos os señores & fidalgos que presentes erã hũs ãtre outros: & todos lhe alegauã seus feruiços & merecimẽtos & se agraua uã d'elle por lhe nã fazer aq̃lle bẽ de serẽ logo christãos. E el Rey cõ muito boas palauras respondeo a todos, que nã se agrauassem, q̃ elle recebia muito cõtẽtamẽto e ver suas vôtades: & que tãto que ha ray nha sua molher & ho principe seu filho ho fossem, q̃ seriacõ ha graça de deos muy cedo, elles todos ho feriã, do que todos ficaram muito cõtẽtes & tocarã todos ha terra & ha punhã sobre seus rostos e sinal de grãde acatamẽto: & cõ grandes gritas se leuãtarã & fizerã muitas & grãdes festas q̃ durarã ate noite, cõ tãto cõtẽtamẽto que era coufa milagrosa. E logo ao outro dia se lãçou pregã geeral que todo ho que aos christãos del rey seu hirmão em seus reynos & terra bẽ pa receffe & ho quisessem tomar, lho dessem de graça: & que el Rey ho pagaria a seus donos. E assi mandou em geral queimar todolos ydolos de seus reynos, & derribar suas casas & altares, & se cūprio inteiramẽte: & aa quinta feira seguinte cinco dias de mayo, ho capitã & frades tornarã a el rey & como ha igreja manda a elle & aos feis que cõ elle forã christãos tirarã os ca-

pellos: & acabado el rey se assẽtou cõ os frades & capitã juto cõ elle: & começando de falar nas coufas da fee, hũ dos fidalgos q̃ se chama ua dõ jorge disse a elrey. Señor q̃n ta merce tu & nos temos recebida de deos nã podemos merecer: & jaa agora si q̃ nã ha outro bẽ nem outra verdade se nã ser christão: porq̃ toda esta noite nũca me deixou hũa molher muito fermosa q̃ cõ muito prazer me dizia q̃ te dissesse: que agora eras tu & todo ho teu reyno ganhado & deu me por isso tãto efforço q̃ agora eu soome mataria cõ cẽ homẽs & nã lhes aueria medo. E por isso sñor faze christãos todos teus fidalgos & vassallos: & cõ elles sabe certo q̃ e tudo fera teu poder muito mayor. E acabado este cõ muitas graças que se derã a deos & a nossa sñora, começou outro fidalgo que se chamaua dõ diogo hirmão do dõ joã da Silua que morreo no mar & disse. Señor por aquella mesma maneira & cõ aquella mesma molher me acõteceo a mi tãbẽ & ja tinha cuidado de to cõtãr como sonho: mas agora ho tenho & creo por verdade, porq̃ nã podiamos ambos sonhar hũa coufa. E mais em sahindo polla menhã de casa: achey hũa coufa sancta de pedra que eu nũca vi: & he feyta como aquella q̃ os frades tinhã q̃ndo fomos feitos christãos & dizia ho polla cruz. E el rey mādoulhe q̃ fosse por ella & elle e pel

foa ha trouxe cuberta & cō muito acatamento ha deu a el Rey. E era hũa cruz de pedra muito bẽ feyta & de dous palmos: & os braços la urados em redõdo & muito lisos: & ha pedra era pta & sem nenhũa semelhança de pedra algũa q̃ na terra ouuesse: & el rey ha tomou nas mãos & disse aos christãos. Que vos parece isto & elles vêdo ha cō muitas lagrimas & deuacã com as mãos leuãtadas aos ceos lhe disserã Señor estas cousas sam finais da graça & saluaçã que deos eũia a ti & a teus reynos: & por isso lhe damos & tu tãbem da muitas graças porq̃ estes milagros & reuelações q̃ aos teus se descubrẽ te deues agora dauar pollo mais bẽ auetura do rey do mũdo, pois sobre tã poderoso como es nesta vida deos se alẽbrou de ti & te quer na morte dar outro reyno pera semp: se neste pposito de seu seruiço cõtinares. E elrey cō as lagrimas que nos christãos vio ficou e estremo muy alegre & muito cõfortado se leuãtou & adou abraçãdo & aieuantando os christãos nos braços que he ho mayor final de prazer q̃ antre elles ha. E logo ha cruz cō solenne precissam & muita deuacã foy leuada aa igreja õde estaua por hũa grãde reliquia & notauel milagre por hõra da qual el rey mãdou fazer muito grandes festas.

DE COMO HA RAY

nha foy feita christãa.

Capitolo. clx.



Passados algũs dias antes da igreja se acabar ha raynha empubrico se veo agrauar a el rey porq̃ nã daua lugar que fosse christã: dãdo lhe pera isso muitas & muy boas rezões fñndadas no amor de deos. E el Rey se escusaua com ha igreja nam ser acabada: & tambem por esperar por ho príncipe seu filho que era longe & ho tinha mandado chamar. E neste tẽpo se finou de doença Frey Ioã ho príncipal dos frades: & cō sua morte foy elrey muy anojado porque cria muito nelle. E receando de os frades morrerem, & deseando jaa da raynha ser christãa, porque os frades erã ja todos doentes: perguntou a frey Antonio a quẽ ho carregou sobre os outros se com toda sua doença poderia somente fazer ha raynha christãa, porque elle estaua de caminho pera hãguerra: & folgaria muito de deixar ha raynha christãa: & sem isso lhe pareceria que nam seriavencedor nẽ tornaria de laa. E frey antonio lhe disse, que com toda sua fraqueza por seruiço de deos & seu ho faria: & cõcertado tudo como cumpria em muita perfeiçam: na mesma casa onde el Rey ho foy, & por aquella mesma maneira, sabado quatro dias do mes de lunho do dito anno ha Raynha cō ha graça

de deos sendo el rey presente foy feita christãã com grande deuacã & muito acatamẽto a deos, & ouue nome dona Lianor por amor da raynha dona Lianor. E no mesmo dia em que ha raynha foy feita christãã, porque el Rey ja ordenaua de se hir aa guerra lhe entregã ho capitã, & os frades ha bandeira cõ ha cruz que lhe el rey de ca mãdaua: & lhe disserã as vertudes daquelle final da cruz: & quãtos cõ elle foram com poucos vécadores de muitos: & que el rey por isso lha mandaua que ha teuesse em grãde hõra & estima & com estas palauras ho dito reycõ os joelhos no chãõ & ha cabeça descuberta ha tomou em suas mãos, cõ muito acatamẽto: & de sua mão ha entregou logo a dõ Gõçalo homẽ principal & seu alferes moor. E el Rey & todos os senhores & fidalgos se forã cõ elle ate sua casa: & por mayor reuerẽcia da bandeira hiam al gũs senhores cõ abanos abanãdo ha, que esta he hũa grãde cerimonia & acatamẽto q se faz ao rey.

E aa segũda feira logo seguinte, seis dias de junho: ho capitã & frades foram ao paço da raynha per seu mãdado pera lhe tirarẽ ho capello do oleo: & folgou muito cõ elles & muy hõradamẽte os agasalhou & cõ grande tento lhe perguntou pollas cousas da fee, rogando lhe que muy decraradamẽte lhas dissessem pera as cumprir inteira

mẽte. E os frades lhe louuarã muito sua tençã & deuacã: & lhe disseram aquellas cousas da fe que entã mas cõpriam: & ella assi como as elles diziã as punha no estrado per tentos de pedrinhas que he ha sua arte memoratiua, dizẽdo que por alli lhe lèbrariam: & assi lhe esteue perguntado cõ muita prudencia & repouso polas cousas destes reynos: & por el rey & ha raynha & seus estados: & depois de com verdade responderẽ a tudo se despedirã della: & lhes mãdou fazer merce de muita soma de sua moeda & de mantimẽtos, tudo cõ muita graça & nobreza.

E acabadas assi has ditas cousas, ho capitã disse a el rey que pois tinha mãdado ajutar suas gẽtes para ha guerra, q lhe pedia por merce que por quãto ha frota & gẽte della ho nam seruiã & adoeciã & morriã sem proueito no porto, se seruisse de tudo com tẽpo. E el rey folgou muito cõ sua lèbrança & apressou sua partida, pera hir fazer guerra a hũs señores seus vassallos que lhe desobedeciãem hũas ilhas situadas no rio do padrã. Partio el rey pera ha dita guerra: & leuaua diante ha dita bandeira de christo em mão do alferes mor: & el Rey & todos os seus hiã a pee & descalços: porque ha terra he de tal calidade que os pes nam cõsintẽ calçado nẽ os corpos vistidos: & ho capitã se despedio delle & foy dar or

dē ao porto como os nauios & gēte delle ho vieffē feruir, como vierã. E depois dalgũas grãdes & cruas pelejas q̃ ouuerã cō os das ilhas que desobedeciã a elrey emq̃ morreo muita gente & boa parte dos christãos. Ho senhor principal da ilha vêdo se sem remedio, foy lhe necessário pedir piadade a el Rey & por se em suas mãos & obediência: & el rey lhe deu ha vida & lhe tirou toda ha hōra, terras & rēdas que delle tinha: & ho dessez de fidalgo. De maneira que com ajuda del rey de portugal: & por ho dito Rey ser fauorecido da bādeira da cruz que leuaua elle ouue havi toria de seus inimigos como desejaua. E ha gēte de seu arrayal foi estimada em oitocētos mil homēs & segūdo ho parecer dos que os viram tomariã cinco legoas de terra. ¶ E dahi despedio elrey ho capitã & gēte de portugal cō muita hōra & merces que a todos fez: & ficarã cō elle quatro frades & algũs outros christãos cō todos os hornamētos da igreja pera lhe dizerem missa & fazerem christãos seus filhos & todos os de sua corte. E assif icaram os officiaes fazēdo ha dita igreja & os outros seus officios & as molheres. E ficou hũ negro christão natural da terra que sabia ler & escreuer: & começaua ja de ensinar os moços da corte filhos dos grandes que he hũa grande memoria del Rey: & assif icaram outras

peſsoas de descriçã, ordenadas pera hirē por terra descobrir outras terras, cō fundamēto da india & Preste joam. E ho capitã & frota se tornaram a estes reynos: & acharam a el Rey em Lixboa no anno de quatrocentos & nouenta & dous: & cō sua vinda foy muy alegre & recebeo muito contētamēto & deu a deos muitas graças & lou uores por as nouas que ouuio da christandade del rey & da raynha & de todo ho mais q̃ lhe cōtaram

DO PRINCIPIO DA
doença del rey em Lixboa.
Capitolo. clxj.



Elrey depois da morte do prícipe polla muita tristeza & grãde sentimento que por ella teue: ou por peçonha que lhe derã como muitos sospeitaram nunca mais foy bē sã. E neste ãno de nouenta & dous estando em Lixboa no mes de mayo lhe vieram grandes acidētes & desmayos: de q̃ em casa da Raynha sua molher esteue muito mal, & muito perigoso aa morte & dahi ē diãte nũca foy bē sã. E porque ate etam, que el Rey auia. xxxvij. annos nũca bebera vinho: foy lhe apertadamēte pedido por todos os fisicos, q̃ por q̃nto suas paixões erã manenconizadas & tristes, q̃ como meezinha muy necessaria pa elle ho bebesse. E el rey começou de ho beber a. xvij. do

dito mes& dahi por diãte sempre
ho bebo cõ grãde temperança.

DA ENTRADA DOS
judeus de Castella em portugal.

Capitolo.clxij.



Este anno el rey dom
Fernãdo & ha raynha
donalabel de castella
como católicos princi
pes lâçarã de todos seus reynos fo
ra todos los judeus: pera que sope
na de morte em certo termo assi
nado se sahisssem fora delles. Dan
do lhes licença q̃ em mercadorias
tirasssem suas fazêdas, nam sendo
em ouro nẽ em prata:& isto fize
rã por ho muito dano que faziam
em nossa fee, como polla enquisi
çã que fezerã se veo. Os quaes ju
deus defacorrídos: & porẽ cõ sua
dureza nã se querẽdo tornar chri
stãos: se socorreram a el rey & lhe
mãdarã pedir de merce que os re
colheffe por entã em seus reynos:
& nelles lhe desse nos seus portos
do mar embarçaã & passagẽ pe
ra em certo tẽpo se hirem a outras
partes & que por isto lhe fariã ser
uiço de muita soma de dinheiro.
E el Rey por q̃ seus desejos foram
sempre passar em africa, ho q̃ mui
to desejava & nã no podia fazer
por estar sem dinheiro polos mui
tos & grãdes gastos que nas festas
do calamẽto do principe seu filho
fezera& assi em outras cousas que
focederã: & por lhe parecer que

cõ ho dinheiro que dos ditos ju
deus ouuessedepoderia ordenar sua
passagẽ em Africa, & fazer a deos
muito seruiço, consentio nisso &
lhe deu ha dita licença:cõ tençam
de passar cõ ho dito dinheiro co
mo dito he sem dar apressã a se
us pouos a que elle muito queria,
& elles a elle:& isto cõ tal decrara
çamque todos los judeus q̃ viessem
entrassem por certos portos dos
lugares do estremo logo assina
dos:& que pagasssem tanto por ca
beça:de que tiraram certidões &
recadações dos officios del rey pe
ra isso ordenados,de como tinhã
pago ho que erã obrigados & que
os que etrasssem sem pagar & sem
as tais recadações & fossem acha
dos se perdessem & ficasssem capti
uos pera elrey:& que desta manei
ra poderiã etrar&estar nestes rey
nos oito meses:nos quaes lhes da
ria embarcações por seus dinheiros
em certos portos de mar,que lhes
logo pera isso mãdou nomear: &
os judeus das ditas cõdições forã
cõtentes & entrarã nestes reynos,
& dẽtro no termo lhes deu el rey
a todos embarcações & se forã fo
ra de seus reynos: & el Rey ouue
hũagrãde soma de dinheiro:do q̃l
nũcadespẽdeo hũa soo peça porq̃
ho tinha pera ha dita passagẽ, que
cõ sua doẽça nã pode fazer:& por
sua morte se achou todo ho dinhe
ro jũto assi como ho ouue sem fa
lecer nada.E destes malaventura

dos judeus foram muitos mortos em portugal de peste que consigo traziam: & mortos com muito de semparo, por caminhos & terras despouoadas. E os que passarã em Fez foy nelles hũa grãde perseguiçã: que forã dos mouros robados, delhõrados: & per força lhes dormiã cõ as molheres, & cõ as filhas & filhos: & a muitos matauã coufa piadosa: & nũca tãta perseguiçã em lãbrança domẽs foy vista em nenhũa gente como nestes tristes judeus que de castella sahiram se vio: & algũs depois destroydos: delhõrados & perdidos se torna uam a castella a fazer christãos: & tambem outros se fizeram em portugal & ficaram no reyno.

DA EMBAIXADA
que el rey mãdou a Roma com obediencia.

Capitolo. clxiij.



No mes de Iulho deste anno de nouenta & dous falleceo ho papa innocẽcio oitauo: & so cedeo em seu lugar ho papa alexãdre sexto: que era vicecãcelar de naçã valenciano: & chamauase dõ Rodrigo borja: do que el rey foy certificado em sintra a deza sete dias do agosto. E mandou lhe sua embaixada por dõ Pedro da silua comẽdador mor Dauis: q̃ ao dar del la se jũto em corte de roma com dom Fernãdo dalmeida bispo de

ceita seu hirmão: & cõ dõ Diogo de souza bispo do porto q̃ la esta uia. E porem ãte de le darem ha dita obediencia estiueram por auiso del rey na ciãdade de Sena muitos dias esperando polla entrada del Rey carlos de França em ytalia: a cuja parte & fauor el rey fingidamente mostra uia que se incrina uia porque era contrairo a el Rey de Castella: auendo se delle por engano no contrato da entregua de Perpinhã: em que ficara de ho nã empedir na requesta do reyno de Napoles & ho empedia. E porque neste tempo antre os reys de Portugal & castella ouue causas & coufas que pareciam de quebra: & el rey alem das lianças que com França mostra uia, mandou no reyno & fora delle fazer grãdes & dissimulados apercebimẽtos que pera se segurar da guerra que deseja uia escusar por causa de sua doẽça muito lhe aproueitaram. E os embaxadores depois da êtrada del Rey de França deram sua embaixada & obediencia: & foram cõ muita hõra recebidos: & leuaua ho dito embaixador muy honrada cõpanhia

DE COMO SE DESCOBRIRAM per Colombo as Antilhas de Castella.



Capitolo. clxiiij.

O ãno seguinte de mil & quatrocentos & no uẽta & tres, estando el

Rey no lugar de Val de parayso, q̃ he a cima do moesteiro das vertudes por caso das grãdes pestes q̃ nos lugares principaes daq̃lla comarca auia. A seys dias de Março veo ter a Restello em Lixboa, christouã Colôbo ytaliano que vinha do descobrimẽto das ilhas de cipãgo & antilhas q̃ per mandado del Rey & da raynha de castella tinha descoberto. Das quaes trazia cõsigo as mostras das gẽtes, & ouro & outras coufas q̃ nellas auia, & foy dellas feyto almirante. E sendo el Rey dıssõ auisado ho mãdou chamar & mostrou por isso receber nojo & sentimẽto: assi por crer q̃ ho dito descobrimẽto era feito dẽtro dos mares & termos de seus senhorios de Guine, como por q̃ ho dito Colôbo por ser de sua cõdiçã aleuantado: & no modo do cõtar das coufas fazia isto ẽ ouro & prata & riquezas muito mayor dõ q̃ era: & acusaua el Rey por se escusar deste descobrimẽto & nam no querer mandar a isso, pois primeiro se lhe viera oferecer q̃ aos reys de Castella: & que fora por lhe nã dar credito. E el rey foy cometido que ouesse por bẽ de lho matarẽ a hi: porque cõ sua morte ho descobrimẽto nã hiria mais auãte de Castella. E que dando sua alteza a isso cõsentimẽto, se poderia fazer sem sospeita: por q̃ por elle ser descortes & aluoroçado podiã cõelle trauar de mãeira q̃ cada hũ destes

seus defeitos parecesse ha causa de sua morte. Mas el Rey como era muy temẽte a deos, nã somẽte ho defendeo, mas ainda lhe fez hõra & merce & cõ ella ho despeditio.

E cuydãdo elrey bẽ ho negocio & peso deste caso se foy logo a torres vedras: onde logo sobre isso teue conselhos: em que foy determinado que armasse contra aquellas partes hũa grande armada q̃ logo mandou fazer cõ grande deligencia: & fez capitã mor della dõ Francisco dalmeida que depois foy ho primeiro visõ rey da india: homẽ de muita cõfiança & muito bõ caualleiro. E sendo ja ha armada prestes chegou a elrey hũ mellegeiro del rey & da raynha de castella: os quaes por serem certificados que ha dita armada hiã cõtra outra sua que logo la auia de tornar: mandaram requerer a el rey que ha nam mandasse ate se ver per dereito, ẽ cujos mares & conquista ho dito descobrimẽto cabia. Pera ho qual mandasse a elles seus ẽbaixadores & precuradores cõ todas as coufas que fizesses por seu titolo: & segundo rezam & justiça elles se justificariam, & concertariam como fosse deryto. Pollo qual elrey dexou de mandar ha dita armada & sobre isso mandou logo aos ditos reys ho doutor Pero dias, & Ruy de pina que da verdade bem ẽformados foram a elles que estauam em Barcelona ao tempo que per

el rey carlos de França se fez ha segunda concordia & entrega de perpinhã & do condado de Roselhã em Catelunha. E os ditos precuadores nã tomarã cõ os ditos reys concrusam algũa: & ha causa foy por lhe socederem assi prosperamente suas cousas com França: & principalmente porque ante de tomarem concerto sobre ha dita conquista, ilhas & terras, quiserã outra vez ser certificados de toda ha verdade dellas, & de tudo ho que nellas auia pera que ja tinham enuiado seus nauios, que ainda nã eram tornados: porque segundo fosse ha estima das ditas terras assi se concertariam & pera dilatarem este negocio que nam parecesse q ho faziam por esperar ha dita armada & passar este tempo sem se tomar concrusam, ordenaram de enuiar ha reposta a elrey por seus embaixadores & assi lho mandaram dizer.

DA EMBAIXADA
que elrey & ha raynha de castella mandaram a el rey.
Capitolo. clxv.



L rey & ha raynha de Castella mādaram a el Rey por ebaixadores hũ dõ pedro dayala, & dõ Garcia do Caruajal hirmão do cardēal sancta cruz & sobre ho dito caso traziam precuraçam pe

ra concerto. Os quaes acharam el rey em Lixboa & foram cõ muita honra recebidos & elles traziã hõrada companhia & grande aparato de negocio tudo fingido: & de pois destarem com el rey taes coulas requereram & apontaram, & per taes meos & modos tam fora de rezam & concrusam, que bem claro se vio que vinham mais pera dilatarem que pera cõcerto algũ: segũdo suas rezões & palauras eram mal cõcertadas: & el Rey os despachou sem concrusam algũa: porque elles vinhã sem ella. E depois que os reys de Castella forã sabedores de todo ho das ditas yllhas & terras pollos nauios q vieram & de tudo bem certificados, el rey lhe mandou sua embaixada & os ditos embaixadores erã ho dom Pedro dayala muito mãco de hũa perna, & ho dõ Garcia do caruajal muito vãco: & el Rey depois destar com elles & os ouuir: disse que aquella embaixada del rey & da raynha seus primos nam tinha pees nem cabeça: nas pessoas dos embaixadores & na cõcrusam della. E quando esta embaixada veo, era no tempo em que el Rey mandara contar as mulas: & em entrãdo os embaixadores polla porta de sam Vicente, mandou el Rey contar aa porta quantos de cavallo fahiram de Lixboa: & achou se que dous mil.

DA EMBAIXADA
que el rey mandou a elrey & a
raynha de castella.

Capitolo.clxvj.

SObre ha cōcordia & cō
certo da dita conquista
mandou el rey por seus
ēbaixadores & procura
dores aos ditos reys Ruy de souza
& dō loã de souza seu filho: & ho
lecceado Ayres dalmada corree
dor da corte: & esteuã vaz por se
cretairo: pessoas no reyno de mui
to bō saber: grande cōfiãça & mui
ta autoridade & cō elles muy hon
rada cōpanhia & forã cō grãde hō
ra recebidos de toda ha gente da
corte em Medina del cãpo òde os
reys estauã. Deram suas ēbaixadas
& em nome del rey se cōcertaram
cō os ditos reys sobre ha demarca
çã & repartiçam dos ditos mares,
per certos rumos & linha de pollo
a pollo, per q̃ as ditas ilhas & ter
ras descubertas ficarã cō os ditos
reys de Castella com outra muita
parte do mar & da terra: sem per
juizo da costa & ilhas da conqui
sta de todo Guinee. De que se fize
rã contratos affinados & jurados
pellos ditos reys cō grãde seguri
dade. De que todos mostraram re
ceber descanso & cõtētamēto, por
se escusarē antre elles deferenças &
discordias que se ja começauam a
reuoluer contrairas a sua paz & a
mizade. E com este assento cōcer
tado tornarã os ditos embaixado

res no mes de julho do dito anno
a setuuel onde el rey estauaq̃ com
sua vinda foy alegre & os recebo
cō muita honra & gafalhado: por
que todos erã muy aceitos a elle.

DOS AVISOS QUE
el rey mandaua aos ditos embai
xadores.

Capitolo.clxvij.

EStando os ditos Ruy de
souza: dō loã & aires dal
mada embaixadores no
dito negocio, & outros
de muita importãcia muitas vezes
per paradas que el rey tinha ouue
rã carta em que lhes dizia: tal dia
vos ham de dizer el rey & ha ray
nha tal & tal couza: a que respõde
reys tal & tal: & vindo ho próprio
dia lho diziã sem falecer palaura.
De q̃ os embaixadores eram mui
to espãtados & assi el rey & ha ray
nha por lhe respõderē em proui
so sem escreuerē a el rey. Tãta par
te tinha no conselho del rey & da
raynha de castella q̃ tudo lhe logo
era reuelado âtes de se fazer: & ti
nha maneira q̃ ao duq̃ do infanta
do & a outros señores mãdaua da
diuas & merces pubricas, pa os re
ys de castella se goardarē & nã fia
rē delles: porq̃ sabia que nã erã os
do seu secreto: & aos de que mais
se fiaua daua merces tã grandes &
tã secretas q̃ todos los cōselhos &
segredos lhe erã descubertos pri
meiro que nenhũa couza se fizesse

DA VINDA DE MON
seor de Liam frances aa corte,
Capitolo.clxviii.



O anno de mil & qua
troçetos & nouēta &
tres, estando el rey em
torres vedras: veo ahi
hū senhor de França pessoa muy
principal & de gram maneira que
se chamaua Monseor de Liam: ho
qual vinha grandemente acompa
nhado de muitos fidalgos: gentis
homēs & muito bem atauiaados &
outra muita & limpa gēte: & mui
tos seruidores com grande apar
to de sua mesa & trazia muito boa
capella de muitos & bōs cantores
tudo comogrande senhor: foy lhe
feito muy honrado recebimēto &
elrey lhe fez muita hōra: & ha cau
sa de sua vinda era de sua propria
vontade sem nenhũa obrigaçam,
soomēte polla grāde fama que del
rey pollo mūdo corria de suas ver
tudes & grandezas. desejou de ho
ver & servir: & se lheveo oferecer
pera com trezentas lanças ho hir
servir na guerra dafrica. Sobre ho
qual lhe fez hũa pubrica & bē or
denada falla em sala pera isso or
denada: a que el Rey respōdeo co
mo principe muy prudente & cō
muita honra & palauras de mui
to amor muito agardeceo sua vin
da & tã bom oferecimento: & em
final de quāto cō isso folgaua ho
fez cō muita hōra & cerimonia cō
de de Gazaa que he em Africa: &

lhe deu honrado assentamento &
fez outras grandes merces de gi
netes arreados, escrauos & prata
laurada & outras cousas. E assi aos
fidalgos que cō elle vinhā: & lhe
tomou pages seus por moços fi
dalgos a que fazia muy grande fa
uor & mandaua muy bem criar.
E assi lhe ficaram cantores de sua
capella: & dahi de Torres vedras
se despedio del rey com muito cō
tentamento & assi todos os de sua
cōpanhia: & elle con tençā de se fa
zer prestes pera vir servir el Rey
como lhe tinha dito: & por as grā
des guerras que logo socederā em
França nam pode vir como leua
ua determinado: & porem de Frā
ça escreuia muitas vezes a el Rey
que ho teuesse ē lugar de seu cria
do: & que assi ho teria sempre quā
do a seu seruiço cūprisse. E destes
tinha el rey em muitas partes que
secretamente recebiā delle muitas
merces & de quē elle recebia mui
tos auisos bē necessairos a seu ser
uiço & estado & ao bem de seus
reynos.

DA EMBAIXADA
& presentes del rey de napoles
Capitolo.clxix.



Qui em torres vedras
veo a el Rey hum em
baixador del Rey de
Napoles com hū muy
grande & rico presente de cousas
de muita estima: & ho ēbaixador
era muito grāde de corpo, muito

bem feito: & muito gentil homẽ, manhoso, auísado, & de bom despejo, & ho mayor musico de crauo & orgãos que entam se sabia: q̃ el rey algũas vezes ouuio. Ho presente era os mais singulares arneses & cubertas de azeiro de cauallos: & outras cubertas de pintura tudo ho milhor que atee entam se vio: & assi outras muitas sortes de armas & arcos & outras cousas de muita valia & grandissimas policias, que el rey muito estimou: & recebeo ho presente em falla pera isso concertada: & com muita solẽ nidade, de q̃ mostrou receber grã de contentamento. E ho embayxador foy grandemente recebido & com muita honra del rey & de toda ha corte: & muitas vezes banq̃ teado dalgũs senhores por cõprazerem a el rey. E dahi de torres vedras se partio: & el rey lhe fez muitas & liberaes merces, de que elle foy muy cõtete & bẽ satisfeito.

DA ROMARIA QUE el Rey cumprio daqui de Torres vedras.

Capitolo.clxx.

E Neste ãno aqui em Torres vedras esteue el rey muito doẽte & perigoso: & na doẽça pmeteo dir a pee ao moesteiro de sancto Antonio da castanheira da orden de sam Frãcisco: & tãto que lhe de os deu saude pera ho poder fazer

cũprio ha dita romaria. E cõ algũs senhores & fidalgos & outras pessoas que pera isso escolheo, partio de torres vedras hũ dia polla menhã a pee & foy jantar a hũa quinta & dormir a hũa aldeia que se chama riba fria junto daldea gauinha. E ao outro dia foy jantar a outra quinta & dormir aas cachoeiras: & ao terceiro dia foy polla menhã ao moesteiro cõ muita deuaçam sempre a pee & ahi ouuio missa & ofereceo esmolos. E dahi se partio ja a cauallo & foy por ho moesteiro de sancta Caterina de Carnota & a sam Francisco dalanquer & dahi a sintra: onde ja ha Raynha era que partiode torres vedras ho dia que elle partiopera romaria. E em nossa seõora da pena elle & ha raynha forã estar onze dias por hũa nouena que prometerã: & estiuerã muito soos porq̃ entã ha casa era hũa bẽ pequena hirmida: & os que cõ elle estauã poufauã em tendas que el rey ahi mãdou leuar onde se gasalhauã muito bem, & a todos se daua de comer e muita perfeçam: & nos onze dias acabada ha dita nouena, el Rey & ha Raynha se tornaram a Sintra.

DO QUE EL REY fez a dom loam de souza.

Capitolo.clxxj.



Stãdo el rey em hũ rebate de peste no lugar datalaya, dõ loam de Souza foy apoufenta-

do fora do lugar e hũa quinta ahi perto: & estando el rey comendo, lhe perguntou onde pousava & dõ loã lhe disse que fora do lugar: & ho prior do Crato dõ Diogo Dalmeida por zõbar disse, Sñor nam lhe acharã casas em que podesse caber: & el rey lhe respõdeo alto aa mesa pante todos Nã sera isso por mingoa de casas q̃ lhe nã auia a elle de falecer q̃ se elle ca quizer poufar aq̃ tẽ estas pousadas & esta mesa: de q̃ dõ loã ficou cõ muito cõtẽ tamẽto & ho prior cõ muito pouco.

DO QUE EL REY
fez a Ruy de Sousa per duas vezes
Capitolo.clxxij.

RVy de Sousa foy pessoa de muita valia & aucto-
ridade, & de bõ conselho & viuo saber, muy despejado & de muita graça & estimado & muy fauorecido del rey & de todos los reys que alcançou. Aqueceo q̃ estãdo el rey e lixboa sobre veo a ruy de Sousa hũ negocio em que lhe muito cõprio auer tres mil cruzados e prestados & como era muy despejado cõ el Rey lhe cõtou sua necessidade & pediu lhe por merce q̃ ao domingo seguinte quãdo sua alteza caualgasse como sempre caualgava: na ruanoua dos mercadores lhe fezesse algum fauor pera achar quẽ lhe e prestasse ho dito dinheiro & el rey disse que si. E ao domingo caualgou &

na rua noua chamou Ruy de Sousa & soo falãdo cõ elle deu tres voltas na rua noua rindo abos: & perguntou lhe se abastaria: & Ruy de Sousa lhe disse que sobejaua: & ao outro dia foy ruy de Sousa aa rua noua & a soo dous mercadores q̃ falou lhe e prestarã os tres mil cruzados & se vinte mil quizerã tãtos achara: que tã estimados erã os homes que el rey fauorecia. E estãdo el rey em euora hindo pa se recolher depois de comer, lhe falou ruy de Sousa e pe sobre hũa coufa de justiça que el rey lhe nã quis fazer: & apertãdo ruy de Sousa nisso soltou algũas palauras soltas com paixã: aas q̃es lhe el rey respondeo aspo & lhe mãdou q̃ se tirasse diãte delle: & recolhido, por Ruy de Sousa ser pessoa principal & velho q̃ elle muito estimava, pesou lhe do que lhe disse: & tãto que todos se recolherã mãdou por hũa mula & caualgou: & soo cõ muito poucos se foy a casa de ruy de Sousa, & mãdou que lhe mãdasse fazer hũa camilha que queria hi ter ha festa & mãdouchamar dõ joã de Sousa seu filho & cõ elle los lhe disse. Ruy de Sousa, porque as palauras que oje medissestes tocava a rey vos respõdi mal: que se tocarã a homẽ euvo las sofrera como dõ joã q̃ sta hi: & cõ tudo como se eu fosse dõ joã vos peço que me perdoes, porque me pesa muito de volas ter ditas: & ruy de Sousa & dõ loã lhe quise

rã beijar ha mão & elle lha nã quis dar & esteue cõ elles ha seesta atee ha tarde q̃ acudirã os grãdes, & to da ha corte & caualgou & se tornou pera hos paços, trazêdo Ruy de souza & dom joã consigo cada hũ de sua parte com muita honra & fauor.

DA MERCE QUE EL rey fez a vasco fernãdez cabral & a joã falcã: & a dõ Martinho.

Capitolo.clxxiiij.



Vando faleceofernam cabral fidalgo da casa del rey & do seu conselheiro: vasco fernãdez cabral seu filho mãdou pedir al rey pello cõde de marialua que lhe fizesse merce de hũa tença que ficara de seu pay: & el rey se escusou: & ho conde disse a Vasco fernandez que el rey lha nã quísera dar. Dahí a poucos dias passou Vasco fernãdez perante el rey em hũa sala & elle ho chamou & lhe perguntou cujo filho era, conhecêdo ho muito bẽ: el lhe disse que de Fernã cabral: disse el rey. E vos viueys comigo & soes pera me servir no q̃ vos eu mãdar: respõdeo lhe. Sñor si: & el Rey tornou. Pois que soes pera me servir, porque nã soes pera me pedir merce do q̃ ficou de vosso pay, & mo mandaes pedir por outrem: que cuidais que polo seu vola faço. Ora mãday fazer ho padram da tẽça que a vos que me aueis de servir faço ha merce & nã

por respeito de ninguẽ. E loã Falcã tinha lhe el rey feito hũa merce: & por auer dias que nã affinava ouue ho aluara aa mão & pediu por merce ao capitã dos ginetes por ter cõ el rey muita valia q̃ lho affinasse laa dentro: & ho capitã estãdo el Rey affinando hũs paços lho deu & pediu por merce q̃ affinasse: & el rey ho rõpeo em pedaços, de q̃ ho capitã ficou muy agastado: & muito mais loam Falcã quando ho soube. E ao outro dia vio el rey loã falcã, & chamou ho & disse lhe. Bem, ha merce que vos eu faço mãdais vos affinar por nãguẽ: hora hi a hũ escriuã que vos faça ho despacho & mo dee logo que avos hey daffinar ha merce q̃ vos faço & nam a outrem.

E dõ Martinho de Tauora filho de Ruy de souza, sendo mancebo pediu a el rey ha alcaydaria moor de Fronteyra que entam vagara & el Rey lha deu: & elle acabado de lhe beijar ha mão & sahido fora da casa, topou cõ ho cõde de Farã, de que era muito amigo & deu lhe cõta da merce que lhe el rey fizera tã leuemẽte: & logo sem ho remeter a oficial hindo muy contẽte. E ho cõde por folgar muito cõ isso entrou logo cõ el rey & lhe foy por isso beijar ha mão: & el rey lhe disse. Nam me entendeo que nã lhe dey tal: & quando ho cõde ho disse a dom Martinho ficou morto, & tornou a el Rey & disse lhe. Se-

nhor nam me fez vossa alteza ago-
ra merce do castello de fronteyra:
& el Rey lhe tornou. Si, mas ho-
mem que tam pouco sabe, que da
conta da merce que lhe eu faço pri-
meiro ao Conde de Faram que a
Ruy de souza seu pay, nam he pe-
ra ter fortaleza. E dahi a pouco va-
gou Souzel, & el Rey ho mandou
chamar & sem ho elle saber, nẽ pe-
dir lhe fez merce da fortaleza.

DA MERCE QUE EL
rey fez a Nuno fernandez escriuã
da camara de Lixboa.

Capitolo.clxxiiij.



EL Rey tinha Nuno fer-
nandez caualleiro de
sua casa em boa conta:
& fiaua delle & ho mã-
daua com hum negocio a elrey de
Fez pera laa andar algũs dias: &
ho principal fundamento era pe-
ra lhe ver bem Fez: & os muros &
sitio & quam forte era. E sendo laa
vagou ca ho escriuam da camara
de Lixboa que rende quatrocentos
mil reaes: & pedindo lho mui-
tos el Rey ho nam quis dar. E quã-
do Nuno fernãdez veo & lhe bei-
jou ha mão, el Rey lhe disse. Bem
achastes toda vossa casa, que eu ti-
nha cuydado de mandar saber co-
mo estaua: & em quanto laa andas-
tes vagou ca ho officio descriptam
da camara de Lixboa, que he hon-
rado & de muito proueito: & por
isso ho goardey peravos, manday

fazer ha carta delle. E desta manei-
ra deu ho officio de veador de sua
fazenda a dom Aluoro de Craсто
sendo em Ierusalem. E ao bispo
do Algarue que ora he deu ho bis-
pado de Lamego & ho officio de
regedor da casa da sopricaçam es-
tando em Roma: & assi outros
muitos desta maneira sem lhos pe-
direm, nem saberem disso parte,
que era cousa que muito contenta-
mento daua aos homẽs & grande
desejo de ho seruirem: pois estan-
do tam longe delle & sem requere-
mentos lhe fazia merces & hon-
ra: & isto fazia pollo liuro das lã-
branças q̃ tinha feito em segredo

DA MERCE QUE EL
rey fez a Diogo fernandez fei-
tor de Frandes.

Capitolo.clxxv.

STando em Frãdes por
feitor del Rey Diogo
fernandez correa cau-
lleiro de sua casa: veo
Maxemeliano Rey dos Romãos
que depois foy emperador a En-
ues: & por ter muito grande nece-
ssidade de dinheiro pera as guer-
ras em que andaua, mandou cha-
mar ho dito Diogo fernandez &
lhe deu conta da estrema neces-
sidade em que estaua: & como ha
gente se lhe queria toda hir por
lhe nã poder pagar ho soldo q̃ lhe
rogaua muito como a oficial del
rey seu primo q̃ lhe quisesse socor-

rer & lhe eprestasse trinta mil ducados, que muito releuaua a seu estado. E q̃ elle lhe ficaua por sua fe real que el rey seu primo ho ouue ffe por bem & q̃ elle lhos tornari a dar muy cedo. E Diogo fernãdez ouuindo as palauras, & sabẽdo ha necessidade sem nenhũa dilaçãlhe deu trita mil cruzados & lhe ofere ceo toda ha feitoria: cõ ho qual di nheiro el rey remedeo tudo. E dio go fernãdez depois de lhos ter da do cuidou no q̃ fizera sem licença del rey: & muito arrepedido vêdo q̃ nisso errara em seu ofício & no seruiço del rey: lho escreueo logo & mãdou hũ correo dãdo lhe con ta de todo ho caso: pedidolhe por merce q̃ lhe perdoasse ha culpa & mao recado q̃ de sua fazẽda tinha feito & quãdo nã q̃ lhe desse ho ca stigo que quisesse q̃ elle aparelha do estaua pera isso & cõfessãua q̃ ho merecia. E quãdo el rey vio ha carta folgou muito & mostrou re ceber muito cõtẽtamẽto: & respõ deo logo a Diogo fernandez q̃ ne nhũ seruiço lhe podera fazer de q̃ mais gosto leuara & que ho fezera como muito bõ homẽ & bõ cria do & que lho agardecia muito: & que cada vez que cõprisse a el rey seu primo lhe desse toda sua feito ria. E que ho castigo que lhe daua pollo fazer sem seu mãdado era fa zer lhe por isso merce de mil cru zados: os q̃es logo tomasse e si co mo tomou: & dahi e diãte teue el

rey ho feitor em mayor estima, & ho fauorecia muito.

DO QUE EL REY
disse a Lopo soarez quando foy
pera ha Mina.

Capitolo.clxxvj.



Opo soarez que depo is foy capitã mor da in diahomẽ de muito bõ saber & grãde memo ria & cõ q̃ el Rey folgaua, & fazia merce & fauor, & ho mãdou por capitã aa mina & q̃ndo lheveo bei jar ha mão pa se partir, elrey disse Lopo soarez eu vos mando aa mi na, nã sejaes tã peço q̃ venhaes de la proue. Folgaua el rey q̃ seus ofi ciales nã lhe roubassem sua fazẽda & soubessem fazer seu proueito. E sendo tã cioso da Mina & guardã do ha tãto, ouue por mais seu pro ueito dar aos homẽs fauor & mui to grãdes soldos: & assi muito grã des castigos q̃ndo errauã sem per doar a ninguẽ: por q̃ por amor ou temor folgassẽ de ho seruir: & dis to disse q̃ se achaua milhor q̃ de tu do quãto puou. Porque os homẽs por nã pderẽ os grãdes ordẽados nã se q̃riã auẽturar a isso por pou ca coula: & outros cõ temor do al pero castigo q̃ sabiã que auiam de auer fazẽdo ho que nam deuiam.

DA MERCE QUE EL
rey fazia a dõ loam datayde.

Capitolo.clxxvij.

El rey trabalhaua quanto nelle era de buscar pera hos officios da justiça & de sua fazenda homẽs vertuosos, de boa tẽçam & bom saber. E porque dõ loam da taide filho mor do conde Datouguia & herdeiro da casa era muito vertuoso & amigo de deos, como depois mostrou por obra q̃ se me teo frade: & ho hã por sancto: & q̃ fez milagres: & el rey lhe daua & lhe cometeo que fosse regedor da casa da sopricaça sendo dõ loã ho mẽ mãcebo: & apertãdo el rey cõ elle muitas vezes q̃ ho fosse nunca ho quis aceitar: & por isto & polla muita hõra que lhe el rey fazia: & assi a todos los homẽs religiosos & leigos que tinha por virtuosos: auia em sua vida muitos ypocritas que todos queriam mostrar vertude: & muitos que entam parecia q̃ ha tinhã depois da morte del Rey se derã a conhecer & mostrarã bẽ quem eram.

DE COMO EL REY mandou aa ilha de sam Thome os moços que foram judeus.

Capitolo.clxxviij.

NO anno de quatroçẽtos & nouẽta & tres em torres vedras deu el rey a aluorode caminha caua lleiro de sua casa ha capitania da ilha de sam Tome de juro & derrade: cõ cem mil reaes de rãda ca-

da anno pagos na casa da mina. E porque os judeus castelhanos que de seus reynos se nã sahirã nos termos lemitados: os mandou tomar por catiuos segũdo ha condiça da entrada: & lhes tomou os filhos & filhas pequenos que assi eram catiuos: & os mandou tornar todos christãos: & cõ ho dito Aluoro de caminha os mandou todos aa dita ilha de sam thome pera que sendo apartados dos pays & suas doutrinas, & de quem lhes podesse falar na ley de Moyfes fossem bõs christãos: & tambẽ pera que crescendo & casando se podesse cõ elles pouoar ha dita ilha que por esta causa dahĩ e diãte foy em crescimento

DA DOENÇA DA rayna dona lianor em Setuuel.

Capitolo.clxxix.



O anno de nouenta & quatro vindo el rey de santarẽ de ver a excelẽte seõnora: em chegãdo a Alcouchete lhe derã recado como ha raynha dona lianor sua molher q̃ em setuuel ficara, supitamente adoeecera & estaua muito perigosa. E el Rey pollo grande bem que lhe queria, tanto que lhe ha noua deram sem fazer detença algũa, partio logo muito depressa, & muito soo por mingoa de bestas: porque el Rey partio de Benauente em hũa barca, & por trazer bom vento & boaviajem veio

em poucas oras & cuidaua repou-
 far em Alcouchete atee as bestas
 virẽ por terra: & por isso foy nas
 bestas q̃ achou no lugar & soo: &
 muitos fidalgos forã apos elle em
 bestas dalbarda por ho seguirem.
 Chegou a Setuuel bem soo muito
 noite: & achou ha Raynha muito
 mal & cõ pouca esperança de sua
 vida: de que ficou em estremo tri-
 ste: & eu ho vi chorar soo muitas
 lagrimas cõ grãdes falluços & sol-
 piros auendo ha jaa por morta: &
 ella foy saã & viuẽo depois trinta
 ãnos & elle faleceo dahí a hũ. E ho
 du q̃ & ha duquesahírmãos da ray-
 nha tanto que ha noua souberã a-
 cudiram logo de Beja onde estauã
 & foram em sua cura & visitações
 muy continos & deligentes: & ha
 Raynha esteue de todo aa morte
 cõ seu testamẽto feito, confessada
 comũgada & vngida: tudo como
 muy catolica pricessa. E de sua doẽ-
 ça & perigo pesou muito a todo
 ho reyno: porque era muito bem
 quista de todos & fizeram por el-
 la em muitas partes pricições &
 muitas deuações & prouue a nos-
 so senhor de lhe dar vida: porẽ nã
 inteira faude: porque viuendo de-
 pois mais de trinta ãnos semp foy
 doẽte & ho mais do tempo em ca-
 mã. No qual tẽpo depois da mor-
 te del rey viuẽo sempre muy ho-
 nestamẽte como princesa muyto
 virtuosa, guardando muy inteira
 mẽte ha honra del rey & ha sua cõ

muito grande honestidade: & fa-
 zẽdo a muitos muitas & grandes
 merces de grandes casamentos &
 outros somenos: & muitas & muy
 cõtínuas esmolos & obras muy vir-
 tuosas: & com grandes despensas su-
 as fez ha igreja, dormitorios, efer-
 marias & botica das caldas do be-
 dos, cõ todallas cousas em grande
 perfeiçam: & lhe deu muita renda
 pera semp se solter: obra muy san-
 cta & de muita misericordia com
 que muitos sam curados de graça
 E assi fez ho moesterio da madre
 de deos junto de Lixboa, casa de
 muita deuaçam & sancta vida, &
 de muito grãdes cumprimẽtos &
 oficinas & muitas policias & refri-
 gerios, tudo em muita perfeiçam:
 onde ella estaua muita parte do tẽ-
 po em hõrados paços que ahi fez
 pera si & apousentamẽtos outros
 & assi fez outras muitas obras vir-
 tuosas dignas de memoria, como
 raynha muito virtuosa, de muita
 bondade & honestidade, & muy
 amiga de deos: & em estremo da
 honra & da alma del rey seu mari-
 do, que tam honradamente tinha
 seu corpo sendo morto como ho
 elle era em vida.

DE COMO EL REY
 aqui em Setuuel enuentou & a-
 chou em Carauellas & nauios
 pequenos trazer bõbardas gro-
 ssas.

Capitolo. clxxx.

POrq̃ el rey sempre cuy daua nas cousas que cō priam a bẽ de seus reynos & ha defenſam & goarda delles & via q̃ pera goardar ho eſtreito de nauios de mouros: & ha coſta de coſſairos ſe dependia muito nas armadas de grãdes naos que pera iſſo mãdaua armar: como era engenhoſo ẽ todos os officios & ſabia muito em artelharias, cuidando muito niſſo por melhor goardar ſua coſta cō mais ſeguridade & menos deſpeſas: aqui em ſetuucl cō muitos eſprimẽtos que fez achou & ordenou em pequenas carauellas andarẽ muito grãdes bõbardas & tirarem tã reſteiras que hiã tocãdo na agoa: & elle foy ho primeiro que iſto enuẽtou. E poucas carauellas deſtes grandes rios fazem amaynar muitas naos groſſas: porque atee entã no andauã no mar tiros groſſos. Ellas cō elles & por ſerem muito ligeiras & pequenas q̃ as naos groſſas lhe nã podiã fazer nojo cō ſeus tiros: forã tã temidas no mar as Carauellas de portugal muito tẽpo, q̃ nenhũs nauios por grãdes q̃ foſſem as ouſauam eſperar: atee que ſe ſoube ha maneira em q̃ traziam os ditos tiros & ſe trouxerã depois como agora trazẽ geralmẽte em todas partes ho que dãtes nã era: & el Rey foy ho primeiro que ho enuẽtou. E aſſi mandou fazer entã ha torre de calcaes cō ſua caua cō

tanta & tã groſſa artelharia q̃ defendia ho porto: & aſſi outra torre & baluarte de caparica de fronte de belẽ ẽ q̃ eſtaua muita & grãde artelharia: & tinha ordenado de fazer hũa forte fortaleza onde ora eſta ha fermoſa torre de belẽ, q̃ el rey dõ Manoel que ſanta gloria aja mãdou fazer: pera q̃ ha fortaleza de hũa parte & ha torre da outra tolheſſem ha ẽtrada do rio. Ha qual fortaleza eu per ſeu mandado debuxey & cō elle ordeney aa ſua võtade & elle tinha ja dada ha capitania della a Aluoro Dacunya ſeu eſtribeiro mor, & peſſoa de q̃ muito cõfiauua: & porq̃ el rey logo faleceo nã ouue tẽpo pera ſe fazer: & ha ſua nao grãde q̃ foy ha mayor, mais forte & mais armada que ſe nũca vio, mais ha fez pa guarda do rio q̃ pa nauegar. Que poſta ſobre ãcora no meo do rio, ella ſoo ho deſẽdera, q̃nto mais ha fortaleza & torre: porq̃ era ha mayor & mais forte & armada nao q̃ ſe nunca vio.

PARTIDA DEL REY
pera euora & do que ahi fez.

Capitolo. clxxxj.



Porque ha doença del rey aſſentou ẽ mortal idropesia no verã de ſte ãno & havilla de ſetuucl por ſer humida era cõtraíra a ſua ſaude: elle cō ha raynha ſe forã aa cijdade deuora na ẽtrada do inuerno. Onde por deſcarrego de

sua cōciência mādou pollo reyno Aluoro pacheco caualleiro de sua casa: & com elle Esteuam barradas com muito dinheiro pera pagarẽ algũa parte da prata das igrejas & dinheiro dos orfãos que se tomou pera as guerras de castella em tempo del rey dō Afonso seu pay que ainda nã era acabada de pagar, & entam se pagou tudo. E aqui em euora no inuerno se achou algum tão melhor & hia muitas vezes aa caça: & no verão lhe correrã muitos touros na praça & no terreiro dos paços: & ouue muitos galãtes a cauallo que andarã a elles: & dia de sam Ioam andando ja bem fraco & descoorado por nam perder seu custume jugou as canas no terreiro dos paços, & na praça com muita galantaria & eueções: & acabadas na çotea dos paços deu a todos hũ muito abastado & perfeito almoço. Ho q̃ tudo fazia por seu muito efforço, nã tẽdo jaa forças soo por dar cõtẽtamẽto aos de seu reyno: que por caso de sua doença andauã todos muito tristes.

DE COMO EL REY ordenou officiaes pera despacharem.

Capitolo.clxxxij.



Orque el Rey em sua saude se agastaua com papeis & petições, na doença entendia nelles de pior vôtade: & porem sempre

despachaua & fazia ho que era obrigado, ainda que fosse com paixam: & porque era muy justo & muito virtuoso: & pollas grandes paixões & agastamẽtos de sua grã de doença, nam podendo bẽ despachar, doẽdo se das partes a que nam podia acudir como desejava ordenou certos leterados que cõ algũs do cõselho etẽdessem em todas as cousas do reyno: & cõ justiça as despachassem, ficando somente algũas que el rey auia de despachar per si & a elle se auiam de requerer. E porque se ouuesse daffinar tudo ho q̃ se despachasse, lhe faria muito dano a sua enfermida de: mādou fazer dos sinaes: ho grã de & ho pequeno, entalhados em ourõ, pera que como letra de forma affinassem tudo: & quando affi vinham os despachos cõ as vistas postas nelles: el rey daua ho final, & per qualquer oficial que presente era se affinaua tudo diante delle com muito resguardo & eu ho fiz muitas vezes diante delle per seu mandado.

DO QUE EL REY disse a Ruy de sande.

Capitolo.clxxxij.



Este tẽpo estãdo el rey em euora, hũ Nuno antunez caualleiro de sua casa veo da Mina por capitã de hũa carauella & trazia trinta mil pesos douro: & porq̃ mor-

riam de peste em Lixboa sahio em Setuuel & trouxe ho ouro todo a el Rey pera ho ver por ser muito âtes de se leuar aa moeda & vinha feito em muitas cousas diuerfas de muitas feições & parecia por isso muito mais. Elrey estando cõ poucos, soomête algũas pessoas com q̃ folgaua: mandou estêder ho ouro tudo em hũa alcatifa: & estãdo ho assi vêdo: disse Ruy de sande manfo a Diogo da silueira. Bem contête & descãfado estaria quem teuel se todo aquelle ouro: el rey ouuio ho que disse & virou se a elle & disse lhe. Certifico vos Ruy de sande q̃vollo dera tudo se ho jaa nã fizera el rey dõ Afonso de Napoles.

DO QUE EL REY disse a Ioam fogaça vindo da Sitima.

Capitolo.clxxxiiij.



Oy el rey hũ sabado caçar & jatar a Sitima, como muitas vezes fazia, & porque el rey tinha mãdado que sempre em sua vcharia ouuesse em muita auondança todos los pescados bõs & chacinas: pera que quãdo falecesse as pessoas principaes podessem la mãdar por tudo. E assi era sempre em tanta abastança, que ho que se lãçaua a longe podre & se leuaua em despesa ao vchão era muito grande cousa. E porque entam nam fez tẽpo pera poder vir pescado de Se-

tuuel & Lixboa donde sempre vinha: & hoveador Ioam fogaça vio que os que hiã cõ elrey nam tinhã muito de comer como sempre comiam em muita perfeiçam. Por escular algũa paixã, pedio a Diogo pirez de sequeira que seruiffe por elle, & nam foy com el rey, & vendendo el rey que nas outras mesas nã auia tanta abastança de pescados bõos como sohia pesou lhe muito & quãdo veo pera ha cidade, Ioã fogaça ho veo esperar aa porta & leuaua ha barba rapada daq̃le dia & el rey como ho vio disse lhe alto perante todos. Veador vos vindes com ha vossa barba rapada & eu cõ ha minha muito chea de vergonha: por quam mal nos oje distes de comer. E cõ quanto ho veador nam tinha culpa, porque fora pollo forte tempo que passara lhe pedio por merce que lhe perdoasse & que tal nam passaria mais.

DO QUE EL REY FEZ ao bispo Deuora vindo de viana.

Capitolo.clxxxv.



O bispo Deuora dom afonso filho do marq̃z de valêça, & primo cõ hirmão da infanta dona Breatiz, era de sua cõdiçã y sento & liure. E por algũs descõtamentos que el Rey delle ouue, ho mandou sahir fora deuora ate sua merce: ho q̃ ho bispo logo cūprio & se foy a viana dapar daluito on

de esteue muitos dias. E hindo el rey hũ dia a Viana ho bĩspo muy acõpanhado dos seus & dos da villa hoveo receber ao caminho: & el rey lhe fez muito grãdes hõras & muito galalhado: & aa mesa com muita graça falou semp cõelle: & assi na festa cõ muito despejo: por õde ho bĩspo ficou tã cõtete q̃ lhe pareceo q̃ el Rey de todo era fora da paixã que dellsẽ teuera: & q̃ hindo cõelle ho deixaria entrar e euora sem mais reqrimentos: & come teo de ho fazer. E no caminho aa vinda vindo el rey falando cõ ho bĩspo cõ muito prazer, vio passar hũas azemallas do bĩspo & conhe ceo suas deuifas & armas: & enten deo ha tençã do Bĩspo, & fez q̃ nã via nada: & vendo que ho bĩspo per dissimulações queria entrar e Euora sem lho pedir: foy sempre falãdo cõ elle atee sancto Andree, q̃ he perto dos muros onde ja che gou muito noite & alli lhe disse el rey. Bĩspo sera bẽ que vos torneys embora que he jaa tarde & assi ho despedio: & ho bĩspo corrido & cõ seu fato ja e euora & ho funda mẽto del feito se tornou aviana on de chegou aas duas oras depois de mea noite bẽ enfadado & cãfado: & porẽ dahi a poucos dias ho mã dou el rey vir pera ha cidade, sem requerimẽto algum.

DO QUE EL REY
disse a dõ Martinho sobre seu hirmão.
Capitolo.clxxxvj

S Ahindo el rey hum dia dos paços pera caualgar decẽdo pollas escadas vi nha le falãdo dom Martinho veador da fazẽda em hũ re q̃rimẽto de dõ Pedro seu hirmão: & el rey vẽdo atẽ si muitas partes que esperauã & requeriam despachos: disse alto a dõ Martinho que ho ouuirã todos. Melhor seria faldes me vos no despacho destas partes q̃ aqui andã por despachar que no despacho devosso hirmão a que nã ha de falecer tẽpo: de que dõ Martinho ficou corrido & has partes muito contẽtes. E como el rey veo etẽdeo em seus despachos & os despachou todos.

DO PILOTO E MARINHEIROS que el rey mãdou matar.
Capitolo.clxxxvij.

H Vm pilloto & dous marinheiros fugiram pera Castellacõ dinheiro da Mina furtado & cõ ten çã de defferuirẽ a el rey, que tanto que ho soube teue tal maneira que dẽtro em castella os ouue logo aa mão. E trazẽdo lhos todos: foy sabido das hirmandades q̃ por muitas partes espalhados vierã apos elles. Eos que os traziam sentindo os que vinhã: & vendo que os nã podiam trazer todos sem muyto risco de suas pessoas: se embranharã em hũ grande mata & mata rã os çaualllos por nam rincharem

& aos dous marinheiros cortarã as cabeças que trouxeram & ao piloto depois da terra segura & has hirmãdades hidas, trouxerã andãdo de noite com anzolos na boca por nã falar: & vieram com elle a euora onde logo foy esquartejado Por òde nenhũ oufaua de se hirco mo nã deuia: porque nã sabiã òde podessẽ escapar a el rey: & com mädar as vezes matar poucos escufaua ha morte de muitos, & outras perdas & danos que os reis fazẽ quando nã tem medo nẽ receo: que quãto bem os bõs fazẽ por amor, tanto mal os maos deixã de fazer com temor.

DO QUE SE FEZ EM euora aa entrada de hũa porta da falla.

Capitolo.clxxxviij.

NEste tẽpo foy el Rey hũ domingo ouuir missa aa see, & com sua doença se achou la mal & agastado: & mädou ao veador que teuel se ha mesa posta em hũa falla grande: & que ha teuesse de todo despejada: & ho veador ho fez assi, & lha teue sem pessoa algũa muito augoada & enrramada de canas & ramos verdes: vindo el Rey & entrando polla porta sem entrar ninguẽ diante ha mandou fechar: muitas pessoas principaes nã sabendo ho q̃ elle tinha mädado & por ser em falla quiserã entrar, & punhã

força nas portas: & por ferẽ muito grãdes & ho veador & porteiros as nam poderẽ fechar differã alto. Señores tende vos q̃ mädã el Rey que nã entre pessoa algũa. Elle ẽ ouuindo ho rumor virou atras & disse alto. Abri essas portas: & em se abrindo, os que per força q̃riã entrar & ouuerã de cahir por diãte, ẽ vindo el rey cahirã todos por detras hũs sobre os outros: que tanta força poserã por elrey nã ver os que queriã forçar ha porta & nam se viu algũ aa porta: & el rey as mädou ficar abertas & ẽ q̃nto comeo nã pareceo pessoa algũa ẽ toda ha varãdaq̃ desta maneira era tenido & acatado adãdo ja pera morrer.

DO QUE EL REY disse hũ dia a dom Martinho.

Capitolo.clxxxix.

Vindo el Rey hũ dia da missa da capella Deuora polla varandavinha falando cõ elle dõ martinho veador da fazenda em hũa coufa sua del rey: & em chegando aa sala, estãdo muitos fidalgos & caualleiros juntos de hũa parte & da outra, elrey lhe respondeo alto fora do proposito em que falauã, & disse. Nã ey de dar isso a esse ho miẽ, porque nam sabe ter hũa lâça na mão, nem trazer hũa espada na cinta. Que nã era contetẽ de fazer honra & merce aos valẽtes homẽs & bõs caualleiros, mas ainda daua

a entender que ha nam auia de fazer aos que taes nam fossem. Por òde todos trabalhauam de ho ser: ou ao menos de ho parecer.

DE COMO EL REY

ordenou que em sua capella se rezassem as oras canonicas como ygreja catredal: & do que passou com ho adayam.

Capitolo.cxc.



Orque todos los reys passados: assi el rey ate este tẽpo em suas capellas nam se fazia mais q̃ dize: em lhe missas & besporas q̃n do ahi as queriam ouuir: & os capellães diziam missas nas ygrejas onde queriam: & as oras rezauam em suas pousadas & aas vezes nas estrebarias vẽdo curar suas mulas & el rey como era catolico & muito deuoto & amigo de deos: por se os officios diuinos fazerem com mais perfeiçam & acatamento & em muita perfeiçam. Estãdo aqui em euora neste anno, ordenou & fez que todos seus capellães cantores & moços da capella rezassem as oras solẽmente em sua capella cantadas como em igreja catredal: & assi mandou logo pera isso fazer seus coros & assentos & muitos ornãmẽtos & todas as coufas necessarias muy perfeitas & em grande auondança: & porque folgassem de ho fazer & com melhor vontade hir servir nosso senhor,

deu lhe logo rendas de que ouuessem cotidianas destribuyções: & ha pos na ordem & regimẽto em que ora esta, que he ha melhor ser uida capella que rey christão tem. E estando el Rey ouuindo missa, rezaua com elle Diogo de Sousa adayam de sua capella que depois foy arcebispo de Braga: & em se el reyleuando ao euãgelho se lhe tirou hum pantufo do pee: & que rendo tomallo, ho adayam se abaixou riço & tomou ho pantufo & em joelhos lho quisiẽra meter no pee. E el Rey ouue menencoria & disse lhe aspero. Tiray vos di, isso aueys vos de fazer: ho homem q̃ toma ho sacramento nas mãos as ha de poer no meu pantufo. Ora por esse mao ensino que fizestes, tanto que acabarem ha missa vos hi logo pera ha pousada, & nam sahiaes della atce ho eu mandar & ho teue por isso hum mes em casa que desta maneira acataua & honraua & reuerenciaua ho culto diuino.

DE COMO EL REY

fez & ordenou meirinho do paço.

Capitolo.cxcj.



O prior do Crato dom Diogo dalmeida & dõ Ioam de souza ouue ante elles deferença: & em ausenciaviera a dizer muito maas palauras hũ do outro & a tãta que bra que cada dia se esperaua q̃ viessem a rōpimẽto & as cutiladas on

de se topassem: & aqui em euora a
certarã ābos a ter todas suas valias
q̄ erã tamanhas & tã nobre gēte q̄
nã auia homē na corte q̄ nã fosse
de hũa parte ou da outra, & elles
valētes caualleiros: & porq̄ se viel
sem a rōper ābos fora grã onĩā, &
fizera se muito mal: porque anda
uã muito acōpanhados de seus pa
rētes & criados: & se fora no paço
ou no terreiro fora ja muito pior:
& el rey nã podera deixar de dar
os grandes castigos q̄ em tal caso
mereciã. Por euitar isto ordenou
entã & fez meirinho do paço hũ
Esteuã fernandez caualeiro de sua
casa valēte homē de sua pessoa: &
deu lhe doze homēs da guarda ef
colheitos & buscados pera isso ho
mēs de coraçã, & bem despostos:
muito bem vestidos das cores del
rey que cō alabardas nas mãos ef
tauã sempre aa porta do paço em
assentos que lhe hi poseram: & mã
dou elrey ao meirinho & a elles q̄
qualquer pessoa que no paço, ou
no terreiro tirasse espada que ho
matafsem sem auer hi prisam nem
outra coufa: & assi ho mandou no
tesficar per escritos postos as por
tas do paço. & com este mandado
del rey que todos tinhã por muy
certo, ouuerã tamanho receo que
os bādos se desfizeram per si, sem
mais auer ajūtamēto. E este foy ho
primeiro meirinho do paço que
em portugal ouue: & por ser ofi
cio tã necessario ficou sempre dā

tam pera ca.

DO QUE EL REY
fez sobre dous moços fidalgos
que ouueram brigas no paço.
Capitulo. cxcij.



Ous moços fidalgos ja
grādes & porem anda
uam ainda em pelotes
ouuerã rezões no pa
ço & vierã aos cabellos & soubeo
el rey & mandou os logo chamar
ābos pera os castigar como moços
& nam virē a mais & ficarē em bri
gas & pendēças: veo hũ delles a q̄
logo mandou açoutar por antam
de faria: & os parētes do outro q̄n
do ho souberã, escōderã no & nã
no quiserã mandar: & como elrey
vıo que nam vinha mandou cha
mar ho coregedor & sahıo cō hũa
sentēça ē q̄ ho degradaua por dez
ānos pera ceita. Hos parētes se vie
ram agrauar de tã aspera sentēça:
el rey lhe disse. Pois nam quifestes
q̄ ho castigasse como moço: casti
guey ho como homē. Ouueram el
les seu cōselho: & depois dauido,
trouxeram todos jutos ho moço
a el Rey pera que ho castigasse a
sua vontade. El Rey como vıo ho
ajuntamēto, perante todos pedio
hũ pao & andādo muito doēte ho
tomou pollos cabellos & ho espā
cou bem. E cansado se recolheo a
outra casa: & disse a dō loã de Me
neses & a Aires da filua. Nam dey
aquellas pancadas a aquelle moço

se nam pollas dar a aq̃lles neciosq̃
vinhã juntos a fazer caso no bem
q̃ eu queria fazer: & quiçaes se fi-
caram em brigas nam se ajuntarã
pera isso como agora vinhã jutos
& eu por aqui lhas atalhey.

DO QUE EL REY
disse ao comẽdador mor sobre
Gonçalo dafonseca.
Capitolo.cxciiij.

Gonçalo dafonseca ho-
mẽ fidalgo & muy bõ
caualeiro:era pequeno
de corpo & el Rey ho
fauorecia & lhe fazia hõra & mer-
ce:& hũ dia estãdo em pratica cõ
certos senhores & fidalgosvierã a
falar nelle:& ho comẽdador mor
dõ Pedro da silua disse.Gõçalinho
dafonseca:& el rey lhe disse logo.
Gõçalinho lhe chamays nã sey: se
vos vos tomardes com elle gonça-
lam vos parecera.Isto disse el Rey
pollo mao esino q̃ foy em lhe cha-
mar perãte elle gonçalinho.

DO QUE EL REY
disse ao mordomo mor sobre
ho apouentador.
Capitolo.cxciiij.

Om loam de meneles
mordomo mor sobre
hũas pousadas, disse
maas palauras a Aluo-
ro rodriguez apouentador q̃ foy
logo fazer queixume a el rey q̃ ho
mãdou logo chamar:& estãdo lhe

pergũtando por ho caso & reprẽ-
dendo ho muito disso,ho mordo-
mo mor lhe disse.Vossa alteza nã
quer crer a mi & da credito a Al-
uoro rodriguez que he muito grã
de sandeu:& el rey lhe respondeo
Mais sandeufereisvos se outravez
differdes tal palaura perante mi.
De que dom loam lhe pedio logo
perdam em joelhos & lhe beijou
ha mão pollo enfino.

DO QUE EL REY
disse ao cõde de borba em hũ con-
selho.
Capitolo.cxcv.

HO cõde de Borba dom
Vasco coutinho de sua
cõdiçam falaua sempre
muito alto: & as vezes
q̃ndo se queria frautar falaua mui-
to baixo:& hũ dia estãdo el rey ẽ
hũ conselho,quando veo ho cõde
a dizer seu parecer falaua tã baixo
que se nã ouuia:& el rey lhe disse.
Conde os vossos baixos sam tam
baixos que vos nam ouue ninguẽ
& os altos tam altos que se nã ou-
ue ninguem com vosco.

DO QUE EL REY
disse sobre as espadas.
Capitolo.cxcvj.

EStãdo certos señores &
fidalgos hũ dia perãte
el rey em pratica sobre
qual era melhor espa-
da se ha cõprida ou ha curta:& os
mais eram que ha cõprida: & elle

disse. Muito melhor espada he ha curta: porq̃ ho verdadeiro portuques nam ha de ferir se nam cō os terços.

¶ DO QUE EL REY fez & disse a antam de Figuerido
Capitolo.cxcviij.

ANtã de figuerido moço da guardaroupa andaua muito honrrada mente & trazia grã de casa, nam tendo mais que mil & quinhentos reis de moradia: & tẽdo lhe el rey muito boa vontade, se agrauaua d'elle & andaua muy descontente, & nam seruia como sohia: & elrey ho chamou hũa noite soo perante Anrrique de Figuerido seu tio que era escriuam da fazẽda & homem que el rey muito estimaua, & lhe disse que de q̃ se agrauaua d'elle. E Antã de figuerido lhe respondeo, que porq̃ seruia sua alteza muito bein cō muito amor: & nam tinha mais q̃ mil & quinhentos reaes de moradia, sem tẽça nem outra couisa certa: & el rey disse. Antam de figuerido tendes vos seys homẽs de capas & seis moços & quatro escrauos & duas escrauas brãcas, todos muito bẽ vestidos & atauiaados: & dous ginetes, & duas azemallas & muito bõs cõcertos de casa q̃ eu muito bẽ tenho sabido: respõdeo. Señor si: disse elrey. Ora como sostendes tudo isto com mil & quinhentos reaes de moradia, que vosso pay

nam vos daa nada nem no tem pera isso: & elle ficou enleado sem saber respõder: disse lhe el rey. Ora se isto tudo se sostẽ com ha minha guarda roupa: & das minhas capas, pelotes, gibões & calças & camisas & pontas douro, & outras muitas couças que vos tendes em vosso poder, sem vos serẽ carregadas em receyta, nem auer ahi escriuã: como quereis vos cuidar q̃ mo furtaes & nam que vos faço eu de tudo merce, pois ho sey muito bẽ & ho consinto. Ora me beñay ha mão por tudo, & serui me muito bẽ, que eu tenho cuidado de vos honrar & fazer merce & logo elle & ho tio lhe beñarã ha mão: & da hi por diante seruio melhor: & el Rey ho casou & lhe fez honrra & merce: & desta maneira era largo com seus officiaes.

¶ DO QUE EL REY fez a Eitor borralho.
Capitolo.cxcviij.

HVm eitor borralho caualleiro da casa del rey vindo da mina por capitam de hũa carauella vinha muito aluo: & q̃ndo beñou ha mão a el rey & ho vio assi espãtouse & perguntoulhe como vinha tã aluo & elle lhe respõdeo. Señor fuy & vim semp̃ muito ebuçado cō touca & sombreiro & luuas sempre calçadas: & el rey lhe disse. Nã fora milhor vir negro como homẽ

261
q̃ aluo como molher: andar di pera necio, que quẽ iſſo faz nã deue de ſer pera nada: & ho fez leuãtar & hir ſem ho querer ouuir.

DO QUE EL REY

diſſe a Anrrique correa.

Capitolo.cxcix.



262
Anrrique correa tio do mestre de Sãtiago, tendo dor de olho trazia na mão hũ læço laurado: & el rey lhe pergũtou pa q̃ era reſpõdeo. Sñor pa alipar os olhos q̃ trago muito doentes: diſſe lhe el rey. Pera iſſo miſhor he hũ peq̃no de cẽdal, ou alimpallos cõ as abas do pelote, q̃ menos mal he que trazer læço laurado como molher: & em vida del rey nũca ninguẽ perã te elle trouxe luuas vntadas: nẽ læços laurados: nẽ barbas tintas: nẽ vnturas: & os homẽs q̃ cõ neceſſidade traziã cabelleiras q̃ erã muito poucos auia ſe por tacha. Que nos porques poſerã: porq̃ traz nu no pereira cabeleira ſobre velho: & elle ſerã homẽ de quarẽta ãnos

DALGũAS COVSAS

que el rey diſſe a garciã de reſende.

Capitolo.cc.



Vando el rey deu caſa ao príncipe dõ aſonſo ſeu filho: ãtes das feſtas me paſſou a elle: & eu pelando me muito lhe pedi por merce cõ algũas lagrimas q̃ me nã

deſſe ao príncipe: porque nenhũa peſſoa deſejaua ſeruir ſe nã a ſua alteza: & mais que era muito moço & me agasalhaua cõ meu tio & paſſando me ao príncipe ficaua deſagasalhado: & el rey me diſſe. Eu q̃n do dey caſa a meu filho dey lhe os meus liuros da coſinha pera q̃ elle a ſua vontade eſcolheſſe nelles os moradores q̃ quiſeſſe: ãtre os q̃es elle eſcolheo a ti: ora como q̃res tu q̃ lhe tire eu nenhũ daq̃lles q̃ elle per meu mãdado eſcolheo. E mais por eſſa võtade & lagrimas que te vejo me lêbrarey ſempre de ti: & ſeruindo tu a meu filho ſerues ami & ho empedimento de teu tio he nenhũ porque meu filho nã no ey de apartar de mi: & mais he melhor pera voſoutros porq̃ teu tio requerera ami por ti: & tu a meu filho por elle. Tã humano era el rey pera hos baixos q̃ a hum moço como eu eſtaua aſſi cõfortãdo & diſſe do taes palauras: & ſempre ẽ vida do príncipe me fazia fauor.

E depois da morte do príncipe quãdo torney pera elle me fez logo merce da ſua eſcreuaninha que ficara de Ruy de ſande quando fora acrecentado: & auia perto dum ãno q̃ ha nã daua a ninguẽ: & era entã ha melhor couſa que auia antre os moços da camara: porque el Rey ſempre eſcreuia com ha ſua eſcreuaninha, & nunca molhaua ha pena quando eſcreuia ſomente eu lha tinha na mão molhada, &

limpa: & como ha cō q̃ elle escreuia gastaua ha tinta, elle ma daua & tomava ha outra: & sempre tinha na mão hũa pena concertada cō tinta, & via tudo ho que elle escreuia: & hum dia estãdo elle escreuẽdo pera el rey de Castella & eu soo cō elle no escriptorio, por eu ver ser couisa de muita substancia, estava com ho rosto virado pera outra parte: & elle querẽdo ha pena, quãdo me vio estar virado disse. Virate pera ca que se me nã fia se de ti nam te mādaria estar hi: & porem isto nã te de p̃sunçã se nã voutade pera melhor servir & ser melhor ensinado. E eu lhe bejey ha mão, de q̃ elle mostrou folgar: & daua a outros & a mi tantos & bõs ensinõs que nunca ouue pay que os tais desse: & elle me ensinou as oras pollo norte: & assi outras cousas que por lhas eu etam nam merecer, quis deos que agora lhas seruisse em escrever sua vida & cōtar suas vertudes.

¶ Eu debuxaua muito bem & elle folgaua muito cō isso & me acupaua sempre: & muitas vezes ho fazia perante elle em cousas que me elle mandaua fazer: & porq̃ eu leuasse gosto em ho fazer me disse hũ dia perãte muitos q̃ me prezasse muito disso porq̃ era tã boa manha q̃ elle desejava muito de ha saber: & q̃ ho epador Maxemiliano seu primo era grã debuxador, & folgaua muito de ho saber & fazer

¶ E porq̃ eu começaua de tanger bem me mādaua ensinar & me ouuia muitas vezes na festa & de noite na cama: & me gabaua tãto & tãtas vezes que eu nam cuydaua em outra couisa se nam em servir & aprender.

¶ E estando hũa noite na cama ja despejado me perguntou se sabia as trouas de dom lorge mārrique q̃ começam recorde el anima dormida & eu lhe disse q̃ si: fez mas dizer de cor & depois de ditas me disse q̃ folgaua muito de mas ver saber & que tam necessario era a hũ homẽ sabellas como saber ho pater noster: & gabou muito ho trouar de muito singular manha & isto porq̃ eu fiz hũa troua q̃ elle viu & ha gabou muito por me dar vōtade de ho aprẽder & saber fazer.

¶ Quando el rey hia pera ho algarue no tempo de seu falecimẽto: deziã lhe os físicos q̃ se guardasse de dormir de dia: & elle por nam dormir jugaua sempre na festa ho enxadrez: & no caminho ja na serra do Algarue foy jatar a hũ ribeiro de muito boa agoa debaixo de hũas soueiras grandes & depois de comer quiserã jugar ho enxadrez como sempre fazia por nam dormir: & ha bolsa com hos trebelhos estava ahi & ho tauoleyro era diante cō ha cama per esquecermẽto: & elle ouue disso desprazer & disse muito maas palauras ao moço da guarda roupa & bẽ agaa

Estado: & eu vendo como estava afi apayxonado, ajūtey duas folhas de papel, & cō tinta debuxey nelas hum taboleiro & cō hũa pouca de cera vermelha fuy logo & disse lhe. Sñor aqui trago hũ tauoleiro, & apegueilho na mesa cō ha cera: ficou tã ledo & folgou tãto como se fora hũa grande coufa & fez me muito fauor gabando me muito: & disse perante todos. Pera que he trazer taboleiro nẽ trazer nenhũa coufa, se nam trazer somẽte resende. Que desta maneira era agardido de qualquer coufa por peqna que fosse.

DO QUE EL REY
fez e euora sobre ha vinda do pã.
Capitolo. ccj.



Stando el Rey e euora começou dauer necessidade de pã, auendo muito na cidade e poder dalgũs fidalgos & ciñdadões q ho nã queriam vèder esperãdo q ho auiam de vender a como quisessem. Mādou lhes el rey rogar a todos que vèdessem seu trigo a trinta reaes ho alqueire: que lhe parecia pço honesto pera elles ganharem & ho pouo ser prouido: pois auia annos que ho nã vèderã tam caro & que nisso lhe fariã prazer, & que se ho nam quisessem vèder que soubessem certo que depois lho nam deixaria vender em quanto elle na cidade esteuesse. Escusa-

ram se todos esperãdo por mayor valia: saluo hum loam mendez ceçoso ciñdadam honrado que mandou logo leuar aa praça hũs corẽta moyos que tinha: & mandou dizer a el Rey se queria sua alteza q ho possesse a vinte reaes, que assi se venderia. Agardeceo lho el rey & quis que a trinta se vèdesse: & fez lhe logo por isso merce de dous escrauos: & mādou logo ao mestrado de Santiago em Castella dizer que lhe aprazia dar licẽça pera poderem vir a euora vender seu pã, como lhe requeriam auia dias: & el Rey nam queria por lhe nam leuarem ho dinheiro do Reyno: & tanto que teue recado que estava muito pã para vir. Mandou logo apregoar polla cidade q qualquer homem della que vendesse trigo em quanto elle ahi esteuesse que perdesse por isso sua fazenda: & mandou poer sobre isso tanta guarda que se nam vendeo alqueire. Acodio logo de Castella tanto que valia a vinte reaes ho alqueire & ho anno seguinte valeo em euora a catorze reaes ho alqueire. Porõde todos os que tinham pã ho perderam casi todo. E el Rey sem castigo os castigou bẽ & deu grande perda aos cubiçosos: & muito proueito a sua corte & a todo ho pouo de que sempre tinha muito grande cuydado. E quando sahio Deuora pera as alcaçouas mādou dizer aos que ho nam quiserã fer-

uir que agora que se elle hia da cidade poderiam vender seu pam, em que os ainda tornou a envergonhar.

PARTIDA DEL REY deuora pera as alcaçouas.

Capítulo.cciij.

ESteue el rey cō sua corte atee ho mes de Iulho de mil & quatrocentos & nouenta & cinco em euora onde muito folgaua & mandaua muito nobrecer os paços & ha cidade em que auia entam quatro mil & quinhentos moradores em que entrauam muitos fidalgos honrrados & dos principaes do reyno: & auia na cidade trezentos de cauallo: & dentam pera ca foy sempre mingoando: & tinha ja el Rey ordenado de fazer vir a ella agoa da fonte da prata, onde ja tinha muitas fontes compradas & feitas da boboda & cōcertadas: & medida ha agoa que ha cidade podia vir que era muita: & estando assi sobreuieram aa cidade rebates de peeste: & taes que esteue muitos dias encerrado, com os paços fechados pera ver se os podia remedear: & vendo que hiam em crescimento se partio pera as Alcaçouas com ha raynha, ho Duque, & ho senhor dom Iorge muy aforrados com certos escolhidos & logo nomeados: & nas Alcaçouas foy ha doença del Rey em grande

crescimento pera mal, que se gasta ua & sumia: & enfraquecia muito, & perdia ho gosto de comer: & era tam manencorizado que lhe aborrecia ja ver gente: & nam folgaua com coua algũa.

DE COMO DETERMINARAM que el Rey entrasse em banhos.

Capítulo.cciij.



A fim do mes de Setebro, os principaes fisicos que no reyno auia & ahí eram com elrey teueram muytos conselhos sobre sua cura & pellos mais se acordou que era bem entrar em caldas, nas de Monchique ou nas de Obedos & porque as agoas dellas erã defuiadas em algũa maneira foy acordado de buscarem doentes da doença del Rey pera mādarem a ambas as caldas & verem as que faziam mais proueito: ho que logo se fez: & buscarã muitos ydropicos que logo aas ditas caldas foram leuados per pessoas que el rey com elles mandou.

¶ Elrey tinha determinado hir enuernar a Santarem õde ja Deuora tinha mādado parte de sua casa: & na fim de setebro foy elrey folgar a Villa noua daluito: & ha raynha no mesmo dia se foy ver cō ha infanta sua mãy & cō ha Duqsa sua hirmaã aviana as quaes por cōprazerẽ a el Rey trabalhauã cō ella q̃

quisesse ver ho senhor dom lorge & seruir se delle, q̃ por ho ha raynha ho nã q̃rer fazer como atras se disse foy el rey alli nas Alcaçouas e grãde defauêça cõ ella: & esperou se q̃ davinda da raynha aas alcaçouas a que logo el rey & ella vieram, ho señoŕ dõ lorge sahisse a recebella & beijar lhe as mãos: mas nã se fez porq̃ ouue pera isso dilaçã pera se tomar concrusam.

DA EMBAIXADA

que aas Alcaçouas veo del Rey & da raynha de Castella.

Capitolo.cciij.



Aqui das Alcaçouas foy el Rey aviana, vindo de laa ho mandou ruy de souſa auisar ao caminho como hia a elle hũ ebaixador de Castella que se chamaua dom Alõso da silua pessaõ principal & de muito bõ saber: hirmão do conde de Cifontes & vinha bẽ acõpanhado. Ho qual sem querer recebimẽto nẽ no mandar dizer a el Rey ho foy tomar ao caminho de Viana. E porq̃ el rey era ja auisado da vinda do embaixador & q̃ vinha pera ameude auisar os reys de Castella de sua doêça & disposiçã. Depois de lhe ho embaixador beijar ha mão lãçou hũ ginete em que vinha tres ou quatro vezes & alçou ho braço & disse alto. Ainda este braço esta pera dar hũ par de batalhas & dahi a pouco di

ſſe a mouros. E logo nas alcaçouas ouuio ho dito embaixador: & que rẽdo despachallo quãdo lhe disse que vinha pera andar na corte de vagar, ho mandou hir a Estremoz por el rey estar pera partir aas caldas & ahi em estremoz ho teue cõ caualleiros em que cõfiauã que ho guardauam & tinhã como preso: & nam mandaua carta a Castella q̃ lhe nam fosse tomada & mandada logo a el rey.

DA ARMADA QUE

el rey tinha prestes pera ho descubrimẽto da india.

Capitolo.ccv.



Ollos grandes desejos que el rey sempre teue do descubrimẽto da india, no que muito tinha feito & descoberto atee alem do cabo de boa esperança. Tinha concertada & prestes ha armada, pera descubrilla cõ os regimẽtos feitos: & por capitam moor dellã Vasco da gama fidalgo de sua casa & por falecimẽto del Rey ha dita armada nam partio. E el Rey dom Manoel que sancta gloria aja tãto que reynou mandou partir ha dita armada assi como estaua p̃stes, pella mesma ordenança & os mesmos regimẽtos que estauã feitos: & por capitam moor ho mesmo Vasco da gama: que depois foy cõde da Vidigueira & almirante das indias q̃ cõ ha ajuda de deos & seu

esforço como vallente caualleiro, com grandes perigos & trabalhos ha descubrio.

DE COMO EL REY determinou dhir aas caldas do Algarue.

Capitolo.ccvj.

E Stando hũa noite el rey ceando lhe trouxerã hũ moço do doutor pero diaz que vinha das caldas do Algarue: onde fora manda do doëte de ydropesia & era daql les q̃ el rey mãdara pera esprimen tar as caldas: & porq̃ de todo veo são, creceo ha vôtade a el rey dhir & assi ho determinou: & porq̃ era jaa tarde, no mes doutubro ouue nos físicos cõtradições em algũs. Principalmente em hũ mestre Liã judeu muito bom físico que ho cõ tradisse: & requereo a el Rey que nã fosse la: & elle nam quis hir cõ elle, & ouue outros que lhe disseram que fosse. E logo ao outro dia mãdou el rey partir Ioam fogaçã diante a Monchique a lhe concertar as caldas & seu apousentamento & tudo ho que fosse necessario pera logo hir a pos elle.

DE COMO EL REY fez seu testamento.

Capitolo.ccvij.

Porque nosso seõor Iesu xpo no tẽpo da necessidade nũca dessem-

para os catholicos & virtuosos, & deuotos seus: mas entã acode com sua graça & misericordia. Como sabia q̃ ho tẽpo da morte del Rey se chegaua: & q̃ fora Rey justo & muito temẽte a elle, lhe quis ẽ tal tẽpo acodir cõ sua ajuda & piada de: & porq̃ foy muito deuoto da sua morte & paixã, lhe deu graça pa q̃ ates q̃ morresse fizesse todas as coufas q̃ cõpriã a saluaçaõ de sua alma, como fez inteiramẽte como catolico príncipe q̃ era. E mandou chamar logo frey Ioam da pouoa frade obseruãte da ordẽ de samfrã cisco, homẽ muito virtuoso & de sancta vida, q̃ era seu cõfessor: & a elle se cõfessou logo muy perfeita mente: & cõ muita deuacaõ de suas mãos tomou ho sacramẽto: & acabado isto com elle fez seu justo & verdadeiro testamẽto estãdoãbos soos assentados & foy escripto cõ as minhas penas & meus aparos: & eu estaua aa porta defora & acudia q̃ndo chamaua. E estãdo elrey assi fazẽdo ho dito testamẽto, chegou ho duq̃ aa porta & perguntou me q̃ fazia el rey, & eu lho disse & perguntey se queria sua senhoria que dissesse a el rey como elle ahi estaua: & disse que nam: & se assentou na casa defora, que estaua de todo despejada com soo Aires da silua & Antam de Faria: & el Rey sentio que viera alguem, chamou & perguntou me quem era: & eu lhe disse que ho duq̃: & q̃ me per-

guntara que fazia sua alteza: & elle
lho diffiera & perguntara le se que
ria que dissesse a sua alteza como
elle estaua ahi: & elle me diffiera q̃
nã & se fora assentar: & el Rey me
respõdeo. Bem fez & bem fezeste.
E assi esteueram atee bẽ noite & a-
cabaram ho testamẽto de todo: &
desta cõfissam & testamẽto foy al
li em muita amizade & amor com
ha raynha sua molher: & de todo
fora dalgũas paixões em que anda
uã. E neste proprio tẽpo q̃ ho du-
que chegou aa porta bẽ longe de
cuidar ho que se fazia: ho deixou
el rey & decrarou no dito testamẽ
to por soo & legitimo erdeiro de
stes reynos & senhorios & deixou
lhe ho senhor dom lorge seu filho
encomendado como vassallo seu.
Ho qual testamento foy assiverda
deiro & virtuoso que deos foy cõ
elle seruido & todos os do reyno
muy contentes.

DE COMO EL REY
partio pera ho Algarue & apro-
uou seu testamento.

Capitolo. ccviij.



L rey assentou em hir
ao algarue aforrado &
leuar cõsigo ho seõor
dom lorge seu filho &
que ha raynha & ho duque se fos-
sem logo a alcacer do sal & ahi ho
esperassem: pera da vinda ha Ray
nhapor ser mal desposta hir a seu
uel por agoa & dahi a Alcouchete

& pollo rio acima hir a Sãtarẽ: &
el rey por terra corredo montes:
os quaes caminhos se nã fizeram,
porq̃ deos ordenou outra coufa.

E no pprio dia q̃ el Rey partio
das Alcaçouas na entrada do mes
doutubro polla menhã antes que
partisse, aprouou publicamente
seu testamẽto, em que assinarã se-
te pessoas mais principaes que ahi
estauã: antre os quaes foy ho Duq̃
& ho senhor dõ lorge. E acabada
ha prouaçam, em hũa quarta feira
polla menhã partio & foy dormir
a Ferreira: & ao outro dia partio
alegre & bẽ desposto: & por mes-
sagenas & panoyas & os colos foy
suas jornadas atee ho sabado que
chegou a Monchique: & esteue ho
domingo onde sentio frio: & ahi
folgou ho dia & vio luitas dos da
terra & da corte cõ que folgou: &
fez luitar Ayrestelez q̃ ora he fra-
de q̃ era grãde luitador & ganhou
alli as fogaças cõ q̃ el Rey recebia
prazer: & aa segunda feira por ha
frialdade da terra ser ja muita, foy
el rey acõselhado q̃ nã etrasse nas
caldas: & elle por se achar em boa
desposiçam toda via foy aq̃lle dia
dormir aas caldas & etrou nellas:
& ao outro dia terça feira tãbẽ en-
trou nas caldas polla menhã & aa
noite muito contente de si: & di-
zendo que se achaua melhor: &
assi entrou ha quarta feira polla
menhaã: & aa tarde porque ahi
perto estauam porcos empre-

dos pera monte: perguntou aos filios se poderia la hir: & differã lhe que si: & bẽ forrado pera ho frio: & cuberto pera ho ar, embuçado cõ touca & hũ chapeo per ordem dos filicos, foy la em caualllo muito manlõ em que vinha no caminho: & sendo la, ou pollos quatro banhos que tinha tomados: ou pollo abalo q̃ fez se achou mal & veo cõ muito grãde dor de estomago & cõ fruxo que ho logo muito apertou: com que ficou muito agastado & triste: por q̃ por se achar os dias dantes bem tinha muita esperança de sua saude & cõ este fruxo ficou duuidoso della: & por nã poder mais esteue nas caldas ha noite da quarta feira & ha quinta & ha festa feira com grandes agastamentos.

PARTIDA DEL REY
das caldas pera aluor.

Capitolo. ccix.



O sabado pola menhã ho melhor q̃ pode, el reycaualgou a caualllo bẽ fraco, & foy jantar a hũa quinta de bõs pomares & casas que estaua no caminho, & dahi dormir a aluor: õde chegou tarde com muita fraqueza: & posou nas casas daluoro datayde & ho seõor dõ lorge com muita gente da del rey per seu mãdado se foy a Villanoua de Portimã: onde foy de dõ Martinho seõor da villa que depo

is foy conde della, seruido cõ muitos grandes banquetes: & el rey esteue em Aluor algũs dias que se le uãtaua & vinha de hũa camara onde jazia a hũa casa debaixo: & deitado vestido e hũa camilla ouuia missa na sala: & isto fez algũs dias atee que veo a tanta fraqueza que se nam podia leuãtar: & laa na camara lhe deziã missa & da camaria deos. E hindo el Rey assi cada vez pera pior, ho senhordõ jorge ho veo ver duas vezes & no mais, & sempre dambas tornou dormir avilla noua: & logo pareceo a muitos que el Rey tinha ho duque seu primo declarado por Rey, pollo verem ficar em Alcacer tam afastado & el rey ver tam poucas vezes ho filho: & hindo el rey achãdo se cada vez pior desejou muito ver a raynha sua molher & ho duq̃ seu primo: & por ha Raynha ser mal desposta lhe pareceo q̃ nã poderia vir & escreueo ao Duq̃: & lhe rogou muito que ho viesse ver cõ tẽça de lhe declarar como ho deyxaua por Rey & encomendar lhe seu filho: & porque ho duque tardaua lhe mandou el Rey outro recado por Antonio de Miranda: & depois outro por dom Martinho de Noronha: & ho duque vindo ja pera Aluor, estando no lugar dos Colos, foy aconselhado que nam fosse mais adiante: & com recados & cartas q̃ disse receber da raynha, em que ho mandaua cha-

mar a pressa pera vir ver el rey se tornou a Alcacer: & por ho capitã fernã martiz mazcarenhasmãdou dizer a el rey que elle tornara per mādado da Raynha: porque ella a grãde pressa ho queria hir ver: ho qual recado foy dado a el rey aa festa feyra polla menhã quãdo elle se achou bẽ & folgou muito cõ isso: & logo começou dordenar onde ha raynha & ho duque auia de pousar: & porque ho fruxo del rey hia em muito grãde crecimen to os fílicos ordenarã de lho estãcar & com remedios que pera isso fizerã lho estãcarã: & porq̃ ho humor era ja muito corruto por todo ho corpo, como nã teuesse lugar de sair, saltou cõ elle Letresia tã grãde que ho namdeixaua acordar, nẽ abrir os olhos se nã fora de seus sentidos dormir sempre & cõ muito trabalho ho acordauã & acordado dizia a todos cõ grãde efficacia q̃ por amor de Deos ho acordassem & ho nã deixassem morrer como besta. Falauã lhe muito alto, bolliã cõ elle, effregauãlhe os pees: & vẽdo que cõ nada acordaua, ho prior do crato dom Diogo dalmeida, q̃ nesta doença ele & Ayres da filua ho seruíram grãdemẽte: & tãto que se el rey viuera lhes ouuera de fazer grãdes merces: & quiçaes outros ho nam esperarã: tomou el Rey polla barba & bradou riço. Señor acorday: & elle acordou muy inteiro & disse. Prior

essa mão mais honesta fora posta em outro lugar, que pees auia ahi: estando morto nam cõsentia coufa mal feita. E cõ esta paixã de dormir esteue atee quinta feira bẽ noite vinte & dous dias Doutubro e que os fílicos tomaram por remedio darlhe meezinhaspera tornar ao fruxo, pera cõ elle retornar a seus sentidos. E neste dia de quinta feira os de seu cõselho que presentes erã sem ho elle saber mandarã hũa carauella a Lixboa pera de laa trazer panos de doo: tochas & veludo preto & outras coufas. E cõ isto que se logo soube dizẽque ho duque se tornou & no reyno ouue algũs aluoroços: & como elrey tornou a sair, aa festa feira polla menhã cedo alliuou: & sem ter os acidẽtes que tinha ficou alegre cõ mostranças de sã, que claramẽte cuidou que era. De que navilla ouue grande aluoroço & muito prazer & alegria & veo ha gẽte toda ao paço q̃ auia dias que ho nãvirã & ho tĩhã por morto. E elle ouuĩdo ho rumor pergũtou que era & quãdo lhe disserã que era cõ prazer de sua saude mandou abrir ha porta & disse. Deixay entrar essa gente que folga de me ver & eu a elles. Entraram todos com elle, poucos & poucos, & com muito prazer & alegria & muitas lagrimas lhe beijauam ha mão & logo se tornauam a sair: & elle rindo fazia a todos muito galalhado. E

aquelle dia se fizeram muitas festas & alegrias. E el Rey fez logo escreuer cartas pera ha raynha & pera ho duque & pera as ciudades principaes do reyno: & assi a muitas villas dando lhe conta do seu accidente passado de que estiuera mal, & que jaa estaua bem com esperança de vida, encomendando a todos q̃ lhe rogassem a deos por ella & nam fizessem aluoroços algũs: & em algũas partes encomendou que lhe fizessem precições a casas deuotas. As quaes cartas foram logo feitas: & sendo muytas as assinou todas per si: & cõ muita pressa forã dadas em todo ho reyno. E muitos as teueram por nam verdadeiras, & cuidaram que eram falsas & que el Rey era morto. E aa festa feira logo polla menhã cedo mãdouchamar ho señoŕ dõ lorge seu filho a Villa noua onde estaua: & ho veo logo ver acompanhado de muitos fidalgos, que com muito grande prazer & alegria vieram ver el rey: que muito folgou com ho filho & com elles: & logo depois de comer ho fez tornar com todos os que com elle vieram.

DE COMO EL REY conheceo sua morte: & se quis niffo certificar dos fílicos & dos que com elle eram & como lhe foy descuberto: & ho que sobre isso fez.

Capitolo. ccx.



Steue el Rey assi ha festa feira atee ha tarde, em que logo se achou mal: & foy em todos ha mayor tristeza que podia ser: porque ho auiam ja por são segũdo polla menhã ate depois de comer estiuera: & estaua ja fora do nojo & receo passado. E assi el rey ficou muito triste & muy cortado & toda aquella noite deu muitos sospiros cõ muita paixã porq̃ aql le dia se dera por são: ho qual prazer lhe durou tam pouco. E ao sabado se achou jaa muito pior & se lhe dobrou ho fruxo: cõ que lhe vieram desmayos & mortaes accidentes, pollos quaes el rey conheceo sua morte. E como principe prudente & muito deuoto & bom christão: pellos fílicos & pessoas principaes que cõ elle erã: ho quis saber & ser da verdade desengando. E os chamou todos jutos & cõ muita segurãça & estorço lhe disse os sinaes que em si sentia: por õde lhe parecia q̃ se chegaua sua morte & porq̃ cõ suas dores & paixões poderia ser maginaçã: q̃ ria saber a verdade delles: ha q̃l pella obrigaçã q̃ a deos & a elle tinhã, lhe nam ecubrissem, pois sabiã q̃nto niffo hia pa suavida ou saluaçã de sua alma. E elles lhe disserã q̃ praticariã sobre isso & ha reposta trariam a sua alteza: & depois de todos praticarẽ, & terẽ por muito certo ha morte del Rey, escolheram pera

lhe darẽ ho triste & mortal desen-
gano ho bispo de Tãgere dõ Dio-
go ortiz & ho prior do Crato dõ
Diogo dalmeida. Que nã lho po-
dẽdo dizer, com muitas lagrimas
& saluços lhe disseram que os fisi-
cos erã ja desesperados de sua sau-
de: & que sua morte se nã escusaua
se nam fosse por milagre de deos.
E ho bispo como grande letrado,
& ho prior como esforçado caua-
lleiro, lhe disseram entam ho q̃ pe-
ra sua alma & corpo cūpria: & el
Rey muito em si & com ho rosto
muy seguro como muito esforça-
do & valẽte principe lhes respon-
deo. Essa embaixada q̃ me ambos
dais he bẽ triste & de muita descõ-
solaçam pera ho corpo: mas cõ el-
la dou muitas graças a deos: & po-
is elle disse he seruido, ey que pe-
ra saluaçaõ de minha alma he muy
necessaria: & pois me fez tãta mer-
ce que me deu conhecimẽto de mi-
nha morte, espo na sua misericor-
dia que pelos merecimẽtos de sua
sancta morte & paixã & nã pollo
eu merecer se lembrara de minha
alma: & logo com muita segurãça
mãdou desarmar ha casa & armar
nella altar cõ ha cruz & hũ retauo-
lo de nosso seõor Iesu christo cru-
cificado: nossa senhora: sam Ioã &
mãdou tirar ha arquelha & deffa-
zer ha cama alta & fazella no sobe-
rado, tudo cõ tãto tẽto & sossego
como se fora pera partir pera ma-
is perto. Elogo cõ muita deuacaõ &

lagrimas se cõfessou & comũgou:
& aa noite cõ Aires da silua cama-
reiro mor fez hũa cedula alẽ do te-
stamẽto q̃ nas alcaçouas fizera, &
ficara em poder de Antã de Faria:
ho qual era ahi ja trazido: & assi
com grande cuidado começou de
entẽder nas coufas de descargo de
sua alma. E porque em tal tẽpo ho
nã emportunassẽ cõ desordena-
dos requerimẽtos: quĩsẽra ver pol-
los liuros de seus moradores as pe-
ssõas a que tinha mais obrigaçam
da crecẽtar: satisfazer & fazer mer-
ces: & assi tãbẽ pdoar: & a isto dos
liuros da cozinha, nam deu lugar
ha breuidade do tempo & os muĩ-
tos & sobejos requerimentos das
pessõas que cõ elle erã: & porq̃ ho
camareiro mor Aires da silua sa-
bia ja certo polla cedula que escre-
uera como el rey deixaua ho duq̃
por seu herdeiro & soçessor: lhe pe-
diu por merce q̃ cõ ha tal noua ho
mãdasse ao duq̃: porq̃ por ella lhe
fizesse hõra & merce: & que tãbẽ
elle melhor que outrẽ requereria
as coufas do seõor dõ lorge seu fi-
lho que el rey na cedula muito en-
comẽdaua ao duq̃, E a el rey apu-
ue que Aires da silua & dõ Aluo-
ro de crasto veador de sua fazẽda
fossem ãbos por serẽ cunhados &
muito amigos cõ ha dita noua ao
duque. E ao sabado bẽ noite el rey
fo cõ aires da silua acabou ha dita
cedula: & assinou & cerrou Aires
da silua & pos ho sinete: tãbẽ foy

escrita cō meus aparos & penas como ho testamēto & beijou ha mão a el rey com muitas lagrimas & logo elle & ho dito dō Aluoro partiram cō ella Daluor bem noite ca minho dalcacer onde ho duque estava com ha raynha.

ADOS PERDÕES QUE
el rey pedio & satisfações & merces que fez: & como foy sua morte & das cousas que fez & disse.

Capitolo. ccxj.

AO domingo polla manhã cedo el Rey muy deuotamente ouuio missa & com muitas lagrimas & grande cōtrição & arrependimēto de seus pecados tornou a comugar outra vez: & mādou cō muita pressa a lagos pollo oleo da sancta vnção: cō ho qual veo ho prior da dita villa cō todas as cousas necessarias. E logo cō os bispos & capellães que eram presentes com muita deuação & lembrança de deos tomou ha derradeira vnção tam inteiro na fee & cō tanta acusação de si mesmo que a todos fazia enueja. E ao jatar comeo hū meollo de pã molhado em çumo de lōbo de vaca assado: & algũs bocados de outras cousas: tendo jaa tamanho sal luço que cada vez que lhe vinha, parecia que ja lhe sahia ha alma & per escripto mādou pedir aa raynha sua molher & aa infanta dona Breatiz sua sogra & ao Cardeal dō

lorge dacosta cō palauras de muita humildade & verdadeira cōtrição. E assi per palaura pedio perdão aa clerezia, caualleiros & pouos de Portugal com conhecimento dalgũas cousas que fezera como nam deuia: & a muitos homēs fez com muita temperança muitas merces de tenças & quitas, ofícios & beneficios, satisfações em dinheiro segundo cada hū ho merecia: & os padrões & aluaraes assinaua per sua mão, tēdo ja ha alma na boca, & ao Duque seu primo como ha herdeiro & soçessor encomēdaua jaa que as cōprisse inteiramēte, segundo se nellas cōtinha: & tudo daua & deu cō tanta temperança, peso & medida, & tam justamente q a nenhũa se pos diuida: & neste tempo de tam poucas oras de vida, a algũas pessoas se escusou el rey de cousas que lhe requeria cō tanta rezam & honestas palauras, que ganhou muito mais louuor na temperança que teue em as nã dar do que ganhara em as dando. Porque assi repartia as satisfações & merces com tal tento & ygoaldade como se estiuera pera viuer outros corenta annos. E disse a dō Martinho veador da fazenda, sendo homem que elle sempre muito estimou & muy aceito a elle, pedindo lhe Villa noua pera seu filho. Dom Martinho eu verdadeiramente estou ja tal & de maneira que dando vos agora isso parece-

ria q̃ daua ho alheo: porẽ vos sois tal q̃ nã vira nenhũ apos mi: q̃ vos nã faça muita hõra & muita merce E neste tẽpo de seu falecimẽto nã quis el rey q̃ estiuesse cõ elle ho se nhor dõ lorge seu filho nẽ q̃ viesse ahi: & mādou q̃ quãdo deos fosse seruido de ho leuar, logo seu testa mẽto fosse aberto, & nelle achariã ho q̃ depois de sua morte auia de fazer: & q̃ depois de visto ho leua ssem logo tres do seu conselho ao duq̃ seu primo: & porque nelle tinha mādado q̃ ho enterrassem na ygreja de Lagos õde fora soterrado ho infante dõ anrique seu tio: tornou a mādãr q̃ ho leuassem aa cidade de Silues & lãçassẽ seu corpo na see: & depois leuassem dahi sua ossada ao moesteiro da batalha: como leuarã depois por elrey dõ Manoel cõ muito grãde hõrra & muita solẽnidade, como em seu lugar se dira E estãdo elrey tirãdo cõ muita pena ho bispo de tãgere lhe lẽbraua alto muitas cousas sanctas & muito necessarias em tal tẽpo: antre as quaes tocou algũas da bria: elle lhe disse. Bispo nã me lẽbreis nenhũa coufa da ley velha. Ho bispo do algarue dõ loã came lo q̃ cõ elle estaua sendo muito bõ homẽ muy liberal & gastador era auido por mao clerigo & nũca dizia missa nẽ entẽdia em officios diuinos: & el Rey ho tinha disso reprehendido algũas vezes: & era del le por isso descontente: & estando

nesta derradeira ora lhe disse. Bispo eu vou muy carregado devos: por amor de mi viuey daqui auante bem & a seruiço de deos & day me vossã see de ho fazerdes assi: & ho bispo lha deu: & elle lhe tomou ha mão de ho cõprir. E dando lhe a assinar hum padrã de certa renda que deixou a dona Ana de mēdoça mãy do senhor dom lorge seu filho, tendo ha pena na mão pera ho assinar, ha deixou cahir & começou de chorar muito: & por que ho confortauam disse. Nam me cõforteis que eu fuy tam mao bicho que nũca me acenaram que nam mordesse: & com muitas lagrimas ho assinou: & porque lhe falauam por alteza como sohiã: disse. Nã me chameys alteza que nam sam se nam hũ sacõ de terra & de bichos. Hum francisco dacunha das ilhas terceiras: chegou a elle & disselhe: que pollas cinco chagas de Iesu Xpo lhe fizesse algũa merce q̃ era fidalgo & muito pobre: & el rey lhe mādou cõ muita pressa fazer hũ padrã de trita mill reaes de tẽça & ho assinou: & disse lhe que tomasse ha prataque na casa estaua q̃ nã tinha ja q̃ lhe dar & e ho outro se sahindo disse el rey. Ia posso agora isto descobrir, nunca em minha vida me pedirã coufa aa honrra das cinco chagas que nã fizesse. Mandou saber em que pōto estaua a maree: & dando lhe ha reposta disse. Daqui duas oras

me finirey & assi foy. E estãdo assi com muita pena tirãdo cõ grãdes & mortaes falluços q̃ lhe acudiam de quãdo em quãdo disse. Tenho tamanho amargor na boca que se nã pode sofrer. Disse lhe ho bispo de Coimbra. Snor lēbre vos ho vinagre & azedo que derã a beber a nosso señor Iesu xpo estando na cruz & nã vos amargara ha boca: & el rey lhe respondeo. Oo bispo q̃nto vos agradeço isso porq̃ esse passo soo me esquecia da paixã. E estãdo assi veo lhe hũ muito grande acidente antes de lhe sahir ha alma que ho trespassou: & cuydãdo todos que era finado, ho bispo de Tãgere lhe fechou os olhos & ha boca: & elle ho sentio & tornou afi & disse. Bispo ainda nã vẽ a ora. E falãdo sempre palauras sanctas: & encomendando a todos q̃ nam chorassem entã por lhe nã fazerẽ toruaça beijãdo muitas vezes ho vulto de nosso señor & ha cruz cõ os olhos postos nelle & ha cãdea na mão: cõ todo seu perfeito saber & os sentidos muy espertos & ha vista toda inteira sem fazer geito nenhũ rezãdo sempre cõ os bpos verso por verso: & na derradeira cõ ho nome de Iesu na boca com grãdissima deuaçãdizẽdo. Agnus dei qui tollis peccata mudi misere mei lhe sahio ha alma da carne do mingo em se querẽdo poer ho sol vinte & cinco dias doutubro do ãno de nosso señor Iesu christo de

mil & quatrocentos & nouẽta & cinco, em hidade de corenta ãnos & seis meses: dos quaes foy casado cõ ha raynha dona Lianor sua mo lhervinte & cinco & reynou catorze annos & dous meses: & sendo muito virtuoso navida acabou de sta maneira: que he muito pera auer enueja.

DAS PESSOAS QUE com el Rey eram ao tempo de sua morte. Capitulo. ccxij.



Om el rey erã ao tẽpo de seu fallecimento estes señores & pessoas principaes do cõselho & fidalgos. i. ho bispo de Coimbra dõ lorge dalmeida, ho bispo de tangere dõ Diogo ortiz capelã mor: & ho bispo do Algarue dom loã camello. Ho conde de penella dõ joã de valscõcellos, ho prior do crato dõ Diogo dalmeida, dõ martinho veador da fazẽda dõ joã de Sousa, Ayres da Silua camareiro moor, Fernã martiz mazcarenhas capitã dos ginetes, dõ Aluoro de Castro, dõ Diogo lobo, Lopo da Cunha trichãte: dõ Frãscisco deça, dõ pedro de crasto, dõ Anrriq de souza, joã fogaça veador, Aluoro dataide, Nuno fernãdez dataide, afonso dalbuqrq, Diogo lopez de seqira, Pero correa, dõ Duarte de meneses, Ayres telez, Antonio de Mẽdoça. Fernã dalbuqrq. Pero de mello, loã freyre, dõ Martinho de noronha, dõ Manoel de Meneses,

Antonio de Miranda, Alonso an-
rriquez, Vasco de foes. Ruy de pi-
na: & outros fidalgos, caualleros
oficiaes & capelães: q̃ foy per rol
aforrado. E os q̃ cō el Rey semp̃ ef-
tauã & ho curauã & faziã todo ser-
uiço erã somēte ho prior do crato
& aires da filua: ho doutor mestre
Rodrigo físico mor, & ho doutor
de lucena físico da infanta. & mes-
tre Iosepe, & Afonso fernãdez mō
tarroyo tesoureiro da casa & antã
de figueredo moço da guardarou
pa & eu garcia de resēde: q̃ a este se-
nã tinha porta & os outros ētrauã
ao comer & q̃ndo el rey ho mādaua
¶ E na casa onde el rey faleceo erã
presentes estas pessoas. s. ho bispo
de Coimbra cō ha cruz nas mãos,
ho bispo de tãgere cō ho vulto de
nosso señoer, ho bispo do Algarue
cō ha agoa bēta: & diogo fernãdez
cabral todos rezãdo cō elle verso
por verso & ho cōde de Penella q̃
lhe teue ha cãdea na mão: & ho pri-
or do crato: & ho capitã fernã miz
& dō frãcisco deeça & Afonso fer-
nãdez mōtearroyo, & Antã de fi-
gueiredo, & eu Garcia de resēde
q̃ a tudo fuy presente por dormir
em sua camara & nunca sahir dahi

DO QUE SE FEZ DE
pois da morte del rey. Cap. ccxiij



Steue assi finado cō ho
rosto descuberto mais
de hũa ora ate de todo
ser frio: & em q̃nto ho

cōcertauã & amortalhauã muito
limpamente pera ho meterē na tũ-
ba: os principaes q̃ hi estauã tirarã
de hũ cofre ho seu testamēto q̃ lo-
go abrirã: & Ruy de pina ho leo
perãte todos & se achou nelle que
deixaua ho duque seu primo por
verdadeiro erdeiro destes reynos
& sñorios: & ho decrarou por rey
delles: encomēdãdo lhe muito cō-
palauras de grãde amor & muita
obrigaçã ho señoer dō lorge seu fi-
lho: a q̃ deixou feito duq̃ de Coim-
bra & sñor de mōtemor ho velho
cō as villas q̃ tinha ho infante dō
pedro seu bisauo: & mais encomē-
daua ao duq̃ que lhe desse todalas
coufas q̃ elle em Duq̃ tinha: em q̃
ētraua ho mestrado de christus &
ha illa da madeira. E ho titulo de
duq̃ com algũas coufas destas lhe
deu el rey dom Manoel depois de
reynar: & de outras se escusou por
q̃ ho reyno ho nã poderia cōsen-
tir: & mais a aq̃lle tēpo nã era pera
tamanhas coufas se darē a hũa pes-
soa tēdo ja os mestrados dauis &
santiago. E mais sendo el rey mãce-
bo & solteiro cō esperãça de logo
casar & auer muitos filhos como
ouue: que nã poderia cō elles tão-
to partir tēdo ho señoer dō lorge tres
mestrados. E acabado de leer ho
testamēto: os señoeres & os do con-
selho fizerã sua cerimonia deuida
& custumada: em q̃ logo declara-
rã & ouuerã ho duq̃ por seu rey
& señoer: & assi lhe escreueram &

mādaram logo hoteſtamento por tres honradas peſſoas do cōſelho. ¶ E aa mea noite foy ho corpo del rey leuado em hũa tũba, cuberto de velludo p̃to, & ecima hũa cruz de damaſco brãco: poſto ecima de hũa azemolla cuberta cō hũ grande repoſteiro de velludo p̃to, com muitas tochas aa ſee de Silues com muita triſteza & muito grãdes prãtos dos ſeñores & fidalgos caualeiros & pouos q̃ alli erã & acompanhauã. E foy ſoterrado na ygreja mayor onde jouue cō eſperança de milagres q̃ noſſo ſeñor por elle fazia: & dahi foy depois leuado ao moeſteiro da batalha per elrey dō Manoel q̃ ſancta gloria aja cō muita infinda hõra & acatamẽto & ſolẽnidade onde ora jaz ſeu corpo: onde tẽ muitos por ſee q̃ tẽ feitos muitos milagres: & em ſeu corpo por hũa buraca q̃ tẽ na ſepultura ſe tocã muitas couſas & ſe leuã por reliquias de ſancto. E ha noua certa do falecimẽto del rey foy dada aa raynha & ao duq̃ em alcacer logo ao outro dia ſegũda feira. E aa terça feira logo ſeguĩte. xxvij. dias d'outubro do dito ãno de mil & quatrocẽtos & nouẽta & cinco ho duq̃ foy ſolẽnemẽte aleuãtado & obedecido porrey em Alcacer do ſal: & aſſi logo ẽ todo ſeu reyno cō muita paz & cõcordia de todos.

¶ DO QUE SE ACHOV em hũa boeta del Rey.

Capitolo. ccxiij.



Epois do falecimento del rey ho biſpo de tãgere & ho prior do cra to ſecretamente & ſos com ha caſa deſpejada por os outros ſeñores ſerẽ hidos a ſuas pouſadas ordenar ſua partida pera Silues. Como ambos erã feituradas del rey & muy aceitos a elle, abriram hũa ſua boeta de q̃ elle ſemp̃ trouxe ha chaue: por ouuirẽ dizer & auer ãtre algũs ſoſpeita q̃ elrey trazia alli peçonha cō q̃ mādara matar ho biſpo dō garcia, pa q̃ ſendo aſſi ha deitaſſem no mar: & nam ſe ſoubefſe tamanha vergonha: & abrindo ha boeta cō eſta boa & lcal tẽçã de boõs criados: acharã nella hũ conſiſſionario & hũas diſcipri nas: & hũ aſpero celicio, q̃ era bem deſuiado do q̃ cuidauã & tornarã fechar ha boeta. Equãdo elrey foy ſoterrado lhe lãçarã dẽtro no atau de tres alcoſas de calvirgẽ pera ſer comido mais cedo & quãdo ho de ſenterrarã cuidãdo de achar ſomẽte os oſſos ho acharã todo inteiro q̃ ſe conhecia como ẽ viuo: & com hũ muito ſuaue cheiro nã ſabido, q̃ cheiraua muito bẽ: de q̃ foi muy grãde eſpãto: & aſſi inteiro jaz ainda agora: & as couſas q̃ em ſeu corpo tocãpreſtam pera muitas enſir midades, & tem feitos muitos milagres como dito he.

¶ DE COMO HO SE ãnor dō lorge veo a el rey dō Manoel.

Capitolo. ccxv.

A Cabado em Silues ho enterramêto do corpo del Rey: os que cō elle forã se tornarã pera ho señor dō lorge que estaua em Vil la noua: príci palmête ho prior do crato q̄ era seu ayo: dōde logo par tio acōpanhado de muitos sñores & hōrados fidalgos: & veo ter ho dia de todos los sanctos a message na no cāpo douriq̄: o de chegou a elle arrique correa hirmão de sua mãy cō as primeirascartas del rey escriptas de sua mão cō palauras de cōfortos & muita esperāça que ahi em messajena lhe deu: & dahi partio ho sñor dō lorge caminho de mōtemor ho nouo o de el Rey ja estaua: & de caminho foy decer ao paço cuberto de burel elle & to dos los q̄ cō elle vinhã: & foy beijar ha mão a el rey q̄ ho recebeo com muito grãde g alalhado & mostrã ças de muito amor: & cō lēbrança da morte del rey cō q̄ alli se nã po derã escusar muitas lagrimas & tri steza. E ho prior dō crato seu ayo por lho assi ter mādado el rey seu pay: tomou ho señor dō jorge pol la mão & ābos cō os joelhos ē ter ra ho etregou a el rey seu tio: & so bre isto fez hũa falla alta a el rey, ē q̄ cō palauras de muita prudencia & grãdes obrigações pedio al rey merce & acrecetamêto pera ho se ñor dō lorge: & a elle com outras muitas acōselhou q̄ sempre muito bē & lealmête ho seruisse & amaf

se como a seu verdadeiro rey & se ñor: & logo entã el rey recolheo ē sua casa ho señor dom lorge, & ho tratou & hōraua como era razam

DE GARCIA DE RE sende em que díz como el rey fale cêdo soo foy sua morte muy senti da: & como nosso señor semp daa seus galardões cōformes aos serui ços que lhe fizeram:

E L rey faleceo sem pay, nē mãy, sem filho nē fi lha: sem hirmão nē hir maã & ainda cō muito poucos fora de Portugal no reyno do algarue em Aluor muito peq̄ no lugar. E sendo assi na morte tã soo, foy de todos tam sentido tam chorado: cō tamanhos doridos & pubricos prātos, q̄ mais nã pode ra ser sendo muy acōpanhado: & todo ho reyno foy vestido de bu rel, almafega & vafō, cō tamanho nojo & tristeza q̄ ha ciidade de lix boa alē dos grãdes & solēnes say mētos q̄ pola sua alma fez: mādou apregoar q̄ nenhũ barbeiro fizese barba nē cabelo dahi a seis meses sob muy graues penas & assi se cō prio muy inteiramête ho q̄ nunca se vio nē leo q̄ por outro rey se fi zesse: & tãbem em outras ciidades se fez isto muito bē cō muy grãde sentimêto: q̄ ainda que el rey fosse soo de parentes ho acōpanhauam muitas & grãdes vertudes: grande zas & grãde efforço & muitas per

feições q̃ nelle auia: & porq̃ nosso
señor jesu xpo sempre da seus ga-
lardões & grãdissimas merces &
acostumadas misericordias, cōfor-
mes aos seruiços q̃ lhe fizeram: &
aos corações, vontades & tenções
cō q̃ forẽ feitos: manifestamẽte ho-
quis agora manifestar naq̃sta mor-
te del Rey como elle em sua vida
per desejo, per deuisa & per obras
manifestaua. E porq̃ sempre seus
pésamẽtos & cuidados erã em ser-
uir a deos & cōprir seus mādame-
tos cō grãde feruor de fee esperan-
ça & caridade: & em amar muito
seus pouos: q̃ polla ley & polos se-
us dezia q̃ derramaria seu sangue
como pelicano por seus filhos. Je-
su christo nosso señoer verdadeiro
pelicano lho quis altamẽte pagar
naq̃ssa mesma moeda: q̃ polla grã-
de deuacã & cōtriçã que el rey ti-
nha se lēbrou tãto de sua alma aa-
ora de sua morte: q̃ acabou tã san-
ctamẽte q̃ he auído por sancto. &
pollo muito grãde bẽ q̃ a seus po-
uos q̃ria ficou a todos em geral hũ
tã grãdissimo amor a sua alma: &
sua memoria, sua vida & seus fei-
tos q̃ pera sempre sera desejado,
louuado, muito bem quisto, & de
muy hōrada fama: q̃ desta manei-

ra sabe nosso señoer pagar os serui-
ços que lhe fazẽ: & a outros q̃ ho-
seruẽ por cousas vãas deste mūdo
nelle lhe da prosperidades, senho-
rios & riq̃zas, honras, poderes &
mãdos: saude, muitos prazeres, &
muita pōpa mundana: & por isso
veja cada hũ da maneira q̃ ho ser-
ue, q̃ da sorte q̃ servir daq̃ssa lhe
pagaraa. Porq̃ da aosq̃ deue, pdoa
a quẽ tem rezã reparte muito por
muitos, da sempre sem lhe mingo-
ar: por conhecer bẽ a todos, nã po-
de ser enganhado: aos bōos da ga-
lardã, aos maos castigo & pena: nã
olha altos nẽ baixos se nã quẽ tem
mais virtudes: ho q̃ ha de dar da-
logo sem muito ser requerido: faz
pouco por aderencias nẽ empor-
tunações. Como qualq̃r pecador
brada por elle lhe acode: estaa cos
braços abertos pa todos recolher
Cheo de misericordia, de verdade
de justiça, de cōstãcia sem mudar
se de fazer bẽ & nã mal, de graça,
cōsolaçã, de piadade: humildade,
de saude: de conselho: de amor: de
caridade: de castidade: & de paz,
de verdadeira esperãça: & da glo-
ria pera sempre: & tambem pena
eternal.

DEO GRATIAS.

P. iiii

A HA TRASLADA
gam do corpo do muy catoli
co & magnanimo & muy es
forçado Rey dom loam, ho
segundo deste nome: da See
da cidade de Silues, pera ho
moesteiro da batalha: por ho
muy serenissimo & esclareci
do senhor el Rey dom Ma
noel seu socessor & herdeiro
nestes reynos & señorios de
Portugal. Foy visto & exami
nado pollos deputados da
sancta inquisiçam.

F Ssi como ho vir
tuoso & esclareci
do rey acabou se
us dias (como fi
ca dito) & leuado aa See de
Silues com aquella honrra q̃
a tal Rey pertencia, metido
em seu ataude com muita cal
dentro nelle pera se ho cor
po comer mais cedo: & sepul
tado na dita see, esteue assi a
te ha era de mil & quatrocen
tos & nouenta & noue an
nos: em ho qual tempo ho
muito poderoso & excelente
Rey dom Manoel no mes de
Outubro foy por elle com to
dollos grandes de seus Rey
nos, arcebispos, & bispos, &
clerezia: & ho mandou leuar

ao moesteiro da batalha da
maneira seguinte.

Mandou ao bispo de silues
& ao bispo de tãgere, & a dō
Frãisco deça & a joã fogaça
q̃ ho tirassem da sepultura: os
quaes quando ho tirarã acha
ram as tauoas do ataude em
q̃ ho corpo estaua quasi quei
madas da cal: & assi hũa alca
tifa & lençol: & ho corpo do
glorioso Rey são & inteiro,
com hũ cheiro singular, com
suas barbas & cabellos na ca
beça, & nos peitos & pernas
& braços: & ho estomago te
ito como se fora viuo: & dal
li com grande acatamento,
como corpo sancto que era,
per experiencia de milagres
que ja tinha feitos: ho pose
ram em outro ataude, cuber
to de brocado cremesi & em
burilhado em hũ lêçol dolã
da: & ho ataude ē q̃ jazia foy
todo desseito em rachas & le
uado por reliquias.

E metido no ataude como
fica dito meteram ho ataude
ē hũas andas cubertas de bro
cado & assi os cauallos q̃ as le
uauã cō suas guarnições de
brocado: & dous pajes q̃ hiã
ēcima doscaualos vstidos de
veludo pto: & os arcebispos

& bispos cō elle: & oitêta capelães & cãtores cō capas ricas, cada hũ com sua tocha acesa na mão dhũa parte & da outra todosa cauallo & diãte muitas trôbetas: charamelas facabuxas & tãbores: & diante do sancto corpo hũa cruz da capela & muitos cōdes & senhores & fidalgos & gête hõrada q̃ acõpanhauã ho sancto corpo, que el rey vinha sempre hũa jornada atras.

¶ E como ho sancto corpo chegaua a algũ lugar era recebido com preciã: & posto na ygreja principal em seu estrado q̃ vinha de engenho e azemollascuberto de brocado cō seus bancos cheos de muitas tochas: & assi estaua tee ho outro dia q̃ ho bispo de Tangere dizia missa: & deixaua na igreja õde ho sancto corpo estiuera hũavestimenta de seda & hũ calez de prata: & desta maneira & ordem foy seguindo suas jornadas,

¶ E ha noite que ho sancto corpo chegou a alcanede que foy hũa festa feira a vinte dias do mes de outubro da dita era de noueta & no ue el rey foy dormir a Rio mayor & ao sabado foy jantar a Alcobaça & dalli se foy a guardar ho sancto corpo a sam lorge da vitoria: ho qual trouxeram polla serra da Mindiga & polla serra ventosa: & sobre ho porto de Moste chegarẽ aa igreja de sam lorge onde el rey ho estaua aguardãdo & cō elle ho mestre de Santiago & Dauis: Duq̃

de Coimbra: & ho duque de Bragança: & ho senhor dõ Aluoro & outros muitos senhores: & assi foy cō ho sancto corpo ate ho moesteiro da Batalha & aa entrada da rua estaua ha cruz da capela: & ha da fee da cidade deuora: & ha de sancta cruz de Coimbra: & ha Dalcobaza: & ha do dito moesteiro da batalha: & os bispos da Guarda & de Viseu, & de Lamego: & de tangere: q̃ cō ho sancto corpo vinha ho bispo de fez cō outros muitos perlados & dinidades: monges & frades, & juntos em priciã que ferã quatrocentos religiosos, cada hũ com sua tocha acesa na mão: & capas ricas, & muitos cãtores chegaram aa porta do moesteiro.

¶ Alli foy ho sancto corpo tirado das andas em ho ataude cuberto de brocado como vinha: ho qual tomarã aas costas ho seõor dõ Aluoro & ho marques de Villa real & ho conde de Marialua & ho cõde de Penella: & ho conde dabran tes & ho cõde de Portalegre, aires dasilua regedor & fernã dalbuqrq̃ & pero da silua rele & na derradeira hiã os duqs de bragança & coimbra & el rey cō todos os outros señores atras: & ho prior de sancta cruz filho do marqs reuistido em pōtifical: & ho cõde prior hĩa diãte do sctõ corpo q̃ assiveo sempre cō ele desde Silues te ho dito moesteiro tẽdo carregado de mandar corregger ho estrado e q̃ ho sctõ rey era

HA TRASLADACAM DO CORPO DEL REY

posto cō seus bancos de tochas & nã deixaua chegar ninguem a ho sancto corpo.

¶ Tanto que foy pellosditos señores tomado foy leuado cō esta solēne preciçam: com muitas trōbetas: charamellas sacabuxas: cãtores dētro do dito moesteiro da Batalha: ho qual estaua todo armado de muy rica tapeçaria: & no cruzeiro estaua hũ cadafalso q̃ tomava toda ha naue do corpo do moesteiro: ho qual tinha trezedegraos cubertos, os sete q̃ deciã da tumba pa baixo de brocado de pello hirmão do cō q̃ vinha cuberto ho sancto corpo & os seis debaixo cubertos de muy rico brocado raso ate rastrar pello chão encima do qual poserã ho sancto corpo com hũa cruz douro encima da tũba & hũa bandeira coadrada das armas reaes atraueffada no ar a carã da cruz douro encima da tũba q̃ nam tocaua nella mas ficaua pequeno espaço: & fizerã se as mais solēnes obsequias q̃ ate alli forã feitas: & esta uã ao redor do cadafalso hũas grades altas negras & nellas cẽ tochas acelas: & dalli te ha porta pricipal ao longo de hũa parte & da outra estauã todos os bispos ja ditos & dignidades de Lixboa, euora, Coimbra, Porto, Braga, Silues, Lamego, Viseu, Guarda, & todallas outras ciudades & outros muitos lugares: & muitos capellães, cãtores & mōges Dalcobaça frades do di

to moesteiro, conegos de sancta cruz: & disse ha missa em pontefical ho prior de sancta cruz & toda esta clerezia tinham tochas acelas nas mãos: & dentro nas grades no primeiro degrao do cadafalso estauam postas todas as cruces & os q̃ as tinham todos reuistidos dalmaticas de brocado: & assi se acabaram por aquelle dia as obsequias: & recolheo se el rey com tanta gēte que nam cabia ha decima parte no moesteiro.

¶ E ao domingo seguinte que foram vinte & sete dias do dito mes forã cōcertados no cruzeiro sete altares todos armados de cortinas & frontaes de brocado rico cada hũ cō dous castiças de prata grãdes cō suas vellas grossas acelas & no chão outros castiças muito grãdes de prata encima dalcatisas ao pee de todos os altares cada hũ cō sua tocha acela: & no altar mor hum retabolo & frontal de prata muy ricos com ho guarda poo & corrediças de seda: & ha bandeira das armas reaes & ho escudo & el mo cō que ho sancto rey justo em euora nas festas que fez ao casamēto do principe seu filho: & ha cota darmas & lâça & espada com que pelejou na batalha de Touro sendo principe & ficou no campo como vencedor, tudo pendurado na capella: & el Rey estaua no choro logo aa entrada, da parte do auangelho: & ha igreja chea de gra

des começou ha missa em pontifical ho dito prior de sancta cruz & pregou ho bispo de Tangere, & contou as grandes virtudes do catolico rey & as grandezas & esmolas & merces que fizera sendo viuo: & quantas ajudas dera pera cafamentos de suas filhas a muitos fidalgos & caualleiros, escudeiros: & donas: viuvas & orfaãos: & grandes esmollas a muitas ygrejas & moesteiros ate ha casa sancta de jerusalem: & dera grandes ajudas & dadiuas a reys christãos & a grandes de seus reynos: & que fora rey muy penitente & que nunca se arrependera das grandes dadiuas & merces que fizera: & disse mais como era sancto em caso que por ha ygreja ho nam ter canonizado ho nam podesse dizer: & porem que bem podiamos dizer sancto, pois fora rey tam catolico & penitente & que estaua iteiro seu sancto corpo com cabellos na cabeça & barba & peitos: dizendo mais como lhe deitaram no ataude muita cal que comera ho ataude & lençol & alcatifa que estaua debaixo sem tocar no sancto corpo, alegando que na lenda de sam Marco diz que ho ouueram por sancto, porque sendo trasladado ho acharã iteiro cõ cabellos & barbas, como estaua ho corpo do sancto Rey, & disse muitas cousas muy catolicas q̃ ho sancto rey aa ora de sua morte dissera: & tanto que ha pregaçam foy

acabada veo ho prior de sctã cruz aa oferta, aa qual el rey mādou ofertar as cousas seguintes: hũa cruz de prata grande dourada & esmaltada de fila grana muito hẽ obra da com muitas pedras q̃ foy aualiada em mil cruzados: & hum tribolo de prata muy grande: & hũa caldeira grande com seu ylope tudo de prata dourada: & hũa capa cõ suas almaricas de brocado rico que fora do pontifical do sancto rey: que toda ha oferta juntamente foy aualiada em dez mil cruzados. E como ha missa foy acabada vieram todos os bispos & dinidades: & toda ha outra clerezia & cãtores cõ capas ricas & cada hũ cõ sua tocha acesa: & poseram se em duas azes de preciã desde ha porta de sam Xpouã ao longo do cruzeiro ate ha porta trauessa: & vierã todas as cruzes cõ ha que se deu ha oferta & poserã nas todas no segudo degrao da uesta: & logo veo ho dito prior de sancta cruz e pontifical: & começarã os cãtores & clerezia ho respõso & ho dito prior as orações tudo muy diuinamente: & ha missa foy tãgida cõ orgãos: charamelas, sacabuxas: & logo foy tirado da uesta onde estaua & leuado pellos bispos & dinidades ao pelcoço pa hacapella de nossa senhora do prãto: onde se ho sctõ rey mādara lãçar & tãto q̃ decerã ho primeiro degrao da uesta começarã os cãtores ho cãnico de zacharias. Bñdi

HA TRASLADAÇAM DO CORPO DEL REY

ctus dñs deus Israel, cō tantas vozes & estormētos & deuaçã q̃ nã auia pessoa que nã chorasse: & desta maneira foy leuado aa capella onde estaua outra tūba de dez degraos cuberto tudo de veludo: & na tūba hũa cruz de damasco brãco: ha qual foy logo tirada, & ho sancto corpo posto na de brocado em q̃ viera cō tres alāpadas de prata muito grãdes acelas: & acōpanhou ho sancto corpo te ser alli posto el rey & os duqs de bragança & de coimbra & ho señor dom Aluoro, & ho marqs cō todo los outros señores ja nomeados & como assi foy posto se sahio el rey cō todos os señores & perlados & se recolheo: & tanto que foy noite jaa depois de cea deu el Rey boas noites & foy se com algũa ao moesteiro & meteo se dētro na capella onde ho sancto Rey jazia, & com ho prouincial & outros frades mādou abrir ho ataude ē que ho corpo estaua & vīo que tinha muito poo da cal & mandou aos frades que com canudos de cana lha affo prassem: & elle mesmo lha alimpaua: & beijou lhe as mãos & os pes muitas vezes: & achou ho sancto corpo inteiro com cabellos & barba & cabellos nos peitos & nas pernas aluo que parecia viuo: &

depois que ho esteue oulhãdo cō muitas lagrimas sempre com ho barrete na mão, ho mādou emburilhar em olanda muito fina & tornaram no ao ataude, & todos hos que alli estauam tocarã ho sancto corpo com muitas coufas pera reliquias & cerraram ho moimento & como foy cerrado assi encima dos dez degraos mandou el Rey antes que dalli sahisse cobrir todo ho assento & degraos em que ho sancto corpo estaua de muy rico brocado de pello atee ho chão & tiraram hovelludo & mādou por no altar hũas cortinas & frōtal de pano douro muito rico & mādou armar toda ha capella de panos de ras: & poseram na dita capella ha cota darmas & ho seu escudo & elmo & ha lança, & ha espada q̃ estiueram aa missa na capella mor cō ha bādeyra das armas reaes que sobre a eessa estaua no cruzeiro & ha cruz douro sobre ho santo corpo: & tudo isto feito recolheo se & esteue no moesteiro ha segūda feira que foy dia de sam Simam & judas & ao outro dia se partio. E assi jaz ho sancto Rey onde nosso señor por elle faz muitos milagres.

DEO GRATIAS.

HA ENTRADA
del rey dō Manoel em Ca
stella.



Vando el rey dō
Manoel nosso se
ñor casou cō ha
raynha dona Iſa
bel nossa señora nos pprios
dias que ha recebeo em valē
ça dalcantara, & se as vodas
celebrarã se finou em salamã
ca ho príncipe dō joã seu hir
mão, por òde ella ficou her
deyra de castella. E acabados
oito dias q̃ em castello da vi
de estiuerã com ha morte do
príncipe ecuberta, por se nã
perderẽ & mostrarẽ os mui
tos gastos que os señores &
fidalgos de Portugal tinham
feitos pera ho dito casamêto
partirã dahi pera cijsdade De
uora ja cō grãde doo & dahi
a pouco tẽpo estãdo em Lix
boa, el Rey dō Fernãdo & ha
raynha dona Iſabel escreue
rã a el Rey nosso señor & aa
raynha sua filha & muy aper
tadamẽte lhe pedirã que eles
fossem logo a castella, pera la
serem jurados por príncipes
herdeiros de todos seus rey
nos & señorios. Sobre esta hi
da teue el rey nosso señor mui

tos & grãdes cōselhos cō to
das as pessoas q̃ presentes e
rã: & outros muitos q̃ pollo
reyno pera isso mandou cha
mar: & tãbẽ cō hos precura
dores & villas notauéis q̃ em
Lixboa eram ajuntados pe
ra cortes que ahi entam fazia
Nos quaes conselhos ouue
muitos pareceres desuiados
hũs dos outros: que a hũs pa
recia bẽ elle nam deixar seus
reynos: nem sahir fora delles
por couſa nenhũa: isto por
casos que podiam sobreuir a
rey fora de seus reynos & em
reyno alheo em poder dou
tro Rey como algũas vezes
aqueceram. Outros auiam if
to por couſa muy leue & lhes
parecia que elle em nenhũa
maneira nã deuia deixar dir
pois hia a tamanha couſa co
mo era a ser jurado por prin
cipe de Castella & de tama
nhos reynos & senhorios &
mais tendo com el Rey & cō
ha raynha tam grande liãça:
tamanho parentesco & tam
verdadeira amizade: & por
os deferentes pareceres que
ouue os conselhos duraram
muito: & em fim el rey nosso
señor determinou dir & assi
ho pos por obra: & com con

sentimento & prazer de todos dei
xado tudo ordenado como cum-
pria a seruiço de Deos & seu & a
bem de seus reynos & naturaes.
Partiram elle & ha raynha da cida-
de de Lixboa no mes de março do
anno de mil & quatrocentos & no-
uenta & oito ãnos. Deixou ha go-
uernança do reyno aa raynha do-
na Lianor sua hirmaã & cõ ella fi-
cou ho duq de bragança seu sobri-
nho: & ho marques de villa real &
muitos senhores & pessoas princi-
paes do conselho & os outros ofi-
ciaes mores da justiça & fazenda:
cõ quem juntamẽte tudo se fazia.
¶ Vierã ter aa cidade Deuora &
dahia Estremoz & a Eluas: donde
entraram em castella: primeiramẽ-
te na cidade de badajoz. Leuaua
pouca gente por el rey & ha ray-
nha de Castella lho mandarem afi-
si pedir: & tambem por se escusa-
rem brigas & debates antre portu-
gueses & castelhanos. Porẽ era gẽ-
te muy nobre & muy apurada: e-
rã trezẽtas ecaualgaduras muy cõ-
certadas & muitas & boas azemo-
las muy atauiaadas cõ muitos cõcer-
tos de casa. Hiã cõ elle algũs senho-
res & pessoas muy principaes: das
quaes nomearey algũas porq̃ no-
meando todas seria prolixidade.
Hia ho seõor dom Iorge filho del
rey dõ loã q̃ era mestre de Santia-
go & Dais & duq de Coibra. &c.
& ho seõor dõ Denis sobrinho del
rey & hirmão do duq de bragança

& ho seõor dõ Aluoro seu tio: &
ho cõde de portalegre dõ Diogo
da filua & ho bispo da Guarda, &
ho bispo de Tangere & ho mordo-
mo mor dom joã de meneses, que
depois foy cõde de Tauroca & pri-
or do Crato: & dõ Francisco filho
do bispo deuora dõ Afonso q̃ foy
depois conde do Vimioso & vea-
dor da fazẽda: & dõ Martinho de
Castel branco veador da fazenda:
que depois foy cõde de villa noua
& ho capitã dos ginetes dõ Fernã
do mazcarenhas & dõ loã de Me-
neses: & dõ Anrique & dom Dio-
go filhos do marques de villa real
& Ruy de souza q̃ laa morreo em
Toledo: & dõ loã de Sousa senhor
de Nisa & Sagres: dõ Manoel de
Souza: & dõ Francisco dalmeida q̃
depois foy visõ rey, dom Rodri-
go de Monfãcto: & ho camarei-
ro mor dom loam manõel: & dõ
Nuno Manoel Almotacee moor,
& dom Duarte de Meneses, &
dom Diogo de Meneses: & dom
Garcia de Meneses: & loam da Sil-
ua, que foy depois Regedor: &
dom Afonso Datayde, senhor
Datouguia, & ho Comendador
moor dom Pedro da Silua: & Nu-
no fernandez Datayde, & dom
Gastam Coutinho: & ho Mari-
chal dom Fernando Coutinho:
& Gonçalo da Silua: Tristam da
cunha, Febos moniz & loam foga-
ça q̃ hiã por mestre fallas & ho ve-
ador corte real: dom Antonio dal

um
viam
traja
apla

meida: dō Manoel de Meneſes & lorge barreto pages da lança del rey, Simã de Miranda, Anrriq anriquez loã lopez de ſequeira & Pero correaq hia por eſtribeiromor & dō rodrigo de ſande: lorge furtado, Anrique correa, & antonio de Mendoça & dō duarte dalmeyda: Ruy de Mello: Nunovaz de caſtel brãco & Diogo de mello, Lourenço de brito copeiro mor: Manoel de Goyos, Fernam dalbuqrq & Frãciſco dalbuqrq, Manoel de Noronha, dom Gõçalo coutinho: & dō anrique coutinho, Anrriq de ſouſa: & loã rodriguez pereira ho marramaq q hia cõ el rey duas ou tres jornadas bẽ doẽte pera acabar hũ reqrimẽto: & ha raynha folgou tãto cõ elle q el rey lhe deu di nheiro pera ha hida & ho leuou al ſi cõ ſigo. E outros muitos nobres fidalgos & caualleiros & officiaes da caſa & muy ſingular capella de muitos & bõs cantores & muy ricos ornãmẽtos: & todos muito cõ certados & pera iſto eſcolheitos & as melhores beſtas de ginetes & mulas q podiam ſer: & aſſi os atauios muy ricos pera ho tẽpo que era: porque hiã todos veſtidos de negro polla morte do principe de Caſtella.

¶ E partido da cidade deluas pouco mais de mea legoa, os veo receber ho duque de medina cidonia, muy acõpanhado de ſeñores ſeus parentes & amigos, & muitos &

muy nobres fidalgos & cõ muito ricos cõcertos de caſa: trazia paſſante de trezentas encaualgaduras todos de dõo: & trinta & oyto caçadores de falcam, todos de ſua libree cõ tã ſingulares aues q nã pa recia couſa pollo caminho q nam tomaſſem. E dezaſſeis trombetas & oito atãbores tudo de prata: & tres mil marcos de prata laurados & ſeiſcentos marcos douro de ſeruiço de ſua meſa, que comia e ou ro: & outras muytas grandes policias & abaſtanças.

¶ E em chegãdo as trõbetas & atãbores tangerã & as del Rey nã: & jũto del rey quaſi hum tiro de pedra ſe deceo, & todos os nobres q com elle vinhã: & depois de feitas tres meſuras cõ ho joelho no chão & ho barrete na mão foy beijar ha mão a el rey noſſo ſeñor & aa raynha & apos elle todos per eſta maneira. E ha cortesia que lhe el Rey fez, foy poer ha mão no ſombreiro & alleuantallo muy pouco ſem ho tirar. E acabado caualgou ho duque & os de ſua companhia: & a cauallo foy falar ao ſenhor dom lorge & ſe abraçarã & aſſi eſſes outros ſñores & elrey começou adar ¶ E logo adiãte veo ho duq dalua & ho cõde de Feria & toda ha caſa dalua cõ muitos ſeñores & honrados fidalgos cõ perto de trezẽtas encaualgaduras muito bẽ concertadas: & ſuas trõbetas & atãbores & polla meſma maneira beijaram

ENTRADA DEL REY

ha mão a el rey & aa raynha: & el Rey lhe fez ha mesma cortesia. E por todo ho caminho atee chegar a Badajoz viciã muitos señores & principaes pessoas a receberem a Badajoz viciã muitos señores & principaes pessoas a receberem a

llo & lhe beijar ha mão: os quaes deixo de nomear por serem tãtos. ¶ Chegou el rey aa cijdade de Badajoz õde foy muy bem recebido cõ palco de brocado & muita gente & cerimõias. Foy decer aa igreja mayor & feita oraçã tornou logo a caualgar & foy comer & dormir a hum pequeno lugar dahi a tres legoas, que se chama Talaue-roila: & dahi por diãte as trõbetas & atambores del rey & dos señores nam tangeram mais.

¶ Ao outro dia el Rey & ha raynha cõ todos partiram caminho de nossa señora daguadalupe: no qual caminho ho veio receber ho mestre dalcantara & outros señores: os quaes se logo tornaram: soo mente hos duqs de medina & dalua que sempre foram cõ el rey ate se ver com el rey dom Fernando: & ho aguardauã cõtinuãmẽte cõ muy grande acatamẽto & cerimõias & lhe mandauã cada dia seruiços de cousas de comer: & assi aa raynha & aas damas, & cõuidauã sempre muitos señores & fidalgos que continuamente com elles comiam: & tinham nisso muito grande abastança & singular concerto, principalmente ho Duque de Medina Cidonia, que fez nisso

grandes larguezas. E porque hiam por terra longe do mar & de poucos pescados & em quaresma todos os dias & noites mandaua a el Rey, & aa Raynha todos os singulares pescados frescos & de conseruas que se podiam nomear: & assi as damas & a todollos señores & pessoas principaes que com elle nam comiam: & trazia nisso tãtas azemollas em paradas, tantos seruidores, ordem & abastança q era muito grande cousa.

¶ Foy el rey dormir a Merida onde esteue ho domingo de ramos, & dahi por suas jornadas sem fazer detença atee quarta feira das treuas que chegou ao moesteiro de nossa senhora de Guadalupe: onde teue as endoenças, pascoa & oitauias. Foy recebido dos frades com solene preciçam: todos com ricas capas & as cruces & reliquias do moesteiro: & ahi ouuio hos officios das endoenças & pascoa & ao moesteiro fez muito grãdes esmollas,

¶ Ahi ho veio ver & beijar ha mão ho conde de Benalcacer & outros señores que se logo tornaram pera suas casas.

¶ E depois de passada ha pascoa, quinta feira seguinte se partirã el rey & ha raynha, & todos os que com elle vinham caminho de ha cijdade de Toledo: onde el rey dõ Fernando & aa raynha dona Isabel com muitos grandes & seño

res estauam esperando por elles. Foram polla ponte do arcebispo, & Talauera da reyna & outros lugares tee chegarẽ a hũa aldea quatro legoas de Toledo, onde estiueram tres dias atee se ordenar sua entrada: & estando ahi veo noua como el Rey Carlos de França era fallecido de sua doença: & ahi se encerrou el rey por elle: & por todo este caminho sempre foy recebido de senhores que lhe vinhã beijar ha mão: & na ponte do arcebispo passou isto. Ha ponte he dũ soo arco tamanho que passa ho tejo por elle: & dous arcos peqños que estam em seco pera quãdo enche: & tem duas grandes torres aa entrada & sahida da ponte muito fortes & armadas com portas dalgapões: & nellas seus alcaides mores. f. hũ del rey & outro do Arcebispo de Toledo, cujo ho lugar he & em chegando aa torre ha porta estaua fechada & abrio se & ho alcaide mor veo a beijar ha mão a el rey & aa raynha & entregou lhe as chaues da torre: & em hindo polla ponte ha outra torre estaua tãbẽ fechada & abrio se & fez ho alcaide mor ha mesma cerimonia q por me parccer couza noua ho escreui.

¶ E aa quinta feira da pascoela, el rey & raynha & todos se leuãtarã cedo & ouuirã missa & comerã & acabado de comer partirã da dita aldea caminho de Toledo: õde ho

mesmo dia entraram na maneira que se segue.

¶ Antes da chegar aa cijdade acerca dũa legoa mandou el rey nõsso senhor ho seõor dõ lorge, ho seõor dõ Aluoro, ho seõor dõ Denis: ho cõde de Portalegre, hos filhos do marques: ho mõrdomo mor dom Francisco, Ruy de souza: dom Ioã de souza: ho capitã dos ginetes: ho camareiro mor: & outros muitos nobres fidalgos a receberem el rey dõ Fernando que vinha ja fora da cijdade a receber el rey & ha raynha. E dous ou tres tiros de beesta da cijdade chegaram todos jũtos a el rey & se decerã todos a pee & el rey esteue quedo: & ho seõor dõ lorge tirou ho sombreiro que leuaua encima dhũa touca: & hindo pera el Rey fez tres medidas, sem elrey fazer nada: & e chegãdo a elle, ho mõrdomo mor & ho capitã dos ginetes ho tomaram nos braços & ho leuãtarã ate beijar ha mão a elrey & elle lha deu: & depois de lha ter dado pergũtou quẽ era: & elles lhe differã. Seõor he filho del rey dõ Ioã. El rey tirou entam muito riço ho sombreiro fora: & disse lhe. Perdoayme q nãvos conhecia, q se vos conhecera eu me decera: & entã ho fez logo caualgar cõ grandes cortesias & ho pos aa sua mão direita & sempre laa pcedeo todos os senhores. E entã ho seõor dõ aluoro: ho seõor dõ denis & todos os outros senhores & fidalgos

ENTRADA DEL REY

portugueses beijaram ha mão a el rey: aos quaes fez muita hōra & galhado: & a dom Toam de Sousa mostrou muito amor, porq̃ ho te ue hum espaço abraçado: & acabou el Rey com todos começou dā dar pera onde el rey nosso senhor vinha.

¶ E assi mesmo da parte del Rey dom Fernando se adiantaram muitos senhores & quasi todas as pessoas principaes a beijar ha mão a el Rey nosso senhor & aa raynha: ho primeiro foy dom Anrriq̃ tio del rey: & ho comendador moor Cardenes, & muitos perlados & senhores: & todos a pee cō ha mesma cerimonia atras dita lhe beijaram a mão. E dahi a pouco chegaram ho Condestabre, & ho Marques de Vilhena & outros duques & fizeram outro tanto. E foy tanta ha gēte nobre q̃ vinha a beijar ha mão a el Rey & ha raynha que em espaço de hum tiro de beesta os Reys hum do outro estiueram bem tres oras sem se poderẽ ver.

¶ El rey dō Fernando vinha muy acōpanhado de grandes & perlados & muitos senhores & trinta mil ēcaualgaduras todas de lobas & capellos: & diante delle seus mestres fallas: & porteiros de maça: reys darmas & suas trombetas & tambores, & vinha com elle hum embaixador de Veneza.

¶ E el Rey nosso senhor com todos seus officiaes: mordomo mor,

mestres fallas, porteiro mor, reys darmas, porteyros, apresentador com seus caualllos a destro com telizes, & suas trombetas & tambores, os quaes nam tãgeram depois dentrar na cidade. E ha gente era tanta que todos los officiaes & porteiros dābos os reys cō muito trabalho fizeram lugar pera se poderẽ ver. E tanto que se viram estando quedos tirarã ambos jūtamēte os sombreiros q̃ leuauã na cabeça & abalarã hū pera ho outro: & em chegādo el Rey dom Fernando tirou ho barrete na mão & tornado a poer na cabeça, foy abraçar a el Rey nosso senhor: ho qual leuaua hūa touca posta aa mourisca & hū capuz de cōtray & hía ē hū ginete grande ruço queimado aa gineta: assi cō ha touca na cabeça, sem poer ha mão nella se abraçarã ambos pollos pescoços, com muito contētamēto. E por el rey nosso senhor hir em cauallo grāde & aa gineta, & el Rey dom Fernando em hūa mulla pequena pera se ygoalarem & abraçarem, el rey nosso seño se abaixou muito: & neste ponto as trōbetas del rey dom Fernādo tãgeram hū pouco. Ha Raynha foy pera beijar ha mão a el rey seu pay & elle lha nam quis dar & lhe deu tou sua bençam & se passou logo aa sua mão esquerda & fez poer el Rey nosso senhor aa mão direita, & ha Raynha sua filha no meo. & assi começaram logo a andar cami

nho da cidade, q̃ seria dahi a mea legoa & ho caminho era todo cheo de homẽs & molheres que vinhã a ver.

¶ E chegando aa cidade foram aa porta grãdemẽte recebidos cõ paleo de muito rico brocado, ho q̃l leuauã pessoas muy principaes q̃ tinhã casas & fazẽdas na cidade como cñdadões. No q̃l paleo os reis assi como vinhã entrarã debaixo delle: & em algũs passos estreitos el rey dom Fernãdo se sahia do paleo fora & depois tornaua a eẽtrar. Ha cidade era muy fermosa coufa pera ver ha muita gente q̃ nella auia q̃ de muitas partes ahi viera a ver este dia: & as ruas muitas delas estauã toldadas de muitos panos ricos & polas paredes armadas de rica tapeçeria & muitos panos de brocado & velludo & outras muitas sedas sem ahi entrar outra coufa. As molheres fermosas erã tãtas q̃ nã sabia homẽ õde posesse os olhos, q̃ alẽ das toledanas serẽ gaba das de muito fermosas erã muitas vindas doutras partes & verdadeiramente nũca em nenhũa parte tantas gentis molheres vi.

¶ Foram assi el rey nosso seõnor aa mão direita & el rey dõ Fernãdo aa esq̃rda & ha raynha na metade atee ha igreja mayor õde sedecerã a fazer oraçã, & forã recebidos aa porta cõ muito grãde & requisiãma preciã q̃ esta he hũa das boas igrejas & grãde arcebispado q̃ no mũ

do ha: & quãdo ja chegarã aa igreja foy quasi noite & cõ tochas.

¶ E acabadas as orações tornarã a caualgar na mesma ordẽ debaixo do paleo ate os paços onde ha raynha cõ as infantas suas filhas & ha princeza sua nora & muitas senhoras & damas & muitos seõnores os estauã esperando.

¶ Chegaram assi aos paços õde todos jutos poustarã q̃ erã as casas de Garcia lasso dela vega & de Pero lopez de padilha, q̃ partiã hũas cõ as outras & se abrirã. E em entrando por hũa porta estreita, os reys se rogarã muito aa eẽtrada: & el rey nosso seõnor entrou diãte: & dalli a tee q̃ foy jurado por principe sempre lhe el rey dõ Fernãdo daua todas as hõras: & posto q̃ se rogasse sempre lhas fazia tomar: & depois q̃ foy jurado & lhe ficou eẽ lugar de filho nũca mais se rogou cõ elle: & em todas as cerimoniaẽs eẽ publico & em secreto elle precedia el rey nosso seõnor.

¶ Ha raynha os veo esperar a hũa varanda terrea aa entrada dos paços muito longe de seu apousento mẽto, & ho comẽdador mor Cardenes q̃ era grande seu priuado & contador moor & tinha dezasseis contos de renda & muitas villas ha trazia de braço de hũa parte & da outra dom loam de souza q̃ ella chamou por lhe fazer honra q̃ ho conhecia: & pera lhe dar ha conhecer as pessoas q̃ cõ el rey nosso se-

nhor hiã as quaes antes de se elrey ver cõ ella lhe foram diante beijar ha mão: & dõ Ioã lhos daua todos a conhecer: & passou nisso algũs passos em q̃ foy louuado por cortesão: & em chegando os Reys, como elrey nõsso seõnor vio ha Raynha se foy a ella, & ella abalou pera elle & se abraçarã & abaixaram ãbos tanto q̃ poserã os joelhos no chãõ & elrey foy abraçar as infantas: & ha raynha nõssa seõnora foy pera beijar ha mão aa mãy: & ella lha nam quis dar & ha abraçou & deitou sua bẽçã: & tambẽ nã quis dar ha mão ao seõnor dom Iorge & lhe fez muita honrra.

¶ E acabando se foram todos juntos ao apoufentamẽto da raynha: & princefa & ahi esteueram em serem mais dũa orapracicãdo todos cõ muito cõtẽtamẽto: & el Rey & raynha de castella & as infantas cõ todos se recolherã pera seus apoufentamẽtos & deixarã elrey & ha raynha nõssos seõnores nos seus.

¶ Este serã & casa foy cousa bẽ pera ver, porque nella estauam taes dous reys & taes duas raynhas, & ha princefa viuua molher que foy do principe & filha do empador: & duas infantas filhas del Rey & da raynha: & dous infantes filhos delrey de Granada & ho filho delrey dom Ioã de portugal: & outra filha delrey dom Fernando: & as principaes duquesas & senhoras de castella: & muitas & nobres da

mas, ho patriarca, ho arcebispo de Toledo & muitos perlados, ho cõdestabre: ho duque de Medina: ho duque dalua, ho marques de vilhena, ho duque de Villa fermosa, ho cõde de Feria, ho seõnor dom Aluoro, & ho seõnor dom Denis: ho gram comendador mor cardenes & dom Pedro porto carreiro: & muitos marqueses & condes & tãtos senhoresque nam escreuo: que verdadeiramente poucas vezes se veria outra tal cousa no mundo.

¶ E logo ao domingo seguinte q̃ foram vintoyto dias dabrill juraram elRey nõsso seõnor por principe, na see com muito grande solennidade. Aleuantaramse cedo elle & ha raynha sua molher & forã se ao apoufentamento delrey dõ Fernando & da raynha dona Isabel: & ajuntados todos caualgarã logo acompanhados de todos los grandes & perlados & senhores & grãdes senhoras & nobres damas & diante delles todos seus officiaes, mordomos mores, mestre salas & porteiros mores: reys darmas & porteiros de maça, muitas charamellas: trombetas & atambores cõ muito grande triunfo & estrondo & como foram a cauallo, ho Duq̃ de Medina cidonia & ho conde de Feria tomaram ambos a pee as redeas do cauallo delrey nõsso seõnor cada hũ de sua parte: ho duque aa mão direita & ho cõde aa esquerda, E ho condestabre & ho duque

dalua tomaram as redeas da mula da raynha nossa senhora: ho cōde ftabre aa mão direita & ho duque aa esquerda. E assi foram os reys & raynhas com muy grande estado aa igreja mayor, onde ouuirã missa em pontifical dita pollo arcebispo de Toledo, todos jutos em hũa grande cortina de muito rico brocado: & depois da missa acabada os juraram nesta maneira.

¶ Na capella mayor juto com ha cortina estaua hum grande estrado alto com dorsel de brocado & cadeiras destado ricamente cōcertado & alcatifado, em que os reys & raynhas se foram assentar. E na mesma capella da outra parte grãdes bancos pera os precuradores, em que estauam assentados segund suas precedencias: & os grãdes & pessãoas principaes assentados nos degraos do altar mor: que tudo estaua muito bem alcatifado & muitas & ricas almofadas pera os grãdes: os quaes nam estauam em ordem porque por antre algũs auer deferenças na precedência dos lugares: elrey & ha raynha lhes rogaram muito que por aquella vez nam curassem disso & estiuessẽ como se acertassem: & assi ao beijar da mão fosse cada hũ como quisesse, sem nisso auer ordem, polla necessidad q̃ auia de tamanha cerimonia se acabar: & elles ho ouerã por bẽ & assi se fez.

¶ E como todos foram assentados

& os officiaes fizerã callar ha gēte: leuãtou se hũ doutor: & em pe fez a todos hũa grande arenga em nome del rey dō Fernãdo & raynha dona Isabel: na qual ha substancia era, que pois a nosso seño aprouera de lhe lleuar pera si ho principe dō loã seu filho: & por sua morte ha raynha dona Isabel sua filha & el rey de Portugal q̃ p̃sentes estauã ficarẽ por príncipes herdeiros de todos seus reynos & señoios: q̃ por isto & por el rey ser tã excellentẽ, tã singular & virtuoso rey elles ho mandarã chamar a seus reynos & pedir muito q̃ elle & ha raynha sua filha quisessem vir a ser jurados por príncipes: aos quaes aprouue de vir & estauã p̃sentes como todos viã: & erã taes & de tantas virtudes q̃ elles grandes & ho pouo ho deuiã ter em muito boa vêtura: & por tãto lhes encomẽda uã q̃ os quisessem jurar. E elles todos respõderã q̃ lhes aprazia com muito verdadeira & muy leal vôtade. Dizẽdo tãbẽ ho mesmo doutor a el rey & raynha nossos señoies por parte dos grãdes & pouo, q̃ lhe pediã todos por merce, q̃ elles ho fizessem bẽ & dereitamẽte a seruiço de deos & bẽ comũ: & q̃ seus p̃uilegios lhes cõfirmassem & guardassem. E el rey & raynha disserã q̃ assi ho fariã. Leuãtou se entã ho patriarca & tomou hũ liuro missal aberto & ecimadele hũa grãde cruz douro & nelle deu juramẽto

a el rey & raynha de assi tudo cõ-
prirem: os quaes assi ho juraram,
poẽdo suas mãos encima da cruz
& do liuro: & tanto q̃ juraram ho
Condestabre se leuãtou & tomou
ho mesmo liuro nas mãos & nelle
deu juramẽto a todos os grãdes &
pessoas principaes & precuradores
do reyno: os quaes todos jura-
rã por principes herdeiros de to-
dos os reynos & senhorios q̃ elrey
& ha raynha, seu pay & mãy tinhã
E como jurarã ho mesmo cõdesta-
bre por parte del rey nosso seõor
tomou a todos as menajẽs: as qua-
es lhe todos derã: & acabadas de
dar forã todos a beijar a mão a el
rey & aa raynha por seus príncipes
os grandes primeiro, & apos elles
os precuradores das ciãdades: &
depois todos os outros per ordẽ.
¶ Ha igreja estaua a mais fermosa
coufa que se podia dizer riquissi-
mamẽte armada & muitas vande-
iras reaes: & ha gente era tãta q̃ nã
cabia: & tantos orgãos, charame-
llas, facabuxas, trõbetas, atãbores,
& outros muitos estormetos, que
quãdo acabarã de jurar jũtamẽte
tãgeram & os sinos repicauã q̃ ne-
ste ponto nam auia homem q̃ na-
da ouuiffe nem entendesse. & aca-
bada esta grande cerimonia q̃ du-
rou muito, os reys & raynhas fo-
ram todos comer a casa do Arce-
bispo de toledo: que sam pegadas
cõ ha see: onde os reys comerã em
hũa parte & as raynhas em outra.

E hindo todos a pee pera casa do
Arcebispo, na crasta da see vierã
os precuradores & regedores de
Toledo beijar ha mão a el rey no-
sso seõhor & aa Raynha: & nam
lhas beijaram com os outros pre-
curadores, porque os da ciãdade
de Burgos os precediam & auiam
de beijar diante delles: & por es-
ta causa ho fizeram depois per si
soos.

¶ Estiueram os Reys em Toledo
dezoito dias: & neste tempo des-
pediram de si muitos grandes &
perlados & pcuradores que mui-
ta parte de gente nobre do reyno
era ahi junta. E acabados os dezo-
ito dias partirã com suas casas or-
denadas & algũs grandes aforra-
dos caminho de çaragoça do re-
yno Daragam ciãdade principal pe-
ra nella serem jurados dos aragoe-
ses. E dahí era determinado hirẽ
a Valença & Barcelona & tornarẽ
a Granada & a Seuilha: os quaes
caminhos se nam fizeram, porque
deos ordenou outra coufa.

¶ Partiram de Toledo & foram
per suas jornadas ter a Chinchom
hũa villa do marques de Moy, q̃
era tisoureiro moor del Rey & ha
Marquesa era ha Bouadilla mui-
to nomeada & grande priuada da
Raynha & sua collaça. Na qual
villa tem hũa grande & muy for-
te fortaleza que de nouo tinham
feyta: & hũas muito boas casas
de prazer de grandes agoas & pel-

carias, apoufentamentos, policias. Eahi esteueram os reys quatro dias: õde foram mellor agasalhados: & cõ mais ricos & abastados certos pera elle. & todos los grandes que nõca vi: & me parece que hum rey nõ podia mais fazer. Que tinha nestas casas de prazer & nas suas casas da villa trinta & tres cammas armadas & aparemẽtadas de pano douro, brocado & muy ricas sedas sem daqui abaixar. E algũas das cammas, has mesmas cammas eram armadas todas do mesmo pano douro, brocados: sedas: & tam galantes borladas & entretalhadas, & tantas alcatifas entretalhadas & borladas douro & assi almofadas: que era coufa de muito grande espanto pera hum tam pequeno senhor: que verdadeiramente os feitiõs valiam tanto que ho nam oufaria escreuer: & as outras casas sòmenos armadas de rica tapeçaria: tantas baixelas, banqtes: & outras policias q̃ seria muito escreuer se pollo meudo: & era tanto & tam ricas coufas q̃ se dizia q̃ nõ podia ser se nam q̃ fossem da Raynha.

¶ De Chinchõ forã os reys a Alcalade Enares hũa villa do Arcebispo de Toledo: & ahivierã jurar el Rey nosso seõhor & ha raynha, ho Duq̃ de Najere, & hũ hirmão do Duq̃ de medina celi, com hũa sua precuraçam por estar tã doente q̃ nam podia vir: & assi ho juraram

outros seõhores que ahi vierã & ho juramento foy hũa noite em casa da raynha nossa senhora.

¶ Partirã os reys & raynhas dalcala & forã a Guadalajara, onde ho duque do infantado tem seu assento & as mais ricas casas despanha, Foram muito bem recebidos com paleo & festas: & ahi estiuerã tres dias & poufaram todos em outras singulares casas do duque que foram do cardeal dom Pero gonçaluez de mendoça seu hirmão: & estauam muito bem concertadas: & os Reys & raynhas forã todos hũ dia ver ho duque a sua casa que estava doente em cama: & ahi na cama jurou el rey nosso seõhor & aa raynha.

¶ E de Guadalajara foram a Calatau primeira ciãdade daragã & ahi foy el rey nosso seõhor & ha Raynha sua molher muy bem recebidos cõ muy bom paleo & no meo delle as armas de Castella & portugal borladas & muitas festas: & desta ciãdade foram a çaragoça onde foy feito grande recebimento a el rey & aa raynha nossos seõhores. Porque el Rey & ha Raynha de Castella nos lugares onde auia recebimento entrauam sempre diante sem festa, por trazerem ainda doo polla morte do principe: & todos los recebimẽtos erã feitos a el rey nosso seõhor & aa raynha.

¶ Nesta ciãdade ouue hum grãde arroydo os da corte com os de ha

ENTRADA DEL REY

cidade em q ouue muitos homẽs feridos & mortos & foy tamanho q el rey dom Fernãdo veo em pessoa a estremar, porq suas justiças, nẽ as del rey nosso seõnor ho nã podia fazer, nem se fizera sem muita perda se el rey nã viera em pessoa q tãto que ho virã tudo foy pacificado & ninguẽ nam bollio mais.

¶ Chegarã aa cidade de çaragoça ho primeiro dia de junho do mesmo ãno: & el Rey & ha raynha de Castella entrarã na cidade polla menhaã sem festa nenhũa: & el rey nosso seõnor & ha raynha vieram pousar em hũs singulares paços & casas de prazer q el rey ahi tẽ fora da cidade a que chamã aljoufaria & ahi comerã: & no mesmo dia aa tarde entraram na cidade na maneira seguinte.

¶ Antes de sahirẽ de casa veo ho Arcebispo de çaragoça q he filho del rey dõ Fernando & nã tem ordẽs: & algũs deziã que com presunçam de ser ainda rey daragam: ho qual era viço rey em çaragoça. E cõ elle vieram os gouernadores & jurados & toda ha nobre gente da cidade: & elle beijou ha mão a el Rey nosso seõnor & aa Raynha: & apos elle todos os que com elle vinham. E acabado el rey & ha raynhacaualgaram grandemente acõpanhados & todos seus officiaes & cauallos a destro diante tudo muito bem ordenado: & assi abalaram pera ha cidade & logo sahirã fora

todas as bãdeiras do reyno & da cidade. & dos officios que erã muitas & muito boas: & cõ ellas muitas trombetas & tambores & outros estormentos: & muita infinda gente do pouo muito limpa & bem vestida & aa porta da cidade estauam ja os principaes & seus regedores a pee, cõ hũ paleo de rico brocado: & pollas bordas has armas do reyno borladas: & suas ricas franjas & torçaes: & as varas douradas. E el Rey vinha vestido de contray com hũ rico collar de pedraria: & em hũ cauallo aa brida: & ha raynha tambem de contray por doo & outro rico collar de pedraria: & em hũa mulla goar necida de veludo preto: & em chegando aa porta da cidade lhe beijaram todos as mãos & elles se meteram debaixo do paleo & comerçaram a andar & diante todos os seus officiaes & menistres: & hos del Rey & raynha de Castella, & outros muitos. E diante del Rey hiam ho arcebispo de çaragoça & ho senhor dom lorge, os infantes de Granada, ho duq de Najere: ho duque de villa fermosa: ho senhor dõ Aluoro: ho seõnor dõ Denis: & outros muitos sñores castelhanos & portugueses: & cõ muito grãde triũfo forã assi pollas ruas principaes q estauã ricamente armadas, & muita gente ate chegarẽ aa praça da cidade.

¶ E em chegando as bandeiras se

deixará ficar todas atras & el Rey & ha raynha passaram diante. Na praça estaua feito hũ grande cada falso toldado & armado de rica tapeçaria, & hũ dorsei de brocado no meo: & duas cadeiras destado, & muito bẽ alcatifado: & como a elle chegarã, el rey & ha raynha se decerã & todos os grandes: & sobirá ao cada falso que era bẽ alto & de muitos degraus. E como el Rey & ha raynha forã assentados as bandeiras lhe vierã obedecer. Veo logo ha bandeira do reyno muito grande & rica: & homẽs q̃ cõ cordeis de seda ha traziam de quatro partes direita: & tãto que chegou a el rey se abaixou tres vezes atee dar no chão. E apos ella veo ha bãdeira da cidade da mesma maneira & fez outro tanto, & depois todallas outras per ordem que pareceo muito boacerimonia & tardou muito: & acabado tornaram a caualgar jaa cõ tochas: & na mesma ordẽ forã decer aa ygreja mayor que he pegada cõ os paços & aa porta estaua toda ha clerezia em hũa grãde precissam ricamẽte vestidos cõ suas cruces: & hũ bispo em põtifical cõ as reliquias na mão: & em el rey & ha raynha decẽdo, em etrãdo polla porta da see assi debaixo do paleo. Os conegos & clerigos remeteram ao paleo, q̃ os principaes da cidade leuauam pera lho tomar: & elles lho nã quiseram dar: & os clerigos poseram

nisso tanta força que quebrantarã as varas & lho tomarã das mãos: & foy tamanha reuolta q̃ derribaram ho duq̃ de Najare & ho arcebispo & outros muitos: & ouuerã de derribar el Rey & ha Raynha, coula muito fea & q̃ a todos pareceo muito mal: & passou sem castigo por se nam escandalizar ha cidade: por amor do requerimento que logo se auia de fazer. E ha rezã q̃ dauam era q̃ melhor seria ho paleo pera ha igreja que pera ho estribeiro mor. Fizeram oraçã & tornaram a caualgar sem paleo & foram decer nos paços, q̃ eram pegados cõ ha see & casas do arcebispo donde os Reys & Raynhas todos poufauam: & se corriam hũas casas com outras.

¶ El Rey dom Fernando quisera que logo ao outro dia que era domingo jurarã el rey & ha raynha, & assi ho cometeo aos Aragoeses: os quaes nam quiseram & lhe responderam em camara que primeiro fariã cortes & seria todo ho reyno ajutado a elles. f. os lugares principaes: & querendo todos que entam jurariam. E logo se as cortes começaram: & el rey dom Fernando foy a ellas tres vezes: & de cada vez lhe deu espaço de q̃tro dias, pera nelles viem com sua repostai: & ho derradeiro dia do prazo q̃ foy dia do corpo de deos lhe responderã q̃ pois Valença & Barçolona nam vinhã q̃ elles nã jurariam

sem lhes el rey primeiro tornar & confirmar algũs preuilegios q̃ lhe tinha quebrados. As quaes cousas lhe el rey nam quis cõceder nẽ elles nã quiserã jurar: & nisto passãrã algũas vezes palauras asperas & muitos conselhos: de maneira q̃ el rey se achaua algum tanto desobe decido delles & em hũ cõselho lhe disse ha raynha sua filha: q̃ pera q̃ queria sua alteza tẽporizar tanto com elles, que seria melhor sahirse fora daragã & tornallo a tomar de nouo & entam poer & fazer as leis aa sua võdade. Isto souberam os Aragoeses & por temerẽ algũa reuolta em duas noites meterã secre tamẽte na cijsade oito mil corpos darmas & se fizerã muy fortes: & nestes debates & perfiã, escusas & delõgas andarã sem se tomar concrusam ate que nosso seõhor ha deu cõ ha morte da raynha & pricefa, por onde tudo cessou.

¶ Ha raynha nossa senhora andaua em dias de parir & bẽ pejada & por sua maa desposiçam andaua muy temORIZADA de morrer. & como molher tam prudente: vertuosa, tam deuota & tam amiga de deos como ella era: & pello receo q̃ trazia tinha seu testamento feito & muy vertuosamẽte ordenado: & estaua de pouco confessada & comungada & todallas cousas feitas tam perfeictamente quanto a hũa singular pessoa pertencia: & a vinte & quatro dias dagoisto do

mesmo anno de nouenta & oito, dia de sam Bertolameu polla menhaã ha tomaram as dores grandes & com muito trabalho pario hum filho a que chamaram dom Miguel prícipe herdeiro dos reynos de Portugal & Castella. Sendo presentes el Rey nosso senhor & el Rey seu pay & ha raynha sua mãy & muitas outras nobres pessoas: & foy ho prazer tamanho em todos que el Rey dom Fernan do sahio logo fora a dizer alto aos grandes & senhores, & pessoas principaes que na casa de fora estauam esperando polla noua. Ale grayuos todos que filho temos. Foy ha alegria tamanha: & tanto aluoroço & prazer que com ha noua tiueram que mais nam podia ser: & logo foy sabido por toda ha cijsade: & as festas erã tantas & tantos repiques da see & de todas las igrejas & moesteiros, que nam auia pessoa que em outra coula fãlasse nem entendesse: dando em todos los moesteiros & as igrejas muitas graças a Deos, reuestidos com suas cruces & capas em precissam dentro nas casas cantando ho te deum laudamus & outras muitas deuotas orações. Ha Raynha acabado de parir ficou muito fraca & muy debilitada: & hos espritos derribados, & tanto que el Rey dom Fernando seu pay acudio rijs & ha tomou nos braços: & vendo que se finaua bolliã muy

to com ella, & bradaua lhe muito alto, dizendo. Filha lembrevos ha morte & paixam de Iesu Christo. Filha chamay por elle, & polla virgem noſſa ſenhora que ſeja cõ voſco neſta ora: & outras muy tas ſanctas palauras muy neceſſarias em tal tempo, iſto com muita deuaçam & tam alto que os que eſtauam defora ho ouuiam: & tam inteiro & ſem lagrimas como ſe nam fora ſua filha que elle tanto amaua: & ha Raynha aſſi nos braços do pay ſe finou & deu ha alma a deos, que verdadeiramente de tam virtuoſa peſſoa nam ſe deue menos eſperar: morreo aſſi veſtida como eſtaua perante todos que foy a mayor triſteza que podia ſer. Ha Raynha ſua mãy vendo aſſi ſupito diante de ſi morrer hũa tal filha tamanha raynha & ſenhora, tam virtuoſa, & prudente, tam obediente & ha primeira que ella parira: & que ſobre todostanto amaua & prezaua: com ha grande dor & triſteza de ſeu coraçam cahio logo ſem falla como morta no chão. E el Rey dom Fernando ha tomou logo nos braços & ha leuou a ſua camara & ha deixou deitada como morta: & tornou muy preſtes a el Rey noſſo ſeñor que eſtaua muy cortado & triſte em grande maneira & ho tomou polla mão & ho leuou a ſeu apouſentamento, confortando ho muito com muitas & prudentes pala-

uras: dizendo lhe que deſſe graças a deos pois elle diſſo fora ſeruido & como ho deixou tornou logo aa filha & ha deitou ſobre hũas almofadas de velludo: & ella veſtida em hum habito de velludo aue llutado preto, & ha cabeça alta cõ ho roſto deſcuberto, com hũ veo muito delgado por cima que haviam todos: eſteue aſſi no meo da caſa ate ha noite que lhe fizerã ſeus officios: & como el Rey iſto fez & deixou ordenado ho q̃ ſe auia de fazer ſe recolheopera ſeu apouſentamẽto ſem lagrimas, & cõ tãta ſegurãça como ſe nada nã fora: & como la foy começou de chorar a filha q̃ tanto amaua & nos braços lhe morrera, dizẽdo palauras de laſtima: & tãto q̃ foy ſentido que elle choraua começou ſe logo tã grãde prãto em todos os paços & tamanhos gritos q̃ parecia q̃ ſe vinhã a terra: & nã auia peſſoa q̃ ſe nã carpiffe & choraffe tã brauamente como ſe ha perda fora ſua. E ha ſec que eſtaua pegada cõ os paços começou logo dobrar todos os ſinos & fazer triſte ſinal: & todolos moeſteiros & igrejas repicauã: & ha cidade toda em muito grãde aluoroço & feſtas. De maneira q̃ em hũ momẽto & por hũa peſſoa ſe faziã hũa cõdade jũtamẽte em hũa parte muito grãdes & triſtes prãtos & na outra feſtas & alegrias. ¶ Eſteue aſſi na caſa deſcuberta a viſta de todos ate ha noite q̃ lhe fi

zerã muy deuotamente & cõ mui-
tas lagrimas seus officios os perla-
dos q̃ presentes eram & ha meterã
ẽ hũa tũba cuberta de veludo pre-
to cõ hũa cruz de damasco brãco:
& encima hũa cruz & hũa vella. E
acabado isto despejaram todos ha
casa & ella ficou assi soo ate a mea
noite q̃ ha tiraram secretamẽte &
soo cõ doze frades de sam Ieroni-
mo dhũ moesteiro fora da cidade
q̃ por ellavieram cõ hũa pequena
cruz & duas alanternas ha leuarã
soo cõ oito ou dez criados seus os
mais portugueses: & assi foy leua-
da por casas soos & tirada por hũa
porta escusa jũto cõ ha ponte por
onde passarã & foy soterrada tam
pobremẽte no mesmo moesteiro
no chãõ que mais nam podia ser
nenhũa pessoa por pobre & baixa
que fosse. E isto se fez desta manei-
ra por ella ho ter assi tudo manda-
do em seu testamẽto.

¶ E verdadeiramente quẽ ha vio
naq̃lle dia tam alta raynha tã gran-
de princesa & seõora: molher tam
acabada & de tam perfeita hidade
tam bẽ casada antre seu marido &
seu pay & sua mãy tamanhos seño-
res & suas hirmãs & cõ tanto pra-
zer & cõtẽtamento, por ter diante
si filho herdeiro de tamanhos rey-
nos & seõorios, que ella tanto de-
sejaua ver nacido: & cõ tudo isto
dahi a mea ora ha vio morta & ha
mesma noite tam pobremẽte sote-
rrada. Foy coufa muito pera se ho

mem lẽbrar de deos & dar bẽ pou-
co pollas coufas deste mũdo: pois
em tam pouco espaço tam grãdes
mudanças faz.

¶ Deixou em seu testamẽto q̃ por
ella se nã tomasse burel como sem-
pre ate alli dãtigo tẽpo atras se fa-
zia em portugal & castella pollos
reys & raynhas & por outros se-
ñores: & que nam trouxessem lo-
bas grandes & capellos: somẽte lo-
bas & becas como agora se ca co-
stumam: & dentam pera ca nunca
mais em portugal ouue doode bu-
rel nẽ lobas grandes: samente as q̃
se agora trazẽ & este costume nos
ficou por seu falecimẽto: porq̃ da
hi a pouco tẽpo fez el rey nosso se-
ñor ha ordenaçã do doo. Deixou
por seu testamenteiro elrey nosso
señor, ho qual nisso ho fez tam vir-
tuosamente que mais nã podia ser
& depois de sua morte ate elle par-
tir pera portugal de dia nẽ de noi-
te nunca em outra coufa entẽdeo:
& tanto fez nisso que ate de se vir-
ho cõprio de todo tam inteirame-
te que algũ casamẽtosque ella dei-
xou a molheres pera quãdo casaf-
sem, elle quis que nam ficasse nada
por fazer: & todo ho dinheiro q̃
nisso mõtãua deixou logo pago &
depositado em mãos de pessoas a-
bonadas pera lho darẽ como fos-
sem casadas. E fez nisso tantas fine-
zas q̃ foy de todos muy louuado,
sendo em tempo q̃ elle se achou cõ
muy pouco dinheiro por as gran-

des merces & gastos q̃ tinha feitos
¶ Nesta morte da raynha q̃ sancta gloria aja acõteceo hũa grãde coufa em lixboa em casa da raynhado na Lianor: q̃ hũa sua criada castelhana que se chamaua Velazquita q̃ muitas vezes era fora de seu siso Diz q̃ disse aa raynha perãte muitas pessoas ho mesmo dia de sam Bertholameu & aa mesma ora. Señora agora pario ha raynha hũ filho em çaragoça & ha raynha se finou logo. Ha raynha dona lianor parecêdolhe isto misterio mãdou logo vesitar el rey & ha raynha & escreueo ho mesmo caso a el rey & ho messageiro achou ja el Rey no caminhovindo pera Portugal por onde se afirmou ser verdade.

¶ El Rey nosso señor ficou muito triste & muy anojado polla perda de tal molher & tã grande senhório como jutamẽte perdeo: & todos os portugueses muito tristes & algũs receofos del rey de Castella q̃rer fazer algũa nouidade cõ el rey nosso señor pois ho tinha em seu poder, ou dilatar sua vinda pa q̃ nã viesse tã cedo a portugal. El rey dõ Fernando ho fez tã virtuoso fãmẽte quanto se podia fazer: & cada dia ho visitaua & confortaua muitas vezes & lhe mostrou e tudo tãto amor como se fora seu proprio filho & assi ha raynha. E em quãto el Rey dõ Fernando viueo nũca tirou a el rey nosso señor ho titulo de príncipe de Castella.

¶ E nos dias q̃ el rey esteue acupado nas coufas do testamento mandou a seus officiaes fazer p̃stes tudo ho q̃ pa suavinda cõpria porq̃ tinha determinado tãto q̃ ho testamento acabasse se partir & assi ho fez q̃ acabado de cõprir ao outro dia antemenhã se partio pera seus reynos: despedido del Rey & da raynha, da prícesa & das infantas, cõ muito grãde amor & nam com poucas lagrimas q̃ chorauã. Sahio de çaragoça a oito dias do mes de setẽbro do mesmo anno de mil & quatrocẽtos & nouẽta & oito annos. Vierã comelle te portugal ho patriarca & outros señores: & pollos lugares por onde vinha era seruido & acatado como se fora Rey de Castella. E em Aranda do douro estauã ho cõdestabre & ho duq̃ dalua, que no reyno ficarã por visos reys: os quaes vieram receber el Rey nosso señor muito fora da villa cõ muita gẽte & cheos de tamanho doo & tãta tristeza: assi elles como todos os seus: & tantas lagrimas que verdadeiramẽte a todos doeo ho coraçã: & em chegãdo a el rey se decerã a pee & com todas suas cerimoniaes acustumadas lhe beijaram ha mão & el rey lhes fez muita honra. E dalli atee portugal veio ho duque dalua cõ el Rey: & fez cõ elle q̃ viesse polla sua villa dalua, õde esteue hũ sabado & hũ domingo & ho agasalhou grãdemẽte & cõ mais abaftãça, cõcerto

& policia q̃ se podia fazer. E assi a el rey como a todos quãtos cõelle vinhã portuguezes & castelhanos coufa tã bem feita que mais nã podia fer em q̃ ho duq̃ gastou muito. E mãdou apregoar q̃ nenhũa coufa se vendesse & q̃ tudo se desse de graça & assi se fazia: & os ferradores ferrauam de graça: andauã pol la villa muitos mordomos cõ muitas carretas & bestas carregadas de mantimẽtos: & como chegauã aas pousadas, segũdo erã as pessoas assi lhe deitauã dentro muita so madevaca: carneiros: galinhas: per dizes, patos, coelhos, cabritos: & muitas outras sortes de aues & caças: muito pam cozido, & muitas frutas de muitas maneiras muitos & bõs vinhos, muitos pescados & muita ceuada & palha: muitas tochas novas: & muitas vellas grãdes & pequenas: & todalas outras coufas em tãta abastança q̃ nam podẽ alẽbrar: & tudo muito perfeito & tam sobejo q̃ aos hospedes ficaua muito pera muitos dias: & os portuguezes & castelhanos hiã carregados de cera & de singulares vinhos & doutras muitas coufas q̃n

to podiã leuar. De maneira q̃ em nenhũa parte vi tãta abastança, nẽ coufa desta sorte tã bem feita.

¶ E Dalua partio el Rey por suas jornadas ordenadas sem fazer detença atee entrar em portugal: & em cijsdad rodrigo mãdou a dom Garcia de toledo filho mor do duque dalua dous singulares ginetes arrayados cõ arreos douro q̃ valiam muito, & ho duque muito estimou. Vieram todos cõ el rey aha villa Dalmeida primeiro lugar de portugal, onde entrou & despedio ho duque dalua & ho patriarcha & outros senhores que com elle vinhã. E Dalmeida partio logo & veo por Lamego & Coimbra & outros lugares ate chegar ha cijsda de de Lixboa: onde ha raynha dona Lianor estaua: & foy recebido della & de todos los grandes fidalgos, caualleiros & todo ho pouo com muito grande prazer & cõtẽtamento pollo verem em seus reynos donde auia seis meses que era fora.

DEO GRATIAS.

HIDA DA IFFAN
te dona breatiz a Saboya.



O anno de mil & quinhentos & de zasseis, estando ho muito alto & muito poderoso rey dō Manoel nosso senhor & ha serenissima senhora raynha dona Maria sua molher & ho muito alto & muito excellente principe dom Ioam nosso senhor: & os muito excelentes señores iffantes seus hirmãos na muito nobre & sem̃p leal cidade de Lixboa: ho illustissimo & muito excellente dō Carlos duque de Saboya. &c per seus embaixadores mandou reqrer & cometer a sua alteza casamēto com ha muyto excellente senhora iffante dona Breatiz sua segunda filha. Os quaes embaixadores se chamaua hū Mōseor de cō finhã: & ho outro Pero caes, andaram na corte muitos dias em seu requerimēto: & foram se sem tomarem concrusam algũa.

¶ E dahí por diante nũca ho señor duque deixou per seus messageiros & cartas daper tar & falar no dito casamēto como homē que em estremo

desejava de se acabar.

¶ Neste tēpo faleceo a serenissima & muito virtuosa señora raynha dona Maria q̃ santa glória aja: & depois de seu falecimēto el rey nosso señor casou cō ha serenissima & excelēte princesa ha raynha dona Lianor nossa senhora hirmã do empador. carlos rey de castella & daragã & napoles & de Granada, de Cecilia & Nauarra. &c.

¶ Estando suas altezas & ho principe nosso señor & iffantes seus hirmãos na muito nobre & sempre leal cidade de uora ho ãno de quinhentos & vinte: ho senhor duq̃ lhe tornou a mandar por embaixador monseor de Brosi seu camareiro pessoa principal & muy aceito a elle: & Chatel por secretairo cō boa companhia: foi recebido per os muito magnificos cōdes, ho cōde de Tétugal & ho cōde do Vímioso cō mil & quinhētas encaualgadas. Deu sua embaixada & adou na corte tantos dias & apertou tãto & per tantas vezes ho negocio assi per si como por pessoas principais q̃ nisso metia: q̃ ouue del rey nosso señor boa palaura

& com ella se partio cō muito contentamēto por lhe parecer que tinha aberto caminho pa se poder esperar ho que ho duq seu senhor sobre tudo tanto desejava.

¶ E tornādo outra vez a estar sua alteza & ha raynha & príncipe & os iffantes na cñdade de Lixboa. Ho senhor duque lhe mādou outra embaixada no anno devinte & hum: em que vieram por embaixadores monseor de Balsifam tres vezes barā & seu camareiro mor: & Iafredo passeriodoutor em leys & seu desembargador do paço: & por secretario Chatel & com elles muy boa cōpanhia. Os quaes forā grādemēte recebidos de todos os grādes & perlados & pessoas principaes & nobre fidalguia & cavallaria da corte de sua alteza. Derā sua ēbaixada cō toda honra & cerimonia que podia ser: & per muitas vezes falaram a sua alteza & apertarā & trabalharam tātto nisso: que se veo ho dito casamento a cōcertar & fazerem seus contratos. Pera os quaes elrey nosso seño r to mou por seus procuradores dom Aluoro dacosta do seu cōselho & seu camareiro & armador: pessoa de que muito confiaua: & ho doutor Diogo pacheco do seu desembargo: homē nas letras & em tudo muy estimado: & por parte do senhor duque elles embaixadores q̃ pera isso traziam abastante precu raçam: & ho concerto q̃ todos fize

ram foy este.

¶ Que sua alteza daua aa senhora iffante sua filha em dote de seu casamento cento & cincoēta mil cruzados. s. cem mil cruzados em ouro: & os cincoenta mil em joyas douro, pedraria, perlas, aljofar, & prata de seruiço de sua mesa & camara, capella, guarda roupa. & estrebaria & em corregimentos de sua casa & camara & ornamentos tapeçaria & outras cousas. E mais ha mandaria atee ha cñdade de Niça ou porto de Villa franca aa sua propria custa & despesa como cūpria a seu estado: no que sua alteza gastou mais doutros cento & cincoenta mil cruzados: segundo na grande armada & grossas despesas que fez se vera.

¶ E ho illustrissimo senhor duque daua aa muito excelente senhora iffante duquesa pera solter seu estado, todas as cidades, villas, fortalezas & lugares que tinha ha illustrissima madama branca que foy duquesa de Saboya, com todas suas jurdições mero & misto, império: & nellas quinze mil cruzados de renda em cada hũ año, & se mais rēdessem fosse pera ha seño ra iffante: & se menos que ho seño r duque lho perfizesse & lhe daua pera fazer merces, esmollas, & ho q̃ lhe bem viesse cinco mil cruzados que sam per todos vinte mill: & mais lhe daria todos os vestidos de sua pessoa em suavida como cū

pre a seu estado: & q̃ falecêdo elle duq̃ primeiro q̃ ella q̃ lhe ficasse tudo liuremente pera sempre: & mais lhe daua de arras os cento & cincoenta mil cruzados que ouue de seu dote: & todas has joyas & cousas que tiuer & outras muito grandes cousas que no cōtrato vã declaradas.

¶ Os contratos acabados domingo de pascoela sete dias do mes de abril: que receberã aa senhora iffante duquesa cō ho embaixador mō seor de Balcisam: ho príncipe nosso señor caualgou & cō elle ho iffante dom Luys seu primeiro hirmão: & toda ha corte & se foy pera casa dos embaixadores: os quaes vinham ja per caminho & com elles ho Marques de Villa real, & ho arcebispo de Lixboa cō muito nobre companhia: & se toparam aa porta principal da see: & dahi os trouxe sua alteza consigo com muitas & grandes honras ate hũa grãde sala armada toda de rica tapeçaria douro: & alcatifada em q̃ el rey nosso senhor & ha senhora raynha estauam em hũ grande & alto estrado alcatifado cō hũ dorfel de rico brocado: & as cadeiras cubertas com hũ grãde pano douro: & os iffantes seus filhos & as senhoras iffantes dona Isabel & dona Breatiz todos no estrado assentados em almofadas de brocado rico: & todas as damas assentadas na falla de hũa parte & da ou-

tra em alcatifas: & com ellas muitos señores & nobres fidalgos: & ha sala toda chea de muitos & muito grandes castiças de prata com tochas & todos os menístres que se podiam nomear.

¶ E como ho príncipe nosso señor & ho senhor iffante chegaram cō os embaixadores ja perto da noite, se foram logo onde suas altezas estauam: & no estrado estando todos em pee, ho muito reuerendo dom Martinho arcebispo de Lixboa recebeo ha illustrissima & excelente senhora iffante dona breatiz com ho muy nobre embaixador Mooseor de Balcisam em nome do duque seu senhor per palauras de presente como manda ha sancta madre ygreja de roma: por que ho embaixador trazia pera iffo & pera tudo suficiente & abastante precuraçam.

¶ Acabado ho recebimêto ho príncipe nosso señor & todos seus hirmãos beijaram ha mão a el Rey & aa raynha por ho casamento da senhora iffante: & apos elles todos os grandes de portugal que na casa estauam. E acabando el Rey & ha Raynha, príncipes & iffantes se assentaram: & el Rey mandou poer a hum cabo do estrado hum escabello cuberto com hũa alcatifa em que mandou assentar os embaixadores.

¶ Começou se logo hũ grande serem em que el rey & ha raynha cō

ho principe, & as señoras iffantes dona Isabel & dona Breatiz & ho iffante dō Luys dançaram todos.

¶ E assi todos os grãdes & fidalgos da corte q̃ durou ho seram muitas oras e q̃ ouue muitas damas: muitos galantes ricamēte vestidos.

¶ Logo do outro dia por diãte el rey nosso señor começou de mandar ordenar todallas cousas necessarias pera ha hida da señora iffante: & dizer aas pessoas que cō ella auiam dhir q̃ se apercebessem: & mandou fazer prestes & cōcertar todallas naos grossas: Galees: Galeões: & outras naos & carauellas pera sua embarcaçam q̃ forã por todas dezoito vellas. s. quatro naos grossas: quatro galees: dous galeões: cinco naos: duas carauelas & hũa fusta: todas as melhores q̃ podiam ser & pera isso muito escolheitas de fortes nouas grandes & veleiras: & hiam tam grandemēte armadas que era couisa despanto: porque allem da artelharia que tinham & sohiam de trazer: leuauã mais do almazem del Rey quinhētos & trinta & sete tiros: todos de metaes muyto singular artelharia. s. cento & duas peças de bombar das grossas: muito grandes: muito fortes: & muito furiosas: & trinta & cinco peças de falcões & cinquenta peças de lagartixas: & trezentos & cincoēta berços: tudo de metal repartidos por todas quãto ca da hũa podia leuar: & ha nao em

que ha senhora iffante hia era doiscentos tonees: & ha do Arcebispo de seys centos & cincoenta: & ha de dom Francisco de castel brãco de trezētos & cincoēta: & ha de dom Francisco da Gama de trezētos: & ho galeam em que Fernã perez hia de dozentos & cincoenta tonees: & ho galeã Dafonso dalbuquerque de dozentos & trinta: & as Galees eram reacs & muy grandes: & hia por capitã moor dellas dom Pedro mazcarenhas. E os capitães das outras erã Francisco de Mello & Luys machado & Gonçalo de campos & na fusta Aluoro do Couto.

¶ E ha nao em q̃ ho marichal hia, era de cem tonees: & ha de christo uam de Brito doutros cento: & ha dalonso perez passaua delles: & ha de dom Fernando dabanches da mesma grandura: & tres carauellas muy grandes. Na hũa dom Luys coutinho: & na outra Ruy mēdez de Vascōcellos: & ha outra hia cō aues & caça & mais hũa grãde nao dos embaixadores.

¶ E em companhia da senhora iffante mandou ho muito reuerendissimo senhor dom Martinho da costa arcebispo de Lixboa, perlado muy principal & de muita autoridade: & ho muito magnifico dom Martinho de Castel branco, conde de Villa noua & camareiro mor do principe nosso senhor: que hia por capitã mor & gouer-

nador de toda ha frota: a quem el rey entregou ha senhora iffante & ha leuou ate a entregar ao senhor duque seu marido: homem que el Rey tinha em grande estima, & a que mostraua muito amor & confiança: & a quem sempre deu parte de todallas suas cousas & segredos: & outra muita & muito nobre companhia & muy principaes pessoas: as quaes sam estas. s. ho bispo de Targa que hia por capellam da senhora iffante: & dom Francisco de Castel branco filho mayor do dito conde de Villa noua: & dom Ioam, dom Antonio & dom Afonso, tambem seus filhos, & dom Francisco da Gama filho herdeiro do conde Almirante: & dom Esteuam seu hirmão, & dom Luys coutinho, dom Fernando de Castro filho mayor do governador de Lixboa, & Nuno dacunha veador da fazêda do principe nosso senhor, Afonso dalbuqrque ho craueiro dom Diogo de Meneses: dõ Pedro Dalmeida, & dom Aluoro coutinho marichal: & Ioam Lopez de Sequeira mordomo moor da iffante, Ioam rodriguez de saa, & dom pedro Mazcarenhas: Ioam da silueira: dom Fernando de mōroy: & dom Iorge anriquez reposteiro mor do principe nosso senhor, Alonso perez pantoja, Christouam de Tauora. Ruy de souza: & Pero moniz da silua, dõ Fernando de lima, dõ Duarte dacosta: gal

par de Brito, & Fernam de Miranda, Ruy mendez de valconcellos, Antonio de Moura, Ioam de Mello pereira, & dom Fernão dabrãches: dom Fernando de Noronha, Christouã de brito, Lionel de Brito, & Pedrafonso daguiar. Pero gomez da graã. Fernam perez dãdra de, Pero dasonseca & Pero de mendanha: dom Ieronimo de Moura, & Lourço de Sousa filho de Ruy de Sousa, Simam correaveador da iffante, Ieronimo correa estribeiro moor & seu hirmão. Pero pantoja & Martim vaz filhos Dalonso perez, Antonio Pereira: Diogo Brandam: Frãcisco de Mello & Gõçalo coelho: dõ Iorge filho do conde do Demira: & dom Bras anriquez filho de dom Fernão Anriqz pages da iffante: antonio reaes Luys machado: Gonçalo de câpos Aluoro docouto: & Diogo Ferreira feitor darmada: Francisco coelho: Aluoro do Tojaes tisoureiro da iffante: Gaspar de seqyra vchã, Ioã de Loufado mâtieiro: & Francisco homem copeiro: Afonso manhoz tisoureiro da capella: dezoito moços da camara: seys moços da capella: seys homẽs da camara: & seus guarda das damas: quatro porteiros de maça oyto moços de stribeira: & oyto reposteiros: seus cozinheiros & homẽs dos officios, seys charamellas: tres violas darco hũa cifra: oito trôbetas: & seys atãbores: & sua capella ordenada: &

muy ricos ornamentos: & todas as coufas de casa tam perfeitas & abastantes, que valia ho mouel que le uou cincoeta mil cruzados como atras fica dito.

¶ E as molheres que com ella forã sam estas. s. dona Lianor da silua q̃ hia por camareira moor: & dona Mecia filha de dom Denis hirmão do duque de Bragãça, & dona maria filha do conde de Faram: & dona Maria de meneses: dona Isabel Anríquez, dona Ines de mello & dona Ioana de Meneses: dona breatiz mazcarenhas: & dona Francisca dela cerda, & dona Ines de Brito, Guiomar cardosa, Francisca Tuares: & Ines daguileira: & moças da guarda roupa: moças da camara: guarda das damas & escrauas brancas. E a todas el Rey deu rica mente de vestir: & foram estas senhoras & damas com tantos, tam ricos & galantes vestidos q̃ mais nam podiã ser: & assi todas as coufas necessarias.

¶ E mandou sua alteza que fossen prestes pera poderem embarcar a te dia de Santiago vinte cinco dias de Iulho: & pollo muy grande desejo que todos tinham de ho ser uir: posto que ho tempo fosse muito breue pera tamanhos gastos & tantas coufas se auerẽ de fazer: se concertarã tã asinha: que ante do termo posto poderã partir: se nã acontecera que ha senhora iffante duquesa adoeceo de feures: & com

os grandes remedios que lhe fizeram foy saã dahi a quinze dias.

¶ E domigo quatro dias dagosto foy el Rey nosso senhor & ha raynha: príncipe & iffantes todos cõ ha senhora iffante duquesa aa see: & dahi aa casa da serenissima senhora Raynha dona Lianor sua tia a despedir se della: & neste dia se vestirã & deram mostra todos os q̃ cõ ha senhora iffante hiã: que foy coufa bẽ pera ver & adiante se dirã. El Rey com todo estado real como acima fica dito sahio do paço aas quatro oras depois de meyo dia todos muy requissimamente vestidos & as bestas muito arrayadas. El Rey nosso senhor vestido aa framenga em hũ caualllo de brida & ha raynha nossa senhora em hũas andas cubertas de pano douro & os cauallos que as leuauam guarnecidos de brocado rico de pello & com ella dentro ha senhora iffante duquesa: & ho príncipe nosso senhor vestido de capa aberta & espada em hũ ginete singularmente arrayado: & ha senhora iffante dona Isabel em hũa mulla com hũa guarniçam & adilhas de muito rica chaparia douro. E ho muy reuerendissimo & muito excelente senhor cardẽal iffante dõ Afonso com seu roxete & vestido de escarlata: capello & sombreiro de cetim cramesi em hũa mulla apara mentada de velludo cramesi. E ho senhor iffante dom Luys vestido

aa framenga em hum cauallo de brida ricamente guarnecido: & ho senhor iffante dom Fernando vestido de capa aberta em hum gi nete com hum muy rico arreo de ouro. E os senhores iffantes dom Anrrique & dom Duarte muyto bem vestidos: & em facas aa brida com muy ricas guarnições douro & todallas damas assi da Raynha como das senhoras iffantes singularmête vestidas & em bestas muyto arrayadas & muitos pajes & moços desporas muito bem atauizados & muito mais os galantes que com ellas hiam.

¶ Sahiram do paço aas horas que disse: & vieram por ha tenoaria aa rua noua que estaua muy fermosa coufa, toda armada de muy rica tapeçaria: & dahi por ha padaria fora atee ha see. E da see depois de feitas orações por as ruas principaes atee ha casa da senhora Raynha onde esteueram: & ha iffante se despedio della: & aa vinda vieram por toda ha ribeira que era coufa muy bem lustrosa,

¶ Decerã no paço, & em hũa muy grande falla armada toda de muy rica tapeçaria douro & muyto bẽ alcatifada, dorfel, cadeiras & almofadas de muy rico brocado, se começou hum grãde seram: em que el rey nosso senhor dançou com ha senhora iffante duquesa sua filha: & ha raynha nossa seõora com ha iffante dona Isabel, ho princi-

pe nosso senhor & ho senhor iffante dom Luys com damas que tomaram. E assi dançaram todos os galantes que hiam a Saboya, & muitos outros senhores & galantes que durou muito. E as danças acabadas se começou hũa muyto boa & muyto bem feita comedia de muitas figuras muito bem atauizadas & muy naturaes, feyta & representada ao casamento & partida da senhora iffante, coufa muyto bem ordenada & bem a proposito: & com ella acabada se acabou ho seram.

¶ Neste dia se vestiram & deram mostra todas as pessoas que com ha senhora iffante hiam: & cõ muita verdade se pode dizer & afirmar que nunca de Espanha sahio nem se vio gente tam rica, tam galante & tam atilada. Porque ouue muitos homẽs de vestidos borlados de muy ricas perlas & muy riquissima pedraria: muitos de canotilhos, muita chaperia, muytos borlados daljofar, muytos douro de martello & singulares borlados & entretalhos. E nam auia homem que nam leuasse muito ricos collares de pedraria perlas & ouro esmaltados, & assi muy grandes cadeas de tiracolo. E todos muy ricas espadas, com guarnições de muyto valor: & assi estoques & adagas & punhaes guarnecidos & esmaltados douro: & muitas com muy rica pedraria de

muitas feições & enuensões: & assi ricas cintas & tecidos douro esmaltados: & infindos botões de pedraria: perlas & ouro: & muitos & muy riquissimos firmaes de pedraria & infinidade de pontas de perlas: ouro & esmaltes: atee os çapatos que todos leuauam erã de velludo feitos aa framenga com ricas guarnições douro esmaltadas. E os vestidos todos ou os mais eram de tres sedas: ha de cima toda golpeada & feita em tiras: cõ grande soma de firmaes botões & pontas por todos os golpes: & outra seda debaixo que parecia: & de dẽtro forrados doutra seda afora an tretalhos: bandas & debrũs: & isto nam samente nas opas: roupões & capas: mas nos sayos & gibões. E cada hũ tãtos vestidos desta sorte: tãtos trajos & enuensões & tam ricas sedas que mais nã podia ser. E era coufa bem pera ficar em escripto ho que cada hum leuaua & gastou. Poremporque seria muita leitura ho deixei descreuer abaste ser visto de tantos. E hos pajes: escudeiros & moços desporas muy grandemente vestidos de muitas singulares librees & muy galantes enuensões & muitos de chaparia: borlados & entretalhados. E as bestas cõ ricos jaezes & guarnições de muitas enuensões: & assi muy ricas camas & paramẽtos de casas & riquissimas baixellas pera laa no mar & na terra darem conuites &

banquetes. E muito grande soma de charamelas, sacabuxas: trombetas & atambores & outros muitos menistres atauiaados. E os capitães & os remeiros que remauã seus bates muito bem vestidos de suas librees & deuifas: que verdadeiramente nã lembra ha riqueza, policia & abastança de tudo: & porq̃ os que depois isto lerem lhe nã pareça muito: saibã certo q̃ portugala este tẽpo estaua ho mais rico reyno de christãos: & toda ha riqueza delle de pedraria, perlas: aljofar: collares: & todas as peças douro leuauã estes cincoẽta ou sessenta ho mēs atras nomeados, seu & emprestado q̃ por ser ha viajem perto & auerem logo de tornar, cada hũ leuemẽte emprestaua ho q̃ tinha: & ho principal por seruirem & fazerem avõtade a el rey: q̃ pois ho nã hiam seruir com as pessoas, folgauã dhir suas fazendas pollo goito & contentamẽto que nisso lhe viã levar: & por isso se fizerã muitos & muito grandes & demasiados gastos: principalmente ho Arcebispo de Lixboa, & ho Conde de Villa noua: & ho conde Almirante com seus filhos: & assi todos os outros que se afirma & ha por muito certo que se gastarã nesta armada passante de seis cẽtos mil cruzados: & se el rey nosso seõor nã defendera brocados & telas douro & de prata muito mais se gastara que por duas coufas gastam hos

portugueses leuemēte suas fazendas. Ha primeira por seruiço de seu Rey & ha segūda por suas hōras com algũa competēcia & vaydade de mestura.

¶ Logo ao outro dia que foy segūda feira, dia de nossa seņora das neues aa tarde: ha senhora iffante duquesa embarcou com grandissimo estado: sahio cō ella el Rey nosso senhor & ha Raynha, ho príncipe & iffantes: & todas las damas & senhoras que na corte estauam: & assi os embaixadores do senhor duque: & toda ha companhia da senhora iffante: & diāte della ho cōde por mordomo mor del Rey & ho mordomo mor da Raynha: & todos hos porteiros: mestres salas & reys d'armas: porteiros de maça & outros officiaes: & muitas charamellas, sacabuxas, trombetas & atambores & muitos outros estormentos & menístres: & por hũa sala grande & hũa muito grāde varanda vierā ter a hũ caes q̃ estaua dentro na agoa tudo armado de muy rica tapeçaria: & ho caes alcatifado: & ao sahir & entrar de todas las portas, ha raynha nossa seņora se rogou sempre cō ha senhora iffante duquesa: & ambas sahiām & entrāũ jūtāmēte: & ēbarcarā todos em hũ muito grāde batel todo de popa a proa toldado de rico brocado de pelo & alcatifado cō muitas almofadas de brocado: & muitas & ricas bādeiras & estādar

tes de damasco carmeli & branco: pintadas douro & outrōs muitos batees muy atauiaados cō os marinheiros muito bē vestidos todos de hũa libree q̃ ho leuauā aa toa & derredor delle todos os batees de todas las naos: galees & galeões & carauellas da armada ricamēte atauiaados de ricos toldos & bādeiras & marinheiros muito bē vestidos cada hũ de suas cores, com muitas charamellas: trōbetas & tābores.

¶ E todas las naos & nauios em grāde maneira cōcertados de toldos: estādartes & bādeiras & muitas carauellas da cidade muito ēbādeiradas & eramadas cō muitas folias: trōbetas & atabaq̃s q̃ sempre āda uā aa vella derredor da nao da seņora iffante: & cō estes batees outros muitos de gēte q̃ vinha a vererā tātos & tā fermosa coufa q̃ mais nā podia ser & ha gēte q̃ polla ribeira estaua assi aas janellas como a cauallō: & apee era sem numero: & ha artelharia q̃ se tirou sem cōto

¶ Forā assi atee ha nao & por hũa grāde pōte q̃ tinha muito bē ordenada feita sobre barcas: & armada de rica tapeçaria: entraram na nao tam chaā como em hũa sala. Estiueram la hum grande espaço & el Rey & Raynha & ho príncipe se tornaram & com ha senhora iffante duquesa ficarā ha senhora iffante dona Isabel & os seņores iffantes seus hirmãos: & dormirā la na nao aq̃lla noite: & assi ho cōde de

Villa noua & hos embaixadores do senhoꝝ duque, & todos os officiaes da senhora iffante: & muitos fidalgos muy honrrados que na nao hiam com ella. Era muito pe-
ra ouuir todas as noites que no mar esteue as muitas & boas musicas que continuadamente auia q̃ faziam muita saudades. E nos dias tantas charamellas, facabuxas, tantas trombetas & atambores, & tã grossa artelharia que se nã podiã ouuir.

¶ E ha nao em que ha senhora iffante hia era cousa muy marauilhosa pera ver ho concerto & riqueza della, era nao doytocentos toneis: foy feita na India, chamaua se sancta Caterina de Monte sinay nao muyto forte, muyto fermosa, muito veleira: & muy segura no mar: toda feita em muitos & grandes apousentamentos todos forrados de bordos com maçonaria dourada: & ha senhora iffante tinha grandes fallas & camaras, & debaixo de seu apousentamento ho das suas damas & molheres mais guardado que em hum encerrado moesteiro. Estes na popa da nao: & pollas outras partes muitas & muy boas camaras pera ho conde & embaixadores & fidalgos & officiaes da senhora iffante, todas apartadas sobre si & cada hũa muito ricamente armada: & muy ricas camas com ricos concertos de casa: & muita & muy rica prata &

tantas outras abastanças de cousas que nam podem alembrar.

¶ Ha camara em que ha senhora iffante dormia era toda armada de brocado rico de pello & alcatifada: & os paramentos & cobertor da cama do mesmo brocado tudo franjado douro & muitas almofadas de brocado. E ha outra ante camara era toda armada de muito fino velludo carmeli com muitas almofadas do mesmo velludo: & alcatifada: & hum dorfel de brocado: & outra cama & cobertor do mesmo velludo franjado douro toda guarnecida & bñdada de hũas muito galantes bandas de pano douro: & ha falla & todas as outras camaras armadas de rica tapeçaria. E ho conde de Villa noua leuaua hũa sua camara toda armada de rico brocado de pello: & alcatifada: & ha cama do mesmo brocado com outros muito ricos concertos.

¶ Ho toldo da nao era de velludo carmeli & damasco branco: & pollas bordas entretalhado de velludo azul posto sobre cetim amarelo: & trocelado de seda branca & os entretalhos da bordadura erã de largura de cinco palmos: & tinha tres esperas muito grandes & borladas, hũa no meyo & de cada parte outra tambem de muito fino velludo azul posto sobre cetim amarelo: & trocelado de seda branca, & tudo franjado de se-

da & forrado de dentro de damasco azul da china: & era tam grande que tinha passante de mil couodos de seda afora ho forro: de comprimeto daua dambas as partes na agoa: & de largura tomava toda ha tolda feito em tres peças, q̃ por sua grandura nã se podia doutra maneira armar & se ajuntaua com botões & troças.

¶ E os toldos das gaueas eram de Damasco carmesí & damasco branco tambem antretalhados & franjados.

¶ E muitos estandartes de damasco carmesí & branco por todos os mastos & assi mesmo por todallas pontas das vergas: & os dous estandartes das gaueas eram muito grandes em estremo que daua muito polla agoa tambem de damasco carmesí & branco: bandados de brocadilho, com muitas esperas douro de pintor, pintadas dambas as faces: hũas muito grandes & outras menos segundo se hiam estreitando.

¶ Leuaua duas bandeiras de Damasco carmesí muito grandes em estremo com as armas reaes pintadas douro & prata: hũa hia na popa da nao & ha outra no estaes q̃ vem da gauea pera ho castello dauante: & ambas franjadas de brocadilho branco & vermelho com grandes troças & borlas de seda das mesmas coores.

¶ E oytenta & quatro bandeyras muito grandes todas de damasco carmesí & branco: & de hũa maneira todas com esperas & bordaduras douro singularmẽte pintadas dambas as partes & suas franjas & troças de seda: que verdadeiramente ver ha nao com seus toldos estandartes & bandeiras, suas salias & camaras com seus ricos paramentos & ricas camas & concertos: & ha nobreza dos fidalgos & damas que nelle hiam: & os ricos vestidos que leuauam ao modo do mar: & todas as outras policias & abastanças, era cousa espantosa & muito pera folgar de ver & nam oustar descreuer.

¶ E hos toldos, estandartes & bandeiras das Galees que hiam concertadas aa custa del Rey, tambẽ erã desta sorte.

¶ E as outras naos: galeões & carauellas todas com ricos toldos, estandartes & bandeiras, cada hum de suas cores & deuissas muy ricos & muy galantes & de muitas maneiras borlados & entretalhados: & assi todos os toldos dos batees concertados em tanta maneira q̃ mais nam podia ser. E poucas vezes ou nunca se veria armada em tudo tã concertada: porque ainda que se fizessem jaa outras mayores, com muyta parte se nam fariam tam ricas: & se fossem ricas nam seriam tam atiladas: & se tam atiladas em algũa cousa nam em todas

como esta foy: porque gente nũa tal se vio de riqueza & galãtaria. E as vellas todas assi grãdes como pequenas tam escolheitas & em tudo tam perfeitas que lhe nam falecia nada: os toldos, estandartes & bandeiras assi dellas como dos ba teis eram taes que cada hum antes de se verem cuydaua que ho seu era melhor que todos: & sem duui da tudo era tal que era rezam que ho cuydassem & se enganassencõ ligo.

¶ Ha terça feira seguinte aa tarde: foy el rey, ha Raynha, ho principe & os iffantes, & ha senhora iffante dona Isabel & todallas damas & senhores, & os fidalgos que hiam a Saboya: & outros muitos aa nao a ver ha senhora iffante duquesa. E depois de laa serem ouue ahi hum grande serem, em que dançaram todos os galantes que com ha senhora iffante hiam & outros muitos, que foy hũa muito gentil festa por ser feita no mar: & auia pera isso na nao tamanho lugar como em hũa boa falla, que verdadeiramente depois de êtrar nella eram tam grandes apoufentamentos & tam ricos que pareciam hũs bõs paços. Durou ho serem atee acerca da noite que se el Rey, Raynha & ho principe & todos se vieram. Ho mar era cheo de batees muy atauizados assi os darmada como outros de gente que hiam ver. E todallas Naos, Galees & outros na-

uios com seus toldos, estandartes, & bandeiras: & artelharia que tirauam era tanta & tam grossa que auia homem receo de perigo por estarem tã acerca hũs dos outros este dia foy muito pera folgar de ver por ser tudo feito no mar, & por os muitos & muy ricos vestidos que todos os da armada leuauam: que de muy custosos & muy galantes nam se podia mais fazer.

¶ Ha quarta feira se passou toda em os senhores & señoras & muitas donas & pessoas principaes hirem beijar ha mão aa senhora iffante & despedirem se della: & assi das senhoras & damas que com ella hiam: & com quanto era tempo de tamanhas festas, as lagrimas q̃ com saudade chorauam, eram tantas que mais nam poderam ser se fora tempo de nojo: & no principe nosso senhor se vio bem ho grãde amor que tinha aa senhora iffante sua hirmaã: porque todos os dias que no mar esteue nunca deixou destar com ella & ãte menhã se hia pera ha nao & laa comia & estaua sempre: & quando se vinha era tam tarde que ha senhora iffante se recolhia logo pera dormir: & os senhores iffantes todos hiã sempre aa nao & estauam laa todo ho dia cõ ella: & el rey nosso se ñor se ha nam hia ver tãtas vezes era por nam amostar ha grãde saudade q̃ della auia que pollo grãde bem q̃

lhe queria ha nam podia encobrir Nesta tarde de quarta feira & na noite se fez toda prestes pera poderem partir.

E ha quinta feira polla menham aas oito oras ha nao da senhora iffante deu aavella & com ella todas as naos, galees: galeões & caraueillas que com ella hiam: & outras muitas da cidade que ha acompa nhauam atee sahir de foz em fora, que era muito fermosa & bem saudosa coufa pera ver como todas hiam: & ha muita artelharía que tirauam: & ha soma das charamel las & facabuxas, trombetas, atambores: & outros muitos estormen tos que tangiam. Foram assi todas juntas atee de fronte de nossa senhora de Belem, onde deitaram an cora & ha saluaram com muita & muito grossa artelharía & muitos tangeres. E ho principe nosso senhor & os iffantes seus hirmãos hiam na nao com ha senhora iffante duquesa & el Rey & ha raynha & ha iffante dona Isabel ha foram ver partir de hum baluarte grande que estaa metido no mar: & esti ueram todos tres soos com muito grande saudade: muitos sospiros & lagrimas com os olhos sempre na nao ate que ha viram deitar an cora.

Como foram ancoradas as Galees se tornarã logo aa cidade pera el Rey nosso senhor hir nellas a ver ha senhora iffante. E como

ha raynha nossa senhora ho soube ha quis tambem hir ver, sendo jaa della despedida: que verdadeiramente sua alteza mostrou em tudo tam grãde & verdadeiro amor aa senhora iffante que mais nã podia ser sendo sua propria filha. E como acabaram de comer elrey & ha raynha nossa senhora & ha iffante dona Isabel se foram logo aa galee capitoa & com elles todas as damas & muitos senhores: & nas cutras galees & batees muitos fidalgos & outra muita gente. Forã a Rastello onde ha senhora iffante duquesa estaua: & por ho mar andar hum pouco aleuantado ha raynha nossa senhora & ha senhora iffante nã poderã entrar na nao nẽ sahir da Galee: el Rey nosso senhor entrou & foy ver ha senhora iffante sua filha: & esteue com ella hum bom espaço soo em sua camara falando ambos: & acabado lhe deitou sua bẽçam & com muita saudade & grandissimo amor se despedio della: & assi ho principe nosso senhor: & os senhores iffantes seus hirmãos que com ella estauam todos: & se vieram aa Galee, & ha senhora iffante Duquesa chegou a hũa janella da nao da camara onde estaua & desde ahi vio ha Raynha & ha iffante sua hirmaã & com muitas lagrimas & sa llucos & grandissima saudade se despedio dellas: & acabado el rey nosso senhor com todos se veo pe

HIDA DA IFFANTE DONA BREATIZ

ra ha cidade onde chegaram bem tarde,

¶ Logo ao outro dia festa feira polla menha ha nao da senhora iffante & todallas outras deram aa vel la pera fazerem sua viagem & passaram polla torre & fortaleza de Rastello, que foy espantoufa coufa pera ver ha artellaria que tirou: & por ho tempo nam seruir deitaram ancora ahi perto.

¶ E ao sabado polla menham dia de sam Lourenço, dez dias do dito mes de agosto do dito anno de

mil & quinhentos & vinte hum annos ha senhora iffante com toda ha frota de sua armada partio & sahio de foz em fora & fez sua viagem. Que prazeraa a nosso senhor deos ser tanto por seu bẽ & descanso, quanto el Rey seu pay & ha senhora Raynha, ho principe & os iffantes seus hirmãos & ella mesma desejam, & todos desejamos. Amen.

DEO GRATIAS

MISCELLANEA DE GARCIA DE REE
fende: & variedade de historias, costumes, casos & cou-
sas que em seu tempo acconteceram.

¶ Prologo.

Senhor.

¶ Has perdas nojos doenças
& fortunas tem remedio
mas quẽ deixa perder tempo
nunca ho mais pode cobrar
eu naqueste em que me vi
descontente & ocioso
& fora de occupaões
non de paixões & cuydados
me occupei em cuydar
& recolher aa memoria
has muitas & grãdes cousas
que em nossos dias passaram
& has nouas nouedades
grandes accontecimentos
& desuairadas mudanças
de vidas & de costumes
tantos começos & cabos
tanto andar defandar
tanto sobir & descer
tantas voltas maas & boas
tanto fazer desfazer
tanto dar, tanto tomar
tãtas mortes, tãtas guerras
tam poucas vidas & pazes
tanto tẽer, tanto non ter
tantos descontentamentos
tantas & vãs esperanças

tanto mal, tam pouco bem
tanto fauor dessauor
tanto valer dessuaver
tanto plazer, tantos nojos
tã pouco dar por virtudes
tantos falsos & mentiras
tam pouca fe & verdade
tantos soberbos & baixos
tanto saber sem dar fructo
tantos simples & errados
tam poucos hos que acertam
tantos seruiços em vão
tanto medrar sem seruir
tanto soltar & prender
tantos enganos & modos
tantos bõos sem galardam
& tantos maos sem castigo
conselhos sem caridade
ingratidam sem razam
cobiças, pouco amor
& amizades fingidas
tam perseguida ha igreja
de christãos maisq̃ de mouros
tanto trabalhar por vida
tam pouco por bem morrer
tantos auaros tiranos
tantos cuydados do mundo
tantos descuydos de deos
por cousas que ham dacabar

MISCELLANEA

& quem verdadeiramente
 estas todas bem sentir
 veeraa q̃ em muitos tēpos
 nũca taes accontesceram.
 Quando senhor me lēbrou
 tã manho numero dellas
 & tam grãde esquecimēto
 q̃ poucas veemos escriptas:
 me pareceo que erraria
 nō has pôer em lembrança
 & tãbem outras pequenas
 que sam dignas de notar.
 & tanto foy ho desejo
 que tiue de ho fazer
 q̃ me esqueceo de q̃n pouca
 sofficiencia tinha.
 E porque tãmanhos casos
 me fezeram tēer em pouco
 quãto ho mũdo agora pode
 & quanto pode poder
 determinēy de soffrer
 de ouuir antes glosadores
 que deixar escurecido
 ho que deuia ser claro
 & pois muitos gostam veer
 libros, fabulas antiguas
 a que por auctoridade
 dos escriptores dam fee
 Muito mais deuem folgar
 de leer estas, que tam certo
 todos sabē & algũos vñrã
 & esquecidas estauam
 mas ha natureza he tal
 que poucos querem ouuir
 nem aprender, nem saber
 cousas certas, nē verdades
 & mais veēdo esta obra
 escripta por quē carece
 de lingoajem, de duçura,

de saber, graça, eloquencia,
 & em estilo tam baixo
 que se vossa Alteza soo
 com seu fauor lhe nō val
 bē ē vão foy meu trabalho.

Começa ha obra.

¶ Vimos taes cousas passar
 em nosso tempo & hidade
 que se se ouuiram contar
 por mentira & vaydade
 se ouueram de julgar:
 & pois has tēemos sabidas
 & estã tam esquecidas
 q̃ nam lembram a ninguē
 veja vossa alteza bem
 que vñmos em nossas vidas

¶ Vimos ho turco tomar
 gram parte da christãdade
 muitos mouros sobjugar
 veemos seu senhorear
 sem tēer cōtrariēdade:

Ho impe- tē dous imperios ganhados
 rio de co- & muitos regnos tomados
 stãtinopo & Rodes por derradeiro
 le & ho de faz justiça por inteiro
 Trapison- os moores mais castigados.
 da: & dizē
 que. xxviij
 regnos. ¶

¶ Cousas muito despantar
 tomando Rodes passou,
 deixo quanto ho cōquistou
 mas terra assi fez juntar
 que mais q̃ os muros alçou:
 dalli dentro lhe lançauam
 quãtos mortos lhe matauã
 & de peste lhe morriam
 & fumos que assi fediam

que hos de dētro se afogauā

¶ He muy grã cōquistador
tē grã força tē verdade
quē se lhe daa per vontade
cō quāto tem, com fauor
deixa em sua liberdade:
aos que toma pellejando
mata hos nunca leixando
coufa viua no logar
isto lhe faz conseruar
tantas terras, tanto mando.

¶ Elle soo tem mayor rēda
q os reys da christādade
paga junta sem contenda,
trazida sua fazenda
cō muita seguridade:
tem quatorze cōtos douro
que mette em seu thesoro
cada ãno sem mingoar peça
todos pagam por cabeça
ho christão, judeu & mouro

¶ Por culpa dos reis xpãos
se faz tam grande senhor
que nã pode ser mayor
pois nam tem parelle mãos
nem ētre si paz & amor:
sam homicidas no mal
que faz saluo portugal
q por ser tam desuiado
a hũo mal tam mal olhado
non pode valer nem val.

¶ Que ja sendo maisa jecto
tal empresa do que jaz
elle ha tomara a pecto
como em africa tem fecto

& contino em Asia faz:
& toma villas ciidades
regnos & cōmunidades
com victoriosa mão
este he vero christão
por seu efforço & bōdades.

¶ Constantinopla fundou
Imperador constantino
filho de Elena que achou
ho lenho sancto diuino
da cruz que tantos saluou:
ho Imperador coytado
cōstantino era chamado
& ha mãy tambem Elena
q ho imperio cō grã pena
perdeo & foy degollado.

¶ E vimos ho Tamorlam
com grandissimo poder
tam gram senhor se fazer
que tinha de sua mão
reys grandes a seu querer,
vijmos sua crueldade
grã tirania, maldade
lobir em tam grãde estado
q era de muitos chamado
açoute da christandade.

¶ Ho gram cã tãbẽ mādou
grãdes gētes muitas terras
vijmos quanto prosperou
& quantos desbaratou
ē muitas & grãdes guerras:
como foy obedescido
de tantos & tam subido
tam temido & acatado
em breue tempo acabado
foy & ja nō he sabido.

MISCELLANEA

¶ E vijsmos por eleiçam
como papa se eleger
por vozes ho grã soldam
de renegado christão
se auia de fazer:
quantos christãos renegarã
nossa fe & se lançaram
no cayrô com vãidade
de alcançar tal dignidade
& has almas condemnaram

¶ Vijsmos tambem leuãtar
sem ninguẽ, se non por si
ho xeque ismael sophi
& por amor adjuntar
gente, mais q̃ nunca ouuij:
deste mais a tento falo
duzentos mil de caualllo
traz & muitos reys cõsigo
he dos seus tã grãde amigo
q̃ ho mais, q̃ he muito, callo

¶ Estes infiees pagãos
possuem mares & terras
todo bẽ lhes vẽ aas mãos
& veemos entre os xpãos
pestes fames grãdes guerras
parece que sam melhores
pois com todos seus errores
teẽ mais senhoream mais
os iuyzos humanaes
nõ penetram taes primores

¶ Vimosho muy poderoso
Rey de Napole & Aragam
dom Afonso virtuoso
catholico & grandioso
de muy real condiçam:
em nobreza nomeado

em esforço signalado
prudente: gram vencedor
humano merecedor
de ser entre reys louuado.

¶ Tam grandes sectos fazer
vijsmos em frãça ha pôcella
que nõ sam cousas de creer
nem se viram antes della
nẽ creio que se ham de veer:
em dous ãnos de hũovillão
vijsmos duque de milam
pessoa muy singular
prosperamẽte acabar
Esforça grande capitam.

Vijsmos seu filho q̃ herdou
que foy duque Galeaço
que loã Andree deshonrou
de que joã Andree tomou
ha vingança è breue espaço
na see beifando lhe ha mão
lhe deu hũa petiçam,
& em ha leendo tirou
de hũa daga & ho matou
& comprio sua tençam.

¶ Ludouico seu hirmão
seus filhos mandou matar
com peçonha por herdar
foy duque com tal auçam
vijsmollo mal acabar:
q̃ el rey de Frãça ho prẽdeo
& em gayola ho metteo
de ferro forte & fechado
onde esteue deshonrado
& assi preso morreo.

¶ Vijsmos q̃ hũo caualleiro

dalcantara cōmendador
por lhe ho meestre mayor
em hūas cānas & terreiro
fazer hūo foo deffauor:
contraho meestre se ergueo

Dō alonso & em batalha ho vëceo
de mōroy ho meestrado lhe tomou
mestre dal & por meestre se alçou
cātara. meestre foy, mestre morreo

Ho meestre tā grã priuado
dō Aluoro que castella assi mandou
de luna. condestable prosperado
que tanto senhoreu
vijmos morto degollado:
& tambem em portugal
Dō Fernã- vijmos outro caso tal
do duq̃ de em outro muy gram señor
bragança. de tal poder & valor
que nō tinha seu ygual.

¶ Muy pōderoso & seruido
el rey dom Enrrique era
muy gram rico: muy q̃rido:
fora muy obedescido
se gouernar se soubera:
mas vijmos lhe tanto dar
& tanto deixar tomar
hos grandes toda castella
que elles erã hos reys della
elle sem ter que reynar.

vimos seu irmão maismoço
por rey ser alleuantado
dos grãdes muy agoardado
todo ho reyno ē aluoroço
& el rey mal acatado:
vijmos este grande estado
muy asinha derribado

& sem porq̃, sem vergonha
ho mataram com peçonha
ante de hūo ãno accabado.

¶ Vijmos el rey dō fernãdo
rey de Sicília & mais nam
ser tam grande capitam
& crescer tanto seu mando
que ganhou logo Aragam:
depois Castella & Liam
com guerras & deuísam
Graada & Napoles tambem
& nauarra, & em tremecem
tomou villas & Ouram.

¶ Este foy ho que lançou
hos judeus & mouros fora
de Castella, & ordenou
inquisçam & formou
ha hirmandade tee agora:
& tomou os tres meestrados
pera si & hos este
dos muy grandes abaixou
hos reynos pacificou
que achou muy leuantados.

¶ E vijmos ha poderosa
raynha dona Isabel
tam prudente, virtuosa
tam real, tam grandiosa
gouernar bem per liuel:
bem teuera que fallar
de molher tam singular
q̃ nã foy tal haa mil annos
raynha dos castelhanos
muito digna de louuar.

¶ E vijmos el Rey Luys
de Frãça muito mal quisto
S iij

MISCELLANEA

Elle & tres cruo, auaro, muy prouisto:
filhos mor fazendo quanto mal quis
rerã jutos morrer bemvelho foy visto
ẽ hũo ãno, & seu filho muy amado
&ficou ho gram liberal efforçado
reyno a el carlos, virtuoso, humano
rey luisleu com tres filhos em hũo ãno
primo. morreo moço, mal logrado

Quando to El rey dom afonso andou
mou Alca feys vezes fora da terra
cer ceguer Castella, Feez conquistou
Quando la em batalhas pellejou
tornou ou seu sogro mato em guerra:
travez foy depois veo & morreo
a nossa se- na casa em que nasceo
nhora Da- em Sintra onde accabou
guadalu- seus trabalhos & deixou
pe a ver se gram filho que sobcedeo.
cõelrey dõ

anriq: foy El rey dom Ioam
tomar A muy cristão muy efforçado
zella & Tã virtuoso em perfeçam:
ger: etrou no mundo muy estimado
ẽ Castella: de muy grã veneraçam:
& foy a frã de seus pouos muy querido
ça. & dos grãdes muy temido
qẽ erã cõtrelle adjunctados
os quaes vimos justificados
& elle por sancto auido.

Tinha liuro ẽ que screuia
seruiços, merescimentos
& nunca distribuhia
sem ver a quẽ mais deuia
& hos mais justos & isentos
muitas vezes deu officios
comẽdas, & beneficios
a homẽs muy descuydados

& delle bem alongados
por serẽ bõos & seruicios.

Vijmos as festas reaes
que em euora foram fectas
nã se vjãrã outras taes:
tam ricas, nẽ tam perfectas
nem gastos tã deliguaes:
que multidam de borcados
chaparias & borlados:
que justas, momos, torneos:
que touros, cãnas, qẽ arreos:
que banquetes esmerados:

No anno
de. ccccxc.

E que sala da madeira
que ficaraa por memoria:
real em tanta maneira
de perfeições tam inteira
de tanta mūdana gloria:
touros inteiros assados
nao, batees apendoados
per ingenho nella entraua
entremeses que espantauã
hũs ydos, outros entrados.

Que Raynha, qẽ grã Rey:
que príncipe singular:
princesa, damas sem par:
& dos nobles que direy:
do seu amor, do gastar:
das merces que el rey fazia:
dos pouos quanta alegria:
como tudo peresceo:
que triste morte morreo
ho príncipe em hũo soo dia

Era de dezaseis annos
& casado de octo meses
perfecto etre hos mūdanos

muy quisto dos castelhanos
descanso dos portuguezes

no año de hũa triste terça feira
ccccxcj. a correndo hũa carreira
xij. de lu- em hũo cauallo cahio
lho. nũca fallou, nem bollio
& morreo desta maneira.

¶ Por sua gram fermosura
foy no mundo nomeado
angelica criatura
nũca foy tal defuenteura
nem principe tam amado:
em castella & portugal
foy tam sentido seu mal
tã chorado em toda eſpaña
que foy tristeza tamanha
que se nam vio outra tal.

¶ Vj la princesa tornar
bem a reues do que veo
coufa muito despantar
tam grã preſſa: tal mudar
do tẽpo, tam gram rodeo:
entrou ha mais triumphoſa
mais real, mais grandioſa
que nunca se vio entrada
ſahio muy deſeſperada
muy triste, muy choroſa.

¶ Entrou com mil alegrias
ſahio com grandes trizezas
tanto ouro & pedrarias
nam se veo em noſſos dias
nẽ taes gaſtos, taes riquezas:
has galantes enuẽções
se tornaram em paixões
hos borcados em ſayal
ho prazer grande geeral

em nojos, lamentações.

El Rey dõ
afonso, ho
principe dõ
afonso: ho
rey dõ ma
noel: ho
principe
dõ miguel
¶ Vjmos portugal, castella
quatro vezes adjuntados
por caſamentos liados
principe natural della
q herdaua todos reynados:
todos vjmos falleſcer
em breue tempo morrer
& nenhũ durou tres annos:
portuguezes, castelhanos
nõ hos quer deos jũtos ver.

No año de
1536. nem
ho papanẽ
ho impera
dor nẽ rey
algun da
chriſtãda-
de chega-
ua a ciquo
enta años.
¶ Principes da chriſtãdade
papa, imperador, reys
veemos de pouca hidade
& com muita autoridade
gouernar per ſuas leys:
todos quantos elles ſam
na melhor hidade eſtam
na mayor força da vida
deos lha de muito cõprida
& em tudo perfeiçam.

¶ Vjmos em bruges pnder
el Rey Maximiliano
toda ha ciãdade por creer
que lhe queria fazer
com ſua gente algum dãnõ,
muitos dos ſeus degollarã
& a elle nam ouſaram
por vjnr logo com rigor
ſeu pay ho imperador
com medo ſeu ho ſoltaram.

Vjmos la guerra de graada
nũca se vio outra tal
ha gram raynha eſmerada
de damas acompanhada

MISCELLANEA

ha raynha andaua no arrayal:
dona lsa- assi aas pellejas hia
bel, a quẽ vantagẽs fazia
daua logo galardam
entre has damas no seram
merces, honras, recebia.

¶ Quem nam seria valente
desforçado coraçam
estando sempre presente
raynha tam excellente,
damas de gram perfeigam:
ha raynha soo tomou
graada & ella ganhou
ha honra de tal victoria:
ella mereſce mais gloria
que quem muito pellejou,

¶ Tambẽ os mouros fezerã
Foy ferir a muitas & grandes finezas
ho ſenhor muito grandes gentilezas
dõ aluoro & ſe ho reyno perderam
de portu- nã foy por ſuas fraquezas:
gal, cuydã hũo soo quĩs a el rey matar
do q̃ era el como Sceuola foy errar
rey. outros muitos ſignalados
foram taes tam arriscados
que ſam dignos de louuar.

Hũo foy ſaluar os mininos
Ho alca- porq̃ corriã hos mouros
de de laça outros namorados finos
fazerim. de honra de fama dignos
em eſforço liões & touros
cohim foram deſcercar
por ſuas damas laa eſtar
& diziam muy inteiros
por mingua de caualleiros
nam ſe ha graada de tomar.

¶ Vĩmos a el rey duarte
de ingraterria hũ ſo hirmão
bom virtuoso que farte,
leal ſem manha, ſem arte,
de ſingular condiçam:
tambẽ quiſto, tam amado
que el rey de deſconfiado
com medo lhe leuantou
que era tredo & ho matou
em hũa pipa affogado.

¶ Vĩmos ha corte & folgar
que ho papa alexandre teue
& ho filho ſeu mandar
ſeu vencer & triumphar
que neſſe tempo ſoſteue:
matou ho duque de Gãdia
ſenhores de ſenhoria
quantas terras que tomou
como tam cedo accabou
preſo & morto ſem valia.

Hos reys deſcocia & vngria
vĩmos mortos em batalha
ho duque charles de hũ dia
de quẽ frança medo auia
Ho duque foy morto cõ grã mortalha
de borgo- Napoles tam triumphante
nha. tam linda tam abaſtante:
vĩmos aſſi deſtruyda

El Rey dõ que he toda conſumida
joã ho ſe- ſem lembrar ho q̃ foy ante-
gundo, el
rey dõ joã ¶ E vĩmos em Sanctarem
terceirono dous principes nomeados
ſſoſeñor & aſonſos, hos paes tambem
hos filhos ambos joãnes chamados
ãbos aſon- non em hũo tempo poreu
ſos. he couſa para nam creer

virem ambos a morrer
no mes de julho & hũo dia
nos quaes tempos non auia
mais filho que sobceder.

Per ho cõ- viſmos entã deſcobrir
de almirã- que ſe tinha por incerto
tedõvaſco palma homẽ de ouuir
da gama. ho que ſabe muito certo
q̃ couſas tam grandes ſam:
hos da india & lucatam
& quam na china eſpãtoſas
que façanhas façanhofas
no braſil & peru vaam:

El Rey dõ ¶ El rey dom Manoel era
joã, ha iſſã filho mais moço do iſſante
tedonaloã teue por deuifa eſphera
na ho prin eſperou, foy tanto auante
cipedõ aſõ quanto ſua honra proſpera
fo & tres he muito para eſpantar
hirmãos ſe que por elle vijr herdar
us mais ve ſeys herdeiros falleſceram
lhos que el hos quaes todos ouueram
rey. antes delle, de reynar.

¶ Niſto que poſſo dizer
que nõ ſeja todo dicto:
tambem nõ poſſo eſcreuer
taes couſas ſem ſe fazer
hũo proceſſo infinito:
que grandes pouoações:
que grandes nauegações:
que grãdes reys: q̃ riq̃zas:
q̃ coſtumes: q̃ eſtranhezas:
q̃ gentes, & que nações:

¶ Rey & principe ſe viõ
de Caſtella & laa andou
diſa pouco deſcobrio
ha india & ha tomou
Foy jura- como todo ho mũdo ouuiõ
do em tole tomando reynos & terras
do, no ãno p muy guerreadas guerras
de. cccxc. ganhãdo toda ha riqueza
iij. do ſoldam & de Veneza
ſobjugando mares: ſerras.

¶ Por nõ pareſcer a alguem
que ſam a mi encubertas
eſcondidas ou incertas
contarey das que ſey bem
que ſam publicas abertas.
muitas ſam de admiraçam
ſem ordem, regla, razam,
ſem fundamento, verdade
ſe nam coſtume, vontade
natureza & condiçam.

¶ Viſmos lhe fazer Belem
cõ ha gram torre no mar
has caſas do almazem
com armaria ſem par
fez ſoo el rey que deos tem,
viſmos ſeu edificar
no reyno fazer alçar
paços, igrejas, moeſteiros
grandes, poucos caualleiros,
vij ho reyno renouar.

¶ E começo em Guinee
& Manicõgo por tẽer
coſtume de ſe comer
hũs a outros, como he
muy notorio ſe fazer,
cõprã homẽs como gaados
eſcolhidos bem criados

¶ Outro mũdo encuberto

MISCELLANEA

& matam hos regateiras
& cozidos em caldeiras
hos comẽ tambem affados.

¶ Por muito mais faborosa
carne das carnes ha tẽem
por melhor & mais gostosa
mais tenra, doce, cheirosa
que quantas na terra veem,
nos que trazem a matar
nam ha chorar nem fallar
mas como mãs cordeiros
ou ouelhas, ou carneiros
se deixam espedaçar

¶ Hocõde anda laa cingido
cõ hũa pelle de carneiro
& por isso he conhecido
no duque traz guarnecido
hũo rabo de cauallointeiro:
se parecer cousa estranha
em italia, frança, espanha
por pelles sam conhecidos
de pergaminho & sabidos
& tambem em alemanha.

¶ Em Benj de antigumẽte
tem por costume, por ley
matarem da nobre gente
& principal que he presente
qndo quer q morre ho rey,
para la ho acompanhar em
no outro mudo, & estarem
com elle sempre presentes
& assi morrem contentes
sem has vidas estimarem.

¶ Dixe al rey hũo secticeiro
que seu pay guerra fazia

no outro mudo & queria
gente que fosse primeiro
& mais da q elle pedia:
quinze mil homẽs juntou
degollar todos mandou
em hũo poço por jutos yrẽ
& a seu pay accodirem,
& desta arte lhos mandou.

¶ Hũos aos outros se vẽdẽ
& haa muitos mercadores
que nisso soomẽte entẽdem
& hos engãnam & prẽdem
& trazem aos tratadores.
muitos se vendem na terra
se tẽ hũos cõ outros guerra
feruem se de bestas delles
pollas nõ auer entrelles
a mais terra he chãõ se serra

¶ Vẽgrã somma a portugal
cadãno, tãbẽ aas ilhas
he cousa que sempre val
& tres dobra ho cabedal
em castella, & nas antilhas:
por ha terra ser muy queẽte
anda nua toda ha gente
descalços todos a pee:
muitos delles tẽ ja fee
tẽ marfim, ouro excellente.

¶ Tem elefantes pasmosos
coobras de grãde grandura
lagartos muy espantosos
gatos dalgalia cheirosos:
aruores de grande altura,
arroz, inhames: palmeiras
gatos de muitas maneiras
& papagayos de sortes:

E VARIEDADE DE HISTORIAS. Fo. vj.

cauallos marinhos fortes
q andã fora das ribeiras.

¶ Hos do cabo de speranza
ferro sobre tudo estiman
por hũo dardo ou hũa lâça
postos em hũa balança
quintaes douro de seftimã

Sã bestiaes ouro nã tomã nas mãos
& enteden & hij mataram christãos
se per asso armas, ancoras tomaram
uios, cadeas douro deixaram
& ânees nos dedos sãos.

¶ E na índia, em geeral
haa costumes de suairados
hũos dos outros de suiados
tanto como bem & mal
entrelles muy costumados:
terra bem auenturada
de grandes dotes dotada
nã tem peste nẽ tem fome
ha gente barato come
viue sãa, rica, abastada

¶ Ha nella toda auondança
de maças, crauo, canella:
noz, gengibre em abastança:
& pimenta de si lança
que se enche ho mũdo della
ambar, almizcre, tincal
lenhe loes, cordial
licorne, ruy barbo tem:
cassia, sandalos tambem
canfar, aguila, & isto tal.

¶ Tem robjs, diamãtes taes
que nã tem preço ou contia
esmeraldas muy reaes

perlas de muy gram valia
espinellas, & tem mais
carbunclos, Ametistas
turquesas & chrysolithas
safiras, olhos de gato
jagôças, de tudo ha tracto
& outras mais q nã sã dictas

¶ Tẽ ouro, prata, borcados
de mil feições muy fermosos
entretalhos & borlados
muitos & sotijs chapados
muy ricos pouco custosos:
ricas sedas de mil sortes
alcatifas, chamalotes
porcelanas, bejoijs
finabafos rambotijs
delgadissimos & fortes.

Muitos damascos da China
cofres de rede dourados
mesas, lectos marchetados
& muy rica prata fina
de bestiaes bem laurados:
& quanto aljofar tem
quanta seda de laa vem:
que policias tam polidas:
riquezas cousas sabidas
q antes nã soube ninguem

¶ Tem cĩdades populosas
de grandes pouoações
cercadas, fortes, pomposas:
de pedra, cal muy lustrosas:
casas de mill perfeições:
ha aij outras de madeira
& cubertas de palmeira
que se fogo entra nellas
arde tam forte per ellas

MISCELLANEA

que se faz tudo em fogueira

He de arroz muy auõdada,
trigos, fructas como caa
& outras muitas que ha laa:
de pexe carne abaftada
tudo barato se daa:
galinhas sam infinitas
& outras aues nam diçtas
de que auondança tem
sam muy fãos, tẽ muyto bẽ
coufas dignas ser efcriptas.

¶ Tem infinitas palmeiras
por fuas terras, herdades
de infinitas nouidades
fructos, panos de maneiras:
& de muitas qualidades:
dam vestir: calçar, comer,
agua, vinho que beber,
azeyte, açucar, mel,
casas, cordas & papel
& camas em que jazer.

Em Maluco as ha, &
tẽ mea pi-
pa dagua
cada hũa.
Gasta se
cãnudo &
cãnudo.

¶ Haa cânas de grãde altura
cheas dagoa excellente
de tres palmos de grossura
de muito grande grandura
de que bebe ho rey & gẽte:
& sam pollo pee cortadas
affi inteiras leuadas
longe per terra, per mar
sem agua nũca minguar
estam muito conseruadas.

¶ Tem Elefantes ensinados
de muito grande entender
em gram preço estimados
muy forçosos, bẽ mãdados

que tem como homẽs fãber:
& muy certo se prouou
que hũo elefante fallou
em Cochim palauras certas
claras, altas, descubertas
do qual se ca fee mandou.

¶ Traçtam ricas pedrarias
fã muy grãdes mercadores,
tem ricas mercadorias
drogas especiarias
sam niffo muy sabedores:
traçtam na terra, no mar,
fãbem tudo bem guardar
ho que na terra se cria
para quando tem valia
per dedos he feu contar.

¶ Querẽ ouro, prata: cobre:
vermelhã: querem coral
azougue tambem la val
quẽ tẽ vinho, nõ vẽ pobre
se he de almada ou sexal:
nõ vẽdẽ nada algũs mefes
tee q̃ vaã hos portugueses
por vèderem jũto & bem
mais modo no traçto tem
q̃ Veneza & Genoeses.

¶ Grandes arteficiaes
em tudo muy entendidos
muy sotijs officiaes
de toda sorte & metaes
muy prestes, muito sabidos:
baratos para fallar
ver ouriuez trabalhar
hũo dia por hũo vintem
& fazem tudo tambem
que nam haa quemelhorar.

¶ Sã moores volteadores
que nũca foram sabidos
muy grandes esgrimidores
archeiros, trefectadores
moores que vñrã nascidos:
hã por grãde hõra egordar
& fazem muito por alargar
quem me dera laa viuer
para por isso valer
pois qua nã posso medrar.

¶ He muito pera louuar
has suas nauegações
quẽ nas bem quer esperar
muy seguro nauegar
dous vêtos, duas mouções:
vaam sempre a popa & vẽ
grande segurança tem
de virem a saluamento
polla certeza do vento
se os tempos tomam bem.

¶ Sam gentios & acatam
ydolos com grande amor
haa em algũos tanto feruor
& deuaçam, que se matam
por sua honra & louuor,
quando os querem festejar
em grandes carros mostrar
com grãdes Rodas daceiro
muitos vã tomar marteiro
& deixam se espedaçar.

¶ Deytã se no chãõ tẽdidos
hos carros passam por elles
ficam por meo partidos
da vida & mũdo esqecidos
matã se assi muitos delles:
enganada deuaçam

Em cãba-
ya.

& esta condenaçam
& martijro hos tristes tem
por seu mal nã por seu bem
por sua moor perdiçam.

Em Cãba-
ya.

¶ E outros vam esgrimãdo
com hos lãbos traueffados
cõ ganchos de ferro alçados
por cordas altas cantando
em carros assi leuados:
coufas muy duras de creer
de contar & descreuer
se nã foram tam sabidas
tam vistas & tam ouuidas
que bem has posso dizer.

No cabo de Camo-
rimquãdo se faz ha fe
sta ao seu ydolo co-
mo jubi-
leu de .xiiij.
em .xiiij.
annos.

¶ Ha aij rey cõ cõdiçam
de quatorze ãnos regnar
hos quae tanto que acabar
por seu deos de obrigaçam
se haa per si de matar:
per ante todos despido
em hũo cada falso subido
com facas muy aguçadas
daa per si taes cutilladas
que cae morto estendido.

¶ Acabado de morrer
logo elejem outro rey
q̃ outro tal haa de fazer
acabados de correr
os ãnos que tem por ley:
isto se faz em hũo dia
de muito grande alegria
de perdões & jubileu
quãdo mostrã ho deos seu
que lhes daa tal oufadia.

¶ Na jaaua, Narlinga tem
costume de se matarem

MISCELLANEA

Diz que se quando morre ho rey tãbẽ
matarã em como em Benij & tomarem
Narlinga morte sem temer ninguem:
quinhẽtas homẽs per si aas dagadas
pessoas: molheres no mar lançadas
porque se muitas cõ pedra ao pescoço
matãas mã & queimadas com efforço
cebas do outras viuas soterradas
rey q̃ sam

muitas. ¶ E molheres por vontade
Em narlin quando morrẽ seus maridos
ga. com amor & lealdade

E p̃meiro se matã com crueldade
q̃ se lãçeno seus corpos e poo ardidõs
fogotira as cõ seus paes mães & irmãos
joyas & re amigos & ciãdadãos
parte as p̃ sam cõ grãde hõra trazidas
seus paren da cinta acima despidas
tes q̃ tẽ to com joyas, anees nas mãos
dos pane-

las dazeite ¶ Esta hũa grã fogueira
q̃ lãçã jũta em hũa grã coua ardendo
mẽteq̃ndo & ella com verdadeira
ella se lãça vontade, liure & inteira
anda derredor dizendo:
palauras de obrigaçam
aos homẽs por razam
da morte que toma assi
entram se lança por si
no gram fogo sem paixam.

¶ E se nam querem morrer
ficam como infamadas
dos paes & maes despzadas
sem as ninguẽ querer veer
por baixas & abiltadas:
molheres de tal primor
que por honra & amor
de seus maridos padecem

tal morte & hõra merecem
& sam dinas de louuor

¶ Haa outrastam desuiadas
muito perto destas taes
que sendo muy bẽ casadas
honrradas & abaftadas
sam a todos muy geraes
lançã se com quãtos querẽ
sem lhe os maridos tolherẽ
quãtos querem escolher
deixam lhe tudo fazer
sem lhe nada reprenderem.

No Mala-
bar.

No Mala-
bar.

¶ Como chegam a hidade
moças de dez ou onze ãnos
has mães fora da ciãdade
mancebos de autoridade
de linhajẽ sem enganõs
buscam & mãdam chamar
para has filhas ensinar
& perdida ha virgindade
cada hũa tem libertade
de a quem mais quer tomar

Em pegu.

Ha tambem costumes tais
em pegu, q̃ homẽs cõpetem
a qual delles teraa mais
em seus membros genitais
calcaueis, onde hos mettem
ha sua carne cortando
& por tempo se soldando
ficam dentro entremetidos
dizem q̃ sam mais queridos
das femeas assi vſando.

¶ E moças vam prometer
a ydolos virgindade
& se vam oferecer

Em Cāba- & por si mesmas corrôper
ya. em final de castidade:
em hūas lajeas polidas
muito limpas muy luzidas
em hū corno muy polido
que no meo estaa metido
se rompem nelle sobidas.

Em meçua ¶ Differentes marauilhas
de vso & variedade
q̄ has mais em tenra hidade
em Meçua cosem has filhas
por guardar virgindade:
fica ha carne tam soldada
q̄ quādo v̄e ser casada
cō faca se ha de romper
sem doutra arte poder ser
ha tal virgem violada.

Em çama- Haa reys q̄ sam costumados
tra. peçonha sempre comerem
de meninos ensinados
em muy pequēnos bocados
tee se nella conuerterem:
& se lha dam a comer
nam lhe pode empeecer
& se alguē bebe seu vinho
ou molca come seu cōspino
morre sem poder viuer.

Em Syam. Outros reys nã tẽ cuidados
& paacer. de reger nẽ de mandar
estam sempre despejados
cō as molheres criados
sem fazer mais que folgar:
& tẽ hūs gouernadores
rejaos q̄ sam regedores
tudo mandam: loo lhe dam
aos reys disso razam

como a seus superiores.

¶ Hos acceptos & priuados
q̄ el rey de maluco seruem
sam todos muy corcouados
de meninos tam quebrados
q̄ as cabeças nam erguem,
estes sam seus sabidores
& vā por embaixadores
a elle hos mais acceptos
nã se serue de direitos
em casa por mais primores.

os reys dormuz nã mādauā
mas hos seus gouernadores
se algũa cousa falauam
logo lhe os olhos quebrauā
por serem sempre señores:
em hūa casa os mettiam
assi cegos & elegiam
outro rey de sua linha
ho qual nenhū mado tinha
& elles tudo regiam.

¶ Quādo forā sobjugados
hos dormuz de nossas gētes
foram quinze reys achados
cegos cō os olhos q̄brados
per mãos de seus presidētes:

Afōso dal ho capitam moor tomou
buqrque. todos & diu hos leuou
a Goa onde hos teue
& ho rey liure sosteue
& seu regedor matou

Em calecu ¶ Hos reys do malabar
senhores & nobre gente
seus filhos nã hã de herdar
por das mães nam confiar

MISCELLANEA

& ha derdar hũo parente
filho de yrmãa ou de prima
mais chegada, este estima
& declara por herdeiro
como filho verdadeiro
hos seus todos deestima

¶ Como he por rey alçado
ho rey & obedecido
he por príncipe jurado
ho sobrinho mais chegada
por herdeiro conhecido:
& como he confirmado
& por filho nomeado
logo ho mandam apartar
sem na corte mais entrar
atee el rey ser finado.

¶ Nã mandãembaixadores
reys a reys gentes a gentes
nem senhores a senhores
sem lhe mãdarem presente
por ser bõs negociadores:
costumam dar & prestar
por melhor se aproueitar
sam muy cheos de respeito
de interesse & prouecto
de aquirir & adjuntar.

¶ Ha laa reys de grã poder
de grandes gentes & terras
que sabem muy bẽ reger
& grandes tesouros tẽer
juntos na paz pa as guerras
outros de menos estados
porem muito acatados
& entre todos haa mouros
grandes ricos com tesouros
em pedraria ajuntados.

dizẽ q̃ q̃rẽ
pedraria,
porq̃ õde
q̃rẽ hir le-
uã na mão
cẽ mil du-
cados.

¶ Estes fazem imizade
entre indios & christãos
porque tem autoridade:
ordenam sempre maldade
lançam pedras, cobrẽ mãos
quantos casos la passaram
tudo mouros ordenaram
como maos secretamẽte
em, que morreo muita gẽte
muitos delles ho pagaram.

¶ Sam tam reuerenciados
hos fidalgos dos villãos
tam grandemente acatados
que se delles sam tocados
sam logo mortos aas mãos:
& quando vem caminhãdo
haã devnr sempre bradãdo
dizendo fastar fastar
por ninguẽ a elles chegar
& elles longe se afastando.

No mala-
bar.

Em calecu

¶ E se honrada molher,
a homẽ vil se abaixar
seus parentes tem poder
de ha matar, qual quiser
sem ninguẽ lho demandar:
& el rey se ho souber
logo ha manda vender:
por captiua desterrada
desta sorte he castigada
se acerta de nam morrer.

Em calecu
& no mala-
bar.

¶ Todos hos officiaes
nunca deixam seus officios
nem hã de sobir ja mais
que seus auos & seus paes
nẽ ter moores beneficios:
& sam tam desistimados

os baixos dos mais hōrados
que se lhos vñrem tocar
hos pode quē quer matar
sem ser por isso acusados.

de doença prolongada
dizē q̄ ho demo he presente
mettido em baixa gente
q̄ lhe faz nam ser curada
& entam mandam matar

¶ Ha aij Naires caualleiros
como homēs dordenança
q̄ pellejam por dinheiros
muy leaes, muy verdadeiros
muy destros de frecha & lança
& de adargas & espadas
& assi aas cutilladas
pellejam atee morrer
sem se deixarem vencer
fazem cousas signaladas

Em Maluco: & dizē
cinco ou seis q̄ vam topar
homēs baixos sem olharem
que como por isso, nem castigarem;
isto fazem por ho doente saarar.
ho efermo

se acha bē. ¶ Em Ceilā tem pēdurados
seus finados em fumeiros
Na illa de & depois de bem secados
ceilam, sam em casa agasalhados
hos corpos assi inteiros;
tē seus paes, mães, decēdētes
& os chegados parentes
em casa juntos guardados
muito limpos muy hōrados
hostē sempre assi presentes.

¶ Haa outros como plados
que sam muy obedescidos
& sam bramanes chamados
muy seruidos & louuados
por homēs sanctos auidos
mostram grāde sanctidade
& tēer muita caridade
carne: pescado, nō comē
nē menos em camas dormē
& tem muita autoridade.

Em Syā, co
mo morre ¶ Se morre pay ou hirmão
ho parente ou filho, sam logo assados
logo ho al & comidos com paixam
sam todo dos parētes mais chegados
inteiro & isto se faz em Syam:
siādo cō fa dizē que por mais honrar
cas a ho re querē em si sepultar
dor chorā sua carne & natureza
do cortam comē se com gram tristeza
& comē, a hos ossos mādā queimar.
teeficarem

¶ E quē quer ser caualleiro
nam ha de ser sem perigo
que haa de cortar primeiro
ha cabeça de hūo imigo
com efforço verdadeiro:
ha qual traz assi cortada
ao pescoço pendurado
como isto tem acabado
he caualleiro armado
com ha sua mesma espada.

somēte os Hos de Choromādel vēdē
ossos q̄ fa- seus filhos & suas filhas
zē ē cinza, por pouco nã se arrepēdem
nē se estranha, nē defendem
E outros se taes erros & maravilhas
vā vender hūos por duzētos reaes
asimismos & trezentos he ho mais

¶ Hos homēs que tē doēte

MISCELLANEA

mayor preço & contia
q̃ os dam, & moor valia
porq̃ hos vêdê seus paes.

¶ Em amboino, & no brasil
em çamatra & paacer
& em outras partes mil
entre nobres gêtes vil
gentios que nam tem fee:
hũos a outros se comem
como quer q̃ matã homem
em pelleja ou em guerra
hos de fora & da terra
depois de comidos dormẽ.

Iuntocom
maluco.

¶ Hos celebres por mostrar
que tem muitos seruidores
mandã aas portas lançar
esterco de homẽs juntar
por verẽ que sam senhores,
& quẽ tem moor cãtidade
haam por moor autoridade
competem nisto a porfia
mais efforço moor valia
mais limpeza ha fugidade.

Ha rayz se
chama Ba-
çaragua &
ha fructa
mirabexi.

¶ No reyno de Delí haa
arbores daqueſta ſorte
que ha raiz he tam maa
peçonha que ſe ſe daa
a comer da logo morte,
ha fructa tem tal virtude
q̃ comendo ha daa ſaude
a todo peçonhento
he fructo muy eſtimado
cõ q̃ ſe aa peçonha acude.

¶ India grande couſa he
tẽ grãdes couſas eſtranhas

Has ilhas ha nella ilhas tãmanhas'
de Maldi- ſam lourenço & paacer
ua. como França & as eſpanhas:
tem juntas onze mil ilhas
repartidas por partilhas
entre reys, entre ſenhores
pequenas, meãas, maiores:
outras muitas marauilhas.

¶ El rey de Narſinga veo
conquiſtar ho Idalcam
trouxe de omẽs cõto & meo
Idalcam ſem receo
com efforço & coraçam
com trezentos mil q̃ tinha
foy a elle onde vinha
deſque ãbos ſe encõtraram
hos mais hos menos matarã
& venceram muy aſinha.

¶ Ho Idalcam ſe ſaluou
vendo ſua perdiçam
com muy poucos eſcapou
nunca gente ſe ajuntou
em tam grande multida:
cauallos, artelharia
non abaſta ha fantaſia
a ho que dizem eſcreuer
crea ho quẽ ho quiſer crer
que he couſa de longa via.

ho rey era
muito mal ¶ Hũo barbeiro degollou
quiſto & ho grande rey poderoso
os grãdes de Narſinga & ſe alçou
nã no po- por rey & por rey ficou
diã matar, ſecto mao & eſpantoso:
porq̃ ſe gu em ſua vida reynou
ardaua, & em paz, tee que ſe finou
cometterã & reynou logo apos elle

ao barbei- este rey que filho delle
ro q̃ho ma que pacifico deixou.
tasse & que
ho fariam Este he hũ dosreis domũdo
rey & assi de mais ouro & pedraria
foy. tãta de tam gram valia

que nam tem cabo nẽfundo
nem se estimar poderia:
em seu reyno tem as minas
onde se acham pedras finas:
ninguẽ has pode vender
sem lhas primeiro trazer
sob graue pena & doutrinas

Hos grandes q̃ em corte stã
haã destar sempre no paaço
com medo de trayçam
nam tem cõmunicaçam
hũos cõ outros hũo espaço,
nam se podem visitar
hũos aos outros nem fallar
em prazer, nojo doença
sem el rey lhes dar licença
sob pena de hos matar.

¶ Quando quer q̃ vã comer
vã sempre muy apressados
sem se poderem deteer
nẽ preguntar, responder
soo dos seus acõpanhados:
terra de pouca verdade
de pouca fidelidade
pois viuem tam suspectos
temidos & temerosos
& cheos de falsidade.

¶ Ainda podera contar
outrascoufas doutras sortes
que haa na terra & no mar

defferentes no casar
nos costumes vidas mortes
tambem nos mãdos, poder,
em seus nojos & prazer
em reger & gouernar
das quaes por non enfadar
muitas deixo descreuer.

¶ De Indios se nos pegou
tractar, & mercadoria
dantes non se costumou
por baixeza se auia,
em alteza se tornou:
a muitos aprouectou
a outros muitos custou
has fazẽdas & as vidas:
cõ muitas naos la perdidas
muita honra se ganhou.

¶ Vĩmos dõ Philipe entrar
em castella grande, forte
seu sogro fora lançar
bẽ pouco ho vĩmos durar
& acabar de maa morte,
nesses dias que reynou
tudo mandou gouernou
dom joam manôel soo
que se dessez como poo
no que era se tornou.

Vĩmos el rey dingraterria
em Frãça com grã poder
& entrar lhe sua terra
filha del el rey descocia a fazer
rey dõ Fer com grã gẽte grãde guerra:
nãdo & da vĩmos sayr ha raynha
raynhado cõ bẽ poucos muy asinha
na Isabel & com elle pellejou
de castella & em batalha ho matou

MISCELLANEA

tomou lhe ho reyno q̃ tinha

andou em ¶ Vimos alçar brãca rofa
portugal por rey, muitos dos igleses
este moço foy coufa marauilhosa
& foy paje q̃ em dias & no em mefes
de Pero juntou gente muy fermosa,
vaz vifa- chamou se rey natural
gudo. a el rey batalha campal
deu, mas foy desbaratado
& por justiça enforcado
por acharem non ser tal.

f. Frãça, ca Quize reys quize reynados
stella: por. vimos ja na chriſtandade
tugal, igla- hũos dos outros sã tomados
terra, Na- per força ou falsidade
poles, Ara em foos ſepte ſam tornados
gã, vngria Ho gram poder do ſoldam
Dinamar- & do grande tamorlam
ca polonia vimos tomar para ſi
Boemia: ce ho turco & ho ſophi
cilia, Chy- com poder & ſem auçam.
pre, ſcocia

Nauarra, ¶ Por enueja, por cobiça
rey dos ro de reynar, ſenhorear
mãos. vimos ordenar ſoyça,
artes de guerra inuentar
que cada vez mais ſe atiça.
tantos modos dartilheiros
de minas fazer outeiros
inuenções dartelharia
foram mais em noſſos dias
q̃ em todos tẽpos primeiros

¶ Non deixa de auer agora
taes homẽs como paſſados
mas ſe ſam auanrajados
ſam mortos em hũa ora

ante de ſer affamados:
que ha muita artelharia
deſtruy ha caualleria
& depois que ſe vſou
nos homẽs ſe nã fallou
como dantes ſe fazia.

¶ Caſtelhanos & franceſes
alemães venezeanos
Nauarros, Aragõẽſes
Napolitanos, Ingleses
Romanos, Cezelianos:
Italianos: Milaneſes:
Soyços & Eſcorceſes,
vimos todos batalhar
hũos com outros ſe matar
ſaluo vngros & portugueſes

¶ Eſtas muy ijuſtas guerras
fazẽ ho turco proſperar
nos mares, cãpos & ſerras
reynos, imperios & terras
tudo ſer a ſeu mandar
ſem hos chriſtãos q̃ rer vcer
quanto lançam a perder
por ſe nam quererem bem
nem lembra Ieruſalem
q̃ hos mouros tẽ em poder.

¶ Nõ ſey como d's cõſente
tantos males caa na terra
& que moirra tanta gente
ſem cauſa & innocente
per mandado de quẽ erra:
viuẽ em guerra & contẽda
ſem auer quẽ ſe rrependa
de quanto mal faz fazer
nem ha aij ſatisfazer
nẽ correger, nem emenda.

Quando dous reys guerra tẽ
hũo haa de tẽer ho directo
ho que ho tem estaa bem
ho outro por tẽer maofecto
concerto & paz lhe cõuem:
se se non quer concertar
com razam justificar
por cobiça ou contumaz
quanto mal nisso se faz
he obrigado pagar.

¶ Veede que conta dara
a deos quando lha pedir
quem cõ tal cargo se vijr
nã sey q razã tẽeraa
de repicar repetir:
conta muy mal tenteada
mal vista, mal concertada
maa recepta, maa despesa
maa razam, & maa defesa,
quitaçam lhe nõ he dada.

¶ Guerra digna de louuor,
de perpetua memoria,
de honra, fama, de gloria,
tem el rey nosso senhor
com muito grande victoria:
com os mouros africanos
& gentios, Asianos
Turcos Rumes & pagãos
& muita paaz cõ christãos
inimigo de tirannos.

¶ Vjmos ẽ roma hũ villão
pobre com bem pobre capã
de muy baixa geeraçam
veer papa hũo seu hirmão
hirmão do & tambem hũo filho papa:
papa sisto q foy julio muy timido

& pay do acatado, obedescido
papa julio mais q papa, Imperador
& abosvio ho moor edificador
ẽ sua vida que se vio, nem foy sabido
papas.

Em hũo mes tres papas ser
Alexandre vjmos, & outro elegido
& pio, ho sem ho terem conhescido
de Sena; q nem ho veerem, mas viuer
viueo. em Castella esqueecido:
xviij. dias. dahí ho vjmos leuado
& julio & em barcelona embarcado
Hadriano sem tẽer mais outro primor
que meestre do imperador
& por isso ouue ho papado

Fazia jũta
mẽte sã pe ¶ Vjmos obras espantosas
dro & as ca que papa julio fundou
sas para to tam grandes, tã sumptuosas
dolos offi sem comparaçam famosas
cios; & ha has fez & has ordenou:
varãda de vj sam pedro começar
belueder obra tanto despantar
& as obras que outra tal non se sabe
dos paços nẽ sey papa que ho acabe
& ha forta se ho deos non acabar.
leza de er-
uitu, & ou vimos chipre ẽ poucos años
tras. muitos reys nelle reynar
cõ reuoltas, mortes, dãos:

tanto que hos venezianos
ho vieram gouernar:
& tanto que gouernaram
polla raynha, lançaram
mão dos filhos, que metterã
em prisam, hos esconderam
& cõ ho reyno se alçaram.

¶ Vj em Florẽça adjũtado
T ij

MISCELLANEA

pouoo contra ha clerizia
com gram furia indignado
sem ordem todo yrado
combatteo ha see hũo dia.
& tanto que ha entraram
hos clerigos se saluaram
ho arcebispo ficou
no coro õde ho pouoẽtrou
& no coro ho enforcaram.

¶ Vĩmos ha grã maldiçam
ho grã mal & grã vergonha
de tantos destruyçam
que matam aa trayçam
em Italia com peçonha:
matam papas, cardeas
Reys, señores principaes
nobres, ricos, sabedores,
baixos, meãos, & maiores
estrangeiros, naturaes.

Ho mayor rey de ethiopia
de manicõgo chamado
vijmoschriştão ser tornado
& com elle grande copia
de gente de seu reynado:
mandou por religiosos
& por frades virtuosos
q̃ lhe el rey de caa mãdaua
& elle mesmo pregaua
nossa fee a hos duuidosos.

Hos jude9 vij caa tornados
todos nũo tempo chriştãos
hos mouros entã lançados
fora do reyno passados
& ho reyno sem pagãos
vijmos synogas mezquitas
em q̃ sempre erã dictas

& preegadas heresias
tornadas em nossos dias
igrejas sanctas benditas.

¶ Vĩmos ha destruyçam
dos judeus tristes errados
que de castella lançados

Per el Rey forã cõ gram maldiçam
dõ Fernan a ho reyno de feez passados
do & Ray demouros fourã roubados
nha dona deshonrados, abiltados
Isabel. No q̃ filhos, filhas & mães
anno de lhe incestauã esses caães
ccccxcij. moças & moços forçados.

¶ Vĩmos grãdes judarias
judeus, guinolaz, & touras
tambẽ mouras, mourarias
seus bailos galantarias
de muitas fermosas mouras
sempre nas festas reaes
serão hos dias principaes
festa de mouros auia
tambem festa se fazia
que non podia ser mais.

¶ Vĩ q̃ em Lixboa se alçarã
pouoo baixo & villãos
contra hos novos chriştãos
mais de quatro mil matarã
dos q̃ ouuerã aas mãos:
hũos delles viuos queimarã
mininos espedaçaram
fizeram grandes cruezas
grandes roubos & vilezas
em todos quantos acharam

¶ Estando soo ha cidade
por morrerem muito nella
se fez esta crueldade

El Rey dõ
joã segun-
do: no ãno
de. cccccxj
dia de sc̃tã
cruz de
mayo.

No ãnode
ccccxcvij.
per el Rey
dõmanoel

a.xx. de a-
bril de
D.vj.ẽ dia
de pascoe-
la.

mas el rey mādou sobrella
cō muy grande breuidade:
muitos foram justiçados
quātos acharā culpados
homēs baixos & bragantes
& dous frades obseruantes
vīmos por isso queimados

¶ El rey teue tanto a mal
ha cīdade tal fazer
q̄ ho titulo natural
de noble & sempre leal
lhe tirou & fez perder:
muitos homēs castigou
& officios tirou
depois que Lixboa vīo
tudo lhe restituyo
& ho titulo lhe tornou.

Hūo frade pobre abaixado
vīmos tam alto erguer
que ho gram arcebisado
de Toledo lhe foy dado
primeiro de nada tēer.
& logo foy cardeal
& senhor tam principal
governador de Castella
que morreo como rey della
tomou Ouram sendo tal.

Vīmos hos grādes estados
q̄ em Castella se fizeram
tantos duques tã honrados
tã grādes, tam prosperados:
tanto moores do que eram:
que casas que se juntaram:
que rēdas que alcançaram:
vassallos, villas, riqueza:
jurdições, mando, nobleza:

que senhórios herdaram:

Hosfilhos ¶ Vīmos ho grā sabedor
forāho car dom anrique de vilhana
deal dō pe loam de mena ho trouador
rogōçalez no cume. & ho primor
de q̄ veo do marqs de Santilhana:
ho marqs que saber, cauallaria:
de cenete, que honra, que fidalguia
& ho duq̄ que grandes filhos deixou
do iffanta de que casas hos herdou
do & hocō de que rendas & valia.
de de tēdi

lha, & ho ¶ Vīmos ho muy liberal
cōde dacu grande duque de Seuilha
runha, & assi chamado em gēral
dous. ou muy quisto muy principal,
tros moor muito noble a marauilha:
gados .i. vīmos seu filho herdeiro
dō lnhigo com grā gēte, grā dinheiro,
& dō furta por seu rey, por sua fama:
do, & dei descercar dētro em alfama
xou seys hūo imigo verdadeiro.
morgados

E vīmos hos dous hirmãos
Dō loã pa meestres q̄ tanto mādaram
checo mee pachecos, q̄ assi medraram
fre de san que grandes, pouo, meãos
tiago ho hos mais delles governarā,
mais ve ho moço determinou
lho: & dō de ser rey, & adjuntou
pedro Gi cinco mill lanças possante
rōmeestre para casar com ha iffante:
dalcātara. no caminho se finou.
Dona lsa
bel, q̄ foy ho mais velho mais hōrado
ha raynha cō cōtas na mão & cāna
poderosa. deixou grādemēte herdado
seu filho muy estimado

MISCELLANEA

grande marques devilhana
quarenta contos herdeo
de renda: & mais ficou
com taes villas, rãta terra
que com el rey teue guerra
& depois se concertou.

¶ Outro meestre singular
vijsmos q̃ he bẽ q̃ non fique
sempre vencer pellejar
cõ mouros, terras tomar:
foy dom Rodrigo Mãrique
por seu filho assi dizer
sua vida, & escreuer
em estylo tam subido
& de todos tam sabido
ho deixo eu de fazer.

¶ EVijsmos ha grãde empla
do conde de Ribadeo

Ho palãq̃ polla qual el rey lhe deu
q̃ fez e To comer com elle aa mesa,
ledo em q̃ tambem ho vestido seu:
saluou el este valeo tanto em frança
Rey. sendo homẽ de hũa lança
que dez mil lanças mādou
& em Castella alcançou
ho que quem tal faz alcãça.

Vijsmos outros tres señores

Quãdo el condestable: almirante
rey dõ Fer duque dalua seruidores
nãdo se foi del rey dõ fernãdo moores
de castella nas fortunas q̃ nã ante:
panapoles em tẽpo de aduersidade
estestres se mostrarã gram lealdade
ñores soos por tam singular senhor
seguirã seu coufa de grande primor
partido, de efforço, honra bõdade.

¶ Vijsmos ho gram capitam
ho duque que tanto honrou castella
dõ gõçalo que bondade, que razam
fernandez em tudo que perfeiçam
daguilar. outro tal nã vijsmos nella:
que batallas que venceo
que senhores que predeo,
meresceo ter triũphal carro
vijsmos ho conde nauarro
quẽ foy & como se ergueo.

¶ Que hõrados caualleiros
para per si pellejar
para capitanear
conselhar, ser verdadeiros:
vijsmos haa pouco accabar:
ficou tal necessidade
de homẽs desta qualidade
q̃ para ha india mandar
se non pode hũo achar
sem muita difficuldade.

Ho Marq̃s ¶ Vijsmos fallecer na corte
de villa re senhores velhos honrados
al, ho bpo todos muy apressurados
da guarda hos vijsmos leuar ha morte
ho bpo de sem falla, nem confessados:
Viseu: ho & hos outros que isto veem
cõde prior muy pouca enmenda tẽem
ho Baram antes andam tam mūdanos
daluito ho como se fossẽ seus annos
Conde de como de Marusalem.
mõsancto

Vimos bẽ breues medrãças
& outras bem vagarosas
vijsmos ja muitas priuãças
ficar cõ vãs esperanças
& outras bem prouectosas,
& vijsmos ha grauidade

prefunçam auctoridade
q̃ os reys dam cō fauor:
& tambem seu deftauer
delfaz muita vāidade,

Dō Iemes ¶ Ho duque vjmos chegar
duque de a Azamor, logo tomallo
Bragança & vjmos sobrelle leuar
de Guima mais de dous mil decauallo
rães.

tantas leguas sobre mar:
nō haa nenhũa memoria
nem fescreu eo em historia
de tantos caualllos yrem
sobre mar tam lōge & vjre
& nam fallo da victória.

Dō Geor-
ge dacoſta

¶ Hũo clerigo natural
da villa de alpedrinha
vjmos caa ſer Cardeal
em pouco tempo & aſinha
cardeal pe portugal:
teue dous arcebiſpados
abadias & biſpados
fez dous hirmãos arcebpos
parentes, amigos biſpos,
& criados muy honrados.

Bpo Deuo
ra & da gu
arda.

¶ Vj ho bpo dom Garcia
biſpo de taes dous bpados,
que honra, que gram valia
que grandes merces fazia
a parentes & chegados,
nas guerras fronteiro moor
nas letras gram ſabedor
que caſa, que conuerſar:
como foy triſte acabar
cō tanta triſteza & door.

¶ Vj ho viſorey primeiro

dōfrãciſco q̃ aa India foy mādado
dalmeyda muy valente caualleiro
ſem cobiça: verdadeiro:

ho bpo dō muy ſefudo, muy auifado,
garcia, Ho hos rumes deſbaratou
Conde de cō que ha india ſegurou
loulee, Ho tomou Quiloa & mōbaça
cōde de ta parece couſa de graça
rouca, Ho veer de que morte accabou
cōde de cã

tanhede & ¶ Vjmos muito pſperados
dō joã de hos almeidas & meneses
meneses. muitos ſenhores hōrados:
ho bpo de tantos hirmãos tã prezados
coibra. ho na corte & nos arneſes:

bpo de cei tantos condes & prelados
ta ho cōde & no reyno tam liados
Dabrãtes: & capitães tam ſabidos
ho por do em quã pouco cōſumidos
crato. Ho vjmos tãmanhos eſtados.
viſo rey &

o comēda Ho grã cōde de Mōſancto
dor mor. em honra, cauallaria

em ſaber, galantaria,
dō aluoro vjmos priuar, valer tanto
de caſtro. que a todos precedia,
Dō Vaſco vjmos ho conde almirante
da Gama. com tantos medos diante
non recear, ſe non yr
tee as indias deſcobreir
quanto quis leuou auante.

¶ Diogo dazambuſa vj
de muitos mouros cercado
com poucos quaſi tomado
ſayr & tomar çafi
foy ſecto muy ſignalado:
malaca, ormuz, & Goa
tomou cō reys de coroa

MISCELLANEA

foo Afonso dalbuquerque
que nã sey cõ q̃ se merque
hũa memoria tam boa.

¶ E vjmos tomar bintam
com bombardas affestadas
quatrocentas, & estacadas
& hũo rey sabedor cam
& estancias muy armadas:
& bem cinco mil pagãos
Pero maz- & tam poucos os christãos
carenhas. q̃ a trezētos nō chegaram
& aas lançadas tomaram
ha cijdade assi aas mãos.

¶ Dous reys na india matar
george dalbuquerqueouu
em Malaca hũo degollar
ho de paacer lancear
& agora anda per hñ:
vjmos Duarte brandam
tam valente capitam
& valer tanto na guerra
em ho reyno de ingraterria
que honrou ha gēeraçam.

¶ Vjmos outros q̃ podera
escreuer ho que tēem feyto
de que lououres dera
muito grandes se quifera
mas chamarã me sospeyto:
tambem por non agrauar
hũos & outros contentar,
nō quero louuar presentes
pollos inconuenientes
que nisso podem entrar.

¶ Se fallara dos passados
dignos de grãdesmemorias

capitães tam esmerados
de feytos tam signalados
fezera grandes historias:
has quaes deixo de fazer
pois ninguẽ nō quer dizer
lououres de portugal
que fora feyto immortal
se ouuera quem escreuer.

¶ Has terças da clerizia
vjmos papa Liam dar
a el rey pera gastar
na conquista que fazia
vjmollass el rey soltar:
darlhe igrejas mōesteiros
para dar a caualleiros
encomēdas, se seruissem
na sc̃ta guerra & cōprissem
dous & quatro ānos iteiros.

ha raynha
dona joa- ¶ Tres raynhas adjunctadas
na excelen vjmos em Lixboa estar
te senhora vjntocto annos sossegadas
ha raynha poucas vezes espalhadas
dona Lia- se ha peste daua lugar:
nor, haray ha que viuouo primeiro
nha & pri he viua por derradeiro
cesa: haray vj tres mortas antes della
nha dona outra tornada a castella
maria, ha com joyas & com dinheiro
raynhado
na Lianor ¶ Vjmos costume bẽ chãõ
hirmaãdo nos reys tēer esta maneira
impador. corpo de deos, sam loam
auer cãnas, procissaam
a hos domigos carreira,
caualgar pella cijdade
com muita solennidade
ver correr, saltar, luctar,

dançar, caçar, montear
em seus tempos & hidade.

Quando hos principes sahiã
dias sanctos caualgauam
todos seus pouoos hos viã
elles viam & ouuiam
todos quantos lhe fallauam
Ninguẽ pode ser querido
de quem nõ he conhescido,
que hos olhos haã de olhar
para ho coraçam amar
ho q̃ tem visto & sabido.

Muy prezada & estimada
vijsmos ha gineta ser
destrageiros muy louuada
tam rica, tam atilada
q̃ era muito para veer:
de granadis, de africanos
de andaluzes, castelhanos
era portugal ho cume
agora por mau costume
se perdeo em poucos ãnos

Vijmos cadeas, collares
ricos tecidos, espadas:
cinctos & cinctas lauradas,
punhaes, borlas, alamares:
muytas cousas esmaltadas:
arreos quanto lustrauam
durauã muito & honrauam
foo com vestidos frisados
com taes peças arrayados
hos galãtes muito andauã.

Agora veemos capinhas
muito curtos pelltinhos
golpinhos & çapatinhos

fundas pequenas, mulinhas
gibõeszinhos, barretinhos:
estreitas cabeçadinhas
pequenas nominaszinhas
estreitinhas guarnições
& muito maas inuenções
pois q̃ tudo sam cousinhas,

Achou se
em Alema
nha.
E vijsmos em nossos dias
ha letra de forma achada
com q̃ a cada passada
crescem tantas liurarias
& ha sciencia he augmētada
tẽe Alemanha louuor
por della ser ho auctor
daquesta coufa tam digna
outros affirmam na China
ho primeiro inuentador.

Outro mundo nouo vijsmos
per nossa gente se achar
& ho nosso nauegar
tam grande, q̃ descobrimos
descobrio cinco mill leguas per mar:
ho ho con & vijsmos minas reaes
de da vide douro & doutros metaes
gueyra. no reyno se descobrir
mais que nunca vñ subir
ingenho de officiaes.

Vijmos rir, vijsmos folgar
vijsmos cousas de plazer
vijsmos zombar, apodar
motejar, vijsmos trouar
trouas que eram para leer.
vijsmos homẽs estimados
per manhas auentajados
vimos damas muy fermosas
muy discretas, & manhosas

MISCELLANEA

& galantes affamados.

E depois vijmos cuydados
paixões, descôrêta mentos
muitos malenconizados
muitos sem causa agrauados
fobejos requerimentos:
vijmos desfagar decidos:
vijmos outros esquecidos
que deuiam de lembrar
vijmos muito pouco dar
pollos de sfauorefcidos.

ordenada
por ha ray
nha dona
Lianor: &
instituyda
per seu hir
mão el rey
dōmanoe
no ãno de
ccccxcix.

¶ Vijmos tambem ordenar
ha misericordia sancta
coufa tanto de louuar
que nō sey quē nã se spanta
de mais cedo nō se achar:
focorre a encarcerados
& conforta hos justicados
a pobres da de comer
muitos adjuda a sosteer
hos mortos sam soterrados

¶ Musica vijmos chegar
aa mais alta perfeiçam
Sarzedo, Fonte, cantar
Francisquilho assi juntar
tanger, cantar, sem razam:
Arriaga que tanger
ho cego que gram saber
nos orgãos & ho Vaena,
Badajoz, outros q̃ ha pena
deixa agora descreuer.

¶ Pinctores, luminadores
agora no cume estam
ouriuizes, esculptores
sam mais sotijs & melhores

q̃ quantos passados sam:
vijmos ho gram Michael
Alberto & Raphael
& em portugal haa taes
tam grandes & naturaes
que vem quasi a ho liuel.

¶ E vijmos singularmente
fazer representações
destilo muy eloquente
de muy nouas enuencões
& fectas por Gil yicente:
elle foy ho que inuentou
isto caa, & ho vsou (na
cō mais graça & mais dotri
posto que joam del enzina
ho pastoril começou.

¶ Lixboa vijmos crescer
em pouos & em grandeza
& muito se nobrescer
em edificios, riqueza
em armas & em poder:
porto & tracto nō haa tal:
ha terra non tem yqual
nas fructas, nos mātīmētos,
gouerno, bōos regimentos
lhe fallece & non al.

hos mais dos gouernadores
q̃ haa india forã mādados
vij mortos ou accusados:
caualleiros, sabedores
non vij destas escapados:
hos mais sam la soterrados
& hos vindos demādados,
focrestadas has fazendas
hũos p̃losa outros cōtēdas
& libellos processados.

¶ Vimos muito espalhar
portugueses no viuer
brasil, ilhas pouoar
& aas indias yr morar,
natureza lhes queecer:
veemos no reyno metter
tantos captiuos crescer
& yrem se hos naturaes
que se assi for, seram mais
elles que nos, a meu veer,

¶ E vimos cōmunicar
el rey cō ho preste joam
embaixadas se mandar
coufa que nella fallar
parecia admiraçam,
vimos caa vjr elefantes
outras bestas semelhantes
trazer da india per mar
por mar has vimos mādā
a Roma muy triumphātes.

¶ E vimos mōstros na terra
& no ceo grandes sinaes
coufas sobre naturaes
grādes, pdigios de guerra
fomes, pestes, coufas taes,
dizē q̃ em chripre foy visto
muy grande numero dīsto
Roma, Milā outras partes:
vimos nigromantes artes
que remedam Antechristo.

¶ Vimos grādes sabedores
muy pouco tempo viuer
sem lhes valer seu saber
Mirandula seus primores
non acabou de screuer
E algũos religiosos

Ho conde
de Mirādula.

em doctrina copiosos
vimos & de auctoridade
mas sollapou vāidade
edificios tam pomposos

¶ Para que se algũ cauide
de vāa gloria se ha tem
lembre lhe que vimos bem
a frey joam datayde
mais humilde que ninguem
que viueo tam sanctamēte
que era julgado da gente
sendo cortesão por sancto
fez se frade, foy ho tanto
que fez milagre euidente.

¶ Deixou conde datouguia
& nam quis ser regedor
deixou rendas fidalguia:
honras, priuança, valia:
por seruir nōsso senhor:
& quem bem quiser olhar
he muito pouco deixar
por deos quāto caa se alcāça
pois ha bē auēturança
com isso pode alcançar,

E vimos em ha christādade
mouer grādissimas guerras
muito grāde mortindade
destruydas muitas terras
com muy grāde crueldade:
& tal batalha passou
que segūdo se affirmou
quarenta mil pereceram
hos homēes allī morreram
& ho odio viuo ficou.

Vimos hos bōos descaydos

MISCELLANEA

& hos maos muy leuãtados
virtuosos desfualidos
hos sem virtudes cabidos
per meos falsificados:
ha prudencia escondida
ha vergonha sobmettida
ho mentir muy desfaçado
ho saber defestimado
ha falsidade crecida.

¶ Ha cubiça muy lembrada
nobleza bem esqueecida
manhas nõ valerẽ nada
deuaçam desbaratada
caridade destruyda:
hos sesudos mal julgados
sandes de semuergonhados
valer com seus arteficios
estrangeiros com officios
& senhores engãados,

¶ Vĩmoshõrar lisongeiros
& folgar cõ murmurar
& caber mixiriqueiros
hos mentirosos medrar
desmedrar hos verdadeiros
vĩmos tambem villania
preceder ha fidalguia
ha razam & ha vontade
ha franqueza & liberdade
sobjectas da tirania

¶ Vĩmos moços governar
& velhos desgovernados
fracos, em armas fallar
& vĩmos muitos mandar
que deuiam ser mandados:
vĩmos os bẽes estoruados
hos males acrescentados,

vĩmos clerigos viuerem
cõ molher & hos filhos serẽ
dos beneficios herdados.

¶ Outras symonias callo
grandes trocas & partidos
& beneficios vendidos
a taes, que de soo falallo
scandaliza hos ouuidos:
Mõesteiros muy honrados
de mitra & bago, ordenados
para tẽer abbades beentos
vĩmos liures & isentos
dados a homẽes casados,

¶ Vĩmos ricos acquerir
riquezas mal adjunctadas
com mal comer, mal vestir
sem pagar, restituyr
& cõ vidas muy cansadas:
trabalham por adjuntar
ho que haa caa de ficar
por vêtura a maos erdeiros
& thesouros verdadeiros
non querem entefourar.

¶ Hos q̃es sam, soo d's amar
& guardar seus mãdamẽtos
esmolar & nam pecar
fazer bem, non contentar
de baixos contentamentos:
jejũos & oraçam
lagrimas & contriçam
& confissam verdadeira
com satisfacçam enteira
entefouram saluaçam.

¶ Estas cousas dam prazer
& riquezas dam cuydado

estas fazem non temer
terremotos, nem morrer
& mais viuer descansado:
riquezas sam maas de auer
& muito maas de sostêr
quẽ mais tẽ moor desejo
ho amor dellas sobejo
faz ho amor de deos perder

Vijmos tristezas nas vidas
nojos, descontentamentos
com merces distribuydas
per vontade repartidas
& non por merecimentos:
merecer sem galardam
faz perder ha deuaçam
de virtude, de bondade
de esforço, saber, verdade
tudo mata ha sem razam.

¶ Muy mal se pode sofrer
com fiso nem paciencia
veer a hũos muito valer
sem esforço, sem saber
virtudes nem eloquencia
& veer outros questo tẽem
& sempre seruiram bem
viuer sempre mesterosos
sem fauor & desgostosos
da gram sem razam q̃ veem

¶ Para serem confundidos
os maos, nõ haa mor certeza
que veerem restituydos
hos bõos & fauorecidos
isto lhes daa gram tristeza,
pois hos maos se entristecẽ
& cõ ver bẽ aos bõs padecẽ
q̃ faraã hos bõos por veer

hos maos cõ hõra & poder
& que os bõos lhe obedecẽ.

¶ Coula he de confusam
veer hos maos permanecer
& hos bõos cõ oppressam
sem ordem nem cõcrusam
maos subir & bõos descer:
mas deuem se consolar
em saber que ham de pagar
hos maos quãto mal fezerã,
& ho exẽplo que deram
para outros mal obrar.

¶ Vijmos mill ordenaçoẽs
& demãdas non cessarem
vijmos malsis & bulrões
vijmos maas conuersaçoẽs
boas võtades dãnarem.
vijmos algũs grãponados
em muy pouco, p̃sperados
foo com officios tẽer
& outros por dar vij ser
do que non tinhã louuados

¶ Vijmos esterilidades
pestes & aares non sãos
vsuras & crueldades
veemos cõprar nouidades
& reuendellas christãos:
ha aij de deos pouca lêbrãça
pouca fee, muita esperança
& hũa vãa presumpçam
bõos costumes, mortos sam
justiça, posta em balança.

¶ Evijmos maos pagadores
deuer, sem querer pagar
a quem sam deuedores

MISCELLANEA

nem comer, vestir, calçar
se nō de alheos senhores
& hos mais indeuidados
folgã, dormẽ, descansados
& viuem sem tẽer de veer
cō pagar, nẽ com morrer
nem satis fazer criados

¶ E vijmos ja lauradores
pagar seus dizimos bem
pagar bem a seus senhores
dar lhe deos ãnos melhores
dos que lhes agora veem:
trigo, ceuada, centeo
furtam quasi de per meo
& deitam terra no pam
sam tã maos os q̃ maos sam
que de deos nō tem receo.

¶ Veemos em ladrões fallar
se hos ha nã sam achados
ou nō hos querem catar
vijmos ja officios dar
a homẽs nō bem julgados:
poucas vezes vij buscarem
homẽs bõos para lhos darẽ
vijmos cō muitos officios
homẽs de erros & vicios
vijmos aas partes chamarẽ.

¶ Hũo soo mao oficial
que haa ã hũa ciidade
destrue ha cõmunidade
veede bẽ se faram mal
muitos desta qualidade:
deos & elrey nō sã seruidos
hos pouos sam destruydos
ha policia dammnada:
ha republiça roubada

& hos pobres opprimidos.

¶ Vĩ grãdesperdas no mar
maas nouidades na terra
muitas mudanças no aar
nos verãos no inuernar
veemos jaa tambẽ que erra:
pã, carnes, fructas & vinhos
& hos pescados marinhos
azeytes, & todo ho al
se nos vay de portugal
& nō sey per que caminhos

Vijmos os muy comedidos
nō lembrarem se nasceram,
& hos muy entremettidos
vijmos em cousas metidos
q̃ elles nunca mereceram
vijmos muito mais valer
mais mēdrar mais ricos ser
hos muy importunadores
que hos grandes seruidores
q̃ acertam vergonha tẽer.

¶ Vemos poucas amizades
se has haa sam cō respectos
veemos odios, imizades
veemos parcialidades
secretas por seus prouectos
officiaes & priuados
vemos ser muy aguardados
mil amigos na bonança
se lhes fallece ha priuança
logo sam desamparados

¶ Vĩmos hos esculpulosos
poucas vezes acertar
& hos muito regurosos
serem pouco piedosos

& muy maos de cōuerfar:
vñmos bebados: golosos,
tafures & luxuriosos
nã olhar mais q̃ ho presente
acabarem pobremente
entreuados & gottolos,

¶ Vñmos ingratos negar
benefícios recebidos
coufa para castigar
& coufa para chorar
non serem hos taes punidos
quando roma prosperaua
por gram crime se accusaua
em iuyzo ingratidam
& como gram traiçam
se punia & castigaua.

Vñmos hos muy cōfiados
confiarem pouco nelles
& vñmos desconfiados
brigosos apassionados
enfadonhos os mais delles:
vñmos hos pecos fallar
fora de tempo & logar
hos seludos & sabidos
no fallar muy cōmedidos
cheos de ouuir & callar.

¶ Vñmos muitos ociosos
sem querer nada fazer
deixar ho tempo perder
& dos bõos & virtuosos
nõ lhes minguar que dizer:
pollas praças pellas ruas
sem verem has vidas suas
andam vagamudeando
ho tempo muy mal gastãdo
& has mãos & linguas cruas

Vñmos os muy sospeitosos
viuer sempre com paixam
& vñmos hos enuejosos
soturnos presumptuosos
de peruerfa & maa naçam:
enueja vem de torpeza
pois que viue cō tristeza
por veer a hos outros bem
& nenhũo descanso tem
tem pesar, door & vileza.

¶ Glosadores, maldizentes
desfazedores de quem
hos faz viuer descontentes,
com amigos nem parentes
nõ tem ley, nem cō ninguẽ:
vñfracos de coraçam
asperos sem criaçam
trabalhar por tēer imigos
& deixar perder amigos
por sua maa condiçam.

¶ Vñmos hos muito ciosos
nõ viuer nẽ descansar
pensatiuos & cuydosos
orgulhosos comichosos
pollo vento & aar ollar:
vñmos outros descuydados
folgazões desenfadados
começos nom atalhar
depois vñrem acabar
em deshonrados cuydados

Em medos & aduersidades
veemos propósitos tēer
de emendar & corregger
has mas vidas & maldades
a honesto & bom viuer:
mas como passa ho temor

MISCELLANEA

torna tudo a ser pior
 porque nos a nos tornamos
 & de nouo começamos
 ter a ho mundo mais amor.

¶ Gastos muy demasiados
 veemos nas dōnas casadas
 em joyas, prata, laurados:
 perfumes & desfiados:
 tapeçarias dobradas:
 lhas conseruas, ho comer
 vestidos, donzellas tēer
 has camas & hosestrados
 vjmos per vjnte cruzados
 luuas de coiro vender.

¶ Aas portuguezas hōradas
 vjmos por deshonra auer
 no rosto & face pōer
 & trazer auerdugadas
 & tambem vinho beber:
 por desonestas auiam
 as que taes cousas faziam
 depois foram tam vsadas
 todas q̃ haã q̃ has passadas
 nē sabiam, nem viuam.

¶ Hos portuguezes sohiam
 ser nasarmas muy destrados
 mollicias tēer non sabiam
 hos homēs muy delicados
 por homēs fracos auiam:
 non lhes lembraua tractar
 nem muito negociar
 eram com pouco contentes
 com amigos & parentes
 costumauam de folgar.

¶ Depois forã tam polidos

tam ricos, tam atilados:
 tam doces & tã luzidos
 & tam cheos desmaltados
 cabelleiras & tingidos:
 & em gastar desordenados
 & tantos trajos mudados
 tanto mudar de viuer
 tanto tractar, reuoluer
 tanto ser negociados.

¶ Veemos muy āticipadas
 has vidas dagora todas
 moços com capas, espadas
 moças com moços casadas,
 ante tempo fazer vodas:
 quem deue ser insinado
 reprendido, castigado
 muito mal pode insinar
 casa & filhos gouernar:
 se deue ser gouernado.

¶ Vñ soberba nos villãos
 & baixeza nos honrados
 vj cubiça nos prelados
 descuydo nos anciãos
 & desordēes nos estados:
 vjmos mortes apressadas
 & vidas muy encurtadas
 doenças non conhescidas
 muitas canseiras nas vidas
 poucas vidas descansadas.

¶ Hos reys por acrescentar
 has pessōas em valia
 por lhe seruiços pagar
 vjmos a hūos ho dom dar
 & a outros fidalguia:
 ja se hos reys nō haã mester
 pois toma dō quē ho quer

E VARIEDADE DE HISTORIAS. Fo xviij.

& armas nobres tambem
toma quem armas nam tem
& da ho dom aa molher.

¶ Vij muitos matos rōper
grandes paules abertos
muitas herdades fazer
em terras matos desertos
veemos ho pam mais valer:
veemos tudo leuantar
mantimētos maos de achar
officiaes mercadores
logreiros, alugadores
tudo muy caro custar.

¶ Vijmos em Euora valer
hos moyos de pam yguaes
quinze vijnte mil reaes
agora hos veemos vēder
a septenta mil & maes:
anno vij tam abaftado
q̃ a oçto reaes comprado
Noãno de foy ho alqueire de pam
vinte & hũ outro vijmos em que nam
se achaua por hũo cruzado.

Vijmos os cāpos coallados
de aues & de caçadores
ho mar cheo de pescados
muito bōos, muito p̃zados
& de muitos pescadores,
perdesse ha altanaria
non haa pexes que sohia
nem gauiaes, nem relee
nē sey onde isto hee
pois de tudo tanto auia.

¶ Vijmos tanto costumiar
todos arcos de pelouros

tanto com elles folgar
nas cijdades, ortas, mar,
como agora com tesouros:

Porque ho nam auia homē algũ
pricipedō que se contentasse de hũo
afonso fol auia delles mil tendas
gaua mui- muitas cōpras, muitas vēdas
to cō elles. agora nō veemos nen hũo.

¶ Vijmos jogos de m̃acae
tambē da pequena pela
infinitos & geeraes
entre pouuo & principaes
em portugal & castella,
isto com tempo passou
pela grande começou
começou fluxo, primeira
rumfa ficou derradeira
& como tudo acabou.

Hos jogos, nojos, plazerres,
costumes, trajos & leys
virtudes: manhas, saberes,
& bōos & maos pareçeres
sam segundo querē reys:
que como sam adorados
a ho que sam inclinados
todos veemos inclinar
tudo lhes veemos louuar
ainda que vaam errados.

¶ Com heresias & manha
vijmos ho falso luterio
conuerter em Alemanha
tanta gente que he façanha
na moor força do imperio:
contra nossa fec pregando
& do papa bralphemãdo
dos b̃pos, dos cardeaes:

MISCELLANEA

venceo batalhas campaes
ha gram gēte do seu bando.

¶ Com sua lingua maligna
& preceptos del honestos
semea sua doctrina
chea de luxuria indigna
& vergonhosos incestos:
ho que mais deue doer
he q̃ veemos extender
este veneno a mais terras
& com pestíferas guerras
tarda remedio pōer.

¶ Vjmos ha astrologia
mentir toda em todo mūdo
que toda juncta dizia
q̃ em vinte & quatro auia
de auer deluuiο segundo:
& secco vjmos ho anno
& bem claro ho enganno
em q̃ astrologos estauam
pois dātes tanto affirmauā
por chuvas auer gram dāno

¶ Vjmos tambē souerter
em graada muitos logares
& muita gente morrer
& tal terremoto ser
que ferras foram algares:
na ilha a quem da terceira
hũa grande villa inteira
neste anno se souerteo
& todo ho pouo morreo
foy grã caso em grã maneira

¶ Vj que em Lixboa cahio
da costa gram quantidade
duas ruas destruhio

duzentas casas sumio
fōy gram temor na cidade,
aquestes tremores taes
& outros muitos signaes
veemos sem termos lēbrāça
de deos nem fazer mudāça
de nossas vidas mortaes.

¶ Hospouoos de alemanha
vjmos todos leuantados
cōtra hos grādes adjūtados
& entrelles guerra estranha
hos grandes desbaratados:
hos fidalgos non ousarem
de parecer nem falarem
hos villāos victoriosos
soberbos & poderosos
em busca delles andarem

¶ Tābē vjmos em castella
guerras das cōmunidades
& muitas batalhas nella
em villas & em cidades
muitos mortos na querella:
depois veo ho imperador
& castigou com feruor
justiçou & desterrou
patrimōnios tomou
bispo matou com rigor.

¶ Em valença & sua terra
vjmos q̃ os mouros se alçarā
cōtra os christāos pellejarā
ouue ahi tam grāde guerra
que muitos nella accabarā:
& depois se concertaram
todos christāos se tornarā
nenhũa arma lhes ficou
& el rey os isentou

Na illa de
sã miguel,
& morre-
rā. cccc. pe-
fsoas & foi
no āno de
D. xxiij.

no āno de
D. xij.

trebudos mais nō pagaram.

¶ E vijsmos tambem el rey de Dinamarca perdido desterrado & destruydo pellos seus, sem dar por ley, & em flãdres acolhido: vijsmos ha triste Raynha Morreo ē sua molher, ha qual vinha flãdres. & trabalhar por lhe valer era yrmãa em terra alhea morrer do ipador desemparedada mezquinha.

¶ Principe dos chiprianos vij em roma requerer seu reyno q̃ por engãnos lhe tem hos venezianos de absoluto poder: vij ho cōsigo trazer hũo seu hirmão & nō tēer de comer, nē quē lho desse nē aquē se focorresse para lhe poder valer.

¶ Vj Carlos imperador de seus auos herdar tanto que foy jaa mayor senhor que ho carlo magno sancto & ditoso vencedor: herdou grã parte despanha flãdres borgonha alemanha napole, aragam, Cecílias, nauarra, austria, & as atilias, terra rica & muy estranha.

¶ Quãtos vijsmos alcançar ho que muito desejaram quã poucos se cōtentaram outros sem nada acabar

suas vidas accabaram, hũos & outros nō ouueram descansos, nem ho teueram porque nō haa descansar nē prazer, nem contentar se nã nos que bē morreram.

¶ E vijsmos el rey de França com todo frança cōsigo pellejar cō sua lança na moor força do perigo donde victoria se alcança: vijsmollo por hũo senhor capitã do imperador no ãno de D. & xxv. preso & desbaratado & a Castella leuado & em toda França door.

Porq̃ os pricipaes morrerã prēderã hos principaes & quanto tinhã perderam tantas perdas receberam que nã podiam ser maes: que perderã fidalguia capitães, cauallaria seu rey & suas fazendas, arrayaes cō muitas tendas & com toda artelharia.

¶ Tomãdo roma morreo este mesmo capitam no ãno de D. xxvij. que era ho duq̃ de borbam & sua gente prendeo ho sancto padre em prisam: & saqueou ha ciidade com muy grãde crueldade captiuou hos cardeaes destruhio todos hos mais sem nenhũa piedade.

MISCELLANEA

¶ Has igrejas destruydas
de todo foram roubadas
has reliquias vendidas
has cruces espedaçadas
entre ladrões repartidas:
ho rico pontifical
q̃ laa foy de portugal
tomado pellos soldados
& bispos foram jugados
a hos dados, & jogo tal.

¶ Fezeram grãdes cruezas
grandes deshumanidades
roubaram suas riquezas
suas pompas vãidades
lhe tornaram em tristezas:
molheres, freiras forçadas
has nobres casas queimadas
& mortos hos moradores
principaes & mercadores
sem porque aas cutilladas.

¶ Neste tempo acodio
a roma tal mortindade
de peste qual se nam vio
& tambem esterilidade
mayor que nũca se ouuio
que morriam cada dia
mil pessoas, & valia
a sessenta mil reaes
ho moyo de trigo, & maes
ninguem auello podia.

¶ Desuenturada cijdade
mal auenturada terra
tẽendo tanta sanctidade
te perdeste per maldade
em poucas horas de guerra:
maldito ho pouo christão

que sem causa pos ha mão
em tanta couza sagrada
hos que matã com espada
com espada hos mataram.

¶ Vñ que em africa aq̃ceeo
ser morte & fame muy forte
cauallos & gado morreo:
muita gente peresceo
nunca foy tal fome & morte:
hos paes hos filhos vendiã
duzentos reaes valiam
muitos se vinham fazer
christãosca, soo por comer
nos campos, praças morriã.

no año de
D.xxj.

¶ Ho reyno de Feez ficou
cõ dous ou tres mil cauallos
de Tremecem se formou
laa & mais longe mandou
muita gente a comprallos:
que foy tanta perdiçam
que nam ficou geeraçam
para poderem geerar
has eguas mandou buscar
para fazer criaçam.

¶ Se neste tempo teuera
portugal soo que comer
leuemente se podera
tomar fez & se ouuera
com pouca força & poder:
mas caa mesmo entã ãdaua
tanta fame, que custaua
trigo alqueire a cruzado
carne, vinho, & pescado
tudo com pena se achaua.

¶ Neste anno se finou

¶ Morreo ho gram rey dom Manoel
no ãno de quantos consigo leuou
D. xxj.a ha morte triste cruel:
xiiij. de de- que rey: que gēte matou:
zembro. duzētos homēs honrados

em q̄ hiam muītos destados
vīmos que entam se finarã
de modorra, & escaparam
muitos ja quasi enterrados.

¶ Vīmos gram plãto fazer
pollos reys quando morriã
burel, grande doo trazer
coufa muy digna de ser
pois tam grã perda perdiã:
vīmos burel defendido
& vīmos pouco sentido
hũo rey que depois morreo
porque ho doo se perdeo
foy tambem nojo perdido

¶ Vīj el rey nosso senhor
quando foy por rey alçado
nunca foy tã grande estado
nem rey cō tanto primor
sevio nunca alleuantado,
com tanto estado real
iffantes & cardeal
duqs, marqueses, prelados:
condes, fidalgos honrados,
com ha frol de portugal.

Foy no an
no de. D.
xxj.a. xix.
de dezem
bro hũ
quĩta feira

¶ Em Lixboa assi sahio
dos paaços polla ribeira
gente sem conto ho seguio
gentileza non se vio
nũca em rey tam verdadeira
a caualllo muy galante
& todos a pee diante

Ho iffante do gram triumpho nõ fallo
dõ Fernan & has redeas do caualllo
do. a pee leuaua ho iffante.

Ho iffante ¶ Pollas ruas nouas hia
dom Luys & ho iffante seu hirmão
com estoque alto na mão
rey do mundo pareſcia
em poder & perfeiçam:
nos alpendres foy descido
de sam domingos & subido
nũ estrado triumphal
por nosso rey natural
foy alli obedescido.

¶ Filho de pay excellente
& de mãy muy virtuosa
de grandes reys descendēte
desdos godos que foy gente
no mũdo muy poderosa:
nepto del rey dom Fernãdo
de grã poder de grã mando
da poderosa raynha
dona Isabel que tinha
grande nome gouernando.

¶ Marido da esclarescida
raynha nossa senhora
deste gram sangue nascida
no mũdo muy escolhida
de deos grande seruidora:
por crescerem seus estados
deu lhe deos mais acabados
mais reaes octo hirmãos
q̄ nũca antre reys christãos
nasceram tam esmerados

¶ Veemos lhe altos desejos
& propósitos fundados

MISCELLANEA

hos espiritos apurados
grã sabor: graça, despejos
nos logares despejados:
em publico grauidade
grã condiçam, grã bondade
magnanimo: liberal
em tudo grande real
isento: sem vãidade.

¶ Em obras muito polido
real edificador
em tudo muy entendido
em prazeres cōmedido
em monteiro & caçador:
em jogos muy temperado
em comer muito reglado
bem falado, bem regido
muy sotil, leydo: sabido:
humano, muy auisado.

¶ Seus cōcertos, cōcertados
de muy reaes paramētos,
riquissimos attilados
na capella, esmerados
sumptuosos ornamentos:
em esmolas caridoso
em virtudes virtuoso:
no que cōpre gastador
do que tem conseruador:
alegre muy amoroso.

Veemollos sempre ocupado
nũca ho veemos ocioso
tem gram siso, gram recado
tem seu reyno sossegado
na justiça he piedoso:
quanto bem faz, fallo elle
pollas grãdezas q̃ haa nelle
& non ho faz por ninguẽ

que seu natural he bem:
se fizer mal nõ vem delle.

¶ Veemos lhe paz cō xpãos
cō mouros guerra, imizade
nõ como os reys comarcãos
fez christãos muitos pagãos
acrescenta ha christandade
nũca em ligas quis entrar
cō reys xpãos, nẽ quer dar
a mouros pazes que pedem
loo por deos se nõ cõcedem
polla fee sancta exalçar.

¶ E veemos ho gram poder
q̃ em guinee & indias tem
tantos reynos de sosteer
tantos reys a seu querer
de que pareas lhe veem:
tantas villas & ciidades:
terras & cōmonidades
ganhadas per cruas guerras
cheos hos mares & terras
de suas prosperidades.

¶ Tem laa noble fidalguia
muy valentes caualleiros
mil victorias cada dia
gram somma de artelharia
bõbardeiros marinheiros:
tem gastos demasiados
& hos retornos dobrados
tẽ grã nome, gram louuor
de poder & vencedor
tẽ muitos xpãos tornados.

¶ Ciidades & villas suas
em q̃ sempre se faz guerra
a mouros dẽtro em sua terra

quatro sobre vñte duas
tēem, se me ha pena nō erra.
trezentas naos & nauíos
traz nos mares & nos rios
de seus reynos alongados
cō has quaes tē sobjugados
muitos reys & senhorios.

¶ Tem Ceita, tanger, arzilla
alcacer, paacer, çafim
mazagã sam george, arguim
çofalla muy rica villa
chaul, ceilam & cochim:
moçanbique, sancta cruz:
malaca, goa, & ormuz:
maluco & cananor
coulam, sam tomee, zamor
quiloa, chaale, aguz.

¶ Vñmos ho seu casamento
com hirmaã do imperador
vñmos tã gram jutamēto
em eluas tanto senhor
que fallar em mais he vento
cinco mil encaualgados
grandemente atauíados
muito ricos, muy galantes
com hos senhores iffantes
na raya foram juntados.

¶ Ho ouro ha pedraria
cãnotilhos & borlados
has perlas, ha chaparia
hos forros, hos esmaltados
nam tem conto nem valia:
em estremo se juntaram
has vodas hñ celebraram
nunca tal par se juntou
deos assi hos conformou
q̃ em tudo se conformaram

Veemos lhe largar ha mão
grãdemēte em dar dinheiro
vñmollo tam boõ hirmão
da hirmaã tam verdadeiro
como sabem quantos sam:
polla fazer moor senhora
que foy no mūdo tee agora
de imperio & reynados
hũo cōto douro ē cruzados
lhe deu de dote em hũo ora.

¶ Vñmos lhe condes fazer
quatro duques crescentar
bispados nouos criar
& marqueses nobrecer
& outros muitos honrar:
vñmos como socorria
cō dinheiro al rey devngria
focorro muy abastante
se el rey non mataram ante
jaa ho focorro laa hía.

¶ Acrescentou grãdemēte
hos seus desembargadores
fez muitos corregedores:
No reyno & no reyno juntamente
fez mais tres gouernadores:
& fez leys muy prouectosas
a hos pouos amorosas
para hos sectos breuiar
& justiça conseruar
mais blãdas q̃ rigurosas.

¶ Ha corte de portugal
vñmos bem pequena ser
depois tanto ennoblecer
q̃ nō haa outra ygual
na christandade, a meu ver:
tem cinco mil moradores

MISCELLANEA

em q̄ entrã muitos señores
a q̄ el rey da assentamentos
moradias casamentos,
tenças, merces & honores.

¶ Ho reyno vjmos valer
sessenta contos non mais
has rendas tanto crescer
q̄ agora ho veemos render
duzentos milhões de reaes:
india mina non entrando
que estas duas assomando
hos gastos & hos prouectos
duzentos contos bem feitos
rendem forros, nauegando.

¶ A veadores da fazenda
vj hũo contrato fazer
que bem se pode dizer
sem nisso auer contenda
outro tal nunca se veer:
venderam juncto ẽ hũo dia
em drogas especiaria
septecentos mil cruzados
outros lhe vj contractados
de pouco menos contia.

Vjmos quatro ẽbaixadores
na corte junctos andar
q̄ sam dos moores senhores
& dignidades maiores
que se podem alcançar:
sam do papa imperador:
rey de França, do senhor
que preste loam se chama:
conhecido soo por fama
mas nam por embaixador.

¶ Notẽpo de agora veemos

ho que non sey bem louuar
tã singular rey qual tẽemos
raynha tal qual queremos
ambos taes que nõ tẽem par
tẽemos tambẽ octo iffantes
tam perfectos & abastantes
de virtudes, graças, manhas
q̄ noue irmãos nas espanhas
nũca ouue semelhantes.

¶ E vjmos de que maneira
ho duque darcos casou
cõ moça pobre, estrangeira
estando ja quasi freira
de Odiuelas ha tirou:
sem ha veer nem conhecer,
nem fallar, nem escreuer,
nẽ tẽer mais q̄ soo ser bõa
veo por ella a Lixboa
sem ella mesma ho saber.

¶ Tomou assi esta empresa
por vontade ou deuaçam
de modo que em cõclusam
foy assi feyta duquesa
sem sabermos ha razam:
elle a el rey ha mão beijou!
& com elle soo falou
foy del rey bem recebido
cõ grande hõra despedido
ricas joyas lhe mandou.

¶ Em Lixboa entam se vio
& vjmos mula parida
para isso ahij trazida
de punhete onde pario
de todos vista & sabida:
& ho filho que criaua
perante todos mamaua.

no año de
D. & xxx.

no reffio na ribeira
foy viſta deſta maneira
de muita gente q̃ olhaua.

Apareceo
no ãno de
D. xxx. no
verão.

¶ E depois appareceo
hũo cometa muy famoſo
que nõ minguo nẽ creſceo
nẽ andou, nẽ ſe moueo:
& non era luminoso:
couſa branca, muy cõprida:
directa com gram medida:
bem quinze noctes ſe vio
pouco & pouco ſe ſumio
tee ſer deſapareſcida.

no ãno de
D. xxx. no
começo
doitubro.

¶ E depois diſto em roma
ſoo com tres dias chouer
em oçtubre ho tibre toma
agoa tãta, em tãta ſomma
que foy eſpanto de veer
toda ha ciçdade allagou
ha agua dizẽ que chegou
tee hos ſegũdos ſobrados
hos baixos foram lagados
ſoo nos mōtes non tocou.

¶ Infindas caſas cahiram
caſtellos todos inteiros
leuados do rio viçram
edificios ſe ſumiram
caſas fortes mōſteiros:
& pellas ruas andauam
grandes barcas que ſaluauã
a gente tamẽ com ellas
poderam yr carauellas
pois tam alto nauegauam.

¶ Muita gente ſe ſumio
foy muy gram deſtruyçã

ha moor q̃ ſe nunca vio
deſta ſorte, nem ouuio
do Tibre tal perdiçam:
& morreo gram quãtidade
de beſtas: & na ciçdade
ſe perderã vinho & pam
& couſas de prouiſam
tudo em geeralidade.

¶ Segundo todos diziam
non foy couſa natural
ho damno que recebiam,
mas por caſtigo ho auiam
& temiam viçr mais mal:
muitas prociffões fezeram
& grandes eſmolos deeram
& ho papa a todos deu
per confiſſam jubileu
ſoo porque a deos temerã.

¶ E no laneiro do anno
logo ſeguinte, ſignaes
eſpantofos viçmos: taes
q̃ nõ baſta ingenho humano
a hos boquejar non mais:
antemanhaã quinta feira
foy em tam grande maneira
terremoto em portugal
que ſe no vio outro tal
nem deos que ſe veja queira

¶ Veyo primeiro hũo rayo
apos elle hũo trouam
& gram terremoto entam
tam grãde que pos deſmayo
qual nã viçram nem veraã:
tal que a todos pareſcia
q̃ ho mũdo ſe deſtruhia
para nõ auer mais mũdo

MISCELLANEA

& que tudo era profundo
& ha terra se souertia.

Obra de hũo credo durou
se mais fora, destruyra
tudo por terra cahira:
morrera quem escapou
ha moor parte se fundira:
em hũo poncto punctual
foy em todo portugal
na estremadura moor
nas outras partes menor
que nũo foy todo ygual.

¶ E aas septe horas do dia
foy outro tremor estranho
que pos medo & couardia
& depois do meo dia
outro, porẽ nũo tamanho:
& em outra quinta feira
ante manhaã da maneira
que foy ho grãde espãtofo
foy outro muy temeroso
outro ante aa terça feira.

¶ Deste grãde a ho pmeiro
cincoẽta dias ouue
nos quaes todos per inteiro
tremem, deu tal marteiro
qual tee gora se non soube:
hũo anno todo tremeo
mas pouca coufa, & perdeo
ha gente ja ho temor
aprouue a noffo senhor
que cessou, non esqueceo.

¶ Gretas, buracos fazia
ha terra & se abrio
agua & arẽa sahia

que a enxufre fedia
isto em Almeirim se vio:
& porque logo vieram
grãdes chuvas q̃ chouerã
& algũos dias duraram:
has aberturas taparam
que nũqua mais pareſcerã.

¶ Todos cõ medo q̃ auiam
deixaram casas: fazendas:
nos campos, plaças dormiã,
em tẽdilhões, & em tendas
casas de ramas faziam,
has mais das noctes velando
temendo & receando
porq̃ tremor nũo cessaua
ha gente pasmada andaua
com medo, morte esperãdo.

¶ Dous meſes aſſi eſteuerã
na moor força do inuerno
aguas, ventos ſoſteueram
tormẽtas, toruões ſoſſreram
bradãdo por deos eterno:
todos logo confeſſados
caſos grandes perdõados
ſectas grandes deuõões
romarias, procifſões
em eſmolas ocupados.

¶ Tambẽe ſe ſentio no mar:
ſem vento mares ſe alçaram
nauios foram tocar
no fundo cõ quilhas dar
como perdidos andaram:
todas has couſas nãſcidas
foram quaſi amorteſcidas
feras, domeſticas, beſtas
caães, & aues, couſas deſtas

E VARIEDADE DE HISTORIAS. Fo xxiiij.

estauam esmorecidas.

¶ Muros & torres cahiram
villas paços mōesteiros
igrejas, casas, celleiros
quintas: & has mais abriã
nō cahiam pardieiros:
pedras se viam rachadas
& em pedaços quebradas
& cousas de muitas sortes
quāto mais rijas mais fortes
tanto mais espedaçadas.

¶ Hinfinda gente morreo
grandes perdas receberam
grande perda se perdeu
muitos maa morte morrerã
porque de nocte aqueceo:
cousas per nossos peccados
nunca vistas dos passados
nestes regnos nem ouuidas
deos nos liure nossas vidas
de casos tam desastrados.

¶ Em euora vñ hū minino
Thomasfi q̃ a dous ānos nō chegaua
lho de ma & entendia & fallaua
noel tho- & era ja bem latino
mas.no an respondia & perguntaua:
no de. D. era de marauilhar
xxxij veer seu saber, seu fallar
sendo de vinte dous meses
monstro entre portugueses
para veer, para notar.

¶ Estas nouas nouidades
mudanças & grādes fechos
em papas, reys, dignidades
em reynos, villas, cñdades

vñmos fechos & desfechos:
& pois tudo vñ passar
começar & acabar
& desta mūdana gloria
nō ficar mais que memoria
desta me quis adjudar.

¶ Esta deuemos de tēer
deste mūdo tam mudado
para disso recolher
quem teuer siso & saber
que ho por vñr he passado,
tudo accaba, se nam
amar deos, de coraçam
& seruillo de vontade
todo ho al he vāidade
& cousas que vem & vaã.

¶ Porque soo deos tē poder
elle soo he ho que sabe
ninguē pode comprehender
seus iuyzos & saber
& poder que nelle cabe:
elle he toda bondade
elle he toda verdade
elle he ho summo bem
elle daa ser & sosteē
nossa fraca humanidade.

¶ Que se elle fosse esq̃ecido
de nos outros hūo momēto
tudo seria perdido
& ho mundo destruydo
pois he nossa vida vento:
tomarey logo daqui
destas cousas que escreui
& de quanto foy & hee
louuar deos, tēer firme fee
veer quē sam, como nasci.

MISCELLANEA

¶ Conclufam.

Muy poucos adjudadores
acha quem quer fazer bem
& se alguem bem feyto tem
fam tantos hos glosadores
q̃ ho nõ faz ja ninguem:
has coufas ante de achadas
nem viftas nem practicadas
he muito quẽ has bem acha
& muy pouco por lhe tacha
quẽ has defeja tachadas.

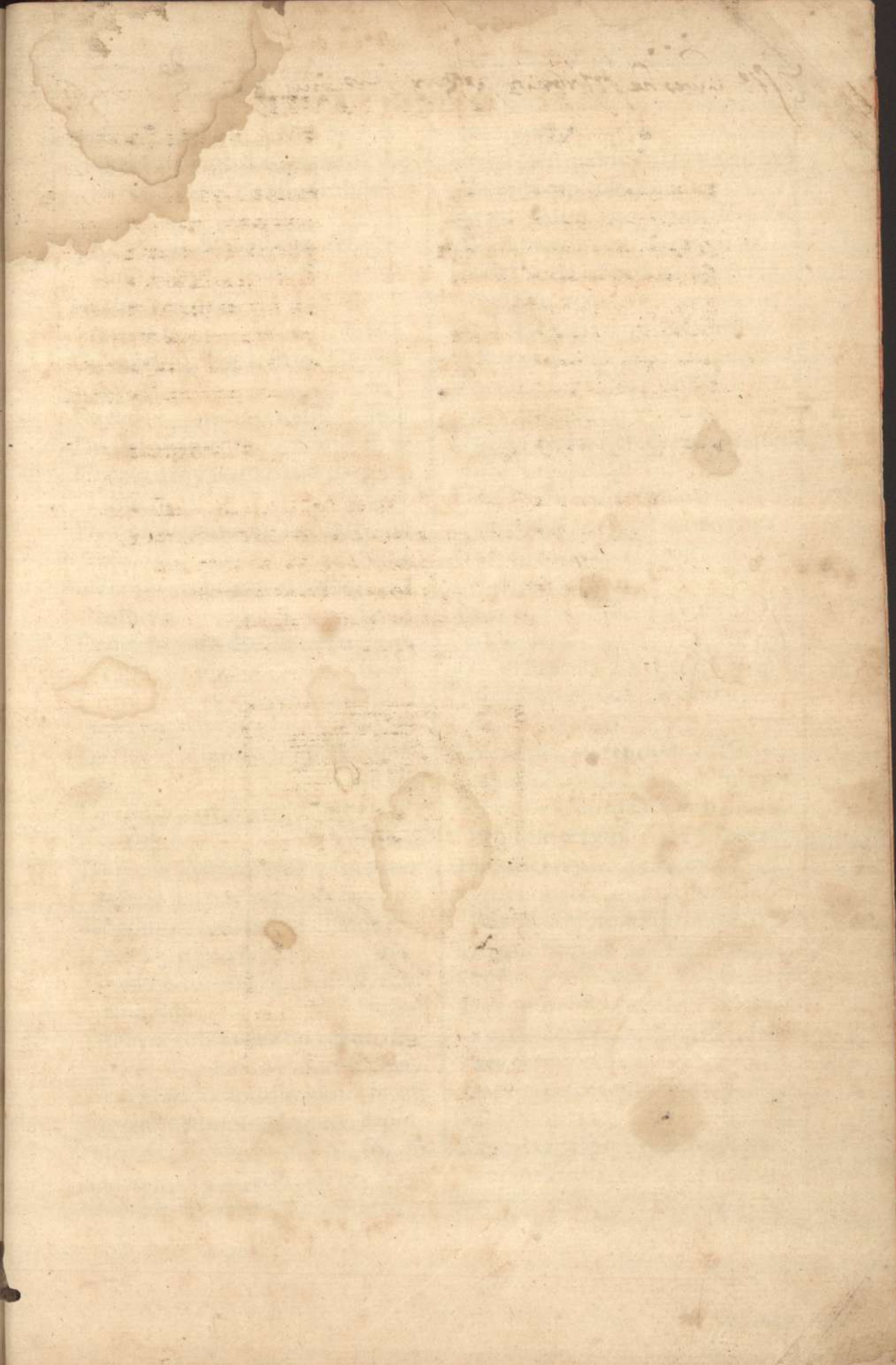
¶ Ho caminho fica aberto
a quem mais quifer dizer
tudo ho que screui he certo,
non pude mais escreuer
por nã tẽer mais descuberto
sem letras & sem saber
me fuy naquisto metter
por fazer a quẽ mais sabe
que ho que minguar acabe,
pois eu mais nã ley fazer.

¶ Deo gratias.

¶ Foy impressa esta Miscellanea de Garcia de Reefende
em ha cidade Euora, em casa de Andree de Burgos
impressor do Cardeal iffante. &c. accaboufe a
ho fim de Mayo do anno do nacimiento
de nosso seõor Iesu Christo de

1554





Epte luvie he de p... g... luvina g du 8. 1780

PRIMEIRAMENTE

hum prologo de Garcia de Re
sende a el Rey nosso senhor

As feições & virtudes del Rey
dom Ioam.

Nascimento del rey dom Ioam.
capitolo.j. fo.j.

De como foy baptizado. Capito-
lo.ij. fo.j.

De sua criação. capito.ij. fo.j.

Do seu casamento. capi.iiij. fo.ij.

De como foy na tomada darzilla.
capitolo.v. fo.ij.

Do que lhe aqueceo de noite. capi-
tolo.vj. fo.ij.

De como tomou sua molher. capi-
tolo.vij. fo.ij.

Do nascimento do iffante seu filho
capitolo.vij. fo.ij.

De como ficou em portugal. capi-
tolo.ix. fo.ij.

De como tomou Ouguella. capi-
tolo.x. fo.iiij

De como partio pera çamora. ca-
pitolo.xj. fo.iiij

De como foy a castella a socorrer
a el rey seu pay. capitolo.xij. f.iiij

De como vëceo ha batalha de tou-
ro. capitolo.xij. fo.v.

De como tornou a portugal. capi-
tolo.xij. fo.vij

Doutras coufas que no reyno se se-
guiram andando el Rey seu pay
em França. capitolo.xiiij. fo.vij

De como tomou Alegrete. capito-
lo.xv. fo.vij

De como foy alçado por rey. capi

tolo,xvj. fo.ix.

Do que fez quando seu pay veo de
França. capitolo.xvij. fo.ix.

Do que passou com ho cardeal. ca-
pitolo.xvij. fo.x.

Da morte de Lopo vaz ho torrã.
capitolo.xix. fo.xj.

Do que fez nas terçarias. capito-
lo.xx. fo.xj.

De como foy alçado por Rey ou-
tra vez. capitolo.xxj. fo. xij.

Do sahimento del rey dom Afon-
so. capitolo.xxij. fo.xij.

Do que fez sobre hũ aluara de Nu-
no pereira. capitolo.xxij. fo.xij

De como se fez ha cidade da mi-
na. capitolo.xxiiij. fo.xij.

Das cortes que fez em euora. capi-
tolo.xxv. fo.xiiij.

Do principio do caso do duque
de Bragança. capitolo.xxvj.

fo. xv.

De como se deram as menajês. ca-
pitolo.xxvij. fo.xxv.

Do que nas cortes el rey ordenou
capitolo.xxvij. fo.xxvj

Hida del rey a Monte mor & do
que aqueceo ao marques da di-
ta villa. capito.xxix. fo.xvij.

Do que ho marques fez contra el
rey. capitolo.xxx. fo.xvij.

De como el Rey quisera mandar
corregedores aas terras dos seño-
res. capitolo.xxxj. fo.xvij.

Das graças & separadas. capito-
lo.xxxij. fo.xvij

Embaixada que foy a Inglaterra.
capitolo.xxxij. fo.xvij.

Cutra embaixada que foy a castel
 la. capitulo. xxxiiij. fo. xvij.
 De como ha raynha moueo. capi-
 tolo. xxxv. fo. xxj.
 Ha falla que el rey fez ao duque.
 capitulo. xxxvj. fo. xxj.
 Reposta do duque a el rey. capito-
 lo. xxxvij. fo. xxj.
 Ho que depois desta falla se pas-
 sou. capitulo. xxxviii. fo. xxij.
 Descubrimẽto de Gaspar Iusarte
 & Pero Iusarte a elrey do caso do
 duque. capitulo. xxxix. fo. xxij.
 Embaixada dos Reys de castella.
 capitulo. xl. fo. xxij.
 Ho desfazimento das terçarias.
 capitulo. xli. fo. xxiiij.
 Entrada do principe em Euora.
 capitulo. xliij. fo. xxv.
 Ha prisam do duque de bragança
 capitulo. xliij. fo. xxv.
 Ho que se cometeo a el rey sobre
 ho duque. capitulo. xliij. fo. xxvij.
 Ho perdam do duque de Viseu &
 da morte do duque de Bragança.
 capitulo. xlv. fo. xxviii.
 Ha vinda do senhor dom manael
 capitulo. xlvj. fo. xxx.
 Partida del rey pera abrantes. ca-
 pitolo. xlvij. fo. xxxj.
 Ha justiça na estatua do marques
 capitulo. xlvij. fo. xxxij.
 Partida pera sam domingos. capi-
 tolo. xlix. fo. xxxij.
 Ho que aqueceo a el rey em Santa
 rem. capitulo. l. fo. xxxij.
 Ho começo do caso do duque de
 Viseu. capitulo. lj. fo. xxxiiij.

Como foy ha morte do duque. ca-
 pitolo. lij. fo. xxxiiij.
 Ha merce que el rey fez ao senhor
 dom Manael. capitulo. liij. fo. xxxiiij.
 Como se noteficou aa iffante ha
 morte do filho. capitulo. liiij. fo. xxxvj.
 Embaixada q̃ veo de castella. capi-
 tolo. lv. fo. xxxvj.
 Mudança q̃ se fez no escudo real.
 capitulo. lvj. fo. xxxvj.
 Embaixada quel rey mādou a Ro-
 ma. capitulo. lvij. fo. xxxviii.
 Tomada das galees de veneza. ca-
 pitolo. lvij. fo. xxxix.
 De como Azamor tomou a el rey
 por senhor. capitulo. lix. fo. xl.
 De como mādaua descobrir ha in-
 dia. capitulo. lx. fo. xl.
 Da poluora q̃ mandou a el rey de
 castella. capitulo. lxj. fo. xl.
 Da prisam de dom Aluoro de sou-
 to mayor. capitulo. lxij. fo. xl.
 De como el rey defendeo as sedas
 capitulo. lxiiij. fo. xli.
 De como se descobrio Beni. capi-
 tolo. lxiiij. fo. xli.
 Do que mādou sobre as letras de
 Roma. capitulo. lxv. fo. xli.
 Hida de dō Diogo dalmeida aos
 aduares. capitulo. lxvj. fo. xliij.
 Da prisam de barraxe mouro. ca-
 pitolo. lxvij. fo. xliij.
 Da enquisiçã sobre os cōfessos. ca-
 pitolo. lxviij. fo. xliij.
 De como mandou repayrar as for-
 talezas. capitulo. lxix. fo. xliij.
 Da prisam do alcaide dalcacerque-
 bir. capitulo. lxx. fo. xlv.

Da prisam del rey dos Romãos.
capitolo.lxxj. fo.xliiij
Ho cōselho sobre ho casamēto do
príncipe.capi.lxxii. fo.xlv.
Prisam do conde de penamocor.
capitolo.lxxiiij. fo.xlv.
Como captiuaram dom Antonio.
capitolo.lxxiiij. fo.xlv.
Hida do capitam A africa.capíto-
lo.lxxv. fo.xlvj
Do que el rey fez com hum touro
capitolo.lxxvj. fo.xlvj.
Como Bemohi veo a portugal. ca-
pitolo.lxxvij. fo.xlvij.
De como foy feito ho marques.ca-
pitolo.lxxxviij. fo.xlix
Do que el rey disse por dom Ioã.
capitolo.lxxxix. fo.l.
Do principio da graciosa. capito-
lo.lxxx. fo.l.
De como elrey quis hir em pessoa
capitolo.lxxxj. fo.liij
Do que elrey passou com pero pã-
toja.capitolo.lxxxii. fo.liij.
Do que elrey fez a dous fidalgos q̃
se vierã darzilla.ca.lxxxiiij. f.liij.
Do que el rey disse a ruy dabreu.
capitolo.lxxxiiij. fo.liij.
Do que el rey disse a Fernã ferrão.
capitolo.lxxxv. fo.liij.
Ho que el rey fez a diogo dazam-
buja & a Pero de Mello. capito-
lo.lxxxvj. fo.liij.
Do que fez ao capitam da ilha.ca-
pitolo.lxxxvii. fo.liij.
Ho que fez a Ioam aluares ho ga-
to.capitolo.lxxxviij. fo.liij
Da merçe que fez a Ioam goo. ca-

pitolo.lxxxix. fo.liij
Da honra que fez a mestre Anto-
nio.capitolo.xc. fo.lv.
Ho que disse por dous ladrões.ca-
pitolo.xcj. fo.lv
Ho que elrey escreueo ao cōde de
borba.capitolo.xcij. fo.lv.
Ho que fez a Gomez de figueredo
capitolo.xcij. fo.lv.
Ha merçe q̃ el rey fez a hũ desẽ-
bargador por dar hũa sentença cõ
tra elle.cãp.xciiij. fo.lvj.
Da merçe que fez a Aluoro maz-
carenhas.cap.xcv. fo.lvj.
Ho que passou el rey sobre hũ fei-
to seu.cãp.xcvj. fo.lvj.
De hũ homẽ a que el rey deu havi-
da.cãp.xcvij. fo.lvj.
De hum moço a que deu ha vida.
cãp.xcvij. fo.lvij.
Do feito do carcereiro. capito-
lo.xcix. fo.lvij.
Doutro homem a que deu ha vi-
da.cãp.c. fo.lvij.
Outro homem a que deu ha vida.
cãp.cj. fo.lvij.
Dũ homem que disse mal doutro.
cãp.cij. fo.lvij.
Ho que disse ao corregedor de ha
corte.cãp.cij. fo.lvij.
Da maneira com que deu hum ofi-
cio.cãp.ciiij. fo.lvij.
Ho que el Rey fez a hum homem
por esperar hum touro. capito-
lo.cv. fo.lvij.
Ho que fez el rey por nam passar
hũ aluara em contrairo doutro.
cãp.cvj. fo.lvij

Do que elrey disse por Manoel de Mello. capit. cvij.	fo. lix.	Outro banquete na falla da madei ra. cap̃. cxxiiij.	fo. lxxj.
Has cortes deuora. capitulo. cviiij.	folio. lix	Como se ordenaram as justas rea es. cap̃. cxxv.	fo. lxxij.
De hũa justiça noua. capitulo. cix.	folio. lix.	Dos ricos momos da falla da ma deira. cap̃. cxxvj.	fo. lxxij.
Tomada de Targa. capitulo. cx.	folio. lx.	Como el rey deu amosra nas ju stas. cap̃. cxxvij.	fo. lxxij.
Mudança do moesteiro de sanctos capitulo. cxj.	fo. lx.	Sahida del rey da cijdade. capito lo. cxxviiij.	fo. lxxvj.
Vinda do senhor dom Iorge filho del rey aa corte a primeiravez. cap̃. cxij.	fo. lxj.	Como el Rey tornou aa cijdade. cap̃. cxxix.	fo. lxxvij.
Do principio do casamẽto do pri cipe dom Afonso. capitulo. cxiiij.	folio. lxj.	Como ho principe entrou em san tarem. cap̃. cxxx.	fo. lxxvij.
Da noua do principe ser casado. cap̃. cxiiij.	fo. lxij.	Ha triste morte do principe. capi tolo. cxxxj.	fo. lxxvij.
Da morte da infante hirmaã del Rey. cap̃. cxv.	fo. lxiiij.	Mudança do senhor dom Iorge. cap̃. cxxxij.	fo. lxxxij.
De como el Rey & ha raynha de castella noteficarã a el rey ho ca samẽto do prícipe. c. cxvj. f. lxiiij.		Saymẽto do principe. capi. cxxxiiij.	folio. lxxxij.
Da falla da madeira que se fez. ca pitolo. cxvij.	fo. lxvj.	Hida da princeza pera castella. ca pitolo. cxxxiiij.	fo. lxxxij.
Como se despejou ha cijdade. ca pitolo. cxviiij.	fo. lxvij.	Hida del Rey & ha raynha a Lix boa. capitulo. cxxxv.	fo. lxxxij.
Da vinda da princeza. capitulo. cxix.	fo. lxvij.	Prouisam dos mestrados ao seõor dõ Iorge. ca. cxxvj.	fo. lxxxiiij.
Como ha princeza foy entregue em portugal. cap̃. cxx.	fo. lxvij.	Hũa reposta del rey. capitulo. cxxxvij.	fo. lxxxiiij.
Como el Rey & ho principe forã a ver aa princeza a Estremoz. ca pitolo. cxxj.	fo. lxvij.	Da merce que el rey fez aos filhos de dõ Pedro deça per sua morte cap̃. cxxxvij.	fo. lxxxiiij.
Entrada da princeza em Euora. ca pitolo. cxxij.	fo. lxvij.	Principio do espirital de Lixboa. capitulo. cxxxix.	fo. lxxxv.
Do banquete da falla da madeira. cap̃. cxxiiij.	fo. lxx	De hũa reposta aa raynha de Ca stella. cap̃. cxl.	fo. lxxxv.
		Do que el Rey disse quando fez mordomo mor a dom loam de Meneses. capitulo. cxlj.	

folio.	lxxxv.	clviij.	fo.xciij.
De quando defendeo as mulas. ca		Como el rey foy feito christão. ca	
pitolo. cxliij.	fo. lxxxv.	pitolo. clx.	fo. xciij.
Ho que el Rey fez a dom Francis-		Como ha Raynha foy feita chris-	
co dalmeida. cap. cxliij.	fo. lxxxv.	taã. capitulo. clx.	fo. xcv.
Ho que respondeo a Ruy gil. capi-		Principio da doença del rey. capi-	
tolo. cxliij.	fo. lxxxvj	tolo. lxj.	fo. xcvj.
Ho que el rey fez sobre hũa cara-		Entrada dos judeus de castella. ca	
uella da Mina que lhe tomaram		pitolo. lxij.	fo. xcvj
hos Franceses. capitulo. cxlv		Embaixada que foy a roma. capi-	
fo.	lxxxvj.	tolo. clxiiij.	fo. xcvij.
Ho que el rey fez quando partio		Descubrimento das Antilhas. ca-	
a sua nao. capi. cxlvj.	fo. lxxxvj.	pitolo. clxiiij.	fo. xcvij.
Ho que el rey disse ao baram. ca-		Embaixada queveo de castella. ca	
pitolo. cxlvij.	fo. lxxxvij.	pitolo. clxv.	fo. xcvij.
Do que el rey disse a Ioam Foga-		Embaixada que foy a castella. ca-	
ça. capitulo. cxlvij.	fo. lxxxvij	pitolo. clxvj.	fo. xcvij.
Ho que el rey fez a Pero dalanqr.		Dos auisos aos embaixadores. ca-	
capitulo. cxlix.	fo. lxxxvij.	pitolo. clxvij.	fo. xcvij.
Do que el rey fez sobre hũs capi-		Vinda de monseor de Liam. capi-	
tolos que lhe mandaram dũ ho		tolo. clxvij.	fo. xcix.
mem. cap. cl.	fo. lxxxvij	Embaixada del Rey de Napoles.	
Do que disse ao bispo de Tange-		cap. lxix.	fo. xcix.
re. capitulo. clj.	fo. lxxxvij	Da romaria que el rey fez. capito-	
Do que elrey disse a hum homem		lo. clxx.	fo. xcix.
cap. clj.	fo. lxxxvij.	Do que fez a dom Ioam. Capito-	
Do q el rey dõ Fernãdo & ha ray		lo. clxxj.	fo. xcix.
nha & el rey de França differam		Do que fez a Ruy de Soufa. capi-	
por el rey. cap. clij.	fo. lxxxvij.	tolo. clxxij.	fo. c.
Como se descubrio ho reyno de		Da merce que fez a Vasco Fernan	
congo. cap. cliij.	fo. lxxxix	dez. capitulo. clxxij.	fo. c.
Chegada dos negros a sua terra.		Da merce que fez a Nuno fernan-	
capitulo. clv.	fo. xc.	dez. cap. clxxij.	fo. cj.
Como os christãos foram a el rey		Da merce q fez a diogo fernãdez	
cap. clvj.	fo. xcij.	correa. cap. clxxv.	fo. cj.
Da entrada dos christãos na corte		Do que disse a Lopo soarez. capi-	
cap. clvij.	fo. xcij.	tolo. clxxvj.	fo. cj.
Como se fez ha igreja. capitulo.		Do que fazia a dom Ioam datay-	

de.cañ.clxxvij.	fo.cij.	cañ.cxcv	fo.cvj
Como el Rey mandou aa ilha de sam tomeo os moços que foram judeus.cañ.clxxvij.	fo.cij.	Do que disse sobre as espadas. ca- pitolo.cxcvj.	fo.cvj
Ha doença da raynha. capito- lo.clxxix.	fo.cij.	Do que fez a Antam de Figuer- do.cañ.cxcvij.	fo.cvij
Dos tiros grossos em carauellas. cañ.clxxx.	fo.cij.	Que fez a eitor borralho. capito- lo.cxcvij.	fo.cvij.
Partida del Rey pera Euora. capi- tolo.clxxxj.	fo.cij.	Que disse a Anrrique correa. capi- tolo.cxcix.	fo.cvij.
Dos oficiaes pera despachos. capi- tolo.clxxxij.	fo.cij.	Algũas cousas cousas que elrey di- sse a Garcia de Reesende. capito- lo.cc.	fo.cvij.
Ho que disse a Ruy de sande. capi- tolo.clxxxij.	fo.cij.	Que fez el Rey em euora sobre ha venda do pam.cañ.ccj.	fo.cvij
Ho que disse a Ioam fogaça. capi- tolo.clxxxij.	fo.cij.	Partida del rey pera as Alcaçouas cañ.ccij.	fo.cix.
Ho que fez ao bispo deuora. capi- tolo.clxxxv.	fo.cij.	Como se determinou que el Rey entrasse em banhos. capito- lo.cciij.	fo.cix.
Ho que disse a dom Martinho. ca- pitolo.clxxxvj.	fo.cij.	Embaixada del rey de castella que veo aas Alcaçouas. capito- lo.cciij.	fo.cix.
Do piloto & marinheiros que mã- dou matar em castella. capito- lo.clxxxvij.	fo.cij.	Da armada que el Rey tinha pres- tes pera ho descubrimento da in- dia.cañ.ccv.	fo.cix.
Do que fez aa entrada dhũa por- ta.cañ.clxxxvij.	fo.cij.	Como determinou hir aas caldas. cañ.ccvj.	fo.cix.
Do que disse a dom Martinho. ca- pitolo.clxxxix.	fo.cij.	Como el Rey fez seu testamento. cañ.ccvij.	fo.cix.
Ho que ordenou em sua capella. capitolo.cxc.	fo.cij.	Como el Rey partio pera ho Al- garue.cañ.ccvij.	fo.cix.
De como fez meirinho do paço. capitolo.cxcj.	fo.cij.	Como foy pera Aluor. capito- lo.ccix.	fo.cix.
Ho que fez el rey sobre dous mo- ços.cañ.cxcij.	fo.cij.	Como el rey conheceo sua morte: & do que sobre isso fez. capito- lo.ccx.	fo.cix.
Ho que disse ao comẽdador mor. cañ.cxcij.	fo.cij.	Como foy ha morte del rey. capi- tolo.ccxj.	fo.cix.
Ho que disse ao mordomo moor. cañ.cxcij.	fo.cij.		
Do que disse ao conde de borba.			

HA TAVOADA.

Dos que eram com el rey. capitulo. ccxiij. fo. cxiiij.

Do que se fez depois da morte del rey. capitulo. ccxiij. fo. cxiiij.

Do que se achou em hũa boeta del rey de que elle tinha ha chaue. capitulo. ccxiij. fo. cxv.

De como ho seõor dom Iorge filho del rey veo a el rey dom Manoel. capitulo. ccxv. fo. cxv.

De Garcia de resende em que conta de como ha morte del rey foy muy sentida & do q̃ nisso se fez,

& como nosso senhor sempre da seus galardões cõformes aos seruiços que lhe fizeram. capitulo. ccxvj. fo. cxv.

Da trasladaçam do corpo del rey. folio. cxvj.

Ha entrada del Rey dom Manoel em castella. fo. cxix.

Ha hida da iffante dona Breatiz filha del Rey dom Manoel a Saboya. fo. cxxviij.

L A V S D E O,

A LOVVOR DE DEOS E DA GLORIOSA VIR
gem nossa senhora se acabou ho liuro da vida & feitos del Rey dom Ioam ho segundo de Portugal: & ha trasladaçam do seu corpo: & ha hida del Rey dom Manoel a Castella: & ha hida da iffante dona Breatiz a Saboya: feito por Garcia de Resende: & visto & examinado por illos deputados da sancta inquisiçam. Foy impresso em Euora em casa de Andree de Burgos impressor do cardinal iffante. ao fim de Mayo. do anno de mil & quinhẽtos. liiij.



folio.
La entrada del Rey don Manuel
en castilla.
La vida de don Alonso de
Alba del Rey don Manuel a sa-
loxxviii.

LAYS DEO

muy fazienda & do quillo le fue
 en de como ha morte del rey
 De Garcia de reende en que con
 noel. capitulo. ccxv. fol. cxxv.
 llo del rey vno a el rey don Ma
 De como hañor don Jorge fi
 capitulo. ccxvi. fol. cxxvi.
 rey de que elle en las ha chane
 re de la action con una parte del
 capitulo. ccxvii. fol. cxxvii.
 que le sea de posada morte del
 fol. cxxviii.
 los que estan con el rey. capitulo.



Res
528 ✓

